



SPG

# Seminário de Pós-Graduação

18<sup>a</sup> edição



**ANAI**S

v. 18, novembro de 2025

ISSN: 3558-4599

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR  
Universidade Feevale

# **INOVAMUNDI 2025**

## **SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ANAIS**  
**v. 18, novembro de 2025**  
**ISSN: 3558-4599**

### **Organização**

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo  
2025

## EXPEDIENTE

**Presidente da Aspeur**

Marcelo Clark Alves

**Reitor da Universidade Feevale**

José Paulo da Rosa

**Pró-reitora de Ensino**

Maria Cristina Bohnenberger

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão**

Fernando Rosado Spilki

**Editora Feevale**

Mauricio Barth (Coordenação)

Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

## A REVISÃO TEXTUAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

F297

Seminário de Pós-Graduação (v. 18. : nov. 2025 : Novo Hamburgo)

[Anais do] Inovamundi 2025 [recurso eletrônico] : Seminário de Pós-Graduação/ Organização: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2025.

557 f. : PDF ; 9,1 MB

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN: 3558-4599

1. Pós-Graduação – Pesquisa. 2. Ciência – Evento – Rio Grande do Sul. I. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. II. Universidade Feevale. III. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

CDD 378

---

Bibliotecária responsável  
Fernanda Motta Ferreira CRB10°/2058

## UNIVERSIDADE FEEVALE

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: [www.feevale.br](http://www.feevale.br)

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## COMISSÕES DO SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO 2025

### COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Alice Raquel Sander
- Amanda Renata Lopes
- Andressa Duarte Novakowski
- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Bruna da Silva Dapper
- Caroline Machado Marafiga
- Eduarda Camilly Cândido
- Fernanda Galina
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Julia Kerschner Jung
- Ketlyn Andriele Tiede da Silva
- Luciane Iwanczuk
- Maria Eduarda Klein D'Avila
- Mauricio Barth
- Naiara da Rosa
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana Coelho Rodrigues
- Tifani Muller Schons
- Vinicius Dorneles da Silva
- Vitória Schmitz Henckel
- Wanessa Arguelho Machado

### COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Claudia Schemes
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Daiana Picoloto
- Annette Droste
- Vanusca Dalosto Jahno
- Juliano Varella de Carvalho
- Rosemari Lorenz Martins
- Daniela Muller de Quevedo
- Paola Schmitt Figueiro
- Janaína Regra
- Fernanda Silva Bilhalva
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Everton Henrique Cerri
- Joana Martins Peteffi
- Jordana Magalhães
- Thomás Czernhak
- Fernando Rosado Spilki
- Rodrigo Staggemeier
- Agathe Juliane Erig Sebastiani

- Luciane Iwanczuk
- Ana Carolina Kayser
- Mauricio Barth

### COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- María Eugenia Galeano
- Patricio Godoy Martínez
- Matías Victoria Montero
- Tatiana Gardellini
- Edla da Silva

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Annette Droste
- Cláudia Schemes
- Daiana Picoloto
- Daniela Muller de Quevedo
- Everton Henrique Cerri
- Fernanda Silva Bilhalva
- Fernando Rosado Spilki
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Janaína Regra
- Joana Martins Peteffi
- Jordana Magalhães
- Juliano Varella de Carvalho
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Luciane Iwanczuk
- Mauricio Barth
- Paola Schmitt Figueiro
- Rodrigo Staggemeier
- Rosemari Lorenz Martins
- Thomás Czernhak
- Vanusca Dalosto Jahno

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MÉRITO

- ADRIANO SBARAINI
- ANA CAROLINA KAYSER
- ANA CLEIA CHRISTOVAM HOFFMAN
- ANA LUIZA ZIULKOSKI
- ANDRE RAFAEL WEYERMULLER
- ANDRESA HEEMANN BETTI
- ANNETTE DROSTE
- ÂNTONY VINICIUS BARTOCHAK

- BRUNO FLORES PRANDINI
- CARLOS EDUARDO STROHER
- CAROLINE DE OLIVEIRA CARDOSO
- CLAUDIA SCHEMES
- CLAUDIA TRINDADE OLIVEIRA
- DAIANA CRISTINA METZ ARNOLD
- DAIANE BOLZAN BERLESE
- DANIEL CONTE
- DANIELA PHILIPSEN GOELZER
- DANIELLE PAULA MARTINS
- DEBORA NICE FERRARI BARBOSA
- DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES
- DENISE BLANCO SANT'ANNA
- DENISE BOLZAN BERLESE
- DIULLIANE DE JESUS BORBA
- DUSAN SCHREIBER
- ÉDERSON CABRAL
- ELIANA PEREZ GONÇALVES DE MOURA
- ELIANE FATIMA MANFIO
- ERNANI MUGGE
- EVERTON RODRIGO SANTOS
- ÉVORA JULIENE FRANÇA FERREIRA
- FERNANDO FREITAS PORTELLA
- GABRIEL RIBAS PEREIRA
- GRACIANE BERGHAHN KONZEN
- GUNTHER GEHLEN
- GUSTAVO ROESE SANFELICE
- HAIDE MARIA HUPFFER
- JANNINY GAUTERIO KIERNIEW
- JAQUELINE BILHALVA MAICÁ BRUM
- JENIFER PANIZON
- JOAO BATISTA MOSSMANN
- JORDANA DE OLIVEIRA
- JULIANA APARECIDA BOHN
- JULIANA DA ROSA PUREZA
- JULIANE DEISE FLECK
- LAURA MARCELA RIBERO RUEDA
- LAUREN ARRUSUL CARUS
- LEONARDO AIRTON RESEL SIMÕES
- LEONARDO MOREIRA DOS SANTOS
- LEONARDO SIMÕES
- LETICIA VIEIRA BRAGA DA ROSA
- LIDIA KAFER
- LUCAS MORI FLORES
- LUCIANO BASSO DA SILVA
- MAGDA SUSANA PERASSOLO
- MARCELO PEREIRA DE BARROS
- MARCIA REGINA LOIKO
- MARILENE ALVES LEMES
- MARINA VENZON ANTUNES
- MARISTELA CASSIA DE OLIVEIRA PEIXOTO
- MARLENE NEVES STREY
- MAURICIO BARTH
- OTÁVIO BOTELHO ROSA
- PATRICIA BRANDALISE SCHERER BASSANI
- PEDRO MARQUES DO NASCIMENTO
- RAFAEL LINDEN
- ROBERTA PLANGG RIEGEL
- ROCHELE MOURA PRASS
- RODRIGO GUSTAVO HECKLER
- RODRIGO STAGGEMEIER
- ROSANGELA MAYER GONÇALVES
- ROSEMARI LORENZ MARTINS
- SANDRA PORTELLA MONTARDO
- SARAI SCHMIDT
- SERJE SCHMIDT
- SIMONE GASPARIN VERZA
- SUELEN BOMFIM NOBRE
- THAIS RUBIA ROQUE
- VANESSA AMÁLIA DALPIZOL VALIATI
- VIVIANE CRISTINA DE MATOS BATTISTELLO

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Feevale, por meio do Seminário de Pós-Graduação (SPG), reafirma seu compromisso com o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, promovendo debates qualificados e divulgando projetos e resultados de investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento. O evento integra ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o intercâmbio acadêmico tanto no âmbito institucional quanto em parceria com instituições nacionais e internacionais.

Em 2025, a Pesquisa desenvolvida na Universidade Feevale celebra 20 anos de trajetória, consolidando-se como um pilar estratégico para o avanço científico, tecnológico e social da Instituição. Nesse contexto, o SPG representa uma atividade fundamental de estímulo à produção e à socialização do conhecimento entre estudantes e docentes da pós-graduação, ampliando sua interlocução com a comunidade e reafirmando o papel da pesquisa na formação acadêmica e profissional.

O evento contribui significativamente para o fortalecimento da cultura científica, da criatividade, da inovação e da especialização, promovendo a realização e a divulgação de estudos avançados. Além de apresentar projetos e resultados de pesquisa, o Seminário configura-se como um espaço privilegiado para a troca de experiências, o aprofundamento teórico, a construção de redes de colaboração e a reflexão sobre a aplicação do conhecimento e sua interface com a sociedade.

Nessa perspectiva, o SPG possibilita o intercâmbio entre pesquisadores e programas de pós-graduação, ampliando os espaços de discussão acadêmica de excelência e contribuindo tanto para o aprimoramento da prática investigativa quanto para o desenvolvimento de iniciativas colaborativas, interinstitucionais e internacionais.

Com o objetivo central de fomentar a divulgação dos avanços científicos e tecnológicos produzidos pelos estudantes de pós-graduação, a edição de 2025 recebeu a submissão de 317 trabalhos, sendo 231 provenientes de discentes da Feevale e 86 de alunos de outras instituições de ensino superior do Brasil e do exterior. Desses, 312 trabalhos foram aprovados para apresentação oral em sessões temáticas e para publicação nos anais do evento, distribuídos da seguinte forma: 6 em Ciências Agrárias; 17 em Ciências Biológicas; 38 em Ciências da Saúde; 8 em Ciências Exatas e da Terra; 11 em Engenharias; 107 na área Multidisciplinar; 60 em Ciências Humanas; 42 em Ciências Sociais Aplicadas; e 23 em Linguística, Letras e Artes.

Assim, o Seminário de Pós-Graduação Feevale reafirma sua contribuição para o aperfeiçoamento dos participantes, o estímulo ao espírito investigativo, a realização de práticas de pesquisa e a disseminação dos conhecimentos produzidos. Ao incentivar a formação de recursos humanos qualificados, reconhece-se que o conhecimento é fruto de uma construção contínua e compartilhada.

Como resultado de mais uma edição, espera-se o fortalecimento da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo a circulação de avanços científicos e contribuindo para a formação de profissionais com perfil inovador, capazes de atuar de forma estratégica no desenvolvimento regional e na consolidação da pesquisa na Universidade Feevale em seus 20 anos de história.

**Fernando Rosado Spilki**  
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

**Ana Carolina Kayser**  
Assessora de Pesquisa

## SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	9
Antropologia / Arqueologia	22
Arquitetura, Urbanismo e Design	24
Artes / Música	31
Biodiversidade	39
Ciências Ambientais	46
Ciências Biológicas I	92
Ciências Biológicas II	95
Ciências Biológicas III	98
Ciências da Computação	105
Ciências de Alimentos	109
Comunicação e Informação	111
Direito	121
Economia	131
Educação	133
Educação Física	165
Enfermagem	175
Engenharias I	180
Engenharias II	185
Engenharias III	191
Engenharias IV	193

Ensino	<b>195</b>
Farmácia	<b>198</b>
Filosofia	<b>216</b>
Geografia	<b>218</b>
História	<b>220</b>
Interdisciplinar	<b>228</b>
Letras / Linguística e Literatura	<b>291</b>
Materiais	<b>308</b>
Medicina Veterinária	<b>311</b>
Nutrição	<b>317</b>
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	<b>322</b>
Psicologia	<b>327</b>
Química	<b>347</b>
Saúde Coletiva	<b>350</b>
Serviço Social	<b>355</b>

ÁREA TEMÁTICA:

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS E TURISMO**

## COMPORTAMENTO DE COCRIAÇÃO DE VALOR EM SERVIÇOS DE MARKETING EM UM *CLUSTER* DA INDÚSTRIA DE JOGOS DIGITAIS

Autores: Thomás Czrn hak<sup>1</sup>, Fernanda Klauck<sup>2</sup>, Milena Cherutti<sup>3</sup>  
Orientador: Cristiano Max Pereira Pinheiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** Em uma tendência recente, atores da indústria de jogos digitais têm se aglomerado em clusters. Esse tipo de economia de aglomeração institucional fornece benefícios como efetividade, eficiência, aprendizado, networking e trocas de recursos. Assim, atores inseridos nestes contextos desempenham papéis específicos, em constante dualidade entre o global e o local. Isso explica a prevalência ecossistêmica de relações interdependentes dos atores aglomerados, tornando tais ambientes empíricos propensos para analisar como valor *business-to-business* (B2B) é criado colaborativamente. A lógica dominante de serviço, um framework metateórico, explica a cocriação de valor, que resulta em benefícios para ambas as partes envolvidas, condicionadas a comportamentos individualizados. Apesar de clusters se adequarem como ambientes propícios para tais investigações, eles permanecem inexplorados na literatura de comportamento de cocriação de valor. Mais trabalhos nessa configuração aglomerativa poderão demonstrar, sob influências institucionais e comportamentais, quais ações podem ser incitadas durante relações B2B para maior efetividade da entrega do serviço, cocriando valor. Os insights poderão ser de particular utilidade para empresas de jogos digitais, tão como para outras empresas atuantes com entretenimento digital. Com efeito, este trabalho visa identificar se a satisfação e a lealdade – alguns dos principais efeitos identificados na literatura – emergem de comportamentos de participação de proprietários de estúdios de jogos digitais durante o fornecimento de serviço de marketing – oferecidos gratuitamente pelo Cluster GameRS. Serão realizados quatro estudos de casos, contando com triangulação de entrevistas individuais em profundidade, com clientes e com o provedor, e análise documental de auto relatos e feedback, seguindo adaptação qualitativa da escala SERVQUAL. Espera-se confirmar os efeitos positivos de (i) satisfação, como oriunda de participar ativamente da criação do serviço, aplicando recursos que personalizam a entrega; e (ii) lealdade, pela conexão sinérgica e congruente entre os atores de um cluster.

**Palavras-chave:** Clusters. Indústria de jogos digitais. Cocriação de valor. Comportamento de cocriação de valor.

<sup>1</sup> Bacharel em Moda pela Universidade Feevale. Mestrando em Administração pela Universidade Feevale. Bolsista e pesquisador do projeto Cluster GameRS, vinculado à FAPERGS.

<sup>2</sup> Mestra em Indústria Criativa e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale. Bolsista e pesquisadora do projeto Cluster GameRS, vinculado à FAPERGS.

<sup>3</sup> Mestra em Indústria Criativa e Bacharel em Moda pela Universidade Feevale. Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Pesquisadora do projeto Cluster GameRS, vinculado à FAPERGS.

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação social pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Mestre em Comunicação Social e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela PUCRS. Líder do projeto Cluster GameRS, vinculado à FAPERGS.

## O FORTALECIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO FESTIVAL SABORES DA COLÔNIA DE NOVA PETRÓPOLIS/RS.

Autora: Carina Schneider<sup>1</sup>

Orientadores(as): Mary Sandra Guerra Ashton<sup>2</sup>, Luís Miguel Teixeira<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O turismo de base comunitária (TBC) vem ganhando espaço como uma alternativa ao turismo de massa, ao propor experiências que priorizam a valorização cultural, o fortalecimento da identidade local e a promoção do desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, o Festival Sabores da Colônia, realizado na cidade de Nova Petrópolis/RS, destaca-se como uma iniciativa relevante, ao integrar elementos característicos da cultura germânica regional e proporcionar visibilidade aos atores envolvidos na preservação de tradições. O objetivo deste trabalho é investigar a valorização cultural e o desenvolvimento do TBC a partir do evento Festival da Colônia em Nova Petrópolis. A pesquisa é exploratória de natureza básica e abordagem qualitativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica e documental, além da aplicação de questionários direcionados ao público gestor do evento e aos expositores participantes. A coleta de dados ocorreu durante o evento no ano de 2024, abrangendo gestores e expositores. Para o público gestor, utilizou-se um roteiro semi-estruturado, contendo 16 perguntas descritivas e respondido por um gestor. No caso dos expositores, o levantamento foi realizado presencialmente durante o evento, no dia 07 de dezembro de 2024, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis, com cinco participantes. O questionário, continha 12 perguntas, combinando questões de múltipla escolha e descritivas. Os resultados obtidos apontaram que o festival atua como uma vitrine para os produtores locais, permitindo a divulgação de seus produtos e fortalecendo a valorização da produção local. Observa-se, ainda, a presença de experiências imersivas, como a preparação de cucas em fornos à lenha, que remetem a métodos ancestrais e reforçam práticas culturais transmitidas entre gerações. Apesar desses aspectos positivos, identificaram-se fragilidades que demandam atenção, como instituir ferramentas de metrificação que possibilitem avaliar resultados e impactos e ampliar as ações voltadas ao gerenciamento de resíduos. Esses fatores são considerados fundamentais para potencializar os benefícios do evento e garantir sua consolidação como um modelo de TBC. Conclui-se que esta pesquisa, ao investigar os efeitos do Festival Sabores da Colônia, contribuiu para reflexões sobre estratégias de valorização cultural e seu desenvolvimento, além de servir como base para futuros estudos que abordem a relação entre eventos culturais no âmbito do turismo comunitário.

**Palavras-chave:** Turismo. Turismo de Base Comunitária. Nova Petrópolis. Valorização Cultural.

<sup>1</sup> Bolsista do PIBPG; Mestranda no PPG em Indústria Criativa; Universidade Feevale. <http://lattes.cnpq.br/4565239899010115>  
E-mail: [carina.schneider@outlook.com.br](mailto:carina.schneider@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social (PUC/RS). Pesquisadora, extensionista e docente no PPG em Indústria Criativa; Universidade Feevale. Bolsista em Produtividade CNPq. <http://lattes.cnpq.br/7976259576722028> E-mail: [marysga@feevale.br](mailto:marysga@feevale.br)

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Coordenador do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas na Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. Docente colaborador no PPG em Indústria Criativa, na Universidade Feevale. E-mail: [teixeira@porto.ucp.pt](mailto:teixeira@porto.ucp.pt)

\* Este trabalho integra pesquisa CNPq.

## APROXIMAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (DEI) E ESG NAS ORGANIZAÇÕES

Autoras: Ariana Raquel Philereno<sup>1</sup>, Mayara Daniéli Polessso<sup>2</sup>

Orientadora: Paola Schmitt Figueiró<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente valorização da sustentabilidade no ambiente corporativo tem intensificado a atenção das organizações para práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*), nas quais os temas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) assumem papel estratégico. Ainda que avanços tenham ocorrido, as desigualdades estruturais e a sub-representação de grupos minorizados evidenciam a necessidade de compreender como a literatura científica aborda a relação entre DEI e ESG, visando fortalecer a competitividade e a justiça organizacional. Diante disso, esta pesquisa buscou analisar a produção acadêmica sobre o tema, identificando práticas, contextos e contribuições teóricas que explicam essa aproximação. Foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), guiada pelo Protocolo PRISMA, com base em 109 artigos publicados entre 2004 e 2024 nas bases Scopus e Web of Science. A análise contemplou informações sobre metodologias, dados utilizados, fundamentos teóricos e resultados, garantindo transparência, rastreabilidade e rigor científico. Os achados revelam que o interesse acadêmico cresceu de forma expressiva a partir de 2023, com predomínio de abordagens quantitativas e ênfase na diversidade de gênero, sobretudo nos Conselhos de Administração. Evidências apontam que a presença feminina tende a fortalecer práticas ESG, especialmente nos pilares social e de governança, embora os efeitos variem entre países do norte e do sul global. Além disso, estudos indicam que a diversidade cultural, étnica, etária e de experiências pode contribuir para a qualidade das decisões e práticas sustentáveis, ainda que apresente desafios de integração. Conclui-se que a relação entre DEI e ESG é complexa, multifacetada e dependente de contextos regionais e setoriais. A diversidade, quando acompanhada de políticas efetivas de inclusão, revela-se não apenas um imperativo social, mas também um diferencial competitivo e de sustentabilidade. Entretanto, permanecem lacunas relacionadas à interseccionalidade e aos mecanismos que explicam como a diversidade influencia os resultados organizacionais, sugerindo caminhos para pesquisas futuras e para a formulação de estratégias empresariais mais consistentes.

**Palavras-chave:** ESG. Diversidade. Equidade. Inclusão. Estratégia.

<sup>1</sup> Mestranda e Graduada em Administração pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestre e Doutora em Administração. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

## AS APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE PROJETOS

Autora: Luiza Baggio Reinhart<sup>1</sup>

Orientadores(as): Cristiane Froehlich<sup>2</sup>, Cristine Nodari<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente estudo parte da justificativa de que a Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um vetor estratégico de transformação organizacional, alterando significativamente os modos de planejamento, execução e controle em Gestão de Projetos (GP). Apesar da relevância crescente do tema, observa-se lacuna de síntese crítica e sistemática sobre suas aplicações no contexto da GP, o que limita tanto a consolidação teórica quanto a orientação prática para gestores e pesquisadores. O objetivo consistiu em identificar e analisar, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), as principais aplicações da IA na gestão de projetos no período de 2015 a 2025. Para tal, seguiu-se o protocolo PRISMA, realizando-se buscas na base de dados Scopus, com a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. A amostra final foi composta por 30 artigos, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com categorias previamente definidas. Os resultados evidenciaram que aproximadamente 30% das publicações concentram-se no uso da IA como suporte à tomada de decisão e seleção de projetos. Outras aplicações relevantes foram identificadas nos campos de inovação, planejamento estratégico e transformação digital (20%), bem como em projetos de construção civil e infraestrutura (17%). Por outro lado, aspectos humanos, culturais e éticos foram pouco explorados (7%). Além disso, verificou-se um crescimento expressivo das publicações a partir de 2022, impulsionado pela aceleração da transformação digital no período pós-pandemia. Nas considerações finais, os autores ressaltam que a IA não deve ser compreendida apenas como ferramenta operacional, mas como recurso estratégico capaz de ampliar a assertividade, otimizar a alocação de recursos e apoiar decisões ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos. Ainda que barreiras culturais, técnicas e organizacionais se apresentem como desafios, os resultados já apontam impactos significativos na prática. Por fim, enfatiza-se a necessidade de ampliar a diversidade de bases de dados e contextos setoriais investigados, bem como aprofundar as discussões éticas e humanas, de modo a consolidar a integração da IA à gestão de projetos como um caminho promissor de inovação e competitividade.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Gestão de Projetos. Transformação Digital.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Gestão de Projetos e Metodologias Ágeis pela PUCRS. Graduada em Administração pela Universidade Feevale e Mestranda em Administração pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Unisinos. Docente da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Administração pela PUCRS Docente da Universidade Feevale.

## MODELOS DE NEGÓCIOS SOCIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Tífani Müller Schons<sup>1</sup>

Orientadores(as): Cristine Hermann Nodari<sup>2</sup>, Paola Schmitt Figueiró<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Terceiro Setor é composto por organizações formais, privadas, sem distribuição de lucros, autogovernadas e voluntárias que atuam em problemáticas sociais, tendo uma importante atuação em questões de interesse público não supridas pelo Governo nem pelo mercado. Porém, apesar de sua importância, essas iniciativas encontram dificuldades em seguir sua missão social por conta de sua sustentabilidade financeira que, muitas vezes, depende de doações escassas e variáveis. Nessa perspectiva, surgem novas possibilidades de fonte de renda que podem contribuir com a atuação do Terceiro Setor, como é o caso do Empreendedorismo Social, que busca promover melhorias sociais através da integração da missão social com uma atividade comercial que a sustente. Assim, com o objetivo de compreender mais sobre a estruturação de missões sociais em modelos de negócios e seus benefícios às iniciativas do Terceiro Setor, a presente pesquisa realizou uma revisão sistemática de literatura (RSL), através do método PRISMA. Buscou-se pelos termos “social entrepreneurship” e “business model” na base Scopus, encontrando 429 resultados que, após serem filtrados e lidos, ocasionaram a inclusão de 31 artigos na revisão. Como resultado, com a RSL foi possível identificar padrões de aspectos mais utilizados nos modelos de negócios sociais através da recorrência nos artigos revisados, culminando na sugestão de 16 elementos-chave: Missão social, Proposta de valor, Beneficiários, Público-alvo, Atividades, Recursos, Parcerias, Custos, Receitas, Gestão de excedentes, Oportunidades, Fraquezas, Concorrentes, Mensagem, Canais e Marca/Enquadramento. Por fim, o estudo evidenciou a importância e oportunidades do olhar estratégico para modelos de negócios especificamente direcionados a iniciativas sociais que visam atingir sua missão social por meio da prática comercial com fins lucrativos para possibilitar sua sustentabilidade econômica.

**Palavras-chave:** Terceiro Setor. Empreendedorismo Social. Modelos de negócios sociais.

<sup>1</sup> Graduada em Design e Mestranda em Administração pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Administração. Professora do Mestrado em Administração na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Administração. Professora do Mestrado em Administração na Universidade Feevale.

## PLATAFORMAS DIGITAIS EM MOVIMENTO: INTENÇÕES QUE INFLUENCIAM A CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Anelise Becker<sup>1</sup>, Everton F. Alexandre<sup>2</sup>, Ítalo José de M. Dantas<sup>3</sup>, Julia V. Bettiato<sup>4</sup>

Orientador: Marcelo Curth<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Introdução: A migração para o ambiente tecnológico e o avanço das plataformas têm transformado a forma como consumidores se relacionam com produtos e serviços. Segundo Liang et al. (2021) e Blackburn et al. (2023), plataformas digitais impactam a percepção de valor e as decisões de consumo. Arquitetura do sistema, confiança e qualidade da informação são centrais na experiência do usuário. Interfaces amigáveis tendem a aumentar o engajamento e a intenção de uso (Matos, Curth e Garcia, 2020), sendo uma lacuna relevante em contratações de serviços. Objetivo: Analisar fatores que influenciam a intenção de uso de plataformas digitais para contratação de profissionais de Educação Física, adotando o Technology Acceptance Model (TAM) (Davis, 1989), com os construtos percepção de utilidade (PU), percepção de facilidade de uso (PEOU) e intenção de uso (IU). Foram formuladas três hipóteses: H1 – PEOU influencia positivamente a IU; H2 – PU influencia positivamente a IU; H3 – PEOU influencia positivamente a PU. Metodologia: Pesquisa quantitativa com survey aplicada a 250 potenciais usuários do Vale do Sinos (RS). Os dados foram analisados por modelagem de equações estruturais (MEE) via SmartPLS 4. O modelo apresentou confiabilidade composta  $>0,85$ , AVE  $>0,50$  e ausência de multicolinearidade (VIF  $< 3,5$ ). Os coeficientes de determinação demonstraram elevada capacidade preditiva do modelo:  $R^2 = 0,648$  para IU e  $R^2 = 0,403$  para PU, indicando que 64,8% da variação na intenção de uso pode ser explicada por PU e PEOU. Resultados: As três hipóteses foram confirmadas. H1 mostrou que PEOU influencia positivamente a IU ( $\beta = 0,338$ ;  $p < 0,001$ ), em linha com Venkatesh e Davis (2000). H2 indicou que PU tem a maior relação com IU ( $\beta = 0,520$ ;  $p < 0,001$ ), corroborando Mello et al. (2021) e Zhou (2011). H3 confirmou que PEOU impacta PU ( $\beta = 0,635$ ;  $p < 0,001$ ), como sugerido por Davis (1989) e reforçado por Kim, Chan e Gupta (2007). Considerações finais: A experiência positiva em plataformas de contratação de serviços em Educação Física depende da utilidade percebida e da facilidade de uso. Implicações: O estudo reforça a robustez do TAM em serviços personalizados no Brasil, ainda pouco aplicado na Educação Física. Na prática, recomenda-se priorizar usabilidade e valor percebido, fundamentais para adesão, confiança e uso contínuo (Alalwan, 2020). O trabalho valida o TAM no setor e orienta o desenho de plataformas mais alinhadas às expectativas dos usuários de saúde e exercício físico.

**Palavras-chave:** Educação Física. Intenção de uso. Plataformas digitais. Comportamento do consumidor.

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior, Bacharel em Administração, docente do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (Título do Projeto: Marketing: Identidade, Cultura e Consumo Sustentável) e Mestranda em Administração.

<sup>2</sup> Especialização em Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercício, Licenciatura Plena em Educação Física e Especialização em andamento em Neurociência e Comportamento Humano.

<sup>3</sup> Mestrado em Design, Bacharelado em Design de Moda e Doutorando em Processos e Manifestações Culturais.

<sup>4</sup> Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos e Gestão Comercial.

<sup>5</sup> Doutor em Administração. Professor e pesquisador na área de marketing.

## INTERNACIONALIZAÇÃO DE MARCAS POR MEIO DA COCRIAÇÃO DE VALOR – PROPOSIÇÃO DE UM ESQUEMA CONCEITUAL

Autores(as): Pablo Boll<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Serje Schmidt<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Diante das rápidas mudanças tecnológicas e da crescente competitividade global, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) precisam adotar estratégias mais colaborativas para se internacionalizarem. As tecnologias digitais têm facilitado esse processo, pois atualmente essas tecnologias estão mais baratas e atrativas. Pensar além das fronteiras geográficas do país já não é mais uma tarefa impossível para as PMEs. No entanto, quais os pontos importantes que as PMEs devem colocar atenção ao buscarem internacionalizar suas marcas? Em resposta, o artigo propõe um modelo conceitual para identificar os pontos importantes a serem levados em consideração na internacionalização de PMEs com base na cocriação de valor. A Lógica Dominante de Serviço (LDS) de Vargo & Lusch (2016) aponta 5 axiomas que dão base para o modelo conceitual. O artigo salienta (1) o serviço como a principal base de troca e (2) a ideia de que todos os atores sociais e econômicos são integradores de recursos. Somado a isso o artigo aborda também o pensamento sistêmico de redes de relacionamentos com base em Prahalad & Ramaswamy (2004), para sustentar tal modelo. O estudo da internacionalização das PMEs também se baseia em conceitos de Dabić et al (2020), Bloch & Bhattacharya (2016) entre outros. Nesta seção são identificadas as premissas importantes a se considerar ao buscar mercados internacionais. São elas (1) transferência de conhecimento, (2) desenvolvimento de recursos humanos e (3) reorientação geográfica. Após uma explicação à luz dos autores sobre as premissas da cocriação de valor e a internacionalização das PMEs, propomos uma estrutura que levanta pontos importantes a serem considerados na internacionalização. O método utilizado se baseia em Meredith (1993), que utiliza a “dedução conceitual” para a criação do referido *framework*. Por fim o estudo uniu dois temas distintos e não muito utilizados, sobretudo não amplamente explorados na literatura, para o processo de internacionalização das PMEs. Ao fazê-lo, buscamos compreender como práticas colaborativas podem fortalecer a inserção de PMEs em mercados internacionais, sobretudo diante das limitações estruturais e de recursos dessas empresas. As lacunas encontradas no estudo são a falta de considerarmos o perfil do empreendedor dos responsáveis pela internacionalização e seu constante desenvolvimento. Também poderia ser abordado uma análise longitudinal do processo de cocriação de valor ao longo das etapas de internacionalização.

**Palavras-chave:** Internacionalização de marcas. Cocriação de valor. Esquema conceitual.

<sup>1</sup> Mestrando em Administração de Empresas (Feevale), MBA em Marketing Estratégico com Ênfase em Vendas (Feevale) e Graduado em Administração de Empresas (Feevale).

<sup>2</sup> Doutor em Administração (Unisinos), Doutor em Economía de L'empresa (UIB, Espanha - USP), Mestre em Administração de Empresas (PUC-Rio) e Graduado em Administração de Empresas (PUC-RS).

## GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE: A RASTREABILIDADE COMO ESTRATÉGIA EM EMPRESAS DO ISE B3

Autores(as): Viviane Schmidt<sup>1</sup>, Jacques André Grings<sup>2</sup>, Paola Schmitt Figueiró<sup>3</sup>

Orientadores(as): Dusan Schreiber<sup>4</sup>, Daniela Müller de Quevedo<sup>5</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** O estudo investigou a rastreabilidade como estratégia de governança e sustentabilidade em empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), reconhecendo sua importância no fortalecimento da transparência, na mitigação de riscos e na criação de vantagem competitiva. Embora a literatura aborde amplamente a agenda ESG, ainda são escassas as pesquisas que analisam a rastreabilidade como elemento estruturante da gestão estratégica. O objetivo foi avaliar e compreender como a rastreabilidade se insere na gestão estratégica das organizações, observando seu papel nos processos decisórios e sua relação com a economia circular. Para tanto, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise documental de 123 relatórios de sustentabilidade de 41 empresas que integraram o ISE B3 nos períodos de 2021 a 2023, período definido em função da mudança metodológica do índice. Foram mapeadas cinco categorias de análise: rastreabilidade, materialidade, certificações, gestão de fornecedores e economia circular. Os resultados indicam que 40 das 41 empresas analisadas mencionaram rastreabilidade em seus relatórios em pelo menos uma ocasião no triênio avaliado, sobretudo nos setores de alimentos, higiene e varejo, com crescimento de 21% nas menções ao longo dos três anos. Entretanto, apenas três companhias a reconheceram como tema material, enquanto a maioria priorizou tópicos relacionados, como gestão de fornecedores e compras sustentáveis. Todas as organizações reportaram certificações socioambientais, refletindo preocupação com padrões de governança reconhecidos internacionalmente, e 40 empresas dedicaram capítulos específicos à relação com fornecedores, evidenciando a adoção de critérios socioambientais nos processos de seleção, homologação e monitoramento. Observou-se também expansão de 56% das menções à economia circular de 2021 a 2023, embora a integração entre circularidade e rastreabilidade ainda seja incipiente. Conclui-se que a rastreabilidade desempenha papel estratégico na agenda ESG, fortalecendo a confiança de stakeholders e contribuindo para maior transparência das operações. Todavia, a ausência de uma articulação explícita com a circularidade aponta desafios na adoção de abordagens sistêmicas que unam rastreamento e reaproveitamento de recursos. As descobertas reforçam o potencial da rastreabilidade como diferencial competitivo e informam gestores sobre possibilidades de alinhar práticas sustentáveis ao desempenho corporativo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Relatórios de Sustentabilidade. Governança. Rastreabilidade. Transparência.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela UNISINOS e mestranda em administração pela Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em desenvolvimento regional pela FACCAT, doutorando em qualidade ambiental pela Feevale e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

<sup>3</sup> Doutora em Administração pela UFRGS, professora titular do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Feevale.

<sup>4</sup> Doutor em Administração pela UFRGS, professor titular do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental na Feevale.

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCESSOS DE FINANCIAMENTO E SELEÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS DA LEI ROUANET E DA LEI PAULO GUSTAVO

Autores(as): Caroline Bilhar da Silva<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Mauricio Barth<sup>2</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** O financiamento de projetos culturais no Brasil passou por transformações estruturais nos últimos cinco anos. Durante décadas, a Lei Rouanet (Lei nº 8.313/1991) constituiu o principal instrumento de acesso a recursos públicos, por meio de mecanismos de renúncia fiscal. Com a promulgação da Lei Aldir Blanc (2020) e, posteriormente, da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), Estados e Municípios adquiriram maior autonomia na gestão dos recursos transferidos pela União. Este estudo tem como objetivo comparar os modelos de financiamento e seleção previstos na Lei Rouanet e na Lei Paulo Gustavo. A análise das normativas evidencia divergências substantivas: enquanto a primeira concebe a cultura como produto de mercado, condicionado ao interesse empresarial que patrocina a produção, a segunda a reconhece como direito social a ser garantido e financiado diretamente pelo Estado. Nesse sentido, a Lei Rouanet demanda que os projetos se alinhem aos interesses das empresas mecenas: nesse arranjo, empresas assumem o papel de financiadoras, ao mesmo tempo em que vinculam suas marcas aos produtos culturais que patrocinam, condicionando a aprovação de projetos à lógica mercadológica e à atratividade junto ao público consumidor. Por outro lado, a Lei Paulo Gustavo institui fundos descentralizados, estabelece critérios de transparência, acessibilidade, democratização do acesso ao produto final, promove a diversidade cultural e exige comprovação da capacidade técnica dos proponentes. Conclui-se que a Lei Paulo Gustavo introduz uma ruptura paradigmática no financiamento cultural brasileiro, ao substituir a lógica capitalista pela centralidade do direito à cultura e pela redistribuição equitativa dos recursos públicos destinados ao setor.

**Palavras-chave:** Lei Rouanet. Lei Paulo Gustavo. Projetos culturais.

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional - FACCAT. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa - FEEVALE, Bolsista de apoio à Execução da Lei Paulo Gustavo / RS.

<sup>2</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu e Coordenador Editorial na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

## GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM EVENTOS DE PEQUENO PORTE:

### Inovações da “IX Mostra Cultural Manifeste-se” no ano de 2024

Autora: Luciene Cristina Imes Baptista<sup>1</sup>

Orientador: Daniel Conte<sup>2</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** O conceito de desenvolvimento sustentável tem ganhado destaque diante dos efeitos das mudanças climáticas, que intensificam crises ambientais, econômicas e sociais. As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 evidenciaram a urgência de aprimorar estratégias sustentáveis que reduzam impactos socioambientais. Torna-se essencial disseminar práticas cotidianas que mitiguem esses efeitos e promovam educação ambiental. O setor de Eventos, embora impulsione a economia, gera impactos significativos, como emissão de gases e resíduos. Com previsão de crescimento de 25% em 2025, a adoção de práticas sustentáveis é urgente. O conceito de Evento Sustentável busca reduzir impactos diretos ao meio ambiente e deixar um legado positivo à comunidade. Destaca-se a importância da Gestão Socioambiental em Eventos (GSE), baseada em normas como a ABNT NBR ISO 20121, que orienta a identificação, monitoramento e redução de impactos ao longo do ciclo de vida dos eventos, independentemente de porte ou tipologia. Este estudo objetiva verificar a aplicabilidade da NBR ISO 20121 em eventos acadêmicos de pequeno porte, a partir da “IX Mostra Cultural Manifeste-se 2024”. Foram analisadas a classificação e tipologia do evento, as diretrizes da norma e sua aplicação nas etapas do ciclo de vida do evento, além das práticas adotadas em consonância com a gestão sustentável. A pesquisa, de natureza básica e exploratória, utilizou procedimentos bibliográficos e documentais, tendo como objeto o evento “Manifeste-se 2024” e a experiência na sua coordenação. Promovido pelo PPG de Processos e Manifestações Culturais da FEEVALE, o evento é acadêmico, cultural, bienal, de pequeno porte e abrangência local, com duração de três dias e programação variada (seminário, mesa redonda, roda de conversa, exposição). Foram adotadas estratégias em consonância com diretrizes sustentáveis, como: formato híbrido, plataforma digital para gestão, redução de 80% de material impresso, contratação de fornecedores responsáveis, uso de recursos biodegradáveis, substituição de descartáveis por materiais reutilizáveis e distribuição de mudas. A avaliação mostrou que práticas sustentáveis e de baixo custo são viáveis em eventos de pequeno porte. Na FEEVALE, essa experiência reforça a cultura de responsabilidade socioambiental e oferece um modelo prático e inovador para iniciativas similares.

**Palavras-chave:** Eventos. Sustentabilidade. Responsabilidade Socioambiental. Inovação.

<sup>1</sup> Mestra em Turismo e Hotelaria – UNIVALI. Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais – FEEVALE. Docente do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – FURG

<sup>2</sup> Doutor em Letras – UFRGS. Coordenador e Docente orientador no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais – FEEVALE.

## ECINOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO SETOR DE MARMORARIAS EM IGREJINHA, RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Denis Rafael da Rosa Schuck  
Orientadores(as): Profa. Moema Pereira Nunes  
Instituição de origem: FACCAT

**RESUMO:** A pesquisa justifica-se pela ausência de pesquisas no âmbito do desenvolvimento regional ligados à ecoinovação em marmorarias. A importância desta dissertação é reconhecida pela quantidade de empresas presentes na região e pela possibilidade de colaborar com a redução do impacto ambiental, ao mesmo tempo em que se pode possibilitar que as empresas se tornem mais eficientes e lucrativas, gerando retorno econômico para a região. Tendo como objetivo geral: Desenvolver um conjunto de recomendações que conduzam à ecoinovação e ao desenvolvimento sustentável tornando o setor de marmorarias de Igrejinha mais sustentável. Para seu alcance os objetivos específicos: a) compreender de que modo os processos de produção geram oportunidades, ameaças/desafios para a implementação de ecoinovações; b) identificar os rejeitos gerados na produção das marmorarias, classificando seus tipos e estabelecendo possíveis finalidades e destinos para esses resíduos; e c) propor um conjunto de recomendações de boas práticas que conduza à ecoinovação e ao desenvolvimento sustentável. Esta pesquisa tem natureza aplicada, descritiva e de abordagem qualitativa. Abusca pelos dados se da através de revisão da literatura e na sequencia com pesquisa de campo com entrevista aberta aos proprietários de marmorarias, funcionários das marmorarias, setor publico, empresas que trabalham com sustentabilidade e instituições de ensino com seus respectivos pesquisadores, finalizando a busca de dados com a observação das marmorarias com base nas NRS aplicadas ao setor de marmorarias. No momento a pesquisa encontra-se na etapa de entrevista com os proprietários das marmorarias, revelando o desconhecimento das ecoinovações e revelando a existência das ecoinovações em produtos alternativos e ações que miram economia financeira, ambas ecoinovações indiretas e não intencionais. As observações revelam ambientes que apresentam organização de setores definidos e diferença nos investimentos na estrutura de trabalho, demonstrando a barreira financeira que implica na aplicação das ecoinovações e presente em todas as marmorarias bem como o relato do distanciamento das prefeituras e órgãos públicos no auxilio das empresas.

**Palavras-chave:** Ecoinovação. Marmoraria. Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Designer, mestrando em desenvolvimento regional.

## INOVAÇÃO FRUGAL COMO PROPULSOR PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores(as): Daniel Kunde<sup>1</sup>

Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiró<sup>2</sup>, Cristine Hermann Nodari<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A inovação frugal e o empreendedorismo social, embora campos de estudo distintos, apresentam uma convergência significativa na abordagem de desafios contemporâneos, especialmente aqueles relacionados a contextos de escassez de recursos e necessidades sociais não atendidas. Esta pesquisa buscou explorar a relação entre esses dois conceitos, analisando como a inovação frugal pode servir de alavanca para o empreendedorismo social e, por sua vez, como o empreendedorismo social molda a aplicação da inovação frugal, impulsionando a criação de valor social e o desenvolvimento sustentável. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*). A busca foi realizada na base de dados Scopus, identificando 22 documentos, sendo 11 deles selecionados após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, compondo a amostra da revisão. Os resultados parciais indicam que os estudos sobre a relação entre inovação frugal e empreendedorismo social estão em expansão desde 2020, sinalizando um tema em ascensão. A maioria dos autores é de países em desenvolvimento, como Nigéria, Quênia, África do Sul e Índia, o que é coerente com a natureza dos conceitos. A pesquisa qualitativa, principalmente por meio de estudos de caso, predomina nos artigos analisados, apontando uma lacuna na produção de estudos quantitativos. A análise reforça que a inovação frugal e o empreendedorismo social estão intrinsecamente conectados na busca por impacto social inclusivo. A inovação frugal fornece as ferramentas para que empreendedores sociais possam "fazer mais com menos", transformando as limitações de ambientes de escassez em oportunidades para a criação de valor social e econômico. Os empreendedores sociais são impulsionados por restrições de recursos e por fragilidades institucionais a adotar a inovação frugal como uma estratégia viável e eficaz. A aplicação dos quatro princípios da inovação frugal — reutilização, repropósito, recombinação e rapidez — aumenta a capacidade adaptativa e o impacto dos empreendimentos sociais, permitindo que operem com eficiência e resiliência. Assim, a sinergia entre os dois conceitos leva a modelos de negócio mais escaláveis e sustentáveis, capazes de gerar valor social duradouro e contribuir para o desenvolvimento inclusivo.

**Palavras-chave:** empreendedorismo social. inovação frugal. revisão sistemática da literatura.

<sup>1</sup> Mestrando em Administração na Feevale. Especialista em Estratégia e Inovação pela Feevale. Bacharel em Administração pela UFRGS.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela UFRGS. Docente e pesquisadora no Mestrado Acadêmico em Administração da Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Administração. Docente e pesquisadora no Mestrado Acadêmico em Administração da Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:

**ANTROPOLOGIA /  
ARQUEOLOGIA**

## OLHARES ANTROPOLÓGICOS: EXPERIÊNCIAS FOTOETNOGRÁFICAS NO TERRITÓRIO URBANO

Autor: Alissom Roberto Brum<sup>1</sup>  
Orientadora: Saraí Patrícia Schmidt<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Neste trabalho, proponho refletir sobre a potência da fotoetnografia – uma abordagem que une a fotografia à prática etnográfica – como recurso metodológico e narrativo. Interessa-me compreender como as existências se fazem imersas nos espaços sociais, em especial no território urbano, onde se constituem lógicas culturais e modos de habitar que, muitas vezes, escapam ao olhar hegemônico. Ao longo da última década, desenvolvi diferentes ensaios que, para além do registro visual, configuram-se como expressões capazes de tensionar as fronteiras entre arte, pesquisa e denúncia social e cultural. Parto da compreensão de que a fotografia, quando articulada à experiência de campo e à produção de crônicas audiovisuais, possibilita um olhar crítico para as dinâmicas da vida urbana e para sujeitos frequentemente silenciados em seu cotidiano. Nesse percurso, destaco três experiências. A primeira, *Paradas que levam a novos encontros: vidas e histórias da plataforma 2* (2016), emerge da observação de uma estação de ônibus como espaço de deslocamentos e afetos, onde se cruzam histórias, despedidas e recomeços. Em 2018, no ensaio *Moradores: o cotidiano de quem faz da rua sua morada*, os protagonistas foram homens e mulheres em situação de rua, que revelam as feridas sociais de uma cidade que insiste em ocultá-los. Por fim, em *Pia e Danilo: descobrindo a vida com seu copito* (2019), voltei a lente para um casal chileno cuja forma de viver questiona as lógicas de consumo e de sucesso impostas pela sociedade contemporânea. Metodologicamente, esses ensaios se fundamentam na fotoetnografia (Achutti, 1997), articulando ferramentas da prática antropológica, como anotações no diário de campo, e desdobram-se na produção de crônicas audiovisuais, recurso que amplia o potencial analítico e comunicacional das imagens. A partir desse movimento, busquei captar não apenas cenas, mas também sensibilidades, instaurando diálogos entre o meu olhar de fotógrafo-pesquisador e as múltiplas interpretações evocadas pelas narrativas de vida dos retratados. Os resultados apontam para a fotografia como ferramenta que dá visibilidade a sujeitos e práticas negligenciadas pela lógica dominante da cidade, ao mesmo tempo em que provoca questionamentos críticos sobre consumo, desigualdade e modos de habitar o urbano. Considero, assim, que tais experiências reafirmam a pertinência das metodologias visuais no campo acadêmico, capazes de atravessar estética, ciência e compromisso social.

**Palavras-chave:** Fotoetnografia. Fotografia. Crônica audiovisual. Território urbano.

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (RS). Bacharel em Publicidade e Propaganda. E-mail: alissombrum@feevale.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS). E-mail: saraischmidt@feevale.br

ÁREA TEMÁTICA:

**ARQUITETURA,  
URBANISMO E DESIGN**

## MONOCULTURA NO DESIGN E RUÍNAS CRIATIVAS: UM CAMINHO ORIENTADO PELA EUPHORBIA THYMIFOLIA

Autores(as): Daniel Keller<sup>1</sup>, Daniel Néres<sup>2</sup>

Orientadores(as): Claudia Schemes<sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale/UFRGS

**RESUMO:** Este trabalho investiga as monoculturas no design a partir de uma abordagem cosmopolítica e multiespécie, orientada pela presença da *Euphorbia thymifolia*, planta popularmente conhecida como “quebra-pedra”. A monocultura, entendida tanto como regime agrícola quanto epistemológico, configura sistemas frágeis e pouco abertos à diversidade — inclusive nas práticas projetuais. A pesquisa se ancora na cidade de Novo Hamburgo (RS), historicamente reconhecida como polo calçadista, cuja monocultura industrial deixou um legado de ruínas físicas e cognitivas, visíveis em galpões abandonados e nos limites do pensamento projetual local. Inspirando-se na abordagem de Ana Tsing (2019), comprehende-se a ruína não como fim, mas como espaço onde formas de vida insistem em crescer sem prometer resgate. A partir da escuta e observação sensível das plantas que habitam esses espaços, especialmente aquelas consideradas “daminhas”, propõe-se uma leitura das ruínas como território fértil para outras epistemologias. A *quebra-pedra*, com sua capacidade de habitar contextos áridos, resistir a tentativas de extermínio e formar redes com outras espécies, torna-se guia de uma investigação poético-política que tensiona a lógica do design moderno, racionalista e antropocêntrico. Por meio da arte como método — especialmente a produção filmica —, busca-se reconfigurar o campo do design como espaço de indisciplina. A orientação metodológica segue as contribuições de Ana Tsing (2019), de base etnográfica, considerando os conceitos de simbiose, coordenação, história e paisagem, com o propósito de exercitar uma “antropologia da habitabilidade mais que humana”. O trabalho faz uso da estrutura filmica como forma de categorizar e apresentar os dados (decupagem, storyboard, roteiro, descrição e plano de pós-produção), à luz do *design ethnography* (Pink, 2022). Os resultados parciais indicam que essas plantas não apenas sobrevivem, mas territorializam os espaços deixados pelo colapso produtivo. Em meio aos escombros da monocultura do design, os dados coletados em campo também demonstram que as “quebra-pedras” ativam possibilidades de pensamento situado, insurgente e colaborativo, indicando caminhos para outras ecologias. A pesquisa dialoga com as ideias de ciência com incertezas (Stengers, 2023), simpoiesis (Haraway, 2016) e interdependência (Escobar), propondo práticas de (re)existência em meio ao colapso.

**Palavras-chave:** Design. Monocultura. Quebra-Pedra. Ruínas. Filme.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Desenvolve pesquisas em design insurgente, epistemologias do Sul e práticas multiespécies na Universidade Feevale.(CAPES)

<sup>2</sup> Graduado em Marketing, Graduando em Ciências Sociais, pesquisador no NAVISUAL/UFRGS. Atua em pesquisas em comunicação e audiovisual.

<sup>3</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Titular da Universidade Feevale.

## LINGUAGEM VISUAL DE CALÇADOS SLOW FASHION: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS ENTRE EXCLUSIVIDADE, AUTENTICIDADE E PRODUÇÃO ARTESANAL

Autores(as): Ítalo José de Medeiros Dantas<sup>1</sup>

Orientadores(as): Claudia Schemes<sup>2</sup>, Marcelo Curth<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este estudo investiga como a linguagem visual de calçados vinculados ao movimento slow fashion opera como dispositivo semiótico na construção e na circulação de sentidos associados à sustentabilidade, ética e consumo consciente. A relevância da pesquisa está na compreensão de como os calçados podem materializar valores culturais e sociais que se contrapõem à lógica do fast fashion, valorizando durabilidade, autenticidade e produção local. O objetivo é identificar e sistematizar operadores visuais que caracterizam os calçados slow fashion, analisando como tais elementos comunicam princípios do movimento. A pesquisa é qualitativa e exploratória, fundamentada na semiótica aplicada ao design e articulada aos estudos de moda sustentável e consumo consciente. O corpus foi composto por marcas brasileiras que se posicionam no campo do slow fashion. Após o mapeamento inicial de nove empresas, apenas duas – Vegalli e Urban Flowers – foram mantidas para a análise. O recorte privilegiou um mesmo tipo de produto, as botas, totalizando 33 imagens coletadas. O processo analítico seguiu as dimensões sintática, semântica e pragmática. Os resultados evidenciaram predominância de linhas curvas e formas híbridas, com estampas inspiradas na natureza. O couro foi o material mais recorrente, por sua durabilidade e apelo estético atemporal, seguido por lona e poliéster. A combinação entre acabamentos foscos, texturas espontâneas e estampas decorativas reforçou valores de simplicidade e autenticidade. Identificaram-se estratégias de representação icônicas, indiciais e simbólicas que reforçam discursos de sustentabilidade. Do ponto de vista pragmático, os calçados analisados foram associados a um público diverso, que valoriza longevidade emocional, ética e versatilidade no uso. Como considerações finais, o estudo propõe cinco eixos semânticos que estruturam a linguagem visual dos calçados slow fashion: exclusividade, autenticidade, localismo, funcionalismo e equidade. Tais achados contribuem para designers e marcas interessadas em alinhar práticas criativas ao consumo consciente e fortalecem o slow fashion como alternativa sustentável. A originalidade da pesquisa reside na sistematização de indicadores visuais, preenchendo lacuna teórica ao mapear como a linguagem estética se articula aos valores do movimento, elevando o produto a artefato de comunicação cultural e ética.

**Palavras-chave:** linguagem visual. calçado sustentável. slow fashion.

<sup>1</sup> Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), onde é bolsista PROSUC/CAPES. Mestre em Design, Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais e Graduado em Design de Moda

<sup>2</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Editora da Revista Práxis.

<sup>3</sup> Doutor em Administração pela Unisinos. Professor e pesquisador do PPG Processos e Manifestações Culturais e do PPG de Administração da Universidade Feevale, atuando na área de Identidade e Cultura.

## MAPEAMENTO AMBIENTAL PARA SUPORTE À LEGISLAÇÃO DE USO DO SOLO EM ÁREAS DE RISCO EM VERANÓPOLIS/RS

Autores: Ana Paula da Cruz Santos<sup>1</sup>, Andressa Alessandra Prass<sup>2</sup>, Luciane Wagner Molter<sup>3</sup>,  
Daiana Rodrigues<sup>4</sup>, Andressa Bassani<sup>5</sup>, André Rafael Weyermüller<sup>6</sup> Orientadoras: Dra.

Roberta Plangg Riegel<sup>7</sup>, Dra. Haide Maria Hupffer<sup>8</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Entre abril e maio de 2024, Veranópolis/RS registrou cerca de 1.000 mm de chuva acumulada, ocasionando 636 deslizamentos de terra. A intensificação de eventos climáticos extremos, associada à ocupação irregular em encostas e à expansão urbana desordenada, ampliou os riscos ambientais e sociais, reforçando a necessidade de identificar áreas vulneráveis e orientar políticas de prevenção e planejamento territorial. O objetivo deste trabalho é mapear a suscetibilidade a movimentos de massa em Veranópolis/RS, destacando zonas de maior risco geológico para subsidiar a gestão do território, a mitigação de desastres e a proteção da população e do meio ambiente. A metodologia baseou-se na Análise Multicritério para Apoio à Decisão (MCDA), aplicada em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), integrando variáveis como declividade, geologia, pedologia e uso do solo. Os fatores foram reclassificados e ponderados conforme sua influência na instabilidade do terreno, resultando em mapa temático com cinco classes de risco: muito baixa, baixa, moderada, alta e muito alta. Os resultados evidenciaram áreas prioritárias para intervenção, confirmando que o município concentrou uma das maiores ocorrências de deslizamentos do estado em 2024. O produto cartográfico gerado fornece suporte técnico às ações da Defesa Civil e do poder público. De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), os movimentos de massa enquadram-se como “desastres naturais geológicos”, reforçando a necessidade de medidas preventivas. A análise também se alinha à Lei nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, e à Lei nº 12.651/2012 (Código Florestal), que protege encostas e margens de rios, restringindo construções em declividades acima de 45°. Conclui-se que o uso de ferramentas como MCDA e SIG é essencial para ampliar a resiliência territorial frente a eventos extremos. Este estudo fornece subsídios à revisão do plano diretor municipal, orientando um uso do solo mais responsável e fundamentado em ações preventivas. A integração entre ciência, gestão ambiental e legislação é indispensável para reduzir riscos, proteger vidas e fortalecer estratégias de prevenção de desastres.

**Palavras-chave:** Desastres. Movimentos de massa. Áreas de risco. Geologia. Uso do solo.

<sup>1</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale

<sup>2</sup>Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado na Universidade Feevale. Técnica em Meio Ambiente pela Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Especialista em Direito do Trabalho, Previdenciário e Processual do Trabalho, pela Universidade Feevale. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Unisinos. Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestrandona em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.

<sup>5</sup>Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos). Coordenadora de Projetos de Arquitetura das escolas da rede municipal na região do Vale do Sinos/RS.

<sup>6</sup>Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio, pela URI-Santo Ângelo e pela UCS-Caxias do Sul. Doutor e Graduado em Direito pela Unisinos. Especialista em Direito Ambiental pela Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.

<sup>7</sup>Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisadora do Programa de PPGQA da Feevale.

<sup>8</sup>Pós-doutora, Doutora, Mestre em Direito, Especialista em RH e Graduada em Direito pela Unisinos. Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Docente e Pesquisadora no PPGQA Feevale.

## URBANISMO BIOFÍLICO COMO INSTRUMENTO PARA A AMENIZAÇÃO DOS EFEITOS DAS ILHAS DE CALOR: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO CIDADE MATARAZZO, SÃO PAULO/SP

Autores(as): Roseméri Carine Greef Heldt<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Dra. Daniela Muller de Quevedo <sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Dentre os desafios climáticos enfrentados nas cidades contemporâneas, as ilhas de calor constituem um dos efeitos mais perceptíveis. Diversas estratégias de projeto vêm sendo implementadas na busca pela qualificação ambiental das cidades, sendo o urbanismo biofílico uma alternativa promissora. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a aplicação dos atributos biofílicos no complexo Cidade Matarazzo, em São Paulo, a fim de compreender sua contribuição para a mitigação dos efeitos das ilhas de calor, bem como o alcance dos objetivos específicos do ODS 13. A partir de um estudo de caso com abordagem qualitativa, baseado na análise de 25 imagens codificadas no software Atlas.ti, averiguou-se a aplicação dos 25 atributos biofílicos propostos por Kellert (2018). Os resultados apontaram que os atributos mais recorrentes foram Luz e Plantas (24 ocorrências cada), seguidos por Ar (21 ocorrências), Cor e Clima (20 ocorrências cada). A contribuição do complexo arquitetônico para a redução da temperatura local é evidenciada pela presença abundante de vegetação, presente tanto em elementos horizontais quanto verticais da construção. Constatou-se, ainda, que os objetivos específicos do ODS 13 são indiretamente atendidos pela inserção de atributos biofílicos no empreendimento analisado. A partir desses resultados, conclui-se que a inserção da biofilia em áreas densamente urbanizadas contribui para a resiliência ambiental desses espaços, bem como a regulação térmica dos mesmos. Os achados sugerem que políticas públicas que incentivem a incorporação de elementos naturais nos espaços construídos são primordiais para a adaptação das cidades diante das mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** Biofilia. Design Biofílico. Desenvolvimento Sustentável. Planejamento Urbano.

<sup>1</sup> Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Unisinos, Doutoranda em Qualidade Ambiental (PPGQA) – Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental (PPGQA) - Universidade Feevale.

## GEOTECNOLOGIAS INTELIGENTES: APLICAÇÕES DO GOOGLE EARTH ENGINE NA ANÁLISE AMBIENTAL E TERRITORIAL

Autoras: Andressa Bassani<sup>1</sup>, Daiana Rodrigues<sup>2</sup>,  
Ana Paula da Cruz Santos<sup>3</sup>, Andrielli Pereira Diniz<sup>4</sup>

Orientadora: Roberta Plangg Riegel<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente complexidade dos desafios urbanos e ambientais exige ferramentas tecnológicas capazes de transformar grandes volumes de dados em informações estratégicas. Nesse cenário, o geoprocessamento aliado à inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma abordagem promissora para análises ambientais e no planejamento territorial. O Google Earth Engine (GEE), plataforma de computação em nuvem desenvolvida pelo Google, destaca-se por integrar imagens de satélite, dados climáticos e algoritmos de IA em um ambiente escalável e acessível. Com funcionalidades que permitem o processamento de dados multitemporais e análises espaciais em larga escala. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sobre o Google Earth Engine e suas aplicações, destacando o papel da inteligência artificial na análise de dados geoespaciais e na formulação de políticas públicas baseadas em evidências. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica sistemática, com foco em artigos científicos, publicados entre 2010 e 2025. Foram analisadas as funcionalidades do GEE, suas integrações com algoritmos de machine learning e deep learning, e os principais domínios de aplicação, como Monitoramento Ambiental, Planejamento Urbano, Agricultura, Gestão de Desastres Naturais e Saúde Pública e Epidemiologia. Os estudos indicam que o GEE tem sido amplamente utilizado em tarefas de classificação, detecção de mudanças e modelagem preditiva. A integração com IA tem ampliado a capacidade analítica da plataforma, permitindo diagnósticos rápidos e precisos em escala global. A revisão também aponta um crescimento significativo no uso do GEE em pesquisas científicas, especialmente em estudos voltados à gestão ambiental e ao mapeamento urbano.

**Palavras-chave:** Google Earth Engine. Geoprocessamento. Inteligência Artificial. Sensoriamento Remoto.

<sup>1</sup> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos). Coordenadora de Projetos de Arquitetura das escolas da rede municipal na região do Vale do Sinos/RS.

<sup>2</sup> Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestrandona Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.

<sup>3</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.

## O CORPO, O AFETO E A RUPTURA DE GÊNERO EM 'OLHOS DE CACIMBA': UMA ANÁLISE DO CONTO DE JARID ARRAES

Autores(as): Eleonora Braga da Rosa<sup>1</sup>, Laura Beatriz dos Santos Sabino<sup>2</sup>

Orientadores(as): Daniel Conte<sup>3</sup>, Cláudia Schemes<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O conto Olhos de Cacimba, de Jarid Arraes, narra a história de Josélia e Fátima, mulheres idosas cujas trajetórias revelam tensões entre feminilidade normativa e dissidente. Este trabalho tem como objetivo analisar como a narrativa problematiza os papéis tradicionais de gênero, evidenciando possibilidades de ruptura e reinvenção da feminilidade. A metodologia utilizada consistiu em análise literária das personagens, símbolos e linguagem, apoiada em referenciais teóricos como Judith Butler, Simone de Beauvoir, Stuart Hall, Homi Bhabha, Bell Hooks, Frantz Fanon e Susan Sontag, além de uma interpretação visual através de pintura. Os resultados apontam que a narrativa desconstrói tabus sobre sexualidade, afeto e autonomia feminina na velhice, pensando no envelhecimento como espaço de resistência e reinvenção. As personagens, ao partilharem experiências e afetos, produzem um território simbólico de liberdade que tensiona normas heteronormativas e etaristas. Conclui-se que a obra contribui para ampliar a representação de mulheres idosas e dissidentes na literatura brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Feminilidade. Dissidência. Afeto. Envelhecimento. Produção imagética.

<sup>1</sup> Graduada em Design Gráfico e Fotografia pela Universidade Feevale. Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduada em Design de moda (IFRN) e Mestranda no PPG de Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale)

<sup>3</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana e Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua como professor permanente e pesquisador da Universidade Feevale nos Programa de pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais e em Indústria Criativa.

<sup>4</sup> Doutora em História (PUCRS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

ÁREA TEMÁTICA:  
**ARTES / MÚSICA**

## CURADORIA PEDAGÓGICA EM ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DA 14<sup>a</sup> BIENAL DO MERCOSUL

Autores(as): Kelly Bernardo Martinez<sup>1</sup>

Orientadores(as): Claudia Schemes<sup>2</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A presente comunicação apresenta reflexões preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. O estudo investiga a curadoria pedagógica em arte a partir da análise crítica da 14<sup>a</sup> Bienal do Mercosul (2025). Para isso, toma-se como base empírica um relatório analítico e descritivo produzido ao longo da mostra, a partir de visitas presenciais, entrevistas com professores, artistas, curadores e mediadores, coleta de dados nas redes sociais e avaliação de materiais institucionais (site, aplicativo, publicações e eventos formativos). A metodologia é qualitativa, com abordagem etnográfica e análise documental. A pesquisa evidencia que, embora a Bienal mantenha um discurso institucional de valorização do setor educativo, a curadoria pedagógica apresentou limitações operacionais e simbólicas, sendo frequentemente deslocada para funções burocráticas, em detrimento de seu potencial formativo e crítico. A ausência de materiais educativos no início da mostra, falhas de acessibilidade, redução do número de ações formativas e a baixa presença de curadores nos espaços expositivos comprometeram a efetividade da experiência pública. Em contrapartida, destaca-se o protagonismo de mediadores e das curadoras (pedagógicas), cuja atuação sensível e estratégica sustentou, em grande medida, a conexão entre arte, educação, território e públicos. A análise aponta, por fim, para a necessidade de reposicionar a curadoria pedagógica como eixo central de projetos culturais comprometidos com a democratização do acesso à arte e à formação de públicos.

**Palavras-chave:** Curadoria pedagógica. Mediação cultural. Bienal do Mercosul. Educação em arte. Cultura.

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais- FEEVALE

<sup>2</sup> Doutora em História e Professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE

## CIDADES QUE SE REINVENTAM: Hamburgo Velho como ecossistema criativo de Novo Hamburgo

Autores(as): Mra. Amanda Becker<sup>3</sup>, Mra. Karina Koch<sup>4</sup>

Orientadores(as): Dra. Laura Marcela Ribero Rueda<sup>5</sup>

Universidade Feevale

**RESUMO:** Novo Hamburgo, cidade do sul do Brasil marcada por sua história imigrante, tem no bairro de Hamburgo Velho um exemplo pulsante de como a cultura pode ser motor de inovação e desenvolvimento urbano. A partir da participação no 12º Encontro da Plataforma de Territórios Criativos América-Europa, realizado em junho de 2025, apresenta-se uma experiência prática que integra a pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. O estudo investiga ecossistemas criativos em contextos urbanos e sua relação com o patrimônio e a sustentabilidade cultural. O roteiro “Caminhos de Hamburgo Velho” conduz os participantes por experiências de reutilização adaptativa do patrimônio, redes culturais e práticas sustentáveis. Esta proposta se ancora na ideia de que a cultura, mais do que herança, é invenção contínua — como afirma Roy Wagner (1975, p. 6), “a cultura é algo que as pessoas inventam para tornar inteligível a si mesmas e aos outros aquilo que vivem”. Nesse sentido, Hamburgo Velho se apresenta como um espaço onde a memória é ressignificada em práticas criativas cotidianas, envolvendo arte, gastronomia, educação e empreendedorismo cultural. A metodologia adotada foi a cartografia cultural com observação participante, registro etnográfico e interação com agentes locais. Os resultados apontam para a existência de um ecossistema criativo em processo de consolidação, onde atores públicos, privados e comunitários constroem coletivamente um modelo de governança territorial pautado na colaboração, na sustentabilidade e na inovação. A experiência dialoga com o pensamento de Charles Landry (2012, p. 31), ao reconhecer que territórios criativos emergem quando a cultura local é mobilizada como recurso estratégico, integrando identidade, diversidade e infraestrutura simbólica à regeneração urbana. As considerações finais indicam que Hamburgo Velho representa uma paisagem cultural ativa, em que o patrimônio histórico deixa de ser apenas objeto de preservação para se tornar catalisador de experiências, fluxos criativos e pertencimento. Nesse microcosmo, cultura, inovação e comunidade entrelaçam-se em novos modos de habitar, viver e transformar o urbano — em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com uma antropologia que, como propõe Wagner, reconhece o poder inventivo dos territórios e de seus habitantes.

**Palavras-chave:** Território criativo. Patrimônio cultural. Inovação urbana. Sustentabilidade. Governança

<sup>3</sup> Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Atua com pesquisa em políticas culturais, patrimônio e criatividade. Bacharel em Artes Visuais.

<sup>4</sup> Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Especialista em Docência Universitária no Século XXI (2019) e Graduada em Fotografia (2019) pela mesma Universidade.

<sup>5</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora permanente no PPG em Processos e Manifestações Culturais, da Universidade Feevale.

## SABERES TRADICIONAIS: ARRANJOS COLABORATIVOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO FIBRA RS E DA ROTA DA LÃ

Autores(as): Carolina Biberg Maia<sup>1</sup>

Orientadores(as): Marta Bez<sup>2</sup>, Juan Almada<sup>3</sup>, Mauricio Barth<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O artesanato, como atividade criativa de base cultural, articula identidade, memória e geração de renda, configurando-se como campo estratégico da economia criativa. Enraizado em tradições comunitárias, preserva saberes ancestrais e, ao mesmo tempo, enfrenta o desafio de se reinventar diante das transformações sociais, tecnológicas e de mercado (Lima; Cunha; Costa, 2013; Howkins, 2013). Nesse contexto, ganha relevância a noção de ecossistemas criativos, sistemas vivos e interdependentes que integram agentes, recursos tangíveis e intangíveis, práticas tradicionais e emergentes, favorecendo dinâmicas colaborativas (Uribe, 2019). No Rio Grande do Sul, o artesanato assume papel central em territórios rurais e periféricos, nos quais representa não apenas uma atividade produtiva, mas também elemento de pertencimento e coesão social (Bourdieu, 1989; Canclini, 2015). Inserido nas políticas culturais, destaca-se o Edital SEDAC/LPG nº 09/2023 – Arranjos Colaborativos e Criações Funcionais, financiado pela Lei Paulo Gustavo, que fomentou redes, coletivos e organizações criativas, valorizando identidades locais, inovação social e sustentabilidade (SEDAC, 2023). Como apontam Lins e Cavalcanti (2019, p. 88), “[ ] os arranjos colaborativos no artesanato possibilitam a construção de redes solidárias de produção, comercialização e aprendizado, nas quais prevalece a valorização dos saberes locais e a inovação compartilhada”. Entre os projetos contemplados, destacam-se o Fibra RS e o Rota da Lã. O primeiro reúne artesãos, artistas e *designers* em torno da valorização das fibras vegetais, fortalecendo cadeias produtivas e promovendo inovação no *design*. Já o segundo concentra-se na produção artesanal da lã, ressignificando práticas de fiar e tecer, e articulando a Rota da Lã como eixo cultural, econômico e turístico. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu revisão bibliográfica, análise documental, observação de práticas territoriais e entrevistas com coordenadores dos projetos. Os resultados parciais indicam que arranjos colaborativos ampliam a capacidade de articulação entre tradição e inovação, fortalecendo identidades territoriais, geração de renda e inclusão digital. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do setor artesanal depende de políticas públicas continuadas, integração em ecossistemas criativos e estímulo a redes colaborativas, que sustentem práticas culturais em diálogo com a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Artesanato. Saberes Tradicionais. Economia Criativa. Arranjos Colaborativos. Desenvolvimento Territorial.

<sup>1</sup> Gestora cultural, palestrante, parecerista, graduada em Artes Visuais pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e em Gestão Cultural pela Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos. Possui especialização em Museografia e Patrimônio Cultural na Rede de Educação Claretiano, e mestrande em Indústrias Criativas pela Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Doutora em Informática na Educação, Áreas de Atuação: Informática, jogos digitais na educação e Indústria Criativa.

<sup>3</sup> Professor do curso de Design e do PPG do Indústria Criativa da Universidade Feevale. Coordenador do Centro de Design. Assessor no Eixo de Gestão do Feevale Techpark. Integrante do projeto Pró-Fábrica, Sapateiros do Bem.

<sup>4</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação *Stricto Sensu* (Novo Hamburgo/RS).

## POÉTICA DO BANAL: EXPERIMENTAÇÕES COLABORATIVAS EM IMAGEM E PALAVRA NO COTIDIANO E NAS REDES SOCIAIS

Autora: Sabrina Esmeris<sup>1</sup>

Orientadores(as): Laura Ribero Rueda<sup>2</sup>, Ernani Mügge<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho integra uma pesquisa em arte de caráter prático-reflexivo, vinculada a uma tese em andamento intitulada *Vida e obra das coisas anônimas: a poética do banal em fotografia e vídeo*. A proposta parte da questão: como envolver diferentes pessoas em uma produção coletiva que, a partir de elementos banais do cotidiano, desencadeie poéticas visuais e novas leituras do que se vê por meio de compartilhamentos em redes sociais? A relevância dessa investigação reside na possibilidade de deslocar o olhar para aquilo que, à primeira vista, parece insignificante, mas que pode se tornar matéria estética e espaço de criação coletiva, evidenciando como a arte pode atravessar o cotidiano. O objetivo é desenvolver uma produção artística colaborativa que articule palavra e imagem em uma série de fotografias e vídeos de cenas aparentemente ordinárias, às quais são atribuídos títulos breves e poéticos, capazes de redimensionar sentidos e provocar reflexões críticas. A metodologia adotada é processual e participativa, ancorada em práticas realizadas nas redes sociais que convidam diferentes pessoas a colaborar, seja sugerindo títulos para imagens, enviando registros próprios ou interagindo por meio de comentários e ressignificações. Como resultados parciais, observa-se uma rede de trocas criativas que amplia o alcance da pesquisa, integrando experiências individuais em um repertório coletivo. As imagens, acompanhadas dos títulos poéticos, apontam interações entre arte e vida, revelando novos modos de ler e significar o banal. Considera-se, assim, que o trabalho contribui para pensar a prática artística como campo expandido e em permanente diálogo com as dinâmicas do cotidiano e da comunicação em rede.

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea. Banal. Cotidiano. Imagem. Palavra.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Licenciada em Artes Visuais (UFRGS). Bacharela em Artes Visuais (FEEVALE). Bolsista de Doutorado do CNPq.

<sup>2</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Atua como professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). É professor e pesquisador da Universidade Feevale, atuando no curso de Letras e no PPG em Processos e Manifestações Culturais.

## REGENDO MEMÓRIAS: A PRESERVAÇÃO DO CANTO CORAL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Clarice das Chagas Pereira<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O patrimônio imaterial constitui-se como um legado cultural transmitido de geração em geração, continuamente recriado por comunidades em diálogo com seu ambiente, sua história e suas práticas sociais, gerando identidade, continuidade e respeito à diversidade cultural. Nesse contexto, o canto coral em Novo Hamburgo configura-se como uma das expressões mais significativas da cidade, reconhecido oficialmente como Patrimônio Cultural Imaterial em 2013, por meio da Lei nº 2585/2013, em iniciativa conjunta da Secretaria de Cultura e da Associação de Coros de Novo Hamburgo (ASCOR). Esse reconhecimento, embora fundamental para destacar a relevância da prática na identidade local, exige um olhar crítico sobre as estratégias de preservação, continuidade e sustentabilidade. A pesquisa busca compreender em que medida o reconhecimento legal, aliado à atuação dos grupos corais, tem contribuído para ações sustentáveis de preservação e fortalecimento dessa manifestação coletiva. O objetivo geral consiste em investigar como esse reconhecimento, articulado às práticas vivas dos coros, vem favorecendo processos de preservação, continuidade e valorização, a partir de objetivos específicos que incluem: analisar o processo de reconhecimento e as políticas públicas associadas; mapear os grupos ativos e suas estratégias de manutenção; identificar agentes culturais e suas percepções sobre o impacto do reconhecimento; avaliar ações implementadas pelo poder público e por iniciativas comunitárias; e compreender desafios e potencialidades da articulação entre sociedade civil e gestão pública. A metodologia adota abordagem qualitativa e multidisciplinar, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, entrevistas com regentes, coralistas e gestores culturais, além da análise de documentos oficiais e políticas públicas. O estudo explora ainda dimensões históricas, práticas e financeiras da manutenção dos grupos, buscando compreender como o canto coral é valorizado e promovido na comunidade. Como resultado, pretende-se ampliar a reflexão acadêmica sobre os limites entre reconhecimento legal e preservação efetiva do patrimônio imaterial e produzir material histórico em formato de publicação que fortaleça o canto coral em Novo Hamburgo, assegurando sua transmissão intergeracional, adaptabilidade às transformações sociais e permanência como elemento essencial da identidade cultural hamburguense.

**Palavras-chave:** Canto Coral. Patrimônio Imaterial. Canto Coral em Novo Hamburgo. Música Coral.

<sup>1</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Especialista em Canto Coral (UFBA), Bacharela em Regência Coral (UFRGS), Preparadora Vocal e Regente no Movimento Coral FEEVALE.

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Professora Adjunta, Coordenadora do Movimento Coral FEEVALE.

## DESENHOS DA CIDADE: A ARTE EM FORMA DE MEMÓRIA DA VIVÊNCIA URBANA

Autores(as): Lorena Toniolo Zampetti<sup>1</sup>

Denise Blanco Sant'Anna<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa, intitulada *Desenhos da cidade: a arte em forma de memória da vivência urbana*, investiga como a articulação entre som, pintura e arte urbana pode contribuir para a valorização e a ressignificação sensível de lugares significativos da cidade de São Leopoldo (RS). Parte-se da compreensão de que a poluição sonora interfere na percepção do espaço urbano e, consequentemente, na relação afetiva da comunidade com os espaços histórico-culturais (Schafer, 1991). O objetivo geral é analisar de que forma processos artísticos interdisciplinares podem fortalecer vínculos entre memória, identidade e território (Pesavento, 2007; Benjamin, 2006). Entre os objetivos específicos, destacam-se: mapear espaços de relevância histórico-cultural; registrar paisagens sonoras de seus entornos; explorar a relação entre sons e cores em práticas pictóricas de caráter sinestésico (Bairon, 2015); elaborar fanzines e oficinas de escuta sensível; e promover intervenções urbanas que estimulem novas formas de perceber a cidade. A pesquisa adota uma abordagem interventiva, de caráter exploratório, fundamentada em estudo de campo, registros sonoros, criação pictórica e análise da recepção do público. O material resultante, pinturas, fanzines e produções dos participantes, será analisado para identificar possíveis transformações na forma como os sujeitos percebem e interpretam o espaço urbano. Assim, busca-se compreender como a prática artística pode atuar como ferramenta de mediação cultural, promovendo pertencimento, consciência histórica e democratização da arte em diálogo com a cidade.

**Palavras-chave:** Arte. Paisagem sonora. Cidade. Identidade cultural. Memória.

<sup>1</sup> Minicurrículo: Artista visual e arte educadora porto alegrense (1999), graduanda de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo-RS).

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale; Mestre em educação e graduada em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## LADEIRAS DE RESISTÊNCIA: COMUNIDADE E AUDIOVISUAL NO SKATE DOWNHILL

Autora: Melissa Brogni da Luz<sup>1</sup>,  
Orientadora: Laura Ribeiro Rueda  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O downhill speed, vertente do skate caracterizada por descidas em alta velocidade, permanece elitizado e marcado por exclusões de gênero e raça, restringindo adesão e continuidade de mulheres e pessoas racializadas. Ancorado na experiência da pesquisadora em iniciativas comunitárias e produção audiovisual, o projeto investiga em que medida intervenções de incentivo (isenções, premiação equitativa e auxílios logísticos) combinadas a estratégias comunicativas podem reconfigurar o imaginário coletivo e ampliar o acesso à modalidade. A investigação articula análise de registros audiovisuais, entrevistas semiestruturadas, observação participante e avaliação de um evento-piloto. Dados preliminares indicam que maior visibilidade e medidas de equidade reforçam vínculos comunitários e atraem iniciantes; a expansão sustentada, entretanto, depende também de investimentos em infraestrutura, segurança e políticas culturais. O estudo visa gerar subsídios teórico-práticos para fomentar a inclusão e a continuidade da participação feminina no downhill.

**Palavras-chave:** skate. Gênero. Inclusão. Audiovisual. imaginário coletivo.

<sup>1</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), graduada em Fotografia. Cineasta, skatista profissional e pesquisadora das mulheres no esporte e suas representações culturais

ÁREA TEMÁTICA:  
**BIODIVERSIDADE**

## FENOLOGIA REPRODUTIVA DE *Ocotea puberula* (LAURACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE REGISTROS DE HERBÁRIOS

Autores: Mariana Dal Pizzol<sup>1</sup>, Delio Endres Júnior<sup>2</sup>

Orientadores: Jairo Lizandro Schmitt<sup>3</sup>, Leonardo Airton Ressel Simões<sup>4</sup>, Annette Droste<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** *Ocotea puberula* (Rich.) Ness é uma espécie arbórea de Lauraceae, nativa do Brasil, com ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Distrito Federal até o Rio Grande do Sul. A espécie tem importância ecológica por fornecer frutos a aves, contribuindo para a manutenção da fauna dispersora e a recomposição da vegetação, sendo recomendada em projetos de restauração de áreas degradadas. A fenologia, que registra eventos biológicos vegetativos e reprodutivos cílicos, fornece informações essenciais sobre o ciclo de vida das plantas e sua adaptação às condições ambientais. Esta pesquisa analisou registros fenológicos reprodutivos de *O. puberula* no Rio Grande do Sul, de 1940 a 2023, a partir de dados secundários de herbários, utilizando a plataforma virtual *speciesLink*. Dados em duplicata (mesmo coletor, ano de coleta e local, tombados em diferentes herbários) e incompletos (sem coordenadas geográficas e descrição de localidade) foram excluídos, restando 267 do total inicial de 630 registros, dos quais 97 apresentaram observações de fenologia reprodutiva. As fenofases identificadas foram: botão floral (7 registros: abril a julho e novembro), antese (42: março a novembro), frutos imaturos (18: maio, agosto a janeiro), frutos maduros (14: agosto, outubro a janeiro) e frutos sem determinação de estádio (18: maio, julho, agosto, outubro a dezembro). Os dados indicam que *O. puberula* apresenta floração e frutificação distribuídas ao longo do ano, com os estádios de floração iniciando no outono e se estendendo até a primavera, e com frutificação preponderante na primavera e no verão, evidenciando a relevância de estudos fenológicos locais, especialmente considerando possíveis transições climáticas regionais. Os resultados fornecem subsídios para compreender o ciclo reprodutivo da espécie e evidenciam padrões de reprodução importantes, destacando informações essenciais para a conservação e manejo sustentável de *O. puberula*.

**Palavras-chave:** Canela-guaicá. Distribuição geográfica. Fenofase reprodutiva.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, mestrandona Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista FAPERGS.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Biológicas, doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. PACF no Laboratório de Biotecnologia Vegetal, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Licenciado em Ciências Biológicas, doutor em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor adjunto do Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alagoas.

<sup>4</sup> Licenciado em Ciências Biológicas; doutor em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora titular no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

## MAMÍFEROS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL MANOEL DE BARROS PEREIRA, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores(as): Cristine Pereira Cadorin  
Orientadores(as): Dr. Paulo Henrique Ott, Dr. Marcelo Pereira de Barros  
Instituição de origem: UERGS

**RESUMO:** O Parque Natural Municipal Manoel de Barros Pereira (PNMMBP) é uma Unidade de Conservação Municipal, localizada às margens da Lagoa dos Barros, conta com uma área total de 23 ha, sendo um remanescente florestal do Bioma Mata Atlântica. O Parque está localizado dentro dos limites da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e faz parte de um importante mosaico de UCs, ligando a Área de Proteção Ambiental (APA) do Morro de Osório e a APA do Banhado Grande. O presente estudo tem como objetivo realizar o levantamento das espécies de mamíferos que ocorrem no interior e no entorno do Parque. O monitoramento iniciou em Outubro/2024 e terminará em dezembro/2025. Para o registro dos animais está sendo utilizado um conjunto de armadilhas fotográficas ( $n = 10$ ), programadas para funcionar 24 horas por dia. Mensalmente, os equipamentos são revisados para troca dos cartões de memória e substituição das baterias. Também está sendo realizada a busca ativa por vestígios dos mamíferos, como muco, fezes, pelos e pegadas, bem como o monitoramento das rodovias RS 030 e BR 290 nos trechos próximos ao parque, com registros de carcaças. Até o presente, foram realizados dez meses de amostragens e identificadas dez espécies de mamíferos, incluindo duas espécies ameaçadas de extinção o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-do-mato-pequeno (*L. guttulus*), além da lontra (*Lontra longicaudis*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), furão (*Galictis cuja*), graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), ouriço (*Coendou spinosus*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Estas informações são importantes não apenas do ponto de vista biogeográfico, com atualizações das ocorrências das espécies, mas também para o reconhecimento e fortalecimento da própria UC municipal, cartilhas e palestras serão atividades de Educação Ambiental, que devem se tornar efetivas, a partir dos resultados gerados, para a sensibilização da comunidade, bem como propostas de modelos de placas de sinalização, para instalação nas rodovias, para mitigação dos impactos causados pelos atropelamentos.

**Palavras-chave:** Monitoramento de fauna. Unidade de Conservação. Mastofauna. Mitigação de Impactos

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Consultoria e Licenciamento Ambiental. Bacharel em Biologia pela UNISINOS. Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade, Linha de Pesquisa Conservação e Manejo da Biodiversidade pela UERGS.

<sup>2</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS. Professor Titular da UERGS.

<sup>3</sup> Doutor em Qualidade Ambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale

## USO DE DRONE NO MONITORAMENTO DE CETÁCEOS NO SUL DO BRASIL: A TECNOLOGIA A FAVOR DA CONSERVAÇÃO

Autores(as): Andriéli Souza Boeira<sup>1</sup>, Ticiana Fettermann<sup>2</sup>

Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros<sup>3</sup>, Daniel Danilewicz<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O monitoramento de mamíferos marinhos demanda uma logística complexa, geralmente associada ao embarque marítimo, sobrevoo tripulado ou monitoramento terrestre. O uso de drones é uma alternativa às metodologias tradicionais, pois confere precisão e reduz o risco humano, investimento econômico e ecológico. A partir de 2021, o Projeto Farol das Baleias, do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos (GEMARS) incorporou o uso de drones para o monitoramento da baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*), como um complemento a avistagem terrestre. Este estudo buscou avaliar a efetividade da metodologia empregada. Para a realização da pesquisa foram utilizados quatro modelos de drone: Phantom 4, Mavic Pro Platinum, Mavic Air 2 e DJI Mini 2. Como parâmetros ambientais para a realização dos voos foram definidos: a) Vento menor ou igual a 10kts (18,52km/h); b) Mar abaixo de 5 na escala Beaufort. Não foram realizados voos com chuva ou neblina intensa. A fotoidentificação dos indivíduos foi baseada no padrão único das calosidades na cabeça — áreas de espessamento da epiderme colonizadas por crustáceos da família Cyamidae. No total, foram 530,5 horas de esforço de coleta e 81,33 horas de vídeo. A partir da análise deste material foram identificados 475 indivíduos adultos, sendo 396 pares de mãe com filhote. As gravações em alta definição permitiram a captação de dados de comportamento (submersos ou na superfície), taxa respiratória, interações inter e intraespecíficas, padrões de coloração e sexagem. Foi possível avaliar, ainda, o uso de habitat e fidelidade de sítio, baseadas nas coletas diárias a longo prazo e dados de geolocalização gerados através dos drones. Tendo em vista a diversidade de informações coletadas, o baixo custo de manutenção dos equipamentos e a facilidade de capacitação para uso das ferramentas necessárias, foi possível inferir que a metodologia de drone monitoramento, associada a avistagem terrestre é efetiva para a análise de diversas informações acerca da ecologia e comportamento de cetáceos, em especial, da baleia-franca-austral.

**Palavras-chave:** VANT. Baleia-franca. *Eubalaena australis*.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale e mestrandona PPG Qualidade Ambiental, pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Mestrado em Ciência Marinha pela University of Technology Auckland (Nova Zelândia). Coordenadora de pesquisa do projeto Farol das Baleias, do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Doutor em Ecologia e Evolução da Biodiversidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (RS) e coordenador de campo do projeto Farol das Baleias, do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Docente nos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Veterinária e no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental pela mesma instituição.

## MONITORAMENTO BIÓTICO: O QUE OS INVERTEBRADOS AQUÁTICOS PODEM NOS INDICAR SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO PARANHANA?

Autores(as): Leonardo Morellato Pereira<sup>1</sup>, Andrielly Dresch Adamski<sup>2</sup>, Daniel de Bastos<sup>3</sup>

Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A degradação dos recursos hídricos é motivada por diversas causas antrópicas, com destaque para a perda da cobertura vegetal e diminuição da qualidade da água, principalmente em decorrência do crescimento urbano acelerado e da intensa industrialização. A dinâmica dos rios e seus diversos usos pela sociedade seguidamente entra em conflito com sua relevância ecológica para outras espécies, e essa realidade se estende ao rio Paranhana. Localizado em região densamente povoada, o rio passou por uma transformação em sua paisagem devido a ações antrópicas como o adensamento urbano, atividade industrial e agricultura. Neste contexto, o presente estudo avaliou a qualidade da água de um trecho do Rio Paranhana, localizado no município de Igrejinha, por meio do biomonitoramento sazonal da comunidade de macroinvertebrados bentônicos, aplicando-se o índice Biological Monitoring Working Party (BMWP). Entre Outubro de 2024 a Abril de 2025, foram realizadas seis amostragens de fauna aquática, abrangendo assim as estações da primavera, verão e outono. Até o momento, foram coletados 565 exemplares de macroinvertebrados no trecho estudado, distribuídos em 27 famílias, 19 ordens, sete classes e cinco filos: Platyhelminthes, Nematomorpha, Mollusca, Annellida e Arthropoda. Pela aplicação do índice biológico BMWP, todas as amostragens, em todos os pontos, indicaram as águas como muito poluídas, para os invertebrados aquáticos. Amostragens estão em andamento, para totalizar um ano, de modo que seja possível uma análise mais assertiva do estudo.

**Palavras-chave:** BMWP. Índice biótico. Invertebrados bentônicos. Ecologia aquática. Sul do Brasil

<sup>1</sup> Mestrando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, E-mail: leo.morellato@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Veterinária, E-mail: driidresch@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Veterinária, E-mail: D2005bastos@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Qualidade Ambiental pela Feevale. Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. E-mail: marcelopb@feevale.br

## DINÂMICA SAZONAL EM FLORESTAS TROPICAIS: RESPOSTAS FENOLÓGICAS DE SAMAMBAIAS TERRÍCOLAS ÀS VARIAÇÕES CLIMÁTICAS E EDÁFICAS NO CENTRO DE ENDEMISMO

PERNAMBUCO

Autor: Jonathan Vicente da Silva<sup>1</sup>

Orientador: Jairo Lizandro Smith<sup>1</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Alagoas

**RESUMO:** A Floresta Atlântica, um hotspot de biodiversidade global, enfrenta degradação avançada, especialmente no Centro de Endemismo Pernambuco (CEP), devido à alta concentração de espécies endêmicas e ameaçadas. A fragmentação do habitat causa alterações microclimáticas e impacta a estrutura das comunidades vegetais. Neste contexto, a fenologia emerge como ferramenta diagnóstica essencial para compreender as respostas dos organismos às pressões ambientais. As samambaias terrícolas, não possuem interferência de polinizadores, constituindo um modelo biológico adequado para investigar a influência de fatores abióticos. Este projeto visa elucidar como variáveis climáticas e edáficas regulam a intensidade e sincronicidade das fenofases vegetativas e reprodutivas. A pesquisa será conduzida na RPPN Fazenda São Pedro, Pilar, Alagoas, uma área de 50 hectares de Floresta Atlântica inserida no CEP. A metodologia integra a coleta de dados ambientais in situ com o monitoramento fenológico de brotação, fertilidade e senescência por 12 meses, empregando abordagem baseada em dados simbólicos intervalares para quantificar a amplitude da variação fenológica. A análise interligará variáveis climáticas e fenológicas por meio de Modelos GAMLSS, adequados para modelar relações não lineares. Foram selecionadas aleatoriamente 4 espécies de samambaias terrícolas, com 20 indivíduos por espécie, totalizando 80 indivíduos observados. No primeiro mês de coleta, julho de 2025, a fertilidade foi a fenofase dominante, observada em 78,9% dos indivíduos. A senescência foi registrada em 31,6% e a brotação em 23,7%, caracterizando um período de investimento simultâneo em reprodução, renovação e crescimento. No mês seguinte, agosto de 2025, a frequência de indivíduos em fertilidade diminuiu para 64,0%, a brotação para 12,0%, e a senescência para 5,5%, indicando uma redução percentual em comparação com o mês anterior. Esses resultados preliminares indicam que a fenologia das samambaias terrícolas no CEP é dinâmica com um padrão sazonal de investimento reprodutivo que responde a fatores ambientais. A continuidade do monitoramento e a análise com Modelos GAMLSS serão importantes para compreender as relações entre as fenofases e as variáveis climáticas e edáficas, contribuindo para a compreensão da ecologia, da vulnerabilidade climática dessas espécies e para a formulação de estratégias de conservação da Floresta Atlântica.

**Palavras-chave:** Fenologia. Samambaias. Floresta Atlântica. Mudanças Climáticas. Dados Simbólicos.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Pernambuco e Mestrando em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos, Universidade Federal de Alagoas.

<sup>1</sup> Doutor em Botânica, Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos e Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

## FENOLOGIA DE *HEMIONITIS PALMATA* EM FLORESTA ATLÂNTICA ALAGOANA: COMPREENDENDO A INFLUÊNCIA DE ATRIBUTOS EDÁFICO-CLIMÁTICOS

Autores(as): Iranides Silva Melo Neto<sup>1</sup>, José Isnaldo dos Santos Silva<sup>2</sup>

Orientadores(as): Jairo Lizandro Schmitt<sup>3</sup>

Instituição de origem: UFAL

**RESUMO:** A fenologia compreende o estudo da periodicidade de fenômenos biológicos em relação ao clima. As samambaias, por não possuírem sementes, dependem fortemente de fatores ambientais, especialmente precipitação e umidade, para completar seu ciclo de vida. Este estudo investigou a fenologia de *Hemionitis palmata* L. (Pteridaceae) em um fragmento de Floresta Atlântica ( $10^{\circ}00'23"S$  e  $36^{\circ}31'46"O$ ), no estado de Alagoas, considerando a relevância ecológica do bioma e sensibilidade às variações ambientais desse grupo de plantas. O clima da região, de acordo com a classificação climática de Köppen é do tipo As' – Tropical Úmido com chuva de outono-inverno. O objetivo principal foi compreender como a fenologia dessas plantas varia ao longo do tempo e em resposta a fatores climáticos e umidade do solo, avaliando sua capacidade de adaptação frente às condições ambientais locais. A pesquisa foi conduzida entre janeiro de 2025 a julho de 2025, monitorando mensalmente 30 indivíduos adultos da espécie, registrando os eventos de renovação foliar, presença de folhas férteis e senescentes, correlacionando-os com dados de precipitação, temperatura, fotoperíodo e umidade do solo. Os resultados mostraram que a renovação foliar, a fertilidade e a senescência foram descontínuas e irregulares ao longo do período. O pico de renovação foliar ocorreu em maio (73,3%) e de fertilidade no mês posterior (46,6%), coincidindo com a estação chuvosa. A população apresentou um pico de frequência da senescência em março (66,6%), no final da estação seca. No entanto, o teste de correlação de Pearson não demonstrou relação significativa das três fenofases com os preditores edáfico-climáticos. A fenologia de *Hemionitis palmata* apresentou padrões irregulares ao longo do ano, com renovação foliar e fertilidade concentradas nos meses úmidos, enquanto nos meses secos essas atividades foram mínimas ou ausentes. Apesar da ausência de correlações estatísticas significativas, os dados indicam que precipitação e umidade do solo são fatores importantes na estação chuvosa para a expressão das fenofases. Esses resultados destacam a sensibilidade da espécie às condições ambientais locais e reforçam seu papel como indicador ecológico, fornecendo subsídios importantes para estratégias de conservação e manejo em fragmentos de Floresta Atlântica.

**Palavras-chave:** Fenofase. Floresta Tropical. Clima.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando em Ciências Ambientais no PPGCIAMB – UFAL.

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando em Recursos Genéticos Vegetais no programa PPGRGV – UFRB.

<sup>3</sup> Doutor em Botânica, Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos e Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

## PROPAGAÇÃO SIMBIÓTICA *IN VITRO* DE *Cattleya intermedia* (ORCHIDACEAE): AVALIAÇÃO DO EFEITO DE FERTILIZANTE ORGÂNICO COMPOSTO

Autores: Anderson Moraes da Silva<sup>1</sup>, Vanesca Souto Severo<sup>2</sup>

Orientadores: Delio Endres Júnior<sup>3</sup>, Annette Droste<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Ações de conservação e restauração ambiental são importantes para *Cattleya intermedia* Grah., que está ameaçada de extinção. Para que a reintrodução tenha maior êxito, é importante que as plantas provenham de cultivo simbótico, visto que, na natureza, as orquídeas estabelecem simbiose obrigatória com fungos micorrízicos. A propagação simbótica *in vitro* ocorre em meio OMA (*oatmeal-agar medium*), que é restrito em nutrientes e, diante disso, busca-se a complementação com fertilizante orgânico composto (FOC). O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de FOC nos parâmetros morfométricos de *C. intermedia* em cultivo simbótico *in vitro*, com vistas ao uso dessas plantas em programas de conservação e restauração ambiental. Sementes (10 mg) de *C. intermedia* foram desinfestadas em 5 mL de NaClO 0,1% (10 min). Após, 200 µL da solução foram semeados em cada placa de Petri com OMA (aveia 4 g L<sup>-1</sup>, ágar 10 g L<sup>-1</sup>, pH 5,6) com concentrações de 0 (controle), 3, 10 e 15% de FOC da proporção recomendada pelo fabricante para plantas cultivadas (6 mL L<sup>-1</sup>). Cada placa recebeu 1 cm<sup>3</sup> de meio BDA com hifas de *Tulasnella amonilioides* (DEJ17), em seis repetições/tratamento. Incubou-se a 26°C, fotoperíodo de 12 h, irradiação de 70 µmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup>. Aos 90 dias, plantas (estádio de 1-2 folhas) foram transferidas para frascos com OMA e as mesmas concentrações de FOC (100 plantas/tratamento), por 12 meses. Foram avaliados a altura da parte aérea (APA) e o comprimento da maior raiz (CMR) (cm). Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido de Mann-Whitney a 5% de significância. Em 3 e 10% de FOC, a APA (1,5 e 1,4 cm) não diferiu do controle (1,8 cm). Plantas em meio com 15% de FOC apresentaram APA menor (1,0 cm) ( $H=43,669$ ;  $P<0,001$ ). O CMR das plantas em 3 e 10% (2,1 e 2,2 cm) de FOC não diferiu significativamente do CMR das plantas do controle (2,5 cm). O CMR das plantas em 15% (1,3 cm) de FOC foi significativamente menor ( $H=47,821$ ;  $P<0,001$ ). A adição de FOC não beneficiou o crescimento de *C. intermedia*, evidenciando que o fungo é eficiente no fornecimento de nutrientes à orquídea. A adição de 15% de FOC pode ter diminuído o crescimento do sistema radicular devido à alta concentração de nutrientes e, assim, ter comprometido a colonização fúngica, o que se reflete na menor APA. Estudos adicionais avaliando a micorrização e os parâmetros morfofisiológicos de *C. intermedia* são necessários para esclarecer os mecanismos envolvidos.

**Palavras-chave:** Orquídea. Nutrição vegetal. Restauração ambiental. Conservação.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Ambientais, Universidade de Passo Fundo. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista CNPq-PROEX.

<sup>2</sup>Mestre e doutoranda em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista CAPES-PROSUC.

<sup>3</sup>Doutor em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

## ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE POLUENTES ATMOSFÉRICOS E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA REGIÃO METROPOLITANA

Autores(as): Patrícia Angélica Franzen<sup>1</sup>, Daniela Philppsen Goelzer<sup>2</sup>,

Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica representa um grave risco ao meio ambiente e à saúde humana, sendo responsável por aproximadamente sete milhões de mortes anuais. A exposição prolongada a poluentes, oriundos de fontes urbanas e rurais, está associada ao aumento da incidência de doenças respiratórias, câncer, diabetes, distúrbios neurológicos e imunológicos. Os poluentes mais relacionados ao agravamento dessas condições são o material particulado (MP), o dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) e o ozônio, reforçando a necessidade de estratégias efetivas de controle da qualidade do ar para a promoção da saúde pública. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de doenças respiratórias relacionadas com a exposição de poluentes do ar na região metropolitana de Porto Alegre - RS. Os dados da saúde foram obtidos através de informações retiradas de banco de dados laboratorial localizada na região Metropolitana. O número de pacientes incluídos no estudo foi de 186 participantes, que utilizaram o serviço das unidades do laboratório para coleta de líquido pleural, situado nos municípios de Sapucaia do Sul, Esteio e Novo Hamburgo – RS, no período de 2022 a 2023. As coletas das informações de prontuários foram realizadas mensalmente de acordo com os seguintes critérios de inclusão: faixa etária entre 18 anos e 90 anos, sexo masculino e feminino, apresentando uma ou mais das seguintes patologias: Asma, Pneumonia, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Foram analisadas as prevalências das patologias respiratórias em uma amostra de 186 indivíduos, considerando as variáveis cidade de residência, sexo e faixa etária. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a cidade e a prevalência de asma, com maior ocorrência em Novo Hamburgo (50,0%). Pneumonia foi mais prevalente em Sapucaia do Sul (57,3%) e a DPOC em Esteio (18,1%). Em relação ao sexo, não foram identificadas diferenças significativas, com prevalências semelhantes entre homens e mulheres. Da mesma forma, a análise por faixa etária não revelou associação significativa, embora pneumonia tenha sido mais comum entre os idosos e a DPOC tenha apresentado maior prevalência nesse grupo em comparação aos adultos. Esses achados sugerem que fatores geográficos podem influenciar a distribuição das doenças respiratórias, especialmente a asma, enquanto sexo e idade não demonstraram impacto estatisticamente relevante nas prevalências observadas.

**Palavras-chave:** Material particulado. Doenças respiratórias. Poluição atmosférica.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Biomédica pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Biomédica pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS: UM ESTUDO DE CASO

Autora: Jordana de Oliveira<sup>1</sup>

Orientadores: Dusan Schreiber<sup>2</sup>, Vanusca Dalosto Jahno<sup>3</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A problemática dos resíduos gerados pelas atividades de construção e demolição é crescente. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, resíduos de construção civil (RCC) são os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis. No país, estimou-se uma geração de 44 milhões de toneladas de resíduos de construção e demolição (RCD) em 2023, sendo as maiores taxas localizadas em áreas de alta densidade urbana e desenvolvimento socioeconômico. Porém, apesar da premissa de priorização de reutilização e reciclagem, apenas 15% do RCC gerado no Brasil é reciclado, e 50% da capacidade de reciclagem é utilizada. A partir disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o cenário atual da gestão de resíduos sólidos urbanos, com especial atenção aos resíduos de construção civil, em um município localizado na região metropolitana de Porto Alegre, no Vale do Rio dos Sinos. A metodologia se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência dados de censos demográficos, empresas e associações de gestão de resíduos e de construção civil, bem como, os documentos disponibilizados no site da Prefeitura Municipal. Como resultados da pesquisa, verificou-se que o município em questão possui atendimento pleno de coleta de resíduos domésticos, e possui coleta seletiva que recupera 7,96% dos resíduos coletados. O Plano de Gestão de Resíduos Sólidos municipal foi publicado no ano de 2021, e no segmento dos RCC prevê a implementação de projetos para beneficiamento de RCC em cooperativas e seu uso em obras de manutenção de via pública; a utilização de RCC beneficiado pelo banco de materiais de construção do município; e a criação de um plano municipal de gestão de RCC. Os RCD gerados pela população podem ser descartados em dois ecopontos localizados na cidade, desde que não ultrapasse o limite de 1m<sup>3</sup>. Apesar disso, observam-se pontos de melhoria para conscientização da população sobre a destinação correta de resíduos de pequenas obras, que ainda são destinados a pontos ilegais, e a necessidade de investigação sobre a aplicação do plano na realidade do município. Com base nesses resultados, na continuidade da pesquisa serão utilizadas metodologias como entrevistas e observação sistemática não participante, a fim de avaliar as perspectivas de gestão mais eficiente do resíduos de construção e demolição no município.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Resíduos de Construção e Demolição. Resíduos de Construção Civil. Plano de Gestão de Resíduos Sólidos.

<sup>1</sup> Mestra e Bacharel em Engenharia Civil (UNISINOS, FEEVALE), Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Bolsista CNPq, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Administração (UFRGS), professor e pesquisador da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS), professora e pesquisadora da Universidade Feevale.

## RECONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE GERAÇÃO DE VALOR EM ÁREAS PROTIGIDAS TROPICAS ALAGOANA

Autores(as): Alícia Helena Torres da Rocha<sup>1</sup>, Jairo Lizandro Schmitt<sup>2</sup>

Orientadores(as): Jairo Lizandro Schmitt<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Alagoas

**RESUMO:** Uma das maneiras de defender a existência de Áreas Protegidas (APs) é por meio da identificação das suas mais variadas características, formas de uso e formas de valor – tangível e intangível. As Práticas de Geração de Valor (PGVs) são diferentes formas de usos socioambientais realizadas por atores sociais, e este ‘Valor’ pode ser capturado por grupos de beneficiários ou pela própria área natural protegida. O presente estudo tem por objetivo compreender o perfil de APs tropicais, identificando as PGVs e gerando informações de interesse público que possam contribuir para o planejamento e tomada de decisões. A metodologia baseou-se na Estruturação de Ativos em APs de Jepson et al (2017), para criação de um questionário. Foram coletadas informações sobre práticas socioambientais em planos de manejo de Unidades de Conservação, listando as atividades identificadas para fazer parte do questionário. Os entrevistados foram gestores de oito Áreas de Proteção Ambiental (APA) situadas no estado de Alagoas e estes atores sociais indicaram a presença de determinadas atividades nas APs. A lista apresenta 72 atividades que podem ser interpretadas como PGV, que variam de acordo com as especificidades ecossistêmicas de cada área natural. A APA com mais práticas identificadas foi a Costa dos Corais com 44 práticas, seguida de Marituba do Peixe com 40, Pratagy com 37, Serra da Caiçara 34, Catolé e Fernão Velho 32, Piaçabuçu 31, Murici 29 e Santa Rita 25. As características descritivas das APs e dos gestores, não influenciaram significativamente no número das PGVs. A análise de similaridade revelou que a APA de Santa Rita se diferencia das demais, enquanto outras compartilham mais semelhanças. As APAs de Murici e Serra da Caiçara, assim como Costa dos Corais e Piaçabuçu, apresentaram elevada similaridade ( $\geq 70\%$ ), sugerindo percepções semelhantes no reconhecimento das PGVs. Este resultado ressalta a importância de considerar as especificidades das áreas naturais, podendo ser aplicado ou adaptado para diferentes públicos de áreas naturais com características ecossistêmicas semelhantes. A criação de um questionário que interage com os tipos de práticas realizadas em áreas naturais, promove uma metodologia diversificada para uma maior compreensão entre as pessoas e os espaços naturais, incentivando a valorização e a conservação dessas áreas.

**Palavras-chave:** Recursos naturais. Práticas ambientais. Unidades de Conservação. Gestão ambiental. Uso socioambientais.

<sup>1</sup> Mestra em Conservação da Biodiversidade Tropical pela Universidade Federal de Alagoas (2025). Estudante de Doutorado pelo programa Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Doutor em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 2005. Coordenador do PPG em Ciências Ambientais, da UFAL/PENEDO (2025-atual). Professor Adjunto A, na Universidade Federal de Alagoas.

## AS INICIATIVAS PARA REALIZAÇÃO DA LOGISTICA REVERSA DO CALÇADO E OS ENTRAVES ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS

Autores(as): Luciano Ramon Sarmento<sup>1</sup>,  
Orientadores(as): Daniela Müller De Quevedo<sup>2</sup>

; Vanusca Dalosto Jahno<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A implantação de um sistema de logística reversa voltada ao reaproveitamento, reciclagem e descarte responsável de calçados usados, promovendo a economia circular e a responsabilidade ambiental no setor calçadista já são uma realidade para algumas empresas no setor. Diante desta possibilidade foi realizada uma pesquisa, com o objetivo de descrever como é feita a logística reversa e quais são os maiores entraves enfrentados por empresas para a realização desta prática. Como metodologia, se utilizou como referência um estudo de casos múltiplos com a análise de dois cases de empresas de grande porte do setor no País, bem como uma análise de cenário de órgão representante da indústria no Estado do Rio Grande do Sul. A abordagem da pesquisa é qualitativa, através da coleta de dados empíricos por meio de três entrevistas em profundidade (duas empresas do seguimento calçadista e representante da Fiergs (Federação das Industrias do Rio Grande do Sul do seguimento industrial), revisão bibliográfica e levantamento documental. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, onde foram feitas interpretações dos relatórios de Sustetabilidade das empresas, políticas de sustentabilidade e conteúdos divulgados pelas mesmas. Os resultados evidenciaram que a implantação de um sistema de logística reversa no segmento calçadista não apenas atende à legislação ambiental vigente, como também representa uma oportunidade de inovação, fortalecimento da imagem institucional e engajamento com consumidores cada vez mais conscientes. Os principais entraves identificados foram os custos de logística da operação e a falta de regulamentação específica do setor. A coleta, triagem, reaproveitamento e destinação final dos calçados pós-consumo constituem etapas viáveis e promissoras, especialmente quando há envolvimento de parcerias com cooperativas, recicadoras, ONGs e o próprio consumidor.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos. Logística Reversa. Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Indústria calçadista.

<sup>1</sup> Luciano Ramon Sarmento, Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universidade Feevale, discente do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.<sup>2</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento. Docente no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde. Docente no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## DIAGNÓSTICO CLIMÁTICO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Andréa Diana Oberherr<sup>1</sup>  
Orientador: André Rafael Weyermüller<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** O Relatório Síntese do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC confirma que os compromissos de contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) até 2030 mostram que a temperatura aumentará em 1,5°C na primeira metade da década de 2030, e será muito difícil controlar o aumento da temperatura dentro de 2,0°C até o final do século XXI (IPCC, 2023). Nesse sentido, a contribuição das cidades para o aquecimento global intensificará os riscos em todas as regiões do mundo. O presente estudo avaliou o panorama dos municípios Gaúchos em relação a ações para mudança climática, utilizando os dados disponibilizados na plataforma RODMAP Climático (IEDE/RS, 2024). A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou o panorama dos municípios gaúchos em relação a atuação e enfrentamento das mudanças climáticas analisando as respostas dos municípios na plataforma. Os diagnósticos aprofundados sobre as ações climáticas nos 497 municípios do Rio Grande do Sul revelam que 87,7% dos municípios responderam à pesquisa. Destes, 62,5% possuem comissão de mudanças climáticas e 85,7% tiveram emergência climática nos últimos 5 anos, sendo 2024 o ano com maior ocorrência. Apenas 24,9% possuem orçamento alocado para enfrentamento das mudanças do clima e apenas 16,9% possuem conhecimento sobre o que é um inventário de gases de efeito estufa – GEE, o que reflete o resultado alarmante de que apenas 0,6% dos municípios realizaram inventário de GEE (Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo). Apenas 12,6% possuem análise de riscos climáticos e os setores mais vulneráveis são agricultura e infraestrutura. 58% possuem Plano Diretor e apenas 1,3% possuem Plano de Ação Climática, ressaltando que 87,9 não possuem previsão de realizar o Plano. A educação ambiental é promovida em 34,6% dos municípios e apenas 15,8% possuem no currículo escolar disciplinas específicas sobre educação ambiental e mudanças climáticas. 7,3% desenvolvem programas e projetos, em nível local, com objetivo de mitigação e/ou adaptação e apenas 9,1% dos municípios aderiram a algum acordo ou compromisso vinculados às mudanças climáticas. No estudo, emerge a falta de conhecimento como aspecto primordial a ser contemplado como estratégia no enfrentamento das mudanças climáticas. Mediante o dado alarmante, o Governo Federal criou o Programa AdaptaCidades para apoiar estados e municípios com recursos técnicos e financeiros para o desenvolvimento de estratégias e planos locais. O RS aderiu ao programa, angariando 40% dos municípios gaúchos.

**Palavras-chave:** Gases Efeito Estufa. Plano de Ação Climática. Aquecimento Global

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental pela FEEVALE e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. E-mail: [aoberherr@yahoo.com.br](mailto:aoberherr@yahoo.com.br). Bióloga.

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Direito pela Unisinos. Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio e URI-Santo Ângelo. Docente no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Advogado.

## ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NO LÍQUIDO PLEURAL ASSOCIADOS COM A EXPOSIÇÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS

Autores (as): Patrícia Angélica Franzen<sup>1</sup>, Daniela Philippsen Goelzer<sup>2</sup>

Orientadores (as): Daiane Bolzan Berlese<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A população humana, está exposta diariamente aos poluentes atmosféricos, que demonstram risco a saúde. O objetivo do estudo foi analisar as células inflamatórias encontradas no líquido pleural de pacientes com patologias respiratórias relacionando com a exposição de poluentes do ar na região metropolitana de Porto Alegre - RS. Este estudo, utilizou informações da saúde obtidas a partir do banco de dados de um laboratório de grande porte da região metropolitana de Porto Alegre – RS. As informações sobre os poluentes atmosféricos ( $\text{NO}_2$ ,  $\text{SO}_2$ ,  $\text{O}_3$ ,  $\text{MP}_{10}$  e  $\text{MP}_{2,5}$ ) foram extraídas do banco de dados da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM). Foram analisados 186 participantes, entre 18 e 90 anos, com doenças respiratórias e alterações inflamatórias no líquido pleural, entre 2022 e 2023. O ozônio ( $\text{O}_3$ ) apresentou a maior concentração média entre os poluentes atmosféricos ( $21,07 \text{ }\mu\text{g/m}^3$ ), seguido pelo material particulado  $\text{MP}_{10}$  ( $19,05 \text{ }\mu\text{g/m}^3$ ). As análises citológicas revelaram correlações significativas entre poluentes e tipos celulares: na asma, observou-se associação positiva entre linfócitos, dióxido de nitrogênio e ozônio; na DPOC, os linfócitos se correlacionaram positivamente com os particulados  $\text{MP}_{10}$  e  $\text{MP}_{2,5}$ . Diante do impacto dos poluentes atmosféricos nas doenças respiratórias, torna-se fundamental investigar a relação entre qualidade do ar e saúde humana.

**Palavras-chave:** Poluição do ar. Patologias Respiratórias. Células Inflamatórias. Saúde humana.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Biomédica pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Biomédica pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DA ÁGUA (IQA) NA PERSPECTIVA DOS MARCOS REGULATÓRIOS DE GESTÃO DA ÁGUA NAS BACIAS DOS RIOS MAIPO (CHI) E SINOS (BRA)

Autores(as): Gustavo de Oliveira Hanauer<sup>1</sup>, Agnes Borges Kalil<sup>2</sup>, Ana Catalina Copier  
Guerrero<sup>3</sup>

Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente pressão sobre os recursos hídricos na América Latina, impulsionada por urbanização, industrialização e desigualdades, agrava os impactos da poluição hídrica sobre a saúde pública e os ecossistemas. Para monitorar esses efeitos, os Índices de Qualidade da Água (IQA) surgem como ferramentas estratégicas de diagnóstico e gestão. Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo comparar os marcos regulatórios de qualidade da água nas bacias dos rios Maipo (Chile) e dos Sinos (Brasil), identificando padrões institucionais, fragilidades e oportunidades de melhoria. Adotou-se uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e com técnica de estudo de casos múltiplos, envolvendo análise documental e revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa evidenciou os aspectos normativos e institucionais, enquanto a quantitativa fundamentou a análise comparativa através de dados históricos sobre os IQAs. Como resultados, evidenciou-se que eficiência regulatória e equidade no acesso à água exigem estratégias distintas, articulando sustentabilidade, inclusão social e monitoramento contínuo. O Brasil avança na gestão por bacias e na institucionalização da participação social, destacando-se como referência internacional, enquanto o Chile enfrenta barreiras institucionais que limitam a governança hidrográfica integrada, prevalecendo a gestão privada por trechos de rio. Em relação aos IQAs, a bacia chilena apresentou índices mais elevados em oxigênio dissolvido e sólidos totais, o que justifica-se pelo movimento mecânico e ao regime de fluxo turbulento, característico de regiões montanhosas. Já a bacia brasileira apresentou índices de nitrogênio e DBO<sub>5</sub> mais elevados, indicando maior carga de poluição orgânica e de nutrientes, bem como uma maior influência de matéria orgânica proveniente de descargas domésticas e industriais. Como considerações finais, os resultados da análise reforçam a importância de políticas públicas que conciliem desempenho técnico com inclusão territorial, garantindo que eficiência e equidade caminhem juntas, sob uma regulação atenta às realidades locais e aos direitos fundamentais.

**Palavras-chave:** Gestão de Recursos Hídricos. Índices de Qualidade da Água (IQA). Legislação Ambiental. Marcos Regulatórios.

<sup>1</sup> Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: [gustavo.hanauer@icloud.com](mailto:gustavo.hanauer@icloud.com).

<sup>2</sup> Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: [aborgeskalil@gmail.com](mailto:aborgeskalil@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Gestão Ambiental, Universidade do Chile. Contato: [ana.copier@ug.uchile.cl](mailto:ana.copier@ug.uchile.cl).

<sup>4</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo IPH/UFRGS. Professora no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: [danielamq@feevale.br](mailto:danielamq@feevale.br).

## ANÁLISE GEOESPECIAL DO POTENCIAL POLUIDOR INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO-RS

Autores: Ana Carolina<sup>1</sup>, Cátia<sup>2</sup>, Julia Rocheli Bonfanti<sup>3</sup>, Daiane<sup>4</sup>  
Orientadores(as): Roberta Plang Riedel<sup>5</sup>, Danielle Paula Martins<sup>6</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** A exposição à poluição do ar representa um dos maiores desafios à saúde pública global, contribuindo para milhões de mortes todos os anos. Nas últimas décadas, esse problema tem se intensificado em diversos países, estando associado ao desenvolvimento de infecções respiratórias, inflamações, disfunções cardiovasculares e câncer. A qualidade do ar atmosférico está diretamente relacionada às diversas fontes de emissões, entre as quais as áreas industriais se destacam como importantes geradoras de poluição, com níveis que variam significativamente conforme o tipo de atividade desenvolvida. O atual estudo objetivou analisar o potencial poluidor das indústrias de Novo Hamburgo por meio do mapeamento espacial e da identificação das regiões com maior risco ambiental. Foram obtidos, junto à Prefeitura de Novo Hamburgo, os endereços geocodificados das indústrias, posteriormente mapeados via Google Maps. O potencial poluidor foi classificado conforme critérios do CONSEMA, categorizando as atividades em baixo, médio e alto impacto. Utilizou-se o software QGIS para georreferenciamento, elaboração de mapas temáticos e geração de mapa de calor, identificando áreas com maior concentração de indústrias de alto impacto ambiental. Com base nos endereços geocodificados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, foram mapeadas 300 indústrias emissoras de poluentes atmosféricos no município. A concentração mais significativa, com alto potencial poluidor localiza-se nas regiões centro-oeste e noroeste da área urbana do município. Também se observa uma distribuição moderada em direção ao leste e nordeste. Em contraste, zonas mais ao sul, leste e extremo norte do município apresentam baixa potencialmente poluidor. A pesquisa demonstra que Novo Hamburgo abriga diversos empreendimentos, classificados em diferentes níveis de potencial poluidor, com predominância de indústrias de alto impacto nas zonas centro-oeste e noroeste da área urbana. Diante desse cenário, recomenda-se a instalação de uma estação de monitoramento da qualidade do ar, assim como a realização de um monitoramento rigoroso da qualidade da água e do solo na região. Tais medidas, aliadas a ações de mitigação, são fundamentais para reduzir os impactos ambientais e promover um desenvolvimento urbano sustentável.

**Palavras-chave:** Impacto Ambiental. Georreferenciamento. Poluição atmosférica. Mapeamento.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade, Bacharel em Biomedicina- Universidade Feevale, RS.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental pelo programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade, Bacharel em Enfermagem - Universidade Feevale, RS.

<sup>3</sup> Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, pós-graduada em Dermatofuncional pela Fisepe e Bacharel em Fisioterapia - Universidade Feevale, RS.

<sup>4</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Novo Hamburgo.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Feevale

<sup>6</sup>Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Geografia na área de Análise Ambiental. Professora na Universidade Feevale em cursos de graduação, especialização e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental.

## PANORAMA ATUAL DO ODS 15 DA AGENDA 2030 NO MUNICÍPIO DE FELIZ, REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE NO SUL DO BRASIL

Autores(as): Eduardo Bugoni<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Dra. Annette Droste<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As discussões a respeito das mudanças climáticas ganharam espaço no cenário global a partir da década de 1970. Atualmente, os efeitos das mudanças climáticas estão cada vez mais perceptíveis no nosso cotidiano, marcadamente pelo aumento da frequência dos eventos extremos. Neste sentido, durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) realizada em 2015, foram estabelecidos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS integram a Agenda 2030 da ONU, que tem como objetivo a eliminação da pobreza, a proteção do meio ambiente e garantir a paz e prosperidade das nações até o ano de 2030. Este estudo tem como objetivo avaliar como está o desenvolvimento das metas estabelecidas para o ODS 15 “Proteger a vida terrestre” no município de Feliz, localizado na região metropolitana de Porto Alegre. A metodologia empregada foi a revisão dos dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, disponibilizados pelo Instituto Cidades Sustentáveis. Para a análise do ODS 15, foram utilizados os três indicadores disponíveis: 1º) Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante (HA/HAB); 2º) Proporção do território ocupado por unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável (%); 3º) Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental (%). Para cada indicador, existe uma pontuação como meta, que se for atingida ou superada, significa que o município atingiu o objetivo. A fonte dos dados utilizados para cálculo de cada indicador são, respectivamente, MapBiomass; IBGE/Censo Demográfico 2022, Ministério do Meio Ambiente e IBGE/MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais. No primeiro indicador, o município possui a pontuação de 0,43 sendo que a meta é 25,25. No segundo indicador, a pontuação é zero, sendo a meta 28,69, e a pontuação no terceiro indicador é 80, sendo que a meta é 80. Neste sentido, a pontuação geral do município no ODS 15 é classificada como “muito baixa”. Observa-se que o município de Feliz atingiu o objetivo em apenas um dos indicadores do ODS 15, enquanto que, nos outros dois indicadores, ainda há um grande desafio, principalmente no que se refere ao aumento da proporção de área coberta por vegetação natural em relação ao número de habitantes e à instituição de unidades de conservação no município.

**Palavras-chave:** Mudanças Climáticas. Proteção ambiental. Sustentabilidade. Unidades de Conservação.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas, especialista em Gestão Ambiental. Mestrando em Qualidade Ambiental (Bolsista CNPQ) e pesquisador no Laboratório de Biotecnologia Vegetal da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Doutora em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## SUSTENTABILIDADE EM NEGÓCIOS DE MODA: CENÁRIO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Autores(as): Bianca Priscila Bach<sup>1</sup>

Orientadores(as): Vanusca Jahno<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As indústrias da moda e da beleza no Brasil têm apresentado um crescimento acelerado e expressivo nos últimos anos, abrangendo desde a confecção de roupas, acessórios, até a produção de cosméticos e aplicação de tratamentos estéticos. Estes setores geram impactos relevantes não somente do ponto de vista econômico, mas também ambiental e social. Ao mesmo tempo o perfil do consumidor vem se transformando, se mostrando mais atento e exigente, crescendo a demanda por produtos e serviços que sejam sustentáveis, éticos e de qualidade, com benefícios reais, e transparência em toda a cadeia. Neste cenário adotar práticas mais responsáveis quanto aos quesitos ambientais, sociais e de governança, buscando atualização e melhoria contínua, é além de um diferencial competitivo, uma necessidade estratégica para marcas que desejam se manter relevantes e inovadoras no mercado. Este trabalho teve como objetivo analisar o atual cenário de negócios de moda, identificando principais impactos, desafios e oportunidades do setor, com foco nos aspectos ambientais. A metodologia de pesquisa foi de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, se baseou em levantamento bibliográfico, e de dados secundários, considerando principalmente informações do setor têxtil, de confecções de vestuário. O estudo envolveu análise crítica de publicações, livros, relatórios setoriais, legislações e indicadores socioambientais, com recorte mundial, nacional e regional. Considerou-se que os principais impactos da indústria têxtil sobre o bem-estar ambiental do planeta estão relacionados à química, ao consumo de água, aos gases de efeito estufa, aos resíduos sólidos gerados, ao consumo intensivo de recursos da terra e energia, e a perda da biodiversidade. A partir destes impactos foram identificados desafios antigos que permanecem até hoje, e oportunidades de melhorias. Destaca-se a elevada geração de resíduos têxteis, que ainda apresenta baixo índice de reciclagem. Estima-se que o mundo gere hoje cerca de 92 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano, e o Brasil, 4 milhões de toneladas, destes menos de 1% é reciclado em novos materiais têxteis por upcycling e 13% por downcycling. A produção global de peças do vestuário por ano dobrou em relação ao ano 2000. O reconhecimento de impactos como esse, evidencia a necessidade de análises aprofundadas e o desenvolvimento de estratégias práticas, sustentáveis e efetivas, tornando este desafio, uma oportunidade de inovação sustentável.

**Palavras-chave:** Moda. Sustentabilidade. Resíduos. Têxteis. Química.

<sup>1</sup> Engenheira química e técnica em química, integrante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde. Docente no PPG em Qualidade Ambiental e do PPG em Tecnologias de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

## CONSERVAÇÃO DE EPÍFITOS EM ECOSISTEMAS BRASILEIROS: ENTRE A PROTEÇÃO GENÉRICA DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E A INEXISTÊNCIA DE NORMAS ESPECÍFICAS

Autores(as): Vanesca Souto Severo<sup>1</sup>, Anderson Moraes da Silva<sup>2</sup>,

Orientadores(as): Delio Endres Júnior<sup>3</sup> Annette Droste<sup>4</sup>,

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A degradação dos ecossistemas brasileiros e a pressão antrópica sobre espécies de orquídeas nativas reforçam a necessidade de instrumentos legais e estratégias de conservação que contemplam espécies arbóreas e epífitos, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e da funcionalidade florestal. Apesar de sua relevância ecológica e ornamental, tais espécies raramente são mencionadas de forma explícita nas legislações ambientais, o que evidencia uma lacuna normativa a ser discutida. O objetivo geral deste estudo foi **identificar e analisar criticamente a legislação ambiental global e nacional referente à obtenção, propagação e uso de espécies de orquídeas nativas para fins de restauração ambiental**. Como objetivos específicos, buscou-se: a) mapear a evolução das normas relacionadas à conservação de epífitos; b) comparar legislações internacionais e brasileiras; c) avaliar o potencial das normativas como ferramentas de restauração ecológica e conservação de espécies ameaçadas. A pesquisa caracterizou-se como **documental, descritiva e qualitativa**, baseada na coleta de dados secundários em plataformas oficiais nacionais e internacionais. Foram examinados 7565 documentos legais, entre leis, decretos e portarias, dos quais 650 mencionavam vegetação nativa ou espécies em extinção. Após filtros por palavras-chave (vegetação nativa, Floresta Atlântica, epífitos, conservação, restauração ambiental), 22 legislações internacionais e 150 nacionais foram analisadas. Os resultados revelaram que, embora haja um arcabouço robusto de tratados e legislações ambientais, **a maioria das normas não contempla de forma específica as plantas epífitas**. Globalmente, instrumentos como a CITES (1973) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (1992) oferecem proteções indiretas, enquanto no Brasil marcos como o Código Florestal (1965), o Sistema Nacional de Unidades de Conservação- SNUC (2000) e a Lei da Mata Atlântica (2006) garantem proteção ampla à vegetação nativa, mas com pouca referência explícita a epífitos. A discussão evidencia que essa ausência normativa compromete a conservação de orquídeas ameaçadas e limita sua inclusão em projetos de restauração. O estudo conclui que a efetiva proteção de orquídeas nativas exige o fortalecimento das políticas ambientais existentes, com ênfase na **inclusão explícita dos epífitos como grupo prioritário em legislações, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para o avanço das estratégias de restauração ecológica no Brasil**.

**Palavras-chave:** Conservação ambiental. Orquídeas nativas. Espécies epíficas. Restauração ecológica.

<sup>1</sup>Bióloga, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Bolsista PROSUC-CAPES, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Biólogo, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Bolsista CNPq, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Biólogo, Doutor em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale

<sup>4</sup> Bióloga, Doutora em Genética e Biologia Molecular, professora titular do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

## DO LABORATÓRIO À SALA DE AULA: A CRIAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autor: Delio Endres Júnior<sup>1</sup>  
Orientadora: Annette Droste<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Pesquisas científicas de longo prazo podem contribuir significativamente para a conservação de espécies ameaçadas de extinção. Levar o conhecimento às escolas potencializa os processos formativos e fortalece o compromisso social com a preservação da biodiversidade. O trabalho propõe demonstrar como o conhecimento construído em 15 anos de pesquisa sobre a orquídea *Cattleya intermedia* e dois anos de experiências em escolas públicas foi traduzido em linguagem acessível por meio da criação de um livro infantil. A obra busca promover a educação ambiental, com a personagem Cati como símbolo da conservação da espécie e dos ecossistemas associados. Sistematizaram-se dados científicos produzidos durante a pesquisa acadêmica. Paralelamente, na fase final desse período, realizaram-se oficinas de educação ambiental com crianças em escolas públicas de Novo Hamburgo, RS. A partir das palavras-chave “livro”, “ilustrações”, “plantas”, “animais”, “microrganismos” e “teias alimentares” se analisaram as habilidades da BNCC, a fim de entender como se relacionavam à proposta do livro. Integrando-se ciência, literatura e arte se criou o livro infantil chamado “Cati, a Orquídea”, que conta a história desta planta que vive na região entre o Pampa e a Mata Atlântica no RS. Cati é carismática e possui vários amigos, permitindo que sejam apresentadas diversas espécies que habitam a região. Assim, apontamos para as complexas relações que as orquídeas estabelecem com o ambiente, como as árvores hospedeiras, outras plantas epífitas, animais e fungos micorrízicos. Com o livro, podemos abordar diversos objetivos de aprendizagem do ensino infantil, como a contação de histórias e a leitura de ilustrações. Também, habilidades do ensino fundamental (1º ao 4º ano) sobre as partes das plantas, onde vivem e o que precisam; tipos de animais e suas características; quem são os microrganismos e como vivem, bem como a relação entre os seres em teias alimentares. O livro inclui informações sobre os biomas do RS e as espécies retratadas, objetivando apoiar os educadores em sua utilização como ferramenta pedagógica em educação ambiental. A inserção de pesquisadores acadêmicos em espaços escolares e a construção de materiais didáticos aproxima o conhecimento científico da sociedade, e um livro infantil, como o apresentado neste estudo, pode servir como uma ferramenta pedagógica para diversos níveis de ensino, desde que alinhados a objetivos educacionais específicos e intencionalidade.

**Palavras-chave:** BNCC. Conservação da biodiversidade. Orquídeas.

<sup>1</sup>Doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale. Laboratório de Biotecnologia Vegetal, ERS 239, 2755, CEP 93525-075, Novo Hamburgo, RS, Brasil. E-mail: delioendress2016@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS, Professora titular do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Laboratório de Biotecnologia Vegetal, ERS 239, 2755, CEP 93525-075, Novo Hamburgo, RS, Brasil. E-mail: annette@feevale.br.

## O COMPORTAMENTO DO MATERIAL PARTICULADO FRENTE A PERFIS DE ELEVAÇÃO DO TERRENO, DIREÇÃO E VELOCIDADE DOS VENTOS

Autores(as): Leila Elisa Gartner<sup>1</sup>, Cleisson Guimarães Bueno<sup>2</sup>, Paula Schmitt<sup>3</sup>, Morgana Aline Weber<sup>4</sup>, Willian Stefan de Oliveira<sup>5</sup>

Orientadores(as): Natália Aparecida Soares<sup>6</sup>, Daiane Bolzan Berlese<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Material Particulado (MP) é um poluente atmosférico com alto poder de dispersão, cuja concentração é influenciada por variáveis meteorológicas, especialmente direção e velocidade dos ventos. Relevos acidentados e edificações tendem a alterar a concentração e dispersão de MP. Assim, este estudo objetiva avaliar o comportamento do MP diante a direção e velocidade dos ventos em área de mineração com terreno em acente e declive. Foram realizadas quatro amostragens de MP<sub>10</sub> e MP<sub>2,5</sub>, duas a montante e duas a jusante do relevo, totalizando 16 filtros, com o Amostrador Fino e Grosso (AFG), nos meses de junho, outubro e novembro de 2024. As massas coletadas foram determinadas por análise gravimétrica. Na amostragem 1, (junho) os ventos predominantes sopraram a 360° (britagem para declive), com velocidade entre 3,60 e 5,70 m/s. Observou-se maior concentração de MP<sub>10</sub> à jusante do declive (126,63 µg/m<sup>3</sup>) do que junto a britagem (69,44 µg/m<sup>3</sup>), enquanto o MP<sub>2,5</sub> foi maior na britagem (50,65 µg/m<sup>3</sup>) do que à jusante (31,86 µg/m<sup>3</sup>). Na amostragem 2 (outubro) os ventos predominantes sopraram a 225° (diagonal do declive para a britagem), com velocidades mais baixas (0,50 e 2,10 m/s). Os valores de MP foram menores à jusante do declive (MP<sub>10</sub> 26,14 µg/m<sup>3</sup> e MP<sub>2,5</sub> 12,25 µg/m<sup>3</sup>), e maiores junto a britagem (MP<sub>10</sub> 87,42 µg/m<sup>3</sup> e MP<sub>2,5</sub> 31,86 µg/m<sup>3</sup>). Na amostragem 3 à montante, (início de novembro) os ventos predominantes sopraram a 275° (lateral britagem para acente) com velocidade entre 2,10 e 3,60 m/s. Houve aumento nos índices de (MP<sub>10</sub> 54,74 µg/m<sup>3</sup>) à montante do acente, mesmo em altitude e o (MP<sub>2,5</sub> 13,07 µg/m<sup>3</sup>) se manteve no padrão. Na britagem o índice ainda foi maior (MP<sub>10</sub> 93,95 µg/m<sup>3</sup> e MP<sub>2,5</sub> 30,23 µg/m<sup>3</sup>). Na amostragem 4 (final de novembro), os ventos predominantes sopraram a 90° (lateral acente para britagem) com velocidade entre 0,50 até 3,60 m/s. Os valores de MP foram mais baixos à montante do acente (MP<sub>10</sub> 22,06 µg/m<sup>3</sup> e MP<sub>2,5</sub> 6,54 µg/m<sup>3</sup>), enquanto que junto a britagem, foram maiores (MP<sub>10</sub> 88,24 µg/m<sup>3</sup> e MP<sub>2,5</sub> 6,54 µg/m<sup>3</sup>). A direção e velocidade dos ventos associada ao acente contribui para a redução de MP, devido à verticalização dos ventos, enquanto no declive houve aumento de MP, devido a convergência do ar em baixa pressão. Assim, concluímos que direção e velocidade dos ventos são variáveis meteorológicas cruciais na dispersão do MP, tanto à montante quanto à jusante de relevos.

**Palavras-chave:** Material Particulado. Declive. Acente. Ventos

<sup>1</sup> Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle), Bacharel em Biologia (Feevale), Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale), Bolsista Capes.

<sup>2</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Bacharel em Biologia (Feevale)

<sup>3</sup> Mestra em Geologia, Bacharel e Licenciada em Biologia (Unisinos). Discente de Aperfeiçoamento Científico Feevale.

<sup>4</sup> Mestra em Nutrição e Alimentos (Unisinos), Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale). Bolsista Capes.

<sup>5</sup> Mestre em Qualidade Ambiental, Licenciado em Biologia, Doutorando em Qualidade Ambiental (Feevale), Bolsista CNPq.

<sup>6</sup> Dr<sup>a</sup> Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA), Docente do Curso de Ciências Biológicas (Feevale).

<sup>7</sup> Dr<sup>a</sup> Bioquímica Toxicológica (UFSM), Docente Programa Pós-Graduação em Qualidade Ambiental (Feevale).

## POLUIÇÃO DO AR E RISCO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: PANORAMA DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Autores(as): Morgana Aline Weber<sup>1</sup>, Paula Schmitt<sup>2</sup>, Leila Elisa Gartner<sup>3</sup>

Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, considerada uma epidemia mundial, sendo responsável por uma grande taxa de mortalidade. Estudos tem sugerido que a poluição do ar também pode contribuir com a incidência do DM2. Embora as vias biológicas pelas quais os poluentes atmosféricos afetam o diabetes não sejam totalmente compreendidas, evidências epidemiológicas sugerem uma associação entre a exposição prolongada ao material particulado (MP) e o aumento do risco de incidência da doença. Assim, o objetivo desta pesquisa é reunir evidências científicas sobre o tema, a fim de contribuir para um melhor esclarecimento do assunto. Para isso, foram realizadas pesquisas em artigos publicados na PubMed, Scielo e Periódicos CAPES, entre 2019 e 2025, com os descritores material particulado e diabetes. Acredita-se que o DM2 seja o resultado da interação de fatores de risco ambientais, biológicos e comportamentais. Estudos tem evidenciado que a poluição do ar pode alterar a função endotelial, contribuindo para um processo inflamatório que desencadeia a resistência à insulina, e que ainda está associada a um risco elevado de hipertensão. Evidências acumuladas sugerem que a poluição do ar é um fator de risco para o DM2 e pode afetar seus resultados clínicos, incluindo o aumento do risco de morte. Pesquisas como essa se fazem importante e devem ser incentivadas visto o grande impacto da poluição do ar sobre a saúde humana, e sobre o impacto na saúde pública principalmente nos países de baixa e média renda.

**Palavras Chaves:** Material Particulado. Poluição do ar. Diabetes. Inflamação sistêmica.

<sup>1</sup> Mestra em Nutrição e Alimentos (Unisinos); Bacharel em Nutrição (Unisinos); Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale). Bolsista Capes

<sup>2</sup> Mestra em Geologia e Bióloga pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Aluna do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.

<sup>3</sup> Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle/Santa Casa de Misericórdia), Bacharel em Biologia (Feevale), Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale), Bolsista Capes.

<sup>4</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica (UFSM), Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental (Feevale).

## PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE *Cattleya intermedia*: INFLUÊNCIA DO FERTILIZANTE ORGÂNICO COMPOSTO NA ASSOCIAÇÃO SIMBIÓTICA COM *Tulasnella amoniliooides*

Autores: Laura Beatriz Kremer Mattos<sup>1</sup>, Anderson Moraes da Silva<sup>2</sup>, Vanesca Souto Severo<sup>3</sup>

Orientadores: Delio Endres Júnior<sup>4</sup>, Annette Droste<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A propagação simbiótica *in vitro* de orquídeas é relevante em programas de conservação e restauração ambiental, pois a interação obrigatória planta-fungo estabelecida em laboratório pode se manter em condições *ex vitro*. *Cattleya intermedia* Graham é uma orquídea epífita com associação bem-sucedida com o fungo micorrízico *Tulasnella amoniliooides*, que se inicia quando as hifas infectam sementes e raízes, formando pélotons, que são responsáveis pelo aporte de nutrientes para a planta. A propagação simbiótica é realizada em meio OMA (aveia 4 g L<sup>-1</sup>, ágar 10 g L<sup>-1</sup>), cuja composição nutricional é limitada, levantando à hipótese de incremento com fertilizante orgânico composto (FOC). Este estudo avaliou o efeito de diferentes concentrações de FOC na micorrização de *C. intermedia* em cultivo simbiótico *in vitro* com *T. amoniliooides*, visando ao uso das plantas em ações de conservação e restauração. Plantas inoculadas foram cultivadas em meio OMA suplementado com 0 (controle), 1, 2, 3, 4 e 5% de FOC, a partir da dose recomendada pelo fabricante (6 mL L<sup>-1</sup>). Após 12 meses, seis raízes de plantas de cada tratamento (cinco secções/raiz, 30 secções/tratamento) foram seccionadas manualmente a cada 2-3 mm sob estereomicroscópio (Labomed CZM4). As secções, coradas com azul de toluidina, foram analisadas em microscópio óptico (Olympus CX4), registrando-se secções com fungos intactos (hifas distinguíveis) e fungos degradados (hifas enoveladas e de coloração densa). Foram observados 26 cortes colonizados no controle (86,7%), 18 no tratamento com 1% de FOC (60%), quatro, com 2% de FOC (13,3%), cinco nos tratamentos com 3% e 4% de FOC (16,7%) e quatro, com 5% de FOC (13,3%). Entre os cortes colonizados, os pélotons degradados, os quais são indicadores de uso dos nutrientes do micobionte pela planta, corresponderam a 24 cortes no controle (92,3%), 12 no tratamento com 1% de FOC (66,7%), três no tratamento com 2% de FOC (75%), cinco, com 3% de FOC (100%), quatro, com 4% de FOC (80%) e quatro no tratamento com 5% de FOC (100%). Apesar dos baixos percentuais de colonização nos tratamentos com FOC, observou-se elevado número de pélotons degradados, indicando que a planta utilizou os nutrientes fornecidos pelo fungo. Assim, a adição de FOC não compromete a relação simbiótica orquídea-fungo, podendo favorecer o sucesso na reintrodução das plantas em ambientes naturais.

**Palavras-chave:** Orquídea. Fungo micorrízico. Simbiose. Nutrição vegetal. Conservação.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, mestrandona no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, bolsista PROEX-CAPES, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Licenciado em Ciências Biológicas, mestre em Ciências Ambientais, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, bolsista CNPq-PROEX, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, mestre em Ciências Ambientais, doutoranda em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, bolsista CAPES-PROSUC, Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Biológicas, doutor em Qualidade Ambiental, bolsista do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale, Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, doutora em Genética e Biologia Molecular, professora titular no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

## EMPREENDEDORISMO RESPONSÁVEL E ECOEMPREENDEDORISMO: DIFERENÇAS CONCEITUAIS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autora: Claudia Alba Natali Malagri<sup>1</sup>  
Orientador: Dusan Schreiber<sup>2</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** Por meio de revisão sistemática da literatura, a pesquisa visa evidenciar as características do empreendedorismo responsável e ecoempreendedorismo, com base na questão orientadora: quais são as convergências e divergências conceituais entre empreendedorismo, empreendedorismo verde e ecoempreendedorismo, considerando também as aproximações com o empreendedorismo responsável? Para tornar a pesquisa mais abrangente, foram utilizados os seguintes termos de busca: *responsible entrepreneurship; green entrepreneurship; environmental entrepreneurship; eco entrepreneurship* e *eco entrepreneur*. A justificativa para a revisão está nas ambiguidades conceituais encontradas para os termos que dificultam a compreensão teórica, a aplicabilidade em políticas públicas, educação empreendedora e estratégias para organizações. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa é compreender e caracterizar as diferenças e convergências entre empreendedorismo responsável e ecoempreendedorismo. Os objetivos específicos incluem: (i) mapear definições na literatura; (ii) identificar os métodos de investigação mais utilizados e (iii) indicar lacunas e oportunidades para pesquisas futuras. A metodologia segue o protocolo PRISMA 2020, com busca realizada na base Scopus em 28 de junho de 2025, que retornou 109 registros publicados entre 2006 e 2025. Vale esclarecer que os 11 artigos de 2025 foram excluídos por representarem espaço temporal ainda incompleto no momento da coleta, garantindo assim consistência cronológica e rigor metodológico à pesquisa. Assim, a amostra final está constituída de 98 estudos, atualmente em fase de análise, e cuja seleção priorizará trabalhos que abordam diretamente os termos de busca no título, resumo ou palavras-chave. A partir das análises preliminares, observa-se que esse campo de análise é promissor, porém ainda, fragmentado, reforçando a necessidade de um modelo de educação para o ecoempreendedorismo que seja capaz de sustentar o desenvolvimento, orientar a formulação de políticas públicas e apoiar práticas organizacionais consistentes. O presente estudo, ainda em estágio inicial, deverá resultar em um artigo científico que organize conceitos, sistematize manifestações e proponha direções para pesquisas futuras, consolidando o papel do empreendedorismo como condutor de transformação socioambiental.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Responsável. Ecoempreendedorismo. Empreendedorismo Verde. Empreendedorismo ambiental. Revisão Sistemática.

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional pela FACCAT (2023). Bolsista CAPES. Doutoranda no Programa de Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Administração pela UFRGS (2009). Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPQ. Coordenador do Comitê de Assessoramento da FAPERGS. Professor titular e docente permanente do PPGQA- Feevale.

## ANÁLISE TEMPORAL DA POLUIÇÃO DO AR E SUA ASSOCIAÇÃO COM CÂNCER DE PULMÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RMPA)

Autores(as): Katiuscia Volkart Panassal<sup>1</sup>, Cátia Aguiar Lenz<sup>2</sup>

Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica é reconhecida como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo o câncer de pulmão, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema grave de saúde pública. As partículas inaláveis como o material particulado fino (MP<sub>2,5</sub>) e o material particulado inalável grosso (MP<sub>10</sub>) apresentam efeitos tóxicos mesmo em concentrações inferiores aos padrões estabelecidos, e sua exposição contínua está associada ao aumento da morbimortalidade, inclusive em populações não fumantes. O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de MP<sub>10</sub> e MP<sub>2,5</sub> na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) entre os anos de 2007 e 2021 e investigar sua possível associação com os índices de mortalidade por câncer de pulmão. A relevância da pesquisa se dá pela escassez de estudos locais que abordem essa relação direta, considerando variações por município e por sexo. Além disso, o estudo busca contribuir com as políticas públicas de mitigação da poluição e prevenção de doenças crônicas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários sobre os níveis anuais de MP obtidos através do banco de dados da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM). Para os dados de óbitos foi elegido a faixa etária maior de 20 anos utilizando o código do CID-10 C34 o qual se refere-se a "Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões", abrangendo os diversos tipos de câncer que afetam essas regiões do sistema respiratório. Esses foram extraídos da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os resultados mostraram que, ao longo dos anos analisados, os níveis médios anuais de MP<sub>10</sub> variaram entre 18,02 µg/m<sup>3</sup> e 32 µg/m<sup>3</sup>, e os de MP<sub>2,5</sub> entre 9,01 µg/m<sup>3</sup> e 16 µg/m<sup>3</sup>, todos excedendo os limites recomendados pela OMS (15 µg/m<sup>3</sup> para MP<sub>10</sub> e 5 µg/m<sup>3</sup> para MP<sub>2,5</sub>). No mesmo período, ocorreram 17.671 óbitos por câncer de pulmão na RMPA, sendo 58,9% em homens e 41,1% em mulheres. Porto Alegre, Canoas, Viamão e Alvorada foram os municípios com maior número de casos. Conclui-se que a exposição prolongada à poluição atmosférica na RMPA representa um fator de risco relevante à saúde pública, exigindo ações de controle ambiental e proteção da população além disso, o estudo reforça a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de prevenção, com base em evidências científicas atualizadas.

**Palavras-chave:** Poluição atmosférica. Câncer de pulmão. Material Particulado.

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade do Vale do Rio do Sinos. Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Feevale; Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM UMA EMPRESA DE ALIMENTOS COM VENDA DE MARMITAS

Autores(as): Michele Utizing<sup>1</sup>, Luciano Ramon Sarmento<sup>2</sup>,

Orientadores(as): Vanusca Dalosto Janho<sup>3</sup>, Dusan Schereiber<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A prestação de serviços de alimentação se caracteriza pela geração de resíduos sólidos que, quando descartados de forma incorreta, podem causar relevante impacto negativo no meio ambiente. Baseado nesta possibilidade foi realizado o estudo em uma empresa de marmitaria, de pequeno porte, localizada na cidade de Novo Hamburgo, com o objetivo de descrever como é feito o gerenciamento dos resíduos sólidos neta empresa e propor ações de melhoria baseado nas informações teóricas e empíricas obtidas. Para a realização desta pesquisa adotou-se um estudo de caso único, com abordagem qualitativa, com a coleta de dados empíricos por meio de duas entrevistas em profundidade (Proprietário e Cozinheira Chefe Responsável) e levantamento documental. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a referida empresa de marmitaria possui um gerenciamento de resíduos adequado, porém não faz uso de ações de redução e não geração de resíduos. Desta forma, foram apresentadas propostas de melhoria para o gerenciamento dos resíduos sólidos de maneira a satisfazer a legislação e a realidade do negócio, como separação de itens comercializáveis, adequação dos coletores de resíduo segundo norma ABNT12235 e ABNT 111174, elaboração de manual de treinamento de tratamento de resíduos sólidos e elaboração de manual com procedimentos operacionais padrão. Ao final, comprovou-se que o estudo sobre a utilização da embalagem final para os alimentos e orientações ao consumidor final sobre descarte correto das mesmas, representam o melhor caminho para se tenha menor impacto no meio ambiente.

**Palavras-chave:** Resíduos sólidos. Resíduo de serviço de alimentação. Gerenciamento de resíduos sólidos.

<sup>1</sup> Graduada em Direito pela Universidade Feevale, discente do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. E-mail: micheutzig@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universidade Feevale, discente do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. E-mail: sarmento\_361@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde. Docente no PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. E-mail: vanusca@feevale.br

<sup>4</sup> Doutor em Administração, Professor Titular e docente do programa em Qualidade Ambiental, Indústria Criativa e Mestrado Administração da Universidade Feevale. E-mail: dusan@feevale.br.

## RANDOM FOREST NA PREVISÃO DE FLORAÇÕES DE CYLINDROSPERMOPSIS: DADOS AMBIENTAIS PARA PROTEÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E DOS RECURSOS HÍDRICOS

Autores(as): Yuri Georg Pedde<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Através do aquecimento global e de seus desdobramentos, verificou-se a presença de florações de cianobactérias em zonas antes apenas esporadicamente atingidas. O litoral norte do estado do Rio Grande do Sul era uma área com registros oficiais desconhecidos em bancos de dados de florações de cianobactérias até 2021, quando ocorreram blooms acima de 20.000 células/mL. Salienta-se que essas colônias de algas nocivas (HABs) também liberam cianotoxinas prejudiciais à saúde humana. Prever a ocorrência de cianobactérias com alguns dias de antecedência é fundamental para que as agências regionais de abastecimento de água possam executar medidas preventivas, reduzindo riscos. Estima-se que as perdas econômicas globais advindas das cianobactérias alcancem bilhões de dólares anualmente. O principal objetivo deste estudo foi prever, com até duas semanas de antecedência, a floração de cianobactérias do gênero *Cylindrospermopsis* em mananciais superficiais brasileiros, a partir da aplicação do algoritmo de classificação Floresta Aleatória (Random Forest Classifier) em dados compreendidos entre 2014 e 2023. A classificação do Ministério da Saúde do Brasil, estabelecida na Portaria de Consolidação GM/MS N° 888/2021, foi adotada como referência para categorizar a densidade de cianobactérias em duas classes: Classe 0 - densidade igual ou inferior a 20.000 cél/mL, representando baixo ou nenhum risco; Classe 1 - densidade superior a 20.000 cél/mL, indicando risco de liberação de cianotoxinas em quantidade prejudicial à saúde humana. A análise desses dois grupos foi realizada através da linguagem de programação Python. Essa linguagem foi essencial tanto na implementação do modelo de aprendizado de máquina quanto na integração dos bancos de dados (DB): SISAGUA, ANA e IBGE. Após a mesclagem dos três DB, restaram 12 estados (UFs) e 62 corpos hídricos para análise. Entretanto, o pré-tratamento do ML reduziu o escopo para uma UF (Bahia) e oito mananciais superficiais. Alguns rios de referência foram contemplados, como o Rio Paraguaçu. Quanto aos resultados do processo de predição com o algoritmo Floresta Aleatória, obteve-se um alto recall C1 de 0,923 a custo de uma baixa precisão C1: 0,462. Consequentemente, a acurácia foi de 72,7%. Ademais, a curva ROC foi delineada por um AUC de 0,786, o qual expressou boa separabilidade entre as classes pelo modelo. Portanto, enquanto muitos estudos analisam mananciais isolados, este combinou dados de oito, visando maior generalização.

**Palavras-chave:** *Cylindrospermopsis*. Cianobactérias. Previsão. Random Forest. Mananciais Superficiais Brasileiros.

<sup>1</sup> Engenheiro Químico e aluno de aperfeiçoamento científico na Universidade Feevale. E-mail: yurigpedde@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, e professora na Universidade Feevale: RS-239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, 93525-075. E-mail: danielamq@feevale.br

## ASPECTOS INICIAIS DA DEGRADAÇÃO DE FILMES DE POLIETILENO UTILIZADOS NO CULTIVO DE ALFACE

Autoras: Thaís Fátima Rodrigues<sup>1</sup>, Jenifer Panizzon<sup>2</sup>

Orientadoras: Vanusca Dalosto Jahno<sup>3</sup>, Márcia Regina de Moura Auada<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Filmes de polietileno (PE) são amplamente empregados na agricultura. Conhecidos como *mulch films*, esses materiais apresentam características consideradas vantajosas, principalmente para o cultivo de hortaliças, plantas sensíveis e mais susceptíveis às alterações ambientais. Entretanto, os plásticos fragmentam quando expostos a intempéries, como a radiação UV, umidade e temperatura, inviabilizando também a reciclagem. O objetivo deste estudo foi investigar a degradação de filmes de PE branco (FB) e preto (FP) utilizados no cultivo de alface. Foram dispostas amostras de 30 cm x 12 cm na superfície de vasos preenchidos com substrato comercial para plantas (Carolina Soil), sendo plantadas três mudas de alface (*Lactuca sativa* L.) em cada. Os vasos permaneceram em área aberta e regas foram realizadas conforme necessidade. Os filmes foram retirados após 35 dias e análises visuais, mecânicas e químicas foram realizadas. Dados meteorológicos foram monitorados. Visualmente, foi observado a aderência tanto do substrato quanto do material vegetal em ambas as amostras. Também pode ser identificada a presença de micropartículas, semelhantes à microplásticos, depositadas na superfície dos filmes, o que demonstra o potencial transporte de partículas e contaminantes pelo ar atmosférico. Não foi observada diferença na espessura após a exposição do material, embora tenham ocorrido variações discretas nas propriedades mecânicas. Um pequeno aumento foi registrado, principalmente para FP, não indicando degradação, mas sugerindo a reticulação da cadeia polimérica. A composição química identificada foi característica do polietileno. Após a exposição, FB apresentou uma banda em 1081 cm<sup>-1</sup> e FP obteve um aumento da intensidade em 1743 cm<sup>-1</sup>, além de novas bandas observadas entre 1400 e 1100 cm<sup>-1</sup>. Filmes expostos na superfície de solos apresentam fragilização por oxidação, ocasionando a fragmentação do material, principalmente atribuída à cisão da cadeia e pela formação de ácidos e ésteres carboxílicos. Associada à contaminação dos plásticos com matéria orgânica e vegetal, a reciclagem pode ser inviabilizada, em função da perda de propriedades mecânicas. Nesse sentido, considerando as condições testadas, o período de exposição foi insuficiente para inferir acerca da degradação dos materiais, porém possibilitou a compreensão dos aspectos iniciais de fotoxidação e a reflexão sobre os potenciais impactos ambientais resultantes da aplicação de filmes plásticos em solos agrícolas.

**Palavras-chave:** Contaminação. Fotoxidação. Intemperismo. *Mulch film*. Reciclagem.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Qualidade Ambiental. Bolsista FAPERGS de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Medicina e Ciências da Saúde pela PUCRS. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Química pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

## ANÁLISE E COMPARAÇÃO DO MATERIAL PARTICULADO (MP<sub>10</sub>) EM TRÊS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Lennon Gabriel Ribas Severo<sup>1</sup>, Igor Silva do Amaral<sup>2</sup>, Vanusca Dalosto Jahno<sup>3</sup>,  
Daiani Lize Spitzmacher Hermes<sup>4</sup>

Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo<sup>5</sup>, Daiane Bolzan Berlese<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A qualidade do ar é um fator essencial para a saúde humana, o equilíbrio ambiental e o bem-estar das comunidades. Entre os diversos poluentes atmosféricos, o Material Particulado (MP) merece destaque, pois corresponde a uma mistura de partículas sólidas, líquidas ou gasosas suspensas no ar, resultantes tanto de processos naturais quanto de atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, emissões industriais e poeira do solo. Alguns estudos abordam questões relacionadas ao monitoramento em áreas urbanas, onde as atividades são mais intensas, e destacam que os resultados das amostragens podem ser estimados em um raio de até 50 km<sup>2</sup> do ponto de monitoramento. Com isso, o objetivo desse estudo, é analisar e comparar o MP<sub>10</sub>, no período de quatro meses, no ano de 2021, em três municípios do Rio grande do Sul em uma área de 36 km<sup>2</sup>. Foi realizado o levantamento e análise dos dados através da base de dados da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM), que monitora a qualidade do ar por hora, sendo assim, realizado a média mensal para análise no período de quatro meses (janeiro à abril), das cidades de Esteio, Canoas e Gravataí. Os resultados do estudo mostraram que em Esteio no período de janeiro o MP<sub>10</sub> foi de 16,49 µm, fevereiro 16,47 µm, março 15,77 µm e abril 25,81 µm, Canoas em janeiro o MP<sub>10</sub> foi de 10,03 µm, fevereiro 8,06 µm, março 9,85 µm e abril 15,26 µm e Gravataí em janeiro foi de 13,46 µm, fevereiro 16,86 µm, março 12,96 µm e abril 17,54 µm. Com base nos valores, é possível notar que os resultados são distintos, sendo Esteio e Gravataí municípios mais distantes tendo valor mais próximo. Quando comparado Canoas aos demais municípios, os valores se divergem, mesmo comparando com Esteio que é seu município vizinho. Este estudo sugere que o raio de 50 km<sup>2</sup> pode não ser aplicável de maneira uniforme a todas as áreas, uma vez que fatores ambientais, como geografia, topografia e cobertura vegetal, exercem influência significativa sobre o comportamento dos poluentes. Esses elementos são fundamentais para compreender os mecanismos naturais de dispersão, deposição e retenção de poluentes na atmosfera.

**Palavras-chave:** Dispersão de poluentes. Qualidade do ar. Monitoramento atmosférico. Poluição atmosférica.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Qualidade Ambiental, bacharel e licenciado em ciências biológicas (Feevale), Bolsista Capes.

<sup>2</sup> Graduação em administração pela UniFtec.

<sup>3</sup> Esteticista e Cosmetóloga (2010), Graduanda em Nutrição.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde, docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Programa de Pós- graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Novo Hamburgo.

<sup>6</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS AROMÁTICOS (HPAs) COMO INDICADORES DE QUALIDADE DO AR EM ÁREA VERDE URBANA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS.

Autores(as): Paula Schmitt<sup>1</sup>, Cleisson Guimarães Bueno<sup>2</sup>, Leila Elisa Gartner<sup>3</sup>, Morgana Aline  
Weber<sup>4</sup>

Orientadora: Daiane Bolzan Berlese<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica nos centros urbanos, marcada principalmente pela presença de material particulado (MP) e de compostos orgânicos tóxicos, como os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) configura um relevante problema ambiental e de saúde pública. Os HPAs constituem uma classe de compostos orgânicos formados por dois ou mais anéis aromáticos, originados principalmente pela combustão incompleta de matéria orgânica. Estão presentes na atmosfera tanto na fase gasosa quanto adsorvidos ao material particulado. Além dos efeitos sobre a saúde humana, a presença de HPAs na atmosfera urbana pode gerar impactos significativos sobre o meio ambiente, como a acidificação do solo, contaminação de corpos hídricos e prejuízo à vegetação sensível. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência de uma área verde urbana sobre a qualidade do ar, por meio da análise de HPAs em dois pontos contrastantes no município de Novo Hamburgo/RS: o Parque Municipal Henrique Luís Roessler (**Ponto A – Parcão**) e uma via de tráfego intenso situada na Rua Barão de Santo Ângelo com a Rua Sapiiranga (**Ponto B**). As coletas ocorreram semanalmente entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Realizou-se análise de HPAs por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas. Os resultados das análises de HPAs indicaram que a maioria das amostras coletadas na área verde, ficou abaixo do limite de quantificação (<LQ), ao passo que na rua adjacente (Ponto B) foram identificados compostos como benzo[a]pireno, criseno e benzo[b]fluoranteno, com concentrações de até 0,91 ng/m<sup>3</sup>. Os resultados demonstraram que a vegetação urbana contribui significativamente para a redução da concentração de poluentes atmosféricos, reforçando seu papel como ferramenta de gestão ambiental. Espera-se que os dados obtidos possam subsidiar políticas públicas voltadas à conservação de áreas verdes e ao monitoramento contínuo da qualidade do ar em regiões urbanizadas.

**Palavras-chave:** Poluição Atmosférica. Saúde Ambiental. Vegetação Urbana.

<sup>1</sup> Mestra em Geologia e Bacharel em Biologia pela Unisinos. Aluna do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle/Santa Casa de Misericórdia), Bacharel em Biologia (Feevale), doutoranda em Qualidade Ambiental, bolsista Capes.

<sup>4</sup> Mestra em Nutrição e Alimentos (Unisinos); Bacharel em Nutrição (Unisinos); Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale). Bolsista Capes.

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESCOLAS TÉCNICAS

Autores: Giane Daniela de Oliveira<sup>1</sup>, Lara de Oliveira Bierei<sup>2</sup>, Paula Restelli<sup>3</sup>, Júlio César Ramos<sup>4</sup>

Orientadora: Vanusca Dalosto Jahno<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece diretrizes como a não geração, a redução e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Contudo, a literatura aponta que a implementação da PNRS em instituições de ensino, especialmente nas escolas técnicas, ainda apresenta lacunas. Estima-se que o Brasil gere anualmente 82,5 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, dos quais 45% têm destinação inadequada e apenas 4% são efetivamente reciclados. No setor educacional, pesquisas indicam que a maioria das escolas enfrenta dificuldades na implantação de sistemas estruturados de coleta seletiva e compostagem, sendo que em alguns levantamentos regionais mais de 60% das instituições não possuem planos de gerenciamento formalizados. Este trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico relacionadas à gestão de resíduos em escolas, analisando em que medida a PNRS vem sendo aplicada no contexto da educação técnica. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática em bases científicas e estudo das normas vigentes que regulamentam o gerenciamento de resíduos no ambiente escolar. Os resultados parciais indicam que, embora a legislação seja clara quanto às responsabilidades das instituições, existem entraves como a falta de recursos financeiros, ausência de infraestrutura adequada e baixa capacitação de docentes e gestores. Em contrapartida, as oportunidades mais destacadas na literatura envolvem a inclusão de práticas pedagógicas voltadas à economia circular, a adoção de compostagem para redução de resíduos orgânicos, que representam em média 50% do resíduo escolar gerado, e a criação de parcerias com cooperativas de reciclagem. Conclui-se, de forma preliminar, que a implementação da PNRS em escolas técnicas ainda é incipiente, mas apresenta potencial significativo de transformar os ambientes escolares em espaços-módelo de sustentabilidade. A consolidação desses avanços depende da articulação entre políticas públicas, gestão escolar e a integração da temática ambiental nos currículos técnicos.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Educação Técnica. Gestão de Resíduos. Sustentabilidade. Economia Circular.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FACULDADE SOUZA. Graduada em Engenharia Química pela Universidade FEEVALE. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>3</sup> Graduada em Bacharel em Química pela Universidade LA SALLE. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>4</sup> Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale. Técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL). Cursando pós-graduação em Docência no IFSUL. Mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde, docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade FEEVALE.

## INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE VERANÓPOLIS/RS E OS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS PRECIPITAÇÕES EXTREMAS DE 2024

Autor: Eleonai Garcia da Silva<sup>1</sup>

Orientadores: Annette Droste<sup>2</sup>; Leonardo Airton Ressel Simões<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um diagnóstico socioeconômico do município de Veranópolis, localizado na Serra Gaúcha, no nordeste do Rio Grande do Sul, com base no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC), relacionando os indicadores levantados pelo IDSC à qualidade físico-química da água e à vulnerabilidade a movimentos de massa, em atividades vinculadas ao projeto *Áreas de reserva ambiental afetadas por movimentos de massa: mapeamento e restauração com vistas à prevenção de desastres, monitoramento ecológico e educação ambiental* (FAPERGS 06/2024). O índice avalia os 5.570 municípios brasileiros em relação às metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir de cerca de 100 indicadores oficiais normalizados em escala de 0 a 100, o que permite identificar fragilidades locais e o grau de avanço em direção à Agenda 2030. Nesse contexto, Veranópolis obteve 55,02 pontos, ocupando a posição 1004 no ranking nacional e revelando desempenho intermediário. No eixo Água Potável e Saneamento, 90,29% da população possui acesso a esgotamento sanitário, acima do limiar verde (70%), mas apenas 2% do esgoto é tratado, configurando risco direto à qualidade da água superficial e subterrânea. No eixo Vida Terrestre, verifica-se 0,08% de desflorestamento (limiar 0,05%) e apenas 0,73 ha de áreas florestadas por habitante, reduzindo a cobertura vegetal e ampliando a vulnerabilidade a processos erosivos e deslizamentos, como os registrados nos eventos climáticos de maio de 2024. A ausência de tratamento de esgoto antes do lançamento em rios (0%) reforça a pressão sobre os recursos hídricos, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ampliem o saneamento, protejam mananciais e promovam a recuperação ambiental. Conclui-se que o fortalecimento dessas ações é essencial para reduzir riscos de movimentos de massa e assegurar a qualidade da água em Veranópolis.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Desenvolvimento sustentável. Saneamento. Desflorestamento. Movimentos de Massa.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Biológicas; graduando em Licenciatura em História; mestrando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Genética pela UFRGS; Professora titular do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutorando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

## PROJETO GRALHA-AZUL: PADRÕES DE OCORRÊNCIA DE ATENDIMENTOS À FAUNA SILVESTRE, MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS, RS

Autores (a): Juliano Holderbaum<sup>1</sup>, Mateus Rodrigues Giotto<sup>2</sup>

Orientador(a): Marcelo Pereira de Barros<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** O resgate e a reabilitação de fauna silvestre desempenham papel essencial na conservação da biodiversidade, especialmente em regiões antropizadas, mas que ainda possuem algumas áreas preservadas. O Projeto Gralha-Azul, sediado na Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) Serra Parque Jaboticaba, atua no atendimento da fauna nativa da microrregião da unidade de conservação, realizando resgates, tratamentos e reabilitações de animais com apoio do PRESERVAS/UFRGS, Divisão de Fauna SEMA/RS, e PATRAM – Bento Gonçalves. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil das ocorrências e a taxa de soltura de fauna silvestre atendida pelo projeto, entre dezembro de 2024 e julho de 2025. No momento do resgate são registrados os dados da espécie/espécime, localização, e demais informações pertinentes, para a elaboração de um banco de dados sobre a fauna regional. Para este estudo, as ocorrências foram agrupadas por semelhança de causa. Assim, seis categorias apareceram em maior número: captura/manejo inadequado por populares, colisão com vidros/estruturas, atropelamento em rodovia/estrada, entrega voluntária, apreensão e conflito de convivência. No período de oito meses, foram registradas 34 ocorrências, totalizando 43 espécimes de 21 espécies diferentes, quanto à composição taxonômica, 74,42% dos indivíduos resgatados foram aves, 23,26% mamíferos e 2,33% répteis. Entre as espécies mais atendidas destacaram-se tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), caturrita (*Myiopsitta monachus*) e seriema (*Cariama cristata*). Importante destacar a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, como o papagaio-charão (*Amazona pretrei*) e o veado-mão-curta (*Mazama nana*). A taxa geral de soltura foi de 47,06%, isso significa que esses animais voltaram para a natureza, com variações entre as categorias: conflito de convivência (100,0%), apreensão (60,0%), rodovia/estrada (44,4%), entrega voluntária (33,3%), choque em estrutura (20,0%) e captura/manejo inadequado (20,0%). Os resultados reforçam a importância das ações do Projeto Gralha-Azul, bem como a manutenção de áreas, como a RPPN Serra Parque Jaboticaba, no suporte para soltura de fauna silvestre, em uma região sem unidades de conservação.

**Palavras-chave:** RPPN Serra Parque Jaboticaba. Resgate de fauna. Reabilitação. Soltura. Conservação. Unidade de Conservação.

<sup>1</sup>Bacharel em Administração de empresas. Mestrando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista CNPq. juliano@serraparquejaboticaba.com.br

<sup>2</sup>Biólogo. Vice-presidente do Projeto Gralha-Azul. presidencia2@pga.org.br

<sup>3</sup>Professor titular da Universidade Feevale e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental.

## GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS A PARTIR DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E SUA RELAÇÃO COM OS ATERROS SANITÁRIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Autores(as): Andressa Alessandra Prass<sup>1</sup>, Leonardo Morellato Pereira<sup>2</sup>, Mariana Dal Pizzol<sup>3</sup>

Orientadores(as): Dra. Danielle Paula Martins<sup>4</sup>, Dra. Roberta Plangg Riegel<sup>5</sup>

Instituição de Origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A localização de aterros sanitários se tornou um impasse devido aos eventos climáticos extremos ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2024, tendo em vista que a ocorrência das inundações compromete a segurança e eficiência desses locais, aumentando o risco de contaminação ambiental. Devido a essa problemática, o objetivo deste trabalho foi analisar em quais locais da Região Metropolitana de Porto Alegre os aterros estão localizados, comparando-os com sua distribuição urbana e a proximidade com áreas inundadas, de modo a viabilizar uma avaliação qualitativa desses dados. A mancha de inundaçāo foi obtida a partir do Sistema de Informações Geográficas Único (SIG-ÚNICO) da UFRGS, com uma área estimada de 3.209 km<sup>2</sup>, e as informações foram obtidas a partir do satélite Sentinel-2. Para o cruzamento de dados, os pontos de aterros foram mapeados no Google Maps e exportados para a ferramenta QGIS. Nesse estudo, utilizou-se o QGIS para a etapa de mapeamento e análise espacial, com a geração de mapas de calor sobrepostos às manchas de inundaçāo. Através do algoritmo de densidade de kernel do QGIS, foi possível ilustrar de forma clara a concentração desigual de aterros na região. Os resultados mostram que áreas com maior densidade de aterros são representadas por tonalidades quentes (como vermelho), enquanto regiões com menor concentração são representadas por cores frias (como azul), facilitando a interpretação dos padrões de distribuição. A partir desses mapas, identificaram-se áreas inundadas situadas distantes dos aterros, o que demanda maior logística e aumenta o impacto ambiental em razão do maior consumo de combustível para transporte dos resíduos. A análise da mancha de inundaçāo, vinculada à localização dos aterros municipais do Rio Grande do Sul, é crucial para a implementação de projetos de aterros sanitários, visto que áreas inundadas exigem estudos para avaliar os impactos e implementar medidas de mitigação adequadas. Do ponto de vista decisório, é importante que novos aterros sejam instalados em áreas estratégicas e seguras, próximas às regiões atingidas pelas inundações. O estudo dessas áreas pode fornecer base técnica para orientar a revisão dos Planos Diretores Municipais e dos Planos Regionais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e as diretrizes da Resolução CONAMA nº 307/2002.

**Palavras-chave:** Gestão de resíduos. Eventos climáticos. Inundações. Aterros sanitários.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas, Mestranda em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas, Mestrando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas, Mestranda em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora professora na Universidade Feevale e Coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Desastres (LaVours) da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora professora na Universidade Feevale.

## IMPACTOS AMBIENTAIS DA OPERAÇÃO DE HIDRELÉTRICAS E OS CAMINHOS PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Autores: Lara de Oliveira Bierei<sup>1</sup>, Giane Daniela de Oliveira<sup>2</sup>, Paula Restelli<sup>3</sup>, Júlio César Ramos<sup>2</sup>

Orientadora: Vanusca Dalosto Jahno<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente pressão por modelos produtivos mais sustentáveis tem impulsionado a busca por alternativas que reduzam impactos ambientais e promovam maior eficiência econômica e social. Nesse cenário, o setor hidrelétrico desempenha papel estratégico para a segurança energética, mas ainda enfrenta desafios para incorporar práticas de economia circular e mensurar de forma integrada seus efeitos ambientais, econômicos e sociais. O presente estudo tem como objetivo a avaliação de impactos capaz de apoiar a transição de modelos lineares para circulares no setor hidrelétrico. A metodologia adotada compreende uma revisão integrativa sobre indicadores ambientais, econômicos e sociais adotados por empreendimentos do setor elétrico. E está fundamentada nas diretrizes da série ABNT NBR ISO 59000 e em normas complementares de gestão ambiental, ciclo de vida e análise de riscos. Os resultados até o momento indicam que além dos impactos indiretos na operação de usinas hidrelétricas como alteração do regime natural de vazões compromete a dinâmica dos ecossistemas aquáticos, enquanto a fragmentação dos rios dificulta a migração e reprodução de espécies. A retenção de sedimentos nos reservatórios reduz a fertilidade a jusante e pode intensificar processos erosivos. Somam-se a esses efeitos a emissão de gases de efeito estufa pela decomposição de matéria orgânica, com riscos à fauna e às comunidades humanas. Também são registrados impactos diretos, como vazamentos de óleo provenientes de equipamentos, geração de resíduos sólidos e mortandade de ictiofauna devido ao funcionamento das turbinas. Este modelo de pesquisa visa oferecer uma contribuição inovadora para o setor hidrelétrico e para demais organizações, incentivando a adoção de estratégias mais resilientes e integradas. Alinhadas aos princípios da economia circular e aos compromissos de desenvolvimento sustentável, tais estratégias podem fortalecer a capacidade de conciliar a geração energética alinhadas à economia circular e aos compromissos de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Energia Renovável. Economia Circular. Eficiência de Recursos. Infraestrutura Energética

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Química pela Universidade Feevale. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduada em Bacharel em Química pela Universidade La Salle. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale, técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL), mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista CAPES) e cursando pós-graduação em Docência no IFSUL

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde, docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## SISTEMATIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES DA FLORA ARBÓREA URBANA PARA APLICAÇÕES DE ENGENHARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor: Stevan Chimite<sup>1</sup>

Orientadoras: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Müller de Quevedo<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Annette Droste<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** É bastante consolidada a importância da flora arbórea dentro dos espaços urbanos. Além dos aspectos de manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, diversos estudos demonstram as contribuições das árvores para melhoria da qualidade dos ambientes. Alguns benefícios incluem a mitigação das ilhas de calor, melhoria da qualidade do ar, redução da velocidade e direcionamento das correntes de ar e inclusive impactos psicológicos positivos ligados à sua presença. No entanto, embora as evidências em favor das árvores sejam abundantes, estas encontram-se de forma pouco estruturada, o que dificulta a utilização dos conhecimentos em aplicações práticas de engenharia e arquitetura. Como resultado, as árvores são aplicadas mais como um elemento paisagístico, o que desperdiça seu potencial para contribuir de forma mais direta e integrada com o funcionamento das construções e outras obras de engenharia. Desta forma, esta pesquisa busca sistematizar o conhecimento já existente acerca das funções e implicações da flora arbórea urbana, de forma que permita a tomada de decisões técnicas e a previsão de seus resultados. As informações existentes na literatura científica foram analisadas pela metodologia de revisão integrativa, trabalhando com artigos que discutem arborização urbana em relação a três variáveis: temperatura ambiente, poeira e ventilação. Os resultados mostram que os processos pelos quais a flora arbórea interfere nessas três variáveis é complexo e dinâmico, sendo fortemente dependente da interação com os espaços construídos. No entanto é possível identificar associações entre características das árvores e a forma como estas interferem no ambiente. Estas envolvem características morfológicas relacionadas com cada espécie, como textura da casca e densidade da folhagem, e também características individuais, delimitadas pela espécie, como altura da árvore e largura de sua copa. Dessa forma, os resultados apontam na possibilidade de serem construídos indicadores, relacionados com características da arborização, que permitam mensurar as contribuições da flora arbórea sobre as três variáveis avaliadas. Também, a partir dos resultados, é possível apresentar algumas sugestões de caminhos para obtenção dos indicadores, os quais mais tarde precisam ser integrados a modelos, permitindo assim explorar de forma mais eficiente e premeditada os benefícios das árvores urbanas.

**Palavras-chave:** Flora arbórea urbana. Temperatura ambiente. Poeira. Ventilação. Aplicações de engenharia.

<sup>1</sup> Engenheiro eletricista pela Unisinos. Mestrando em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, bolsista na modalidade II PROEX/CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Professora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. E-mail: annette@feevale.br.

## AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DO ELETRÓLITO A BASE DE FOLHAS DE *Psidium guajava* L. UTILIZADO PARA ANODIZAÇÃO DE TITÂNIO COLETADAS EM DIFERENTES PERÍODOS

Autores(as): Diulliane de Jesus Borba<sup>1</sup>, Gabriela Zimmermann Prado Rodrigues<sup>2</sup>, Cláudia Trindade Oliveira<sup>3</sup>

Orientadores(as): Ana Luiza Ziulkoski<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Implantes odontológicos de titânio apresentam maior biocompatibilidade quando comparado a outros metais, devido a camada de óxido formada na superfície do metal no processo de anodização. Essa prática utiliza eletrólitos ácidos que são prejudiciais para a saúde dos trabalhadores e para o ambiente, quando liberados sob a forma de efluentes. Com isso, a busca por eletrólitos alternativos, como os vegetais, pode ser uma opção menos agressiva. A espécie *Psidium guajava* L. (goiabeira) apresenta propriedades em suas folhas capazes de formar a camada de óxido na superfície do titânio quando usadas como extrato aquoso; no entanto, informações sobre sua toxicidade ainda são escassas. O objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade aguda do eletrólito a base de folhas de *Psidium guajava* L. coletadas em uma área de cultivo em Caxias do Sul em diferentes períodos (floração, colheita e poda), utilizando o microcrustáceo *Daphnia magna*. Os microcrustáceos (n = 20 por grupo) foram utilizados para avaliar a letalidade do eletrólito antes e após anodização em diferentes concentrações (0,01 – 10%) durante uma exposição de 48 horas. Um grupo controle foi mantido em meio específico para a espécie. Ao término do experimento, os indivíduos imóveis foram contabilizados para calcular a CE<sub>50</sub>. Para o período de floração e colheita, o ensaio apresentou CE<sub>50</sub> de 3,0% tanto para o eletrólito antes como após a anodização e para o eletrólito utilizando folhas de poda, a CE<sub>50</sub> foi de 2,14% antes da anodização e de 2,89% após a anodização. O presente estudo mostra que eletrólitos antes e após a anodização se comportaram da mesma forma no período de floração e colheita, enquanto o eletrólito das folhas de poda antes da anodização foi mais tóxico para os microcrustáceos. No entanto, estudos adicionais avaliando outros bioindicadores, em diferentes níveis tróficos, são necessárias para observar o comportamento do eletrólito em outras espécies. Além disso, a realização da caracterização fitoquímica é essencial para a compreensão de quais moléculas são consumidas no processo de anodização. Os resultados obtidos até o momento indicam que anodização não agrega toxicidade ao eletrólito de folhas de *Psidium guajava* L., independente do período de coleta das folhas.

**Palavras-chave:** Caxias do Sul. Goiabeira. Microcrustáceo.

<sup>1</sup> Bióloga, Mestre e Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale).

<sup>2</sup> Biomédica, Mestre e Doutora em Qualidade Ambiental, Bolsista DTI-A (Feevale), docente na CESUCA.

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia (UFRGS), docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Feevale).

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) (UFRGS), docente do PPG em Qualidade Ambiental (Feevale).

## A CONSTRUÇÃO CIVIL E A GESTÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA: APLICAÇÕES DA ABNT NBR ISO 14064

Autores(as): Cleiton Luís Boufleuher<sup>1</sup>

Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A construção civil representa um dos setores de maior impacto ambiental, respondendo por parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa (GEE), desde a extração de matérias-primas até a operação das edificações. Nesse cenário, a ABNT NBR ISO 14064 surge como um referencial estratégico para a mitigação das mudanças climáticas, ao estabelecer diretrizes para a quantificação, o monitoramento, a validação e a verificação de GEE em diferentes contextos. Este trabalho busca discutir a interface da construção civil com a norma, explorando suas três dimensões: organizacional (Parte 1), voltada para empresas construtoras e incorporadoras; de projetos (Parte 2), aplicável a iniciativas de eficiência energética, uso de materiais de baixo impacto e redução de carbono; e de verificação e validação (Parte 3), fundamental para garantir a credibilidade dos inventários e relatórios de sustentabilidade. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica crítica e análise documental, com ênfase em estudos que relacionam gestão ambiental, normalização técnica e práticas inovadoras na construção civil. A adoção da ISO 14064 pode favorecer maior transparência na mensuração das emissões, além de contribuir para a integração com certificações ambientais já consolidadas no setor. A aplicação da norma amplia o potencial de governança climática no ambiente construído, oferecendo caminhos para práticas mais responsáveis, eficientes e alinhadas às metas globais de neutralidade de carbono.

**Palavras-chave:** Construção Civil. Carbono. Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Engenheiro Civil. Mestre e Doutorando em Qualidade Ambiental. Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Recursos Hídricos. Universidade Feevale

## PERCEPÇÕES SOBRE A GESTÃO DE RISCOS: UMA ANÁLISE EM COMUNIDADES AFETADAS

Autores(as): Karla Petry<sup>1</sup>, Fernanda Maciel<sup>2</sup>

Orientadores(as): Eduardo Périco<sup>3</sup>, Neli Teresinha Galarce Machado<sup>4</sup>

Instituição de origem: UNIVATES

**RESUMO:** A eficácia de políticas públicas de redução de riscos e desastres depende de sua aceitação e adequação à realidade da população afetada. Fatores como tempo de residência e experiência prática são determinantes, mas seu impacto é sub-explorado. Este trabalho visa suscitar a discussão sobre como esses fatores impactam a percepção dos moradores de áreas de risco sobre políticas públicas, ferramentas de gestão, participação da sociedade civil e educação para o desastre. Os dados foram coletados via questionário online (mar. 2023 - out. 2024). O perfil do respondente foi determinado por questões fechadas. A percepção foi medida com escala Likert em seis afirmações e analisada com estatística descritiva (média e desvio padrão). Com relação à crença na eficácia de políticas públicas, moradores recentes (menos de um ano) acreditam mais, tanto na teoria quanto na prática, mas logo em seguida (um a cinco anos, possivelmente após o primeiro evento adverso) essa crença cai drasticamente, voltando a subir com o tempo de residência. Seria este o período em que a dissonância entre a expectativa inicial do morador e a realidade do risco se manifesta de forma mais aguda, antes que mecanismos de adaptação psicológica, como a "normalização", começem a atuar? Quanto ao papel da sociedade civil, o comportamento é oposto, com um pico de confiança entre um a cinco anos. Estariam os moradores percebendo Estado e sociedade civil como forças compensatórias, onde a falha de um leva à valorização do outro? No tocante ao enfrentamento do desastre, a educação se apresenta como a grande salvadora, especialmente a voltada a áreas de risco. Isso indica que os moradores priorizam soluções de empoderamento individual (educação) em detrimento das que dependem de uma ação coletiva ou de uma implementação externa (sociedade civil)? A crença maior reside na capacitação para o autossalvamento? Moradores com experiência prática acreditam mais que os não engajados na educação da população em risco, mas acreditam menos que os não engajados na educação da população geral. Isso sugere uma percepção de que a população externa é desengajada, tornando o esforço educativo pouco eficaz? Em suma, os dados revelam um percurso de crescente ceticismo em relação a atores externos, que é compensado por uma forte aposta na capacitação individual e na resiliência local, ainda que isso possa reforçar a percepção de isolamento e abandono do grupo.

**Palavras-chave:** Percepção de risco. Resiliência comunitária. Redução de riscos e desastres. Políticas públicas. Educação para o desastre.

<sup>1</sup> Mestre em Geologia- UNISINOS, doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento- UNIVATES, voluntária no Prog. Aperfeiçoamento Científico (FEEVALE) junto ao LaVuRS- Lab. de Vulnerabilidade, Risco e Sociedade.

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES.

<sup>3</sup> Doutor em Ecologia pela USP, coordenador do Laboratório de Ecologia e Evolução da Univates e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD)- UNIVATES.

<sup>4</sup> Doutora em Arqueologia pela USP, coordenadora do Laboratório de Arqueologia do Museu de Ciências da Univates e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento- UNIVATES.

## MÉTODOS VALIDADOS DE PESQUISA SOBRE QUALIDADE DO AR E IMPACTOS EM ESCOLARES NO BRASIL: REVISÃO QUALITATIVA 2015–2025

Autores(as): William Stefan de Oliveira <sup>1</sup>, Lennon Gabriel Ribas Severo <sup>2</sup>, Leila Elisa Gartner<sup>3</sup>

Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese <sup>4</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica constitui um dos mais relevantes determinantes ambientais da saúde infantil, sendo os escolares um grupo particularmente suscetível aos efeitos da má qualidade do ar. No Brasil, o debate científico avançou na última década, mas ainda carece de revisões que consolidem métodos validados e adaptados à realidade nacional. Este estudo, de natureza qualitativa e teórica, baseado em revisão de publicações entre 2015 e 2025, buscou mapear os principais instrumentos e estratégias empregados para correlacionar a qualidade do ar com impactos em crianças e adolescentes em idade escolar. A análise se justifica como etapa preliminar e ensaio metodológico para futura pesquisa de doutorado, contribuindo para sistematizar evidências e indicar lacunas. A busca considerou bases científicas nacionais e internacionais, com filtros temporais (últimos dez anos), recorte geográfico (Brasil) e populacional (escolares). Os resultados foram organizados em três eixos: (i) medições ambientais da exposição, por estações oficiais de monitoramento e, em menor número, sensores de baixo custo calibrados; (ii) avaliações de saúde e desempenho escolar, destacando espirometria segundo critérios internacionais, medições seriadas de pico de fluxo expiratório, aplicação do questionário ISAAC, registros de internações hospitalares e análises de absenteísmo e rendimento acadêmico; e (iii) modelagens estatísticas, com predominância de séries temporais em regressão (Poisson, GAM) e estudos de painel com modelos lineares mistos, por vezes incluindo funções de defasagem distribuída. Entre os achados, destacam-se reduções discretas, mas consistentes, em parâmetros de função pulmonar (FEV1, FVC e PFE) associadas a incrementos de PM2.5 e NO2, aumento de internações pediátricas por causas respiratórias em grandes centros e evidências emergentes de impacto no desempenho escolar. Apesar da consolidação de métodos validados e replicáveis, persistem lacunas, como a escassa caracterização do microambiente escolar e o uso ainda incipiente de biomarcadores inflamatórios. Conclui-se que este mapeamento oferece visão panorâmica da última década e base metodológica sólida para orientar projetos futuros, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares que integrem saúde e educação diante dos desafios impostos pela poluição atmosférica no Brasil.

**Palavras-chave:** Qualidade do ar. escolares. métodos de pesquisa. Brasil. saúde infantil.

<sup>1</sup> William Stefan de Oliveira, Mestre em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale) Ciências Biológicas -Licenciatura, Doutorando em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale) Bolsistas PIBPG/CNPq

<sup>2</sup> Lennon Gabriel Severo Ribas, Mestre em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale), Licenciatura e Bacharelado em ciências Biológicas (Universidade Feevale), Doutorado em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale) Bolsistas CAPES.

<sup>3</sup> Leila Elisa Gartner Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle/Santa Casa de Misericórdia), Bacharel em Biologia (Feevale), Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale), Bolsista Capes.

<sup>4</sup> Daiane Bolzan Berlese, Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0 VOLTADAS PARA A SUSTENTABILIDADE NA VITIVINICULTURA DA SERRA GAÚCHA

Autores(as): Paulo Roberto Martins<sup>1</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Müller Quevedo<sup>2</sup>

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Mendes Platt<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A vitivinicultura tem se beneficiado com a incorporação de ferramentas da Indústria 4.0 em seus processos, desde as fases associadas ao cultivo até o beneficiamento do vinho e sua distribuição. Isso pode contribuir para valorizar os vinhos brasileiros, porque essas ferramentas podem auxiliar na diminuição do uso de energia e no aumento da sustentabilidade das organizações. Nesse contexto, desenvolve-se este trabalho, o qual tem como objetivo identificar tecnologias da Indústria 4.0 aplicadas e/ou que possam ser direcionadas para a vitivinicultura, capazes de minimizar os impactos ambientais gerados nesta cadeia agroindustrial. Para tanto, realizou-se uma revisão de conhecimentos em investigações já realizadas sobre o tema. Os trabalhos revisados foram localizados por meio de busca na plataforma EBSCO - meio ambiente, utilizando as palavras-chave vitivinicultura, ferramentas da indústria 4.0 e impactos ambientais. Os textos encontrados foram selecionados, neste momento, por conveniência, com o intuito de obter respostas preliminares para apoiar a elaboração de hipóteses de pesquisa. Os resultados encontrados indicam que, para garantir redução nos impactos ambientais nas diferentes etapas da vitivinicultura, a gestão da informação é um fator determinante, uma vez que, ao longo dos processos envolvidos, desde a poda inicial da videira até o envase do produto final, um grande volume de dados é gerado e precisa ser organizado e transformado em informação adequada, capaz de ser utilizada como base no processo de tomada de decisões. A monitorização do meio ambiente através de estações meteorológicas implantadas nas propriedades e do acompanhamento das videiras por meio de fitos sensores distribuídos nas áreas cultivadas é uma das maneiras utilizadas para o levantamento desses dados. A utilização de drones, satélites, robôs, sistema global de posicionamento, sensores remotos, detectores e máquinas de última geração completam o rol de equipamentos da I 4.0 que, uma vez empregados, resultam na melhora da qualidade de vida dos trabalhadores do setor através da mecanização das tarefas insalubres e repetitivas, a otimização dos processos de irrigação, a melhora nos processos de correção do solo e o controle refinado dos destinos dos subprodutos resultantes dos processos dessa agroindústria, promovendo, com isso, também a redução dos impactos ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Vitivinicultura. Ferramentas da Indústria 4.0. Meio Ambiente.

<sup>1</sup> Doutorando em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista Prosuc/Capes.

<sup>2</sup> Bolsista Produtividade em Pesquisa 2 - CNPq. Coordenadora do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Bolsista Produtividade em Pesquisa C- CNPq. Professor do PPG Sistemas e Processos Agroindustriais da FURG.

## AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO PROCESSO HÍBRIDO ENTRE OSMOSE REVERSA/ELETRO-OXIDAÇÃO NO TRATAMENTO DE EFLUENTES HOSPITALARES

Autores(as): Diego Umberto Rizzana<sup>1</sup>

Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale, laboratório AQUARIO<sup>1</sup>

**Resumo:** Atualmente, diversos compostos orgânicos, incluindo os poluentes emergentes (PE), têm sido detectados em águas subterrânea, superficiais e até mesmo na água potável, gerando crescente preocupação quanto aos impactos à saúde pública. Diante disso, cresce a demanda por tecnologias de tratamento de efluentes capazes não apenas de remover, mas de promover a degradação efetiva desses compostos. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um processo híbrido de tratamento de efluente hospitalar (EH), unindo osmose reversa (OR) e eletro-oxidação (EO), com o objetivo de degradar os PE e evitar a contaminação dos corpos hídricos. As amostras de EH, com aproximadamente 1000 L, foram coletadas no Hospital Municipal de Estância Velha (RS). Inicialmente, o efluente hospitalar bruto (EHB) foi tratado por OR em um módulo Sultech® equipado com membranas Film-Tec® BW30-4040, operando a  $25 \pm 1$  °C,  $10.0 \pm 0.1$  bar e vazão de recirculação de  $300 \text{ L h}^{-1}$ . Obtiveram-se 800 L de permeado e 200 L de concentrado, que seguiram para a etapa de EO. A EO foi conduzida em reator filtro-prensa de acrílico, utilizando eletrodos de óxido misto de metal (Ti/70 % TiO<sub>2</sub> + 30 % RuO<sub>2</sub>), 100 mm × 100 mm x 10mm, espaçamento entre os eletrodos de 10 mm como ânodo e cátodo, aplicando uma corrente de  $75 \text{ mA cm}^{-2}$ . O concentrado foi recirculado a  $75 \text{ L h}^{-1}$  a  $25 \pm 2$  °C. Durante o processo, foram monitorados parâmetros físico-químicos (condutividade, pH, cloreto, fósforo total, COT e CT), além da quantificação de fármacos e hormônios (CFH) por cromatografia líquida de alta eficiência (UHPLC-MS/MS). Os resultados demonstraram que a etapa de OR alcançou remoção superior a 97 % para todos os PE avaliados, incluindo Ciprofloxacino, Propranolol, Ibuprofeno, Amoxicilina, Atenolol e Carbamazepina. Já o tratamento subsequente do concentrado da OR por EO apresentou degradação acima de 90 % para esses compostos. Assim, os resultados indicam que a integração entre OR e EO apresenta elevado potencial para a remoção e degradação de PE em EH, os resultados obtidos reforçam a relevância do processo híbrido como alternativa promissora no contexto do tratamento avançado de efluentes.

**Palavras-chave:** Poluentes emergente. Osmose Reversa. Eletro-Oxidação. Degradação. Cromatografia Líquida.

<sup>1</sup> Formado em Biomedicina pela Universidade Feevale, Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale e Doutorando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Pós-doutorado pela Universidade Politécnica de Valencia (Espanha), doutorado e mestrado na UFRGS na área de ciências de materiais. Professor do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e do PPG em Qualidade Ambiental da Feevale.

## IMPACTO DA VEGETAÇÃO NA QUALIDADE DO AR: AVALIAÇÃO DE MP<sub>2,5</sub> E MP<sub>10</sub> NO PARQUE HENRIQUE LUÍS ROESSLER E ENTORNO, NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Cleisson Guimarães Bueno<sup>1</sup>, Ana Carolina de Quadros Duarte<sup>2</sup>, Leila Elisa Gartner<sup>3</sup>, Juliana Martins<sup>4</sup>  
Orientadora: Daiane Bolzan Berlese<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica é um dos principais problemas ambientais e de saúde pública, com destaque para o material particulado (MP), que compromete a qualidade do ar e a saúde humana. Suas frações MP<sub>2,5</sub> ( $\leq 2,5 \mu\text{m}$ ) e MP<sub>10</sub> ( $\leq 10 \mu\text{m}$ ) são especialmente críticas, pois podem atingir diferentes regiões do trato respiratório e transportar compostos tóxicos. Este estudo teve como objetivo monitorar as concentrações de MP<sub>2,5</sub> e MP<sub>10</sub> em dois pontos contrastantes do município de Novo Hamburgo/RS: o interior do Parque Municipal Henrique Luís Roessler (Parcão), área verde de cobertura vegetal densa, e seu entorno imediato, na Rua Barão de Santo Ângelo com a Rua Sapiranga, caracterizada por intenso tráfego veicular e baixa arborização. As coletas foram realizadas semanalmente entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, utilizando amostradores finos e grosso (AFG) durante 24 horas contínuas, totalizando 68 amostras. As concentrações médias no Parcão foram de 5,58  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  (MP<sub>2,5</sub>) e 9,26  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  (MP<sub>10</sub>), enquanto na via urbana adjacente atingiram 14,97  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  e 25,76  $\mu\text{g}/\text{m}^3$ , respectivamente. Os valores máximos observados foram de 8,33  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  (MP<sub>2,5</sub>) e 15,97  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  (MP<sub>10</sub>) no interior do parque, em contraste com 20,83  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  e 34,03  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  no entorno urbano. Ressalta-se que, no Parcão, os resultados permaneceram abaixo dos limites diários recomendados pela Organização Mundial da Saúde (15  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  para MP<sub>2,5</sub> e 45  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  para MP<sub>10</sub>), evidenciando melhor qualidade do ar em área verde. No entorno urbano, 35% das coletas ultrapassaram o limite para MP<sub>2,5</sub>, indicando risco potencial à saúde da população exposta. Observando que a presença de vegetação exerce papel fundamental na redução de material particulado em áreas urbanas, funcionando como barreira natural contra poluentes atmosféricos. Os achados reforçam a importância de preservar e ampliar a cobertura vegetal em cidades, bem como de manter o monitoramento contínuo da qualidade do ar para subsidiar políticas públicas ambientais e de saúde.

**Palavras-chave:** Poluentes atmosféricos. Material particulado. Vegetação Urbana. Qualidade do ar.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista CNPq. Bacharel em Ciências Biológicas pela Feevale.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Bacharel em Biomedicina pela Feevale.

<sup>3</sup> Doutoranda e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista Capes. Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Feevale.

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Biológicas pela Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale

## MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS EM ÁREA SUSCETÍVEL À MOVIMENTOS DE MASSA NO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS, RIO GRANDE DO SUL

Autores: Jenifer Panizzon<sup>1</sup>, Juliano Holderbaum<sup>2</sup>, Taisa Trevisan<sup>3</sup>, Mateus Rodrigues Giotto<sup>4</sup>

Orientadores: Marcelo Pereira de Barros<sup>5</sup>, Daniela Müller de Quevedo<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em maio de 2024, o município de Veranópolis, no Rio Grande do Sul (RS), foi severamente afetado por deslizamentos de terra devido à intensa precipitação que atingiu praticamente todo o estado. Os movimentos de massa afetam o ambiente natural de diversas formas e tais eventos podem modificar a morfologia da superfície terrestre, principalmente em áreas de encosta e vales. Esses processos ocasionam a perda da cobertura vegetal e causam danos à biodiversidade local, incluindo a fauna nativa. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é monitorar os animais silvestres, especificamente mamíferos, e identificar as espécies que ocorrem numa área de 10 hectares, próxima a BR-470, dedicada à preservação ambiental e ao turismo regenerativo, a fim de avaliar futuramente os possíveis impactos nas comunidades devido aos deslizamentos. Para isso, foram instaladas armadilhas fotográficas (câmeras trap) em quatro pontos (distância média de 50 m entre elas). O primeiro monitoramento foi realizado em agosto de 2025, com 35 dias de exposição das câmeras e um esforço amostral de aproximadamente 840 horas para cada armadilha. Os vídeos captados foram analisados e as espécies identificadas com base na literatura específica. Também foi considerado o grau de ameaça de acordo com as listas de espécies ameaçadas da IUCN (internacional) e do estado do Rio Grande do Sul. Até o momento, foram identificadas seis espécies, com destaque para *Mazama nana* (veado-bororó), tendo sido registrada em três dos quatro pontos amostrados e categorizada como em Perigo (EN). Ainda, *Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno) e *Dasyprocta azarae* (cutia), com apenas um registro em um ponto cada e ambas categorizadas como Vulnerável (VU). As espécies apresentam alto risco de extinção na natureza à nível estadual. Esses resultados demonstram a ocorrência de espécies de mamíferos na área estudada, corroborando com registros realizados anteriormente na região e reforçam a importância do monitoramento para fins de conservação. Uma vez que a fragmentação do habitat em que vivem e a caça são as principais ameaças, os deslizamentos podem restringir ainda mais a sua distribuição, causando, muitas vezes, deslocamentos para áreas urbanizadas e atropelamentos.

**Palavras-chave:** armadilha fotográfica. BR-470. deslizamentos. mastofauna.

<sup>1</sup> Doutora em Qualidade Ambiental. Bolsista FAPERGS de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração de Empresas. Presidente e coordenador do Projeto Gralha-Azul. Administrador e gestor do Serra Parque Jaboticaba. Discente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestre em Ambiente e Sustentabilidade. Bolsista FAPERGS de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Biológicas. Vice-presidente do Projeto Gralha-Azul.

<sup>5</sup> Doutor em Qualidade Ambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## IMPACTOS AMBIENTAIS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NO ÂMBITO DOS *DATA CENTERS*

Autora: Raquel da Silva Bechtold<sup>1</sup>

Orientadoras: Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>

Daniela Müller de Quevedo<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O acelerado processo de plataformação de inúmeras atividades econômicas e práticas sociais, como também o crescimento de plataformas de mídias sociais como o Instagram e o TikTok, as setoriais como o Uber ou as infraestruturais como as conhecidas como *Big Five* (Alphabet/Google, Amazon, Apple, Microsoft e Meta) geram impactos ambientais e agravam a emergência climática. Esses novos atores do capitalismo contemporâneo são responsáveis por alto volume de emissões de carbono, consumo massivo de energia elétrica e recursos hídricos e outras ações que aumentam a pegada de carbono de suas atividades, haja vista que suas infraestruturas são orientadas por dados. Os *Data Centers*, utilizados para hospedar grandes volumes de dados, consomem aproximadamente 2% da eletricidade global, sendo estimado que tal consumo seja quatro vezes maior até 2030. À medida que os negócios em sistemas de Inteligência Artificial são ampliados, os impactos ambientais também crescem e a pressão para descarbonizar a economia é para todas as empresas, inclusive para as *Big Techs*. Os quatro complexos de centros de processamento de dados a serem construídos em território brasileiro serão localizados no Rio de Janeiro (RJ), em Eldorado do Sul (RS), em Maringá (PR) e Uberlândia (MG). Juntos poderão consumir energia equivalente a mais de 16 bilhões de residências. Sob esta perspectiva, objetiva-se analisar os impactos ambientais presentes em infraestruturas de *data centers* com suporte em IA e lançar interrogações sobre os danos e impactos ambientais no atual cenário de plataformação. A pesquisa assume o nível exploratório e descritivo e está estruturada no método dedutivo com apoio na pesquisa bibliográfica e documental. Como conclusão parcial, observa-se que embora, por um lado, empresas de tecnologia têm investido intensamente no desenvolvimento de sistemas baseados em Inteligência Artificial visando à mitigação das mudanças climáticas, por outro, essas mesmas corporações ampliam significativamente sua pegada ecológica ao expandirem *data centers* de alta capacidade, cuja operação demanda volumes crescentes de energia elétrica, água potável e outros recursos naturais.

**Palavras-chave:** *Data centers*. Inteligência Artificial. Pegada de Carbono. Dano Ambiental. Mudanças Climáticas.

<sup>1</sup> Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Direito pela Universidade Feevale. Bolsista PROEX/CAPES. E-mail: [raquelbechtold@hotmail.com](mailto:raquelbechtold@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutora e Doutora em Direito pela UNISINOS. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS. Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. E-mail: [danielamq@feevale.br](mailto:danielamq@feevale.br)

## ABORTO POLÍNICO EM *Tradescantia pallida* PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR NO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM - RS

Autores(as): Edemilson da Costa Lopes<sup>1</sup>, Isabela Kirch Stein<sup>2</sup>

Orientadores(as): Annette Droste<sup>4</sup>, Leonardo Airton Ressel Simões<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** Caracterizada pela presença de substâncias nocivas na atmosfera em quantidade suficiente para alterar sua composição ou equilíbrio, a poluição atmosférica prejudica o meio ambiente e as diversas formas de vida. A elevada concentração de componentes perigosos no ar, em grande parte provenientes da queima de combustíveis fósseis, evidencia a necessidade de monitoramento. A qualidade do ar é rotineiramente verificada através de parâmetros químicos, porém, o biomonitoramento se destaca como alternativa vantajosa, por sua versatilidade e baixo custo. As plantas respondem à poluição atmosférica, sendo comumente utilizadas para o monitoramento ambiental. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do ar no município de Campo Bom (Rio Grande do Sul) utilizando como indicador o aborto polínico em *Tradescantia pallida* var. *purpurea*. A rótula nomeada Memorial ao Pioneirismo (29°40'33"S; 50°05'16"W) foi o sítio de amostragem. Os bioensaios ocorreram trimestralmente, em quatro períodos: inverno e primavera de 2019, verão e outono de 2020. Para cada bioensaio, foram coletados 40 ramos com inflorescências da coleção de *T. pallida* da Universidade Feevale, separados em dois grupos (A e B), os quais foram imersos parcialmente em água destilada para adaptação por 24 h. Após, o grupo A foi exposto ao ambiente poluído, enquanto B permaneceu no laboratório (controle). Após 8 h de exposição, ambos os grupos foram mantidos para recuperação em água destilada por 28 h. Os botões florais foram fixados em etanol absoluto e ácido acético glacial (3:1, v:v), por 24 h, sendo então armazenados em etanol 70% sob refrigeração até a análise. Foram analisados 3000 grãos de pólen por bioensaio e grupo, sendo calculada a frequência de aborto polínico (pólens abortados/100 grãos). As frequências obtidas para cada estação foram comparadas pelo teste *t* de Student, a 5% de probabilidade. A frequências de aborto polínico do controle variou de 2,4 a 5,4, considerada dentro dos limites para aborto espontâneo para a espécie. Em todas as estações do ano, a frequência de aborto polínico foi superior no sítio amostrado do que no controle [inverno: 6,87 (*t*=2,7; *p*=0,016), primavera: 6,17 (*t*=9,0; *p*<0,001), verão: 9,13 (*t*=8,4; *p*<0,001), outono: 4,97 (*t*=3,6; *p*=0,002)]. Os resultados revelam que o ar do local avaliado apresenta toxicidade aos indivíduos expostos, com o aumento significativo dos abortos polínicos, os quais são indicadores de atividades poluentes e prejudiciais à saúde ambiental.

**Palavras-chave:** Biomonitor. Genotoxicidade. Poluição atmosférica. Viabilidade polínica.

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale, bolsista de Aperfeiçoamento Científico, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Genética pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## Genotoxicidade em *Psalidodon aff. fasciatus* como Indicador da Qualidade da Água no Lago Guaíba

Autores(as): Tjeimi Kiewel<sup>1</sup>, Milena Silva Barbosa<sup>2</sup>

Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros<sup>3</sup>, Luciano Basso da Silva<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição hídrica do Lago Guaíba, intensificada por esgoto doméstico e resíduos industriais, representa uma ameaça à biodiversidade aquática e à saúde pública. Diante da necessidade de métodos mais sensíveis para avaliar a qualidade da água, este estudo utilizou o peixe *Psalidodon aff. fasciatus* como bioindicador genotóxico. Foram realizadas coletas em quatro pontos de Porto Alegre, nos meses de dezembro/2023, março, julho e outubro/2024. Em cada coleta, dez espécimes foram analisados quanto à presença de anomalias nucleares nos eritrócitos, como micronúcleos, núcleos lobados, invaginações, células binucleadas e brotos, por meio de microscopia óptica e coloração Giemsa. Os resultados indicaram maior frequência de alterações nucleares nos pontos 1 e 2, localizados em áreas urbanas com maior carga de efluentes, especialmente no verão. Em dezembro/2023, destacaram-se as células binucleadas e com brotos, enquanto em outubro/2024 observou-se aumento de invaginações nucleares no ponto 2. As variações espaço-temporais sugerem influência de fatores como densidade populacional, sazonalidade e eventos hidrológicos. Conclui-se que os peixes apresentam respostas citogenéticas compatíveis com exposição a poluentes mutagênicos, reforçando a importância do biomonitoramento com organismos sentinelas para complementar os métodos tradicionais de análise da qualidade da água.

**Palavras-chave:** Bioindicadores. Genotoxicidade. Micronúcleos. Poluição hídrica. *Psalidodon aff. Fasciatus*.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental. Pós-graduada em Gestão ambiental. Pós-Graduanda em UX Design. Bióloga. Analista e Desenvolvedora de Sistemas.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Doutor em Qualidade Ambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental.

<sup>4</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR POR MEIO DO POTENCIAL OXIDATIVO E DA CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DO MATERIAL PARTICULADO

Autores: Ana Carolina de Quadros Duarte<sup>1</sup>, Cleisson Guimarães Bueno<sup>2</sup>,  
Luciano Basso da Silva<sup>3</sup>, Daniela Müller de Quevedo<sup>4</sup>

Orientadora: Daiane Bolzan Berlese<sup>5</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A poluição atmosférica tem ocasionado impactos significativos na saúde humana e no meio ambiente. A exposição a poluentes, como o material particulado (MP), pode desencadear efeitos agudos e crônicos, mediados pela indução de estresse oxidativo e pela ativação de respostas inflamatórias. A análise de marcadores oxidativos e químicos do MP é fundamental, pois permite compreender sua composição, origem e potencial de induzir danos biológicos, sendo, portanto, essencial para avaliar riscos à saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do ar por meio da determinação do potencial oxidativo (PO) e da caracterização química do MP. As amostras de material particulado foram coletadas diariamente em Novo Hamburgo (RS, Brasil) entre agosto e setembro de 2024, totalizando 40 amostras. As análises laboratoriais foram realizadas em Portugal, onde o potencial oxidativo foi determinado por meio dos métodos acelulares do ácido ascórbico (AA) e do ditiotreitol (DTT), utilizando Espectrofotometria UV-Vis. A caracterização química incluiu a quantificação de íons e açúcares, realizada por Cromatografia Iônica. Os resultados revelam que as concentrações de MP ultrapassaram os limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde/2021. O MP fino apresentou média de 21,34  $\mu\text{g}/\text{m}^3$ , valor superior ao limite de 15  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  em 24h, enquanto o MP grosso atingiu média de 174,02  $\mu\text{g}/\text{m}^3$ , aproximadamente três vezes acima do valor recomendado (45  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  em 24h). Esse cenário foi agravado pela influência das queimadas originada na Amazônia, cujas massas de ar se deslocaram até o Rio Grande do Sul. No que se refere ao PO, não foi observada resposta significativa nem pelo método do AA, com média de 1,71 nmol/min $\cdot$  $\text{m}^3$ , nem pelo do DTT, que apresentou média de 2,65 nmol/min $\cdot$  $\text{m}^3$ . Esses achados indicam baixa atividade oxidativa do MP. A caracterização química revelou que, no MP fino, a média total dos monossacarídeos correspondeu a 7,32%, dos cátions a 5,45% e dos ânions a 11,68%. Já no MP grosso, as médias totais foram de 2,68% para monossacarídeos, 5,05% para cátions e 6,86% para ânions. Esses resultados sugerem a contribuição de diferentes fontes de emissão, incluindo processos de combustão e atividades antropogênicas. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas de controle e monitoramento contínuo da qualidade do ar, a fim de mitigar os impactos ambientais e à saúde da população exposta.

**Palavras-chave:** Poluição atmosférica. Íons. Estresse Oxidativo. Marcadores.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade, Bacharel em Biomedicina- Universidade Feevale, RS.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências biológicas e mestre em Qualidade Ambiental, pela universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.

<sup>4</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Programa de Pós- graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Novo Hamburgo.<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO/RS APÓS AS INUNDAÇÕES DE 2024.

Autoras: Fernanda Furquim Bitello<sup>1</sup>, Raquel da Silva Bechtold<sup>2</sup>, Vitória dos Passos Schuh<sup>3</sup>,  
Bianca Kaline Ribeiro da Silva<sup>4</sup>

Orientadores: Haide Maria Hupffer<sup>5</sup>, André Rafael Weyermüller<sup>6</sup> Instituição de origem:  
Universidade Feevale

**RESUMO:** As inundações que acometeram o município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, caracterizam um dos episódios mais severos de inundação urbana já registrados na região, com impactos sociais, materiais e psicológicos significativos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022, o município possui população estimada em 217.410 habitantes, dos quais mais de 100 mil foram deslocados devido ao transbordamento do Rio dos Sinos e seus afluentes. Este estudo teve como objetivo compreender os impactos socioambientais e econômicos das regiões afetadas diretamente, com ênfase nas causas atribuídas, expectativas em relação ao poder público, estratégias de adaptação. A fundamentação teórica baseou-se em revisão bibliográfica em bases reconhecidas, como SciELO, Web of Science e Scopus, com os descritores “percepção ambiental”, “vulnerabilidade socioambiental”, “gestão de desastres”, “desastre” + “Rio Grande do Sul”. A pesquisa adotou abordagem metodológica mista. A coleta de dados foi realizada por formulário digital (Google Forms), entre junho e julho de 2025 e encaminhado para grupos de WhatsApp. O instrumento incluiu questões abertas e fechadas, estruturadas em escala Likert. A análise integrou procedimentos qualitativos e quantitativos. Os resultados indicam que 85,7% dos participantes precisaram deixar suas casas e 83,7% tiveram os domicílios atingidos. Quanto às causas percebidas, 84% atribuíram o desastre à ausência de ações preventivas e falhas na gestão urbana. Ainda, 70% relataram baixa confiança nas informações oficiais, e 66% avaliaram como insuficiente o apoio pós-desastre. Por outro lado, 76% destacaram o fortalecimento das redes de solidariedade entre moradores. Embora a amostra não seja representativa da população total, os dados revelam percepções relevantes para o aprimoramento de políticas públicas mais integradas, com enfoque participativo e sensível às vulnerabilidades locais.

**Palavras-chave:** Eventos extremos. Resiliência urbana. Percepção de risco. Desastre Climático. Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Bióloga pela Unisinos, especialista em Direito Ambiental - Mestranda em Qualidade Ambiental pela Feevale, Bolsista CAPES no PPG Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Advogada - Bacharel em Direito pela Universidade Feevale, Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental - Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Advogada - Bacharela em Direito pela Universidade Feevale, Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental - Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Engenheira Civil – Feevale - Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental – Universidade Feevale

<sup>5</sup> Pós-Doutora e Doutora em Direito. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Direito e Desenvolvimento.

<sup>6</sup> Pós-Doutor e Doutor em Direito. Professor e Pesquisador no PPG em Qualidade Ambiental, PPG em Indústria Criativa e no Curso de Direito da Universidade Feevale. Professor no Mestrado Profissional em Direito da Empresa e dos Negócios da Unisinos.

## A LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO E O CONTRIBUTO À ESTABILIDADE CLIMÁTICA

Adriano Sbaraine<sup>1</sup>  
Haide Maria Mupffer<sup>2</sup>

**RESUMO:** Atualmente, os meios de transporte são considerados a maior fonte emissora de gases de efeito estufa o que ocorre por meio da queima de combustíveis fósseis. Esses gases trazem efeitos nocivos à saúde humana e, também, ao sistema climático. O arcabouço jurídico, para que contenha os efeitos decorrentes das emissões veiculares, dispõe, em paralelo a outras legislações, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), diploma esse que, em seu artigo 231, inciso III, leciona ser uma infração grave transitar com veículo produzindo fumaça, gases ou partículas em níveis superiores aos fixados pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) e que será imputada ao condutor a penalidade administrativa em pecúnia e a retenção do veículo até que haja a sua regularização. Porém, a aplicação de tal partitura depende da atuação das polícias de trânsito de todas as esferas mediante fiscalizações periódicas para o fim de coibir a rodagem de veículos que estejam a emitir poluentes além dos limites fixados pela lei. O estudo objetiva verificar o emprego do CTB pelas polícias de trânsito no âmbito dos cinco estados da federação os quais possuem a maior frota veicular (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) e comparar com as demais autuações realizadas entre 2018-2022 de modo a constatar a efetividade daquela norma em prol do clima. Utilizou-se para tanto o método dedutivo e uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa é de natureza aplicada com objetivo exploratório e descritivo. Como procedimentos, empregaram-se fontes bibliográficas e levantamento de dados. Como resultado, naquele período, São Paulo registrou 9 autuações capituladas por aquele artigo; Minas Gerais 56; Paraná 30; Rio Grande do Sul 39 e; Rio de Janeiro, por inviabilidade técnica, não dispôs dos dados para que a pesquisa fosse complementada. Assim, verificou-se a possível ineficácia da legislação de trânsito eis que foram averiguadas parcas autuações em casos de emissões veiculares, o que não se coaduna com a afirmação inicial de que os veículos são considerados a maior fonte emissora de poluentes. Dessa forma, conclui-se ser necessário estimular as rotinas fiscalizatórias com o intuito de refrear os prejuízos em detrimento do clima.

**Palavras-chave:** Emissões de gases de efeito estufa. Fiscalização de trânsito. Meios de transporte. Mudanças climáticas.

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Qualidade Ambiental pelo PPGQA da Universidade Feevale. Pós-Graduado em Direito Previdenciário pela Universidade La Salle. Advogado formado pela UNISINOS.

<sup>2</sup> Pós-Doutora e Doutora em Direito pela UNISINOS. Docente e Pesquisadora no PPGQA da Universidade Feevale e do Curso de Direito. Líder de grupos de pesquisa na Universidade Feevale.

**ADAPTAÇÃO DO BIOENSAIO COM *PSEUDOKIRCHNERIELLA*  
*SUBCAPITATA* COMO ALTERNATIVA PARA DIAGNÓSTICO DE  
EFLUENTES DE INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE IMPLANTES  
METÁLICOS**

Autores(as): Joseane Menzen<sup>1</sup>, Gabriela Z. Prado Rodrigues<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Luciano Basso da Silva<sup>3</sup>, Ana Luiza Ziulkoski<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A indústria de de implantes metálicos geram diferentes efluentes que resultam em misturas complexas, podendo ser nocivas aos ecossistemas se descartadas inadequadamente. É recomendado que os efluentes sejam caracterizados por análises físico-químicas associadas a bioensaios. Neste sentido, o trabalho objetivou a utilização da microalga *Pseudokirchneriella subcapitata* como bioindicador, verificando sua aplicabilidade, como alternativa adaptada em microplacas de cultivo, utilizando baixo volume de efluente. Os efluentes são provenientes das diferentes etapas (Usinagem, Acabamento e Anodização) de uma indústria de implantes metálicos odontológicos de pequeno porte brasileira. As amostras foram coletadas separadamente durante dez dias consecutivos, em julho de 2024, e uma alíquota de 30mL foi filtrada em membrana de 0,22 µm. Os ensaios foram realizados em placas de 12 poços, com diluições de 1,56 a 25% dos efluentes em meio Chú (também usado como controle negativo), utilizando 3,0 mL de cada concentração e 0,5 mL de inóculo algáceo (normalizada em 0,5), sob 22 °C, sob agitação orbital (25 rpm), iluminação de 4.500 lux durante 96 h. A cada 24 h foi realizada leitura de absorbância a 750 nm. Como esperado, o efluente mais tóxico foi o da Usinagem (80% de toxicidade a 25% de efluente) e o efluente da Anodização não apresentou toxicidade. Ao adaptarmos a metodologia ABNT/NBR 12648 (2018) foi possível reduzir em 33 vezes o volume de efluente necessário para o ensaio. A microalga apresentou sensibilidade aos diferentes efluentes, e resposta proporcional às concentrações testadas, demonstrando que a adaptação é uma alternativa para indústrias que gerem baixo volume de efluentes ou necessitem realizar um grande fluxo de bioensaios.

**Palavras-chave:** toxicidade. efluentes industriais. microalgas de água doce. ecotoxicidade.

<sup>1</sup> Mestra em Virologia, Farmacêutica. Doutoranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista PROSUC-CAPES.

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Qualidade Ambiental, Biomédica. Bolsista DTI-A/ FINEP na Universidade Feevale. Docente do Centro Universitário Cesuca.

<sup>3</sup> Doutor e Mestre em Genética e Biologia Molecular, Biólogo. Docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora e Mestra em Ciências Biológicas: Bioquímica, Farmacêutica. Docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

## PADRONIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA RECUPERAÇÃO DE VÍRUS A PARTIR DE AMOSTRAS DE LEITE CRU

Pâmela Maria Corrêa <sup>1</sup>, Maria Eduarda Seidler <sup>2</sup>, Roger da Silva Cristovão <sup>3</sup>, Vitória Diesel Thiesen <sup>4</sup>

Márcia Loiko <sup>5</sup>, Caroline Rigotto <sup>6</sup>  
Unisinos

**RESUMO:** A detecção de vírus em alimentos é desafiadora devido à baixa concentração viral e à presença de componentes da matriz, como proteínas e gorduras, que podem interferir nos ensaios moleculares. Como os vírus não se replicam nos alimentos, métodos tradicionais de cultivo não são aplicáveis, sendo necessários protocolos de concentração e recuperação viral para aumentar a sensibilidade da RT-qPCR. Este estudo desenvolveu um protocolo adaptado da ISO 15216/2017 para leite cru, avaliando amostras de vaca (2) e cabra (1) inoculadas artificialmente com Norovírus humano (NoV) GI e GII, Rotavírus humano (RV-A) G3P8 e Mastadenovírus humano (HAdV) sorotipos 41 e 5. As amostras foram tratadas com tampão TGBE e proteinase K, centrifugadas e precipitados com PEG, e os ácidos nucleicos purificados com kit MagMax™, seguidos de PCR em tempo real. Os resultados mostraram valores de CT próximos aos controles positivos. A quantificação em cópias genômicas revelou: NoVGI,  $13,9 \times 10^6$  no controle e  $2,02 \times 10^5$  nas amostras; NoV GII,  $95,6 \times 10^4$  no controle e  $1,04 \times 10^5$  nas amostras; RV-A,  $20,5 \times 10^5$  no controle e  $5 \times 10^4$  nas amostras; HAdV-41,  $27,3 \times 10^{-1}$  no controle e  $4,56 \times 10^{-2}$  nas amostras; HAdV-5,  $10,1 \times 10^4$  no controle e  $4,13 \times 10^3$  nas amostras. Nesta avaliação preliminar, em todas as amostras e para todos os vírus avaliados, a diferença observada na quantificação após a concentração foi de aproximadamente 1 log, indicando que os vírus inoculados foram recuperados com sucesso, demonstrando consistência do método e sua aplicabilidade na vigilância de alimentos.

**Palavras-chave:** Vírus entéricos. Vigilância epidemiológica. Alimentos. Saúde única.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas - Unisinos; Pós graduada em Biotecnologia e Mestranda em Virologia – Feevale. E-mail: [pamela.maría.corr@gmail.com](mailto:pamela.maría.corr@gmail.com); Bolsista PPG Virologia Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda em Biomedicina pela Feevale - [dudaseidller@gmail.com](mailto:dudaseidller@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Biológicas – Unisinos; Pós graduado em Análises Clínicas e Veterinárias; Mestrando em Virologia (Feevale) E-mail: [roger.cristovao89@gmail.com](mailto:roger.cristovao89@gmail.com); Bolsista PPG Virologia.

<sup>4</sup> Graduada em Biomedicina pela Feevale - [vitoriaathiesen102@gmail.com](mailto:vitoriaathiesen102@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Medicina Veterinária Preventiva e Patologia, com ênfase em Virologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/PPGCV) - [marcialoiko@feevale.br](mailto:marcialoiko@feevale.br); Docente PPG Virologia Feevale.

<sup>6</sup> Doutora em Biotecnologia com pós-doutorado na University of California, Riverside (EUA) [rigotto@feevale.br](mailto:rigotto@feevale.br); Docente PPG Virologia Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I**

## AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL NA SALIVA DE PACIENTES EM TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA A DOR CRÔNICA

Autores(as): Júlia Eduarda Sroczynski da Silva<sup>1</sup>, Laura Vitória Vogel<sup>2</sup>, Bettina Volz de Oliveira<sup>3</sup>, Sofia Carbonera Soares<sup>4</sup>

Orientadores(as): Magda Susana Perassolo<sup>5</sup>, Luciano Basso da Silva<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** No Brasil, a porcentagem de indivíduos acima dos 50 anos que possui dor crônica chega em 37%. Para garantir efeitos analgésicos, certos antidepressivos e antiepiléticos são utilizados como tratamento primário, possuindo eficácia principalmente no tratamento da dor neuropática crônica e fibromialgia. A inflamação é muito presente na etiologia de diferentes condições que levam a apresentações clínicas da dor. Associado a isso, o estresse oxidativo (EO) parece desempenhar um papel importante na ocorrência de dores musculoesqueléticas associadas à inflamação. O EO pode resultar da produção excessiva de espécies reativas de oxigênio ou níveis reduzidos de antioxidantes, levando a danos celulares. Os antioxidantes, mesmo em pequenas quantidades, podem prevenir ou retardar a oxidação. Como a eficácia dos antioxidantes varia, a capacidade antioxidante total (CAT) é frequentemente medida. A saliva, por ser uma amostra fácil de coletar, tem sido usada para avaliar a CAT, com uma CAT salivar baixa indicando estresse oxidativo. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade antioxidante total da saliva de pacientes em tratamento para a dor crônica e comparar com um grupo sem dor crônica. Para compor o grupo exposto, foram selecionados pacientes portadores de dor crônica medicados com amitriptilina, duloxetina, pregabalina ou gabapentina, atendidos no Centro de Especialidades em Saúde (CIES da Universidade Feevale). De acordo com as características desses indivíduos, foram recrutados pacientes semelhantes, mas que não utilizasse os medicamentos, para formar o grupo não exposto. Todos os participantes são maiores de 18 anos, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário sobre perfil sociodemográfico, escala de dor e uso de medicamentos. De ambos os grupos, foram coletadas amostras de saliva. A análise do poder antioxidante total na saliva foi adaptada do método FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power). Até o momento foram analisados 31 pacientes do grupo exposto (idade média de  $60,3 \pm 11,5$  anos) e 38 indivíduos do grupo não exposto (idade média de  $61,1 \pm 11,5$  anos). Os valores de FRAP obtidos para os grupos expostos ( $1.070 \pm 533,8$ ) e não exposto ( $925,0 \pm 622,7$ ) não apresentaram diferenças significativas. Os resultados preliminares indicam que o tratamento farmacológico para a dor crônica não interfere na capacidade antioxidante total dos pacientes.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Estresse oxidativo. Tratamento farmacológico.

<sup>1</sup> Biomédica. Aluna do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas, bolsista pelo CNPq.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Médicas – Endocrinologia pela UFRGS, professora titular da Universidade Feevale atuando nos cursos de Farmácia e Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas.

<sup>6</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.

## A IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS PARA GESTÃO AMBIENTAL: CASO DO GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE BANHADOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Ana Caroline Ruppenthal<sup>1</sup>, Caroline dos Santos Brückmann<sup>2</sup>.

Orientadores(as): Danielle Paula Martins<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**RESUMO:** As áreas úmidas (AUs), conhecidas como “banhados” no Rio Grande do Sul, são ecossistemas de interface entre ambientes terrestres e aquáticos, com extrema importância socioambiental. Apesar de serem responsáveis por uma série de serviços ecossistêmicos essenciais, esses ambientes continuam sofrendo intensa pressão urbana, além dos efeitos das mudanças climáticas há décadas. A Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS) é cenário de intensas alterações antrópicas, principalmente na sua planície de inundação e AUs associadas. Em 2014 o Comitesinos propôs o Primeiro Plano de Recursos Hídricos da BHRS. O plano tem como objetivo a preservação e conservação da bacia, e inclui ações para identificar, recuperar, conservar e manter banhados, nascentes e áreas de recarga de aquíferos. O objetivo deste resumo é apresentar o Guia de Identificação de Banhados como uma ferramenta de gestão ambiental e refletir sobre a importância da elaboração de instrumentos de conservação. Publicado em 2021 no âmbito do projeto Verde Sinos, o guia serve como uma ferramenta de gestão ambiental, discutindo a função dos banhados e fornecendo instruções detalhadas para o preenchimento de indicadores. O guia discute a função dos banhados e oferece instruções detalhadas para o preenchimento de indicadores, servindo como uma ferramenta técnica para subsidiar o monitoramento desses ambientes, bem como decisões técnicas no âmbito do licenciamento ambiental municipal e estadual. Disponível no site do Comitê da BHRS, o guia tem servido de referência tanto para novas pesquisas acadêmicas quanto para a realização de trabalhos técnicos, evidenciando a sua aplicabilidade e relevância prática. A consolidação desse marco em colaboração efetiva entre o Comitê Sinos, universidade e órgãos públicos demonstra a importância da efetivação de estudos direcionados à conservação das AUs. Ainda, o guia comprova que o conhecimento acadêmico pode ser traduzido para sociedade de forma eficiente, servindo de fonte de informação confiável e robusta, mas de fácil aplicação. Em um contexto de mudanças climáticas e a necessidade urgente na adaptação e resiliência regional, o guia se destaca, evidenciando a necessidade da criação de instrumentos e mecanismos que auxiliem na gestão ambiental dos recursos naturais. Contudo, é imprescindível que os movimentos garantam a participação dos diversos setores da sociedade, para que todos os pontos de vista sejam ouvidos, construindo soluções mais eficazes e duradouras.

**Palavras-chave:** Áreas úmidas. Ferramenta de gestão. Conservação ambiental. Adaptação e resiliência.

<sup>1</sup> Mestra em Biologia e Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Unisinos, atua a 10 anos na área de consultoria ambiental, atualmente Analista Ambiental Pleno, aluna do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Biologia e Graduada em Ciências Biológicas/Licenciatura pela Universidade Unisinos, atua como professora de Ciências em escola da rede privada e educadora ambiental no Serviço Municipal de Água e Esgotos de São Leopoldo.

<sup>3</sup> Doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, Mestre em Geografia pela Universidade UFRGS, professora na Feevale para graduação, especialização e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II**

## AVALIAÇÃO CITOTÓXICA *IN VITRO* DA HIDROQUINONA EM CULTURA DE CÉLULAS HaCaT

Autores(as): Andressa Bernardi<sup>1</sup>, Ana Lúcia Mattos<sup>2</sup>, Patrícia Weimer<sup>3</sup>, Rochele Cassanta Rossi<sup>4</sup>

Orientadores(as): Edna Sayuri Suyenga<sup>5</sup>, e Luciano Basso da Silva<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A procura por tratamentos com dermocosméticos para a amenização de hiperpigmentação cutânea, tem aumentado significativamente nos últimos anos. Os agentes clareadores tópicos são considerados o tratamento de padrão-ouro para tratar as manchas da pele, sendo a hidroquinona (HQ) tópica a mais utilizada. Porém, o uso dermatológico da HQ está restrito em alguns países, devido aos relatos de efeitos tóxicos associados ao risco de câncer, ocronose exógena, dentre outros efeitos nocivos. Além disso, a HQ possui outras aplicações industriais e tem sido considerada um importante poluente ambiental, apresentando toxicidade à biota aquática. A linhagem celular HaCaT (queratinócito humano imortalizado) é derivada da pele abdominal humana normal e exibe um perfil de diferenciação comparável com queratinócitos humanos normais (NHK) quando cultivados sob condições submersas. A reconstrução da pele por recombinação de queratinócitos humanos com substratos dérmicos permite realizar estudos na área de biologia da pele, farmacologia e toxicologia. Por conseguinte, este estudo tem o objetivo de avaliar a citotoxicidade em diferentes concentrações da HQ em cultura de células HaCaT. Foram realizados bioensaios em cultura de células HaCaT para avaliar a viabilidade celular por meio do ensaio MTT em 6 concentrações, entre 7,81 µg/mL a 250,00 µg/mL (8 poços para cada concentração). Os tratamentos com HQ foram comparados com um grupo controle, constituído pelo meio de cultura das células. Nas concentrações estudadas, verificou-se que em 7,80 µg/mL não houve diferença significativa na viabilidade celular. No entanto, concentrações de 15,60 µg/mL, 31,25 µg/mL, 62,5 µg/mL, 125 µg/mL e 250 µg/mL resultaram em uma redução significativa da viabilidade celular após 24 horas de exposição. Foi observado ainda uma curva característica em formato de "U", frequentemente relatada em estudos com células de linhagem humana, sugerindo um possível efeito de hormese. Ou seja, recomenda-se a avaliação da citotoxicidade da HQ por outras técnicas complementares.

**Palavras-chave:** Hidroquinona. Hiperpigmentação. Potencial mutagênico. Genotoxicidade. Citotoxicidade.

<sup>1</sup>Bacharel em Biomedicina – Universidade Feevale, RS. Pós-Graduada em Estética – ISEEC, RS. Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas – Universidade Feevale, RS.

<sup>2</sup> Curso de Farmácia – UNISINOS.

<sup>3</sup> PPG Ciências Farmacêuticas – UFRGS.

<sup>4</sup> Nutrifor – UNISINOS.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas. Grupo de Pesquisa em Bioanálises. Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas.

<sup>6</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.

## POTENCIAIS EFEITOS DO GLIFOSATO NO METABOLISMO E RISCO DE SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO

Autores(as): Isadora Richter<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Marièle Feiffer Charão<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Desde sua introdução em 1974, o glifosato tornou-se o herbicida mais utilizado mundialmente, especialmente após o desenvolvimento de culturas transgênicas resistentes, o que intensificou sua aplicação. Como consequência, resíduos do composto e de seu principal metabólito, o ácido aminometilfosfônico (AMPA), são detectados no ar, solo, água e até em alimentos, contribuindo pela exposição crônica aos seres humanos. Sua ação herbicida ocorre pela inibição da enzima EPSPS, presente na via do ácido chiquímico, exclusiva de plantas e microrganismos, o que inicialmente levou à crença de que não oferecia riscos à saúde humana. No entanto, evidências recentes indicam que a exposição pode desencadear efeitos indiretos em humanos e animais, afetando principalmente o metabolismo. Esses efeitos têm sido associados à síndrome metabólica, caracterizada por um conjunto de alterações nos níveis de glicose, perfil lipídico e pressão arterial, o que aumenta o risco de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo revisar as evidências disponíveis sobre glifosato e alterações metabólicas, com destaque para a síndrome metabólica (MetS). Para isso, foi realizada uma busca em artigos recentes (2016-2025) nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “glyphosate”, “metabolism” e “metabolic syndrome”. Foram selecionados estudos epidemiológicos, *in vivo* e *in vitro* que investigaram parâmetros metabólicos, oxidativos e inflamatórios relacionados ao herbicida. As evidências epidemiológicas indicam associação entre a exposição ao glifosato e AMPA na infância ao maior risco de inflamação hepática e síndrome metabólica na vida adulta. Em modelos animais, foram observados aumento dos níveis de glicose e lipídios no sangue, resistência à insulina, produção de espécies reativas de oxigênio e inflamação hepática, demonstrando o efeito do herbicida sobre múltiplas vias metabólicas. No entanto, poucos estudos avaliaram esses parâmetros de forma integrada. Tendo isso em vista, o nematoide *Caenorhabditis elegans*, devido a sua homologia com genes humanos, é um modelo promissor para investigar os efeitos do glifosato sobre o metabolismo, reforçando a necessidade de estudos mais abrangentes que elucidem seus mecanismos de ação.

**Palavras-chave:** Glifosato. Síndrome Metabólica. Herbicida.

<sup>1</sup> Biomédica. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas.

<sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente na Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III**

## DETECÇÃO MOLECULAR DE CORONAVÍRUS EM MORCEGOS PERIURBANOS SINANTRÓPICOS *MOLOSSUS MOLOSSUS* (FAMÍLIA MOLOSSIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Alexandre Sita<sup>1</sup>, Micheli Filippi<sup>2</sup>, Juliana Comerlato<sup>3</sup>, Meriane Demoliner<sup>4</sup>,  
Vyctoria Malahyka de Abreu Góes Pereira<sup>5</sup>, Deivid de Souza da Silva<sup>6</sup>

Orientadores(as): Fernando Rosado Spilki<sup>7</sup>, Matheus Nunes Weber<sup>8</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Desde o surgimento do coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2002, os coronavírus (CoV) são reconhecidos como ameaças pandêmicas potenciais, fato comprovado pela recente pandemia de COVID-19. Sabe-se que morcegos abrigam uma ampla gama de vírus, incluindo muitos que são altamente patogênicos em humanos. Os morcegos são reconhecidos como hospedeiros naturais de uma diversidade de CoV, além de serem apontados como hospedeiros ponte de agentes vírais como os betacoronavírus MERS-CoV, SARS-CoV e SARS-CoV-2, este último o causador da COVID-19. Além disso, também são considerados hospedeiros ponte de outros CoVs do gênero *Alphacoronavirus* ( $\alpha$ -CoV) associados com resfriado comum em seres humanos. No presente estudo, investigamos a presença de coronavírus em swabs orais e retais de 62 morcegos da espécie *Molossus molossus* usando sequenciamento de alto rendimento (HTS), capturados na cidade de Novo Hamburgo, RS. As amostras foram agrupadas em quatro grupos de 31 indivíduos cada, de acordo com o local anatômico da coleta (LMM 78314 oral, 78315 retal, 78316 oral e 78317 retal). Através do sequenciamento foram obtidas quatro contigs no grupo LMM 78315 e 23 contigs no grupo LMM 78317. Após análise pelo nucleotide BLAST, o grupo LMM 78315 apresentou 84% de identidade com uma sequência de  $\alpha$ -CoV identificada em morcegos da espécie *Eptesicus fuscus* no Estados Unidos da América em 2020, LMM 78317 apresentou 83% de identidade com  $\alpha$ -CoV detectado em morcegos da espécie *Eptesicus serotinus* na Coreia do Sul em 2020. Esses resultados parciais obtidos neste estudo destacam a importância da ecovigilância no monitoramento de agentes vírais em regiões com alta biodiversidade de morcegos, como a América do Sul, podendo servir como um sistema de alerta precoce para doenças zoonóticas que podem ameaçar a saúde humana. A degradação e fragmentação de habitats, frequentemente associadas à modificação do uso do solo por atividades humanas, expõem os animais a estresse prolongado enquanto se adaptam à perda ou redistribuição de recursos (como alimento, abrigos e parceiros). Compreender a diversidade viral em populações de morcegos é essencial não apenas para a pesquisa acadêmica, mas também para antecipar potenciais eventos de transbordamento.

**Palavras-chave:** *Alphacoronavirus*. Molossidae. Sequenciamento de alto rendimento (HTS).

<sup>1</sup> Doutorando no programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista—PROSUC/CAPES. Mestre em Virologia. Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Virologia, Biomédica e Pesquisadora técnica, bolsa de pesquisa DTI-B na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Virologia e Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, Biomédica e Pós-Graduanda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Biomédica e Pós-Graduanda na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestre em Virologia, Biomédica e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Aluno de graduação do curso medicina veterinária pela Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular, Médico Veterinário e atualmente Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Doutor em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Médico Veterinário, Professor do Departamento de Patologia Clínica Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFRGS.

## DIVERSIDADE VIRAL EM FELINOS DOMÉSTICOS DE DOMICÍLIOS E CENTROS DE ATENDIMENTO NO VALE DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Vyxoria Malayhka de Abreu Góes Pereira <sup>1</sup>, Alexandre Sita <sup>2</sup>, Meriane Demoliner <sup>3</sup>,  
Micheli Filippi <sup>4</sup>, Juliana Gularde Schons <sup>5</sup>.

Orientadores(as): Fernando Rosado Spilki <sup>1</sup>, Mariana Soares da Silva <sup>2</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** A vigilância de patógenos virais em animais domésticos constitui uma ferramenta estratégica para a compreensão da ecologia viral e dos potenciais riscos à saúde pública, considerando a interface entre saúde animal, humana e ambiental no escopo do conceito *One Health*. Felinos domésticos, por sua estreita convivência com humanos e capacidade de circulação em ambientes urbanos e periurbanos, configuram-se como hospedeiros relevantes na manutenção e disseminação de vírus. Entretanto, estudos sistemáticos que avaliem a diversidade viral nesses animais permanecem escassos, especialmente em populações de difícil monitoramento, como gatos de vida livre, o que contribui para subnotificação de infecções assintomáticas. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a diversidade de vírus presentes em felinos domésticos provenientes de domicílios e centros de saúde e bem - estar animal nos municípios da região do Vale do Rio dos Sinos (RS, Brasil), por meio de tecnologia de sequenciamento de alto rendimento (HTS). Foram coletadas 46 amostras de suaves retais de felinos (*Felis silvestris catus*), entre janeiro e maio de 2025. As amostras foram utilizadas para preparo de bibliotecas metagenômicas do tipo *shotgun* e posteriormente sequenciadas na plataforma Illumina NextSeq 1000. O sequenciamento produziu, em média, 2.200.000 *reads* por amostra, com cobertura superior a 80% e taxas de identidade variando entre 80–98%. As análises bioinformáticas revelaram a presença de diferentes famílias e gêneros virais, incluindo *Papillomavirus*, *Parvovirus felino*, *Alphacoronavírus*, *Bocaparvovírus*, *Rotavírus*, *Retrovírus*, *FeLV*, *Picobirnavírus* e *Chapparvovírus* a despeito da ausência de sinais clínicos evidentes no momento da coleta. A detecção de agentes em animais clinicamente assintomáticos reforça a hipótese de circulação subclínica e possível subnotificação dessas infecções. Em conjunto, os resultados evidenciam a relevância da vigilância viral em felinos domésticos como componente essencial para o monitoramento epidemiológico, contribuindo para a detecção precoce de patógenos e para a formulação de estratégias integradas de controle, alinhadas aos princípios de *One Health*.

**Palavras-chave:** Vigilância viral. Felinos domésticos. Metagenômica. *One Health*. Epidemiologia viral.

<sup>1</sup> Mestre em Virologia, Biomédica e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale;

<sup>2</sup> Mestre em Virologia, Biólogo e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale;

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Biomédica e Pós-Graduanda na Universidade Feevale;

<sup>4</sup> Mestre em Virologia, Biomédica e Pesquisadora técnica, bolsa de pesquisa DTI-B na Universidade Feevale;

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Bióloga e Pós-Graduanda na Universidade Feevale.

## ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO FECAL NO LAGO GUAÍBA APÓS A INUNDAÇÃO DE 2024

Autores(as): Lara Weyh Stein<sup>1</sup>, Erika Thoen<sup>2</sup>, Juliana Schmitt de Nonohay<sup>3</sup>, Simone Caterina Kapusta<sup>4</sup>

Orientadores(as): Juliane Deise Fleck<sup>5</sup>, Luciano Basso da Silva<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em abril e maio de 2024, chuvas sem precedentes atingiram o estado do Rio Grande do Sul, deixando 95% de seus municípios afetados pelas maiores e mais destrutivas inundações de sua história. Porto Alegre, a capital e maior cidade do estado, foi bastante impactada por este evento climático. A cidade é banhada pelo Lago Guaíba, o qual é fonte de água para o abastecimento e altamente suscetível a inundações. As águas das inundações podem estar contaminadas por matéria fecal e facilitar a propagação de doenças, representando graves riscos para a saúde. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a contaminação fecal no Lago Guaíba após a inundação de 2024. Amostras de água superficial foram coletadas em dois locais do Lago Guaíba. O Ponto 1 está localizado na área urbana de Porto Alegre e próximo ao Delta do Jacuí e o Ponto 2 localiza-se na porção rural da cidade, em uma área mais preservada na qual o uso recreativo da água é permitido. As amostragens foram realizadas em dois períodos antes da inundação (dezembro de 2023 e março de 2024) e após a inundação (junho de 2024). A análise de coliformes totais nas amostras de água foi realizada pela Central Analítica da Universidade Feevale e os resultados são apresentados como o Número Mais Provável (NMP) por 100 mililitros (NMP/100 mL). Os resultados indicam aumento significativo de coliformes totais no período após a inundação em ambos os pontos de amostragem, com valores observados no Ponto 1 de 12.000, 7.700 e 198.630 para os períodos de dezembro/23, março/24 e junho/24, respectivamente, enquanto que no Ponto 2 os valores encontrados para os mesmos períodos foram 7.300, 550 e 24.196. Comparando com a média dos períodos anteriores à inundação o aumento de coliformes totais foi de 20,17 vezes no Ponto 1 e de 6,16 vezes no Ponto 2. Os resultados indicam maior impacto da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana sobre a contaminação fecal no Lago Guaíba durante a inundação histórica de 2024 e recomendam atenção para a captação e tratamento da água de áreas próximas ao ponto 1 após períodos de chuvas extremas. Apoio financeiro. CAPES e FAPERGS.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Contaminação fecal. Eventos climáticos extremos.

<sup>1</sup> Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Biomédica, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Genética e Biologia Molecular. Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre.

<sup>4</sup> Doutora em Ecologia. Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do Mestrado Acadêmico em Virologia; do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas e do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.

## AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIVIRAL DE *Casearia sylvestris* FRENTE A ARBOVÍRUS EMERGENTES

Autores(as): Larissa dos Santos <sup>1</sup>, Bruna Saraiva Hermann <sup>2</sup>,  
Débora Couto da Rosa<sup>3</sup>, Amanda Ribeiro<sup>4</sup>,  
Clara Haas dos Santos<sup>5</sup>, Érika Thoen<sup>6</sup>  
Orientadore(a): Juliane Deise Fleck<sup>7</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As patologias virais representam desafios permanentes à saúde pública. Nesse contexto, as arboviroses merecem destaque por sua estreita associação às condições de vulnerabilidade socioambiental, uma vez que sua incidência está relacionada a fatores populacionais e ambientais. O Brasil, país detentor de aproximadamente 55 mil espécies vegetais registradas, apresenta um vasto repertório de plantas com propriedades terapêuticas potenciais. Entre elas, a *Casearia sylvestris*, espécie nativa incluída na RENISUS e na REPLAME/RS, é amplamente utilizada no tratamento popular de gastrite e dispepsia, além de apresentar atividades antioxidante, antimicrobiana e anti-inflamatória relatadas na literatura. Diante da escassez de antivirais eficazes disponíveis e da necessidade de alternativas terapêuticas, o estudo de espécies vegetais com atividade antiviral mostra-se relevante. Neste contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a atividade antiviral *in vitro* do extrato hidroetanólico de folhas de *C. sylvestris* frente aos vírus CHIKV (*Alphavirus chikungunya*) e DENV-1 (*Orthoflavivirus denguei*). A citotoxicidade foi avaliada pelos ensaios de atividade mitocondrial (MTT) e integridade lisossomal (Vermelho-Neutro), para a determinação da concentração citotóxica 50% (CC<sub>50</sub>). A atividade antiviral foi mensurada por ensaios de redução do número de placas de lise, utilizando concentrações de 25, 50, 100, 150 e 200 µg/mL. Adicionalmente, o potencial virucida do extrato foi investigado em ensaios específicos conduzidos com as duas maiores concentrações. As CC<sub>50</sub> obtidas nos ensaios de MTT e VN foram de 300,15 µg/mL e 250,22 µg/mL, respectivamente. A concentração de 200 µg/mL promoveu maior redução das unidades formadoras de placa (UFP), com inibição de 42,7% para CHIKV e 34,2% para DENV-1. Nos ensaios virucidas frente ao CHIKV, a concentração de 200 µg/mL reduziu em quatro logs o título do inóculo viral, enquanto 150 µg/mL promoveu redução de aproximadamente dois logs. Para DENV-1, observou-se inibição completa do inóculo viral em ambas as concentrações. Embora o extrato não tenha evidenciado atividade antiviral nos ensaios de redução do número de placas de lise, os ensaios de ação virucida demonstraram capacidade de inativação viral. Esses achados sugerem o potencial do extrato de *C. sylvestris* como agente virucida, com aplicabilidade promissora em formulações sanitizantes, além de reforçarem a importância da biodiversidade brasileira como fonte de compostos bioativos.

**Palavras-chave:** Chikungunya. Dengue. células VERO E6. guaçatonga.

<sup>1</sup> Mestranda em Virologia, Bolsista PROSUC-CAPES, Biomédica Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Dr<sup>a</sup> em Qualidade Ambiental, M<sup>a</sup> em Virologia, Biomédica Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina, Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq, Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Mestranda em Virologia, Bolsista PROSUC-CAPES, Farmacêutica Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Graduanda de Farmácia, Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>7</sup> Dr<sup>a</sup> em Ciências Farmacêuticas; Docente do Mestrado Acadêmico em Virologia, do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas e do PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil.

## ESTIMATIVA DA DIVERSIDADE GENÔMICA DO VÍRUS HIV EM TRÊS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL APÓS INTRODUÇÃO DOS INIBIDORES DE INTEGRASE

Autor: Rafael Sprandel Missio<sup>1</sup>

Orientadores(as): Profa. Dra. Juliane Deise Fleck<sup>2</sup>, Dra. Mariana Soares da Silva<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivos realizar a análise dos subtipos do vírus HIV circulantes na região em um cenário pós-introdução dos Inibidores de Integrase (2017) ao protocolo brasileiro de tratamento e comparar a distribuição dos subgrupos com estudos já existentes. Os resultados pretendem contribuir para o melhor entendimento da circulação dos subtipos do vírus HIV na região e servir de base de consulta para tomada de decisões dos órgãos de saúde na confecção de protocolos de tratamento, profilaxias e desenvolvimento de novas medicações ou vacinas. Trata-se de estudo transversal com recrutamento de pacientes maiores de 18 anos com diagnóstico recente de HIV, virgens de tratamento ou em falha terapêutica, desde que com carga viral detectável, independente do tempo de doença. Estes pacientes serão recrutados nas cidades de Taquara, Campo Bom e Sapiranga, todas pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul. Pretende-se recrutar até 500 pacientes para coleta de amostras. As coletas serão realizadas por profissionais da enfermagem habilitados e pertencentes aos serviços em questão. Após extração do material genético das amostras sanguíneas, purificação e sequenciamento viral, serão realizadas análise de bioinformática, montagem e obtenção das árvores filogenéticas, com posterior análise estatística. Até o presente momento foram coletadas 115 amostras, sendo 46 de pacientes de Sapiranga, 45 de Campo Bom e 24 de Taquara. Analisando os resultados de carga virais realizados, 47 pacientes apresentaram resultado < 200 cópias/ml (40,8%), 7 pacientes apresentaram carga viral entre 200 e 500 cópias/ml (6,08%) e 61 pacientes apresentaram carga viral > 500 cópias/ml (53,04%). Dentre os resultados com carga viral > 500 cópias, 21 (30,88%) foram de amostras de pacientes virgens de tratamento (nunca expostos a nenhum antiretroviral) e 47 (69,11%) foram de amostras de pacientes em falha terapêutica. As etapas de extração viral, de sequenciamento, montagem e obtenção das árvores filogenéticas ainda não foram iniciadas. O estudo realizado até o momento nos permite concluir que mais da metade das amostras coletadas têm resultado de carga viral que possibilitam que as próximas fases sejam realizadas, visto que este é um fator importante para se chegar ao objetivo da análise proposta. As amostras seguirão sendo coletadas até o segundo trimestre de 2026 e as próximas etapas da análise genética a partir de setembro de 2025.

**Palavras-chave:** subtipos HIV.pressão seletiva.mutações virais.inibidores de integrase.carga viral.

<sup>1</sup> Médico infectologista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012), aluno do curso de mestrado em virologia pela Universidade Feevale, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorado em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007), Professor Adjunto nível 1A da Universidade Feevale, Brasil.

<sup>3</sup> Doutorada em Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2021), coordenadora do Mestrado Acadêmico em Virologia da Universidade Feevale, Brasil.

## PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE MRSA EM HEMOCULTURAS PEDIÁTRICAS

Autores(as): Graziéli Ferreira Camargo <sup>1</sup>  
Orientadores(as): Cícero Armídio Gomes Dias <sup>2</sup>  
Instituição de origem: UFCSPA

**RESUMO:** *Staphylococcus aureus* é um importante patógeno humano tanto no meio comunitário quanto no hospitalar, responsável por diferentes tipos de infecções em crianças e adultos. A resistência à oxacilina (designada como *Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus* – MRSA) está associada a infecções em ambos os contextos, comunitário e hospitalar. O objetivo deste estudo foi analisar a frequência absoluta e relativa da suscetibilidade aos seguintes antimicrobianos: ciprofloxacino, clindamicina, eritromicina, gentamicina, oxacilina, rifamicina e sulfametoxazol + trimetoprim, a partir de isolados de MRSA obtidos de hemoculturas de crianças, nos períodos de 2018–2019 e 2021–2022. Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado no Hospital Santo Antônio, integrante do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Os dados foram obtidos por meio de relatórios de análises microbiológicas, incluindo a classificação dos isolados como sensíveis ou resistentes, conforme o método de disco-difusão. No período de 2021–2022 observou-se aumento progressivo, em comparação com 2018–2019, na resistência bacteriana aos seguintes antibióticos: ciprofloxacino (14,8% / 6,6%), clindamicina (44,3% / 27,6%), eritromicina (55,7% / 39,5%) e oxacilina (24,6% / 11,8%). A rifamicina (98,7% / 100%) e o sulfametoxazol + trimetoprim (98,4% / 96,1%) apresentaram maior frequência de sensibilidade neste estudo. A ausência de evidências consistentes em diferentes regiões e metodologias sugere que o aumento da resistência pode não representar uma tendência universal, mas sim um problema localizado. Apesar das limitações deste estudo, que incluem a necessidade de maior poder estatístico, fica evidente a mudança gradual no perfil de resistência do MRSA.

**Palavras-chave:** MRSA. Pediatria. Hemocultura.

<sup>1</sup>Especialização (2022) em hematologia clínica, pós-graduação em Microbiologia (Faculdade Dom Alberto, 2023). Mestrado em andamento. Atualmente é analista laboratorial - LABORATORIO EXAME DE ANÁLISES CLÍNICAS LTDA.

<sup>2</sup> Doutor (2007) em Ciências (Microbiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Professor Associado da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Atua na área de Microbiologia.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS DA  
COMPUTAÇÃO**

## A APRENDIZAGEM CRIATIVA E SEU POTENCIAL PARA DESENVOLVER AS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Autora: Andrea Dreher Müller<sup>1</sup>

Orientadoras: Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>2</sup>, Sandra Teresinha Miorelli<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** A transformação da educação infantil passa, necessariamente, pela valorização da criatividade, da inclusão digital significativa e da formação docente contínua. Nesse contexto, as Funções Executivas — um conjunto de habilidades responsáveis pela regulação e controle do comportamento humano — desempenham papel fundamental no desenvolvimento de competências essenciais para a aprendizagem. A aprendizagem criativa defende que aprendemos melhor quando nos envolvemos com temas que nos interessam e nos motivam, especialmente quando interagimos com o mundo e construímos coisas nele. Apesar de seu potencial criativo, integrar tecnologias digitais à educação infantil ainda é desafiador, sobretudo para desenvolver funções executivas e das competências digitais. Este trabalho apresenta uma formação docente em literacia digital e à aprendizagem criativa na educação infantil, com foco no uso do aplicativo OctoStudio. A formação foi realizada com professores articuladores de inovação, no projeto LOGICANDO e da pesquisa “Aprendizagem Criativa e Funções Executivas. O processo formativo foi realizado em duas etapas: uma online, com foco em conceitos teóricos e na BNCC Computação; e outra presencial, com apresentação do aplicativo e oficina prática de programação. A metodologia envolveu oficinas nas quais os docentes usaram o OctoStudio para criar projetos baseados em seus interesses, promovendo imaginação, colaboração e troca de experiências. Durante o desenvolvimento dos projetos, observou-se que os docentes mobilizaram habilidades como atenção, memória e autorregulação, evidenciando o fortalecimento das funções executivas e o avanço nas competências digitais. Os participantes refletiram sobre o impacto positivo das práticas pedagógicas inspiradas na aprendizagem criativa, reconhecendo seu potencial transformador desde os primeiros anos escolares. Ao final, destacou-se a importância de práticas que colocam o aluno como protagonista e o professor como agente da transformação educacional. Propõe-se a ampliação dessa formação para outros contextos e o aprofundamento das investigações sobre a relação entre funções executivas, tecnologias digitais e aprendizagem criativa. Esse trabalho visa contribuir para uma educação mais crítica, colaborativa e digital, preparando crianças para a cidadania e a criação tecnológica desde cedo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem criativa. Tecnologias Digitais. Formação Docente.

<sup>1</sup> Andrea Dreher Muller: Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (2024). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar (2010). Graduada em Pedagogia (2006).

<sup>2</sup> Débora Nice Ferrari Barbosa: Pós Doc pela UCI, EUA (2020), Dra. e Mestre em Ciência da Computação UFRGS (2007-2001). Professora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Sandra Miorelli: Mestrado em Ciências da Computação (2001). Pós-graduada em Análise de Sistemas (1992). Graduada em Tecnólogo Processamento de Dados (1990).

## APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA OTIMIZAÇÃO DE COMBINAÇÕES DE CARTAS DE CRÉDITO DE CONSÓRCIOS CONTEMPLADOS

Autores: Diego Pinheiro da Silva<sup>1</sup>, Rafael Schmidt Schneider<sup>2</sup>, Herik Rafael Peter da Silva<sup>3</sup>,  
Isaac Lívi dos Santos<sup>4</sup>, Matheus Andreolli Fischborn<sup>5</sup>

Orientadora: Marta Rosecler Bez<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O mercado de consórcios no Brasil representa uma modalidade consolidada para aquisição de bens, especialmente nos segmentos imobiliário e automotivo (Vukovic et al. 2025, Roy et al. 2025, Amato et al. 2024, Nallakaruppan et al. 2024, Bahoo et al. 2024, Passador 2024, Yoshinaga and Castro 2023). Entretanto, é comum que o valor de uma única Carta de Crédito de Consórcio Contemplada (CCCC) não seja suficiente para a aquisição do bem desejado, tornando necessária a combinação de múltiplas cartas. O processo manual de seleção dessas combinações é complexo, demorado e sujeito a erros (HS Administradora de Consórcios Ltda. 2024, Itaú Unibanco 2025). Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma solução baseada em Inteligência Artificial (IA), utilizando técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), para otimizar as combinações de CCCCCs de acordo com critérios estabelecidos pelos usuários. A metodologia envolveu a integração do modelo GPT-4-turbo (OpenAI, Inc. 2025) à base de dados de uma empresa especializada na comercialização de CCCCCs, composta por mais de 300 cartas disponíveis. A solução foi projetada para interpretar solicitações em linguagem natural, gerar consultas SQL personalizadas e retornar as combinações mais aderentes aos parâmetros fornecidos, como valor de crédito, categoria, administradora, valor de parcela, entrada e saldo devedor. Um protótipo funcional foi desenvolvido e testado com 12 corretores de consórcio da empresa parceira, utilizando cenários reais. Os resultados demonstraram ganhos significativos em termos de tempo de resposta, reduzido para cerca de um minuto por consulta, e na precisão das combinações sugeridas, que apresentaram maior aderência aos objetivos dos clientes em comparação ao processo manual. A solução também mostrou-se capaz de interpretar corretamente expressões como "menor parcela", "menor preço mínimo" ou "menor saldo devedor", aplicando filtros e ordenações condizentes com a intencionalidade do usuário. Como considerações finais, a solução foi integrada ao sistema ERP da empresa parceira e já demonstra resultados expressivos em eficiência operacional e assertividade nas combinações, o que reforça o potencial da Inteligência Artificial como ferramenta estratégica para a tomada de decisões no setor de consórcios. Para trabalhos futuros, prevê-se a ampliação das funcionalidades da IA, especialmente com foco em interações por linguagem natural no formato conversacional.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Consórcio. Processamento de Linguagem Natural. SQL. Otimização de crédito.

<sup>1</sup> Doutor em Computação Aplicada pela Unisinos. Atua como pesquisador de pós-doutorado na Universidade Feevale, com formações anteriores em mestrado, especialização e bacharelado em TI.

<sup>2</sup> Bacharelando em Ciência da Computação pela Universidade Feevale, Analista de TI.

<sup>3</sup> Bacharelando em Ciência da Computação pela Universidade Feevale, profissional em Segurança da informação.

<sup>4</sup> Bacharelando em Ciência da Computação pela Universidade Feevale, profissional em programação industrial.

<sup>5</sup> Bacharelando em Engenharia da Computação pela Universidade Feevale Desenvolvedor de software para web.

<sup>6</sup> Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Professora da Universidade Feevale, coordenadora de pós-graduação em Indústria criativa, pesquisadora em computação aplicada a saúde e processamento de imagens.

## MELHORIAS NA PLATAFORMA PLAY BLOW: UM OLHAR PARA O FUTURO DO PROJETO

Autores(as): Andrêsa Vargas Larentis<sup>1</sup>, Vandersilvio da Silva<sup>2</sup>, Diego Monroe Kurtz<sup>3</sup>

Orientadores(as): Marta Rosecler Bez<sup>4</sup>, Juliano Varella de Carvalho<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Play Blow teve início em 12/2022 com o objetivo de desenvolver um jogo digital para crianças de 3 a 7 anos brincar de assoprar. Um hardware foi desenvolvido para capturar dados do sopro através de um bocal e enviar ao jogo via *Bluetooth Low Energy* (BLE) para movimentar os personagens no contexto de cada minijogo (barco e lago). Em 05/2025 o Play Blow foi avaliado através de uma pesquisa aplicada com 6 pacientes pediátricos na brinquedoteca do Hospital da Criança Conceição. Através deste experimento foi possível avaliar a experiência de uso dos minijogos pelos participantes e pelo fisioterapeuta. A justificativa deste trabalho emerge do potencial de uso do Play Blow como uma ferramenta de apoio no tratamento fisioterapêutico respiratório. O objetivo deste resumo é apresentar os achados que constituem melhorias e novas funcionalidades discutidas ao longo do projeto que irão compor um documento para fomentar recursos para sua continuidade. A metodologia é de natureza exploratória e descritiva, utilizando-se das documentações do projeto (relatórios parciais, especificações técnicas dos minijogos e do hardware) e anotações do experimento. Dentre as melhorias e novas funcionalidades estão: aperfeiçoar o design do joystick para acoplar e fixar os componentes do hardware, avaliar soluções alternativas junto ao bocal de sopro utilizado para captura e transferência do fluxo de ar para o sensor de pressão, desenvolver outros minijogos na plataforma que atendam às diferentes condições de saúde e outras faixas etárias (um novo minijogo seria da expiração com tosse ou tosse espontânea), desenvolver narrativas audiovisuais para os minijogos, utilizar recursos de Inteligência Artificial para otimizar o uso da plataforma (resistência personalizada), criar um histórico dos dados das jogadas de pacientes da fisioterapia respiratória e, disponibilizar um dashboard para monitorar os dados e apoiar o fisioterapeuta na tomada de decisões. Os resultados apontam importantes melhorias na plataforma que corroboram para a continuidade do projeto e um avanço na aplicação de tecnologias digitais para a saúde. O projeto é desenvolvido no Centro de Tecnologias Digitais (CETED) por uma equipe multidisciplinar da Feevale e do Hospital da Criança Conceição (HCC), cujo desenvolvimento encontra-se na sua fase final. Este projeto é financiado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT/RS).

**Palavras-chave:** Fisioterapia Respiratória. Espirômetro de Incentivo. Jogos Digitais. Tecnologias. Projeto.

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Computação Aplicada pela Unisinos. Bolsista DTI do projeto Play Blow. Pós-doutoranda do PPG Profissional em Indústria Criativa da Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Computação pela UFRGS, professor na Feevale.

<sup>3</sup> Mestre em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS. Fisioterapeuta, coordenador e convededor do domínio do projeto Play Blow no Hospital da Criança Conceição.

<sup>4</sup> Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, professora e coordenadora de curso de pós-graduação na Feevale.

<sup>5</sup> Doutor em Ciência da Computação pela PUCRS, professor, coordenador de curso de graduação e do projeto Play Blow na Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**CIÊNCIAS DE  
ALIMENTOS**

## DAS RAÍZES À TELA: UMA PROPOSTA ECOPEDAGÓGICA COM ARTE E TERRITÓRIO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores(as): Camilo Bruno Fonseca<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em territórios marcados pela vulnerabilidade social, onde as defasagens de aprendizagem representam um desafio constante, a busca por práticas pedagógicas que gerem sentido e engajamento é primordial. Frequentemente, o currículo escolar tradicional se distancia da realidade sociocultural dos estudantes, gerando uma "evasão de sentido" que agrava tais defasagens. Diante deste cenário, a Ecopedagogia (Gutiérrez; Prado, 2013; Dickmann, 2021) emerge como uma estratégia, pois promove a reconexão sensível e crítica do indivíduo com seu ambiente, integrando saberes de áreas como Ciências, História e Geografia. O presente estudo está centrado em analisar como uma experiência ecopedagógica, focada no reconhecimento das próprias raízes e na expressão artística, pode atuar na minimização de defasagens de aprendizagem ao fortalecer o vínculo do estudante com seu território. A metodologia, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com uma turma de 3º ano em dois momentos. Inicialmente, o projeto "Raízes" propôs uma investigação sobre as origens familiares e a relação com a terra, envolvendo diálogos com familiares e a partilha de histórias sobre as plantas cultivadas em seus lares. Subsequentemente, aprofundou-se a exploração do território através de uma caminhada de observação e escuta sensível pelo entorno da escola, inspirada na poética do artista local Flávio Scholles. Os estudantes foram incentivados a coletar uma diversidade de materiais orgânicos, folhas de diferentes texturas, galhos, sementes e pequenas pedras, que serviriam de base para suas criações. Como resultados parciais, observou-se um elevado e sustentado engajamento, incluindo aqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, que se manifestou na participação ativa durante as caminhadas e na concentração durante a produção. Além do fortalecimento de vínculos familiares a partir do estudo botânico, notou-se o desenvolvimento de habilidades de observação detalhada, classificação de elementos naturais e, sobretudo, da capacidade de expressão ao descreverem suas criações e os sentimentos associados a elas. Considera-se que a experiência demonstra o potencial da Ecopedagogia como ferramenta de inclusão e promoção de uma aprendizagem significativa, mostrando que a articulação entre identidade, arte e território é um caminho fértil para cultivar o pertencimento e a autoestima, reafirmando o território não como um espaço carente, mas como um currículo vivo e uma fonte inesgotável de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia. Território. Arte-Educação. Ensino Fundamental. Vulnerabilidade social.

<sup>1</sup> Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFPel), Especialista em Curriculo e Práticas Docentes nos Anos Iniciais (UFPI), Aperfeiçoamento Científico vinculado: Ressignificando a Ecopedagogia à luz da Teoria do Pensamento Complexo.

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: [suelennobre@fevale.br](mailto:suelennobre@fevale.br)

ÁREA TEMÁTICA:

**COMUNICAÇÃO  
E INFORMAÇÃO**

## COLONIALIDADE, BRANQUITUDE E BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Autora: Vanessa Levati Biff<sup>1</sup>

Orientador: Daniel Conte<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As bibliotecas são comumente concebidas como espaços democráticos de acesso à informação e ao conhecimento. Contudo, ao selecionar, organizar e disponibilizar determinados saberes em detrimento de outros, esses espaços participam ativamente da construção e legitimação de discursos dominantes, atuando na conformação de regimes de visibilidade excludentes. Nesse sentido, torna-se imprescindível examinar essas instituições, especialmente os instrumentos normativos que orientam as decisões sobre o que deve compor os acervos e, consequentemente, quais vozes, memórias e saberes serão preservados ou marginalizados, a fim de compreender como se perpetuam ou se tensionam hierarquias coloniais. Como parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, este estudo tem como objetivo analisar as Políticas de Desenvolvimento de Coleções (PDCs) de Institutos Federais, à luz da colonialidade e da branquitude, investigando como tais documentos incorporam ou negligenciam a promoção da diversidade étnico-racial e a valorização de epistemologias subalternizadas. Entendendo as bibliotecas como dispositivos de poder que historicamente operam na legitimação de epistemologias brancas e eurocentradas, a pesquisa problematiza os modos pelos quais essas instituições reforçam hierarquias raciais e epistêmicas, marginalizando saberes negros, indígenas e populares. A investigação adota abordagem qualitativa, com pesquisa documental e análise de conteúdo aplicada às PDCs de 25 Institutos Federais, considerando a presença de diretrizes afirmativas, menções às leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 e critérios de seleção de acervo. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de colonialidade, epistemicídio e branquitude. Os resultados parciais indicam o predomínio de abordagens tecnicistas, baseadas na demanda dos cursos e na relação custo-benefício, sem a menção às legislações e diretrizes afirmativas. Essa omissão expõe o predomínio de uma racionalidade institucional que se apresenta como neutra, mas que mantém a branquitude como parâmetro implícito. Tais evidências, que serão aprofundadas com a análise dos acervos atualmente em curso, revelam o funcionamento do pacto narcísico da branquitude operado pelas bibliotecas e demonstram como a colonialidade estrutura essas instituições. Diante disso, reforça-se a necessidade de uma revisão crítica das PDCs, incorporando diretrizes comprometidas com a equidade epistêmica, a reparação histórica e a construção de acervos mais representativos.

**Palavras-chave:** Colonialidade. Branquitude. Bibliotecas. Política de desenvolvimento de coleções. Institutos Federais.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor e pesquisador na Universidade Feevale.

## COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PLATAFORMIZAÇÃO DE IDENTIDADES ORGANIZACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INSTAGRAM DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Autora: Cristine Stella Thomas<sup>1</sup>  
Orientadora: Sandra Portella Montardo<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Diante do cenário contemporâneo marcado pela comunicação mediada por plataformas, inclusive no âmbito das organizações, este estudo aborda sobre a plataformização de identidades organizacionais. Objetiva analisar como a identidade organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é explorada em sua comunicação institucional na plataforma de rede social Instagram. A pesquisa tem abordagem qualitativa, sendo exploratória e descritiva e classificada como bibliográfica e documental. O referencial teórico ancora-se nos estudos sobre plataformas (Van Dijck, Poell e De Waal, 2018), plataformas de redes sociais (D'Andrea, 2020); plataformização (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020); moderação de conteúdo e mídias sociais (Gillespie, 2018); identidade (Hall, 2000, 2005; Woodward, 2012); e identidade organizacional (Ravasi, 2014; Morgan, 2011). O corpus se constitui de documentos institucionais do IFRS e postagens publicadas no *feed* da conta @ifrs oficial no Instagram no ano de 2023. O método analítico baseia-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Foram coletadas 98 publicações e a análise se concentrou em 35, tendo como critério o número de curtidas maior ou igual a 1 mil. O resultado revelou indícios de afirmação identitária, corroborados por documentos, representados visualmente nos formatos foto e *reels*. Entre as marcas identitárias observadas, pode-se mencionar: o incentivo ao esporte, previsto na Política de Extensão do IFRS, representado pelas numerosas postagens da participação de estudantes em eventos esportivos locais e regionais; o processo para ingresso de novos alunos, mencionado na Política de Ensino da instituição, representado pelas fotos de candidatos realizando as provas de seleção, e a abertura de novos cursos, representada na imagem noticiando novo curso superior; diretrizes da Política de Comunicação, a difusão do conhecimento científico aparece representada nas postagens de pesquisas premiadas em eventos, e a valorização da memória institucional, na alusão a datas comemorativas. Assim, considera-se que o IFRS faz uso da plataforma Instagram para veicular aspectos identitários relacionados a extensão, ensino e pesquisa, por meio de representações visuais nos formatos disponíveis, evidenciando uma plataformização da sua identidade organizacional. Entende-se o uso da plataforma como uma ação estratégica de comunicação da instituição para divulgar atributos que reforçam sua identidade.

**Palavras-chave:** Identidade organizacional. Instagram. Instituto Federal. Plataformização. Redes sociais.

<sup>1</sup> Mestre e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação. Docente do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## A CULTURA WOKE NA INDÚSTRIA CRIATIVA

Autor: Bruno Flores Prandini<sup>1</sup>

Orientadoras: Vanessa Amalia Dalpizol Valiati<sup>2</sup>, Mary Sandra Guerra Ashton<sup>3</sup>

Feevale

**RESUMO:** O seguinte texto propõe um ensaio sobre a cultura woke, sua origem, os impactos sociais e as consequências para os dias de hoje, sobretudo dentro da indústria criativa, redes sociais, produções audiovisuais e jogos digitais. Afinal, quem lacra, não lucra? Qual a relação da crise econômica das grandes empresas com as políticas de diversidade e inclusão? Haverá uma causa e efeito? Do Império Romano colonizando o mundo com sua cultura cristã às novas diretrizes da Meta, liberando a prática da discriminação nas redes sociais. Tudo está enraizado na cultura da binariedade e na cisheteronormatividade que produzem narrativas sociais patrocinadas por uma agenda ultraconservador que visa o lucro acima de qualquer prerrogativa social. Ao longo do texto, recortes históricos são invocados como provocações para contar uma história que se repete com base no poder, riqueza e influência. Diante das investidas do conservadorismo que fazem a manutenção de um *status quo* e um ataque às outras formas de ser/estar no mundo, é necessário se repensar enquanto sociedade para que as violências estruturais não sigam acontecendo de maneira inconsciente. Ao longo do texto, são analisados alguns relatos e estudos de caso baseado na repercussão midiática e ondas de ódio causadas por produtos criativos que propuseram abraçar a pauta da diversidade. E, ao fim, um convite para que se repense as escolhas políticas que impactam a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura Woke. Indústria Criativa. Diversidade. LGBTQIAPN+. Games.

<sup>1</sup> Doutorando em Indústria Criativa - Feevale, mestre em Educação - UERGS e Licenciado em Artes | Teatro - Uergs.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Informação - UFRGS, mestre em Comunicação Social - PUCRS, especialista em Economia da Cultura - UFRGS e bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo - PUCRS.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social - PUCRS, mestre em Comunicação Social - PUCRS e Bacharel em Turismo - PUCRS, Especialista em Produção e Gestão do Turismo - PUCRS.

## CRÔNICAS EM VOZ ALTA: A ESCRITA CRIATIVA NA REDAÇÃO DE PODCASTS

Autores(as): Matheus Henrique Martins<sup>1</sup>

Orientadores(as): Vanessa Valiati<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esta pesquisa possui como tema geral a escrita criativa na utilização em podcasts. Este conceito inserido no contexto do áudio permite uma ampla exploração no processo de escrita de episódios de um projeto criativo que busque abordar elementos narrativos da literatura, como diálogos, cenas e subtexto, auxiliando o redator a testar ritmos, formatos e estilos na redação. O principal objetivo é compreender como os podcasts utilizam a escrita criativa para auxiliar na redação e desenvolvimento dos episódios de podcast para criar um produto em áudio inédito também baseado nos conceitos estudados, com foco no gênero crônica. Para isso, foram estabelecidos quatro fios condutores em busca da resposta: investigar o uso do gênero crônica na narrativa de podcast; construir um produto em podcast, no formato de crônica, a partir das análises; realizar a transposição de crônicas em texto corrido para roteiro de áudio; entender como as unidades da referência criativa funcionam para criar um produto novo. O mestrando separou eventos reais do cotidiano para os temas das crônicas e adicionou o verniz do gênero, ficcionalizando de forma honesta esses acontecimentos. E, ao dizer honesta, refere-se ao uso do núcleo base do ocorrido para desenvolver como crônica e ampliar a memória do fato. Como forma para as crônicas, foi desenvolvida uma mecânica estilística caracterizada por: gatilho inicial com um diálogo que dá o tom ao texto e revela um pouco do que será discutido a seguir; coloquialidade; parágrafos curtos usuais às crônicas; dose cômica também muito comum nesse gênero; vivências particulares que compartilhadas, tornam-se experiências. Para a estruturação dos roteiros, foi utilizado o mesmo texto, mas adaptado para a encenação em áudio e, assim, ganhou personagens, efeitos, vinheta etc., uma energia gêmea em voz alta baseada nas crônicas que foram lidas. Como metodologia, foi utilizado a análise estrutural da narrativa (Barthes, 1971) para a análise dos podcasts Radiohel e Nigel Goodman. Este método propõe dividir as obras em três níveis de descrição: funções, ações e narração para compreender suas narrativas. Para além disso, foram propostas outras duas metodologias autorais para a criação e desenvolvimento do podcast original mencionado. Como resultado parcial, originou-se o podcast Emissões Caninas, baseado em 5 crônicas escritas pelo mestrando transformadas em seguida em roteiro para áudio com um episódio piloto já gravado.

**Palavras-chave:** escrita criativa. Podcast. Crônica.

<sup>1</sup> Mestrando em Indústria Criativa e graduado em Jornalismo pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Informação, professora e pesquisadora na Universidade Feevale (Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa), Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

## O EMPREENDEDORISMO MEDIADO POR PLATAFORMAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO IFOOD

Autores(as): Eliane Araci Rodrigues<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Sandra Portela Montardo<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A economia de plataformas tem transformado as relações de trabalho e o empreendedorismo, impondo dinâmicas de dependência e concentração de poder. Nesse cenário, o empreendedorismo mediado por plataformas digitais insere os donos de negócio em uma condição que ao mesmo tempo em que são empreendedores, também tornam-se trabalhadores subordinados às lógicas das plataformas. Essa relação é marcada pela necessidade de investimentos em serviços adicionais, para garantir mais visibilidade e crescimento dentro da plataforma. No caso do iFood, um dos principais *players* do setor de *delivery* na América Latina, os empreendedores, denominados “parceiros”, são atraídos por um discurso que não reflete a realidade cotidiana. Por conta disso, esta pesquisa desvela as vozes destes empreendedores através de suas contranarrativas, e aponta alternativas futuras para reorganização do trabalho através do território. Assim, objetivo geral da tese é analisar os discursos propagados pelo iFood e confrontá-los com as contranarrativas dos empreendedores parceiros. Como objetivos específicos, delimitou-se: a) compreender a evolução histórica das plataformas e suas dimensões institucionais; b) examinar as experiências e percepções dos empreendedores sobre sua atuação na plataforma iFood; e c) propor alternativas baseadas no modelo econômico ESS. A metodologia combinou dados coletados em anúncios midiáticos do iFood, constituindo o *corpus* da pesquisa. Os resultados parciais indicam que os empreendedores reconhecem vantagens no uso da plataforma, especialmente na visibilidade e alcance, mas enfrentam um dilema marcado pela necessidade de altos investimentos e dependência algorítmica. Tais achados revelam a naturalização de um modelo que transfere riscos e custos aos usuários, ao mesmo tempo em que reforça a concentração de poder econômico. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de investigar como essas plataformas reconfiguram o empreendedorismo de modo a compreender seus impactos e possíveis alternativas. Tais alternativas, que passam pelo aprofundamento do Cooperativismo de Plataforma e pelos princípios da Economia Social e Solidária (ESS), apontam para a construção de arranjos mais democráticos, nos quais a tecnologia serve à emancipação dos trabalhadores. Considera-se, por fim, que a construção de um futuro do trabalho digno requer a ressignificação do papel das plataformas, de modo que sejam integradas ao desenvolvimento territorial e articuladas a políticas públicas.

**Palavras-chave:** algoritmos. contranarrativas. discurso. economia social e solidária. empreendedor.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social. Professora no curso de Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## GERAÇÃO Z E PUBLICIDADE: TENDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores(as): Otávio Vieira Santos<sup>1</sup>

Orientadores(as): Mauricio Barth<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com a consolidação da Geração Z como um dos grupos mais relevantes no cenário econômico atual e considerando seu perfil exigente, marcado por preferências singulares diante do consumo de publicidade, surgem novos desafios para a comunicação das marcas. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica disponível sobre a comunicação publicitária voltada para esse público. Para tal, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando uma string de busca aplicada à base Scopus e guiada por Questões de Pesquisa previamente definidas. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram identificados 26 artigos para análise. Os resultados apontam que a Geração Z valoriza estratégias comunicacionais personalizadas, interativas e orientadas para o entretenimento, sobretudo quando associadas ao humor, a formatos criativos e a referências ao seu universo cultural. Entre as práticas mais eficazes, destacam-se o uso de influenciadores digitais, conteúdos gerados por usuários (UGC), gamificação e cocriação, desde que sustentados pela percepção de autenticidade. Este último aspecto mostrou-se fundamental, funcionando como elemento central para o engajamento e como filtro simbólico na aceitação das mensagens publicitárias. Além disso, verificou-se que, para essa geração, o consumo ultrapassa o caráter meramente transacional, assumindo também uma dimensão identitária. A pesquisa evidencia, portanto, a necessidade de que as marcas se comuniquem de forma coerente, relevante e com propósito, além de indicar caminhos para futuras investigações empíricas e interdisciplinares sobre o tema.

**Palavras-chave:** Geração Z. Publicidade. Estratégias. Autenticidade.

<sup>1</sup> Mestrando em Indústria Criativa e bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor na Universidade Feevale.

## MÚSICA, PRECARIZAÇÃO, DISCURSO E POSICIONAMENTO: A TRAJETÓRIA E A EVOLUÇÃO DA BANDA DINGO NO MERCADO INDEPENDENTE

Autor: Francisco Machado Pereira<sup>1</sup>

Orientadores: Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Amalia Dalpizol Valiati

Instituição de origem: PUCRS

**RESUMO:** Em um cenário musical dominado pelo streaming, é imperativo compreender como artistas independentes negociam suas trajetórias e sobrevivem às novas dinâmicas da economia de plataformas, em especial no período pós-pandemia. Assim, este estudo propõe investigar as mudanças no ecossistema da música na última década, partindo da premissa de que a perspectiva de autonomia perdeu espaço para complexas relações de dependência e precarização. O objetivo é analisar de forma comparativa e longitudinal a evolução das percepções e estratégias de carreira da banda gaúcha Dingo, acompanhando as mudanças discursivas sobre temas como autogestão, sustentabilidade e o conceito de sucesso. Para tanto, o trabalho visa a mapear as tensões entre expectativas e a realidade da monetização digital e identificar como os discursos dos músicos refletem e refratam as ideologias do capitalismo de plataforma. A metodologia consiste em um estudo de caso qualitativo com análise de discurso (FOUCAULT, 2012; PÊCHEUX, 2014). O corpus discursivo traz duas fontes primárias que permitem uma análise diacrônica: uma entrevista realizada em 2017, oriunda da dissertação de mestrado do autor, e uma nova entrevista conduzida com dois integrantes da Dingo em março de 2025, cobrindo um hiato de oito anos. Os resultados parciais apontam para uma reconfiguração significativa nos discursos e nas práticas. Em 2017, emergia um discurso de autogestão, empreendedorismo e otimismo com as oportunidades do digital; em 2025, vê-se um deslocamento para o pragmatismo estratégico e a sobrevivência. O desencanto com as plataformas é evidente: o Spotify é mencionado como um agente predatório, e a monetização via streaming, antes uma esperança, é agora descrita como "irrisória", assumindo um papel meramente complementar. Consequentemente, a definição de sucesso foi redimensionada. A banda deixou de ser o projeto central de sustento para se tornar uma "grande plataforma de lançamento" que legitima e impulsiona os ofícios paralelos e mais estáveis financeiramente dos músicos. Até aqui, o caso da Dingo exemplifica um processo de amadurecimento forçado e revela como artistas independentes se adaptam às pressões do mercado. A trajetória deles troca a busca por um sucesso em larga escala pela sustentabilidade do ecossistema pessoal e artístico, em um movimento que ressignifica o show ao vivo e o produto físico como a "experiência completa", em oposição à interação digital fragmentada e de baixo retorno.

**Palavras-chave:** Música Independente. Indústria Criativa. Plataformas Digitais. Gestão de Carreira.

<sup>1</sup> Doutorando em Comunicação na PUCRS; mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale; músico; professor dos cursos de Produção Audiovisual, Design de Animação e Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.

## ENTRE ALGORITMOS E AFETOS: PERCEPÇÕES SOBRE A CURADORIA AUTOMATIZADA E ESCOLHAS NA ESCUTA DIGITAL

Autora: Letícia Prior Breda<sup>4</sup>  
Orientadora: Vanessa Valiati<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A relação dos ouvintes com a música mudou profundamente com o avanço da tecnologia. Se antes era preciso comprar CDs ou baixar músicas para ouvir em dispositivos como MP3 ou MP4, hoje as plataformas de *streaming* dominam o consumo. O Spotify, lançado em 2008, consolidou o modelo de acesso pago em vez da posse de conteúdos (Marangoni, 2021). Em 2024, esse formato representou 87,6% das receitas da indústria musical no Brasil, com faturamento de R\$ 3,05 bilhões, mantendo o país na 9<sup>a</sup> posição entre os maiores mercados do mundo (IFPI, 2024). O crescimento também foi impulsionado pelas assinaturas em plataformas como Spotify, Deezer, Apple Music e YouTube Music, que somaram R\$ 2,07 bilhões, um aumento de 26,9% em relação a 2023. Essas plataformas têm em comum o uso de algoritmos de recomendação que moldam a experiência dos usuários. Consoni (2014) define esses sistemas como mecanismos que utilizam os dados de navegação para indicar conteúdos, mas seu papel vai além: eles também recuperam e organizam informações. É nesse ponto que se insere o interesse deste estudo, cujo objetivo é compreender como os usuários negociam sua autonomia diante das sugestões algorítmicas e de que forma essas mediações influenciam o gosto e a experiência de escuta. Embora diversos estudos já tenham analisado os impactos dos algoritmos no *streaming* (Chodos, 2019; Cavalcanti e Calazans, 2019; Vonderau, 2019), esta pesquisa propõe uma contribuição mercadológica, observando como os usuários se relacionam com esses sistemas e de que forma eles afetam a escuta afetiva da música. Nesse processo de escuta musical, é fundamental compreender que a música impacta diretamente os sistemas cognitivo e emocional dos ouvintes. Para Nunes (2015), a música é um produto hedônico que desperta diferentes formas de consumo, seja por meio da diversão, prazer, excitação, tristeza ou nostalgia. Assim, este estudo propõe refletir sobre as *playlists* recomendadas pelas plataformas de *streaming* e de que maneira esses conteúdos se relacionam com as escolhas afetivas dos usuários, reconhecendo que a escuta musical é uma prática complexa, permeada tanto por mediações técnicas quanto por dimensões subjetivas.

**Palavras-chave:** Algoritmos. Escuta digital. Plataformização. Afetividade cultural.

<sup>4</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), mestre em Comunicação (PPGCOM/UFRGS) e bacharel em Jornalismo (FEEVALE)

<sup>5</sup> Doutora em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS), mestre em Comunicação Social (PPGCOM/PUCRS), especialista em Economia da Cultura (PPGE/UFRGS) e bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (PUCRS). Professora na Universidade Feevale.

## “FIZ UMA LOUCURINHA”: A SERIALIZAÇÃO DA DOR NA COBERTURA JORNALÍSTICA DE FILICÍDIOS NA ZERO HORA

Autora: Bruna Dill Bernardo<sup>1</sup>  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Saraí Patrícia Schmidt<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O trabalho articula discussões que envolvem noções de mídia, direitos humanos e infância, tendo como foco a cobertura jornalística dos casos de filicídio ocorridos em São Vendelino e São Gabriel, ambos municípios do Rio Grande do Sul, em março de 2025. Buscando investigar as fronteiras entre o interesse público e a espetacularização do filicídio, o estudo tem como objetivo analisar as reportagens e postagens do site e do Instagram da Zero Hora (Gaúcha ZH), veículo gaúcho com mais audiência durante o período mencionado. Inicialmente foram coletadas 30 matérias publicadas no site, além de diversos conteúdos disponibilizados na rede social a partir da data dos crimes, ao longo de mais de um mês. Em termos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativo-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Após a catalogação, a observação do corpus segue com suporte em métodos como a análise de conteúdo (Bardin, 2016) e a análise de discurso (Fairclough, 2001; Orlandi, 2012), que ajudam a organizar o material coletado e a pensar nas estratégias linguísticas adotadas e nos sentidos produzidos. Em termos teóricos, o estudo parte de pressupostos de Bauman (2008) e Hall (1997), com o intuito de compreender o atravessamento de lógicas mercantis e culturais no consumo de narrativas violentas. Ao problematizar a cobertura jornalística sob a perspectiva do jornalismo humanizado, como resultado, este trabalho traz reflexões sobre a espetacularização da dor pública em um ecossistema digital orientado por algoritmos e métricas de engajamento. O estudo, então, evidencia que repensar os limites éticos da cobertura de tragédias envolvendo crianças é essencial para que o jornalismo cumpra sua função social sem transformar a dor em espetáculo.

**Palavras-chave:** Filicídio. Infância. Jornalismo. Mídia.

<sup>1</sup> Jornalista e mestrandona PPG em Processos e Manifestações da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Jornalista, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**DIREITO**

## AUTOMAÇÃO DECISÓRIA E DIREITO TRIBUTÁRIO: RISCOS, BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS REGULATÓRIAS

Autores(as): Pedro Barcella Neto<sup>1</sup>, Á dela Maria Gasparetto Barcella<sup>2</sup>

Orientadores(as): Haide Maria Hupffer<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A incorporação de sistemas de inteligência artificial (IA) ao contencioso tributário inaugura um paradigma decisório caracterizado pela substituição parcial de atividades humanas por processos automatizados de análise e julgamento. Algoritmos aptos a classificar demandas, sugerir teses jurídicas e proferir minutas decisórias prometem racionalização procedural, incremento da celeridade e mitigação do acúmulo processual. Entretanto, tais inovações suscitam inquietações dogmáticas relevantes: em que medida a delegação de funções cognitivas a sistemas não-humanos pode tensionar garantias constitucionais como o contraditório, a ampla defesa e o devido processo legal, pilares da segurança jurídica fiscal? Este estudo, de natureza exploratória e qualitativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica especializada, análise documental de experiências normativas emergentes e exame de casos concretos, tanto no ordenamento jurídico brasileiro quanto em sistemas estrangeiros que já experimentam a automação decisória em matéria tributária. Os resultados parciais indicam que, embora a IA se mostre instrumento promissor para a redução da litigiosidade e para o aperfeiçoamento da eficiência institucional, ainda carece de salvaguardas normativas robustas, tais como critérios de auditabilidade, accountability algorítmica e supervisão humana qualificada. Conclui-se que a automação decisória não pode prescindir de balizas regulatórias que assegurem previsibilidade, transparência e conformidade com os direitos fundamentais dos contribuintes. A institucionalização de mecanismos de governança algorítmica, aliada à formação interdisciplinar de operadores do direito, revela-se imprescindível para que a inteligência artificial atue como vetor de justiça fiscal, e não como ameaça velada à legitimidade e à imparcialidade do julgamento de litígios tributários.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Direito tributário. Automação decisória. Devido processo legal. Regulação algorítmica.

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Feevale e pesquisador do Programa de Aperfeiçoamento Científico;

<sup>2</sup> Bacharela em Direito pela Universidade Ritter dos Reis e Tecnóloga em Gestão Financeira pela Universidade Feevale;

<sup>3</sup> Doutora em Direito e professora do Curso de Direito da Universidade Feevale.

## SANEAMENTO BÁSICO E DIGNIDADE HUMANA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO AMAZONAS

Autora: Thaís Rúbia Roque<sup>1</sup>  
Orientadora: Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Reconhece-se que o saneamento básico constitui um direito fundamental do indivíduo e da coletividade, enquanto serviço público essencial, cuja obrigação incumbe ao poder estatal. O saneamento básico encontra-se indissociavelmente ligado à garantia do mínimo existencial, de modo que sua ineficácia ou inexistência compromete a população e, simultaneamente, evidencia as desigualdades sociais, econômicas e ambientais, além de atentar contra a dignidade da pessoa humana. Sob essa ótica, o presente trabalho objetiva relatar um estudo de caso acerca da vivência acadêmica extensionista em um município do estado do Amazonas. Caracteriza-se como estudo descritivo, desenvolvido a partir do método dedutivo e fundamentado em pesquisa bibliográfica, documental e em estudo de caso. Com base nos dados identificou-se que o município não possui Política Municipal de Saneamento Básico, bem como de coleta e tratamento de esgoto, visto que no município, o esgoto permanece a céu aberto. Quanto ao esgotamento sanitário e o manejo de resíduos, observa-se igualmente sua inexistência, com o despejo direto de dejetos no solo e nos cursos d'água. Nesse contexto, a qualidade da saúde está diretamente condicionada aos serviços de saneamento básico, reconhecidos como fatores determinantes nas inter-relações entre meio ambiente, saúde humana e saúde animal. A inexistência desse serviço contribui para o agravamento das desigualdades sociais, configurando afronta aos direitos fundamentais. O IDHM (índice de desenvolvimento humano do município) é de 0,48, patamar considerado muito baixo. Em suma, o saneamento básico constitui elemento essencial à dignidade da pessoa humana, revelando-se fundamental tanto para o desenvolvimento dos seres vivos quanto para a manutenção da qualidade ambiental. Sob essa perspectiva, a injustiça ambiental manifesta-se de distintas formas de expressão, e, no presente caso, está relacionada às restrições à água potável, ao saneamento básico, aos serviços de saúde e às condições elementares de higiene. Desse modo, a efetividade do direito fundamental à água e ao saneamento básico cumpre com a função da justiça socioambiental, dos direitos fundamentais e dos princípios constitucionais, promovendo o bem-estar social e ambiental da coletividade, justiça socioambiental e igualdade de acesso.

**Palavras-chave:** Direitos fundamentais. Saneamento Básico. Qualidade Ambiental. Saúde Única. Bioma Amazônico.

<sup>1</sup> Thaís Rúbia Roque: Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Direito pela UNISINOS. Doutoranda Bolsista do CNPq em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Haide Maria Hupffer: Pós-Doutora e Doutora em Direito pela UNISINOS. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIÊNCIAS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE DAS APLICAÇÕES, EVOLUÇÃO E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

Autora: Renata Fröhlich<sup>1</sup>  
Orientadora: Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma das tecnologias mais impactantes da contemporaneidade, promovendo mudanças significativas em diversos campos da sociedade, incluindo as ciências criminais. Desde os primeiros conceitos que delinearam sua estrutura até os usos mais avançados em investigações, a IA tem se mostrado uma aliada estratégica na interpretação de grandes volumes de dados, na otimização de processos investigativos e na agilização da tomada de decisões complexas. Apesar de seu potencial transformador, o emprego da IA nesse contexto suscita uma série de questionamentos éticos, jurídicos e técnicos, exigindo uma análise crítica sobre os limites e riscos envolvidos em sua aplicação. Diante disso, o presente estudo tem como propósito traçar um panorama abrangente sobre a IA, abordando sua trajetória evolutiva e destacando suas principais aplicações na seara da investigação criminal. O foco recai, sobretudo, sobre os desafios relacionados ao uso ético, legal e técnico da IA no campo penal, com o intuito de fomentar uma compreensão mais profunda sobre como integrar essa tecnologia de forma responsável e eficaz no enfrentamento à criminalidade. A pesquisa adotada é de natureza exploratória e descritiva, valendo-se do método dedutivo e fundamentando-se em fontes bibliográficas e documentais para embasar suas análises. Os resultados preliminares apontam que o uso da IA, em especial no que tange ao reconhecimento facial e à identificação de indivíduos, ainda encontra obstáculos relevantes, sendo os vieses algorítmicos um dos principais fatores de preocupação. Paralelamente, a regulamentação brasileira, embora represente um avanço na tentativa de normatizar o uso dessas tecnologias, ainda se encontra em estágio inicial de amadurecimento. Falta-lhe, portanto, um sistema de controle e fiscalização mais eficaz, capaz de garantir a proteção de direitos fundamentais, a transparência nos critérios adotados pelos algoritmos e a intervenção humana nas decisões automatizadas.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Ciências Criminais. Legislação. Ética.

<sup>1</sup> Graduada em Direito pela Universidade Feevale. Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Feevale. Pós-graduanda em Direito Penal e Criminologia pela PUCRS. E-mail: renataf1998@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Direito. Docente no PPGQA e no curso de Direito da Universidade Feevale. Líder do Projeto de Pesquisa FAPERGS: Inteligência Artificial e Sociedade de Algoritmos. E-mail: haide@fevale.br.

## O CONHECIMENTO LEGAL E A PRÁTICA ESCOLAR: UM DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO ANTIDISCRIMINATÓRIA

Autores(as): Juliana Fleck<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Saraí Patrícia Schmidt<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar a relação entre o conhecimento jurídico e um possível processo da implementação de uma política pública de educação antidiscriminatória nas escolas brasileiras. Este estudo parte da necessidade de apresentar um panorama dos dados de violência e discriminação no território escolar e em seguida, investigar a relação entre o conhecimento jurídico dos profissionais da educação e a formação de um ambiente escolar livre de discriminação. Tendo como ponto de partida a experiência do Convênio Educação Antidiscriminatória desenvolvido entre a Universidade Feevale e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo desde 2021, o objetivo principal é identificar os índices de violência no ambiente escolar e analisar como a compreensão de normativas, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), influencia, ou não, a capacidade de equipes diretivas em traduzir a lei em práticas pedagógicas eficazes. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, diante de uma revisão bibliográfica e análise documental da legislação pertinente com a aplicação de um questionário eletrônico (Survey) a profissionais da educação da rede pública. Por meio de questões semiestruturadas, busca-se compreender as perspectivas, os desafios e as dificuldades na implementação prática das garantias estabelecidas no ECA. Os resultados esperados demonstram que a carência de um conhecimento jurídico aprofundado dificulta a aplicação de ações eficazes e, ocasionalmente, alinha as práticas escolares a padrões predominantes e excludentes, de maneira a fragilizar a conformidade legal e a proteção integral de crianças e adolescentes. Esse estudo integra pesquisa que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico / CNPq e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado RS - Fapergs.

**Palavras-chave:** Conhecimento Jurídico. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação Antidiscriminatória.

<sup>1</sup> Acadêmica de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS) com bolsa pelo CNPq e Bacharela em Direito pela Universidade Feevale (RS).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS). E-mail: saraischmidt@feevale.br.

## ENTRE O PROGRESSO CIENTÍFICO E A DIGNIDADE HUMANA: ANÁLISE CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR DA REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA DAS PESQUISAS CLÍNICAS COM SERES HUMANOS

Autora: Júlia Lima da Rosa<sup>1</sup>  
Orientadora: Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os medicamentos utilizados no cotidiano, antes de chegarem ao comércio, passam por sucessivas etapas de experimentação em seres humanos, denominadas pesquisas clínicas. Essenciais para o desenvolvimento de novas terapias, tais pesquisas envolvem riscos que exigem especial atenção à proteção da dignidade dos participantes. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, fatores como desigualdade social, baixa escolaridade e limitações no acesso à saúde tornam os voluntários mais vulneráveis, sobretudo diante da ausência de um marco legal específico e de fragilidades regulatórias. Nesse cenário, muitos pacientes veem nos ensaios clínicos a única possibilidade terapêutica, o que suscita questionamentos éticos sobre a real liberdade de escolha e o alcance do consentimento informado. O presente estudo, de caráter exploratório e descritivo, apoiado no método dedutivo e em pesquisa bibliográfica e documental, analisa criticamente a regulamentação das pesquisas clínicas no Brasil e em outros países, comparando diferentes sistemas regulatórios. Busca-se verificar se os mecanismos existentes asseguram a proteção efetiva dos participantes ou se ainda persistem lacunas normativas que os expõem a riscos éticos e jurídicos. Conclui-se pela necessidade de fortalecimento dos instrumentos de regulação e fiscalização, de modo a equilibrar o avanço científico com a salvaguarda da dignidade humana, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Testes em humanos. Bioética. Regulamentação jurídica. Consentimento informado. Vulnerabilidade social.

<sup>1</sup> Bacharela em Direito. Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale. Integrante do Projeto de Pesquisa Novas Tecnologias e Sociedade de Risco.

<sup>2</sup> Pós-Doutora e Doutora em Direito pela UNISINOS. Docente e Pesquisadora no PPG em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Direito e Desenvolvimento. E-mail: haide@feevale.br.

## VIOLÊNCIA GORDOFÓBICA DE GÊNERO: A INTERSECÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A GORDOFOBIA

Autores(as): Taís Prass Cardoso<sup>1</sup>; Jacinta Sidegum Renner<sup>2</sup>, Leonor Maria Cantera Espinosa<sup>3</sup>

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner<sup>2</sup>, Leonor Maria Cantera Espinosa<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A gordofobia, enquanto opressão estrutural, atravessa dimensões sociais, jurídicas e institucionais, impactando de forma contundente a vida das mulheres gordas. No entanto, tal prática permanece invisibilizada nos debates acadêmicos e nas políticas públicas. Este trabalho apresenta o conceito de Violência Gordofóbica de Gênero (VGG), desenvolvido na tese de doutorado da primeira autora, como categoria analítica que articula os mecanismos de opressão estética e corporal às estruturas de violência de gênero. A construção do conceito tem como referência a interseccionalidade situada, compreendida como ferramenta teórica que considera a articulação entre gênero, raça, classe e corporalidade em seus contextos históricos e sociais específicos. A pesquisa é interdisciplinar, de natureza aplicada; quanto aos objetivos, é observacional descritiva; e, quanto à abordagem, qualitativa. Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa de campo, bibliográfica e documental, utilizando entrevistas semiestruturadas presenciais e online, além de diário de campo e observação. Como resultados, definiu-se a VGG como qualquer ação ou omissão que constitua discriminação, exclusão, menosprezo, humilhação ou violência contra mulheres gordas, baseada simultaneamente no gênero e na sua condição corporal. Também se identificou que a VGG opera por meio de práticas institucionais, simbólicas e materiais que reforçam exclusões, dificultam o acesso a direitos e naturalizam discriminações cotidianas. Por fim, a produção de uma cartilha educativa, elaborada a partir dos achados da pesquisa, buscou difundir o conceito e sensibilizar a sociedade, gestores públicos e instituições de ensino para o reconhecimento da VGG como forma legítima de violência. Conclui-se que a formulação do conceito de Violência Gordofóbica de Gênero, fundamentada na interseccionalidade situada e acompanhada de estratégias de divulgação científica como a cartilha educativa, promove uma reflexão crítica sobre a invisibilidade das violências sofridas por mulheres gordas. Ao evidenciar a necessidade de práticas interseccionais de enfrentamento, o estudo contribui para o fortalecimento da justiça social, da equidade, da diversidade e da inclusão, inspirando novas reflexões e ações que promovam o reconhecimento e a proteção dos direitos das mulheres em sua pluralidade de corpos e vivências.

**Palavras-chave:** Corporalidade Gorda. Interseccionalidade. Gordofobia. Violência Gordofóbica de Gênero.

<sup>1</sup> Doutora (com bolsa PROSUC/CAPES) e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Advogada, Bacharel em Direito, todos pela Universidade Feevale, taisprass@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, jacinta@feevale.br.

<sup>3</sup> Doutora em Filosofia (UPR) e em Psicologia Social (UAB). Professora no Programa de Psicologia Social da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB), leonor.cantera@uab.cat.

## SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE LABORAL: ABORDAGEM SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA SEGUNDO OS ODS

Autoras: Luciane Wagner Molter<sup>1</sup>, Bruna Lara Moraes Alves<sup>2</sup>

Orientador: Dr. André Rafael Weyermüller<sup>3</sup>

Universidade Feevale

**RESUMO:** A sustentabilidade no ambiente de trabalho constitui demanda crescente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, pelas desigualdades sociais e pelas pressões econômicas contemporâneas. As organizações configuram-se como agentes estratégicos na implementação de práticas que conciliem desenvolvimento econômico, o respeito ao meio ambiente e a promoção do bem-estar humano, em consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, torna-se essencial compreender de que maneira as empresas podem integrar ações sociais, ambientais e econômicas no cotidiano corporativo, fortalecendo a governança e a responsabilidade socioambiental. O presente estudo tem como finalidade analisar a inserção da sustentabilidade no ambiente de trabalho sob múltiplas perspectivas, identificando benefícios e desafios de sua aplicação, de modo a tornar a responsabilidade socioambiental como eixo central da gestão corporativa. A metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados apontam que práticas como a valorização da diversidade, a promoção de condições de trabalho decentes, a gestão responsável de recursos naturais e a adoção de modelos de economia circular contribuem para a redução de impactos socioambientais e para o fortalecimento da competitividade empresarial. Verificou-se, ainda, que organizações que incorporam a sustentabilidade em sua cultura tendem a obter maior engajamento dos colaboradores, redução de custos operacionais e valorização de sua imagem no mercado. Conclui-se que a efetiva integração da sustentabilidade nos ambientes de trabalho configura-se não apenas como resposta ética às demandas globais, mas também como estratégia fundamental para a construção de sociedades mais justas, economias mais resilientes e ecossistemas menos vulneráveis.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Ambiente de trabalho. ODS. Responsabilidade socioambiental. Economia circular.

<sup>1</sup>Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista PROEX/Capes. Especialista em Direito do Trabalho, Previdenciário e Processual do Trabalho, pela Feevale. Advogada, Graduada em Direito pela Unisinos.

<sup>2</sup>Doutoranda e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE, bolsista CAPES. Bacharela em Direito na mesma Universidade. Advogada. E-mail: brunamoraes.advogada@gmail.com.

<sup>3</sup>Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio, pela URI-Santo Ângelo e pela UCS-Caxias do Sul. Doutor e Graduado em Direito pela Unisinos. Especialista em Direito Ambiental pela Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.

## A RELEVÂNCIA DA CIÊNCIA DA ATRIBUIÇÃO PARA A RESPONSABILIZAÇÃO EM LITÍGIOS CLIMÁTICOS

Autoras: Carla Luci Klein Lunkes<sup>1</sup>, Myllena dos Santos Bica<sup>2</sup>

Orientadora: Haide Maria Hupffer<sup>3</sup> e Everton Rodrigo Santos<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente trabalho versa sobre a aplicação da ciência da atribuição em litígios climáticos, principalmente para buscar a responsabilização dos agentes causadores de forma adequada. A justificativa da escolha do tema se deve aos crescentes eventos climáticos e à necessidade de entender e mensurar a influência de fatores específicos na ocorrência desses eventos, para promover a efetivação da tutela dos direitos humanos. O objetivo do presente estudo é examinar como a ciência da atribuição está sendo utilizada em litígios climáticos para atribuir responsabilidades aos causadores de alterações no sistema climático. A metodologia da pesquisa adotada é a exploratória, com método de abordagem dedutivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico para a obtenção das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo. Os resultados encontrados apontam que a ciência da atribuição é um campo de estudo relativamente novo que começou a ser usado para fundamentar as decisões judiciais envolvendo desastres climáticos, uma vez que permite verificar com maior exatidão o nexo de causalidade envolvendo as ações e as omissões dos emissores de gases de efeito estufa, viabilizando uma melhor quantificação dos danos ambientais, econômicos, humanos e sociais. O dever de tutela dos direitos humanos em tempos de desastres ambientais tem sido uma preocupação recorrente entre comunidade científica e órgãos governamentais a nível mundial. Nesse cenário, os litígios climáticos emergem a fim de se buscar a responsabilização civil dos agentes, compelindo a produção acadêmica e científica a construir parâmetros para causas que visam proteger o planeta de eventos climáticos extremos gerados por fatores antrópicos e para regulamentar a adoção de medidas de adaptação e de resiliência fundadas nos princípios da precaução, da prevenção e do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, observa-se que a aplicação da ciência da atribuição proporcionará segurança jurídica e científica, contribuindo para a demonstração do binômio dano - nexo de causalidade nos litígios climáticos.

**Palavras-chave:** Litígios Climáticos. Ciência da Atribuição. Nexo de causalidade. Direitos Humanos. Eventos Climáticos.

<sup>1</sup> Bacharela em Direito pela Universidade Feevale, E-mail: carlalunkesnh@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela em Direito pela Universidade Feevale, mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. E-mail: myllenasbica@gmail.com.

<sup>3</sup> Pós-Doutora e Doutora em Direito. Docente no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. E-mail: [haide@feevale.br](mailto:haide@feevale.br)

<sup>4</sup> Pós-Doutor e Doutor em Ciência Política. Docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e no Curso de Direito da Universidade Feevale. E-mail: [evertons@feevale.br](mailto:evertons@feevale.br)

## ENTRE A ÁGUA E O AÇO: SUSTENTABILIDADE DA BACIA DO RIO DOS SINOS E A PROTEÇÃO DO TRABALHO METALÚRGICO

Autoras: Bruna Lara Moraes Alves<sup>1</sup> e Luciane Wagner Molter<sup>2</sup>

Orientadores: Daniela Muller de Quevedo<sup>3</sup>

André Rafael Weyermuller<sup>4</sup>

Universidade Feevale

**RESUMO:** A relação entre meio ambiente equilibrado e direitos trabalhistas é um dos grandes desafios da atualidade, principalmente em regiões industrializadas e sob pressão socioambiental, como é o caso da Bacia do Rio dos Sinos (RS), que possui intensa atividade econômica, densidade populacional e histórico de poluição hídrica. Nesse contexto, o setor metalúrgico possui destaque na geração de empregos, na exposição ocupacional de seus empregados e pelo uso de água em seus processos, evidenciando a conexão entre gestão hídrica, sustentabilidade e condições de trabalho. Considerando as particularidades deste setor industrial e dos riscos inerentes à atividade, é de extrema importância compreender como a gestão da água na Bacia dos Sinos se relaciona à proteção do trabalho decente na indústria metalúrgica local. Para isso, será importante caracterizar desafios socioambientais da bacia hidrográfica, como a presença de metais pesados na água, por exemplo. Além disso, se faz necessário discutir interseções entre direito ambiental e direito do trabalho, com ênfase no meio ambiente do trabalho e examinar instrumentos normativos sobre sustentabilidade hídrica e proteção laboral, à luz da Agenda 2030 e do conceito de Trabalho Decente. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar e analisar como a degradação hídrica repercute na saúde, segurança e dignidade dos trabalhadores, perante o alcance dos direitos sociais previstos na Constituição Federal, e o seu impacto na qualidade ambiental laboral. A metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. No plano teórico, o estudo dialoga com a doutrina de Direito Ambiental do Trabalho, que entende o meio ambiente laboral enquanto parte integrante do meio ambiente macro, e com o conceito de trabalho decente da OIT. Conclui-se que a efetividade do direito ao trabalho decente depende da integração entre políticas ambientais e trabalhistas, do fortalecimento da governança hídrica, da atuação conjunta de vários setores sociais. Defender um meio ambiente laboral saudável é parte da busca por sustentabilidade hídrica e justiça social, em alinhamento com a Agenda 2030 e com os preceitos de trabalho decente e da qualidade ambiental laboral.

**Palavras-chave:** Bacia do Rio dos Sinos. Direito Ambiental. Direito do Trabalho. Recursos Hídricos. Trabalho Decente.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE, bolsista CAPES. Bacharela em Direito na mesma Universidade. Advogada. E-mail: brunamoraes.advogada@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista PROEX/Capes. Especialista em Direito do Trabalho, Previdenciário e Processual do Trabalho - Feevale. Advogada, Graduada em Direito pela Unisinos

<sup>3</sup> Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS. Mestre em Matemática na Área de Probabilidade e Estatística pela UFRGS. Professora adjunta da Universidade Feevale – PPGQA

<sup>4</sup> Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio, pela URI-Santo Ângelo e pela UCS-Caxias do Sul. Doutor e Graduado em Direito pela Unisinos. Especialista em Direito Ambiental - Feevale. Docente e Pesquisador do PPGQA da Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ECONOMIA**

## ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

Autores(as): Mauricio de Mello Gonçalves

Orientadores(as): Prof. Ms. André Ramos do Santos

Instituição de origem: Instituição Evangélica de Novo Hamburgo

**RESUMO:** O estudo, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo identificar o nível de alfabetização financeira, endividamento e inadimplência de 51 estudantes de Administração de uma instituição privada em Novo Hamburgo, RS. O trabalho avaliou três construtos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Os resultados mostraram que os estudantes têm atitudes financeiras positivas e um bom nível de conhecimento financeiro. No entanto, o comportamento financeiro é considerado insuficiente. A maioria dos entrevistados afirmou ter preocupação com o futuro e ter mais prazer em poupar do que em gastar, mas grande parte deles não consegue poupar dinheiro mensalmente. Além disso, a maioria dos estudantes (80,4%) paga as faturas do cartão de crédito em dia para evitar juros. Em relação ao conhecimento financeiro, a maioria dos estudantes acertou questões sobre a relação entre juros e inflação, a oscilação de ativos ao longo do tempo (ações) e a comparação de descontos. Porém, mais da metade errou a questão sobre a evolução do dinheiro no tempo com juros compostos. Sobre o endividamento, 33,3% dos estudantes não tinham dívidas. Entre os endividados, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais comum (47,1%), seguido por financiamento de veículos (25,5%) e financiamento de imóvel (21,6%). A análise mostrou que indivíduos sem dependentes têm maior propensão a contrair dívidas. Além disso, os estudantes com maior renda média tendem a ter mais dívidas.

**Palavras-chave:** Alfabetização financeira.endividamento.inadimplência.

<sup>1</sup> Formado em Administração pela IENH, MBA em Finanças e Geração de Valor pela PUC-RS, Mestrando em Administração na Feevale, atuo como gestor nas áreas de varejo alimentar e suprimentos corporativos, docência em nível técnico.

ÁREA TEMÁTICA:  
**EDUCAÇÃO**

## TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS EX-BOLSISTAS DO PROGRAMA PIBID DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Ântony Vinícius Bartochak<sup>1</sup>

Orientadores(as): Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo revela diversas contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Feevale, além de destacar os aspectos que precisam ser aprimorados e reavaliados. Nessa perspectiva, a pesquisa almeja investigar as trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale, das licenciaturas de Educação Física, Artes Visuais, História, Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas. Para atingir esse objetivo, utilizou-se um questionário com a seleção de 34 ex-bolsistas e entrevistas não diretivas com seis ex-bolsistas selecionados no questionário, resultando em três categorias: 1<sup>a</sup>) enquanto bolsistas do PIBID; 2<sup>a</sup>) inserção, atuação e permanência profissional na educação básica; 3<sup>a</sup>) aprimoramento e avaliação do PIBID. Em relação à análise dos dados, o programa auxiliou os ex-bolsistas no decorrer da iniciação à docência, com o apoio principalmente dos professores supervisores. Para a maioria dos ex-bolsistas, o PIBID contribuiu na inserção, na atuação profissional e na decisão de manter-se na educação básica. Além disso, o programa impactou nas práticas profissionais dos ex-bolsistas e estimulou a formação docente continuada. No entanto, o PIBID poderia proporcionar um espaço maior para a sua execução, com mais liberdade de trabalhar de forma interdisciplinar, aumento da carga horária de planejamento, reuniões, palestras e formações, bem como evitar ocorrer no formato de contraturno escolar. A avaliação, centrada nos ex-bolsistas após terem passado pelo PIBID, evidencia as contribuições, vulnerabilidades e aprimoramento do programa.

**Palavras-chave:** Aluno bolsista. Formação docente. Pibidianos. Políticas públicas em educação.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduado em Educação Física na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Dr. em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

## APRENDIZAGEM CRIATIVA UTILIZANDO O APPINVENTOR VISANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A CIDADANIA DIGITAL

Autores(as): SCHERER, Daniela Alcântara<sup>1</sup>, DELELA, Fernanda Crestina Leitenski<sup>2</sup>

Orientadora: BARBOSA, Débora Nice Ferrari<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Pensamento Computacional é, de acordo com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), é um processo mental que envolve a formulação de problemas e a busca por soluções de forma sistemática e lógica, inspirada nos métodos utilizados por computadores. O presente estudo estabelece convergências entre a abordagem da programação visual apresentada pela plataforma AppInventor integrada à Inteligência Artificial (IA), sob a ótica da cidadania digital e da aprendizagem criativa, baseada nas obras de Mitchel Resnick. A prática desenvolveu-se a partir do problema: Como a Inteligência Artificial pode auxiliar na prevenção e no enfrentamento da dengue? Com o intuito de orientar a população sobre a prevenção e o enfrentamento da dengue, a prática iniciou-se com a participação de uma dupla de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Oficina Robótica numa Escola municipal de São Leopoldo no Global AI Hackathon 2025, realizado de forma online e global durante o MIT AI & Education Summit, em Cambridge, Massachusetts-Estados Unidos. Os estudantes tiveram como missão desenvolver um aplicativo, sobre um tema social relevante, utilizando IA, que fosse inclusivo, informativo e interativo. A proposta voltou-se à conscientização sobre os riscos da dengue atendendo ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) da Organização das Nações Unidas (ONU), buscando contribuir para a melhoria da realidade da Região do Vale do Sinos, no Sul do Brasil, onde os casos de infecção e óbitos por dengue são preocupantes principalmente na cidade de São Leopoldo, RS, que registrou o maior número absoluto de óbitos por dengue no estado do Rio Grande do Sul em 2024, segundo dados do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS). Neste sentido, as práticas mediadas pela proposta da Aprendizagem Criativa, oportunizaram a reflexão e o protagonismo dos estudantes, uma vez que, ao seguirem as etapas da Espiral Criativa de Resnick (imaginar, criar, brincar (explorar e experimentar), compartilhar e refletir) os estudantes apropriaram-se da proposta, integrando educação, tecnologia e inovação. Observou-se o engajamento ativo dos estudantes e a apropriação de saberes relacionados ao uso ético das tecnologias digitais, evidenciando que práticas pedagógicas fundamentadas na aprendizagem criativa fortalecem o protagonismo e a construção da cidadania digital, demonstrando o potencial transformador da educação quando alinhada a desafios reais da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação. Pensamento Computacional. Aprendizagem Criativa. Cidadania. Tecnologia Educacional

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e em Tecnologias da Educação, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Pós-graduanda em *Epidemiology for Health Managers* pela Johns Hopkins University. Doutoranda em Diversidade Social e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Ciência da Computação (UFRGS) Professora e pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Feevale. Bolsista de Produtividade DT-1D-CNPq. deboranice@feevale.br.

## DOCÊNCIA EM TEMPOS ONLIFE: CONEXÕES, CANSACO E RECONFIGURAÇÕES NO PÓS-PANDEMIA

Autores(as): Bruna Raquel Pilatti  
Orientadores(as): Everton Rodrigo dos Santos  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A docência contemporânea tem sido atravessada pela intensificação das conexões digitais, especialmente após a pandemia de COVID-19, quando as fronteiras entre vida pessoal e profissional se tornaram ainda mais frágeis. Imersos na lógica da modernidade líquida (Bauman) e da sociedade do desempenho (Han), os professores vivenciam, de modo constante, os efeitos da cultura onlife, na qual a hiperconectividade redefine práticas laborais, condições de saúde mental e formas de sociabilidade. O presente estudo objetiva analisar os impactos dessa cultura nas experiências de docentes da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul, considerando suas percepções sobre tempo, consumo, vínculos e expectativas profissionais, em diálogo com a teoria materialista/pós-materialista de Inglehart e Wenzel. A metodologia ancora-se na análise de dados da pesquisa “Perfil da Categoria Docente – Sinpro/RS (2023)”, complementada por questionário estruturado autoral aplicado a professores em diferentes níveis de ensino. Os resultados parciais indicam um perfil em transição, que combina preocupações materialistas (segurança econômica, saúde, estabilidade) com tendências pós-materialistas (valorização da diversidade, sustentabilidade, autorrealização cultural), revelando a tensão entre demandas de sobrevivência e aspirações de qualidade de vida. Constatou-se também que a hiperconexão amplia o cansaço docente, refletindo-se nas condições de saúde mental, exigindo assim novas estratégias de equilíbrio entre exigências institucionais e vida pessoal. Considera-se, portanto, que a docência no contexto onlife é atravessada por paradoxos: ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais potencializam práticas pedagógicas, reforçam a sobrecarga e a sensação de instabilidade, apontando para a necessidade de reconfigurações profissionais e institucionais no cenário pós-pandêmico.

**Palavras-chave:** docência. onlife. saúde mental. sociedade do desempenho. materialismo/pós-materialismo.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Licenciada em História e Pedagogia, pós-graduada em Educação e Estudos Culturais/Ulbra e História do Rio Grande do Sul/Unisinos. Atua como docente na rede privada de ensino.

## EDUCAÇÃO PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA À LUZ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E DA ECOPEDAGOGIA

Autores(as): Priscila Maria Souza da Silva<sup>1</sup>

Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale/RS

**RESUMO:** As mudanças climáticas têm gerado grande preocupação e debates intensos entre a sociedade civil, acadêmicos e formuladores de políticas públicas. Isso ressalta a importância de reforçar a conscientização a respeito das consequências geradas pelos extremos do clima. Este estudo buscou analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, as práticas pedagógicas e estratégias educacionais utilizadas na Educação em Mudanças Climáticas (EMC), sob a ótica da Educação Ambiental (EA) Crítica e da Ecopedagogia. Realizou-se uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa-exploratória, analisando estudos publicados entre 2014 e 2024, que abordam a EMC no contexto da educação básica. A busca foi realizada nas bases *Google Scholar*, *ResearchGate* e *Scielo*, utilizando os descritores: ("Educação em Mudanças Climáticas" OR "Mudanças Climáticas na Educação") AND ("Educação Ambiental Crítica" OR "Ecopedagogia"). Foram aplicados critérios de inclusão (estudos diretamente relacionados, com aproximação temática, artigos/teses/dissertações, publicados entre 2014-2024) e exclusão (resumos de evento, trabalhos incompletos ou fora do tema). Dos 98 estudos inicialmente identificados, 20 compuseram a amostra final. A análise se deu por meio de leitura crítica e síntese dos principais temas, cujos resultados foram categorizados em quatro eixos: I) interdisciplinaridade como princípio necessário, mas de implementação complexa; II) abordagens pedagógicas ativas e participativas; III) conteúdos conceituais e sua articulação com a realidade local e IV) ensino contextualizado. Os achados destacam que a EMC ainda enfrenta desafios significativos, como o tratamento superficial em livros didáticos, a fragilidade curricular e a falta de políticas públicas. Em contrapartida, metodologias de ensino ativas mostraram-se promissoras. Conclui-se, portanto, que o diálogo com a EA crítica e a Ecopedagogia apresenta-se como caminho viável para superar tais obstáculos, promovendo a criticidade e o engajamento necessários para que os jovens possam agir de maneira assertiva diante dos desafios ambientais.

**Palavras-chave:** Educação para a Sustentabilidade. Educação em Mudanças Climáticas. Educação Ambiental Crítica. Ecopedagogia. Interdisciplinaridade.

<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduada em Ensino de Biologia (FARESE). Graduada em Ciências Biológicas-Licenciatura (FEEVALE). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Integrante do PACF- Feevale. E-mail: [pry\\_op@hotmail.com](mailto:pry_op@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Educação (UNOCHAPECÓ). Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, Brasil. E-mail: [suelennobre@feevale.br](mailto:suelennobre@feevale.br)

## A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA LITERATURA INFANTIL DO PNBE E PNLD: UM OLHAR SOBRE AS LEIS Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 E Nº 13.146/2015

Autoras: Márcia Tatiana Funke Dieter<sup>1</sup>, Adriana Borella Pessoa<sup>2</sup>, Nádia Flores<sup>3</sup>, Letícia Einsfeld<sup>4</sup>

Orientadora: Lovani Volmer<sup>5</sup>

Instituição de origem: FEEVALE/RS

**RESUMO:** Considerando que foram encontradas 1.029 obras literárias infantis em prosa no Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE - e no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD Literário (1998 a 2017) e, destas, 178 envolvem a representação da diversidade sociocultural, mais especificamente, da cultura afro-brasileira, indígena e pessoas com deficiência, este estudo pretende averiguar se as leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 13.146/2015 influenciam na presença dessa diversidade em obras literárias do PNBE e PNLD. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme o apurado, percebe-se que as leis 10.639/2003, 11.645/2008 e 13.146/2015 contribuem na presença e, de certa forma, no aumento de obras envolvendo as culturas afro-brasileira e indígena, bem como a representatividade de pessoas com deficiência, uma vez que as leis lembram que a diversidade existe e deve ser respeitada, valorizada e contemplada. Nesse contexto, deseja-se, através deste levantamento, ampliar os estudos referentes à diversidade sociocultural, principalmente no contexto escolar, por meio da literatura infantil, porque se entende ser este um espaço inclusivo de reflexão que poderá contribuir para uma sociedade mais equânime e justa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade sociocultural. Literatura Infantil. Programas de leitura. Lei nº 11.645/2008. Lei nº 13.146/2015.

<sup>1</sup>Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE/RS. Especialista em Literatura Infantil e Juvenil/UCS/RS. Licenciada em Letras/UNISINOS/RS. Doutoranda/bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE/RS.

<sup>2</sup>Mestre em Ambiente e Sustentabilidade/UERGS. Especialista em Arte/Educação/FEEVALE/RS. Licenciada em Pedagogia/ UFRGS. Doutoranda/ bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ FEEVALE/RS

<sup>3</sup>Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia (MultiVix Nova Venécia-ES). Licenciada em Letras (UFPel). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE)

<sup>4</sup> Licenciada em pedagogia pela Universidade Feevale/RS. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Integrante do grupo de Pesquisa sobre LLETIS (Feevale)

<sup>5</sup>Doutora em Letras/ UCS/Uniritter. Professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

## POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR

Marjane Maria Marques<sup>1</sup>  
Lovani Volmer  
Feevale

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender como as políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência estão sendo aplicadas no ensino superior no Brasil. A análise parte de dissertações produzidas em universidades do país e do estudo dos processos de inclusão em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul. A pesquisa está inserida na linha Inclusão Social e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, este estudo tem como objetivo responder: como as políticas de inclusão para pessoas com deficiência estão sendo implementadas no ensino superior em uma universidade comunitária gaúcha? A metodologia que foi adotada, combina abordagem bibliográfica com estudo de caso, utilizando entrevistas narrativas semiestruturadas, ajuda a sintetizar os resultados dos trabalhos que já foram publicados, fazendo também a análise das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, identificando contribuições para que se possa garantir a permanência de estudantes com deficiência na educação superior. Apoiado na concepção de inclusão de Sassaki (2002), a pesquisa defende que uma verdadeira inclusão requer envolvimento e comprometimento institucional com práticas pedagógicas inclusivas, assegurando ajustes no ensino e nas avaliações, de forma a promover acolhimento e valorização da diversidade de todos os acadêmicos.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Ensino superior. Inclusão. Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Pedagoga da Universidade Feevale, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. NAEP Feevale. Email: marjane@feevale.br

## QUEM PODE SER LEITOR? ESTIGMA E EXCLUSÃO SIMBÓLICA NA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Autores(as): Nádia Flores<sup>1</sup>, Suzana<sup>2</sup>,

Orientadores(as): Lovani Volmer<sup>3</sup>

Instituição de origem: FEEVALE/RS

**RESUMO:** No Brasil, o direito à leitura literária é assegurado por marcos legais, entre os quais a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 13.146/2015, além das políticas públicas, como o PNLD Literário e a Política Nacional de Leitura e Escrita. Contudo, no cotidiano escolar, persistem lógicas que excluem e que definem quem é reconhecido como sujeito leitor, gerando exclusões simbólicas e reforçando a ideia de um “leitor ideal”. Este trabalho parte da questão “quem pode ser leitor?” para refletir sobre os desafios da inclusão literária no espaço escolar, considerando que a leitura literária constitui um direito universal, sendo, portanto, fundamental à formação humana. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em autores como Courtine (2013), Bauman (2005), Martins (2012), Lapolli et al. (2022) e Pletsch et al. (2020), com reflexões históricas, sociais e pedagógicas. Entre os resultados, ressalta-se que, apesar de avanços legais, práticas pedagógicas ainda marginalizam estudantes com deficiência, limitando o acesso pleno à leitura literária. Ressalta-se a importância das tecnologias assistivas e das mediações acessíveis como alternativas de promoção de equidade na formação leitora. Conclui-se que a superação das exclusões simbólicas precisa estar atrelada à compreensão da pluralidade de modos de ler, à políticas públicas consistentes e à formação continuada de professores, a fim de garantir a literatura como um direito de todos.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Direito à leitura. Leitura literária. Políticas públicas.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Licenciada em Letras (UFPel). Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia (MultiVix). Professora do município de Novo Hamburgo/RS.

<sup>2</sup> Doutoranda e bolsista Capes do PPG em Diversidade Cultural e inclusão social. Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Graduada em Letras Português/inglês - Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Letras/ UCS/Uniritter. Professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA AMPUTADA DE MEMBRO SUPERIOR CAUSADA POR ACIDENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO

Autores(as): Janete Hickmann <sup>1</sup>, Gerusa Ledur Inacio <sup>2</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemari Lorenz Martins <sup>3</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A inclusão de pessoas com deficiências (PCDs), necessidades específicas ou com dificuldades em gerais, tem sido um tema amplamente discutido nas últimas décadas. Por mais que o Brasil tenha um bom respaldo legal e avanços tecnológicos para amparar a inclusão, ainda encontramos barreiras arquitetônicas e de cunho humano para a efetivação da inclusão. Nesse contexto, este trabalho desenvolvido em uma disciplina do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, teve como objetivo ampliar a compreensão sobre a inclusão de pessoas com amputação de um membro na sociedade em geral e sobre a recuperação após a amputação, a superação do trauma e o retorno ao mercado de trabalho. Para tanto, estudou-se o caso de uma pessoa com deficiência física por amputação de um membro superior, causada por um acidente de trabalho a partir das leituras realizadas na disciplina, no tocante ao estado psíquico, à saúde mental e à tecnologia necessária para viver com qualidade. Para coletar os dados, foi realizada uma entrevista via Aplicativo Whatsapp. A partir deste estudo, verificou-se que a pessoa com deficiência (PCD), na atualidade, possui muitas possibilidades para, em alguma medida, voltar ao convívio em sociedade e também ao mercado de trabalho. Existem vários tipos de reabilitação para melhorar a qualidade de vida, há direitos que respaldam a PCD e o mercado de trabalho está abrindo portas às PCDs, em especial, àquelas com deficiência física que possuem autonomia. Entendeu-se, além disso, que a parte psicológica, social e cognitiva da pessoa afetada por uma amputação física tem influência direta em como ela vai reagir na continuidade de sua vida pós acidente, isso porque a sociedade não foi planejada para esse público, para suas necessidades. Sendo assim, para que elas possam ter uma vida digna, são necessárias adaptações e flexibilizações, para diminuir as barreiras tanto físicas quanto sociais.

**Palavras-chave:** Acidente de trabalho. Amputação. Corpo. Deficiência Física. Inclusão.

<sup>1</sup> Mestra e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. [janete.hickmann@feevale.br]

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Feevale. [gerusainacio@feevale.br]

<sup>3</sup> Doutora em Letras. Bolsista Produtividade em Pesquisa 2 CNPq. Universidade Feevale. [rosel@feevale.br]

## A MEDIAÇÃO DOCENTE NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTE COM TEA: UM ESTUDO DE CASO

Autores(as): Betina Konflanz Jacobsen Peres<sup>1</sup>,

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese<sup>2</sup>, Gustavo Roese Sanfelice<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular desafia práticas pedagógicas tradicionalmente pautadas na homogeneidade, exigindo estratégias que reconheçam e acolham os diferentes modos de aprender. Este estudo apresenta a trajetória escolar de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculado no 3º ano do ensino fundamental, destacando o papel da professora regente na mediação das aprendizagens e na promoção de um ambiente educativo inclusivo. O objetivo foi analisar e compartilhar práticas pedagógicas desenvolvidas na sala comum, voltadas à promoção da aprendizagem, participação ativa e bem-estar escolar do aluno. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2025. Foram utilizados registros pedagógicos da professora, observações sistemáticas, reflexões sobre a prática e produções do estudante. As intervenções foram fundamentadas no currículo do 3º ano, com adaptações às necessidades específicas do aluno, respeitando seus interesses, ritmos e formas de expressão. Entre as estratégias destacam-se o uso de rotinas visuais, adaptações de atividades, inclusão de temas de interesse, trabalho colaborativo, avaliações alternativas e apoio emocional contínuo. Os resultados revelaram avanços na permanência nas atividades, na leitura e escrita, na interação com os colegas e na autoconfiança do estudante. A experiência evidencia que a inclusão escolar ocorre na sala comum, por meio de um trabalho docente intencional, planejado e sensível às singularidades de cada aluno. A trajetória do aluno investigado demonstra que, quando a escola se compromete com práticas acessíveis e um ambiente acolhedor, torna-se possível garantir a aprendizagem e a convivência com dignidade para todas as crianças.

**Palavras chaves:** Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Práticas Pedagógicas.

<sup>1</sup> Professora ensino fundamental; Pós graduação em Educação Especial e Neuropsicopedagogia/ FAVENI.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale.

<sup>3</sup> Professor Doutor em Comunicação e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale.

## LEDS DAS EMOÇÕES: INTEGRANDO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS

Autores: Fabiane Miranda<sup>1</sup>, Daniela Erhart Loeblein<sup>2</sup>, Eduardo Wilhelm<sup>3</sup>

Orientadoras: Rosemari Lorens Martins<sup>4</sup>, Suelen Bomfim Nobre<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O reconhecimento e a expressão das emoções desde a infância são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente nos anos iniciais, quando se consolidam habilidades de convivência, empatia e autoconhecimento. Muitas vezes, as crianças não encontram espaço ou recursos para comunicar como se sentem, o que pode gerar barreiras na aprendizagem e nas relações sociais. Nesse contexto, surgiu a proposta de criar uma ferramenta tecnológica acessível, lúdica e educativa, capaz de favorecer a escuta ativa e promover um ambiente escolar mais acolhedor, dentro de propostas de Wellbeing e Mindfulness, práticas incentivadas pela escola. O projeto teve como propósito principal desenvolver um recurso interativo, que viesse a auxiliar os estudantes do terceiro e quarto ano (Years 3 e 4), de uma escola privada de Novo Hamburgo, a reconhecerem e expressarem seus sentimentos, unindo tecnologia e educação socioemocional. Para isso, solicitou-se apoio dos estudantes do primeiro módulo do curso Técnico em Informática, que aplicaram conhecimentos de programação e eletrônica básica, por meio da plataforma Arduino. A equipe elaborou um painel físico com LEDs coloridos e botões, em que cada cor representava uma emoção: azul para calmo, verde para feliz, amarelo para ansioso e vermelho para triste ou bravo. Programado em linguagem C/C++, o sistema foi projetado de modo a garantir clareza, segurança e acessibilidade, permitindo que o estudante escolha, de forma simples e intuitiva, a emoção correspondente ao seu estado naquele momento. Os resultados deste projeto, denominado Leds das Emoções, mostraram que a ferramenta é funcional e apresenta potencial pedagógico. Além de possibilitar o registro individual das emoções, em um livreto confeccionado pelo estudante, o recurso abriu espaço para rodas de conversa, para a mediação de atividades e para adaptações nas estratégias de ensino, fortalecendo vínculos entre professores e estudantes. Conclui-se que a iniciativa contribui não apenas para a aprendizagem tecnológica, mas também para proporcionar um ambiente inclusivo, ao integrar o desenvolvimento socioemocional ao cotidiano escolar e oferecer um meio concreto de se expressarem, serem ouvidos e criar vínculos.

**Palavras-chave:** Emoções. Educação socioemocional. Tecnologia educacional.

<sup>1</sup> Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação, Educação Especial/Inclusiva, Neuropsicopedagogia, MBA Gestão de Pessoas e Liderança, Pedagoga. Aperfeiçoamento científico.

<sup>2</sup> Graduada em Administração e Pedagogia. Aperfeiçoamento científico.

<sup>3</sup> Mestrando em Computação, graduação em Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação, Especialista em Engenharia e Arquitetura de Software e Mentoria Docente Brasil/Finlândia.

<sup>4</sup> Doutora em Letras, coordenadora e professora permanente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Líder do grupo de Pesquisa LLETIS - Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

<sup>5</sup> Pós-doutora em Educação, Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

## ACESSIBILIDADE A ÁREAS VERDES: O DIREITO AO CONTATO COM A NATUREZA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autores(as): Samila Weber<sup>1</sup>, Márcio Josias Becker<sup>2</sup>

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner<sup>1</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Respirar ao ar livre, tocar a areia, sentir o perfume das plantas e ouvir o canto dos pássaros são experiências simples, mas que ainda permanecem inacessíveis para muitos brasileiros com deficiência física ou mobilidade reduzida. Essa realidade revela um desafio que vai além da dimensão física: o reconhecimento do contato com a natureza como um direito fundamental, indispensável à qualidade de vida, ao bem-estar e à inclusão social. Com base nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as leis e normativas brasileiras que abordam a acessibilidade a espaços de uso coletivo e áreas verdes por pessoas com deficiência física, verificando se contemplam explicitamente o direito à vivência plena da natureza. A pesquisa é de natureza básica e exploratória, desenvolvida por meio de análise documental com abordagem qualitativa. Foram examinados documentos públicos e oficiais, tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei da Acessibilidade (10.098/2000), a Lei do Turismo (11.771/2008), a Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015), o Estatuto da Cidade, além de normas técnicas da ABNT, como a NBR 9050 e a NBR 16537/2016. A legislação nacional apresenta avanços importantes, prevendo diretrizes para promover acessibilidade e igualdade de direitos em espaços públicos, incluindo parques, praças e áreas de lazer. Contudo, observou-se que o contato direto com a natureza não é tratado como um direito específico e explícito, aparecendo apenas como consequência do acesso físico a esses locais, o que limita a efetividade das normas e a abrangência das políticas públicas. Essa lacuna, somada às desigualdades sociais e econômicas, compromete o uso pleno desses espaços por pessoas com deficiência, mesmo quando há previsão legal. Conclui-se que, para garantir o direito à natureza de forma ampla e inclusiva, é imprescindível que políticas públicas sejam detalhadas, efetivas e sensíveis às diversas condições de vida, incorporando o contato a natureza como um direito humano essencial e não apenas como benefício secundário. Mais do que legislação, é necessária a concretização prática desse direito, assegurando cidadania, dignidade e qualidade de vida para todos.

**Palavras-chave:** Legislação brasileira. Acessibilidade. Natureza. Deficiência física.

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia da Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Centro Universitário Signorelli. Pedagoga e Gestora de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Uninter. Integrante de Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.

<sup>2</sup> Especialista em Planejamento Patrimonial, Familiar e Scessória na Legale Educacional. Especialista em Direito Eleitoral pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Gradado em Diretiro pela Universidade Feevale. Integrante de Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale.

## ARTE EDUCAÇÃO

Ana Flávia Noronha da Silva Linck <sup>1</sup>

Orientadores(as): Dra. Marília Silva de Albuquerque <sup>2</sup>

Instituição de origem: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

**RESUMO:** Ser criativo, inovador e “pensar fora da caixa” tornou-se uma premissa fundamental para os profissionais do futuro. No ensino formal, a disciplina de Artes desempenha papel central no estímulo à criatividade dos alunos. A legislação educacional brasileira, em seus trechos sobre a linguagem das artes visuais, menciona, ainda que implicitamente, aspectos relacionados à criatividade e à flexibilidade cognitiva. Diante disso, este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender, à luz da neurociência, as definições e as inter-relações entre esses construtos. Foram selecionados cinco artigos científicos, por meio das palavras-chave “arte educação”, “criatividade” e “flexibilidade cognitiva”, que fundamentaram as respostas às questões-problema. Com base nos achados teórico-empíricos, espera-se contribuir para práticas pedagógicas mais conscientes, que valorizem os processos individuais e promovam um ambiente propício ao desenvolvimento de posturas criativas e inovadoras no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Arte educação. Criatividade. Flexibilidade cognitiva. Funções executivas. Educação.

<sup>1</sup>Arte educadora da Escola de Aplicação FEEVAL, com especializações em Ensino de Artes Plásticas – UFU - Brasil, Mentored Teacher Education Programme - Tampere University - Finlândia, Neurociência Aplicada a Educação - FCMSCSP - Brasil

<sup>2</sup> Sobre a orientadora Dra. Marília Silva de Albuquerque, Doutora em Ciências da Saúde – FCMSCSP. Professora convidada no curso de Neurociência e Psicologia Aplicada na Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil.

## ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA 2019 A 2024.

Autoras: Mara Nelise Ferreira Corrêa <sup>1</sup>, Juliana Bohr <sup>2</sup>

Orientadora: Rosemari Lorenz Martins <sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** O objetivo central dessa pesquisa foi examinar de forma minuciosa a literatura acadêmica que aborda a temática do direito à educação de pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva, com foco na educação superior. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma revisão de literatura na base de dados do Portal de Periódicos da Capes. Durante esse processo, foram utilizadas palavras-chave como “direito à educação”, “ensino superior” e “pessoa com deficiência”. Após a realização da pesquisa, e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que haviam sido previamente estabelecidos, chegou-se a um total de nove estudos relevantes para a pesquisa. A análise dos trabalhos selecionados revela que os principais desafios que dificultam tanto ao ingresso quanto a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior estão associados a barreiras atitudinais que permeiam a sociedade, a formação e preparo dos docentes e, ainda, à necessidade urgente de promulgação de uma cultura de inclusão mais robusta e efetiva, que permeie não apenas as instituições educacionais, mas também a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Direito à educação. Pessoa com deficiência. Ensino Superior. inclusão.

<sup>1</sup> Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale como bolsista. Mestra em Letras pela Universidade Feevale. Especialista em Abordagem Textual, Professora do IFPA. E-mail: [maranelise@ifpa.edu.br](mailto:maranelise@ifpa.edu.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale como bolsista CAPES. Mestre em Letras Universidade Feevale. Gerente de educação inclusiva e diversidade de Novo Hamburgo/RS. E-mail: [julianabohn@gmail.com](mailto:julianabohn@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Letras, Mestre em Ciências da Comunicação com ênfase em Semiótica, Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, E-mail: [rosel@feevale.br](mailto:rosel@feevale.br)

## VIVÊNCIAS JUVENIS NAS ENCHENTES DE 2025 NO RIO GRANDE DO SUL: A PRÁTICA DA ESCUTA COMO ACOLHIMENTO E RECOMEÇO

Autores(as): Gabriela Gomes Makewitz<sup>1</sup>

Orientadores(as): Dinora Tereza Zucchetti<sup>2</sup>, Márcia Blanco Cardoso<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este estudo trata-se de um recorte dos resultados e processos de produção de dados da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da autora. A intenção de pesquisa emerge a partir das diferentes formas de sobrevivência das juventudes no Brasil, especialmente, as da região Sul do país. Para além dos riscos cotidianos que se apresentam nos territórios, especialmente os vulnerabilizados socialmente, as violências, negligências e violação de direitos básicos e fundamentais, têm corroborado para processos de exclusão social e invisibilização dos sujeitos jovens. Não somente os seres humanos têm sofrido com os processos violentos do mundo atual, o planeta terra e a natureza demonstram sinais claros de ameaça à sobrevivência. No ano de 2024 o Rio Grande do Sul enfrentou a sua maior tragédia climática das últimas décadas. As enchentes e cheias deixaram milhares de pessoas desabrigadas e registraram mortes em todo o estado. São Leopoldo, uma das cidades mais atingidas pelas cheias, acolheu, escutou e auxiliou a comunidade em seus processos de reconstrução, centenas de famílias através do trabalho realizado em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP localizada no bairro São Miguel. Espaço este, que atende, em parceria com o município, cerca de 200 crianças e jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Dito isso, o objetivo que deu origem a essa discussão diz respeito ao conhecimento dos diferentes modos de ser jovem adolescente e sobreviver na contemporaneidade. Para isso, a pesquisa se caracterizou como qualitativa e do tipo pesquisa-ação, na perspectiva do autor Thiolent (1986). Os processos de escuta se deram através de rodas de discussão e acolhimento, compostas pela pesquisadora e um grupo de dez jovens adolescentes vinculados à OSCIP. Os encontros, mediados pelo projeto de extensão Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDUCADH, que tiveram como tema gerador Direitos Humanos, proporcionaram momentos de protagonismo e autonomia para os jovens adolescentes, a partir da escuta sensível de seus apontamentos a respeito de suas vivências no período das enchentes. A dinâmica de acolhimento gerou reflexões sobre as violências mencionadas por eles, e contribuiu para a reafirmação do seu lugar de pertencimento dentro da Instituição a partir dos seus lugares de fala.

**Palavras-chave:** Juventudes. Enchentes. Rio Grande do Sul. Escuta. Organização da sociedade civil.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale (2025). Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Ufrgs. Líder do grupo Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPQ). Pesquisadora independente da Faced/Ufrgs.

<sup>3</sup> Mestre em História pela Unisinos. Professora adjunta da Universidade Feevale e líder do projeto de extensão CEDUCADH.

## ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: ANALISANDO A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM UM PROGRAMA DE MENTORIA EM CONTEXTO INCLUSIVO

Autores(as): Jéssica Maís Antunes<sup>1</sup>, Rejani Butzen<sup>2</sup>

Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins<sup>4</sup>, Lovani Volmer<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo decorre sobre as contribuições de um programa de mentoria para professores da Educação Básica no contexto da educação inclusiva, considerando os desafios enfrentados dentro das escolas com estudantes público-alvo da educação especial (PAEE). Nesse contexto, pesquisas já realizadas apontam que a formação inicial dos professores é frágil, ao se deparar com a diversidade, o que gera inseguranças, sobrecarga e a busca constante por apoio nas práticas pedagógicas (Alves; Tebet, 2009, Abuchaim, 2018). Diante desse cenário, este objetiva-se apresentar o Programa de Mentoria da Universidade Feevale voltado para inclusão e analisar participação docente a partir de suas experiências no programa de mentoria. Para isso, fez-se o uso de uma pesquisa aplicada, de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, que possui caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *on-line*, composto por perguntas abertas e fechadas, direcionado aos participantes de um programa de mentoria. As respostas foram organizadas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1979). Os resultados revelam que os docentes possuem uma compreensão ampliada de inclusão, centrada no acolhimento, na adaptação curricular e no reconhecimento das potencialidades dos estudantes, contudo, elencaram que desafios como a falta de tempo, a carência de formação específica, a insegurança pedagógica e a insuficiência de apoio técnico, como a do professor da sala de recursos, influenciam e prejudicam suas práticas pedagógicas na escola. Portanto, conclui-se que a mentoria colaborativa se configura como uma estratégia potente e eficaz para fortalecer práticas docente voltada para a inclusão, promovendo redes de apoio entre professores e contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais colaborativa e comprometida com a equidade e a perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente. Educação inclusiva. Mentoria colaborativa. Necessidades educacionais específicas.

<sup>1</sup> Mestre em Letras (Feevale), Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Bolsista Prosuc/Capes, Professora de Educação Infantil (PMCB), jehantunes31@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Mídias na Educação, Bolsista Prosuc/Capes, Coordenadora Pedagógica da SMEDI, rejani.butzen2025@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Letras (PUC/RS), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, coordenadora e professora permanente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora do curso de Letras da Universidade Feevale, rosel@feevale.br.

<sup>4</sup> Doutora em Letras (UCS/UNIRITTER), É professora na Universidade Feevale, nos cursos de graduação em Artes Visuais, História, Letras e Pedagogia e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. É coordenadora institucional do PIBID na Universidade Feevale, lovaniv@feevale.br.

## AVALIAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA “DA ESCOLA PARA O MUNDO”

Autora: Fabiana Wentz<sup>1</sup>  
Orientadora: Lovani Volmer<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A leitura é reconhecida como uma competência fundamental para o desenvolvimento cognitivo, a formação do pensamento crítico e a ampliação do repertório linguístico. Com o intuito de apoiar os professores no desenvolvimento dessa competência nos estudantes, os livros didáticos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), apresentam propostas pedagógicas que abrangem diferentes gêneros textuais. Considerando a relevância desse material para a prática docente, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar de que maneira os livros didáticos contribuem — ou não — para a consolidação de práticas avaliativas de leitura alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar de que forma o livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental, pertencente à coleção *Da escola para o mundo* (PNLD/2023), aborda práticas avaliativas de leitura em consonância com as diretrizes curriculares. Trata-se de uma pesquisa básica, fundamentada nos referenciais teóricos de Luckesi (2005, 2018) e Hoffmann (2018). Os resultados indicam que o livro didático apresenta alinhamento às concepções contemporâneas de avaliação, contemplando instrumentos de avaliação da leitura coerentes com a BNCC. Conclui-se que a obra, ao apoiar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, contribui para a consolidação de práticas avaliativas que valorizam a progressão do estudante.

**Palavras-chave:** Avaliação. Leitura. Língua Portuguesa. Livro Didático.

<sup>1</sup> Mestra em Letras e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS, Brasil. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela UCS/Uniritter. Professora da Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS, Brasil.

## ANTIGOS E NOVOS PARADIGMAS: A TERCEIRIZAÇÃO PARENTAL DOS SABERES NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autora: Joseane Cancino de Souza<sup>1</sup>  
Orientador: Prof. Dr. José Clóvis de Azevedo<sup>2</sup>  
Centro Universitário Metodista – IPA - RS

**RESUMO:** O estudo teve como temática compreender os significados das relações de escola com os pais de alunos com deficiência intelectual e os Antigos e Novos paradigmas da terceirização parental que é a consequência da divisão e/ou dúvida dos saberes e atenção que possuem com seus filhos e/ou alunos neste caso os profissionais. **Justificativa:** A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Assistência que atende à Educação Especializada, na zona Sul do município de Porto Alegre, a unidade escolar atende crianças, adolescentes e adultos com o diagnóstico de deficiência intelectual e múltipla e transtorno do espectro autista suportes 2 e 3. **Objetivos:** promover ações de prevenção, orientação, e apoio à família, na busca permanente da melhoria e qualidade de vida da pessoa com deficiência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisou três casos de terceirização parental dentro do ambiente escolar especializado. **Metodologia:** Os procedimentos: Observações e entrevista - realizadas em oito encontros em um período de dois meses, em ambiente escolar e com os familiares, equipe técnica e clínica que acompanham as atividades escolares em uma proposta interdisciplinar. Outra forma de coleta de dados em dia agendado, os pais ou responsáveis participaram de uma entrevista, contendo 10 perguntas, acerca dos cuidados familiares que possuem com seus filhos. **Resultados:** A entrevista semiestruturada com os pais e com os demais profissionais da escola como: direção, coordenação pedagógica, serviço social, psicologia, professora regente e professor de educação física para retratar as práticas diárias de escolarização e atividades relacionadas, promovidos pela escola e que possuem a adesão da família. Se identificou existência da terceirização parental na escola especializada e dos pais as equipes. **Considerações finais:** Compreende-se que, as famílias atribuíram a falta de comunicação por parte das profissionais como algo frágil na relação família e escola. E os profissionais atribuíram a falta de comprometimento as práticas ofertadas, desconstruindo o plano singular terapêutico e o PEI (plano escolar individualizado). Desta forma, até onde a escola pode inferir nos saberes parentais e a parentalidade não se torna terceirização na escola?

**Palavras-chave:** Terceirização parental. Educação não formal. Família escola.

<sup>1</sup> Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social Feevale/RS, Mestre em Reabilitação e Inclusão por Centro Universitário Metodista IPA/RS, acadêmica.

<sup>2</sup> Doutor em Educação USP, licenciado em História (1972), bacharel em História Econômica do Brasil (1975) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## A IMPORTÂNCIA DA CONVERSA APÓS A LEITURA: POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS E SOCIAIS

Autores(as): Tailine Raiana Fillmann<sup>1</sup>, Márcia Tatiana Funke Dieter<sup>2</sup>, Deisy Kariny Bamberg<sup>3</sup>, Asley da Silva Sodré<sup>4</sup>

Orientadores(as): Lovani Volmer<sup>1</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O relato de experiência que aqui se apresenta trata das oficinas de Língua Portuguesa no Projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale, em uma instituição comunitária gaúcha. Com o objetivo inicial de trabalhar o gênero carta, os alunos foram instigados a pensar criticamente sobre um texto jornalístico que aborda a adolescência, mais precisamente, trazendo uma reflexão acerca do senso comum de que os jovens são sujeitos “preguiçosos”. A partir da leitura do texto “A juventude não é preguiçosa: pensa o mundo diferente” (Grabowski, 2024), oportunizou-se a conversa após a leitura, contribuindo para o diálogo em torno do tema e, a partir disso, desenvolveram-se propostas de atividades visando à reflexão sobre a atuação dos jovens do projeto Jovem Aprendiz enquanto adolescentes na sociedade. Para instigar a fala após a leitura, exploraram-se sugestões de Chambers (2023) e Mackenzie (2021) e o resultado foi a escrita de cartas do leitor ao autor do texto. Ao receberem a resposta de suas cartas, perceberam a importância de ações como esta para a mudança da realidade e, assim, tiveram o desejo de escrever uma carta aberta aos candidatos à prefeitura de Novo Hamburgo, uma vez que a instituição comunitária se situa nessa cidade, sugerindo que tragam, em suas propostas e, posteriormente, em sua gestão, ações em prol da juventude, que, na visão dos jovens, é desassistida na cidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Jovem Aprendiz. Carta. Juventude.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa LLETIS (Universidade Feevale).

<sup>2</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa LLETIS (Universidade Feevale).

<sup>3</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Bolsista CAPES. Pós-graduada em Neurociências e Educação (ISEI) e Graduada em Letras Português-Espanhol (UNISINOS). Atua como professora de língua espanhola em escolas regulares e institutos de idiomas.

<sup>4</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa LLETIS (Universidade Feevale).

## EDUCAÇÃO E JUVENTUDES NO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO

Autores(as): Me. Tauana da Silva Cherutti<sup>1</sup>, Dra. Dinora Tereza Zucchetti<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A educação é um direito humano essencial para o desenvolvimento social e econômico dos sujeitos e do próprio país. Entretanto, a realidade dos jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade social é complexa e multifacetada, contexto em que possuem muitos direitos negados. Portanto, esses são os que mais interrompem seus estudos, motivados principalmente por fatores como a necessidade de trabalhar, o desinteresse escolar e a gravidez. Este estudo discute a relevância da conclusão da educação básica, considerando as diferentes realidades enfrentadas pelas juventudes em situação de vulnerabilidade. Diante disso, busca-se analisar as políticas públicas direcionadas ao ensino médio, tais como os programas de incentivo financeiro, a expansão da educação profissional e tecnológica, bem como as ações voltadas à saúde mental e demais iniciativas, principalmente levando-se em conta os desafios enfrentados pelo Rio Grande do Sul - RS diante da enchente histórica, de 2024. A pesquisa vem sendo construída a partir de um levantamento bibliográfico, para tal, foram utilizados dados científicos para fundamentar as ações realizadas no país e no estado. Há mais de duas décadas, Dayrell (2007) já apontava o crescente distanciamento entre os jovens e a escola. Desde então, pouca coisa modificou, e os índices de evasão escolar nessa faixa etária continuam em ascensão, representando 23,3%, somente no RS (QEDU, 2025). A baixa escolaridade e a qualidade do ensino impactam na empregabilidade, na remuneração e na produtividade desse indivíduo ao longo de sua vida, ocasionando perdas financeiras e na qualidade de vida. As políticas públicas são a ferramenta necessária para promover o avanço educacional, associado com a preparação para o mercado de trabalho, pois as juventudes são e serão a força produtiva do futuro do nosso país, e é através disso que há o desenvolvimento social e econômico. Como forma de enfrentar esse cenário, foram criados programas de assistência educacional, Pé-de-Meia e Todo Jovem na Escola, voltados à permanência estudantil, buscando garantir que os jovens concluam o ensino médio. Assim, mais do que discutir índices ou propor soluções pontuais, é necessário compreender a evasão como expressão de uma desigualdade estrutural, onde somente as políticas públicas consistentes, aliadas ao compromisso social com a equidade, poderão transformar esse cenário.

**Palavras-chave:** Ensino médio. Juventudes. Políticas Públicas. Trabalho.

<sup>1</sup> Doutoranda e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Licenciada em Artes Visuais e em Pedagogia. Professora de anos iniciais e Arte na rede particular de ensino.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Ufrgs. Líder do grupo Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPQ). Pesquisadora independente da Faced/Ufrgs.

## CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO TARDIA: METODOLOGIAS PARA CONCRETIZAR A ALFABETIZAÇÃO

Autores(as): Morgana Nericke<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a alfabetização deve ser concluída até o terceiro ano do Ensino Fundamental; no entanto, existem lacunas sociais que levam estudantes de áreas periféricas a abandonarem os estudos antes de alcançarem essa meta. Este trabalho, realizado em uma escola localizada em uma periferia de Novo Hamburgo/RS, investiga a necessidade de explorar diferentes metodologias para a efetivação da aprendizagem da alfabetização, visando investigar modelos que possam ser introduzidos nas disciplinas de Língua Portuguesa, especialmente para estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica de conteúdos e metodologias relevantes, com o intuito de gerar significado por meio de um método misto que promovesse um aprendizado mais significativo e contextualizado. Os resultados indicam que, ao empregar esse método, é possível facilitar a alfabetização, tornando o aprendizado mais relevante para os estudantes, o que é corroborado pela reflexão de Freire sobre a alfabetização tardia, que enfatiza a importância de compreender o contexto social dos alunos. Apesar das amplas possibilidades identificadas para a alfabetização, a pesquisa também revelou limitações, uma vez que não foi viável aplicar as metodologias propostas dentro do tempo disponível.

**Palavras-chave:** Métodos de Alfabetização. Alfabetização Tardia. Desafios na alfabetização. Alfabetização de adolescentes.

<sup>1</sup> Graduada em Letras – FEEVALE. Mestranda em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professora do ensino fundamental.

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Coordenadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade em pesquisa 2 CNPq.

## ENTRE O AFETO E O ABUSO: MULHERES AGRESSORAS SEXUAIS E A INVISIBILIDADE DE MENINOS VÍTIMAS

Autor: Cristiano Eduardo da Rosa<sup>1</sup>

Orientadora: Jane Felipe<sup>2</sup>

Instituição de origem: UFRGS

**RESUMO:** A violência/abuso sexual contra meninos cometida por mulheres permanece um fenômeno pouco visibilizado na produção acadêmica, especialmente no campo educacional, em razão de representações que associam o cuidado e a docência ao feminino e desconsideram mulheres como possíveis agressoras. Tal invisibilidade não apenas dificulta o reconhecimento e a denúncia, mas contribui para a revitimização dos meninos, frequentemente percebidos como iniciados ou privilegiados em suas experiências precoces. Este artigo tem por objetivo problematizar essa temática, analisando representações sociais, *scripts* de gênero e discursos culturais que contribuem para a naturalização e minimização desses casos. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de caráter bibliográfico e documental, que articula referenciais teóricos dos Estudos de Gênero, dados de pesquisas nacionais e internacionais, legislações vigentes, reportagens jornalísticas e representações midiáticas. Os resultados indicam que, embora numericamente menos frequentes que as violências praticadas por homens, os abusos cometidos por mulheres apresentam impactos significativos na vida das vítimas e são sistematicamente subnotificados, sobretudo quando envolvem professoras em posição de autoridade. Observa-se ainda que, no ambiente escolar, a percepção de mulheres como cuidadoras reforça a dificuldade de identificação e responsabilização desses atos. Considera-se que o enfrentamento desse fenômeno exige romper com imaginários que romantizam ou minimizam tais violências, ampliando o debate sobre gênero, infância e proteção integral. Para a Educação, isso implica investir em formação docente, protocolos de prevenção e acolhimento, e estratégias intersetoriais que reconheçam meninos como sujeitos de direitos, fortalecendo políticas de enfrentamento e garantindo visibilidade a todas as formas de violência.

**Palavras-chave:** Violência/abuso sexual. Meninos. Mulheres agressoras. Educação.

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orientador Pedagógico na Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes em Gravataí-RS. cristiano1105@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora visitante do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Camboriú-SC. janefelipe.souza@gmail.com.

## A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO AO TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores(as): Alessandra Caroline Nonnemacher Jaeger<sup>1</sup>

Orientadores(as): Eliana Perez Gonçalves de Moura<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho discute a utilização da psicomotricidade relacional como ferramenta de prevenção e intervenção ao Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) na educação infantil. A justificativa deste estudo está no reconhecimento da infância como etapa crítica de socialização e aprendizagem, em que se manifestam os primeiros sintomas do TOD, caracterizados por comportamentos persistentes de desafio e recusa de regras. Assim, defende-se que a psicomotricidade relacional pode constituir um recurso eficaz para prevenção e intervenção junto a crianças em risco ou já diagnosticadas. O objetivo central é estimular a reflexão sobre a relevância das práticas psicomotoras relacionais como apoio ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para reduzir condutas opositoras e favorecer processos de inclusão escolar e social. Como objetivos específicos, busca-se: (i) esclarecer características e causas do TOD; (ii) diferenciar a psicomotricidade funcional da relacional; (iii) demonstrar a contribuição do brincar, do jogo simbólico e da ludicidade como ferramentas terapêuticas e pedagógicas. A metodologia adotada foi qualitativa, mediante revisão bibliográfica de artigos, livros e materiais acadêmicos disponíveis em meio digital e impresso. Foram mobilizados referenciais teóricos como Piaget (desenvolvimento cognitivo), Vygotsky (mediação sociocultural), Wallon (afetividade), e autores que discutem TOD (Teixeira, 2016; 2017) e psicomotricidade relacional (Leite, 2019; Marinho, 2012). Os resultados parciais apontam que a psicomotricidade relacional favorece a construção da autoestima, a resiliência e o manejo de frustrações, além de contribuir para a identificação precoce de dificuldades emocionais, cognitivas ou de socialização. Constatou-se que o brincar relacional amplia a capacidade de cooperação, o respeito às regras e o desenvolvimento da autonomia, assim, conclui-se, então, que a psicomotricidade relacional configura-se como prática inovadora no contexto da educação infantil, ao propor uma abordagem integrada que alia desenvolvimento psicomotor, expressão afetiva e construção social de saberes. Sua aplicação precoce contribui não apenas para a prevenção e intervenção do TOD, mas também para a promoção de um desenvolvimento saudável, pautado no equilíbrio entre corpo, mente e interação social. Recomenda-se, então, ampliar pesquisas na área, fortalecendo a prática como estratégia de apoio a professores e profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Transtorno Opositivo Desafiador. Psicomotricidade Relacional. Educação Infantil. Prevenção.

[1] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Psicomotricidade, Coordenação Pedagógica com ênfase em Gestão de Pessoas, Graduada em Pedagogia pela UFPel, Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.

[2] Psicóloga, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Educação/PUCRS, Docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale.

## AUTOBIOGRAFIA E ECOS DO ESPAÇO: LEITURA ECOCRÍTICA DE *QUARTO DE DESPEJO*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Autora: Janaína Vieira<sup>1</sup>  
Orientador: Ernani Mügge<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** Este estudo propõe uma análise de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, articulando perspectivas ecocrítica e autobiográfica. A obra, narrada pela própria autora, combina o relato pessoal da vida na favela do Canindé com descrições do ambiente urbano e natural, como lixo, chuva e fragmentos de vegetação. A pesquisa objetiva compreender como a narrativa autobiográfica e o espaço ambiental se entrelaçam, mostrando que a experiência subjetiva da narradora está intrinsecamente ligada às condições físicas e sociais da favela. A metodologia é exploratória e qualitativa com procedimentos bibliográficos, vias pelas quais analisa-se trechos selecionados da obra que evidenciam a presença do eu narrativo e dos elementos ambientais. A pesquisa é fundamentada em Lourenço (2019), no que tange à ecocrítica, bem como em Lejeune (1989) e Genette (1982), no que se refere aos conceitos de autobiografia literária. Os resultados indicam que a favela não atua apenas como cenário, mas como agente ativo que molda experiências, memórias e subjetividade. Observa-se que a escrita autobiográfica permite que a autora transforme o espaço em ecossistema simbólico e afetivo, produzindo ecos que ressoam na consciência do leitor. Conclui-se que a análise conjunta de autobiografia e ecocrítica evidencia a riqueza da obra de Carolina, mostrando como literatura, memória e espaço se entrelaçam para representar desigualdade social, resistência e relação com a natureza, contribuindo para o debate sobre literatura brasileira, consciência ambiental e literatura autobiográfica.

**Palavras-chave:** Ecocrítica. Autobiografia. Espaço literário.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais – Universidade Feevale. E-mail para contato: vieirajana@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9536869694002263>.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti.

## ESPELHO, ESPELHO MEU: QUEM DITA O QUE SOU EU? PEDAGOGIAS TRANSGRESSORAS EM DIÁLOGO NA DESCONSTRUÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA

Autores(as): Jander Fernandes Martins<sup>1</sup>, Vitória Duarte Wingert<sup>2</sup>

Orientadores(as): Jacinta Sidegun Renner<sup>3</sup>,

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em uma sociedade marcada pela ditadura dos corpos perfeitos, onde padrões estéticos inatingíveis são perpetuados pela mídia e redes sociais, adolescentes enfrentam diariamente pressões que afetam sua autoestima e saúde mental. O projeto "*Espelho, Espelho Meu: Quem Dita o Que Sou Eu?*" surgiu como resposta a essa realidade, buscando descontruir os padrões de beleza hegemônicos e combater a gordofobia em uma escola pública de Campo Bom (RS). Fundamentado na pedagogia da transgressão de bell hooks e nas pedagogias da sexualidade de Guacira Louro, o trabalho parte do princípio de que a educação deve ser um espaço de liberação, onde corpos marginalizados possam ser vistos e valorizados em sua diversidade. A proposta teve como objetivo central investigar os impactos dos padrões estéticos na autoestima dos estudantes dos anos finais e desenvolver ações pedagógicas que promovessem uma cultura de respeito à diversidade corporal. Para isso, adotou-se uma metodologia qualitativa e participativa, combinando pesquisa-ação com metodologias ativas. Através de formulários online, rodas de conversa e intervenções artísticas (como podcasts, murais colaborativos e sessões fotográficas), os alunos foram convidados a refletir criticamente sobre como a mídia e a escola regulam seus corpos. Os resultados revelaram mudanças profundas: destacou-se o surgimento de um protagonismo juvenil ativo, materializado na formação de um coletivo estudantil dedicado ao combate ao *bullying*, organizado e liderado pelos próprios alunos. As intervenções nos espaços escolares, como os espelhos com mensagens afetivas e o mural "Like no Respeito", ressignificaram ambientes antes associados à vigilância estética, convertendo-os em ferramentas de empoderamento. Como considerações finais, o projeto demonstrou que a articulação entre teoria crítica e práticas pedagógicas inovadoras pode transformar a escola em um território de resistência e acolhimento. Pretendemos a ampliação das discussões sobre corpo e mídia no currículo, assim como a formação docente em abordagens interseccionais, capazes de enfrentar não apenas a gordofobia, mas também o racismo, o sexism e outras formas de opressão corporal. A experiência reforça que a autoestima não é uma questão individual, mas política, e que a educação, quando transgressora, pode ser um caminho potente para a liberdade.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Pedagogia da transgressão. Corpo Educado. Metodologias ativas.

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Pedagogo. Professor da Rede Pública de Ensino de Campo Bom-RS e Tutor FURG. E-mail: [martinsjander@yahoo.com.br](mailto:martinsjander@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Historiadora. Professora da Rede Pública de Ensino de Campo Bom-RS e Tutora UFPEL. E-mail: [vitoriawingert@hotmail.com](mailto:vitoriawingert@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora e mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora/pesquisadora do Programa (Doutorado e Mestrado) em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. E-mail: [jacinta@feevale.br](mailto:jacinta@feevale.br)

## APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: DIÁLOGO ENTRE A FLUIDEZ DA MODERNIDADE E A COMPLEXIDADE DO PENSAMENTO

Autoras: Ana Elisa Attademo<sup>1</sup>, Vitória Caroline Rodrigues<sup>2</sup>

Orientadora: Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho objetiva estabelecer um diálogo entre os pensamentos de Zygmunt Bauman sobre a modernidade, a teoria do pensamento complexo de Edgar Morin e a abordagem da Aprendizagem Criativa desenvolvida por Mitchel Resnick. O estudo, de delineamento bibliográfico e descritivo, analisou estudos a partir da ótica da revisão narrativa dos autores acima citados, além de teses e dissertações envolvendo o tema. Os dados foram analisados a partir da seguinte problemática: como a Aprendizagem Criativa pode favorecer a construção de conhecimentos significativos no ensino de Química. Nessa direção, as autoras deste trabalho, professoras de química, motivaram-se pela necessidade de aprofundar teoricamente as práticas desenvolvidas e de desenvolver novas abordagens que se alinhem com as necessidades sociais e culturais em contextos escolares dinâmicos cujos movimentos estão representados no âmbito das teorias da Complexidade e da Modernidade Líquida. Compreende-se que a educação é um processo social e de renovação, que está inserido em uma sociedade caracterizada pelo imediatismo e constante transformação, o que exige repensar modelos escolares que foram concebidos para um contexto histórico distinto do atual. Além disso, a organização tradicional e fragmentada mostra-se insuficiente para lidar com a complexidade da contemporaneidade. No campo da educação, há consenso ao apontar o processo educacional como um conjunto de ações que deve contribuir para a formação integral dos indivíduos em suas múltiplas dimensões: culturais, sociais, afetivas e tecnológicas, que estão inseridos em um mundo em constante transformação. A Aprendizagem Criativa torna-se uma possibilidade para a construção de conhecimentos significativos no ensino de Química, especialmente por oportunizar a integração entre os conceitos abstratos e a prática. Essa abordagem pedagógica coloca o estudante no centro da sua aprendizagem, incentivando-o a criar algo verdadeiramente relevante e de seu interesse. A abordagem, ao promover o desenvolvimento de projetos alinhados aos interesses dos sujeitos, não apenas dialoga com a necessidade de superar as barreiras disciplinares, como também se alinha aos desafios de uma sociedade fluida, na qual a capacidade de aprender continuamente e de criar soluções inovadoras são indispensáveis.

**Palavras-chave:** Ensino de Química. Modernidade Líquida. Complexidade. Aprendizagem Criativa.

<sup>1</sup> Especialista em Mentoria Docente pela Universidade Feevale (2023). Graduada em Química (2012). Professora na Escola de Aplicação Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Educação em Ciências e Matemática e licenciada em Química pela PUCRS. Professora de Química no Estado do Rio Grande do Sul, técnica em Química e aperfeiçoamento científico na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e mestra em Ciência da Computação pela UFRGS, bacharel em Análise de Sistemas pela UCPel. Professora titular na Universidade Feevale e no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social (PPGDiver).

## PALAVRAS CARAMELADAS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Autores(as): Letícia Regina Einsfeld<sup>1</sup>

Orientadores(as): Lovani Volmer<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A literatura infantil faz-se importante para a alfabetização das crianças e a escola é um espaço favorecido para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Nesse viés, este estudo tem como objetivo discutir as contribuições da literatura ao processo de alfabetização de crianças do 1º ano do ensino fundamental. Para tanto, realiza-se uma pesquisa básica, exploratória, de cunho qualitativo, com procedimentos bibliográficos e pesquisa-ação. A partir de obras literárias disponibilizadas às escolas públicas do País por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD literário - e seguindo as etapas propostas por Cosson (2009), realizaram-se práticas pedagógicas com vistas à alfabetização com uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal do município de Iotti, Rio Grande do Sul. Os resultados alcançados evidenciam que o texto literário possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e, ainda, oportuniza, pelo imaginário, explorar culturas, despertar emoções e conhecer a si mesmo. As vivências proporcionadas pelas narrativas infantis despertam, pois, o imaginário, envolvem o desconhecido e o conhecido, o pensamento criativo, a expressão de identidade e o desenvolvimento do letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. PNLD literário. Anos Iniciais. Literatura Infantil.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Feevale, mestrandona curso Diversidade Cultural e Inclusão Social, participante do grupo de pesquisa LLETIS.

<sup>2</sup> Orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

## A INTERSECCIONALIDADE NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS: UM MAPEAMENTO DA SCIELO (2023-2024)

Autores(as): Marilene Alves Lemes<sup>1</sup>, Tatiane de Oliveira<sup>2</sup>, Luana Jenifer Wisoski Figueira<sup>3</sup>,  
Andressa Rolim<sup>4</sup>

Orientadora: Dinora Tereza Zucchetti<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** O termo interseccionalidade foi cunhado pela jurista estadunidense Kimberlé Crenshaw, em 1989, nos Estados Unidos. Utilizado para analisar discriminações de raça e gênero, migrou, posteriormente, para países africanos e latino-americanos. A crescente utilização do conceito de interseccionalidade no Brasil demanda por um mapeamento sistemático para compreender como ele tem sido aplicado em produções acadêmicas recentes. Este estudo busca mapear artigos publicados na plataforma SciELO, entre os anos de 2023 e 2024, a fim de identificar as principais temáticas e contextos de uso da concepção. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem de revisão bibliográfica. A coleta de dados, realizada em junho de 2025, utilizou os descritores "interseccional", "interseccionalidade" e "intersecção", com filtros para ciências humanas, idioma português e para a modalidade artigo. O processo resultou na seleção de 24 publicações, sendo 13 para o termo "interseccionalidade" e 11 para "interseccional". Os resultados preliminares permitiram organizar esses artigos em quatro categorias temáticas que refletem as principais abordagens conceituais: "Teoria e Conceito" (3 artigos), explora a interseccionalidade como ferramenta analítica na busca por compreender, sistematizar e imprimir sentido epistemológico ao seu uso; "Políticas Públicas e Ativismo" (9 artigos), foca na aplicação do conceito, especialmente, em ações sociais e de governo, ressaltando sua relevância para a compreensão de realidades em tela; "Saúde e Cuidados" (4 artigos), aborda as intersecções entre saúde, gênero, raça e classe; e "Cultura e Sociedade" (8 artigos), que analisa as manifestações em áreas como educação e migração. Estes dois últimos apostam para a dimensão da diversidade intercultural necessária a compreensão de realidade complexas. Uma análise do mapeamento, ainda que inicial, demonstra que a interseccionalidade é mais que uma concepção ancorada nas teorias críticas, é uma ferramenta versátil e relevante para o estudo das desigualdades sociais e das complexas relações entre raça, gênero, classe e outras identidades. O agrupamento do material em categorias facilitou a compreensão da manifestação do conceito na teoria e na prática, o que pode servir de base para análises futuras e mais aprofundadas sobre sistemas interligados de opressão que recaem sobre sujeitos e comunidades vulnerabilizadas socialmente.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade. Produção Acadêmica. Revisão Bibliográfica

1 Doutorado em Educação, Unisinos. Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. Educadora Social na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

2 Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Educadora Social na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

3 Especialista em Nutrição Clínica, PUC/RS. Pós-graduanda em Educação e Graduanda em Pedagogia, pelo IFSul. Nutricionista, Universidade Feevale.

4 Especialista em Neuropsicopedagogia, Faculdade de Mogiana Estado de SP - FMG. Pedagoga, Faculdade de Educação Paulista -FAEP. Professora de educação básica na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

5 Doutorado em Educação, UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos e práticas em educação não escolar na perspectiva da educação integral. Pesquisadora Independente da Faced/Ufrgs.

## A ROTINA E A REALIDADE VIRTUAL NA ADOLESCÊNCIA

JÉSSICA DO AMARAL<sup>1</sup>  
MONICA PAGEL EIDELWEIN<sup>2</sup>  
UNIVERSIDADE FEEVALE

**RESUMO:** O tema da rotina e a realidade virtual na adolescência se justifica, considerando que, atualmente, a realidade virtual está cada vez mais presente, impactando na rotina dos adolescentes. O presente artigo apresenta discussões sobre os benefícios da rotina para a vida de sujeitos na adolescência, especialmente no que se refere aos processos de aprendizagem. Além disso, aborda a influência da realidade virtual e seu impacto nessa etapa do desenvolvimento. Explora-se o conceito da rotina como uma ferramenta essencial para o ser humano, para a organização da vida, criação e fortalecimento de hábitos saudáveis, a partir de uma perspectiva psicopedagógica. Para a construção deste artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, fundamentada nas contribuições de autores como Aberastury (1981), Argenti (2001), Chaves; Fialho e Baldo (2015), Escott (2004), Oliveira (2001), Outeiral (1994), Paín (1989), Salles (2005) e Wolffenbüttel (2005). Não envolvendo apenas a coleta de informações, mas também a análise crítica das contribuições já existentes a fim de compreender e realizar as discussões referentes ao presente estudo. Constatou-se que a falta de uma rotina pode levar à desorganização do sujeito, interferindo nas aprendizagens, desenvolvimento humano, desempenho escolar e socialização. Também se verificou o quanto a realidade virtual pode impactar nessa rotina, especialmente na adolescência, de forma negativa, quando utilizada excessivamente ou ainda de forma positiva, quando usada adequadamente, com limites e responsabilidade. Pode se inferir que a Psicopedagogia, como uma área que estuda a aprendizagem e as dificuldades nesse processo, pode contribuir para reflexões que levem a adoção de uma rotina organizadora, flexível e prazerosa, proporcionando aprendizagens significativas para os sujeitos.

**Palavras-chave:** Rotina. Realidade Virtual. Adolescência. Aprendizagem. Psicopedagogia.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia (FEEVALE); Licenciada em Pedagogia (FEEVALE). Integrante do PACF no primeiro semestre de 2025. E-mail: jessicadoamaral0@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação; Especialista em Psicopedagogia; Licenciada em Pedagogia. Professora orientadora da pós-graduação em Psicopedagogia da Universidade Feevale. E-mail: monicapagel@yahoo.com.br

## FORMAÇÕES DOCENTES ANTIDISCRIMINATÓRIAS: APROXIMAÇÕES ENTRE ACADEMIA E TERRITÓRIO ESCOLAR

Autores(as): Fabiane Castilho Oliveira<sup>1</sup>, Scheila Roballo<sup>2</sup>, Sofia Robin<sup>3</sup>, Denise Zagonel de Oliveira<sup>4</sup> Orientadores(as): Saraí Patricia Schmidt<sup>5</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** A formação docente é um processo dinâmico, que perpassa a vida e o cotidiano das professoras e professores, para muito além da escola, e promover debates sobre os direitos humanos e as tantas violências do cotidiano, que os ferem, configura-se em importante ação, quando existe o desejo da construção e implementação de uma educação antidiscriminatória. Nesta perspectiva, justifica-se este estudo, que tem por objetivo analisar um processo de formação de professoras e professores da rede pública municipal de Novo Hamburgo-RS, que se deu no ano de 2024. Este estudo ampara-se metodologicamente na pesquisa ação (Thiollent, 2011), e no conceito de interseccionalidade (Collins, Bilge, 2021) como ferramenta analítica, caracterizando-se em uma pesquisa longitudinal, de caráter qualitativo. As formações foram parte do Convênio Educação Antidiscriminatória, firmado entre Secretaria Municipal de Educação e Universidade Feevale e debateram temas relacionados aos Direitos Humanos e a efetivação dos mesmos, ou a ausência dela no território escolar. Denominada: Violências em pauta, se deu em formato horizontal, pautado na fala e na escuta sensível, onde formadoras e professoras e professores compuseram juntos os debates, potencializando e produzindo sentido às reflexões. Em caráter itinerante, no que se refere aos territórios, as formações aconteceram nas próprias escolas da rede, propositalmente, com o intuito de prestigiar e dar visibilidade aos feitos no miúdo do cotidiano escolar, muitas vezes esquecidos ou não reconhecidos como formas legítimas de transformação social. Como resultados parciais, constatou-se a importância e necessidade de promover formações docentes sensíveis e acolhedoras, que não tenham por propósito ensinar as professoras e professores, mas sim ouví-las, e de forma coletiva, produzir meios de instrumentalização, para que suas práticas cotidianas possam ser afetadas, potencializando ações inclusivas e transformadoras no território escolar.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação antidiscriminatória. Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Diversidade Cultural e inclusão Social, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestra em Estudos Literários Aplicados, Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais -Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais- Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale

## FORMAÇÕES DOCENTES ANTIDISCRIMINATÓRIAS: APROXIMAÇÕES ENTRE ACADEMIA E TERRITÓRIO ESCOLAR

Autores(as): Fabiane Castilho Oliveira<sup>1</sup>, Scheila Roballo<sup>2</sup>, Sofia Robin<sup>3</sup>, Denise Zagonel de Oliveira<sup>4</sup>

Orientadores(as): Saraí Patricia Schmidt<sup>5</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** A formação docente é um processo dinâmico, que perpassa a vida e o cotidiano das professoras e professores, para muito além da escola, e promover debates sobre os direitos humanos e as tantas violências do cotidiano, que os ferem, configura-se em importante ação, quando existe o desejo da construção e implementação de uma educação antidiscriminatória. Nesta perspectiva, justifica-se este estudo, que tem por objetivo analisar um processo de formação de professoras e professores da rede pública municipal de Novo Hamburgo-RS, que se deu no ano de 2024. Este estudo ampara-se metodologicamente na pesquisa ação (Thiollent, 2011), e no conceito de interseccionalidade (Collins, Bilge, 2021) como ferramenta analítica, caracterizando-se em uma pesquisa longitudinal, de caráter qualitativo. As formações foram parte do Convênio Educação Antidiscriminatória, firmado entre Secretaria Municipal de Educação e Universidade Feevale e debateram temas relacionados aos Direitos Humanos e a efetivação dos mesmos, ou a ausência dela no território escolar. Denominada: Violências em pauta, se deu em formato horizontal, pautado na fala e na escuta sensível, onde formadoras e professoras e professores compuseram juntos os debates, potencializando e produzindo sentido às reflexões. Em caráter itinerante, no que se refere aos territórios, as formações aconteceram nas próprias escolas da rede, propositalmente, com o intuito de prestigiar e dar visibilidade aos feitos no miúdo do cotidiano escolar, muitas vezes esquecidos ou não reconhecidos como formas legítimas de transformação social. Como resultados parciais, constatou-se a importância e necessidade de promover formações docentes sensíveis e acolhedoras, que não tenham por propósito ensinar as professoras e professores, mas sim ouví-las, e de forma coletiva, produzir meios de instrumentalização, para que suas práticas cotidianas possam ser afetadas, potencializando ações inclusivas e transformadoras no território escolar.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação antidiscriminatória. Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Diversidade Cultural e inclusão Social, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestra em Estudos Literários Aplicados, Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais -Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais- Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores(as): Roberta Souza da Luz<sup>1</sup>

Orientadores(as): Eliana Perez Gonçalves de Moura<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** O presente estudo parte da constatação de que, em uma sociedade marcada por avanços tecnológicos, as crianças têm reduzido o espaço para o brincar, substituído cada vez mais por recursos eletrônicos. Essa realidade desafia a escola a assumir papel central na promoção da ludicidade, assegurando que jogos e brincadeiras sejam incorporados ao processo de ensino-aprendizagem. Brincar não é mero passatempo, mas um direito previsto em lei e uma necessidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. O objetivo geral consistiu em compreender a relevância da ludicidade para a formação integral no contexto da Educação Infantil, estimulando criatividade, socialização e aprendizado significativo. O método utilizado envolveu pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Piaget, Vygotsky, Kishimoto e Almeida, além da aplicação de um projeto pedagógico em turma da Educação Infantil (faixa etária de 4 anos). Foram propostas cinco etapas de atividades, incluindo rodas de conversa, brincadeiras dirigidas e livres, questionários às famílias e resgate de jogos antigos. A metodologia contemplou o brincar espontâneo e o dirigido, enfatizando a mediação docente no planejamento de experiências significativas. Os principais resultados indicaram que a ludicidade favorece autonomia, persistência e socialização, estimulando a curiosidade e a imaginação das crianças. Observou-se melhora no raciocínio lógico, na coordenação motora e no vínculo afetivo, além da ampliação da atenção e da concentração durante as atividades. Verificou-se ainda que o envolvimento da família enriquece o processo, reforçando o brincar como prática social. Conclui-se que a ludicidade é elemento estruturante do desenvolvimento infantil e recurso pedagógico indispensável na Educação Infantil. Seu impacto ultrapassa a dimensão recreativa, tornando-se instrumento de formação integral, de construção da cidadania e de fortalecimento das relações interpessoais. O estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas intencionais que garantam espaços e tempos para brincar, ressaltando o papel do educador como mediador e inovador. Esses achados contribuem para repensar metodologias e valorizar o brincar como prática transformadora no cotidiano escolar, com efeitos diretos na aprendizagem e na formação de sujeitos mais críticos, criativos e socialmente integrados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ludicidade. Brincadeiras. Desenvolvimento Cognitivo. Mediação Docente.

<sup>1</sup> Pedagoga. Pós graduada em TEA/ ABA e Psicopedagoga da Universidade Anhanguera. Mestranda de Psicologia pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Educação/PUCRS, Docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

## ECORRECREAÇÃO: UMA PROPOSTA LÚDICA DE INCLUSÃO COM USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS

Autor: Marlon Luís Lucchini<sup>1</sup>  
Orientador: Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Atualmente, o tema sobre a inclusão têm se evidenciado de forma crescente no cenário acadêmico, possibilitando a concordância quanto à importância de se reduzir a exclusão das pessoas com deficiência no lazer. Diante dos desafios que se apresentam para a sociedade, os parques assumem um papel estratégico em virtude das possibilidades de equidade. O objetivo deste estudo foi verificar a contribuição das vivências lúdicas aplicadas através da Ecorrecreação na percepção de pessoas que utilizam cadeiras de rodas, a fim de saber como elas experienciaram as atividades propostas em uma trilha ecológica. As pessoas participantes da coleta de informações, são frequentadoras da Associação dos Lesados Medulares do Rio Grande do Sul – Leme. Através da opção metodológica do paradigma qualitativo, a ideia central foi estimular a participação das pessoas com deficiência em atividades de lazer no Parque Municipal Henrique Luis Roessler de Novo Hamburgo - RS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale sob o número 76627623.6.0000.5348 do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE. Ao aplicar a técnica, desenvolvi um ritual em que segui três momentos distintos: primeiramente, reuni os participantes para expor, didaticamente, como seriam desenvolvidas as atividades. Em um segundo momento, aplicou-se a Ecorrecreação, na trilha. Por fim, ao se encerrar o trajeto, os voluntários foram novamente reunidos, para verbalizar o que evidenciaram durante a prática. Na sequência, utilizei a técnica de coleta de informações, que foi o questionário do tipo aberto, com a finalidade de averiguar a opinião dos participantes sobre a sua atuação nas dinâmicas ecorrecreativas. O universo da pesquisa contou com a participação de nove pessoas com deficiência física. Os atores da pesquisa concordaram que a Ecorrecreação pode auxiliar na inclusão, despertando um pensamento crítico quanto aos benefícios dos projetos de lazer em parques. A Ecorrecreação vai para além da diversão, sendo uma potente metodologia para o desenvolvimento da participação social. Ao encerrar este trabalho, deixo registrado que tenho consciência de que a realidade pesquisada é muito mais complexa do que a análise que dela se fez. Por essa razão, as reflexões nele contidas, não são conclusivas, apenas complementam outras já existentes e, consequentemente, podem ser compreendidas como um importante estudo que propõe uma metodologia, com ações assertivas para todos os cidadãos.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Pessoas com Deficiência. Lazer.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade La Salle. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Inclusão Social e Diversidade Cultural na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e em Inclusão Social da Universidade Feevale.

## HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INSERIDOS NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Autores(as): Bruno Kruger Neumann<sup>1</sup>,

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este estudo visou investigar o desempenho neuromotor de cinco crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre 6 e 12 anos, inseridas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola inclusiva do Vale do Rio dos Sinos. Por meio de uma abordagem metodológica mista, foram aplicadas a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Rosa Neto, e um questionário estruturado direcionado aos responsáveis, contemplando informações sobre diagnóstico, cotidiano, atendimentos terapêuticos e participação em atividades físicas. Os resultados evidenciaram atrasos expressivos em diferentes áreas do desenvolvimento, principalmente nas habilidades de motricidade fina, motricidade global e equilíbrio, com quocientes motores variando entre 58,33 e 100, o que indica desde um desempenho muito inferior até um padrão considerado normal médio. A análise integrada dos dados obtidos com a EDM, associada às informações dos questionários e à literatura científica, possibilitou compreender de forma mais ampla as necessidades motoras dessas crianças, permitindo identificar fatores que influenciam diretamente seu desenvolvimento. Verificou-se que a prática regular de atividades físicas, como natação e taekwondo, associada a um diagnóstico precoce e a um acompanhamento interdisciplinar, contribuiu para melhores resultados no desempenho neuromotor. Além disso, a participação ativa da família e a oferta de estímulos adequados mostraram-se determinantes para favorecer o avanço no desenvolvimento motor e funcional. Esses achados reforçam a importância de intervenções personalizadas e destacam o papel central do AEE como suporte pedagógico e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos com TEA. Também evidenciam a necessidade de estratégias interdisciplinares que envolvam professores, terapeutas, familiares e demais profissionais da saúde e da educação, com o objetivo de potencializar as oportunidades de aprendizagem, promover maior autonomia e ampliar a participação social dessas crianças.

**Palavras chaves:** Transtorno do Espectro Autista; Desempenho Neuromotor; Atendimento Educacional Especializado.

\*Pesquisa financiada pela CAPES.

<sup>1</sup> Professor de educação física, bolsista Capes, mestrando em diversidade cultural e inclusão social.

<sup>2</sup> Prof. Dra do PPG em diversidade cultural e inclusão social da Universidade Feevale. Prof. colaboradora do PPG em Juegos da Universidad Nacional de Río CUarto

## PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE E AS IMPLICAÇÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NO DESEMPENHO MOTOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Tiago Dapper<sup>1</sup>, Andrea Sitya Aragonés<sup>2</sup>, Daniela Ferreira Castro<sup>3</sup>, Catiane da  
Silva Caetano Dapper<sup>4</sup>

Orientadores(as): Guilherme Theisen Schneider<sup>5</sup>, Denise Bolzan Berlese<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT), multifatorial, recidivante e sistêmica, que de forma gradativa e processual incapacita e causa declínio funcional de todas as funções físicas, orgânicas e nutricionais. É considerada uma epidemia global pois tornou-se um dos grandes males do século. No Brasil representa uma das doenças com maior relevância e grau de atenção dos órgãos públicos de saúde, apresenta maior expressividade nas populações mais vulneráveis, em especial as com baixa renda e escolaridade. A adoção de medidas preventivas na infância é fundamental para conter a progressão dos índices de sobrepeso e obesidade, uma vez que crianças com obesidade apresentam elevada probabilidade de permanecerem obesas na vida adulta. Portanto, é nesse período do desenvolvimento que as intervenções se tornam mais concretas para a promoção de hábitos saudáveis. A obesidade infantil tem impacto sobre o desenvolvimento motor, exigindo instrumentos avaliativos padronizados e sensíveis às especificidades dessa condição. Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar os protocolos utilizados na avaliação motora de crianças com sobrepeso e obesidade e as implicações do Índice de Massa Corporal (IMC) sobre o desempenho motor. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e Science Direct, utilizando descritores controlados do DeCS e MeSH em português e espanhol. Foram incluídos estudos empíricos publicados entre 2022 e 2025, envolvendo crianças de 6 a 11 anos com sobrepeso ou obesidade, avaliadas por meio de testes motores padronizados. Após a triagem, três estudos atenderam aos critérios estabelecidos. Os resultados indicam que crianças com excesso de peso apresentam desempenho motor inferior em relação às eutróficas, independentemente do protocolo aplicado (KTK, TGMD-3 ou MABC-2). Observou-se ainda maior prejuízo entre meninas e agravamento dos déficits com o avanço da idade, bem como implicações negativas do IMC sobre a coordenação motora. A adoção de instrumentos consistentes é essencial para qualificar o enfrentamento das desigualdades motoras associadas à obesidade na infância.

**Palavras-chave:** Avaliação Motora. Habilidades Motoras. Índice de Massa Corporal. Obesidade Infantil.

<sup>1</sup> Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale, bolsista CAPES), Esp. em Metodologia do Ens. de Educação Física e Educação Física escolar com ênfase na Educação Infantil (Faculdade Líbano) e Licenciado em Educ. Física (Feevale).

<sup>2</sup> Mestranda Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Esp. Gestão da Qualidade (Unisinos) e Bacharel em Psicologia (Unisinos).

<sup>3</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Bolsista CAPES, Feevale); graduada em Educação Física Bacharelado (Feevale).

<sup>4</sup> Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI) e Metodologia do Ensino da Matemática e da Física (UNINTTER), licenciada em Matemática (FACCAT), Professora e coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB).

<sup>5</sup> Prof. Dr. Em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Prof. do curso de graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

## QUANDO O CORPO FALA: AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM TEA A PARTIR DE UM JOGO DIGITAL ATIVO

Autores(as): Daniela Ferreira Castro<sup>1</sup>

Orientadores(as): Profa. Dra. Denise Bolzan Berlese<sup>2</sup>, Prof. Dr. Guilherme Theisen Schneider<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A avaliação motora de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios diante da limitação dos protocolos analógicos tradicionais, que nem sempre captam a complexidade da infância contemporânea. Nesse cenário, os Jogos Digitais Ativos (JDAs) surgem como alternativas inovadoras para unir avaliação e intervenção, ainda que pouco explorados em populações com desenvolvimento atípico. O GameMove MS, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Tecnologias Digitais, Neurociência e Educação, constitui-se como proposta tecnológica voltada à avaliação motora. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar sua aplicabilidade do JDA GameMove MS a crianças com TEA da Região do Vale do Rio dos Sinos a fim de adequar a mecânica do jogo. O estudo adota delineamento qualitativo, observação participante e registros em diário de campo. As sessões foram realizadas em escolas públicas e privadas, permitindo captar a experiência motora das crianças em situações reais de interação pedagógica e tecnológica. As análises revelaram que o uso do jogo digital ativo promoveu maior engajamento e motivação dos participantes, ao transformar a avaliação em experiência lúdica e interativa. Foi possível identificar padrões motores específicos de crianças com TEA, incluindo dificuldades de coordenação e equilíbrio, mas também potencialidades quando estimuladas por um ambiente digital adaptado. A inserção do GameMove MS mostrou-se eficaz para respeitar o ritmo e a singularidade de cada criança, ao mesmo tempo em que possibilitou coletar dados relevantes para a compreensão do desenvolvimento motor. O estudo confirma que os JDAs, e em especial o GameMove MS, constituem recursos promissores para a avaliação neuromotora de crianças com TEA, articulando ludicidade, inclusão e inovação pedagógica. Ao deslocar o foco da padronização normativa para a valorização da diversidade corporal e motora, a proposta rompe com paradigmas excludentes e oferece caminhos para práticas educativas mais equitativas. Assim, reafirma-se que o corpo autista, em sua singularidade, deve ser reconhecido como corpo vivido e expressivo, cujo movimento fala e reivindica espaço em uma escola inclusiva, crítica e socialmente comprometida.

**Palavras-chave:** TEA. Desempenho motor. Jogos Digitais Ativos.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Bolsista CAPES, Feevale); Graduada em Educação Física Bacharelado (Feevale); Professora de Dança em estúdios da região.

<sup>2</sup> Prof. Dra. Permanente PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale); Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

<sup>3</sup> Prof. Dr. Em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Prof. do curso de graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.

## EXERGAMES APLICADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE MOTORA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores(as): Catiane da Silva Caetano Dapper<sup>1</sup>, Tiago Dapper<sup>2</sup>

Orientadores(as): Guilherme Theisen Schneider<sup>3</sup>, Denise Bolzan Berles<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A obesidade é reconhecida na contemporaneidade como uma epidemia global, configurando-se entre os maiores desafios de saúde pública do século XXI. Trata-se de uma condição de elevada relevância epidemiológica, que mobiliza atenção prioritária dos órgãos de saúde no Brasil. Sua incidência é mais expressiva em populações vulneráveis, especialmente entre indivíduos de baixa renda e escolaridade, refletindo desigualdades sociais. Caracterizada como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), de natureza multifatorial e redicivante, a obesidade desencadeia, de forma progressiva, declínio funcional que pode culminar na degradação sistêmica das funções físicas, orgânicas e nutricionais dos sujeitos. Diante deste contexto os exergames, ou jogos digitais ativos, vêm ganhando espaço como estratégia inovadora na promoção da saúde infantil, especialmente no enfrentamento do sobrepeso e da obesidade. Este estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os efeitos dos exergames na saúde de crianças com obesidade. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida nas bases SciELO e PubMed, com publicações dos últimos 10 anos. Foram selecionados três estudos com delineamento intervencional. Os resultados evidenciam que os exergames promovem benefícios significativos, como a redução do índice de massa corporal (IMC), melhora da composição corporal, aumento da atividade física de intensidade moderada a vigorosa e desenvolvimento da competência motora. Além disso, destacam-se o engajamento e a motivação das crianças durante as intervenções, fatores essenciais para a adesão a práticas ativas. Ainda que os efeitos sejam variáveis quando comparados a exercícios tradicionais, os exergames demonstram ser uma alternativa viável, lúdica e eficaz para integrar movimento e tecnologia no combate ao sedentarismo infantil. Conclui-se que os exergames apresentam potencial relevante na promoção da saúde motora, embora mais pesquisas sejam necessárias para confirmar sua eficácia em longo prazo.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Desenvolvimento Motor. Exergames. Obesidade Infantil.

<sup>1</sup> Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI) e Metodologia do Ensino da Matemática e da Física (UNINTTER), licenciada em Matemática (FACCAT), Professora e coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB).

<sup>2</sup> Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale, bolsista CAPES), Esp. em Metodologia do Ens. de Educação Física e Educação Física escolar com ênfase na Educação Infantil (Faculdade Líbano) e Licenciado em Educ. Física (Feevale).

<sup>3</sup> Dr. em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Prof. do curso de graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

## PRÁTICAS AQUÁTICAS E SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA: ANÁLISE DO PROJETO ÁGUA AZUL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PAIS.

Autores(as): Camila Käfer<sup>1</sup>,

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese<sup>2</sup> Gustavo Roese Sanfelice<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a CID-11, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, dificuldades de interação recíproca e padrões restritos de comportamento. Entre os desafios enfrentados por crianças com TEA, a socialização ocupa posição central, pois limita a construção de vínculos, a aprendizagem e a inserção em contextos coletivos. Nesse cenário, práticas corporais adaptadas, como as atividades aquáticas, despertam interesse científico por favorecer o desenvolvimento e ampliar a interação social em ambientes inclusivos. O estudo analisa as implicações da natação, no Projeto Água Azul da Universidade Feevale, na socialização de crianças com TEA, na percepção de seus responsáveis. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e participante, conduzida no Campus I com equipe multidisciplinar. A coleta de dados ocorre entre agosto de 2024 e setembro de 2025, com entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Participam cinco responsáveis de crianças entre 4 e 9 anos, selecionadas segundo critérios estabelecidos. As famílias pertencem às classes média e baixa, em que a renda dos pais é essencial, algumas contando com subsídios governamentais. O ingresso ocorre via Escola de Aplicação Feevale ou AMA – Associação dos Amigos do Autista de Novo Hamburgo. O acompanhamento do responsável é requisito para permanência, e durante os atendimentos os pais participam de mesas-redondas mediadas por psicólogas e equipe, favorecendo troca, apoio e construção de estratégias. Quando necessário, são realizadas intervenções individualizadas. Todas as crianças frequentam escolas regulares, mas apenas uma possui acompanhamento terapêutico externo, custeado por plano de saúde. Resultados parciais indicam que atividades aquáticas adaptadas, em contextos estruturados e com suporte interdisciplinar, repercutem positivamente no desenvolvimento motor, mas apresentam avanços limitados na socialização, segundo os pais. Evidencia-se a necessidade de metodologias avaliativas mais sensíveis à dimensão social, para potencializar o papel das práticas aquáticas na inclusão. Assim, a pesquisa busca oferecer subsídios teórico-práticos para fortalecer estratégias interdisciplinares que promovam o desenvolvimento motor e a socialização de crianças com TEA em contextos coletivos.

**Palavras-chave:** Autismo. Socialização. Atividade aquática. Natação. Equipe multidisciplinar.

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Feevale em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Professora de Educação Física na Rede Estadual de Ensino, Personal Trainer

<sup>2</sup> Prof. Dra do PPG em diversidade cultural e inclusão social da Universidade Feevale. Prof. colaboradora do PPG em Juegos da Universidad Nacional de Río Cuarto.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Professor do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa Análise dos Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais, na Universidade Feevale-RS.

## REVISITANDO DOCUMENTOS ORIENTADORES: O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS

Autor Eduardo Gabriel Sebastiany<sup>1</sup>

Orientador: Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** O estudo analisa a construção curricular da Educação Física no município de Dois Irmãos/RS a partir da comparação entre as versões de 2020 e 2025 do Documento Orientador Curricular (DOC-DI) para os anos finais do Ensino Fundamental. Justifica-se pela necessidade de compreender como diretrizes orientadoras como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho são apropriadas localmente, revelando tensões entre a valorização da cultura corporal e a manutenção de práticas hegemônicas centradas em eventos esportivos, como a Olimpíada Escolar municipal. O objetivo é analisar e discutir as duas versões do DOC-DI, no que diz respeito ao componente curricular de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e exploratório/documental, com análise indutiva de capítulos específicos de ambos os documentos. Os resultados indicam que, em 2020, o currículo manteve-se fortemente atrelado à Olimpíada Escolar, excluindo habilidades previstas na BNCC e privilegiando uma visão centrada em esportes hegemônicos, em detrimento da pluralidade cultural. A versão de 2025 manteve a referência ao evento, mas incluiu um trecho que sugere sua subordinação às práticas pedagógicas, ainda que com contradições textuais. Houve reorganização temporal das habilidades, adaptadas ao sistema semestral e tentativa de aprofundar cada habilidade em anos específicos. Contudo, manteve-se a exclusão de competências críticas e foram incluídas habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental no 9º ano, o que gera alguns questionamentos. Conclui-se que, apesar de avanços, a proposta curricular ainda apresenta incoerências e fragilidades, oscilando entre a reprodução de modelos hegemônicos e a busca por maior valorização da cultura corporal. Ressalta-se que a Educação Física deve superar a simples adequação a eventos e habilidades padronizadas, promovendo experiências plurais e democráticas. O currículo, para cumprir seu papel social, precisa reconhecer a historicidade e diversidade dos sujeitos, tornando-se instrumento de inclusão e enfrentamento das desigualdades.

**Palavras-chave:** Currículo de Educação Física. Cultura corporal. BNCC.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade FEEVALE. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos. Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE.

## RELAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL COM A OBESIDADE

Autores: Lucas Alencar Klein<sup>1</sup>, Fernanda Grabski da Silva<sup>2</sup>, Alan Diones da Silva<sup>3</sup>,  
Ana Raquel Marques Lopes<sup>4</sup>, Kathleen Scholz<sup>4</sup>

Orientadora: Eliane Fátima Manfio<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A obesidade é uma das doenças crônicas não transmissíveis, de causas multifatoriais e crônicas, constituindo um importante fator de risco para o desenvolvimento de outras comorbidades. Estima-se que, mundialmente, até 2030 o sobrepeso e a obesidade afetarão aproximadamente 3 bilhões de pessoas, cerca de 50% da população. Além do aumento da prevalência de obesidade, o estigma em relação ao peso tem aumentado significativamente, impactando negativamente a saúde mental e física e contribuindo para a insatisfação com a própria imagem corporal. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a percepção da imagem corporal e a obesidade. Caracterizou-se como um estudo transversal e descritivo, no qual participaram 88 pacientes com excesso de peso, de ambos os sexos, na faixa etária de 26 a 69 anos, selecionados por amostra não probabilística por conveniência e vinculados ao Projeto de Extensão TIMES. O projeto foi aprovado pelo CEP local (n.4.402.077). Na coleta dos dados, foi realizada avaliação antropométrica para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo que a massa corporal foi mensurada por meio de uma balança digital da marca Welmy, com capacidade máxima de 300 kg e precisão de 50 gramas. A estatura foi mensurada por meio de um estadiômetro da marca Cardiomed, com precisão de 1 mm. A avaliação da satisfação corporal (Figura atual - Figura deseja) e da percepção corporal (Figura atual - Figura real (IMC)) foi realizada por meio da Escala da Silhueta Humana, que é composta por 15 figuras para cada gênero. Os resultados mostraram média da idade de 45,6 (9,7) anos, massa corporal de 106,5 (23,3) kg, estatura de 163,3 (7,6) cm e IMC de 39,8 (7,7) kg/m<sup>2</sup>, sendo que 80,7% (71) eram do sexo feminino. Todos os pacientes apresentaram insatisfação corporal, com o desejo de reduzir a silhueta. Quanto a imagem corporal, a maioria (72,7%, 64) apresentou percepção da silhueta maior do que a silhueta real, calculada pelo IMC, seguida de 17% (15) com percepção de silhueta menor e 10,3% (9) com percepção de silhueta igual. Os dados mostram que pacientes com excesso de peso apresentam insatisfação e distorção da imagem corporal, o que evidencia a necessidade políticas públicas que promovam um tratamento integral, fundamentado em uma abordagem biopsicossocial tendo em vista os estigmas associados à obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade. Imagem corporal. Insatisfação corporal.

<sup>1</sup> Graduado em Fisioterapia. Mestrando PPG Diversidade e Inclusão Social. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Quiropraxia. Bolsista de extensão do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina. Bolsista de IC - Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

## INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA CAPACIDADE FUNCIONAL E NA FORÇA MUSCULAR

Autores: Fernanda Grabski da Silva<sup>1</sup>, Lucas Alencar Klein<sup>2</sup>, Alan Diones da Silva<sup>3</sup>,  
Ana Raquel Marques Lopes<sup>4</sup>, Kathleen Machado Scholz<sup>4</sup>

Orientadora: Eliane Fátima Manfio<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A obesidade provoca distúrbios musculoesqueléticos, que influenciam a capacidade funcional, a força muscular e a prevalência de sintomas de dor, impactando significativamente na qualidade de vida. Estima-se que, até 2030, aproximadamente 3 bilhões de pessoas sejam afetadas pelo excesso de peso (sobrepeso e obesidade), o que corresponderá a cerca de 50% da população mundial. No Brasil, atualmente, 68% da população adulta apresenta excesso de peso, dos quais 31% apresentam obesidade. Além de afetar a saúde física, a obesidade provoca impactos negativos na saúde mental. Fatores como o constrangimento, a ansiedade e a pressão social dificultam à superação desse quadro, contribuindo para a manutenção de um ciclo de difícil rompimento. Essas complicações repercutem no convívio social, na vida profissional, na situação econômica e até mesmo no acesso adequado aos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da obesidade na capacidade funcional e na força de membros inferiores em adultos. Foi realizado um estudo transversal e descritivo com 39 participantes, na faixa etária de 20 a 59 anos, divididos em dois grupos: Obesidade (GO), com 29 adultos com obesidade, vinculados ao Projeto de extensão TIMES; e Eutrófico (GE), com 22 adultos sem comorbidades. Foram realizadas as seguintes avaliações: Capacidade Funcional, por meio do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6); Força de membros inferiores por meio do Teste de Sentar e Levantar (TSL), com tempo de 30 segundos; Composição corporal, por meio da Bioimpedância elétrica, utilizando o equipamento InBody 770. Projeto aprovado pelo CEP (n.4.402.077). O tratamento estatístico foi realizado no SPSS-22.0 ( $p>0,05$ ). Foram observadas diferenças significativas entre os grupos na composição corporal ( $p=0,000$ ), sendo que o GO apresentou percentual de gordura corporal mais elevado e percentual de massa musculoesquelética mais baixa. Nos testes funcionais (TSL e TC6), também foram encontradas diferenças significativas ( $p=0,000$ ), com médias inferiores no GO, indicando menor capacidade funcional e força muscular em comparação ao GE. A diminuição significativa do percentual de massa musculoesquelética no GO, característica da obesidade sarcopênica, impactou principalmente a força de resistência dos membros inferiores, que foi menor em comparação na capacidade funcional.

**Palavras-chave:** Obesidade. Capacidade funcional. Força muscular. Obesidade sarcopênica.

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduado em Fisioterapia. Mestrando PPG Diversidade e Inclusão Social. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Quiropraxia. Bolsista de extensão do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina. Bolsista de IC - Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENFERMAGEM**

## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SAÚDE PÚBLICA: O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENFRENTAMENTO AO HIV/AIDS

Vanessa Fernandes Mendes<sup>1</sup>  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Rosecler Bez<sup>2</sup>  
Universidade FEEVALE

**RESUMO:** Transformações tecnológicas ampliaram a comunicação e a educação em saúde, sobretudo em temas sensíveis como HIV/AIDS. Apesar de avanços, a epidemia segue como desafio global que afeta populações vulneráveis. Nesse cenário, Modelos de Linguagem de Larga Escala (LLMs) despontam como ferramentas que geram conteúdos personalizados, acessíveis e sensíveis ao contexto. Articulados às Indústrias Criativas, potencializam campanhas inclusivas e alinhadas às diretrizes de saúde pública. A pesquisa, de caráter aplicado e exploratório, combinou revisão bibliográfica e estudo experimental. Consultaram-se Scopus, PubMed, SciELO e o Portal CAPES para mapear práticas de IA na comunicação. Na etapa prática, campanhas produzidas por LLMs observaram normativas do Ministério da Saúde, OMS e UNAIDS e foram avaliadas por especialistas em entrevistas semiestruturadas. A análise seguiu Bardin (2011). O referencial teórico integra aportes das Indústrias Criativas (criatividade, tecnologia e impacto social) e aplicações de IA generativa em saúde. Os achados ressaltam a importância de incorporar estética, interação e narrativas afetivas para reduzir estigma, ampliar engajamento e facilitar a compreensão. LLMs mostraram-se aptas a adaptar linguagem, tom e formato ao perfil do público e ao letramento, favorecendo comunicação inclusiva e retenção de informações. No enfrentamento ao HIV/AIDS, as LLMs viabilizaram materiais educativos adaptados e alinhados às diretrizes clínicas; a articulação com as Indústrias Criativas expandiu alcance e atratividade das campanhas. Conclui-se que o uso de LLMs associado a essas áreas é inovação relevante para a comunicação. Além de personalizar conteúdos e ampliar acesso, essas tecnologias ajudam a combater o estigma e a promover equidade. Recomendam-se estudos de campo para mensurar impactos e orientar sua integração nas políticas públicas.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. HIV/AIDS. Indústrias Criativas. Comunicação em saúde. LLMs.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Infectologia. Mestranda em Indústria Criativa.

<sup>2</sup> Bacharela em Computação. Doutora em Informática na Educação. Coordenadora e docente no PPG em Indústria Criativa.

## SAÚDE AMBIENTAL E ENFERMAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS

Valessa Jamile dos Santos <sup>1</sup>

Annette Droste <sup>2</sup>

Universidade Feevale

**RESUMO:** A Saúde Ambiental busca compreender a relação entre saúde humana e os determinantes sociais e ambientais. No âmbito da Saúde Pública, a Atenção Primária à Saúde (APS) adota uma abordagem integral, considerando todas as dimensões do ambiente na promoção do cuidado. O enfermeiro da APS tem papel essencial ao integrar aspectos ambientais na sua prática cotidiana, promovendo a conscientização da comunidade sobre os riscos ambientais e os possíveis danos à saúde. Buscou-se avaliar o nível de compreensão dos enfermeiros da APS sobre a relação entre fatores ambientais e saúde humana, considerando sua atuação estratégica na articulação entre saúde, meio ambiente e sociedade. A pesquisa foi realizada com 25 enfermeiros da APS do município de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, enviado pelo aplicativo Google Forms. Em relação à idade, 20% têm 26-35 anos, 20%, 36-40 anos e 60% mais de 40 anos. Em relação ao tempo de experiência, 8% possuem menos de 5 anos, 16%, 5-10 anos e 76% mais de 10 anos. As especializações são: 20% em Saúde Pública, 28% em Saúde Coletiva, 28% em Estratégia de Saúde da Família e 12% em Atenção Básica. As respostas ao conceito de saúde ambiental foram categorizadas em: **relação entre ambiente e saúde humana** (24%), **definição como área da saúde pública** (28%), **ênfase em fatores ambientais específicos** (24%), **prevenção e promoção da saúde** (16%), **qualidade de vida e bem-estar** (12%) e **saneamento básico e infraestrutura** (12%). As respostas demonstram uma compreensão ampla da saúde ambiental, integrando fatores físicos e sociais, e destacando a importância da prevenção, do saneamento básico e do bem-estar coletivo. A relação Saúde Ambiental e Enfermagem foi agrupada em categorias empíricas, conforme as ideias recorrentes apresentadas pelos participantes, sendo elas: relação entre ambiente e processo saúde-doença, atuação da enfermagem na promoção e prevenção em saúde ambiental, educação em saúde e conscientização ambiental, avaliação das condições ambientais no cuidado ao paciente, gestão ambiental e responsabilidade técnica da enfermagem, enfermagem como agente de mudança social, reconhecimento de lacunas e potencial da saúde ambiental na enfermagem. Evidenciou-se que os enfermeiros possuem boa percepção da relação entre saúde ambiental e enfermagem, mas também identificam desafios quanto à formação, à inserção sistemática do tema no cotidiano dos serviços e à articulação com políticas públicas.

**Palavras-chave:** Qualidade socioambiental. Ambiente. Enfermagem. Saúde Pública.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## RECENSÃO CRÍTICA - DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE – RUI NUNES

Autores(as): Rodrigo Tressoldi<sup>1</sup>, Roberta Prezzi<sup>2</sup>, Natan Zirr<sup>3</sup>

Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Realiza-se uma análise crítica da obra “Diretivas antecipadas de vontade” (2016), de Rui Nunes, focalizando a humanização na terminalidade da vida e os fundamentos bioéticos que orientam decisões de fim de vida. Nunes explora como fatores culturais, religiosos, socioeconômicos e jurídicos influenciam dilemas éticos, oferecendo uma definição detalhada de morte cardiorrespiratória, encefálica e neocortical, e destacando a irreversibilidade da perda da função integradora do tronco cerebral. O autor defende a suspensão de tratamentos desproporcionais, propondo a “ordem de não reanimar” como prática consolidada desde a década de 1970. Apresenta dados sobre sobrevida após parada cardiorrespiratória em pessoas idosas e estabelece critérios clínicos para orientar decisões de RCP. Discute a obrigatoriedade de respeitar a autonomia do paciente ou de seu representante legal e o papel dos comitês de ética quando houver impasse entre família e equipe médica. Na seção de cuidados paliativos CP, Nunes traça a evolução histórica desde o reconhecimento da OMS em 1990, até a criação de programas nacionais em Portugal. Enfatiza a formação de equipes multidisciplinares voltadas ao conforto, bem-estar e integração social do doente, incluindo apoio espiritual e religioso conforme seu direito de liberdade de consciência. Aplica a teoria humanista de Maslow ao contexto terminal, requalificando a pirâmide das necessidades para priorizar segurança e dignidade. Ao abordar morte medicamente assistida, examina o direito à recusa de tratamentos, o debate sobre eutanásia e suicídio assistido em sociedades democráticas, e analisa argumentos contrários — baseados na vocação médica de salvar vidas e no valor intrínseco da existência — e favoráveis — pautados na dignidade, autodeterminação e qualidade de vida. Cita estatísticas de países como Holanda e Bélgica, levantando questões sobre controle, consentimento e riscos de abuso. Elogia-se o rigor teórico, a variedade de perspectivas filosóficas e a riqueza de referências nacionais e internacionais, que iluminam os dilemas éticos envolvendo autonomia, ortotanásia e políticas públicas de saúde. Aponta como limitação o uso de linguagem por vezes excessivamente rebuscada, sem prejudicar a compreensão de especialistas. Conclui que a obra de Nunes é guia imprescindível para profissionais e estudiosos de CP, testamento vital e morte assistida, ao propor limites claros, garantir a vontade do paciente e fortalecer a rede de CP.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Morte. Envelhecimento.

<sup>1</sup> Especialista em APH Tático Policial e Militar, Mestrando em Cuidados Paliativos no Instituto Politécnico de Leiria-PT, Bacharel em Enfermagem na Feevale.

<sup>2</sup> O minicurrículo do autor deve constar em nota de rodapé com, no máximo, 2 linhas, e iniciar com a titulação máxima concluída, seguida de outras informações acadêmicas relevantes e, por último, sua atuação na instituição.

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem na Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

## A INFLUÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ARTRITE REUMATOIDE.

Autora: Jenifer Lourraine Faleiro<sup>1</sup>  
Orientadora: Jacinta Sidegum Renner<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Diante do amplo espectro de sintomas clínicos que impactam significativamente a qualidade de vida de pessoas com doenças reumáticas, este estudo teve como objetivo compreender a percepção de indivíduos com artrite reumatoide sobre os cuidados recebidos pela equipe de enfermagem e como esses cuidados interferem em sua qualidade de vida. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de natureza aplicada, com abordagem qualitativa para análise e discussão dos dados. A pesquisa foi realizada em uma clínica especializada em reumatologia localizada na região do Vale do Sinos. Participaram do estudo 9 pessoas com diagnóstico de artrite reumatoide, definidas por critério de saturação dos dados. Os instrumentos utilizados foram: observação participante, entrevistas semiestruturadas e diário de campo. A análise dos dados ocorreu por meio de categorização e triangulação. Os resultados evidenciaram que a gestão adequada da doença, aliada ao cuidado humanizado e individualizado, contribui significativamente para a manutenção da autonomia, autoestima e bem-estar emocional dos pacientes. Dessa forma, reforça-se a importância de uma assistência de enfermagem que vá além do controle clínico, incorporando ações voltadas ao cuidado emocional, à educação em saúde e ao fortalecimento do autocuidado. Tais práticas promovem uma melhor qualidade de vida para pessoas com artrite reumatoide, auxiliando-as a enfrentar os desafios da doença com mais autonomia e dignidade.

**Palavras-chave:** Artrite Reumatoide. Pessoa com Artrite. Cuidado de Enfermagem. Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social e graduada em Enfermagem pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção e professora do Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENGENHARIAS I**

## ESTUDO DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE DISPERSÃO DE CARGAS EM ELASTÔMEROS

Autores(as): Karina Bruno da Silva<sup>1</sup>

Orientadores(as): Carlos Carone<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** Compósitos de elastômeros tem sido cada vez mais estudados para desenvolvimento de materiais versáteis, que podem atender às crescentes demandas por produtos multifuncionais e de alto desempenho em um cenário tecnológico em rápida evolução. A boa dispersão de cargas em elastômeros é essencial para garantir melhoria das propriedades mecânicas, elétricas e térmicas. O tipo de elastômero, sua polaridade, massa molar e funcionalização afetam a afinidade com a carga, assim como o tipo de carga, sua forma, tamanho e estrutura superficial influenciam a dispersão. A técnica utilizada para dispersão, que pode ser mecânica, química ou física, impacta diretamente na qualidade da dispersão e no desempenho dos produtos. Sendo assim, este trabalho visa estudar as diferentes técnicas de dispersão de cargas em elastômeros, comparando resultados obtidos em estudos publicados recentemente, para posterior aplicação em desenvolvimento de compósitos de elastômeros com nanocargas.

**Palavras-chave:** Compósitos. Elastômeros. Cargas. Dispersão.

<sup>1</sup> Engenheira Química, cursando Mestrado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais na Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Química. Professor permanente e Coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade FEEVALE.

## POROSIDADE E ANODIZAÇÃO EM LIGAS DE ZAMAC: REVISÃO DE LITERATURA

Autores(as): Vinícius Jangell<sup>1</sup>, Carlos Henrique Amaro da Silva<sup>2</sup> Deivid Pereira,<sup>3</sup> João Gabriel<sup>4</sup>

Orientadores(as): Profª Dra Claudia Trindade Oliveira<sup>1</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo das ligas de Zamac tem despertado crescente interesse devido à sua ampla aplicação na indústria automotiva, eletroeletrônica e de bens de consumo, motivado por propriedades como baixo ponto de fusão, boa fluidez e custo competitivo. Entretanto, aspectos relacionados à porosidade inerente ao processo de injeção sob pressão representam desafios significativos, pois influenciam diretamente a resistência mecânica e a suscetibilidade à corrosão. Diversos autores destacam que a porosidade decorre principalmente da velocidade de injeção, do resfriamento do molde e da configuração do processo, impactando a qualidade do produto final. Além disso, a corrosão das ligas de zinco-alumínio é frequentemente citada como fator limitante, o que motiva a busca por tratamentos de superfície. Entre eles, a anodização tem recebido destaque, pois promove a formação de filmes protetores capazes de reduzir a degradação e, em alguns casos, cobrir os poros existentes na superfície do material. Estudos recentes relatam avanços no controle da espessura e da morfologia dos óxidos, explorando parâmetros de tensão e corrente. A literatura ainda aponta para lacunas quanto ao comportamento eletroquímico do Zamac quando comparado a metais tradicionais como alumínio e cobre, o que reforça a necessidade de pesquisas adicionais. Assim, esta revisão busca sistematizar os principais achados científicos relacionados ao Zamac, abordando porosidade, processo de injeção, resfriamento, corrosão e anodização, evidenciando tanto os avanços já consolidados quanto as perspectivas de estudo que podem contribuir para o desenvolvimento de novas aplicações e melhorias no desempenho desse material.

**Palavras-chave:** Zamac. Porosidade. Injeção sob pressão. Corrosão. Anodização.

<sup>1</sup> Vinícius Jangell: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Bacharel em Engenharia Mecânica, Pós Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho e Técnico em Mecânica.

<sup>2</sup> Carlos Henrique Amaro da Silva, Engenheiro Químico e Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais .

<sup>3</sup> Deivid Pereira, Estudante de Engenharia Química da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> João Gabriel Leobora de Araújo, Estudante de Engenharia Química da Universidade Feevale.

## ANÁLISE QUALITATIVA NA EXECUÇÃO DE MUROS DE GRAVIDADE COM GABIÕES MODULARES EM MALHA SOLDADA EASY

Autores(as): Letícia Lange<sup>1</sup>, Gelmo Chiara Costa<sup>2</sup>, Antônio Celso de Souza Junior<sup>3</sup>, Flávio  
Fontes da Cruz<sup>4</sup>

Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold<sup>5</sup>, Glauber Candia Silveira<sup>6</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O gabião, usualmente aplicado na construção de muros de contenção, consiste em uma estrutura formada por elementos prismáticos ou cilíndricos, formados por redes metálicas, cujo interior é preenchido com pedras de mão ou seixos rolados. A sua construção pode ser considerada um processo simples, visto que se trata de uma construção a seco e não necessita de mão de obra especializada, no entanto, trata-se de uma produção altamente manual. Os gabiões modulares de malha soldada Easy se diferem dos gabiões tradicionais de malha hexagonal de dupla torção, pois são constituídos de elementos pré-fabricados, sendo painéis de malha soldada, acessórios de conexão e reforços. A fim de avaliar qualitativamente o método construtivo do Gabião Easy, suas vantagens, desvantagens e pontos de atenção, bem como resultados obtidos, foi acompanhada a construção de dois muros de contenção, em Viamão/RS, sendo o Muro 1 possuindo 59,00 m de comprimento e 5,50m de altura e o Muro 2 com 47,00 m de comprimento e 3,50 m de altura. Através das vistorias efetuadas, foi possível verificar as racionalizações de material em estoque, vide as modulações possíveis quando considera-se os elementos pré-fabricados, a melhora em ergonomia para os trabalhadores em obra, assim como um resultado estético com melhor acabamento visual, quando se considera o material mais rígido que compõe os painéis, resultando em uma volumetria mais regular e alinhada; finalmente, foi possível efetuar observações pertinentes para futuros treinamentos de equipes para a execução de obras contendo o Gabião Easy.

**Palavras-chave:** Muros de Gabiões. Estruturas de Contenção. Gabiões EASY. Elementos Modulares de Malha Soldada

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia Civil (Universidade Feevale, 2017), Mestranda em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale);

<sup>2</sup> Mestre em Construção Civil pela CEFET/MG (2009), Belgo Arames;

<sup>3</sup> Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis (UNINOVE, 2023), Pós-graduado em Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015), Belgo Arames

<sup>4</sup> Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis (UNINOVE, 2025), Belgo Arames;

<sup>5</sup> Mestre em Engenharia Civil (COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993), Professor adjunto na Universidade Feevale

<sup>6</sup> Doutora em Engenharia Civil (Unisinos, 2021), Vice-coordenadora do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Professora adjunta na Universidade Feevale.

## ELETRODOS EMPREGADOS NO PROCESSO DE DEIONIZAÇÃO CAPACITIVA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores(as): Clóvis Oliveira Heiden da Cruz<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Marco Antonio Siqueira Rodrigues<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente escassez de água potável tem impulsionado o desenvolvimento de tecnologias de dessalinização de baixo consumo energético, dentre as quais a deionização capacitiva (CDI), processo de tratamento de água que remove sais dissolvidos e outros íons por meio de um processo eletroquímico baseado na adsorção eletrostática, destaca-se por seu caráter reversível e baixo impacto ambiental. Este trabalho revisa criticamente os avanços recentes nos materiais de eletrodo à base de carbono aplicados à CDI, enfatizando sua influência nas propriedades eletroquímicas e no desempenho do processo. Os eletrodos ideais devem apresentar elevada área superficial, alta condutividade elétrica, molhabilidade controlada e estabilidade química e mecânica em ampla faixa de pH. Materiais como carvão ativado, aerogéis de carbono, carvões mesoporosos, nanotubos de carbono e grafeno têm sido extensivamente investigados, com destaque para estratégias de funcionalização de superfície e engenharia de porosidade para maximizar a capacidade de adsorção de sal (SAC) e a eficiência energética. Avanços recentes incluem o desenvolvimento de eletrodos híbridos (HCDI), que combinam mecanismos capacitivos e faradaicos, atingindo SAC superiores a  $30 \text{ mg g}^{-1}$  e permitindo seletividade iônica. Apesar dos progressos, desafios como o custo de síntese, a baixa seletividade e a escalabilidade permanecem barreiras para aplicação industrial. Perspectivas futuras apontam para o uso de compósitos multifuncionais, otimização da arquitetura hierárquica de poros e aplicação da CDI na recuperação seletiva de recursos estratégicos e no tratamento de efluentes industriais. Conclui-se que o avanço da CDI depende fortemente da inovação no design e na engenharia de materiais de eletrodo, sendo crucial para torná-la uma solução sustentável para o enfrentamento da crise hídrica global.

**Palavras-Chave:** Dessalinização. Deionização Capacitiva. Eletrodo. Carbono.

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Feevale (2022), Mestrando em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, MBA em Administração, Finanças e Geração de Valor , PUC-RS (2023)

<sup>2</sup> Pós-doutorado pela Universidade Politécnica de Valencia (Espanha), doutorado e mestrado na UFRGS na área de ciências de materiais. Professor do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e do PPG em Qualidade Ambiental da Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENGENHARIAS II**

## EFLUENTES DE CURTUME E O IMPACTO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Autores: Éverton Hansen<sup>1</sup>

Orientadores: Marco Antônio Siqueira Rodrigues<sup>2</sup>, Patrice Monteiro de Aquim<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Brasil, com o maior rebanho bovino comercial do mundo, é um dos principais produtores mundiais de couro, e o Rio Grande do Sul ocupa uma posição de destaque nas exportações nacionais, com uma alta concentração de curtumes na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. O processamento do couro consiste em uma sequência de operações físico-químicas e mecânicas aplicadas à pele animal, utilizando água e produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Esses produtos químicos são aplicados em meio aquoso, em fulões, exigindo de 12 a 37 m<sup>3</sup> de água por tonelada de couro processado, dos quais cerca de 90% são descartados como efluentes líquidos. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar as práticas de tratamento de efluentes líquidos de curtumes na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, quantificar as cargas de poluição e avaliar seu impacto na qualidade da água superficial. Foram coletados dados disponíveis na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), incluindo as tecnologias de tratamento adotadas nas Estações de Tratamento de Efluentes Líquidos (ETEs) dos curtumes, as vazões de efluentes descartadas, ultrapassagens dos padrões de lançamento e as concentrações de poluentes nos efluentes líquidos tratados dos curtumes localizados na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. A maior parte das ETEs dos 25 curtumes operando na bacia usa tanques de equalização (95%) e peneiramento (68%) no pré-tratamento, coagulação/flocação (82%) no tratamento primário, reatores biológicos aeróbios (59%) no secundário, sendo que somente 18% incluem remoção de nitrogênio e, no terciário, coagulação/flocação (36%) ou métodos avançados como adsorção (com farelo de couro ou carvão ativado) e ozonização. As ultrapassagens de padrões de lançamento mais frequentes envolveram os coliformes termotolerantes, nitrogênio, cromo total, demanda química de oxigênio (DQO), óleos e graxas e sólidos em suspensão. As cargas de poluição variaram de 27,2 kg/ano (cromo total) a 94.500 kg/ano (DQO), indicando uma contribuição dos curtumes para a contaminação da bacia.

**Palavras-chave:** Curtumes. Efluentes líquidos. Bacia Hidrográfica do Rio Sinos. Poluição hídrica.

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia Química, Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Engenheiro Químico. Atualmente é pós-doutorando do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale e Analista Ambiental na FEPAM.

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Engenharia, Químico Industrial e Bacharel em Química. Atualmente é Professor Titular na Universidade Feevale e professor permanente dos PPGs em Qualidade Ambiental e Tecnologia de Materiais e Processos Industriais.

<sup>3</sup> Doutora, Mestre e Graduada em Engenharia Química. Atualmente é Professora e Pesquisadora na Universidade Feevale e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais.

## ANÁLISE DE OXIDAÇÃO EM ENGRAXANTES A BASE DE LECITINA DE SOJA COMERCIAL POR ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO

Autores(as): Diego Fernando Dapper<sup>1</sup>

Orientadores(as): Patrice Monteiro de Aquim<sup>2</sup>, Everton Hansen<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A utilização de óleos de engraxe é fundamental para conferir maciez e resistência mecânica ao couro. A lecitina de soja é uma matéria-prima graxa promissora para essa aplicação, devido à sua abundância e baixo custo. No entanto, sua alta quantidade de insaturações a torna suscetível à oxidação, resultando em problemas como amarelamento, aumento de cromo hexavalente e odores desagradáveis no produto final. A autoxidação é o principal mecanismo desse processo, envolvendo reações de radicais livres. Diante do desafio de produzir engraxantes à base de lecitina de soja que sejam estáveis e de alta qualidade, este estudo teve como objetivo analisar a oxidação em formulações comerciais por meio de espectroscopia de infravermelho. A metodologia consistiu em monitorar, por dois meses, oito formulações diferentes de engraxantes para couro, produzidas variando o índice de acidez da lecitina, o percentual de antioxidante e o tipo de surfactante (aniônico ou não iônico). Os resultados mostraram que a combinação de lecitina com maior índice de acidez e surfactante não iônico apresentou a menor estabilidade oxidativa, com produtos de oxidação detectados já na primeira semana. O percentual de antioxidante desempenhou um papel relevante na produção dos engraxantes: as amostras com 0,5% de antioxidante iniciaram a oxidação na quarta semana, enquanto aquelas com 1% permaneceram inalteradas durante todo período monitorado. Concluiu-se que as formulações contendo surfactante anônico e 1% de antioxidante demonstraram maior estabilidade oxidativa, independentemente do índice de acidez da lecitina.

**Palavras-chave:** Ácidos graxos insaturados. Couro. Engraxante. Produtos de oxidação.

<sup>1</sup> Mestrando em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais - FEEVALE. Eng. Química - FEEVALE.

<sup>2</sup> Doutora em Eng. Química – UFRGS. Mestre em Química – UFRGS. Eng. Química – PUC/RS. Professora e Pesquisadora da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Eng. Química – UFRGS. Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais – FEEVALE. Eng. Químico – UFRGS/RS.

## ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DE GRAFENO PARA DIFERENTES APLICAÇÕES

Autores: Ramon Mendonça Teles<sup>1</sup>, Kim Lisboa Daudt Maus<sup>2</sup>

Orientadores: Daiana Cristina Metz Arnold<sup>3</sup>, Carlos Leonardo Pandolfo Carone<sup>4</sup>

**RESUMO:** A busca por materiais com propriedades avançadas cresce à medida que surgem novas demandas tecnológicas cada vez mais complexas. O grafeno, considerado o material mais fino do mundo, é constituído por uma única camada de átomos de carbono dispostos em rede hexagonal. Essa estrutura planar, essencialmente derivada do grafite, é formada por ligações covalentes  $sp^2-sp^2$ , responsáveis por conferir ao material elevada condutividade elétrica, alta resistência mecânica e potencial para aprimorar propriedades térmicas e estruturais de diferentes matrizes. O objetivo deste trabalho é caracterizar o grafeno, analisando sua estrutura e número de camadas. Para isso, o material foi avaliado quimicamente por Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier (FT-IR), estruturalmente por Espectroscopia Raman e morfologicamente por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET). A análise química revelou presença dos grupos funcionais característicos e elevada pureza. Estruturalmente, a razão  $ID/IG = 0,32$  indica baixa densidade de defeitos e boa organização das regiões com hibridização  $sp^2$ , característica de grafeno de alta qualidade. A razão entre as bandas 2D e G, igual a 0,55, sugere a presença de poucas camadas. Os resultados morfológicos mostram grafeno com rugosidade superficial, aglomerados e folhas lamelares parcialmente sobrepostas, apresentando folhas finas, bom contraste e bordas definidas, o que confirma uma estrutura lamelar com poucas camadas. Dessa forma, as caracterizações do grafeno são fundamentais para compreender as propriedades estruturais, químicas e morfológicas do material que está sendo utilizado, permitindo correlacionar suas características com o desempenho esperado. Esse entendimento é essencial para direcionar sua aplicação em diferentes áreas, garantindo a obtenção dos melhores resultados e explorando todo o potencial do grafeno em compósitos, dispositivos e soluções tecnológicas inovadoras.

**Palavras-chave:** Grafeno. Caracterização. Estrutura. Nanomaterial.

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Feevale, 2025) e Engenheiro Civil (Ulbra, 2020).

<sup>2</sup> Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Feevale (2024), Mestrando em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, atua como pesquisador em projetos do Centro de Construções Sustentáveis.

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia Civil (Unisinos, 2021), vice coordenadora do PPG de Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Professora adjunta da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> O minicurriculum do autor deve constar em nota de rodapé com, no máximo, 2 linhas, e iniciar com a titulação máxima concluída, seguida de outras informações acadêmicas relevantes e, por último, sua atuação na instituição.

## IMPACTO DA INCORPORAÇÃO DE NANOCRISTAIS DE CELULOSE NA RESISTÊNCIA QUÍMICA DE UMA MATRIZ POLIURETÂNICA

Autores(as): Kim Lisbôa Daudt Maus<sup>1</sup>

Orientadores(as): Maria Helena Figueiredo Godinho<sup>2</sup>, Carlos Leonardo Pandolfo Carone<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A utilização de filmes de poliuretano para revestimento de superfícies é uma prática difundida não só na comunidade acadêmica, mas também na indústria. Devido a versatilidade das matrizes poliuretânicas é comum o emprego de cargas reforçantes tanto para a melhoria de alguma propriedade, como resistência a tração quanto para alteração de características como sua flexibilidade e coloração. De entre essas cargas, destaca-se a celulose nanocristalina (CNC) e os nanocristais de celulose (NCC), pois, para além de apresentarem excelentes resistências mecânicas, a presença de grupos hidroxilo e sulfatos na sua superfície faz com que sejam indicados para a realização de modificações químicas em diversas aplicações. Porém, alguns autores ressaltam que devido à natureza hidrofílica dos NCCs, a mesma pode facilitar a absorção de água causando a expansão localizada do polímero, facilitando a penetração de agentes químicos polares e consequentemente acelerando o processo de degradação da matriz polimérica. Portanto, o presente estudo teve como objeto de estudo a influência da incorporação de nanocristais de celulose em teores de 0%, 1%, 2% e 3% em massa em filmes de poliuretano, submersos em ácido sulfúrico e acetona nas concentrações de 5%, 20% e 50% nos tempos de 0, 10, 20 e 30 dias, conforme adaptação da literatura e respectivas normas. Devido aos períodos elegidos durante o processo de elaboração da metodologia do trabalho, não foi possível a obtenção dos resultados finais, porém estima-se que haverá uma perda de massa proporcional à concentração do solvente utilizado.

**Palavras-Chave:** Nanocristais de Celulose. Poliuretano. Resistência Química. NCC.

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Feevale (2024), Mestrando em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, atua como pesquisador em projetos do Centro de Construções Sustentáveis.

<sup>2</sup> Doutora em Ciência dos Materiais pela Universidade Nova de Lisboa (1992), atualmente é Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa. Tem experiência na área de “Soft Matter” com ênfase em Materiais Celulósicos e Cristais Líquidos

<sup>3</sup> Doutor em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007), atualmente é professor adjunto da Universidade Feevale e Coordenador do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

## CARATERIZAÇÃO DO GRAFENO FUNCIONALIZADO PARA APLICAÇÃO EM ELASTÔMEROS

Autores(as): Sara Einsfeld Altenhofen<sup>1</sup>, Leonardo Moreira dos Santos<sup>2</sup>, Carlos Pandolfo Carone<sup>3</sup>

Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O grafeno se destacando nas pesquisas científicas nos últimos anos, principalmente na produção de compósitos multifuncionais a base de elastômeros. A melhora nas propriedades mecânicas, elétricas, ópticas e térmicas que o grafeno e o grafeno modificado promovem nos materiais impulsionam sua aplicação. Porém a incoporação nos compósitos tem sido um desafio para os pesquisadores, visto que há tendência da formação de aglomerados. Com isso, a funcionalização do grafeno surge como uma alternativa para solucionar essa limitação da aplicação do grafeno, com o intuito de aumentar a sua utilização. Entretanto, é imprescindível a caracterização dos grafenos funcionalizados antes do uso em compósitos. Diante desse cenário, o trabalho tem por objetivo caracterizar o grafeno e os grafenos funcionalizados (MCM48/Grafeno+Nb<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, HDL/Grafeno + Mg/Al e MCM48/Grafeno + ZnO) com a finalidade de posteriormente aplicá-los em compósitos de borracha. Para tanto, as análises de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) foram realizadas no microscópio Philips modelo X30, recobertos com ouro com tensão de 20 kV para avaliação da morfologia. As análises de Raman foram realizadas em espectrômetro inVia Renishaw equipado com um laser de 532 nm para estudar as camadas e qualidade estrutural do grafeno. Três bandas principais características do grafeno são observadas por Raman, chamadas de bandas D, G e 2D. Mediante a razão I<sub>2D</sub>/I<sub>G</sub> e o estreitamento da banda 2D, observa-se que o grafeno utilizado no estudo tem poucas camadas e que apresenta pequenos defeitos estruturais devido a presença da banda D no espectro. As amostras funcionalizadas apresentaram bandas semelhantes ao grafeno, ainda que em menor intensidade, indicando que a concentração de grafeno nos compostos funcionalizados pode ser menor. As micrografias demonstram partículas finas e esféricas de diâmetro e tamanho de partícula uniformes característicos do MCM-48. Em contrapartida, na amostra HDL/Grafeno + Mg/Al revelou uma morfologia em forma de placas bem desenvolvidas, em arranjo empilhado, característica de estruturas de HDL. Este estudo não apenas avança o conhecimento na caracterização de grafenos funcionalizados, mas também destaca sua promissora aplicabilidade nas formulações de borracha, particularmente por meio da modificação da morfologia para melhoria da interação matriz-reforço dos compósitos.

**Palavras-chave:** Grafeno funcionalizado. Propriedades. Elastômeros. Compósitos.

<sup>1</sup> Engenheira química formada pela Universidade Feevale. Mestranda em Materiais e Processos Industriais pela mesma universidade. Técnica em química formada pela Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha.

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Engenharia e Tecnologia de Materiais pela PUCRS e atualmente pós-doutorando no Programa de Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Pós-doutorado PUCRS (2007), UFRJ(2008), UFRGS(2009) e PUCRS (2009). Experiência na área de Química, com ênfase em Química Orgânica. Professor e coordenador do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Feevale.

<sup>4</sup> Pós-doutorado pela Universidade Politécnica de Valencia (Espanha), doutorado e mestrado na UFRGS na área de ciências de materiais. Professor do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e do PPG em Qualidade Ambiental da Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENGENHARIAS III**

## REDUÇÃO DE DEVOLUÇÕES EM BOLSAS DE COURO: APLICAÇÃO DO DIAGRAMA DE PARETO PARA MELHORIA DA QUALIDADE EM INDÚSTRIA COUREIRO-CALÇADISTA

Autores(as): Júlio César Ramos<sup>1</sup>, Lucas Adam<sup>2</sup>, Daiana Rodrigues<sup>3</sup>, Fernanda Bitello<sup>4</sup>

Orientadores(as): Dusan Schreiber<sup>5</sup>, Cícero Giordani da Silveira<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crescente competitividade do setor de moda e acessórios, especialmente na fabricação de bolsas em couro, exige padrões elevados de qualidade para atender às expectativas dos clientes e manter a sustentação financeira da empresa. Na indústria analisada, localizada em Novo Hamburgo (RS), as devoluções representam um custo significativo, superior a R\$ 172 mil em 2024, e afetam diretamente a imagem e a eficiência operacional. Este estudo justifica-se pela necessidade de reduzir tais devoluções, que decorrem, principalmente, de falhas recorrentes como metais soltos ou quebrados, descascamento do couro e problemas em costuras nas alças. O objetivo da pesquisa foi propor estratégias de melhoria para minimizar a ocorrência desses defeitos e, consequentemente, reduzir custos e aumentar a satisfação do cliente. A metodologia adotada pode ser considerada pesquisa aplicada, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e estudo de caso. Foram realizadas revisão bibliográfica, observação direta, entrevistas e análise documental das notas fiscais de devoluções, complementadas pela elaboração de um Diagrama de Pareto para priorizar as causas mais críticas. Os resultados apontam que mais de 30% das devoluções concentram-se em quatro falhas principais, associadas tanto à fragilidade dos materiais quanto à ausência de padronização nos processos produtivos e inspeção final. A partir desse diagnóstico, foram propostas ações como padronização da fixação de ornamentos, revisão e troca de fornecedores com baixa conformidade, reforço nas costuras, implementação de *checklist* de qualidade e treinamentos para equipes de montagem e inspeção final do produto. Conclui-se que a aplicação estruturada de ferramentas da qualidade, aliada à gestão rigorosa dos processos e à seleção criteriosa de insumos, pode reduzir significativamente o índice de devoluções, fortalecendo a competitividade da empresa. Além dos benefícios financeiros, as melhorias propostas contribuem para a fidelização dos clientes e para o reposicionamento da marca no mercado com foco na excelência.

**Palavras-chave:** Qualidade industrial. Diagrama de Pareto. Devoluções de produtos. Indústria coureiro-calçadista. Controle de processos.

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale, técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL), mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista CAPES) e cursando pós-graduação em Docência no IFSUL.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia de Produção pela Feevale, com experiência na indústria coureiro-calçadista, atuando em processos produtivos, gestão da qualidade e melhoria contínua.

<sup>3</sup> Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Biológicas pela Unisinos, Especialista em Direito Ambiental, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista CAPES).

<sup>5</sup> Doutor em Administração (UFRGS), mestre e bacharel em Administração (Unisinos). Professor e pesquisador da Feevale nos programas de Administração, Qualidade Ambiental e Indústria Criativa, e docente na IENH.

<sup>6</sup> Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas e bacharel em Engenharia de Produção Mecânica (Unisinos). Consultor, instrutor e professor na Feevale, coordenando Engenharia de Produção, Logística (EaD) e Gestão da Produção.

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENGENHARIAS IV**

## INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE CORRENTE NO TAMANHO E MORFOLOGIA DE CRISTALITOS DE OXALATO DE ZINCO FORMADOS POR ANODIZAÇÃO DE ZAMAC

Autores(as): Carlos Henrique Amaro da Silva<sup>1</sup>, Isabel Rodrigues Delgado<sup>2</sup>

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Trindade Oliveira<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A formação controlada de filmes anódicos em ligas de zinco, como o zamac, é crucial para aplicações industriais que exigem superfícies. Entre os parâmetros de processo, a densidade de corrente aplicada durante a anodização é determinante para o mecanismo de nucleação e crescimento de cristalitos de oxalato de zinco. Este trabalho tem como objetivo compreender como variações na densidade de corrente influenciam a morfologia e o tamanho dos cristalitos, estabelecendo relações entre a cinética do processo e a microestrutura obtida. A metodologia envolveu anodização de amostras de zamac em solução de ácido oxálico 0,3 M, sob diferentes densidades de corrente (10, 15, 20 e 25 mA/cm<sup>2</sup>) pelo tempo de 300s, seguida por análises dos transientes de anodização e morfologia ao MEV. As curvas de potencial e densidade de corrente permitiram identificar o período de indução e a sequência de reações superficiais, enquanto a caracterização morfológica correlacionou as condições operacionais à microestrutura formada. Os resultados iniciais indicam que a densidade de corrente exerce influência direta sobre o tamanho final dos cristalitos: para 10 mA/cm<sup>2</sup>, formaram-se estruturas micrométricas de 3 a 6 µm, maiores e com maior variação de tamanho; para 20 mA/cm<sup>2</sup>, as estruturas apresentaram-se na faixa de 1 a 2 µm, mais homogêneas e uniformemente distribuídas. Esse comportamento decorre da variação entre taxa de nucleação e tempo disponível para crescimento: densidades mais elevadas promovem nucleação rápida e simultânea, limitando o crescimento individual, enquanto densidades menores reduzem a nucleação inicial e prolongam o crescimento, resultando em estruturas maiores. Conclui-se que, embora a sequência geral de formação (nucleação de oxalato, crescimento, dissolução parcial e formação de óxidos) se mantenha, a densidade de corrente é um parâmetro-chave para o controle dimensional e morfológico dos cristalitos. A compreensão dessa relação viabiliza ajustes no processo de anodização, visando otimizar adesão, uniformidade e funcionalidade das camadas obtidas, ampliando o potencial de aplicação do zamac em revestimentos e superfícies funcionais.

**Palavras-chave:** Anodização. Zamac. Densidade de corrente. Cristalitos.

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale), Bacharel em Engenharia Química (Universidade Feevale) e Técnico em Mecânica (Fundação Liberato).

<sup>2</sup> Graduanda em Engenharia Elétrica e bolsista de iniciação científica (Universidade Feevale).

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia (UFRGS), docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale).

ÁREA TEMÁTICA:  
**ENSINO**

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO FORTALECIMENTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EMEB PRESIDENTE JOÃO GOULART

Autores(as): Cristiane Santos de Souza<sup>1</sup>

Orientadores(as): Marcelo Augusto Fröhlich<sup>2</sup>, Rosemari Lorenz Martins<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale e

Faculdade Instituto Ivti

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove o aperfeiçoamento na formação do licenciando, ao mesmo tempo que beneficia os estudantes e os professores de escola de educação básica por meio de práticas pedagógicas planejadas e desenvolvidas de forma colaborativa. Com isso, a presente pesquisa pretende investigar e apontar os benefícios para a aprendizagem dos estudantes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores da escola de educação básica, EMEB Presidente João Goulart, atendida pelo programa PIBID. Para tanto, será adotada uma abordagem qualitativa e descritiva que permita compreender as experiências e suas influências tanto na aprendizagem quanto nas práticas educativas. Serão considerados como participantes os licenciandos do programa, os professores e os estudantes da instituição. A coleta de dados ocorrerá por meio de observações sistemáticas em sala de aula, análise dos planejamentos de atividades dos licenciandos e aplicação de questionários e entrevistas com os professores e os estudantes. Os dados obtidos serão organizados e interpretados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar os benefícios para a aprendizagem dos estudantes e as influências das experiências pedagógicas dos licenciandos nas práticas dos professores da escola. Considera-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove benefícios para todos os participantes. Aos licenciandos, oferece oportunidades de vivenciar experiências pedagógicas para o aprimoramento de sua formação teórico-prática. Aos docentes da escola de educação básica, proporciona o enriquecimento de suas práticas por meio das ações pedagógicas desenvolvidas de forma colaborativa entre licenciandos, professores e a Instituição de Ensino Superior. Por fim, aos discentes, garante um maior apoio no seu processo de aprendizagem, favorecido pela diversificação das práticas pedagógicas. Desse modo, o programa se torna uma importante parceria entre Instituição de Ensino Superior e a escola, contribuindo para o fortalecimento da educação básica e para a formação de professores mais preparados e engajados.

**Palavras-chave:** PIBID. Escola. Aprendizagem. Contribuições. Experiências.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Docência no Ensino Superior (PUCRS), Graduada em Letras (Unisinos) e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (PUCRS), Graduado em Letras (UNISINOS), Coordenador do Subprojeto Interdisciplinar Letras Português e Inglês & Pedagogia do PIBID pela Faculdade Instituto Ivti.

<sup>3</sup> Doutora em Letras (PUCRS), Mestre em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Graduada em Letras (UNISINOS), Coordenadora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO

Autora: Vilsiane Pereira<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda a temática da educação inclusiva, focalizando experiências de crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtornos frequentemente rotuladas e excluídas dos processos pedagógicos. O objetivo é compreender como o ambiente escolar e a falta de uma rede de apoio multiprofissional impactam a aprendizagem dessas crianças, que muitas vezes não se desenvolvem não por falta de capacidade, mas pela ausência de condições adequadas que favoreçam seu aprendizado. Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada consiste em uma revisão de conhecimentos sobre educação inclusiva, embasada por autores como Vygotsky (1991), que enfatiza a aprendizagem como um processo social mediado e a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal, Meyer, Rose e Gordon (2014), que propõem estudos sobre a promoção de múltiplas formas de representação, engajamento e expressão. Os resultados esperados incluem propostas para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e acessíveis, que reconheçam a diversidade dos alunos e rompam com práticas capacitistas que excluem. A análise crítica do sistema escolar brasileiro revela a urgência de transformar não apenas os espaços físicos, mas a cultura escolar, para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas singularidades, se sintam acolhidos e valorizados. A pesquisa também busca identificar como a formação contínua e a reflexão crítica podem contribuir para um ensino que respeite a diversidade, assegurando que a escola se torne um espaço de oportunidades reais de aprendizagem. Assim, espera-se encontrar caminhos que possam contribuir para uma educação inclusiva, em que as relações de ensino e aprendizagem sejam verdadeiramente significativas, promovendo o desenvolvimento integral de cada criança, independentemente de suas dificuldades.

**Palavras-chave:** Educação especial. Inclusão escolar. Mediação pedagógica.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, professora da rede municipal de São Leopoldo e Novo Hamburgo, participante do grupo de pesquisa LLETIS- Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do grupo de pesquisa LLETIS- Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

ÁREA TEMÁTICA:  
**FARMÁCIA**

## MONITORAMENTO DA TERAPIA ENDÓCRINA ADJUVANTE COM TAMOXIFENO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO

Autora: Juliana Henrique Duarte<sup>1</sup>  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Marina Venzon Antunes<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** No Brasil, o câncer de mama (CM) é a segunda neoplasia mais frequente e a principal causa de mortalidade entre as mulheres. O tratamento por terapia endócrina é extenso e frequentemente associado a efeitos adversos. Tal cenário contribui para a descontinuação do tratamento, visto que impacta significativamente na qualidade de vida das pacientes. O Tamoxifeno (TAM) é utilizado há mais de 40 anos como modulador seletivo de estrogênio, no entanto, variações da resposta terapêutica entre pacientes ocorrem com frequência e são associadas a fatores ambientais e genéticos, revelando a necessidade do monitoramento terapêutico neste público. Os objetivos deste trabalho foram realizar revisão bibliográfica sobre o impacto do polimorfismo da CYP2D6 nas concentrações de TAM e seu metabólito ativo, o endoxifeno (END). Além disso, verificar se o aumento das doses usuais de TAM contribuiria para elevar as concentrações de END. A pesquisa foi realizada nas bases SciElo, PubMed e LILACS com artigos publicados de 2015 a 2025. As palavras-chave utilizadas em inglês foram “dose escalation”, “tamoxifen”, “breast cancer” e “CYP2D6”. De acordo com o polimorfismo da CYP2D6, as pacientes são classificadas como metabolizadoras ultrarrápidas (MU), extensivas (ME), intermediárias (MI) ou fracas (MF), sendo os dois últimos grupos os principais a não atingirem a concentração terapêutica de 5,97 ng/mL, enquanto os dois primeiros são caracterizados pela manifestação mais intensa de efeitos adversos. As pacientes MU apresentam maior taxa de descontinuação do tratamento após seis meses (18,8% vs 7,1%). Estudos indicam que, sem ajuste de dose, 20% das pacientes não chegam ao limiar terapêutico. Analisando os trabalhos que aplicaram escalonamento de dose do TAM nos grupos com metabolismo reduzido (MI e MF), foi possível observar a equiparação das taxas de END com os demais grupos (ME e MU) sem aumento nos relatos de efeitos adversos, demonstrando que a elevação da dose acompanhada de monitoramento terapêutico é uma potencial ferramenta no tratamento do CM. Todavia, destacam-se algumas limitações, como a necessidade de estudos com maior número de pacientes e por períodos mais extensos, uma vez que os efeitos a longo prazo ainda são desconhecidos. Soma-se a isso a carência de dados sobre a dose máxima segura, reforçando a importância de novas investigações clínicas antes da adoção ampla do escalonamento de dose como prática terapêutica.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Tamoxifeno. Escalonamento de dose. CYP2D6. Endoxifeno.

<sup>1</sup>Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Médicas (UFRGS), professora da Universidade Feevale.

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA MEIA-VIDA DO HERBICIDA  
GLIFOSATO E DE SEU METABÓLITO AMPA POR  
BIOMONITORAMENTO URINÁRIO EM AGRICULTORES  
EXPOSTOS**

Autores(as): Carolina Weber Ferrareze<sup>1</sup>; Mariana Arend Schmitt<sup>2</sup>, Solange Cristina Garcia<sup>3</sup>

Orientadores(as): Rafael Linden<sup>4</sup>; Mariele Feiffer Charão<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O glifosato é um herbicida amplamente empregado na agricultura mundial e no Brasil. Contudo, diferentes estudos têm apontado potenciais efeitos adversos à saúde humana associados à exposição a esse composto, principalmente em indivíduos expostos ocupacionalmente. Apesar do conhecimento consolidado em diversas áreas sobre o glifosato, sua meia-vida ainda é pouco estudada, sobretudo no que se refere à definição do momento mais adequado para a coleta de amostras para a realização de biomonitoramento ocupacional. Este trabalho teve como objetivo identificar e quantificar os níveis de glifosato e de seu metabólito AMPA na urina de agricultores expostos, utilizando amostras obtidas em diferentes períodos após a exposição. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale (CEP Feevale, CAAE: 84101924.0.0000.5348). A população estudada foi composta por seis agricultores voluntários do sexo masculino, com idade superior a 18 anos, residentes nos municípios de Rolante e Riozinho, no Rio Grande do Sul, Brasil. Cada participante forneceu quatro amostras de urina: antes da aplicação do herbicida (Amostra 1), ao final da jornada de trabalho (Amostra 2), 24 horas (Amostra 3) e 48 horas (Amostra 4) após a primeira coleta. A análise foi realizada por meio de derivatização com brometo de pentafluorobenzila (PFBBr) e extração líquido-líquido com éter metil terc-butílico (MTBE). As análises foram realizadas em um cromatógrafo líquido de ultra eficiência Acquity I-Class, acoplado a um espectrômetro de massas triplo quadrupolo XEVO TQ-S Micro (CLUE MS/MS). Os resultados demonstraram ausência de detecção na Amostra 1 de todos os voluntários. Para a Amostra 2, observou-se a mediana de 4,42 µg/L, enquanto para as Amostras 3 e 4 as medianas foram de 1,93 µg/L e 2,82 µg/L, respectivamente. Dois participantes apresentaram resultados não detectáveis em todas as coletas, porém um deles não teve contato direto com o herbicida, enquanto o outro realizou a aplicação em trator com cabine fechada. Apesar de se tratar de um estudo preliminar, com número reduzido de participantes, os achados indicaram influência tanto do grau de contato quanto do método de aplicação, além de evidenciarem a relevância do tempo de coleta para o biomonitoramento. Os resultados contribuem para a compreensão da rápida eliminação do glifosato no organismo e para a definição do momento mais apropriado para coleta de amostras em estudos de exposição ocupacional.

**Palavras-chave:** glifosato. AMPA. agricultores.

<sup>1</sup> Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica de Biomedicina, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>3</sup> Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor em Biologia Celular e Molecular e docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas e docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIVIRAL DO EXTRATO AQUOSO DE *Calea Phyllolepis* (Asteraceae) FRENTE AO VÍRUS OROPOUCHE

Autores(as): Amanda Ribeiro<sup>1</sup>, Bruna Saraiva Hermann<sup>2</sup>, Alexandre de Barros Falcão Ferraz<sup>3</sup>  
Larissa dos Santos<sup>4</sup>, Débora Couto da Rosa<sup>5, 6</sup> Clara Haas dos Santos

Orientadores(as): Juliane Deise Fleck<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O vírus Oropouche (*Orthobunyavirus oropoucheense*; OROV) é um arbovírus emergente responsável por surtos em diversos países da América do Sul, incluindo o Brasil, onde representa um crescente problema de saúde pública. Sua transmissão ocorre principalmente pelo inseto vetor *Culicoides paraensis* (maruim), embora mosquitos como *Culex quinquefasciatus* também possam atuar como vetores. As condições climáticas tropicais, somadas à expansão urbana desordenada e ao contato humano com áreas florestais, favorecem sua disseminação. Diante da ausência de antivirais específicos e da possibilidade de expansão de surtos, torna-se relevante a busca por alternativas terapêuticas eficazes. Portanto, este trabalho visa avaliar a atividade antiviral do extrato aquoso de *Calea phyllolepis* (Asteraceae) contra o vírus Oropouche. No que se refere ao potencial antiviral para arbovírus, sabe-se que *Calea phyllolepis* é uma espécie que contém compostos bioativos, como ácidos fenólicos e flavonoides, os quais têm sido estudados por sua capacidade de inibir a replicação de alguns agentes virais, incluindo arbovírus. A atividade antiviral foi avaliada pelo ensaio de redução do número de placas de lise. Para isso, células Vero (epitélio renal de macaco) foram semeadas em microplacas de 24 poços em densidade de  $3,5 \times 10^5$  células/mL e mantidas por 24 horas em incubadora úmida ( $37^\circ\text{C}$  com 5% de  $\text{CO}_2$ ). Após esse período, o inóculo viral (160 UFP/mL) foi adicionado, permanecendo por 1 hora em incubação. Posteriormente, o inóculo viral foi removido, e o extrato em meio semissólido (carboximetilcelulose, 50:50, v/v) foi adicionado em concentrações não citotóxicas (100, 200, 300, 400 e 500  $\mu\text{g/mL}$ ), em duplicata. Nas cavidades de controle celular e viral, foram utilizados apenas meio semissólido puro. Os resultados indicaram uma redução média de 100% nas concentrações de 200 a 500  $\mu\text{g/mL}$ , enquanto na concentração de 100  $\mu\text{g/mL}$  foi observada redução de 27,33%. Assim, verifica-se que o extrato aquoso de *C. phyllolepis* foi capaz de inibir a replicação viral, sendo considerado um candidato promissor para o aprofundamento do estudo, no intuito de validar esses achados e compreender plenamente os mecanismos envolvidos na atividade antiviral observada. Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPERGS, FINEP, Universidade Resvale.

**Palavras-chave:** OROV. Produtos naturais. Arbovírus. Ensaio de redução do número de placas de lise.

<sup>1</sup>Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Bacharel em Farmácia, Universidade desvale, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Drª Qualidade Ambiental, Meª Virologia, Biomédica, Técnica no Laboratório de Microbiologia Molecular, Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Dr em Ciências Farmacêuticas, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, UFSM, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Biomédica, Técnica no Laboratório de Microbiologia Molecular Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>5</sup>Graduanda de Medicina, Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq, Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Farmácia, bolsista de iniciação científica PROBIC-FAPERGS, Universidade Feevale, RS, Brasil

<sup>7</sup>Drª em Ciências Farmacêuticas, Docente do Mestrado Acadêmico em Virologia; do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas e do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil.

## DESENVOLVIMENTO DE UM GEL TÓPICO CONTENDO CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO E AVALIAÇÃO DA SUA TOXICIDADE EM CÉLULAS HaCat

Autoresas: Wlyara Kelly Moreira Pinas<sup>1</sup>; Rosângela Gonçalves Mayer<sup>2</sup>;

Orientadoras: Simone Gasparin Verza<sup>3</sup>; Ana Luiza Ziulkoski<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O vírus herpes simplex tipo 1 (HSV-1) é altamente prevalente e capaz de causar complicações neurológicas e oculares graves. O aciclovir é o tratamento padrão, mas o surgimento de cepas resistentes representa um desafio clínico e demanda novas alternativas terapêuticas. O cloreto de cetilpiridínio (CPC), um líquido iônico utilizado como antisséptico, demonstrou ação virucida contra o HSV-1, inclusive em variantes resistentes, mas sua elevada toxicidade celular limita o uso tópico prolongado. Nesse contexto, formulações que promovam liberação controlada e sustentada do CPC podem reduzir seus efeitos adversos e ampliar sua aplicação. Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar a citotoxicidade de um gel contendo CPC e N-vinilcaprolactama (NVCL), com base gelificante de Carbopol® 940, visando aplicação tópica contra o HSV-1. A formulação foi preparada por dispersão do Carbopol® 940 em água, seguida da incorporação de CPC (25 e 45 µM), NVCL, glicerina, propilenoglicol, metilparabeno e ajuste de pH para 5,5. Para avaliar a citotoxicidade, monocamadas celulares confluentes de queratinócitos humanos (HaCaT) foram expostas a diferentes concentrações do gel (3,12 – 50%) por um período de 4 horas. Ao final da exposição, a viabilidade celular foi determinada por meio do ensaio de redução do MTT. O controle negativo consistiu em células mantidas sob condições padrão. Os resultados mostraram citotoxicidade de 26,1% na concentração de 25% de gel sem o ativo, 35,7% para o gel com 25 µM de CPC, e 35,7% para o gel 45 µM. Com 50% de gel misturado ao meio de cultivo a citotoxicidade foi de 85,9% para o gel base, e de 96,9% para os géis contendo CPC. Esses achados demonstraram que a citotoxicidade não se restringe ao CPC isolado. A etapa seguinte do estudo consistiu em testar cada componente individualmente para identificar os responsáveis pela citotoxicidade. A avaliação dos constituintes isolados demonstrou que a glicerina e o metilparabeno não apresentaram efeito citotóxico, enquanto o Carbopol® exibiu 19% de toxicidade. O VNCL foi o componente mais crítico, com efeito citotóxico em todas concentrações testadas, atingindo 96,6% e 97,8% de toxicidade nas concentrações de 1 e 1,5%, respectivamente. Sendo assim, a citotoxicidade identificada no gel está associada principalmente ao VNCL, e em menor grau ao CPC, reforçando a necessidade de ajustes na composição do gel para a obtenção de uma formulação segura para posteriores ensaios de atividade antiviral.

**Palavras-chave:** citotoxicidade. queratinócitos humanos. MTT. líquidos iônicos. N-vinilcaprolactama.

<sup>1</sup> Farmacêutica Pós-graduada em Farmácia Clínica e Hospitalar; Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Farmacologia; Pós-doutoranda PPG do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Farmacêutica; Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica; Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

## RISCO TOXICOLÓGICO E BIOMONITORAMENTO DA EXPOSIÇÃO HUMANA A PFAS EM ÁGUA POTÁVEL

Autores(as): Ana Paula Grando<sup>1</sup>

Orientadores(as): Rafael Linden<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As substâncias per e polifluoroalquiladas (PFAS) formam uma ampla classe de compostos sintéticos caracterizados pela alta estabilidade química e persistência ambiental, amplamente aplicados em embalagens, espumas contra incêndio, utensílios domésticos e processos industriais. Devido à resistência à degradação e ao potencial de bioacumulação, são reconhecidos como contaminantes emergentes e desreguladores endócrinos, associados a alterações imunológicas, reprodutivas, metabólicas e maior incidência de câncer. No RS, eventos climáticos extremos recentes, como enchentes e inundações, intensificam a preocupação com a contaminação das águas superficiais, pois favorecem a dispersão desses poluentes e podem comprometer a qualidade da água destinada ao consumo humano. O objetivo deste trabalho é revisar as estratégias analíticas empregadas no biomonitoramento da exposição humana a PFAS em água potável. A busca bibliográfica foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores *PFAS AND human exposure AND biomonitoring AND drinking water*, abrangendo publicações a partir de 2015. Entre as técnicas mais utilizadas para detecção e quantificação, destacam-se a extração em fase sólida (SPE) seguida de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem (LC-MS/MS). Estudos internacionais evidenciam a relevância da avaliação da água potável como principal via de exposição. Nos EUA, um estudo estimou a incidência de câncer associada a concentrações acima dos Níveis Máximos de Contaminantes (MCLs), definidos em 4 ng/L para PFOA e PFOS e 10 ng/L para PFNA e PFHxS. Na Itália, indivíduos expostos apresentaram concentrações significativamente mais elevadas de nove das 12 substâncias analisadas, confirmando a contribuição da contaminação hídrica na exposição crônica. Na Virgínia (EUA), ao menos um dos 30 compostos investigados foi detectado em 95% das amostras, com média de  $23,5 \pm 30,8$  ppt. No Alasca (EUA), 12 compostos foram identificados em poços particulares, atingindo até 120 ppt, enquanto na Pensilvânia (EUA) 73,5% das amostras de torneiras externas apresentaram PFAS, com máximo de 80,4 ng/L. Esses achados demonstram a ampla distribuição geográfica e reforçam a necessidade de vigilância. Diante da presença frequente de PFAS em diferentes regiões, é fundamental monitorar a qualidade da água potável e revisar os limites de segurança, sobretudo em contextos de vulnerabilidade hídrica, a fim de proteger a saúde humana e fortalecer a gestão ambiental.

**Palavras-chave:** PFAS. Biomonitoramento. Risco toxicológico. Água potável. Eventos climáticos extremos.

<sup>1</sup> Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas Universidade Feevale, Biomédica.

<sup>2</sup> Doutor em Biologia Celular e Molecular, Professor Titular da Universidade Feevale

## RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OXIDATIVO E QUALIDADE DE VIDA SOB CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO

Autores(as): Mayara de Souza<sup>1</sup>, Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

Orientadores(as): Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O envelhecimento humano é um processo complexo, multifatorial e dinâmico, associado ao risco de doenças crônicas e degenerativas. A população de idosos têm aumentado e de acordo com o censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população com 65 anos ou mais no país cresceu 57,4% em 12 anos. A produção de radicais livres faz parte do metabolismo e está presente nos processos de produção de energia, regulação do crescimento celular, fagocitose sinalização intracelular e síntese de substâncias, como hormônios e enzimas. E para equilibrar essa produção e seus potenciais negativos, o organismo dispõe de um sistema antioxidante. Quando surge um desequilíbrio entre sistema pró e antioxidante, ocorre o estresse oxidativo, que têm relação tanto com o envelhecimento quanto no desenvolvimento de doenças crônicas, afetando a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo investigar o perfil de idosos portadores de doenças crônicas, da região do Vale dos Sinos, e destacar a relação entre o estresse oxidativo, atividades físicas e qualidade de vida dessa população. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, observacional e descritiva, com delineamento transversal, realizado a partir de banco de dados de 143 idosos portadores de doenças crônicas, questionários sobre qualidade de vida e atividades físicas e medições de estresse oxidativo. O perfil dos pacientes foi composto, em maioria, por 123 (86%) mulheres. Verificou-se que 124 (86,7%) não eram tabagistas, enquanto 19 (13,3 %) eram tabagistas ou ex-tabagistas. Nenhum dos 143 pacientes do estudo (100%) apresentou diagnóstico de alcoolismo. Observou-se que o poder antioxidante total teve correlação inversa ( $r = -0,74$ ;  $p = 0,038$ ) com a prática de atividades físicas intensas. Além disso, a atividade da enzima glutatona peroxidase (GPx) mostrou relação inversamente proporcional à qualidade de vida total dos idosos, indicando que quanto maior a intensidade da atividade física, menor a qualidade de vida relatada. Apesar do perfil dos idosos participantes revelar fatores positivos como baixa prevalência de tabagismo, ausência de alcoolismo e prática regular de atividade física, verificou-se que o estresse oxidativo se relaciona diretamente ao estilo de vida. E, esse processo pode contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas e impactar negativamente na qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Estresse oxidativo. Envelhecimento. Qualidade de vida. Atividades físicas.

<sup>1</sup> Graduada em Farmácia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia. Mestre em Ciências Médicas: Endocrinologia. Graduada em Farmácia. Docente da Universidade Feevale.

## RESULTADOS PARCIAIS DA VALIDAÇÃO DE MÉTODOS POR LC- MS/MS E ECLIA PARA DETERMINAÇÃO DE PFAS E TSH EM MICROAMOSTRAS DE PLASMA SECO

Autoras: Julia Paim da Luz<sup>1</sup>, Eduarda Milena Reichert<sup>2</sup>,

Ana Julia Dossena<sup>3</sup>, Maiane Lumertz Ferreira<sup>4</sup>

Orientadores: Rafael Linden<sup>5</sup>, Mariele Feiffer Charão<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Substâncias per- e polifluoroalquiladas (PFAS) são compostos sintéticos amplamente empregados em bens de consumo. Devido à sua persistência ambiental e bioacumulação, têm sido associados a efeitos adversos à saúde, incluindo alterações nos níveis de tireotropina (TSH). Embora PFAS e TSH sejam comumente dosados em plasma venoso e soro, respectivamente, amostras de sangue capilar têm se mostrado uma alternativa promissora em pesquisas populacionais. Este estudo apresenta resultados parciais da validação de métodos por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial (LC-MS/MS) e eletroquimioluminescência (ECLIA) para quantificação de 13 PFAS e de TSH em microamostras de plasma seco. Amostras de sangue venoso foram coletadas de voluntários para tubos de EDTA. Para determinação de PFAS e TSH, aplicaram-se 200 µL de sangue total (cerca de quatro gotas de sangue capilar) em dispositivos de microamostragem. Os extratos secos foram tratados com albumina sérica bovina 0,1% (p/v) em água ultrapura. O TSH foi quantificado empregando ECLIA em um analisador Cobas e411. Os PFAS foram extraídos utilizando extração em fase sólida (SPE) com cartuchos OASIS WAX e, após, analisados por LC-MS/MS com coluna de fase reversa Acquity UPLC HSS T3. As fases móveis consistiram em água ultrapura/metanol (95:5, v/v) com 2 mM de acetato de amônio (A) e metanol com 2 mM de acetato de amônio (B). As validações foram conduzidas de acordo com guias bioanalíticos. O ensaio por LC-MS/MS mostrou-se linear entre 0,5 a 20 ng/mL ( $r^2 > 0,99$ ) e seletivo. A precisão interdias (CV%) variou de 0,39 a 11,5%, e a intradias, de 3,58 a 14,2%. A exatidão variou entre 93,2 a 115,2%. Os valores de efeito matriz médios para PFAS foram 0,38% (nível baixo) e 2,49% (nível alto). Os PFAS mantiveram-se estáveis em autoamostrador após 7 h e, também, em diferentes temperaturas por 14 dias (PFHxS e PFOA) e 21 dias (restante dos compostos). Quanto ao método por ECLIA, a imprecisão intradias variou de 9,73 a 14,1%, e a interdias, de 5,17 a 9,77%. O ensaio não foi significativamente afetado pelas diferenças de hematócrito ou volume. A estabilidade do biomarcador à temperatura ambiente foi confirmada, mas não em temperaturas mais altas. Ambos os métodos mostraram desempenho satisfatório nos parâmetros de validação avaliados. Próximas etapas incluem a continuação das validações e a comparação das quantificações de PFAS e TSH em extratos de plasma seco com suas respectivas concentrações no plasma e soro.

**Palavras-chave:** PFAS. LC-MS/MS. TSH. Plasma Seco. Validação Analítica.

<sup>1</sup> Farmacêutica pela UFRGS. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale.

<sup>2, 3, 4</sup> Graduandas em Biomedicina pela Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutor em Biologia Celular e Molecular pela PUCRS. Professor titular da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Professora adjunta da Universidade Feevale.

## Revisão direcionada avaliação dos constituintes químicos e a toxicidade da *Cunila microcephala* (Poejo-miúdo)

Autores(as): Catiane Baumgaertner<sup>1</sup>

Orientadores(as): Dra Simone Gasparin Verza<sup>2</sup>, Dra Andresa Heemann Betti<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** O uso de plantas medicinais no Brasil vem crescendo de forma significativa, configurando-se como uma prática tradicional amplamente difundida, sobretudo devido à sua acessibilidade e relevância terapêutica na medicina popular. Entre as espécies mais consumidas destaca-se *Cunila microcephala* (poejo-miúdo), tradicionalmente empregada no tratamento de distúrbios digestivos e respiratórios. **Justificativa:** Apesar de sua ampla utilização, essa espécie contém compostos como pulegona e mentofurano, ambos reconhecidos pelo potencial hepatotóxico. A pulegona é metabolizada pela enzima do citocromo P450, originando o mentofurano como principal metabólito, sendo ambos considerados constituintes químicos nocivos à saúde. Diante disso, torna-se essencial avaliar a segurança do uso desse fitoterápico, sobretudo considerando o elevado consumo de *C. microcephala* na região Sul do Brasil. **Objetivo:** Realizar uma revisão científica sobre os constituintes químicos e a toxicidade da espécie *C. microcephala*, a fim de avaliar os riscos associados ao seu uso como fitoterápico amplamente administrado pela população, especialmente no Sul do país. **Resultados e Discussão:** Diversos estudos realizados sobre a referida planta evidenciam a presença de substâncias fenólicas, como taninos, taurinas e flavonoides. Além desses compostos, destaca-se a pulegona, um monoterpeno que, durante seu metabolismo, pode originar o p-cresol — um composto reconhecidamente hepatotóxico. O metabolismo da pulegona envolve reações de clivagem oxidativa, que resultam na formação de intermediários reativos, como  $\gamma$ -cetoenais, mentolactonas, hidroximentolactonas e conjugados com glutationa (GSH), os quais estão diretamente associados aos efeitos tóxicos observados, especialmente no fígado. Estudos experimentais em camundongos identificaram o p-cresol como um dos principais responsáveis pela toxicidade hepática induzida pela pulegona, além de outros metabólitos secundários, como a piperitona e o 3-p-menteno-8-ol. Outros trabalhos também relataram a presença de metabólitos biliares derivados da pulegona, incluindo conjugados com glicuronídeo e glutationa, bem como metabólitos urinários, como hidroximentona, 1-hidroximentona, mentol e 10-hidroxipulegona. **Conclusão:** Dessa forma a investigação dos efeitos tóxicos do extrato de *C. microcephala* é uma necessidade para se determinar o consumo seguro da planta.

**Palavras-chave:** *Cunila Microcephala*. Pulegona. Mentofurano. Toxicidade.

<sup>1</sup> Farmacêutica Catiane Baumgaertner, Mestranda na área de toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Profº Dra: Simone Gasparin Verza, docente do mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e do mestrado em Virologia; coordenadora de cursos.

<sup>3</sup> Profº Dra: Andresa Heemann Betti, docente do mestrado em toxicologia e Análises Toxicológicas; coordenadora da CEUA na Universidade Feevale.

## AVALIAÇÃO DA PROLIFERAÇÃO CELULAR EM PLACAS DE TITÂNIO ANODIZADAS COM ÁCIDOS CONVENCIONAIS OU EXTRATO AQUOSO DE *Psidium guajava*

Autores(as): Felipe Gustavo Dias<sup>1</sup>, Gabriela Zimmermann Prado Rodrigues<sup>2</sup>, Isadora Schell Frozza<sup>3</sup>, Cláudia Trindade Oliveira<sup>4</sup>

Orientadores: Gunther Gehlen<sup>5</sup>, Ana Luiza Ziulkoski<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O titânio é frequentemente utilizado em implantes, mas a liberação de íons pode causar efeitos adversos. A anodização forma uma camada protetora de óxido, reduzindo esses efeitos. No entanto, métodos tradicionais à base de ácidos, embora eficazes, apresentam riscos ambientais e ocupacionais. Nesse contexto, o presente estudo busca avaliar a biocompatibilidade do extrato aquoso de folhas de *Psidium guajava* (PgE) como alternativa sustentável no processo de anodização. Para tal, foi realizada uma análise comparativa da proliferação celular em placas de titânio anodizadas com ácidos tradicionais ( $H_3PO_4$  e HF) e daquelas anodizadas com PgE, empregando ensaio de **marcação nuclear fluorescente**. As amostras de titânio, com área de 1  $cm^2$ , foram submetidas à anodização em três diferentes eletrólitos:  $H_3PO_4$ ,  $H_3PO_4+HF$  e PgE. A proliferação celular foi avaliada em células de osteossarcoma humano (Saos-2) e fibroblastos embrionários murinos (NIH-3T3), cultivados em meio DMEM com 10% de SFB. As células foram semeadas diretamente sobre placas de titânio anodizadas, em duplicata, e mantidas por 96 h (37 °C, 5% de  $CO_2$ ); placas de titânio não anodizadas foram utilizadas como controle negativo. A proliferação celular foi determinada por meio da marcação com o corante fluorescente DAPI e observação ao **microscópio de fluorescência**. De cada placa, foram capturadas vinte imagens micrografias em aumento de 200x, distribuídas igualmente em cinco regiões: quatro cantos e o centro. Os núcleos foram quantificados no ImageJ (v1.53c). A análise estatística foi realizada por ANOVA com post-hoc de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). Em células NIH-3T3, a anodização das placas aumentou o número de núcleos em relação ao titânio puro, com PgE mostrando o maior efeito (99,7%), seguido de  $H_3PO_4$  (84,4%) e  $H_3PO_4+HF$  (64%). Nas células Saos-2, PgE também promoveu maior aumento (71,6%) em comparação a  $H_3PO_4$  (42%) e  $H_3PO_4+HF$  (32,9%). Os resultados demonstraram que placas tratadas com PgE apresentaram desempenho comparável às anodizadas com  $H_3PO_4$  e superiores a  $H_3PO_4+HF$ . Esses resultados sugerem seu potencial como alternativa para a anodização de superfícies metálicas, promovendo um processo mais seguro do ponto de vista ocupacional e ambiental, em consonância com os princípios da química verde. Fomento: Finep e CNPq.

**Palavras-chave:** Anodização de titânio. Biomateriais. Goiabeira. NIH-3T3. Saos-2.

<sup>1</sup> Biomédico, Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas (Feevale), Aluno do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF)

<sup>2</sup> Biomédica, Mestre e Doutora em Qualidade Ambiental, Bolsista DTI-A na Universidade Feevale

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia Química; Bolsista de Iniciação científica no Laboratório de Estudos Avançados em Materiais

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia (UFRGS), docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais na Universidade Feevale

<sup>5</sup> Doutor em Ciências Biológicas – Neurociências (UFRGS), docente dos PPGs em Toxicologia e Análises Toxicológicas e em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Biológicas - Bioquímica (UFRGS), docente do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas e em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale

## AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA *IN VIVO* DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lavandula dentata* APÓS EXPOSIÇÃO INALATÓRIA APÓS DOSES REPETIDAS

Autores: Mariana Roza Marco<sup>1</sup>, Victoria Givankliff Flores<sup>2</sup>, Gustavo Cassão da Silva<sup>3</sup>,  
Eduarda Barcellos<sup>4</sup>, Isadora Richter<sup>5</sup>, Roberta Rodrigues Zorzo<sup>6</sup>  
Orientadora: Andresa Heemann Betti<sup>7</sup>, Cristiane Bastos de Mattos<sup>8</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A aromaterapia é uma terapia complementar que utiliza óleo essencial (OE), inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS). *Lavandula angustifolia* é amplamente utilizada na aromaterapia, destacando-se por seus efeitos ansiolíticos devido à presença de linalol. Porém, no Brasil, a espécie cultivada, *Lavandula dentata*, possui ainda compostos tóxicos, como 1,8-cineol e cânfora, destacando-se a importância da avaliação toxicidade desta espécie. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade do OE de *L. dentata* em camundongos Balb/c após exposição inalatória por doses repetidas (28 dias). Os camundongos (15 machos e 15 fêmeas) foram divididos em três grupos (controle, OE de *L. angustifolia* e OE de *L. dentata* n = 5/grupo) e expostos diariamente, por 15 minutos, à inalação dos respectivos OE, por 28 dias. A exposição foi realizada com 10 gotas do óleo (0,22 g) em algodão (1,98 g). O peso dos camundongos e o consumo de ração foi medido semanalmente durante o período de exposição. Os animais foram eutanasiados no 29º dia, 24 h após a última exposição, para coleta de sangue, exames hematológicos e bioquímicos (CEUA Feevale nº 01.24.131). Os machos tratados com o OE de *L. dentata* não mostraram diferenças significativas no controle de peso, no consumo de ração e nos parâmetros hematológicos e bioquímicos, quando comparados ao grupo controle. Porém, a exposição ao OE de *L. angustifolia* aumentou significativamente os níveis de LDL e HDL, enquanto os demais parâmetros avaliados não apresentaram alterações. Nas fêmeas, o OE de *L. dentata* não alterou significativamente nenhum dos parâmetros analisados. Em contrapartida, a exposição ao OE de *L. angustifolia*, mostrou diferença significativa na 2ª semana, diminuindo o peso corporal e as dosagens de transaminase glutâmico-oxaloacética (TGO) e ureia, em relação ao controle. Nos outros parâmetros, como consumo de ração e exames hematológicos, não mostrou diferença significativa. Com isso, os resultados mostram que a exposição repetida ao OE de *L. dentata* não apresentou alterações significativas para camundongos machos e fêmeas, sugerindo segurança no seu uso repetido, pela via inalatória, a 10 gotas por 15 min diárias. Porém, a exposição repetida ao OE de *L. angustifolia* obteve alterações hepáticas e no peso corporal significativas, possuindo uma necessidade de investigações sobre o uso contínuo deste óleo, sobre seus impactos metabólicos.

**Palavras-chave:** Toxicologia. *Lavandula dentata*. Doses repetidas. Óleos essenciais.

<sup>1</sup> Farmacêutica e Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Discente do curso de Farmácia da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Discente do curso de Farmácia da Universidade Feevale

<sup>4</sup> Discente do curso de Biomedicina da Universidade Feevale

<sup>5</sup> Biomédica e Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Discente do curso de Biomedicina da Universidade Feevale

<sup>7</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Docente do curso de Farmácia e do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas - Universidade Feevale

<sup>8</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Docente do curso de Farmácia e do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas - Universidade Feevale

## DETERMINAÇÃO DE TESTOSTERONA EM PLASMA CAPILAR ‘EMPREGANDO CROMATOGRAFIA LÍQUIDA ACOPLADA À ESPECTROMETRIA DE MASSAS SEQUENCIAL

Autores(as): Amanda Pacheco Bondan<sup>1</sup>, Eduarda Milena Reichert<sup>2</sup>, Maitê Moraes de Machado<sup>3</sup>, Eduardo Guimarães Camargo<sup>4</sup>  
Orientadores: Rafael Linden<sup>5</sup>, Mariele Feiffer Charão<sup>6</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O monitoramento dos níveis de testosterona é essencial em diversos contextos clínicos, como em casos de hipogonadismo masculino e na terapia hormonal para redesignação de gênero. No entanto, a coleta venosa tradicional é invasiva, requer infraestrutura especializada, profissionais treinados e pode limitar o acesso ao diagnóstico e ao acompanhamento clínico. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar um método analítico de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial para a quantificação de testosterona em amostras de plasma seco (DPS) obtidas a partir de sangue capilar, utilizando o dispositivo de microamostragem HealthID PSD. Um recorte quadrado de 81 mm<sup>2</sup> de plasma seco foi retirado da membrana de microamostragem e extraído conforme protocolo desenvolvido. A concentração de cloretos nos extratos aquosos de DPS foi utilizada para estimar o volume de plasma em cada amostra individual, com aplicação de fator de multiplicação para estimar as concentrações plasmáticas venosas. O método apresentou linearidade no intervalo de 1,63 a 104,02 nmol/L, com exatidão variando de 96,8% a 105,2% e precisão variando entre 1,90% e 7,24%. A imprecisão intra e interensaio corrigida por cloretos em DPS após aplicação em sangue total, variou de 6,01% a 7,77%, enquanto a imprecisão interensaio variou de 7,87% a 8,10%. O efeito de matriz foi adequadamente corrigido pelo uso do padrão interno e o rendimento de extração foi de 89%. O método apresentou-se robusto frente à variação do hematócrito e as diferenças no volume aplicado da amostra. O analito demonstrou-se estável por até 10 dias à temperatura ambiente e a 40 °C, viabilizando o uso em cenários de coleta descentralizada e transporte não refrigerado. A validação clínica foi conduzida com 104 voluntários, incluindo homens cisgêneros e indivíduos transgênero em terapia hormonal. Observou-se forte correlação entre as concentrações de testosterona obtidas a partir de DPS e as do plasma venoso ( $r = 0,95$ ), e o erro total percentual (TE%) de 16,4% atendeu aos critérios de desempenho desejável segundo dados de variação biológica. Este é o primeiro estudo que descreveu a quantificação de testosterona em DPS gerado a partir de sangue capilar com separação passiva de plasma, evidenciando o potencial do dispositivo HealthID PSD para o monitoramento clínico, com vantagens na coleta, transporte e armazenamento das amostras, além de maior aceitação dos pacientes.

**Palavras-chave:** Testosterona. Plasma seco. Sangue capilar. Microamostragem. HealthID PSD.

<sup>1</sup> Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas (Universidade Feevale), Farmacêutica no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina, Bolsista de iniciação científica (Universidade Feevale).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Farmácia, Bolsista de iniciação científica (Universidade Feevale).

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Médicas: Endocrinologia, Médico, Professor do curso de Medicina e Programa de Pós-graduação em Toxicologia, Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>5</sup> Doutor em Biologia Celular e Molecular, Farmacêutico, Professor, Laboratório de Análises Toxicológicas, Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas, Farmacêutica, Professora, Laboratório de Análises Toxicológicas, Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Brasil.

## USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Autor: Felipe Viganó<sup>1</sup>  
Orientadora: Mariele Feiffer Charão<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O uso de cigarros eletrônicos tem crescido no Brasil de maneira significativa, mesmo diante da proibição de comercialização e da ausência de evidências científicas que comprovem sua segurança. Amplamente veiculados como alternativa ao cigarro convencional, esses dispositivos apresentam riscos relacionados à presença de nicotina e à formação de compostos tóxicos no processo de vaporização, como o formaldeído. Considerando o aumento de consumo entre jovens, este estudo buscou investigar a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de uma universidade da região do Vale dos Sinos, explorando o conhecimento sobre os constituintes dos líquidos utilizados e os efeitos adversos autorrelatados. Trata-se de uma pesquisa transversal, realizada por meio de questionário on-line, aplicado entre setembro e outubro de 2024, composto por 27 questões referentes a características pessoais, histórico de uso, convivência com fumantes, conhecimento dos componentes e possíveis alterações na saúde autorrelatadas. A amostra foi formada por 102 estudantes maiores de 18 anos, pertencentes a diferentes cursos da instituição. Os dados foram organizados em planilhas Excel® e analisados com o software SPSS 22.0, sendo utilizadas frequências absolutas e relativas, além do teste qui-quadrado, considerando-se  $p<0,05$  como nível de significância. Os resultados mostraram que 62% dos participantes já haviam utilizado cigarro eletrônico, com maior prevalência na faixa etária de 18 a 25 anos. Entre os efeitos adversos relatados, destacaram-se irritação na garganta (49%), alterações na frequência cardíaca (19%) e alterações na frequência respiratória (16%), sem associação significativa com o tempo de uso. Observou-se ainda que a maioria dos estudantes desconhecia os constituintes dos líquidos (62%), embora a nicotina tenha sido a substância mais citada (64%). Conclui-se que, apesar da percepção de menor risco em comparação ao cigarro convencional, os cigarros eletrônicos apresentam potenciais danos à saúde e podem contribuir para a iniciação do tabagismo. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias educativas e preventivas voltadas à população jovem, bem como de novas pesquisas que aprofundem a compreensão de seus efeitos a longo prazo.

**Palavras-chave:** Cigarro Eletrônico. Prevalência de Uso. Impactos na Saúde. Formaldeído. Nicotina.

<sup>1</sup> Farmacêutico pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Mestrando em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

## TOXICIDADE *IN VITRO* DE SAIS IMIDAZÓLICOS DERIVADOS DE N-HEXADECIL-METIL-IMIDAZOL EM CÉLULAS V79-4

Autores: Amanda Aline de Souza<sup>1</sup>, Vinícius Demétrio da Silva<sup>2</sup>, Henri Stephan Schrekker<sup>3</sup>

Orientadoras: Rosângela Mayer Gonçalves<sup>4</sup>, Ana Luiza Ziulkoski<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os sais imidazólicos (SI) são sais orgânicos com origem estrutural no anel imidazol, apresentando ponto de fusão abaixo de 100°C. São classificados conforme a estrutura do cátion orgânico que possuem e em função dos substituintes no anel imidazólico. Suas características hidrofóbicas e hidrofílicas podem ser moduladas conforme a composição e a combinação do cátion e do ânion, permitindo ampla versatilidade no ajuste das propriedades físico-químicas e, consequentemente, biológicas. Embora existam vários estudos com variações nos substituintes do cátion imidazólico, existem poucos trabalhados avaliando modificações no ânion a estruturas de ânion. Além disso, os SI têm sido relacionados com ação antitumoral, e a utilização de ânions com potencial efeito anticâncer constitui uma estratégia promissora. Sendo assim, este estudo avaliou a toxicidade *in vitro* de quatro SIs ( $C_{16}MImCl$ ;  $C_{16}MImA1$ ,  $C_{16}MImA2$  e  $C_{16}MImA3$ ) em células da linhagem V79-4 (fibroblastos pulmonares de hâmster chinês), a fim de estabelecer o perfil de toxicidade em célula não-tumoral. O SI  $C_{16}MImCl$  o sal utilizado pelo grupo de pesquisa como padrão de comparação, já avaliado em estudos anteriores. Já os SIs  $C_{16}MImA1$ ,  $C_{16}MImA2$  e  $C_{16}MImA3$  foram escolhidos por serem inéditos e associarem ânions com potencial antitumoral. Realizou-se a exposição de monocamadas celulares semiconfluentes à 4 concentrações dos SIs (0,1; 1,0; 10 e 100  $\mu M$ ). Para o controle negativo foram utilizadas células mantidas em DMEM com 10% de SFB. Após 24h a viabilidade celular foi determinada pelo método de redução do MTT. Para análise estatística foi utilizado ANOVA de duas vias e pós-teste de Tukey. A viabilidade celular com 0,1 e 1,0  $\mu M$  dos 4 SIs foi igual ao controle, enquanto nas concentrações mais altas (10 e 100  $\mu M$ ) observou-se valores reduzidos:  $C_{16}MImCl$  com 37,7% e 2,0%;  $C_{16}MImA1$  com 39,0% e 2,2%;  $C_{16}MImA2$ , com 37,0% e 1,6%, e  $C_{16}MImA3$  com 47,0% e 3,5%. Esses dados indicam que os 4 SIs possuem um perfil de toxicidade semelhante entre si, sendo que as concentrações mais elevadas apresentam maior toxicidade. Na comparação entre compostos diferentes na mesma concentração, apenas o  $C_{16}MImA3$  em 10 $\mu M$  foi diferente dos demais. Este SI apresentou um valor de CC50 (concentração citotóxica 50%) 3X maior que dos outros, demonstrando um perfil de segurança mais favorável dentre os 4 SIs e corroborando com a necessidade de aprofundar a investigação do efeito em células tumorais, sendo essa a próxima etapa desse estudo.

**Palavras-chave:** Citotoxicidade. Cultura celular. Ânions ativos. Líquidos iônicos.

<sup>1</sup> Farmacêutica e Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale, bolsista PROSUC-CAPES

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Químicas; pós-doutorando no TECNOCAT, UFRGS.

<sup>3</sup> Doutor em Química Industrial, Docente no PPG em Química, UFRGS.

<sup>4</sup> Doutora em Farmacologia; Pós-doutoranda PDPG do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica; Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

## Avaliação toxicológica da formulação de microagulhas contendo nanoemulsão de $\beta$ -cariofileno no modelo alternativo *Caenorhabditis elegans*

Autores: Andriele Veiverberg<sup>1</sup>, Isadora Richter<sup>2</sup>, Roberta Rodrigues Zorzo<sup>3</sup>, Patricia Weimer<sup>4</sup>,  
Júlia Waszak<sup>5</sup>, Letícia Schrer Koester<sup>6</sup>

Orientadoras: Andressa Heemann Betti<sup>7</sup>, Mariele Feiffer Charão<sup>8</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O  $\beta$ -cariofileno (BCF), agonista seletivo do receptor CB2, é encontrado em óleos essenciais de plantas como orégano, canela, copaíba e cravo, possui efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios. Como as respostas inflamatórias estão relacionadas à depressão e às propriedades indutoras do receptor CB2 em resposta à inflamação, sugere-se que BCF possa reduzir o efeito depressivo resultante da neuroinflamação. Entretanto, BCF possui características físico-químicas que dificultam seu alcance nos sítios ativos, como lipofilia e grau de volatilidade, tendo baixa biodisponibilidade por via oral. Como alternativa, microagulhas (MN) contendo nanoemulsão de BCF, dispositivos de liberação transdérmica que agem como promotores de permeação, podem melhorar as características farmacocinéticas supracitadas. Assim, objetivou-se avaliar a toxicidade dos componentes que constituem as MN: óleo de BCF, nanoemulsão contendo 20% BCF, polímeros PVA:PVP e a solução final contendo todos os constituintes da MN, no modelo alternativo *C. elegans*. Um total de 100 nematoides sincronizados (linhagem N2) no estágio larval L1 foram expostos em meio líquido às soluções de polímero PVA:PVP (40%), óleo (100% de BCF), nanoemulsão (20% BCF) e solução final das MN. Após 1 hora, os nematoides foram transferidos para placas de NGM contendo *E. coli*. A taxa de sobrevivência e o comprimento corporal foram avaliados após 48 horas utilizando um estereomicroscópio com câmera. O óleo de BCF afetou a taxa de sobrevivência apenas na maior concentração testada, enquanto a nanoemulsão afetou a sobrevivência de forma concentração-dependente, a partir de 0,75 mg/mL de BCF. Em relação ao comprimento, o óleo não afetou os nematoides, enquanto a nanoemulsão apresentou efeito tóxico a partir de 1,25 mg/mL de BCF. Tanto a solução final das MN quanto a solução de polímeros que constituem as MN não apresentaram toxicidade em nenhuma das concentrações avaliadas, reforçando o perfil de segurança e de biocompatibilidade dos polímeros, já descrito na literatura. Estes resultados demonstraram também que a toxicidade do BCF está relacionada a sua concentração e forma de apresentação, sendo mais pronunciada na nanoemulsão. A partir dos resultados obtidos, foi possível determinar o perfil de segurança dos constituintes de MN contendo nanoemulsão de BCF, possibilitando o avanço para a realização de ensaios *in vivo*.

**Palavras-chave:**  $\beta$ -cariofileno. Nanoemulsão. *Caenorhabditis elegans*. Microagulhas.

<sup>1</sup> Farmacêutica pela Universidade Feevale. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Biomédica pela Universidade Feevale. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela mesma instituição.

<sup>3</sup> Acadêmica de Biomedicina na Universidade Feevale e bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Atualmente pós doutoranda pela mesma instituição.

<sup>5</sup> Farmacêutica pela UFRGS. Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG Ciências Farmacêuticas da UFRGS.

<sup>7</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

## REVALIDAÇÃO ANALÍTICA DO DISPOSITIVO DE MICROAMOSTRAGEM HEALTHID PSD PARA ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM SANGUE CAPILAR

Autores(as): Gabriel de Carvalho Muniz<sup>1</sup>, Carolina Weber Ferrareze<sup>2</sup>

Orientadores(as): Mariele Feiffer Charão<sup>3</sup>, Rafael Linden<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O uso de microamostras capilares secas em substituição às amostras convencionais obtidas por flebotomia para análises laboratoriais é uma alternativa interessante. Recentemente, foi validado o uso do dispositivo *HealthID PSD* para determinação de perfil lipídico em plasma seco. Para que esses parâmetros possam ser avaliados em diferentes analisadores bioquímicos, é necessário revalidar analiticamente a quantificação dos mesmos. O objetivo deste estudo foi revalidar analiticamente o dispositivo de microamostragem *HealthID PSD* para a determinação de colesterol total, colesterol HDL e triglicerídeos e posterior utilização para acompanhamento de efeitos adversos metabólicos em usuários do Sistema Único de Saúde em tratamento com antipsicóticos de segunda geração. Plasma foi extraído das amostras secas no dispositivo e os extratos de plasma seco foram analisados em métodos modificados em um analisador bioquímico (BS200). O volume de plasma extraído foi corrigido pela concentração de cloretos. Os métodos foram avaliados quanto à sua linearidade e imprecisão intra e inter ensaio. A linearidade das medidas foi avaliada através da quantificação do calibrador empregando o método com diferentes diluições. A imprecisão intra e inter-ensaios de extratos obtidos a partir do dispositivo *HealthID PSD* foram determinados em dispositivos adicionados de sangue venoso de dois voluntários (colhido em tubos contendo heparina como anticoagulante). Os métodos modificados apresentaram linearidade para todos os analitos, apresentando  $r>0,99$ . Para imprecisão intra e inter ensaio o CV% máximo dos controles diluídos foi de 4,86% e 5,57% respectivamente. A imprecisão dos analitos dos dois pacientes foram 10,98, 9,83 e 8,14% para colesterol total, triglicerídeos e colesterol HDL, respectivamente. Os métodos para determinação de colesterol total, colesterol HDL e triglicerídeos em plasma seco obtidos a partir do dispositivo de microamostragem capilar *HealthID PSD* apresentaram desempenho analítico adequado.

**Palavras-chave:** Microamostragem. Dispositivo de separação de plasma. DPS.

<sup>1</sup>Graduado em Farmácia, discente do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Graduada em Biomedicina, discente do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas, professora da Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Doutor em Biologia Celular e Molecular, professor titular da Universidade Feevale.

## DETERMINAÇÃO DE PULEGONA EM EXTRATO DE *Cunila microcephala* Benth E AVALIAÇÃO DE TOXICIDADE EM MODELOS ALTERNATIVOS

Autores(as): Jéssica Brasil Figueiredo Meyer<sup>1</sup>, Isadora Richter<sup>1</sup>, Alana Roberta Martins<sup>2</sup>, Gustavo Cassão da Silva<sup>2</sup>, Mariana Arend Schimitt<sup>3</sup>, Andresa Heemann Betti<sup>4</sup>

Orientadores(as): Simone Gasparin Verza<sup>4</sup>, Mariele Feiffer Charão<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** *Cunila microcephala* Benth, popularmente conhecida como poejo, é uma erva nativa do sul do Brasil, Argentina e Uruguai. Sua infusão é amplamente utilizada na medicina popular e na culinária regional. A caracterização fitoquímica do óleo essencial demonstrou a presença majoritária de mentofurano, além de pulegona, monoterpenos metabolizados no fígado em metabólitos hepatotóxicos. Assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar um método por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-MS) para caracterização de extrato aquoso de *C. microcephala*, mimetizando a preparação popular à base da planta. As folhas foram coletadas, secas em estufa a 40 °C, moídas e acondicionadas em dessecador. O extrato aquoso foi preparado com 2% de matéria-prima vegetal em água a 90 °C por 20 min. A análise foi realizada em cromatógrafo a gás acoplado a espectrômetro de massas, utilizando coluna capilar DB-WAX (30 m × 0,25 mm × 0,25 µm) e programação de 50 °C a 240 °C, com aquecimento de 12 °C/min; temperaturas do injetor e detector foram 240 °C e 230 °C, respectivamente. O método foi desenvolvido e validado conforme ANVISA (2017) e FDA (2024). Além disso, foram realizados ensaios de sobrevivência e desenvolvimento utilizando o modelo alternativo *Caenorhabditis elegans*, com exposição aos padrões analíticos de pulegona e mentofurano, bem como ao extrato aquoso de *C. microcephala*. Os nematoides foram expostos a concentrações de pulegona (100–500 µg/mL), mentofurano (100–600 µg/mL) e extrato aquoso (53,04–88,40 µg/mL teor de pulegona). A DL<sub>50</sub> para o mentofurano foi estimada em 423,6 µg/mL, não sendo possível determiná-la para pulegona e para o extrato. O mentofurano reduziu significativamente o comprimento dos nematoides a partir de 400 µg/mL, enquanto a pulegona apresentou efeito apenas em 500 µg/mL e o extrato não causou alterações relevantes no desenvolvimento. Também foi realizado ensaio de toxicidade aguda em camundongos, seguindo diretrizes da OECD (2001). Durante 14 dias de observação, não foram registrados óbitos nem sinais clínicos evidentes de toxicidade. Assim, conclui-se que o padrão analítico do mentofurano apresenta maior toxicidade no *C. elegans* em comparação à pulegona e ao extrato aquoso, enquanto nos camundongos não foram observados efeitos agudos.

**Palavras-chave:** Toxicidade. Pulegona. Poejo.

<sup>1</sup> Biomédica e mestrandona do Curso de Toxicologia e análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas e professora na Universidade Feevale.

## QUANTIFICAÇÃO DE ANTIPSICÓTICOS EM AMOSTRAS DE PLASMA CAPILAR SECO POR LC-MS/MS

Autoras: Fernanda Fischer Costa<sup>1</sup>, Julia Christmann Dapper<sup>2</sup>, Isadora Patias Piccoli<sup>3</sup>

Orientadoras: Marina Venzon Antunes<sup>4</sup>, Marielle Feiffer Charão<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Transtornos psicóticos, como esquizofrenia e transtorno bipolar, são condições severas que demandam tratamento contínuo com antipsicóticos atípicos, como clozapina, quetiapina e olanzapina. A adesão ao tratamento é um desafio recorrente, e o monitoramento terapêutico de fármacos (MTF) surge como ferramenta essencial para individualizar a terapia e garantir sua eficácia. A microamostragem de plasma capilar seco (DPS) por meio de dispositivos como Health ID PSD, aparece como uma alternativa para coleta de sangue menos invasiva e com facilidades logísticas para transporte e armazenamento. A pesquisa propõe o desenvolvimento e a validação de uma metodologia bioanalítica para quantificação de três fármacos antipsicóticos em amostras de DPS, utilizando LC-MS/MS. A extração foi realizada com albumina 0,1% juntamente de 3 discos de 6 mm de plasma seco, seguida de extração líquido-líquido com acetato de etila em pH 10. As análises ocorreram por LC-MS/MS com ionização por electrospray em modo positivo, utilizando coluna C18 (1.7µm, 2,1 x 100 mm), a 50°C. Os analitos foram eluídos em formiato de amônia 0,1 mM em água (A) e ácido fórmico 0,1% em metanol (B) com um fluxo de 0,4 mL/min em gradiente 10% B passando a 50% B em 4.0 min seguido de 90% B em 6.0 min, retornando a 10% B em 6.5 min. A corrida cromatográfica teve 8 minutos, com retenção da clozapina (CLZ) e seu padrão interno (PI) deuterado em 4.6 min, quetiapina (QTP) e seu PI em 4.7 min, olanzapina (OLZ) e seu PI em 2.8 min, sem a presença de picos interferentes. O método foi preciso com CV% inferior a 15% e limite de quantificação inferior a 20%, apresentou linearidade entre 24 e 2400 ng/mL para CLZ e QTP e de 4 a 400 ng/mL para OLZ. Exatidão de 84 a 89% para CLZ, 92 a 94% para QTP e 94 a 98% para OLZ. O efeito matriz foi compensado pelo PI, sendo de -4,9 a -12,2% para CLZ, de -1,6 a -16,7% para QTP e de -1,87 a -16,1% para OLZ. Não houve impacto significativo do volume na exatidão do ensaio para concentrações corrigidas pela concentração de cloretos. O rendimento de extração foi de, em média 65% para CLZ, 63% para QTP e 43% para OLZ. A proposta busca promover um cuidado mais humano, com coleta simplificada, menor impacto ambiental e suporte à personalização do tratamento, contribuindo para a segurança, eficácia e adesão à terapia. O método será aplicado em estudo para monitorar a adesão a terapia em pacientes atendidos pelo sistema único de saúde.

**Palavras-chave:** Antipsicóticos. Microamostragem. Plasma capilar seco. LC-MS/MS. Adesão.

<sup>1</sup> Farmacêutica pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Acadêmica de Biomedicina pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.

<sup>3</sup> Acadêmica de Biomedicina pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

ÁREA TEMÁTICA:  
**FILOSOFIA**

## A PALAVRA SOB CUSTÓDIA: DESAFIOS E LIMITES DA REMIÇÃO DE PENA POR LEITURA

Autor: Leandro Moreto da Rosa<sup>1</sup>

Orientador: Ernani Mügge<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O contexto prisional é profícuo para reflexão a qualquer pesquisador que tenha a oportunidade de transpor os limites físicos e simbólicos de seus muros. Enquanto os sujeitos que estão dentro sonham com a realidade externa, os de fora projetam imagens sobre a rotina de quem cumpre pena. O imaginário social tende a figurar o cárcere como espaço de barbárie, de modo que propostas educativas surgem, não raro, revestidas por um tom moralizador. Mais de uma década após sua implementação, a política de remição de pena pela leitura de obras literárias, ao mesmo tempo em que introduz um dissenso nessas construções imagéticas, perpetua, sob novas roupagens, mecanismos de controle da palavra, sobretudo quando sua aplicação se limita à literalidade da portaria de 2012. O trabalho se justifica, assim, por investigar um campo ainda pouco explorado pela pesquisa acadêmica, dadas as barreiras de acesso e o processo kafkiano que resguarda o cárcere de questionamentos e da possibilidade de litígio ao *status quo* vigente. Objetiva-se relatar desafios encontrados no mapeamento dos projetos de leitura em contexto prisional, tanto em relação a condições estruturais, mas, sobretudo, quanto às motivações subjacentes à política, que reverberam vozes anteriores responsáveis por agenciar a partilha do sensível, isto é, a configuração que determina quem é reconhecido como sujeito político e tem sua condição validada no corpo social. Adota-se uma abordagem mista: análise de conteúdo para mapear pesquisas acadêmicas e legislações sobre a remição pela leitura; e análise do discurso para examinar os enunciados que estruturam as práticas educativas e a regulação da leitura intramuros. Os resultados parciais apontam para a relevância dos idealizadores de cada projeto, uma vez que a prática oscila entre regras de portarias e recomendações posteriores. Esse intercâmbio revela uma margem de discricionariedade, e mesmo de displicência, que se acentua quando os projetos permanecem exclusivamente a cargo do Estado, o que ajuda a explicar a escassez e superficialidade dos dados divulgados pelos órgãos oficiais. Considera-se, assim, necessária a reestruturação dessa estratégia de remição para descentralizar a palavra e garantir que os sujeitos sejam efetivamente ouvidos. Somente uma conjuntura interdisciplinar parece ser capaz de revelar os diferentes ângulos de falibilidade do modelo atual, mostrando que a simples aplicação da lei não assegura, por si só, uma prática pluralista ou libertadora.

**Palavras-chave:** Remição de pena. Partilha do sensível. Leitura. Literatura. Sistema prisional.

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia (UNISINOS) e Letras (FEEVALE). Atualmente, é mestrando no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, com bolsa PROSUC/CAPES.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoi.

ÁREA TEMÁTICA:  
**GEOGRAFIA**

## Conformação urbana na cidade de San Carlos (1763-1780)

Autora: Catharina Silluzio Cotta e Titton<sup>1</sup>

Orientadora: Letícia Vieira Braga da Rosa<sup>2</sup>

Instituição de origem: Università degli Studi di Bologna, Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho parte da noção que o espaço é moldado historicamente e socialmente, tornando-se palco de representações e simbologias, refletindo as formas de organizações sociais e dinâmicas de poder ali estabelecidas. O território, nesse contexto, passa a ser compreendido como um produto social, moldando laços de pertencimento, identidade coletiva e construções simbólicas do espaço urbano. O objetivo dessa pesquisa é analisar como se deu a ocupação do território e a construção do povoado de San Carlos, na região de Maldonado, situado na Banda Oriental (no atual Uruguai) nos primeiros anos de sua fundação, entre 1763 e 1780, evidenciando as relações de poder e dominação impostas, permeadas por interesses políticos, econômicos e sociais. A metodologia do trabalho se baseia na análise de fontes documentais e registros eclesiásticos, com indicações e descrições da organização do espaço, com marcos urbanos, localização das instituições públicas, organização dos núcleos habitacionais e tipologia das construções. A partir da coleta de dados e registros, pretende-se identificar as tipologias de ocupação, a disposição das instituições públicas e eclesiásticas no território, a análise do traçado e expansão urbana, as relações sociais ali estabelecidas e o sentimento de identidade e pertencimento da comunidade, além de analisar como o espaço da cidade foi permeado historicamente por diversos interesses políticos e sociais. A análise dos mapas históricos sobrepostos, integrada aos dados do Repositório Genealógico da Casa de Sarmento (UMinho), permite geovisualizações da conformação do território, das redes de contato e dinâmicas comunitárias dos moradores. Resultados parciais indicam que a disposição da ocupação e o traçado urbano seguiram padrões de organização inspirados em modelos ibéricos, implementados de acordo com as condições locais do território. A tipologia arquitetônica da época, a disposição e uso dos espaços públicos, a delimitação dos limites da ocupação, a análise das comunidades informais e orgânicas, evidenciam o controle do território como instrumento de resistência e identidade, além de evidenciar o espaço como instrumento de representação ideológica e identitária. O estudo contribui para compreender como o espaço urbano de San Carlos foi historicamente estruturado por interesses diversos, explorando as estratégias de organização espacial e social da comunidade e as similaridades e divergências em relação aos padrões arquitetônicos ibéricos.

**Palavras-chave:** Conformação Urbana. Território. Espacialidades. Ocupação.

<sup>1</sup> Arquiteta e urbanista pela UFMG, mestrandona em Geografia e Processos Territoriais pela Università degli Studi di Bologna e voluntária do projeto migrantes através do Atlântico: famílias açorianas-carolinhas e raízes da desigualdade no RS.

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora de Comunicação e do PPG Processos e Manifestações Culturais. Líder do Projeto Migrantes através do Atlântico: famílias açorianas-carolinhas e raízes da desigualdade no RS.

ÁREA TEMÁTICA:  
**HISTÓRIA**

## “SER BRASILEIRO DE CORAÇÃO”: A CONSTRUÇÃO DA BRASILIDADE DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945) NOS JORNais DE CAXIAS DO SUL(RS)

Autora: Fernanda Gälzer<sup>1</sup>

Orientadora: Magna Lima Magalhães<sup>2</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** Entre 1937 e 1945, o Brasil foi governado sob o regime ditatorial de Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo. Uma de suas principais frentes de ação foi a campanha de nacionalização, que visava consolidar uma identidade nacional mediante o cerceamento de manifestações culturais consideradas estrangeiras. No Rio Grande do Sul, estado marcado pela imigração europeia, esse processo assumiu contornos particulares ao confrontar o projeto autoritário de homogeneização cultural com as práticas étnicas consolidadas pelas comunidades de imigrantes. Diante desse cenário, este trabalho analisa como os jornais *A Época* e *O Momento*, que circulavam em Caxias do Sul, cidade de colonização italiana, contribuíram para esse processo ao difundir discursos que orientavam a população quanto ao significado de ser brasileiro. A partir de uma análise documental das edições publicadas entre 1938 e 1945, observa-se que esses periódicos não apenas repercutiam as diretrizes do governo Vargas, mas também reforçavam a ideia de que a condição de brasileiro não se limitava à nacionalidade adquirida por nascimento. Ser brasileiro, segundo esses jornais, exigia ações concretas e cotidianas que demonstrassem fidelidade à Pátria, como o uso da língua portuguesa, a obediência às autoridades, a participação em eventos cívicos, o respeito aos símbolos nacionais e a demonstração pública de amor ao país e ao seu líder. Além disso, destacavam a miscigenação como elemento essencial da identidade brasileira, exaltando-a como símbolo de unidade nacional e superioridade frente a heranças estrangeiras. Os resultados parciais indicam que a imprensa local atuou como agente de difusão do nacionalismo, orientando a população sobre formas normativas de se portar como brasileira e reforçava a ideia de que havia apenas uma maneira legítima de pertencer à nação: ser e agir como brasileiro.

**Palavras-chave:** Estado Novo. Imprensa. Identidade nacional. Nacionalização.

<sup>1</sup> Mestra e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais e graduada em História pela Universidade Feevale. Bolsista PROSUP-CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em História. Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## Jornal NH e o Vinte de Novembro: leituras acerca das lutas antirracistas

Autores(as): Maikeli Cardoso da Silva<sup>1</sup>

Orientadores(as): Magna Lima Magalhães<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Strohér<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Lei 14.759 (2023) instaurou o dia 20 de novembro como feriado nacional, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Em 2024, portanto, pela primeira vez, a data foi lembrada e celebrada em todo o país, rememorando a resistência negra e as longas lutas individuais e coletivas do Movimento Negro na história do Brasil. A data está vinculada ao movimento social que aspirava por um dia de celebração da resistência e da cultura negra, sobretudo em contraposição ao dia 13 de maio, o qual simboliza o fim da escravidão, com a assinatura da Lei Áurea (1888). O tema é relevante, já que a existência de um dia comemorativo que visibilize as lutas das pessoas negras na história da formação do Brasil é importante para provocar reflexões sobre a realidade da sociedade brasileira, bem como a necessidade de pautas e ações antirracistas. Este trabalho, ainda em estágio inicial, objetiva identificar no Jornal NH, periódico expressivo do Vale dos Sinos, os discursos jornalísticos sobre o Dia da Consciência Negra e sobre a cultura afro-brasileira divulgados entre o período de 2000 a 2025. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e tem como base a análise de textos jornalísticos pelo viés de historiadores (CAPELATO, 1988; LUCA, 2018; BARROS, 2022), bem como faz uso da análise de discurso na perspectiva de Maingueneau (2000). Os resultados, ainda parciais, sinalizam que uma maior abordagem da cultura negra regional, por parte do periódico, coincide com a disseminação da lei 10.639 (2003), a qual se refere a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica, demonstrando que há uma assimilação por parte do Jornal NH dos debates e das lutas sociais ocorridas em âmbito nacional, estimulando discussões sobre as relações étnico-raciais na região do Vale do Rio dos Sinos, além de fomentar a representação negra e a diversidade de manifestações culturais vinculadas à cultura afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira. Consciência Negra. Lei 10.639. Jornal NH. Visibilidade.

<sup>1</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. Pós-graduação em história e cultura afro-brasileira e indígena, pela Uninter. Licenciada em História (Unopar) e Geografia (Uninter). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8775997708521247>

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestra e licenciada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora na Universidade Feevale, no PPG em Processos de Manifestações Culturais. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8030701386970471>

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciado em História pela Universidade Feevale. Bolsista de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Manifestações Culturais. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4779752950749164>

## “LA RECONQUISTA NO HA TERMINADO [...]: USOS DO PASSADO, ESTRATÉGIAS PATÊMICAS E A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM TUÍTES DO PARTIDO ESPANHOL VOX (@VOX\_ES)

Autores(as): Yuri Leonardo Rosa Stelmach<sup>1</sup>  
Orientadores: Claudia Schemes<sup>2</sup>, Xosé Manuel N. Seixas<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esta investigação origina-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, tendo como tema os usos políticos do passado pelo partido espanhol Vox. Trata-se de uma sigla política de ultradireita (Mudde, 2019; Pirro, 2021), fundada em 2013, de orientação ideológica ultranacionalista e ultraconservadora. Para este evento, propõe-se a análise de aspectos discursivos e da construção da argumentação (Amossy, 2020; Charaudeau, 2007; 2011) a partir de estratégias patêmicas em tuítes do perfil do partido (@vox\_es), selecionados com base em um recorte relacionado à temática historiográfica da Reconquista. Teoricamente, esta investigação guia-se pelos referenciais de base: a concepção ampliada de argumentação de Amossy (2020), defendendo uma análise argumentativa que contemple parâmetros concorrentes ao texto; a concepção de discurso político de Charaudeau (2011), bem como a questão das emoções (*Pathos*) em relação a essa categoria de discurso (Amossy, 2020; Charaudeau, 2007). Baseada em uma abordagem qualitativa (Creswell, 2010), a análise dos tuítes gerados constituiu-se em: geração dos dados de análise, no escopo do tema Reconquista; descrição dos dados gerados a partir do ecossistema no qual estão inseridos; identificação das estratégias de patemização, consoante Amossy (2020) e Charaudeau (2007; 2011); considerações sobre os aspectos argumentativos dos tuítes, em diálogo com a bibliografia sobre os usos políticos do passado no âmbito dos partidos de ultradireita contemporâneos (Casquette, 2023; Forti, 2023). Acredita-se que, por meio de estratégias argumentativas patêmicas, o Vox ressignifica a memória histórica da Reconquista em termos políticos e de afirmação ideológica, mobilizando modelos essencialistas do que considera a identidade cultural da Espanha. Tais modelos são projetados no presente para justificar agendas políticas autoritárias, xenofóbicas e antidemocráticas.

**Palavras-chave:** Discurso Político. Vox Espanha. Usos Políticos do Passado. Reconquista.

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em História Contemporânea pelo Instituto Universitário Europeu de Florença. Professor de História Contemporânea na Universidade de Santiago de Compostela (USC).

**“NADA SUBSTITUI UM(A) PROFESSOR(A)”: A FORMAÇÃO  
CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
COMO POSSIBILIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO  
TRANSFORMADORA**

Autora: Flavia Cassemiro<sup>1</sup>  
Orientador: Ernani Mügge<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Fazer pesquisa sobre professores(as) contribui para a valorização da profissão docente e para o reconhecimento do papel social que esses sujeitos desempenham. Conhecer suas motivações, aspirações e os obstáculos enfrentados no cotidiano pode subsidiar políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho, além de criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento profissional. Tais elementos são fundamentais para atrair e manter profissionais no campo da Educação, sobretudo diante do cenário atual no Brasil, marcado por uma significativa redução no número de concluintes nos cursos de Licenciatura, o que evidencia a necessidade de investir em políticas de valorização e formação docente. Com esse pressuposto, esta pesquisa de Doutorado, ainda em andamento, busca compreender a relação entre a formação continuada de professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas práticas pedagógicas cotidianas. Para tanto, será realizada uma investigação de campo em um município do interior do Rio Grande do Sul, a partir da organização coletiva de um projeto de formação continuada entre pesquisadora e professores(as), seguido do acompanhamento das práticas desenvolvidas em sala de aula. Assim, comprehende-se que, no âmbito das redes municipais, a formação continuada não apenas fortalece práticas pedagógicas, mas também fomenta projetos colaborativos e contribui para a valorização profissional. Dessa forma, a pesquisa propõe a construção de uma comunidade profissional de aprendizagem em que pesquisadora e professores(as) possam refletir coletivamente sobre os desafios cotidianos do trabalho escolar, produzindo alternativas pedagógicas ancoradas na realidade local e voltadas para a ampliação das aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a formação continuada é compreendida como parte indissociável do cotidiano escolar, articulando reflexão crítica, autonomia docente e construção coletiva de saberes.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Anos Iniciais. Educação de qualidade.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Mestre em Ensino de História (UNESPAR). Licenciada e Bacharel em História (UNICAMP). Licenciada em Pedagogia (UFPR). Especialista em Gestão e Liderança Educacional (FAE).

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor na Universidade Feevale e na Faculdade Instituto Ivoi

## ***DE ONDE QUE TU ÉS? MANIFESTAÇÕES DE IDENTIDADES HÍBRIDAS POR MIGRANTES CONTEMPORÂNEOS NO VALE DO RIO DOS SINOS / RS***

Autor: Diogo Mascarenhas de Souza Pinheiro<sup>1</sup>

Orientadora: Laura Ribero Rueda<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O trabalho aqui apresentado deriva da dissertação de mestrado de seu autor, defendida neste ano de 2025 na Universidade Feevale. Ele contempla uma etapa importante do trabalho, que visava aproximações entre as disciplinas da História e da Fotografia tendo como foco movimentos migratórios no Vale do Sinos ao longo dos anos. A pesquisa acerca das migrações contemporâneas foi oportunizada pela participação nos projetos de pesquisa e extensão Território Nômade e CEDUCA DH, ambos vinculados à Universidade Feevale. O objetivo é analisar a percepção de migrantes contemporâneos acerca de sua inserção em um novo local e em uma nova realidade cultural e social, a partir da reflexão sobre suas identidades, confrontadas com a dinâmica do deslocamento espacial, em especial considerando-se sua chegada em uma região com uma marca identitária (teuto-brasileira) bastante particular e presente. Para isso, a pesquisa de caráter qualitativo utilizou-se de questionários semiestruturados na condução de entrevistas gravadas em áudio e vídeo, com duração aproximada de uma hora cada. Foram analisadas quatro entrevistas com sujeitos migrantes de diferentes países da América Latina, em confronto com uma literatura teórica que privilegiou o conceito de identidade (Hall, 2002, 2009; Sayad, 1998; Todorov, 1982; Woodward, 2012; Charaudeau, 2009). Dessa forma, foi possível perceber como esses migrantes se relacionam com a sociedade em que se inseriram, vivendo o presente a partir de uma perspectiva que conecta o passado e o futuro, mobilizando aspectos que resultam em uma identidade de caráter “hibridizado” (Hall, 2009). Como conclusão do processo de pesquisa, um ensaio fotográfico foi realizado com os participantes, orientado pelas suas percepções em relação ao local em que vieram habitar.

**Palavras-chave:** Migração. Identidade. Vale do Sinos. História. Fotografia.

<sup>1</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale/RS. Bolsista voluntário nos projetos Território Nômade e CEDUCA DH, vinculados à Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora da Universidade Feevale/RS, atua como professora permanente no PPG em Processos e Manifestações Culturais.

## PRESENÇA E AUSÊNCIA: RECORDAÇÕES DO MOVIMENTO TEATRAL DE NOVO HAMBURGO/RS SOBRE A DITADURA CIVIL- MILITAR (1970-1980)

Autor: Bruno Eduardo da Silva<sup>1</sup>

Orientadoras: Magna Lima Magalhaes<sup>2</sup>, Sandra Maria Costa dos Passos Colling<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente estudo discute a estruturação da memória do movimento teatral de Novo Hamburgo/RS entre as décadas de 1970 e 1980, a partir de recordações/narrativas vinculadas à ditadura civil-militar brasileira. Os dados expostos resultam de uma pesquisa de mestrado, de autoria do mesmo pesquisador, que evolreu um trabalho metodológico com jornais e História Oral, com o objetivo de registrar lembranças sobre as experiências de vida de sujeitos inseridos na dinâmica cênica hamburguense. Nesse processo de oralidade, o contexto ditatorial rasga os itinerários, pensamentos e modos de vida dos sujeitos entrevistados, deslocando-se de pano de fundo para tornar-se parte constitutiva de suas experiências, expressadas por meio de gestos, imagens, emoções e silêncios (Portelli, 1997). Justamente no interior das elaborações recordativas, o lembrar não se sustenta unicamente pela presença da palavra, mas se faz também pelas ausências que persistem como marcas do indizível. Dessa forma, esse estudo, norteia suas abordagens teóricas a partir de Maurice Halbwachs (1990), Michael Pollak (1989) e Ecléa Bosi (1994), autores que compreendem o lembrar como uma construção artesanal, coletiva e social do presente na sua relação com o passado. Assim, o sujeito não se limita a informar um fato, mas investe, tece e cria uma imagem para representá-lo, estruturando-o por meio de uma ordenação de fragmentos que visa classificar, negociar e hierarquizar lembranças (Pollak, 1992). Dentro dessa formulação, Paul Ricoeur (2014) destaca a dialética entre presença, ausência e distância dos rastros da memória, elementos que orientam os vestígios do passado e apontam, sobretudo, a função fundamental do esquecimento, essencial para a construção de uma representação do vivido, podendo ser ele traumático ou não. Por fim, importa ressaltar que não cabe a esse estudo encerrar as discussões sobre as tensões entre a ausência e a presença no processo recordativo. Antes, destacar a importância da História Oral e sua sensibilidade com o processo de narrar experiências de vida, onde o silêncio tem papel crucial ao comunicar o que não é possível ser verbalizado. Ao final, ao ficar em silêncio o outro também falou, tornou presente o que, em palavras, não foi possível dizer.

**Palavras-chave:** Memória. Teatro. Ditadura. Silêncio. Cultura.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (CAPES/PROSUC).

<sup>2</sup> Doutora em História e professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9661-4178>

<sup>3</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3094-1111>

## A PROCISSÃO DO FOGARÉU EM OURO PRETO/MG NA SEMANA SANTA: ENTRE O NOTURNO E FOGO

Autores(as): Élen Waschburger<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'anna<sup>2</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A Procissão do Fogaréu é amplamente conhecida em Goiás Velho/GO, onde se consolidou como manifestação emblemática dos festejos da Semana Santa e como parte de um conjunto de práticas que levaram a cidade a ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade, (2001). Em Ouro Preto/MG, definida também como Patrimônio da Humanidade (1980), a procissão foi implementada apenas em 2019, o que abre um campo de investigação sobre como tradições religiosas podem ser recriadas em novos contextos, articulando memória, identidade e espetacularização. No centro da encenação está a perseguição a Cristo, dramatizada pela marcha noturna dos farricocos, cujas tochas iluminam a escuridão. Nesse contexto, a perseguição a Cristo, iluminada pelo fogo das tochas na noite, ativa camadas profundas do imaginário social, revelando significados que ultrapassam a religiosidade formal e se inscrevem na experiência estética, psíquica e cultural contemporânea. O presente estudo tem como objetivo investigar a dimensão simbólica dessa ritualidade a partir da relação entre o regime noturno do imaginário, conforme formulado por Gilbert Durand, e a psicanálise do fogo, proposta por Gaston Bachelard. A metodologia se orienta pela revisão bibliográfica e pela análise hermenêutica de obras de referência nos campos da filosofia, da simbologia e da teoria do imaginário, em especial as contribuições de Durand e Bachelard. Tal abordagem permite articular o estudo da procissão a um quadro interpretativo mais amplo, no qual o ritual é compreendido como manifestação simbólica e psíquica, para além de sua dimensão histórica ou turística. Os resultados parciais indicam que, embora recente em Minas Gerais, a procissão adquire legitimidade por recuperar tradições coloniais e, simultaneamente, dialogar com demandas contemporâneas de turismo e visibilidade midiática. Contudo, é sobretudo no plano simbólico que revela sua potência, instaurando uma atmosfera que remete tanto à ancestralidade mítica quanto às subjetividades do presente.

**Palavras-chave:** Procissão do Fogaréu. Semana Santa. Regime noturno. Psicanálise do fogo. Imaginário social.

<sup>1</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), bolsista PROSUC/CAPES, linha de Memória e Identidade.

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Professora orientadora e docente no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

ÁREA TEMÁTICA:  
**INTERDISCIPLINAR**

## COROAS DA RESISTÊNCIA: A SIGNIFICAÇÃO DAS COBERTURAS DE CABEÇA NA IDENTIDADE DIÁSPORA AFRICANA.

Autores(as): Denise Alves da Costa Azeredo<sup>1</sup>

Orientadores(as): Cláudia Schemes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A pesquisa se justifica pela investigação do Ojá, turbante utilizado nos rituais dos terreiros de Candomblé, como símbolo de resistência, ancestralidade e identificação cultural. O turbante tem sido valorizado como acessório na moda contemporânea, em diversas esferas da sociedade como forma de resistência e identidade afrobrasileira. No entanto é importante entender a diferença entre o Ojá e o turbante, e o seu significado dentro do Candomblé, que vai além da estética, refletindo a sacralidade e a hierarquia das práticas religiosas. O objetivo deste estudo é compreender as funcionalidades e diferentes percepções do Ojá utilizado no Candomblé, como ferramenta fundamental para o exercício da ancestralidade e espiritualidade na religião afro-brasileira. Identificar os significados sociais, políticos, estéticos, hierárquicos e espirituais dos Ojás no Candomblé e nas suas respectivas nações, destacando as funcionalidades das amarrações no cotidiano dos terreiros. Pretende-se, através de levantamentos bibliográficos, também mapear e classificar os diferentes tipos de Ojá utilizados em seus ritos, identificando e analisando possíveis variações identitárias presentes em diferentes estados do Brasil. Como resultado, mesmo em fase inicial do estudo, é possível perceber a importância do Ojá na cultura do Candomblé, e a falta de compreensão no senso comum da população sobre diferença entre o turbante e o Ojá, em especial sobre a sua relevância, função religião, além de sua conexão com a moda contemporânea. Esta resistência na moda e nos terreiros, traz uma profunda ressignificação da cultura afro e o papel do Candomblé na reparação da identidade cultural, que se perdeu no período da escravidão.

**Palavras-chave:** Ojá. Turbante, Candomblé. Resistência. Afro-Brasileiro.

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, (Feevale), Graduada em Dança (Ulbra), Pós Graduada em História de Cultura Afro Brasileira (Uniter).

<sup>2</sup> Doutora em História, professora dos cursos de História, Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais.

## CONECTANDO INFORMAÇÃO E INCLUSÃO AOS ESTÁDIOS: O DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA FUTEBOL COM TEA NA ACESSIBILIDADE DOS TORCEDORES

Autores: Nicolas Duprat<sup>1</sup>, Theo Mota Rola<sup>2</sup>

Orientador: Marcelo Curth

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O futebol é o esporte mais consumido no Brasil, sendo reconhecido como parte da cultura brasileira. Por conta de sua íntima relação com a sociedade, o futebol passou a demandar em seus locais de prática por estruturas que estejam adequadas aos públicos, sendo o caso dos torcedores e torcidas autistas, que conquistaram espaços sensoriais inclusivos nos estádios brasileiros, as salas multissensoriais (SMs). Contudo, a falta de informação sobre quais estádios oferecem as SMs e como acessa-lá, representa um obstáculo no avanço inclusivo dos torcedores com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Deste modo, o objetivo geral é apresentar uma web application inclusiva para oferecer informações sobre as SMs e torcidas ligadas ao TEA nos clubes. Metodologicamente, foi utilizada a abordagem qualitativa exploratória, com utilização dos procedimentos de Análise de Redes Sociais e notícias, para mapear os 40 clubes participantes do Campeonato Brasileiro (Séries A e B), identificando quais oferecem espaços sensoriais inclusivos, a capacidade e as modalidades de ingressos oferecidos aos torcedores com autismo, além de informações sobre a torcida autista vinculada a cada clube. Os resultados demonstraram que dos 40 clubes participantes da competição, 37 estádios são utilizados, com 16 clubes oferecendo as SMs e 26 torcidas autistas vinculadas. Contudo, nos sites dos clubes constatamos a dificuldade de encontrar as informações de acesso e modalidades de ingressos oferecidos aos torcedores com autismo, que somente identificamos nos perfis das redes sociais das torcidas autistas. Com isso, consideramos que a proposta da web application denominada “Plataforma Futebol com TEA”, apresenta grande contribuição prática para auxiliar os torcedores a acessarem os estádios, ao sistematizar e organizar todas as informações necessárias.

**Palavras-chave:** Futebol. Salas Multissensoriais. Torcidas Autistas. Acessibilidade. Web Application.

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Sociais. Integrante do Comitê Científico - Diversidade, Equidade e Inclusão na Gestão do Esporte da ABRAGESP. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Bacharel em Comércio Exterior. Integrante do Grupo de Pesquisa Bate-Bola Acadêmico da Universidade de Fortaleza. Graduando em Marketing na Universidade de Fortaleza.

## PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: A CASA DO IMIGRANTE NA CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE SÃO LEOPOLDO

Autor: Jones Backes<sup>1</sup>,  
Orientadoras: Dra Magna Lima Magalhães<sup>2</sup>, Dra Thais Gaia Schuler<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho analisa o processo de patrimonialização, e tem como foco a Casa do Imigrante em São Leopoldo/RS. Compreender o patrimônio como expressão viva da memória e da forma como os grupos constroem sentidos sobre si e sobre o lugar que habitam é demonstrar que aquilo que se preserva diz tanto sobre o que se quer lembrar quanto sobre o que se quer esquecer. A Casa do Imigrante é carregada de significados, na qual camadas de história se sobrepõem ao longo do tempo, tornando-se um espaço especial para o estudo da patrimonialização e da memória. Esta pesquisa analisa como esse local materializa disputas em torno da memória coletiva, da identidade e das fronteiras de pertencimento social. Para isto, adota-se uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, em uma análise documental e discursiva. O corpus documental é composto por textos museológicos, registros jornalísticos, projetos de intervenção patrimonial e documentos oficiais relacionados à Casa. A coleta ocorreu por levantamento sistemático em arquivos públicos, repositórios digitais, acervos de museus e bases de dados acadêmicas. A análise, por sua vez, se dá pela triangulação metodológica em três dimensões: a leitura crítica de documentos oficiais e atos de tombamento; a interpretação das representações culturais em roteiros turísticos, painéis expositivos e materiais de divulgação; e a fundamentação teórica oriunda dos estudos da memória, da identidade e da patrimonialização. Para a interpretação dos dados, foram definidas cinco categorias analíticas: memória coletiva, patrimônio como campo de poder, identidade cultural e racial, silenciamento simbólico e disputa por hegemonia da memória. Essas categorias são fundamentadas em autores como Halbwachs (2006), Nora (1993), Hall (2003), Pollak (1989) e Gonçalves (2007). Os resultados parciais indicam que a Casa do Imigrante foi consolidada como marco da memória hegemonic da imigração alemã em São Leopoldo. Observa-se que os processos de patrimonialização selecionaram momentos que reforçam a identidade teuto-brasileira da cidade, relegando a segundo plano outras camadas históricas do edifício, como sua origem vinculada à Real Feitoria do Linho Câñhamo. Esse percurso demonstra que o patrimônio não é neutro, pois funciona como mediador de sentidos, o qual contribui para fixar certas versões do passado e silenciar outras, moldando as formas de pertencimento e identidade no contexto urbano.

**Palavras-chave:** Memória coletiva. Patrimônio cultural. Identidade. Casa do Imigrante.

<sup>1</sup>Pós-graduado em História do Brasil, Graduado em História, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Doutora em História, professora no PPG Processos e Manifestações Culturais e do Curso de História, da Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Doutora e mestra em Processos e Manifestações Culturais, Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Professora auxiliar convidada no Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

## BISCOITERIA DA APAE DE IGREJINHA: SABOR DE TRADIÇÃO ALEMÃ, DE INCLUSÃO E MEMÓRIAS.

Autor: Douglas Márcio Kaiser<sup>1</sup>

Orientadoras: Claudia Schemes<sup>2</sup>; Denise Blanco Sant Anna<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE – Novo Hamburgo - RS

**RESUMO:** A formação cultural do Brasil tem influência de diferentes culturas, especialmente por conta do fator imigração presente na história brasileira. Tendo por base a cidade gaúcha de Igrejinha, onde em 1846 chegaram os primeiros imigrantes alemães, identifica-se forte influência da cultura alemã, que é percebida, por exemplo, em hábitos, na realização da *Oktoberfest* de Igrejinha (desde 1988) e na gastronomia. Manifestações e elementos da cultura alemã perpetuaram-se entre gerações, pela transmissão de conhecimentos e pelas tradições inventadas. A gastronomia é uma forma de rememoração, compartilhamento e formação da cultura. Não se trata apenas do produto ou alimento em si, mas inclusive do “saber fazer”. Desta forma, considerando que desde 2017 a Escola de Educação Especial Raio de Luz (E. E. E. Raio de Luz), vinculada à rede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), desenvolve o projeto da “Biscoiteria da APAE”, com Pessoas com Deficiência (PcDs), pretende-se demonstrar como uma prática relacionada às tradições alemães (produção de doces caseiros), auxilia o desenvolvimento de PcDs. Para a realização da pesquisa, efetuou-se levantamento teórico, bibliográfico e entrevista com a professora que coordena o projeto, em julho/2025. Identificaram-se elementos de memória, pela perpetuação da tradição alemã de confeccionar doces ou bolachas com adaptação de ingredientes e das formas de fazer; identifica-se, ainda, a criação de uma cooperativa escolar na E. E. E. Raio de Luz, salientando que o conceito de cooperativismo tem ligações com a imigração alemã; e o incentivo de práticas sociais. Como resultados, é evidente que a Biscoiteria da APAE concilia tradições inventadas e memórias; preparação para o mercado de trabalho de PcDs; desenvolvimento de conceitos de responsabilidade, coletividade, empatia, respeito, alteridade e memória, entre os usuários da APAE Igrejinha. Sobretudo, percebe-se que, respeitando as características de cada pessoa, desenvolve-se com êxito a inclusão, a memória e o desenvolvimento individual e coletivo.

**Palavras-chave:** Gastronomia. PcD. Memória. Tradição inventada.

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: [douglas.mkaiser@gmail.com](mailto:douglas.mkaiser@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em História; professora do PPG Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: [claudias@feevale.br](mailto:claudias@feevale.br).

<sup>3</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais, professora do PPG Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: [denise@feevale.br](mailto:denise@feevale.br).

## PREIOSA: A LITERATURA NA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Autores(as): Me. Évora Juliene França Ferreira<sup>1</sup>,  
Orientadores: Dra. Claudia Schemes<sup>2</sup>, Dr. Glauber Soares Junior<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As obras literárias são responsáveis por construir sentido e, com isso, elas auxiliam de forma significativa na existência e no fortalecimento de novas identidades individuais e coletivas. Ao oferecer novas possibilidades de representação, a literatura atua como instrumento de reconfiguração social e simbólica, permitindo que vozes historicamente silenciadas ganhem espaço, visibilidade e legitimidade nos discursos culturais. O objetivo deste estudo é entrelaçar o contexto literário da obra *Preciosa* (2010), de Saphire, com reflexões de autores que discutem racismo estrutural, opressão corporal e exclusão social, tais como, Frantz Fanon (2008), Audre Lorde (2019), Jacques Rancière (2005) e Homi Bhabha (1998). A partir disso, se propõe analisar como a obra narra seu contexto social e simbólico sob a perspectiva da cultura e da construção da identidade da personagem Precious, investigando, qual é o papel da literatura na ruptura de estereótipos que a categorizam e a excluem dos espaços sociais. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre os atravessamentos vividos por pessoas de corpo gordo, negras e periféricas, principalmente quando essas estão inseridas em contextos marcados pela exclusão social, pela invisibilidade institucional e pelas desigualdades estruturais. A análise da obra permite compreender como a linguagem, a leitura e a escrita funcionam como instrumentos de resistência para sujeitos sistematicamente marginalizados. Para responder essa questão, o percurso metodológico adotado é de natureza básica, realizado mediante abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritiva, sustentado por revisão bibliográfica interdisciplinar. A obra literária é tratada como produto cultural sensível que permite tensionar os conceitos de “zona do não-ser”, “partilha do sensível” e “entrelugar”. A partir dos desdobramentos dos estudos bibliográficos articulados à obra, conclui-se que *Preciosa* expõe as múltiplas camadas de opressão que atravessam corpos historicamente excluídos, ao acompanhar a trajetória da protagonista marcada por racismo, gordofobia e exclusão social. Nesse percurso, a linguagem, a escrita e a educação se constituem como instrumentos de resistência e reexistência. A escola e a literatura operam, como espaços simbólicos de reconstrução identitária e legitimação da subjetividade, evidenciando o potencial transformador da experiência narrativa na desconstrução de estigmas que silenciam e marginalizam determinadas existências.

**Palavras-chave:** Literatura. Corpo Gordo. Racismo. Exclusão social. Identidade.

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, Especialista em Modelagem do Vestuário e Graduada em Moda (FEEVALE). Bolsista PROSUC/CAPES. evoramoda@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em História (PUCRS). Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

<sup>3</sup> Doutor em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Professor do departamento de Design (UEMG, Ubá) e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania (UFV).

## USO DE PROTOCOLOS DIGITAIS PARA AVALIAÇÃO MOTORA EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores(as): Geovani Rafaële Lima Cavalheiro<sup>1</sup>, Djuli Margô Naissinger Sidekum<sup>2</sup>, Jorge Ondere Neto<sup>3</sup>

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese<sup>1</sup>, Geraldine Alves dos Santos<sup>2</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** A proporção de pessoas idosas tem aumentado de forma significativa tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, fenômeno impulsionado pela queda das taxas de mortalidade e fertilidade, bem como pelo aumento progressivo da expectativa de vida. O envelhecimento humano, por sua vez, configura-se como um processo dinâmico, complexo e multifatorial, marcado por transformações graduais nas habilidades motoras. Quando essas transformações não são acompanhadas por estímulos adequados à manutenção da funcionalidade, podem comprometer a autonomia do indivíduo e afetar negativamente sua qualidade de vida. A ausência de práticas sistematizadas voltadas ao fortalecimento da capacidade física intensifica esse cenário, favorecendo o declínio funcional. Nesse contexto, pessoas idosas com comprometimentos motores mostram-se mais suscetíveis à incapacidade, à dependência nas atividades da vida diária e ao aumento do risco de mortalidade precoce. Diante dessa realidade, o presente estudo tem como objetivo investigar os **protocolos neurodigitais utilizados na avaliação das habilidades motoras em pessoas idosas**, com ênfase no uso de **jogos digitais ativos (exergames)** como recurso potencialmente inovador. Foi realizada uma **revisão integrativa da literatura**, com buscas automatizadas nas bases Scopus, PubMed, SciELO e Periódicos CAPES, considerando o recorte temporal de 1º de janeiro de 2022 a 29 de agosto de 2024. Os descritores empregados foram: ("Elderly") AND ("motor skill") AND ("exergames") OR ("exergaming") AND ("assessment"). Inicialmente, foram identificados 109 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 31 estudos foram selecionados, dos quais 20 apresentavam texto completo. Após análise detalhada, 17 artigos compuseram o corpus final da revisão. Os resultados evidenciam que os exergames apresentam potencial na promoção da saúde de pessoas idosas, com eficácia demonstrada em diversas intervenções voltadas à melhoria do desempenho físico e funcional. Contudo, observou-se que sua aplicação como ferramenta de **avaliação motora digital ainda é incipiente**, revelando uma lacuna significativa na produção científica da área. Dessa forma, são necessárias novas investigações que explorem a validade, a confiabilidade e a sensibilidade dos exergames enquanto instrumentos avaliativos, bem como estudos comparativos com métodos tradicionais, a fim de qualificar os protocolos existentes e ampliar os benefícios dessas tecnologias para a população idosa.

**Palavras-chave:** Protocolos. Avaliação. Idosos. Neurodigitais.

<sup>1</sup> Mestrando do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Saúde e inclusão) Feevale(Bolsista CAPES), especialista em Fisiologia do Exercício, Nutrição Esportiva, Gerontologia e desenvolvimento e controle motor.

<sup>2</sup> Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Atividade Física e Gerontologia. Bacharel em Quiropraxia- Universidade Feevale

<sup>3</sup> Doutorando em Inclusão Social e Diversidade Cultural (FEEVALE), Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS), Psicólogo (PUCRS), Filósofo (UFRGS), Especialista em Avaliação Psicológica.

<sup>1</sup> Professora Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física- Feevale. Professora colaboradora do PPG em Jogos da Universidad Nacional de Río Cuarto.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Programa de Pós- graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq.

## A CIÊNCIA POR TRÁS DA PERGUNTA: A ARTE DE CRIAR QUESTIONÁRIOS CAP COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA AÇÕES DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA DENGUE

Autores: Fernanda Crestina Leitenski Delela<sup>1</sup>, Daniela Alcantara Scherer<sup>2</sup>

Orientadora: Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O sucesso de programas de saúde pública, especialmente no combate à dengue, depende da acurácia dos dados coletados, como por exemplo em estudos de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP). A elaboração inadequada de questionários compromete a validade e a confiabilidade dos dados, levando a intervenções ineficazes. A criação de um instrumento criterioso é fundamental para garantir que as ações de controle de vetores se alinhem às necessidades e percepções da comunidade. O objetivo deste estudo é apresentar as melhores diretrizes para formular um questionário CAP eficaz para capturar de forma autêntica o conhecimento, as atitudes e as práticas da população, com precisão das respostas, minimizando vieses. A metodologia para a criação do questionário exige um processo sistemático abrangendo as dimensões de conhecimento, atitude e prática. Para o Conhecimento, as perguntas devem focar em fatos específicos (como o nome do vetor, os sintomas da doença, e os locais de reprodução do mosquito) sendo crucial que as opções de resposta incluam a alternativa correta. Para as Atitudes, a medição de opiniões e crenças pode ser feita por meio de uma escala do tipo *Likert*, com opções como "concordo totalmente", "concordo", "nem concordo e nem discordo", "discordo" e "discordo totalmente". Já para as Práticas, o questionário deve investigar comportamentos reais e frequentes, com perguntas diretas como "Você faz tal ação?", e opções de resposta simples como "sim", "não" ou "não sei". É crucial formular perguntas claras e compreensíveis com opções de resposta adequadas ao instrumento, mantendo a consistência na terminologia. A metodologia deve incluir teste piloto, treinamento da equipe de entrevistadores e gestão de dados ausentes. Estas práticas e diretrizes foram aplicadas no desenvolvimento do "Questionário de Ensino-Aprendizagem sobre prevenção e enfrentamento de arboviroses", dentro da pesquisa intitulada "Explorando o potencial das tecnologias digitais focada em *serious games* integrados a educação em saúde na mediação de ações estratégicas colaborativas voltadas à prevenção das arboviroses". Os dados, ainda empíricos, demonstram que a metodologia de desenvolvimento permitiu a coleta de dados precisa. Conclui-se que o desenvolvimento meticoloso do questionário por si só já é um resultado metodológico crucial que busca assegurar a fidedignidade dos achados de estudos CAP, informando eficazmente o planejamento e a implementação de intervenções em saúde pública.

**Palavras-chave:** Questionário. CAP. Dengue. Saúde Pública. Metodologia.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Pós-graduanda em *Epidemiology for Health Managers* pela *Johns Hopkins University*. Doutoranda em Diversidade Social e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia e em Tecnologias da Educação, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Pós-doutorado em Ciência da Computação. Professora e pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Feevale. Bolsista de Produtividade DT-1D-CNPq. deboranice@feevale.br.

## TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL: GESTÃO EM ERGONOMIA E FATORES HUMANOS EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA NO RS

Autores(as): Débora Cristina Bühler<sup>1</sup>, Tcheice Laís Zwirtes<sup>2</sup>

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** Um processo contínuo de gestão em ergonomia e fatores humanos pode ser determinante para a transformação da cultura organizacional de uma empresa. O objetivo deste estudo esteve centrado em descrever o impacto das mudanças no nível cultural e organizacional de uma indústria moveleira ao longo de 25 anos de gestão em ergonomia e fatores humanos. A pesquisa é de natureza aplicada e caráter observacional descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, configura-se como um relato de experiência. O campo de estudo é uma indústria moveleira de grande porte, composta por diversos setores produtivos, sendo que cada setor se caracteriza por um processo produtivo distinto. Ao longo destes 25 anos, em todas as ações realizadas, ocorreu a integração de diversos atores sociais da empresa, incluindo fundamentalmente os trabalhadores, os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), os integrantes do Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (SESMT), os gestores, a equipe de manutenção, engenharia e projetos e a equipe de ergonomia. A constituição da equipe envolvida na gestão em ergonomia, está diretamente relacionada à diversificação dos processos e produtos, sendo fundamental a atuação dos trabalhadores que conhecem detalhadamente as atividades de trabalho para análise dos problemas ergonômicos e das melhorias a serem propostas. Quanto aos resultados, observa-se que ocorreram muitas quebras de paradigmas, sendo a principal delas, a atuação participativa dos trabalhadores em todos os processos, desde a análise dos problemas até a implantação de soluções. No campo da saúde e qualidade de vida, ocorreu a melhora do bem-estar dos trabalhadores, redução de queixas osteomusculares. No processo industrial, ficou evidente o incremento nos resultados produtivos, implicando naturalmente no aumento da credibilidade do projeto, tanto em nível gerencial quanto administrativo. Quanto à cultura organizacional, os trabalhadores passaram a ter importante papel como protagonistas das ações ergonômicas realizadas, com consequente melhoria das condições de trabalho. A partir dos resultados e das experiências vivenciadas ao longo dos anos de gestão em ergonomia, comprehende-se que a participação ativa dos trabalhadores no diagnóstico, na discussão, implementação e validação das melhorias foi fundamental na quebra de paradigmas e transformação cultural.

**Palavras-chave:** Indústria Moveleira. Gestão em Ergonomia. Fatores Humanos. Cultura Organizacional.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. MBA em Ergonomia (Inspirar). Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS). Graduada em Fisioterapia (Feevale).

<sup>2</sup> Doutoranda e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Graduada em Design. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e mestra em Engenharia de Produção UFRGS. Graduada em Fisioterapia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

## MICROAGRESSÕES: BARREIRAS PARA ASCENSÃO E PERMANÊNCIA DE MULHERES EM CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

Autores(as): Gisele Gomes<sup>1</sup>,

Orientadores(as): Jacinta Sedem Renner<sup>2</sup>, Dagmar E.E.Meyer<sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** Este artigo aborda as dificuldades e barreiras institucionais reconhecidas pelas mulheres para ascensão aos conselhos a partir de um recorte de gênero e tem por objetivo identificar e analisar as dificuldades e barreiras institucionais reconhecidas pelas mulheres quando narram suas trajetórias profissionais em conselhos de administração. A pesquisa se caracteriza como aplicada, de caráter descritivo, com análise e discussão de dados sob o paradigma qualitativo. O principal instrumento consistiu em uma entrevista semiestruturada realizada com 13 informantes, que atuam em conselhos no mercado brasileiro, norte-americano e europeu, selecionadas a partir da estratégia de bola de neve. O exame do material empírico produzido resultou na formulação da unidade analítica, qual seja: a) microagressões: barreiras para ascensão e permanência em conselhos de administração. As denominadas *microagressões* constituem um dos grandes obstáculos enfrentados por mulheres em posições de liderança em diferentes ambientes de poder. Nessa perspectiva, Pierre Bourdieu (1979) forjou o termo *violência simbólica* para descrever formas de dominação e opressão que são sutis, implícitas e muitas vezes invisíveis. Por sua vez, o termo *assédio moral* foi cunhado pelo psicólogo e médico sueco Heinz Leymann na década de 1980. Inferiu-se que barreiras institucionais e culturais interagem em uma rede complexa de poder, abrangendo discriminação de gênero, microagressões, redes de *networking* excludentes e disputas sobre a legitimidade de ações afirmativas.

**Palavras-chave:** Mulheres. Conselhos. Barreiras. Microagressões.

<sup>1</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão pela Feevale, socióloga e CEO da Parômima – Ecossistema de Aprendizagem.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela UFGRS, com ênfase em Ergonomia, professora Feevale .

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFGRS, pesquisadora CNPq.

## PROPOSIÇÃO DE CONSTRUTOS EDUCACIONAIS A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Autores(as): Paulo Igor Faistauer<sup>1</sup>, Mary Sandra Guerra Ashton<sup>2</sup>

Orientadores(as): João Batista Mossmann<sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** O estudo investiga a relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e as Funções Executivas (FE) em crianças do Ensino Fundamental I. A pesquisa se justifica pela compreensão de que as FEs, como a flexibilidade cognitiva, o controle inibitório e a memória de trabalho, são a base para a aprendizagem e a autorregulação, habilidades cruciais para a cidadania. Apesar de evidências indicarem que o desenvolvimento das FEs contribui para o alcance de múltiplos ODS, como saúde (ODS 3) e educação (ODS 4), há uma lacuna na literatura sobre a sistematização dessa relação. A escolha da faixa etária de 6 a 10 anos é estratégica, pois este é um período de maturação para as FEs, tornando o cérebro particularmente receptivo a estímulos. A metodologia, de natureza exploratória e qualitativa, foi estruturada em uma abordagem sequencial. Incluiu uma revisão de literatura para a apropriação dos termos chave e a identificação de evidências que relacionam o desenvolvimento cognitivo aos ODS. A Análise de Conteúdo, baseada na metodologia de Bardin, foi empregada para interpretar e sistematizar as conexões identificadas, culminando na criação de uma Matriz de Relação. Os resultados alcançados confirmam que a principal contribuição da pesquisa foi a elaboração da "Matriz de Relação ODS-FE", uma ferramenta conceitual e aplicada que preenche a lacuna teórica ao estabelecer uma ponte formal entre o desenvolvimento cognitivo infantil e as metas globais de sustentabilidade. A análise demonstrou uma relação bidirecional: enquanto o desenvolvimento das FEs capacita os indivíduos para o alcance dos ODS (ex: controle inibitório para consumo consciente), o progresso em direção aos ODS cria condições favoráveis para o desenvolvimento saudável das FEs nas crianças. Em suma, o estudo demonstrou que a sistematização da relação entre ODS e FE foi alcançada, com a matriz servindo como um referencial teórico e prático. As limitações do estudo incluem a necessidade de validação empírica de sua eficácia em contextos reais. A pesquisa reforça a conclusão de que investir no desenvolvimento cognitivo infantil é uma estratégia fundamental para a concretização da Agenda 2030, capacitando as futuras gerações com as ferramentas mentais necessárias para um futuro justo e sustentável.

**Palavras-chave:** Funções Executivas. ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Construtos Educacionais.

<sup>1</sup> Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos), Especialista em Neuroarquitetura (IPOG), Professor de graduação em Design (Faccat), Doutorando em Indústria Criativa (Feevale).

<sup>2</sup> Aluno bolsista CNPq – Pesquisa desenvolvida com o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil).

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social (PUCRS), Mestre em Comunicação Social (PUCRS), Especialista em Produção e Gestão do Turismo (PUCRS), Professora do PPG em Indústria Criativa (mestrado e doutorado/Feevale).

<sup>3</sup> Doutor em Informática na Educação (UFRGS), Mestre em Ciência da Computação (PUCRS), Professor do PPG em Indústria Criativa (mestrado e doutorado/Feevale).

## A LEGITIMAÇÃO DO FESTIVAL SANTA MARIA VÍDEO E CINEMA

Autores(as): Luiz Alberto Brizola Cassol<sup>1</sup>

Orientadores(as): Gilvan Veiga Dockhorn<sup>2</sup>

Instituição de origem: UFSM

**RESUMO:** O Festival Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC) representa um marco para a difusão e legitimação do audiovisual no interior do Rio Grande do Sul, com repercussão nacional e internacional. A justificativa para esse artigo reside na análise do fato de que o festival articula a tradição cineclubista da cidade com a produção independente e as políticas públicas de cultura, descentralizando o circuito audiovisual brasileiro e ampliando o acesso do público ao cinema. O objetivo é demonstrar como o SMVC promove a circulação de obras fora dos circuitos comerciais, fortalece a produção local e regional e consolida redes de intercâmbio cultural, ao mesmo tempo em que amplia a formação crítica e a experiência coletiva do público. A metodologia adotada é qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica e documental, análise de materiais como catálogos, jornais e arquivos, além de entrevistas com organizadores, organizadoras, cineastas, críticos, críticas, espectadores e espectadoras, constituindo um conjunto de história oral que registra e interpreta a trajetória do festival. Entre os resultados, destacam-se a consolidação de Santa Maria como referência audiovisual, a valorização de cineastas emergentes ou já reconhecidos, a ampliação do acesso do público a produções nacionais e estrangeiras e a inserção do festival em redes mais amplas, como o Festival Internacional Oberá en Cortos (Argentina) e o Fórum Entre Fronteiras, que reúne produtores e produtoras da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Conclui-se que o SMVC transcende o caráter de evento cultural, constituindo-se em um agente formativo, político e social de grande relevância. Sua trajetória reafirma a importância dos festivais como espaços de democratização cultural, mediação simbólica e fortalecimento da subjetividade coletiva, possibilitando a cidades médias integrarem-se de forma ativa à circulação audiovisual.

**Palavras-chave:** Festival de Cinema. Democratização Cultural. Audiovisual. Cineclubismo. Santa Maria.

<sup>1</sup> Tecnólogo em fotografia, diretor cinematográfico, cineclubista e mestrado no Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM.

<sup>2</sup> Doutor em História das Sociedades Ibero Americanas (PUCRS); estágio Pós Doutoral em História Contemporânea (Universidade de Coimbra, Portugal). Professor da UFSM – Dep. de Turismo e Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural.

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MICROEMPRESAS: ESTUDO DE CASO EM UM PETSHOP NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Daiana Rodrigues <sup>1</sup>, Júlio César Ramos <sup>2</sup>, Andressa Bassani<sup>3</sup>,  
Ana Paula da Cruz Santos<sup>4</sup>, Daniela Müller de Quevedo<sup>5</sup>, Roberta Plangg Riegel <sup>6</sup>

Orientadores(as): Dusan Schreiber<sup>7</sup>, Vanusca Dalosto Jahno<sup>8</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A gestão de resíduos sólidos em micro e pequenas empresas constitui um desafio significativo, sobretudo quando se busca conciliar as exigências legais com práticas alinhadas à sustentabilidade e à economia circular. Este estudo teve como foco um petshop localizado no estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de diagnosticar as práticas de manejo de resíduos, identificar pontos críticos e apontar estratégias de aprimoramento adaptadas à realidade local. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso, que envolveu entrevistas semiestruturadas com a proprietária do estabelecimento, observação participante no ambiente de trabalho e análise documental de registros internos e relatórios de descarte. A coleta de dados ocorreu em maio de 2025. A classificação dos resíduos seguiu os critérios da ABNT NBR 10004 e da Lista Geral de Resíduos do IBAMA. A análise documental evidenciou ausência de registros sistemáticos sobre quantidade e tipologia, mas estimou-se o descarte de aproximadamente duas sacolas de 30 litros por coleta, realizadas três vezes por semana, totalizando cerca de 180 litros semanais, com variação conforme o volume gerado. Os resultados indicaram que a maior parte dos resíduos pertence à Classe II (não perigosos), incluindo pelos, embalagens plásticas e de papelão, restos de ração e papel toalha, além de pequenas quantidades de Classe I, relacionadas a materiais contaminados, como itens de primeiros socorros. Constatou-se a inexistência de um plano formal de gerenciamento, a falta de registros quantitativos e de capacitação dos colaboradores, bem como práticas de acondicionamento inadequadas que dificultam a separação, reduzem o potencial de reciclagem e comprometem a rastreabilidade. Apesar dessas limitações, foram observadas iniciativas pontuais, como o reaproveitamento de embalagens de papelão e o envio de parte dos recicláveis para empresa regional de reciclagem. A análise demonstra que, mesmo em pequenos negócios, medidas simples como triagem na origem, instalação de lixeiras sinalizadas, treinamentos básicos e parcerias com cooperativas podem promover avanços significativos e alinhar o manejo de resíduos às exigências legais e ambientais. Conclui-se que micro e pequenas empresas, quando inseridas em redes de apoio técnico e beneficiadas por políticas públicas e incentivos institucionais, têm potencial para se tornarem agentes de disseminação de práticas sustentáveis em suas comunidades.

**Palavras-chave:** Gestão de resíduos sólidos. Sustentabilidade. Economia circular.

Microempresas. Petshop.

<sup>1</sup> Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestrandona Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.

<sup>2</sup> Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale, técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL), mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista CAPES) e cursando pós-graduação em Docência no IFSUL

<sup>3</sup> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos). Coordenadora de Projetos de Arquitetura das escolas da rede municipal na região do Vale do Sinos/RS.

<sup>4</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale

<sup>5</sup>Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, professora no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

<sup>6</sup>Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisadora do Programa de PPGQA da Feevale

<sup>7</sup>Doutor em Administração (UFRGS), mestre e bacharel em Administração (Unisinos). Professor e pesquisador da Feevale nos programas de Administração, Qualidade Ambiental e Indústria Criativa, e docente na IENH.

<sup>8</sup>Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS), mestre em Eng. de Materiais (UFRGS), graduada em Química Industrial (PUCRS). Professora e pesquisadora na Universidade Feevale (PPGs Qualidade Ambiental e Tecnologias de Materiais.).

## DESAFIOS DA POLÍTICA JUDICIÁRIA NACIONAL DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS: PANORAMA NA JUSTIÇA FEDERAL DO RS

Autores(as): Alfredo Fuchs<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Everton Rodrigo Santos<sup>2</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** É possível verificar, a partir dos registros estatísticos do CNJ e do Tribunal Regional Federal da 4<sup>a</sup> Região, que não está ocorrendo redução de volume de serviços do Judiciário, como seria esperado com a implantação da política pública instituída pela Resolução CNJ nº 125/2010. Entretanto, há uma lacuna de informações quando se fala em qualidade do serviço prestado pelo sistema de solução consensual do Judiciário. Não há registros sobre a satisfação dos usuários nem em relação ao serviço prestado, nem sobre a forma escolhida para chegar à solução e nem sobre a satisfação quanto à justiça atribuída. O que está disponível são as quantidades de processos que são iniciados e o número de sentenças homologatórias de acordos, utilizadas para construir o índice de conciliação do Judiciário. Assim, percebe-se que o olhar do Judiciário está voltado diretamente à redução do número de processos — que deveria ser a consequência da aplicação da política pública e não o seu objetivo principal. Nesse contexto, surge o interesse de compreender melhor os motivos pelos quais a política pública de solução consensual dos conflitos no Judiciário, passados quase 15 anos de sua instalação, ainda não surtiu os efeitos esperados. O objetivo deste artigo é identificar alguns desafios para a aplicação da Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesse junto ao Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSCON) do Rio Grande do Sul. O artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o sistema de solução consensual desse órgão, utilizando-se de metodologia quantitativa (tipo survey), realizada junto aos servidores que operam em rede, e de pesquisa documental. O resultado demonstra que, apesar de haver conhecimento sobre a política pública, a sua aplicação focada no acordo ainda não está conseguindo alterar o contínuo crescimento da demanda por judicialização dos conflitos. Destacam-se os seguintes desafios: sensibilizar os magistrados a enviar os processos judiciais para a tentativa conciliatória nos Centros; desenvolver índices qualitativos sobre as mediações e conciliações realizadas; identificar a relação entre os processos novos recebidos no Judiciário e a quantidade desses, enviada para os Centros. Enfim, há questões interessantes que podem ser trazidas à discussão e levadas à mesa para aprimorar o trabalho de gestão dos Tribunais em relação ao acesso à justiça e acesso à ordem jurídica justa.

**Palavras-chave:** Acesso à justiça. Efetivação. Política pública. Resolução nº 125/10, CNJ.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bacharel em Direito e Licenciado em História. Mediador Judicial, formador e supervisor de estágio em mediação. Egresso do PPG da Feevale.

<sup>2</sup> Doutor e Pós-doutor em Ciência Política pela UFRGS. Professor titular no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Direito da Universidade Feevale.

## A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL DE NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Eduarda Schäfer Kostaneski<sup>1</sup>

Orientadores(as): Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>, Gustavo Roese Sanfelice<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar a percepção de QV de crianças e adolescentes participantes de um projeto social de Futsal de Novo Hamburgo/RS, Brasil. A amostra foi composta por 442 crianças e adolescentes com idade média de 11,97(dp 2,29) anos, de ambos os sexos, de seis núcleos do Projeto de Extensão Futsal Social. O instrumento utilizado foi o Kidscreen-52, que avalia a QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes através de 10 dimensões nas últimas duas semanas. A análise dos resultados se deu por meio de estatística descritiva. Os resultados mostram que houve diferenças significativas ( $p<0,05$ ) em relação aos sexos dos indivíduos, onde os meninos apresentaram melhor percepção de QV nas dimensões: Sentimentos, Estado Emocional e Humor, Autopercepção, Autonomia, Família e ambiente familiar e na média geral de QV. As demais dimensões (Saúde e Atividade Física, Questões Econômicas, Amigos, Ambiente Escolar e Bullying) não apresentaram diferença significativa ( $p>0,05$ ). Concluiu-se que as crianças e adolescentes pesquisados possuem um nível satisfatório de percepção da QV e que os meninos apresentaram melhor percepção da QV relacionada à saúde em 50% das dimensões em relação às meninas.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Projeto Social. Esporte. Crianças. Adolescentes.

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Feevale. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale-RS.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2017) Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Brasil.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Professor do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa Análise dos Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais, na Universidade Feevale-RS.

## ANSIEDADE E RESPIRAÇÃO: UM ESTUDO PSICOFISIOLÓGICO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA POLIVAGAL

Autores(as): Andrea Sityá Aragonés<sup>1</sup>, Daniela Ferreira Castro<sup>2</sup>, Tiago Dapper<sup>3</sup>

Orientadores(as): Profa. Dr Jacinta Sidegum Renner<sup>4</sup>, Profa. Dr Denise Bolzan Berlese<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente ensaio teórico nasce da inquietação sobre como práticas respiratórias fundamentadas na regulação do sistema nervoso autônomo podem impactar a ansiedade e o sentimento de segurança. A justificativa está na relevância em compreender o corpo como território de inscrição social atravessado por estigmas e por mecanismos psicofisiológicos de autorregulação, os quais são elementos essenciais para ampliar o debate sobre diferentes facetas da ansiedade e do sentimento de segurança. O objetivo central desta revisão narrativa está centrada em refletir sobre as interfaces entre respiração, Psicofisiologia e Teoria Polivagal, articulando conceitos de bases sociológicas e neurofisiológicas para compreender a experiência do corpo no processo de relação com o meio externo ao se inserir em diversos ambientes. A Teoria Polivagal contribui explicando como o sistema nervoso autônomo responde às experiências de segurança ou ameaça, modulando funções fisiológicas, emocionais e comportamentais, sendo um referencial essencial para compreender os mecanismos de autorregulação emocional e conexão social. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa através de autores da sociologia do corpo e da neurociência, no período entre 2008 e 2023, com o objetivo de integrar perspectivas sobre corpo, emoção e contexto social. Os resultados indicam que a percepção de segurança ou insegurança em relação ao meio social é determinante ao seu bem-estar e impacta em sua saúde mental. A Teoria Polivagal evidencia que a sensação de segurança depende da ausência de estados defensivos, da ativação do sistema de engajamento e conexão social e da neurocepção. Nessa direção, as técnicas respiratórias emergem como práticas acessíveis que favorecem a autorregulação, os estados de segurança fisiológica e a diminuição da ansiedade em diferentes ambientes. Conclui-se que a integração entre o corpo, a emoção e o contexto social são dimensões inseparáveis da experiência humana. A respiração, além de função biológica, revela-se como recurso que amplia e regula a capacidade relacional do ser humano, fortalecendo percepções de pertencimento e bem-estar, reduzindo o estresse e ampliando a saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Respiração.Terapia Polivagal.

<sup>1</sup> Mestranda Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Esp. Gestão da Qualidade (Unisinos) e Bacharel em Psicologia (Unisinos).

<sup>2</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Bolsista CAPES, Feevale); Graduada em Educação Física Bacharelado (Feevale).

<sup>3</sup> Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Bolsista CAPES, Feevale), Esp. em Metodologia do Ens. de Educação Física escolar com ênfase em Educação Infantil (Faculdade Líbano) e Licenciado em Educ. Física (Feevale).

<sup>4</sup> Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Fisioterapia (Universidade Feevale).

<sup>5</sup> Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

## ESTRESSE OXIDATIVO, COGNIÇÃO E ENVELHECIMENTO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Autores(as): Andrea Varisco Dani<sup>1</sup>, Cesar Kampff<sup>2</sup>, Marliese Christine Simador Godoflite<sup>3</sup>

Orientadoras: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geraldine Alves dos Santos<sup>4</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Bolzan Berlese<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A teoria do estresse oxidativo do envelhecimento, proposta por Denham Harman (1954), sustenta que o declínio funcional relacionado à idade decorre, em parte, do acúmulo de danos moleculares induzidos por espécies reativas, que são moléculas instáveis geradas como subprodutos do metabolismo celular. Esses radicais livres causam danos ao DNA, proteínas e lipídios, contribuindo para o declínio funcional das células e, consequentemente, para o envelhecimento. De acordo com essa teoria, os antioxidantes permitiriam, portanto, que o ser humano vivesse mais, neutralizando os radicais livres. O dano oxidativo causado pelos radicais livres se acumula com o passar dos anos. Assim, as células, tecidos e órgãos das pessoas idosas se tornam menos funcionais. Essa degeneração celular revela certos distúrbios específicos do processo de envelhecimento. Embora haja evidências substanciais de que o estresse oxidativo desempenha um papel no envelhecimento, não é considerado o único fator. O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas relacionadas aos últimos cinco anos sobre os principais achados de biomarcadores e possíveis mecanismos que possam retardar o estresse oxidativo, assim como os mecanismos que afetam direta ou indiretamente a cognição e o envelhecimento. A metodologia utilizada foi de revisão integrativa realizada nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como descriptores foram utilizados estresse oxidativo e envelhecimento e cognição, combinados por operadores booleanos. Foram identificados 38 artigos e analisadas 8 produções científicas. Aplicaram-se filtros para pessoas idosas ( $\geq 60$  anos), sem doenças neurodegenerativas. A revisão dos últimos cinco anos sugere que desbalanço redox/mitocondrial e fatores metabólicos associam-se a pior desempenho cognitivo em pessoas idosas, mas a utilidade clínica de biomarcadores isolados é limitada pela heterogeneidade e baixa especificidade. Intervenções como ômega-3, exercício/taurina e vitamina D mostram sinais de benefício, exigindo confirmação em ensaios maiores, multimodais e de longa duração. Ao final desta revisão compreende-se que limitações metodológicas (amostras pequenas, variações sazonais e impacto da COVID-19) possivelmente restrinjam a certeza dos achados, recomendando estudos mais robustos e estratégias preventivas multimodais ajustadas à diversidade da população idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Estresse oxidativo. Cognição.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Neuropsicologia. Reabilitação Neuropsicológica. Psicóloga. Bolsista CAPES. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia. Psicólogo. Bolsista CAPES. Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Fonoaudióloga., Bolsista CNPq, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Diretora Apae Iboti. Coordenadora de Envelhecimento APAE- RS.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

## QUANDO ÀS MARGENS DAS RUAS FALAM SOBRE NÓS: O JORNAL BOCA DE RUA COMO DISPOSITIVO DE DESLOCAMENTO EPISTEMOLÓGICO

Autores: Lucas Alves de Farias<sup>1</sup>, Maikeli Cardoso da Silva<sup>2</sup>

Orientador: Laura Ribeiro Rueda<sup>3</sup>,

Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** As pessoas em situação de rua carregam o peso de um imaginário social que as transforma em marginais onde não se trata apenas de ver ou não ver, mas de como se olha, a quais lentes epistemológicas, culturais e afetivas submetemos os sujeitos e a como estes são representados e constantemente analisados a partir de olhares externos, produzidos por quem ocupa lugares privilegiados no campo acadêmico, midiático ou institucional. Nesse sentido a pesquisa propôs tensionar esse imaginário social através das narrativas do jornal Boca de Rua, primeiro e único periódico brasileiro inteiramente feito por pessoas em situação de rua, com sede em Porto Alegre-RS, colocando em pauta como ele se constitui como um dispositivo de deslocamento epistemológico, identificando como essas pessoas narram a si mesmas e suas vivências e produzem saberes e entendimentos político-sociais que desafiam os estigmas, a marginalização e os regimes hegemônicos de representação. Adotando a abordagem metodológica descritiva, selecionamos como material empírico o texto da aba “Sobre nós”, disponível no site do jornal, retirado da edição nº70 de 2021 (comemorativa aos 18 anos do projeto). Esse recorte foi escolhido por condensar a forma como os sujeitos envolvidos se apresentam, narram suas experiências e afirmam sua organização política, e articulados aos referenciais teóricos de Stuart Hall(2016), Néstor García Canclini(2005), Achille Mbembe(2016), Rosane de Andrade(2002) e Susan Sontag(2003), possibilitou-nos situar as narrativas do Boca de Rua em diálogo com debates sobre identidade, cultura, necropolítica, representações sociais e epistemologias insurgentes. Foi possível observar que ao inverter quem narra e quem é narrado, o jornal põe à prova o imaginário social, descentralizando o direito de definir quem são seus sujeitos, não mais pelo olhar da mídia hegemônica, mas pelas suas próprias vozes constatando que o jornal Boca de Rua não se limita a informar, mas a formar novas concepções e manifestações culturais sendo lugar de contracultura e produção legítima de conhecimento. As narrativas publicadas não só denunciam violências estruturais, elas também afirmam rompem com o imaginário social e, sobretudo, reconhecem que há, nas calçadas, saberes que desafiam às fronteiras entre centro e margem e por fim, quando às margens falam sobre nós, não se refere apenas aos que são marginalizados, mas aos que, na (in)diferença de olhar também violentam.

**Palavras-chave:** Imaginário social. Marginalização. Interepistemologia. População de rua. Contracultura.

<sup>1</sup>Especialista em Teologia pelo Centro Universitário Internacional. Licenciado em Pedagogia pela ULBRA. Graduando em Artes Visuais-UFRGS. Mestrando em Processos e Manifestações Culturais-Feevale. E-mail: lucas.alves.farias@hotmail.com

<sup>2</sup>Pós-graduada em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena-UNINTER. Licenciada em História-UNOPAR. Geografia-UNINTER. Mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Feevale. E-mail: silvamaikeli@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale/RS, atuando no curso de Artes Visuais e no PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: laurarueda@feevale.br.

## MULHERES IDOSAS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE SUA CORPOREIDADE

Autora: Me. Deise Cláudia Rodrigues Antunes<sup>1</sup>

Orientadoras: Dra. Geraldine Alves dos Santos<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O envelhecimento populacional e o fato de mulheres serem a maioria expressiva desta população faz com que surjam questionamentos acerca do envelhecimento feminino e as peculiaridades que este apresenta. O impacto da percepção corporal é algo que acompanha muitas mulheres, desde o nascimento, considerando os atravessamentos culturais e padrões de beleza pré-estabelecidos. A discussão sobre as questões de gênero pode influenciar a aceitação do corpo e as dificuldades socioculturais que mulheres precisam enfrentar ou superar, para que o processo de envelhecimento seja vivido da melhor forma. Ao considerarmos a população feminina é essencial que uma análise, do que lhe é subjetivo neste período do desenvolvimento, bem como a carga social inclusa desde a infância em mulheres, se relacionem com a interpretação sobre o corpo ao longo da vida. O objetivo dessa pesquisa foi compreender a percepção de mulheres idosas sobre sua corporeidade. O objetivo desta pesquisa foi compreender a percepção de mulheres idosas, acerca das mudanças corporais no processo de envelhecimento. O delineamento foi qualitativo, descritivo e transversal. Participaram desse estudo 11 mulheres idosas, com idade entre 60 a 69 anos, com diferentes níveis de escolaridade, selecionadas de maneira intencional. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados foi utilizado o método de Análise de conteúdo de Bardin. Considerando as fases da análise de conteúdo foram definidas três categorias: O corpo no processo do envelhecimento da mulher, A relação do peso com a percepção corporal e as diferenças geracionais e culturais na percepção corporal das mulheres. Identificou-se a avaliação de uma boa percepção corporal ao longo da vida, mas sem deixar de apresentar as ambiguidades encontradas no envelhecimento da mulher. Coexistem uma vigilância em manter um corpo jovem e belo, em contrapartida de uma maturidade para aceitar o corpo real. Percebe-se que falar de mulheres e de corpo é uma demanda em constante emergência, devido às pressões e opressões que esses corpos sofrem, de um modo geral e em especial no envelhecimento, onde a exigência “juventude” se coloca além de qualquer esforço.

**Palavras-chave:** Mulheres idosas. Corporeidade. Envelhecimento.

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Gerontologia, da Universidade Feevale. Bolsa Capes.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq.

## ESTÁ EM JOGO A (IN)VISIBILIDADE FEMININA: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO E MERCADO DE GAMES

Autores(as): Cauã Picetti<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Saraí Schmidt<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo coloca em pauta a discussão sobre iniciativas que tematizam a diversidade nos jogos digitais, em conjunto com a importância de discutir a representatividade do universo feminino na área de games nos últimos tempos. Entende-se a necessidade de estudos que relacionam a implementação de diferentes personagens e seu possível impacto no mercado considerando a busca constante de retorno financeiro e investimento para produção de jogos. Assim, este trabalho, de cunho exploratório e qualitativo, tem como objetivo analisar os jogos mais vendidos entre os anos de 2020 e 2025, da plataforma de vendas de jogos digitais Steam, e a presença de personagens femininas (protagonistas e/ou não) em tais títulos. Além da relação de número de vendas e presença feminina, o trabalho pretende debater uma relação entre sociedade e representatividade, neste caso, com foco em jogos digitais. Sobre sua metodologia, terá inspiração na análise de conteúdo proposta por Bardin, e serão utilizados os conceitos de Judith Butler em torno da performance de gênero, em conjunto com Tanya Krzywinska e Geoff King que discutem a representatividade em jogos digitais. Os resultados esperados são: uma análise dos números e papéis da presença da figura feminina nos jogos digitais entre os anos 2020 e 2025, um parâmetro da relação entre representatividade e seu impacto no mercado de *games* e, assim, contribuir ao estudos que envolvem jogos digitais e diversidade, partindo do princípio de que diferentes representações dentro dos *games* podem, junto de outros fatores (não menos importantes), potencializar o alcance de mercado dos títulos desenvolvidos. Esse estudo integra pesquisa que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico / CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado RS - Fapergs.

**Palavras-chave:** Games. Representatividade. Interdisciplinar. Mercado.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduação em Jogos Digitais pela Universidade Feevale. Doutorando no PPG de Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Docente nos PPGs Processos e Manifestações Culturais e Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale

## CONVERSÃO DE PDFS EM DADOS ESTRUTURADOS PARA AUDITORIA DE PROJETOS DA LEI PAULO GUSTAVO

Autores(as): Uílton de Oliveira Dutra<sup>1</sup>

Orientadores(as): Marta Rosecler Bez<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A análise dos projetos e da prestação de contas de projetos culturais financiados pela Lei Paulo Gustavo é desafiadora devido ao formato da documentação entregue ao PRÓ-CULTURA RS. Esses documentos, em formato PDF, pouco estruturados e heterogêneos, dificultam os processos de auditoria pela administração pública, bem como análise para futuras distribuições de recursos. Este trabalho tem como objetivo propor um método para a conversão dos arquivos PDF enviados ao PRÓ-CULTURA RS em dados estruturados, permitindo a sua integração em fluxos de análise automatizada, leitura por modelos de linguagem de larga escala (LLMs) e cadastro em bases de dados do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Como metodologia de cunho experimental, o processo proposto parte da identificação de padrões nos documentos de propostas e prestações de contas, como formulários de cadastro, extratos bancários e relatórios narrativos, buscando desenvolver um processo de extração e normalização de informações que preserve tanto a estrutura quanto o conteúdo semântico desses registros. O método inclui etapas de segmentação de layout, reconhecimento de tabelas, metadados e textos corridos, seguidas de transformação em formato Markdown e, por fim, a conversão para o formato JSON. Para atingir este objetivo, é proposto um fluxo que utiliza softwares open-source como Docling da IBM e langextract da Google, e modelos de inteligência artificial abertos como o Gemma 3 da Google. Desta forma, propondo uma arquitetura economicamente viável de ser implementada pela administração pública. Este projeto contribui para a modernização dos mecanismos de gestão e fiscalização cultural. Ele amplia a transparência no uso de recursos públicos, oferecendo um método que permite criar uma base de dados estruturada que pode ser usada para auditoria e para o desenvolvimento de políticas de incentivo à cultura. O projeto encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, mas experimentos anteriores de leitura automatizada de arquivos no formato PDF sugerem ser possível extrair os dados necessários.

**Palavras-chave:** Lei Paulo Gustavo. Transparência Pública. Extração de Dados. LLMs.

<sup>1</sup> Mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale, atualmente cursa o Doutorado em Indústria Criativa na mesma instituição. Email: uilton@uilton.com

<sup>2</sup> Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, é professora e pesquisadora na Universidade Feevale, onde coordena o Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa. Email: martabez@feevale.br

## IMPACTO DA FADIGA E DOS AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

Autores (as): Rosane Barbosa<sup>1</sup>, Marliese Christine Simador Goldofite <sup>2</sup>,  
Orientadores (as): Profa. Dra. Geraldine Alves Dos Santos<sup>1</sup>,  
Universidade Feevale

**RESUMO:** A pandemia do Covid-19 causou grande impacto em todo o mundo, porque todos os países tiveram que se articular e se modificar como forma de prevenção. A população em geral teve fortes mudanças em suas rotinas e consequentemente na sua qualidade de vida. Os profissionais de enfermagem foram os mais afetados. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da fadiga e dos afetos positivos e negativos sobre a qualidade de vida de profissionais de enfermagem. O delineamento do estudo foi quantitativo, correlacional e transversal. As coletas ocorreram no período de 2023-2024. Participaram da pesquisa 133 profissionais de enfermagem, os quais responderam a três instrumentos validados: o EUROHIS-QOL 8 para avaliação da qualidade de vida, a Escala de Avaliação da Fadiga (EAF) e a Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) para mensuração dos afetos. Foi utilizado o programa estatístico IBM\_SPSS v. 29.0. Foram conduzidas análises de regressão linear múltipla em três modelos hierárquicos. O Modelo 1, contendo apenas a variável Fadiga, explicou 31,2% da variância da qualidade de vida ( $R^2$  ajustado = 0,312;  $p < 0,001$ ). A inclusão dos afetos positivos no Modelo 2 elevou a explicação para 38,4% ( $R^2$  ajustado = 0,384;  $p < 0,001$ ), com contribuição significativa (Beta = 0,438;  $p < 0,001$ ). No Modelo 3, a adição dos afetos negativos ampliou ainda mais a explicação da variância para 44,4% ( $R^2$  ajustado = 0,444;  $p < 0,001$ ), com efeito significativo (Beta = -0,328;  $p < 0,001$ ). Todos os modelos apresentaram baixos índices de colinearidade ( $VIF < 3$ ), indicando independência entre os preditores. Os resultados sugerem que, além da fadiga, os afetos — tanto positivos quanto negativos — desempenham papel relevante e complementar na percepção da qualidade de vida, reforçando a importância de abordagens integrativas em contextos clínicos e de promoção da saúde mental dos profissionais da enfermagem. A pandemia acentuou os diversos riscos e problemas enfrentados diariamente pelos profissionais de enfermagem, entretanto, o compromisso com o cuidado biopsicossocial dos pacientes, família e comunidade sempre se mantém independentemente da situação vivenciada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Afetos positivos. Afetos negativos. Fadiga.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (bolsista/CAPES), Graduada em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Geriatria e Gerontologia, Especialista em Saúde coletiva e Saúde da Família, Especialista em Docência Universitária no Século XXI, Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde Pública.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade CNPq. Diretora APAE Iotti. Coordenadora de envelhecimento APAE-RS.

<sup>1</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora Titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista produtividade CNPq.

## ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E DA DERMATOGLIFIA EM PESSOAS IDOSAS

Autores(as): Igor de Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Davi Augusto Sironi Dos Santos<sup>2</sup>, Bruno Nunes Guimarães<sup>3</sup>, Maria Fernanda Mesquita Rodrigues<sup>4</sup>, Vitória Trampusch<sup>5</sup>,

Orientadoras: Geraldine Alves dos Santos<sup>6</sup>, Maristela Cássia de Oliveira Peixoto<sup>7</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Síndrome da Fragilidade (SF) é resultado da diminuição da reserva fisiológica e da capacidade de manter homeostase. Caracteriza-se como pessoa idosa frágil aquela que apresenta maior vulnerabilidade às situações de estresse ambiental e maior risco de desfechos adversos, como aumento da morbidade e mortalidade. É necessário investigar métodos simples e práticos para identificação da SF, facilitando o prognóstico do indivíduo. O Método Dermatoglífico (MD) trata-se de um procedimento simples para identificação das capacidades físicas e potencialidades genéticas do indivíduo através da leitura digital, utilizado como delineador e preditor de um perfil, agregando características oriundas das marcas fetais/digitais. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a correlação dos parâmetros da SF desenvolvida pelo CHS (Cardiovascular Health Study), com a análise do MD. O delineamento foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi de 68 indivíduos, com idade entre 60 e 79 anos, participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Os instrumentos utilizados foram: Fenótipo da Fragilidade do CHS e a técnica de dermatoglifia. As análises foram realizadas com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 29.0 e utilizado o teste de correlação de Spearman e a regressão linear pelo método de *stepwise* ( $p \leq 0,05$ ). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados demonstraram que 76,5 % da amostra é classificada como robusto, por não apresentar nenhum critério de fragilidade. Mas 23,5 % da amostra apresenta de 1 a 2 critérios o que identifica a classificação de pré-frágil. Identificou-se da regressão linear a relação entre a variável número de critérios de fragilidade diretamente relacionada com a variável somatório da quantidade de linhas do dedo Anular da Mão Esquerda e indireta com o somatório da quantidade de linhas do dedo Polegar da Mão Direita ( $R^2 = 0,143$ ). O diagnóstico precoce poderá corroborar para a longevidade e promoção da qualidade de vida do indivíduo, sendo a tecnologia um exponencial para fidedignidade e confiabilidade dos instrumentos, promovendo o aumento da expectativa de vida e respeitando os princípios da qualidade de vida. Logo se reconhece a importância de ações de prevenção e recuperação direcionadas aos indivíduos idosos.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Síndrome da Fragilidade. Dermatoglifia.

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Enfermeiro. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Acadêmico de Quiropraxia na Universidade Feevale. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia na Universidade Feevale. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia na Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Quiropraxista pela Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia, e Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista Produtividade CNPq.

<sup>7</sup> Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SEU ENVELHECIMENTO

Autoras: Me. Marliese Christine Simador Godoflite <sup>1</sup>, Me. Andrea Varisco Dani<sup>2</sup>,  
Me. Rosane Barbosa<sup>3</sup>

Orientadoras: Dra. Geraldine Alves dos Santos <sup>4</sup>, Dra. Denise Bolzan Berleze <sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O envelhecimento é uma fase natural, com ritmos e tempos muito particulares. Nos últimos anos, a expectativa de vida aumentou consideravelmente no grupo de pessoas com deficiência intelectual. O envelhecimento da população é um fenômeno global, e a expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual também tem aumentado graças aos avanços na medicina e na melhoria das condições de vida. A dupla vulnerabilidade enfrentada por essas pessoas - devido à sua idade avançada e à condição de deficiência - exige práticas de cuidado que sejam inclusivas e sensíveis às suas particularidades. A inclusão social é um componente vital para o envelhecimento bem-sucedido das pessoas com deficiência intelectual. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção da pessoa adulta com deficiência intelectual sobre o seu processo de desenvolvimento/envelhecimento. O estudo caracteriza-se qualitativo, descriptivo e transversal. Participaram da pesquisa 8 pessoas, com idade superior a 30 anos, de ambos os sexos, atendidos regularmente na APAE Ivoi/ RS, que apresentaram diagnóstico segundo o Código Internacional de Doenças – CID 10 de retardo mental leve, moderado, não especificado e Transtorno Global do Desenvolvimento. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados pelos participantes e por seus representantes legais. Os participantes faziam uso da linguagem oral. Foi utilizado para este estudo um roteiro de entrevista semiestruturada, que seguiu os seguintes critérios: história de vida, como percebem o seu processo de envelhecimento, autonomia e políticas públicas para as pessoas com deficiência no processo de envelhecimento. A coleta de dados ocorreu no período de setembro e dezembro de 2023, posteriormente à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, tendo recebido o parecer nº 6.250.648. Para analisar as informações coletadas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Ao analisar a percepção da pessoa adulta com deficiência intelectual sobre o seu processo de desenvolvimento e envelhecimento, pode-se inferir que essas pessoas frequentemente não se percebem como estando envelhecendo, apesar de algumas delas terem mais de 50 anos. No entanto, elas buscam estratégias para lidar com os constrangimentos relacionados à idade, seja através da atividade física ou do convívio com amigos e familiares. Evidenciando que as pessoas com deficiência são protagonistas em seu processo de escolhas e envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Pessoa com Deficiência Intelectual. Inclusão.

<sup>1</sup> Fonoaudióloga. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade CNPq. Diretora APAE Ivoi.

<sup>2</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Neuropsicologia. Psicóloga. Bolsista CAPES. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (bolsista/CAPES), Graduada em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Geriatria e Gerontologia.

<sup>4</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.

<sup>5</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana. Professora Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Formação em Educação Física. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.

## O ESPAÇO COMO LINGUAGEM: ACESSIBILIDADE SENSORIAL E NEURODIVERSIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS

Autora: Vitória Petry Justo<sup>1</sup>

Orientadoras: Regina de Oliveira Heidrich<sup>2</sup> Rosemari Lorenz Martins<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho investiga o espaço como um meio comunicativo, destacando como os ambientes físicos e sociais transmitem mensagens que moldam experiências, comportamentos e percepções, estabelecendo padrões sutis de inclusão ou exclusão. Ao compreender o espaço como linguagem, evidencia-se que escolhas arquitetônicas, diretrizes institucionais e práticas culturais atuam como agentes que podem promover pertencimento ou reforçar desigualdades. Argumenta-se que, apesar dos avanços significativos na legislação brasileira voltada à acessibilidade física, a neurodiversidade e a acessibilidade sensorial permanecem negligenciadas em políticas públicas, normas técnicas e projetos arquitetônicos. Condições neurodivergentes como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) afetam diretamente a interação com o ambiente, uma vez que sons intensos, luzes fortes, cheiros marcantes e layouts desorganizados podem provocar sobrecarga ou subcarga sensorial. Essa realidade compromete o conforto, a autonomia e a permanência dessas pessoas em espaços públicos e culturais, limitando sua participação social e o exercício pleno da cidadania cultural. A pesquisa adota uma metodologia de **revisão narrativa de literatura**, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, articulando produções acadêmicas sobre neurodiversidade, acessibilidade sensorial, design inclusivo e políticas públicas. A análise evidencia a invisibilidade dessas barreiras, que diferem das motoras por serem menos perceptíveis e, por isso, carecem de referências normativas específicas. Além disso, demonstra-se que iniciativas inclusivas, como mapas sensoriais, salas de autorregulação e práticas de mediação adaptada, ainda são escassas, fragmentadas e dependem do engajamento local de instituições e profissionais, revelando a ausência de diretrizes consolidadas. Conclui-se que a acessibilidade sensorial permanece marginalizada no Brasil, exigindo não apenas adaptações estruturais, mas uma transformação no paradigma de concepção, gestão e mediação dos espaços. É necessário considerar a pluralidade sensorial e cognitiva como elemento central na criação de ambientes culturais e educativos, promovendo experiências mais acolhedoras, participativas e democráticas, que assegurem o pleno exercício do direito à cultura para todos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Sensorial. Arquitetura. Neurodiversidade. Cultura. Inclusão.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, bolsista CAPES PROSUC, modalidade II. Discente Universidade Feevale

<sup>2</sup> Dra. Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora 2 - CNPq. Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

<sup>3</sup> Dra. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 - CNPq. Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

## TECNOLOGIAS QUE TRANSFORMAM: ESTIMULAÇÃO MOTORA DE DUAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM MEMBROS SUPERIORES

Autores(as): Tcheice Laís Zwirtes<sup>1</sup>, Milena Morgana Klein<sup>2</sup>, Richard Kharl Wegner Binsfeld<sup>3</sup>

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner<sup>4</sup>, Leonardo Fratti Neves<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Para quem não tem deficiência, as atividades de vida diária podem parecer triviais, porém, para pessoas com deficiência, realizá-las pode representar a conquista de mais autonomia e independência. Este estudo teve como objetivo desenvolver tecnologias assistivas para duas crianças com deficiência em membros superiores. É uma pesquisa de natureza aplicada, caráter descritivo e, no que tange aos procedimentos técnicos, configura-se como uma pesquisa participante e pesquisa-ação. O processo foi orientado pela metodologia projetual *Health Design Thinking*, organizada em sete etapas: empatia, definir, idealizar, prototipar, testar, *feedback* e ajustar. O campo de estudo foi o Centro Especializado de Reabilitação IV, localizado na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Participaram do estudo duas crianças, do sexo masculino, com idades de onze e quatro anos e suas respectivas responsáveis. As duas crianças foram acometidas por Acidente Vascular Encefálico (AVE). A coleta dos dados foi composta por uma entrevista semiestruturada, um *checklist* adaptado da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, além de registros audiovisuais, para compreender não apenas as demandas físicas, mas também o contexto de vida e as interações sociais de cada criança. A análise e discussão dos dados foi realizada sob a perspectiva qualitativa. O estudo integra o projeto “Desenvolvimento de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência atendidas pelo Centro Especializado de Reabilitação (CER) IV de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul”, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo Programa Pesquisador Gaúcho (edital FAPERGS 09/2023). Na fase exploratória, foram mapeadas as necessidades e os desafios enfrentados pelas crianças e suas responsáveis, possibilitando a definição dos requisitos de projeto. Na fase principal, foram desenvolvidos modelos tridimensionais físicos e, em seguida, as soluções foram projetadas em um *software* 3D, através da modelagem digital baseada em fotogrametria. As soluções foram impressas em 3D e estão em fase de teste pelos participantes do estudo. Os resultados indicam um potencial significativo para promover avanços na funcionalidade, autonomia e independência dos participantes, além de apontar para a possibilidade de replicação das soluções em contextos semelhantes, ampliando o impacto social e inclusivo.

**Palavras-chave:** Atividades de vida diária. Inclusão social. Pessoas com deficiência. Tecnologias assistivas.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduada em Design. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design e do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

<sup>2</sup> Graduanda em Design pela Universidade Feevale. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design e do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

<sup>3</sup> Graduado em Design. Integrante do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduado em Fisioterapia. Professor do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Feevale.

## VĀFY COMO METODOLOGIA NA ESCUTA DE NARRATIVAS ORAIS KAINGANG ENTRE GERAÇÕES

Autora: Paula Cristiana Emcke<sup>1</sup>

Orientadoras: Denise B. Sant'Anna<sup>2</sup>, Dulcimarta L. Lino<sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado que se encontra em andamento, que visa “dar ouvidos” àquilo que os narradores da comunidade Por Fi Ga guardam na memória e desejam compartilhar, pois os impactos da urbanidade ameaçam seu modo de ser e suas narrativas orais. A investigação se propõe estar à escuta de narrativas orais da cosmologia Kaingang no encontro entre gerações, aproximando saberes e experiências. Inspirada na metodologia Vāfy proposta por Moura (2021), a pesquisa ressignifica a metodologia colaborativa e encontra caminhos decoloniais e interculturais. Essa abordagem Kaingang se fundamenta na arte da cestaria e articula conceitos de reciprocidade, complementaridade e oposição criativa, orientando o trançado das narrativas orais ao aproximar voz e silêncio, narrador e receptor, escuta e escrita, passado e presente, anciões e jovens, bem como saberes indígenas e não indígenas. A escuta sensível das narrativas orais Kaingang será realizada ao longo de 8 encontros, com 3 grupos de narradores – os “mais velhos” (os anciões), os adultos (professores da escola indígena) e os adolescentes, da comunidade Kaingang da Terra Indígena Por Fi Ga, localizada na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Ao longo desse percurso, a convivência na comunidade e o diálogo intercultural conduzirão à gravação, seleção e registro das histórias, com vistas à produção de um livro infantil bilíngue (Kaingang e português). Até o momento, percebe-se que, apesar da perda de territórios ancestrais, da imersão dos Kaingang no espaço urbano e da presença permanente de instituições religiosas no território indígena, os Kaingang buscam formas de preservar a transmissão de suas narrativas cosmológicas. Destacamos a atuação dos professores, que desempenham papel central na preservação do idioma, do modo de ser e das narrativas orais Kaingang, transmitindo-os às crianças e adolescentes na escola da comunidade.

**Palavras-chave:** Narrativas orais Kaingang. Metodologia *Vāfy*. Cosmologia Kaingang. Escuta.

<sup>1</sup> Bióloga, Especialista em Ludopedagogia e Literatura Infantil, Mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (PROSUC Capes), Novo Hamburgo, RS.

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Professora do PPG Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. E-mail: denise@feevale.br.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Professora na Faculdade de Educação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos e do PiA – Programa de Extensão (FACED/UFRGS).

## ENTRE A IMAGEM E O ESPECTRO: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO EM *MULHOLLAND DRIVE*

Autora: Ana Carolina Gregol de Barros<sup>1</sup>

Orientadora: Denise Blanco Sant'Anna<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O cinema de David Lynch, em *Mulholland Drive* (2001), articula-se como uma experiência estética que fragmenta a narrativa e tensiona a própria noção de identidade. Através de imagens oníricas, duplicações de personagens e deslocamentos temporais, o filme revela a precariedade do sujeito diante do desejo, da memória e da representação. Este ensaio investiga como a obra mobiliza um regime do sensível que aproxima arte, mito e sonho, constituindo uma poética da indeterminação. A pesquisa se apoia em autores como Jacques Rancière (2005 e 2009), Ernst Cassirer (1992), Gaston Bachelard (1989), Gilbert Durand (2002) e Paul Ricoeur (2007), buscando compreender o filme não como enigma a ser decifrado, mas como paisagem a ser atravessada. Metodologicamente, propõe-se uma análise comparativa entre o texto filmico e referenciais filosófico-literários, enfatizando a estética fragmentária e a multiplicidade interpretativa. Os resultados parciais indicam que *Mulholland Drive* funciona como dispositivo de desestabilização identitária, em que memória e representação se interpenetram de modo espectral. Conclui-se que o filme exemplifica a potência do cinema enquanto forma simbólica capaz de produzir mundos de sentido, situando-se na confluência entre imaginário e crítica cultural.

**Palavras-chave:** Memória. Identidade. Representação. Cinema. Imaginário.

<sup>1</sup> Ana Carolina Gregol de Barros é doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, com Mestrado na mesma área. Pesquisa imaginário, representação, intertextualidade e adaptações filmicas.

<sup>2</sup> Denise Blanco Sant'Anna é doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e professora na mesma área. Possui Mestrado em Educação, pela UFRGS. Pesquisa artes, cultura, educação musical e extensão universitária.

## INVENTÁRIO SOBRE INVEJA NO ESPORTE (IIE-14): PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DE VALIDADE BASEADAS NA ESTRUTURA INTERNA E NA PRECISÃO

Autores(as): Ricardo de Almeida Castillo<sup>1</sup>, Rodrigo Rodrigues Souza<sup>2</sup>, Thais Caroline Guedes Lucini<sup>3</sup>, Vitor Eduardo Cordova Durante<sup>4</sup>

Orientadores: Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>5</sup>, Marcos Adelar Abaide Balbinotti<sup>6</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A inveja é um sentimento presente nas mais diversas situações da vida. No esporte e na prática de atividades físicas, o sentimento de inveja não tem sido abordado nem citado como um fenômeno inerente. Esta pesquisa teve como principal objetivo a construção e avaliação das propriedades psicométricas do Inventário de Inveja no Esporte (IIE-14 ou ESI-14: Envy in Sport Inventory-14) que se baseia no modelo dualista da inveja, sendo Inveja Benigna (Benign Envy - BE) e Inveja Maligna (Malicious Envy - ME). Este estudo unificou duas premissas fundamentais, não levadas em conta no estudo sobre inveja: (1) que o sentimento de inveja não se manifesta diretamente, portanto deve ser avaliado de maneira projetiva e (2) a apresentação de um modelo dualista. A amostra foi composta por 300 atletas brasileiros (idade média de  $16,65 \pm 3,19$ ; 56% homens) divididos em dois subgrupos para que fosse estimada a bidimensionalidade do inventário. Cada subgrupo foi analisado separadamente. Uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi realizada nos dados do primeiro subgrupo e uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) nos dados do segundo subgrupo. Foi realizado um procedimento de validação cruzada para estimar a estrutura interna. Os resultados sugerem a utilização de duas dimensões para este inventário. Finalmente, este trabalho sugere que sejam realizadas novas aplicações deste inventário com diferentes amostras quanto às modalidades esportivas e maior representatividade geográfica.

**Palavras-chave:** Inveja. Comparação Social. Esporte. Psicométrica.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano/UFRGS; Bolsista BEX/CAPES 0519/12-0; Doutorando PPGDCIS/Universidade FEEVALE. ricardodecastillo@gmail.com;

<sup>2</sup> Psicólogo pela Universidade FEEVALE; Mestrando Psicologia Universidade FEEVALE. rodrigosouza2801@outlook.com;

<sup>3</sup> Mestra em Psicologia e Doutoranda PPGDCIS/Universidade FEEVALE. thaisglucinipsi@gmail.com;

<sup>4</sup> Pós-graduado em Segurança Ofensiva e Inteligência Cibernética; Aperfeiçoamento Científico FEEVALE. vitoredu2305@gmail.com;

<sup>5</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade FEEVALE, Professor do PPGDCIS/Universidade FEEVALE. marcusl@feevale.br;

<sup>6</sup> Pós-doutorado Université de Sherbrooke; PhD em Psicologia pela Universidade de Montreal, Professor Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá.

## MODA, INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Autores(as): Julia Saikoski Ferrandin<sup>1</sup>

Orientadores(as): Claudia Schemes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A moda, historicamente, se configurou como dispositivo de distinção social, reforçando estereótipos de classe, gênero e, sobretudo, da deficiência. Sendo assim, este trabalho busca discutir os limites e as potencialidades da moda inclusiva, recapitulando como chegamos ao ponto em que estamos, com a falta de acesso a peças adaptadas ou adaptáveis às necessidades de pessoas com paralisia cerebral, e está vinculado ao projeto de extensão *Qualidade de vida para pessoas com deficiência*, da Universidade Feevale. O trabalho consiste em um estudo de caso sobre a moda como ferramenta de comunicação não verbal e a ação da moda assistencialista, com a criação de um mecanismo que não comprometa a estética do indivíduo, mas o auxilie em situações de inclinação involuntária frontal. É importante destacar que, mesmo representando 6,2% da população (IBGE, 2019), PCDs não são atendidas como consumidoras pelo mercado da moda. O projeto também procura compreender a importância identitária do vestir como forma de expressão e de inserção social. O objetivo central é analisar como a metodologia de cocriação (BURGIM, 2019) pode facilitar a elaboração de peças que atendam tanto às demandas funcionais quanto ao estilo individual do usuário. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com revisão histórica sobre deficiência e moda, um comparativo entre sistemas de criação inclusiva, como o design universal, a moda inclusiva e o método de cocriação. Resultados parciais indicam que a aplicação da metodologia de cocriação favorece não apenas a adaptação técnica das peças, mas também a valorização da identidade pessoal, permitindo ao criador compreender quais aspectos de sua expressão o indivíduo não abre mão, distanciando-se, assim, de uma lógica meramente assistencialista. Atualmente, o estudo encontra-se em fase de finalização da prototipagem, agora com caráter mais assertivo. A expectativa é de que os resultados contribuam tanto para a autonomia do participante quanto para a ampliação das discussões sobre design universal, moda inclusiva e inovação em tecnologias assistivas. A pesquisa ainda evidencia a falta de assertividade da indústria em atender esse público e levanta questionamentos que podem abrir caminhos para essa inclusão.

**Palavras-chave:** Moda. Paralisia Cerebral. Inclusão. Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, bolsista Cnpq, graduada em Moda pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em História, professora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais. Colaboradora do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência

## KEPHAS: TERRITÓRIO E PAISAGEM EM TRANSFORMAÇÃO

Autores(as): Patrícia Spindler<sup>1</sup>

Orientadores(as): Ana Cleia Christovam Hoffmann<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale, RS/Brasil

**RESUMO:** Este estudo analisa a saúde mental em territórios periféricos, articulando cultura, arte e políticas intersetoriais. A justificativa parte da necessidade de repensar a promoção da saúde para além do aspecto biomédico, incluindo dimensões sociais, culturais e subjetivas. A pandemia da Covid-19 agravou vulnerabilidades e intensificou o adoecimento psíquico, sobretudo entre servidores públicos e moradores de comunidades fragilizadas, como a ocupação Kephas em Novo Hamburgo-RS. Nesse cenário, o Programa Colorindo Caminhos surge como experiência intersetorial voltada à promoção da saúde mental por meio da integração entre saúde, cultura e arte. O objetivo central da pesquisa é investigar como práticas culturais e artísticas, em diálogo com políticas públicas, podem fomentar saúde mental, pertencimento e transformação social em territórios vulneráveis. Pretende-se compreender o papel da arte como dispositivo de cuidado coletivo e de reconfiguração da paisagem urbana, fortalecendo identidades locais. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo, incluindo observação participante e não participante. Esse percurso possibilitou compreender o processo histórico-socioterritorial do Kephas e acompanhar as intervenções do programa. Um “Marco Zero” realizado com a comunidade mapeou hábitos, talentos e lideranças, subsidiando a criação de oficinas, eventos culturais, registros audiovisuais e encontros de valorização da saúde mental dos servidores. Os resultados parciais indicam que o Colorindo Caminhos favoreceu o autocuidado, a retomada dos espaços públicos no pós-pandemia, a integração entre secretarias e o fortalecimento da cultura local. As ações coletivas promoveram afeto, convivência e microrrevoluções cotidianas, ampliando o sentimento de pertencimento e ressignificando a relação entre comunidade e poder público. Conclui-se que a intersetorialidade é condição essencial para a efetividade das políticas públicas em territórios vulneráveis. A arte e a cultura mostraram-se ferramentas potentes para fomentar saúde mental, autonomia e emancipação, gerando novos arranjos subjetivos e sociais. O Kephas, historicamente marcado por desigualdades, revela-se também como território de resistência, onde a valorização da cultura local fortalece laços sociais e aponta caminhos para um viver mais justo, digno e coletivo.

**Palavras-chave:** Território. Intersetorialidade. Arte. Saúde Mental.

<sup>1</sup> Psicóloga, psicoterapeuta, doutoranda em Processos e Manifestações Cultural/Feevale.

<sup>2</sup> Doutora e mestra em Educação (UFRGS). Professora e pesquisadora do curso de Moda e Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (RS).

## ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SECUNDÁRIAS DE NEOPLASIA MALIGNAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Autores(as): Marcelo Bernardes<sup>1</sup>

Orientadores(as): Maristela Cássia de Oliveira Peixoto<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O envelhecimento populacional, embora não deva ser confundido com doença, está frequentemente associado a condições crônicas que comprometem a qualidade de vida dos idosos. Esse processo impõe desafios significativos à saúde pública, especialmente pelo aumento das neoplasias malignas, que se destacam entre as principais causas de internação e mortalidade nessa faixa etária. O presente estudo, de caráter quantitativo e descritivo, analisou dados de internações e óbitos na Sétima Região de Saúde do Rio Grande do Sul, no período de 2022 a 2024, com o objetivo de examinar as consequências das neoplasias malignas na população idosa. A coleta da amostra ocorreu entre março e abril de 2025, por meio da plataforma pública Bi-Público. Como não houve contato direto com pacientes, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram processados no software JASP (versão 0.19.3.0), utilizando estatísticas descritivas de tendência central (média), dispersão (desvio padrão, valores mínimos e máximos) e distribuição (teste de Shapiro-Wilk). Identificou-se que a menor média de internações ocorreu em 2022, com 160.833 registros, representando a menor demanda hospitalar do período. Já em 2024 verificou-se a maior média, com 178.333 internações, caracterizando um crescimento de 10,9% em relação a 2022. Tal aumento pode estar relacionado ao envelhecimento populacional, ao incremento das doenças crônicas, à ocorrência de surtos específicos ou ainda a modificações nos protocolos de hospitalização. Em relação aos óbitos, a variação foi pouco expressiva, com diferença de apenas 1,67 morte em média entre o menor valor (2023) e o mais elevado (2024). A análise geral sugere tendência de crescimento nas internações, mas relativa estabilidade nos óbitos. Assim, embora as hospitalizações tenham aumentado cerca de 10,9% no período, a taxa de mortalidade manteve-se controlada, indicando consistência na qualidade da assistência em saúde. Conclui-se que as internações hospitalares por neoplasias malignas apresentam crescimento progressivo, corroborado pelos dados estatísticos e pela literatura. Apesar do aumento da demanda assistencial, inclusive após a retração observada durante a pandemia de COVID-19, os índices de mortalidade permaneceram estáveis, demonstrando a capacidade do sistema de saúde em absorver tal expansão sem comprometer os desfechos clínicos mais graves.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Idoso. Internação Hospitalar. Óbito.

<sup>1</sup> Enfermeiro Bacharelado. Esp<sup>a</sup> em Saúde Pública; Docência na Educação Profissional; Planejamento e Gestão em Saúde; Fitoterapia e ortomolecular; Enfermagem em Gerontologia. Mestrando acadêmico em Psicologia pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, especializações em Saúde Pública e Gestão em Saúde. Docente do PPG em Psicologia e da graduação em Enfermagem da Universidade Feevale, coordena o curso de Enfermagem, o PET-Saúde e o Projeto Rondon.

## "BEIJO NA FACE" DE CONCEIÇÃO EVARISTO: SUBALTERNIDADE, FEMINISMOS E CRÍTICA ORIENTALISTA.

Autores(as): Gilvan Leonardo Müller<sup>1</sup>, Melissa Brogni<sup>2</sup>

Orientadores(as): Laura Ribeiro Rueda<sup>3</sup>, Magna Lima Magalhães<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Salinda, personagem principal do conto “Beijo na Face”, linha após linha da narrativa, se equilibra entre os conflitos da concretude de uma identidade cultural colonizada e os desafios da subjetividade de uma descolonização do eu. Salinda é uma mulher negra que, aprisionada em um casamento tradicional e opressivo, vive clandestinamente as expectativas e sonhos de um amor por outra mulher, mas se vê forçada a sobreviver sob a constante vigilância do marido que a chantageia com a possibilidade de tirar a guarda dos filhos e ameaça matá-la ou suicidar-se, deixando uma carta culpando-a. Este artigo tem como objetivo identificar algumas considerações sobre questões de gênero, raça e colonialidade, problematizando a condição da mulher negra em contextos de marginalização e resistência, no conto que é parte integrante do livro “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Desde a perspectiva orientalista, em um diálogo crítico com as reflexões sobre identidade cultural, os estudos sobre subalternidade, e as teorias feministas, atribuindo a personagens o status de sujeito e reconhecendo que suas expressões e formas de manifestar subjetividade são valiosas para analisar contextos e dinâmicas sociais, buscamos demonstrar como o conto expõe estruturas de poder ao mesmo tempo em que desconstrói estereótipos e ressignifica identidades, apresentando uma contranarrativa aos discursos hegemônicos.

**Palavras-chave:** Orientalismo. Colonialidade. Mulheres negras. Resistência.

<sup>1</sup> Mestrando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), graduado em Ciências Sociais. Professor, produtor cultural e pesquisador de espaços de resistência cultural e saraus periféricos.

<sup>2</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), graduada em Fotografia. Cineasta, skatista profissional e pesquisadora das mulheres no esporte e suas representações culturais.

<sup>3</sup> Doutora pelo programa Arte, Território e Cultura da Mídia, da Universidade de Barcelona, Espanha. Pós-Doutorado em Poéticas Visuais pela UFRGS. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade Feevale no curso de graduação em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.

<sup>4</sup> Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade Feevale no curso de graduação em História e no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.

## EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES (ERRD) NOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E ENGENHARIA CIVIL

Autores (as): Helena Pohren Laggazio<sup>1</sup>  
Orientadores (as): Danielle Paula Martins<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Feevale

**RESUMO:** A maioria das cidades brasileiras se desenvolveu sem considerar as suscetibilidades do meio ambiente e hoje enfrenta consequências desastrosas em decorrência de eventos naturais adversos de qualquer magnitude, como tem acontecido em diversos municípios do Rio Grande do Sul desde abril de 2024. A reversão deste cenário depende da atuação de arquitetos e urbanistas e engenheiros civis com conhecimento em Gestão de Riscos de Desastres, capazes de propor soluções de reconstrução que resultem em cidades mais resilientes. Por isso, este trabalho tem como objetivo compreender se a Educação para Redução de Riscos de Desastres (ERRD) está sendo abordada nos cursos universitários de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, nas universidades públicas e privadas, no Rio Grande do Sul e, para fins de comparação, no sul global. Para tanto, será desenvolvida uma Revisão Sistemática da Literatura exploratória preliminar e ampla sobre o tema, nos principais repositórios nacionais e internacionais de trabalhos científicos. É esperado que sejam encontrados trabalhos científicos que possibilitem obter um panorama inicial sobre a situação atual da abordagem do tema de Gestão de Riscos de Desastres nos dois cursos mencionados. De forma mais ampla, espera-se que este trabalho forneça subsídios para orientar um projeto maior de pesquisa posterior.

**Palavras-chave:** Gestão de Riscos de Desastres. Arquitetura e Urbanismo. Engenharia Civil. Cidades Resilientes. Educação para a Redução de Riscos de Desastres (ERRD).

<sup>1</sup> Mestra em Engenharia/UFRGS. Arquiteta e Urbanista. Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico do LaVuRS/Feevale. [helenalaggazio@gmail.com](mailto:helenalaggazio@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Qualidade Ambiental/Feevale. Docente e coordenadora do LaVuRS/Feevale. [daniellepm@feevale.br](mailto:daniellepm@feevale.br).

## A SINODALIDADE COMO AÇÃO GEOPOLÍTICA DA IGREJA CATÓLICA NA ATUALIDADE

Autores(as): Me. Rodrigo Gustavo Pires Heckler<sup>1</sup>, Humberto Iracet Brietzke<sup>2</sup>

Orientadores(as): Dra. Magna Lima Magalhães<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda o tema da sinodalidade no seio da Igreja Católica, durante o pontificado do Papa Francisco (2013-2025), e a sua presença na atuação da instituição diante da comunidade internacional. A análise do tema encontra relevância ao se observar o retorno ativo da Igreja ao cenário de intervenção em crises diplomáticas e conflitos armados entre países durante a gestão de Francisco, conforme atestam as notícias publicadas em *sites* como *Vatican News*, Portal G1 e CNN Brasil. O objetivo dos estudos é analisar de que forma a sinodalidade defendida pelo antigo Sumo Pontífice se constitui também em uma estratégia de ação geopolítica da Igreja Católica na atualidade, e qual sua forma de aplicação nas situações específicas. O trabalho se orienta pela pesquisa bibliográfica a respeito do conceito de sinodalidade existente na obra de Francisco (2013 e 2024) e sua visualização na interação da instituição em questões internacionais noticiadas pelos veículos de imprensa selecionados, no período delimitado, mediante análise qualitativa e método indutivo. Os resultados parciais apontam que o conceito de sinodalidade estabelece a adoção de uma postura mediadora, seja pela diplomacia ativa e direta, seja pela cedência de espaços de diálogo entre os próprios governantes atingidos pelos litígios.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Papa Francisco. Sinodalidade. Mediação. Conflitos internacionais.

<sup>1</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Licenciado em História. Docente no Colégio Sinodal de São Leopoldo/RS. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Bacharel em Filosofia e Direito. Advogado. Mestrando no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em História. Professora do Curso de História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## ENTRE O CALAR E O DIZER: LITERATURA LÉSBICA CONTEMPORÂNEA COMO FERRAMENTA DE ANUNCIAÇÃO PARA MULHERES LÉSBICAS

Autora: Marluci Meinhart<sup>1</sup>,  
Orientadora: Saraí Schmidt,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Para meninas e mulheres lésbicas, a anunciação das suas próprias existências pode ser um processo marcado pelo imperativo dos silenciamentos decorrentes do pacto cisheteronormativo que silencia formas de existências dissidentes da norma. Formas de romper com este pacto e anunciar outras possibilidades de existências são fundamentais para que se produza novas formas de ser e estar no mundo. O objetivo deste trabalho é analisar como literaturas nacionais contemporâneas que versam sobre mulheres lésbicas podem ser ferramentas de anunciação e de narrativas de si para meninas e mulheres lésbicas. Analisando especialmente obras de autoras como Natália Borges Polesso e Geni Núñez, autoras lésbicas e brasileiras, busca-se compreender de que forma suas escritas têm amparado processos de descobertas e anunciação de si para meninas e mulheres lésbicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, em que por meio da revisão teórica e literária de obras de tais autoras, busca-se identificar pistas de novos enunciados de mundo, formas de romper com os silenciamentos das existências lésbicas, possibilidades de afirmação de si, a cotidianidade do amor entre mulheres, encontros amorosos e possíveis para meninas e mulheres lésbicas e a naturalização da figura da mulher lésbica no imaginário contemporâneo. Percebe-se que para meninas e mulheres lésbicas, a literatura provoca fissuras importantes no tecido social, rompendo com pactos de silêncio e propiciando que tais mulheres possam narrar suas próprias histórias, como protagonistas das suas narrativas de vida, desejos, afetos e amores. A literatura tem sido uma ferramenta fundamental para que subjetividades desviantes da norma sejam afirmadas e resistam às múltiplas formas de silenciamento a que são submetidas. Considera-se essencial a articulação de tais temas com a produção da ciência, para que se produzam, por meio da literatura, outros modos de legitimação possíveis para vivências e subjetividades como as lesbianidades. Esse estudo integra pesquisa que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico / CNPq e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado RS - Fapergs.

**Palavras-chave:** Lesbianidades. Literatura lésbica. Narrativas de si.

<sup>1</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Psicóloga. Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Bolsista Capes. Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Jornalista. Professora da Universidade Feevale.

## PERTENCER PARA APRENDER: INFÂNCIAS NEGRAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Juliana Aparecida Bohn Bernardes<sup>1</sup>

Fernanda Duarte Oliveira<sup>2</sup>

Ígor Diavan Rosa de Barros<sup>3</sup>

Orientadora: Rosemari Lorenz Martins<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa as desigualdades nos resultados de aprendizagem entre estudantes negros e brancos na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, com foco nos impactos do racismo estrutural e do pacto da branquitude. A partir de uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, foram utilizados dados do sistema de avaliação em larga escala da rede municipal, complementados por análise documental e pesquisa bibliográfica. Os resultados revelam que estudantes negros apresentam desempenho inferior em Língua Portuguesa e Matemática, evidenciando a persistência das desigualdades. O estudo destaca a importância da dimensão social da aprendizagem e ressalta o papel da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) como estratégia de equidade. São discutidas ações implementadas pela Secretaria Municipal de Educação, como o Projeto Escolas Sementeiras, além de propostas de formação continuada e práticas pedagógicas intencionais desde a Educação Infantil. Conclui-se que, romper com a naturalização das desigualdades, exige compromisso institucional, intencionalidade pedagógica e políticas públicas sustentadas por dados e ações concretas.

**Palavras-chave:** ERER. Desigualdade. Educacional. Equidade

<sup>1</sup>Mestra em Letras. Professora e Psicopedagoga. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, como bolsista CAPES. Professora e psicopedagoga. Participa do grupo de pesquisa LLETIS, da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira. Pós graduanda em Educação Antirracista. Atualmente é assessora pedagógica na Secretaria municipal de Educação. Participa do grupo de pesquisa LLETIS, da Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Licenciado em Pedagogia. Pós-graduando em Docência na Educação Infantil (UFPI) e em Neuropsicopedagogia (Uninter). Assessor da Educação Infantil, ERER e Diversidade na SMED-NH.

<sup>4</sup>Doutora em Linguística. Coordena e é docente no PPG de Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Coordena o grupo de pesquisa LLETIS, da Universidade Feevale.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E OS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autora: Ana Carolina Lima<sup>1</sup>  
Orientadora: Geraldine Alves dos Santos<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O aumento da expectativa de vida reforça debates sobre a qualidade de vida da população idosa e sobre a prevenção de comorbidades. Sob essa perspectiva, a crescente prevalência de obesidade e de depressão em pessoas idosas representa um desafio de saúde pública. Essas condições não apenas comprometem a saúde física e mental, mas também impactam diretamente a autonomia, a funcionalidade e a inserção social da pessoa idosa, tornando-se fundamental compreender a relação entre a obesidade e o envelhecimento, bem como os impactos na saúde mental. Neste contexto, o objetivo deste estudo consiste em analisar a associação entre a obesidade e os sintomas depressivos em pessoas idosas. A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem de revisão sistemática realizada entre os dias 01 de julho a 15 de agosto de 2025. As produções científicas foram extraídas da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando AND como operador booleano para combinar os descritores: depressão, obesidade e idosos. Os critérios para a inclusão foram: trabalhos originais publicados no formato de artigos científicos nos quais os descritores estivessem presentes no título ou assunto, disponíveis online na forma completa e publicados entre o período de 2020 a 2025, nos idiomas espanhol, inglês e português. Foram excluídos os estudos de revisão, guidelines, livros e artigos cujos resultados fossem correlações distintas da objetivada nesta pesquisa. A busca na base de dados gerou 1126 materiais e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 19 estudos que foram revisados para a análise final. Os estudos demonstraram resultados divergentes quanto à relação entre obesidade e depressão em pessoas idosas. Enquanto alguns estudos apontaram associação positiva, indicando maior risco de sintomas depressivos em indivíduos obesos, outros sugerem um efeito protetor. Também foram identificadas associações nulas, revelando forte influência de fatores culturais, metodológicos e de medidas antropométricas utilizadas. Além disso, percebeu-se a interação da obesidade e da depressão com multimorbidades, declínio cognitivo e maior risco de incapacidade funcional. Os artigos confirmam a complexidade da relação entre obesidade e depressão em pessoas idosas, ressaltando a necessidade de abordagens integradas e de estudos que avaliem os impactos dessa correlação na qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Depressão. Obesidade. Pessoas idosas.

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em nutrição aplicada à saúde da mulher. Bacharela em Nutrição - Universidade Feevale. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq

## VULNERABILIZAÇÃO SOCIAL DE MIGRANTES TRANSNACIONAIS: PRECARIEDADE DA PROTEÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA DE CRIANÇAS E JOVENS EM NOVO HAMBURGO - RS

Autores(as): Gabriel de Souza<sup>1</sup>,  
Orientadores(as): Dinora Tereza Zucchetti<sup>2</sup>, Laura Ribero Rueda<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esse trabalho tematiza processo de vulnerabilização de grupos migrantes internacionais na Região Metropolitana de Porto Alegre. Parte-se da problemática da invisibilização e integração precária dessas populações nas políticas sociais brasileiras. A investigação pretende compreender como crianças e jovens migrantes internacionais são incorporados às ações públicas em Novo Hamburgo. Trata-se de uma pesquisa conectada ao projeto de extensão Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDUCA DH, que ocorre em um território com presença contundente de migrantes venezuelanos. O empreendimento interdisciplinar é elaborado a partir do diálogo com os campos da Ciência Política, Sociologia e Filosofia. Adota-se uma abordagem qualitativa na triangulação da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A partir da observação participante no cenário escolar, compreende-se a desproteção social das crianças e jovens que migram. E corrobora o fator reafirmado pelos países de partida e destino, todavia os migrantes são invisibilizados estatisticamente e representam baixa adesão à proteção social pública no município. Entende-se que as condições precárias são fatores determinantes na vulnerabilização dessa população diante da ação pública, e, igualmente fundamentais para o reconhecimento político dos migrantes. Evidencia-se políticas públicas negligentes às necessidades específicas desses grupos, já que parte da proteção é assumida pela sociedade civil e organizações do terceiro setor. Nesse sentido, há subnotificação e acesso restrito à informação pública sobre essa população. Observa-se que, embora existam iniciativas de inclusão e acolhimento desses grupos, tratam-se de ações pontuais e não sistemáticas que não integram os setores de educação, saúde e assistência social, tampouco interagem entre si. Verifica-se, ainda, a manutenção das condições precárias de vida das crianças e jovens migrantes uma vez que não são reconhecidos como vidas passíveis de cuidado. Conclui-se que a limitada proteção social no município se produz no contexto educacional, contudo, carente de levantamento socioassistencial, descentralização das ações públicas e intersetorialização das políticas sociais. Nessa lógica, o cuidado social pode ser ampliado quando assegurado o reconhecimento político, a dignidade das vidas migrantes e consecutiva mitigação das condições precárias nas quais estão submetidos os migrantes transnacionais contemporâneos.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Políticas Públicas. Precariedade. Proteção Social. Cuidado.

<sup>1</sup> Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale. Licenciado em História pela mesma instituição. Bolsista CAPES, voluntário na extensão e professor na Educação Básica.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFRGS. Líder do grupo Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPQ). Pesquisadora independente da Faculdade de Educação/UFRGS.

<sup>3</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Atua como professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## EDUCAR PARA ALÉM DAS CATEGORIAS: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA AO BINARISMO ESCOLAR

Autores(as): Martina Ackermann Cera<sup>1</sup>

Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As práticas escolares ainda reproduzem uma lógica binária que reforça discursos excludentes e produtores de normatividade. Logo, existe a necessidade de buscar abordagens que repensem o padrão homogeneizador em que opera a escolarização atual e se direcionam para percursos mais favoráveis ao acolhimento e respeito à diversidade sociocultural. Este trabalho tem como objetivo propor uma revisão teórica sobre aspectos estruturantes da situação de exclusão de pessoas com deficiência em contexto escolar. Como objetivo específico são apresentadas práticas pedagógicas que possibilitem rupturas com modelos binários operantes em contexto escolar, como as abordagens do DUA (Desenho Universal da Aprendizagem) e da Aprendizagem Criativa. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica, apresentando uma discussão que articula autores como Platão, Foucault, Courtine, no livro *Diversidades: O Bê-Á-Bá Para A Compreensão Das Diferenças*, nas leis e diretrizes brasileiras para a inclusão e também em metodologias como Desenho Universal da Aprendizagem e a Aprendizagem Criativa. A revisão aponta que o binarismo é uma construção social estruturante, que cria contrastes hierárquicos nas relações de poder, reforçando uma lógica que exclui um dos lados dessa bipartição, como no exemplo: sujeito normal *versus* sujeito anormal. Ainda, na relação entre os modelos de deficiência, modelo social é o que fornece a base teórica e política para a noção de inclusão. Apesar disso, o paradoxo inclusão/exclusão ainda opera na escola, quando o aluno com deficiência é recebido em sala conforme a lei prevê, porém permanece isolado socialmente dentro desse ambiente, apontando a insuficiência da inclusão formal quando ela não é capaz de transformar a realidade escolar excludente. Sendo assim, abordagens como o DUA (Desenho Universal da Aprendizagem) e da Aprendizagem Criativa são apresentadas como novas perspectivas para acolher a diversidade das salas de aula. Como considerações finais, a autora ressalta as limitações do escopo do trabalho, que não explora o aspecto das condições materiais que contextualizam o trabalho pedagógico e seu impacto na efetivação da inclusão escolar. Ainda, um desdobramento será desenvolver uma proposta de ensino de artes com uso de tecnologia que se ampare nas abordagens alternativas pesquisadas.

**Palavras-chave:** Binarismo estrutural. Inclusão. Exclusão. Modelos de deficiência.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista PROSUC/CAPES modalidade I, Mestranda no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Pós-doutora pela University of Califórnia Irvine, EUA. Doutora em Ciência da Computação - UFRGS. É professora permanente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social (PPGDiver) na Universidade Feevale.

## ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA RESPOSTA A DESASTRES: ANÁLISE DA GOVERNANÇA E DA AÇÃO VOLUNTÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Susan da Silva<sup>1</sup>  
Orientadora: Danielle Paula Martins<sup>2</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os desastres climáticos de 2023 e 2024 no Rio Grande do Sul, afetaram mais de 2,3 milhões de pessoas e revelaram uma dissociação entre a resposta institucional e a massiva mobilização da sociedade civil. A coexistência de um modelo formal e hierárquico (Gestão Pública) e um modelo informal, composto por redes ágeis de voluntários, expôs lacunas operacionais, conflitos de governança e barreiras burocráticas que limitaram a eficácia da resposta conjunta. Esta pesquisa busca estruturar a integração dessas esferas para otimizar a gestão de futuros desastres. A justificativa do estudo ancora-se em sua relevância socioambiental, ao buscar diretrizes para reduzir vulnerabilidades e o impacto ambiental; acadêmica, ao aprofundar o debate sobre governança híbrida; e institucional, ao oferecer subsídios para políticas públicas. O objetivo geral é analisar a interação entre os instrumentos de gestão de desastres e a atuação dos voluntários, para propor diretrizes para um modelo de governança híbrida e sustentável. A metodologia será fundamentada em estudo de casos múltiplos aprofundado, com abordagem qualitativa para compreender o fenômeno complexo em seu contexto real. Para a análise do caso, serão selecionados municípios intensamente afetados, situados na região hidrográfica do Guaiba (vale do Taquari, Caí e Sinos), utilizando como critérios de seleção a gravidade relativa dos impactos (número de óbitos e percentual da população atingida). O processo incluirá pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, coordenadores da Defesa Civil e líderes voluntários. A análise dos dados será orientada por dimensões como fluxos de informação, logística e legitimidade, utilizando a teoria fundamentada (*grounded theory*) para construir um modelo teórico que emerge dos dados empíricos. Na fase final, será realizado um workshop de pesquisa-ação (*action research*) com os atores-chave para validação do diagnóstico e a construção das diretrizes. Por fim, infere-se que a triangulação destes métodos permitirá a elaboração de um modelo de governança híbrida, contribuindo para a construção de um futuro mais resiliente para o Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** arranjo institucional. gestão de riscos. mobilização social. crise climáticas.

<sup>1</sup> Especialista em Inteligência, Estratégia e Inovação (UFRGS), mestrandona Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental (FEEVALE) e Tecnóloga em Gestão Ambiental (IFRS).

<sup>2</sup> Doutora em Qualidade Ambiental (FEEVALE), Mestre em Geografia (UFRGS) na área de Análise Ambiental, Professora e Pesquisadora em Qualidade Ambiental, também lidera o Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade da Feevale.

## O FILHO BASTARDO DA CULTURA: A TRAJETÓRIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS E O FOMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Milena Cherutti<sup>1</sup>

Orientadores(as): Daniel Conte<sup>2</sup>, Cristiano Max Pereira Pinheiro<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A indústria de jogos eletrônicos (IJE) emergiu como um dos fenômenos culturais e econômicos mais relevantes do século XXI, superando mercados tradicionais de entretenimento. Em sua essência, os jogos são um cruzamento de linguagens e processos comunicacionais que unem arte, narrativa, tecnologia e inovação (Sebrae, 2025). Apesar de sua horizontalidade, o setor enfrenta desafios significativos, especialmente a falta de recursos financeiros, que reflete uma luta histórica por reconhecimento e institucionalização. Nesse contexto, a presente pesquisa, parte de uma tese de doutorado em Processos e Manifestações Culturais e, tem como objetivo geral analisar criticamente o percurso de legitimação dos jogos eletrônicos como manifestação cultural e setor estratégico no Rio Grande do Sul, identificando os desafios e oportunidades para a consolidação de políticas públicas eficazes que impulsionem seu desenvolvimento no contexto da economia criativa, permeando o conceito central de que o “game é (uma) cultura”. Através de uma metodologia qualitativa, será realizado um mapeamento histórico e exploratório sobre o fomento aos jogos eletrônicos, analisando estruturas governamentais e a evolução das políticas públicas de cultura e do audiovisual até os movimentos recentes na IJE (Zambon; Pessotto, 2018; Zambon, 2020; Cardoso; Gusmão; Harris, 2023; Sebrae, 2025). A pesquisa aborda temas como políticas públicas e culturais (Teixeira, 2002; Secchi, 2010; Brasil; Capella, 2016), *clusterização* (Cooke; Leydesdorff, 2006; Gong; Hassink, 2017) e Hélice Quádrupla (Carayannis; Campbell, 2009). Como fonte primária, utiliza pesquisa bibliográfica e documental. As discussões preliminares revelam que, apesar do crescimento e de iniciativas locais promissoras, a IJE gaúcha ainda opera sob a “filiação bastarda” do audiovisual, o que limita o desenvolvimento de políticas públicas específicas. As análises apontam para a necessidade de uma colaboração mais articulada entre governo, academia, setor privado e sociedade civil para a consolidação de uma vantagem construída regional, superando as lacunas existentes no fomento. A pesquisa, em fase inicial de coleta de dados e referencial teórico, entende que o reconhecimento dos jogos eletrônicos como uma cultura própria e, não apenas um subproduto de outros setores, é fundamental para o desenvolvimento de um ecossistema criativo sustentável no RS, além de evidenciar a necessidade de documentar esse processo histórico, algo ainda inexistente.

**Palavras-chave:** Jogos Eletrônicos. Políticas Públicas. Processos e manifestações culturais. Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, mestre em Indústria Criativa e graduada em Moda pela Universidade Feevale. Bolsista CNPq – PIBPG.

<sup>2</sup> Doutor, mestre e graduado em Letras pela UFRGS. Professor na Universidade Feevale e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

<sup>3</sup> Doutor e mestre em Comunicação Social, graduado em Publicidade e Propaganda pela PUCRS. Professor na PUCRS. Coordenador do projeto Cluster GameRS (FAPERGS).

## PROGRAMA DE MENTORIA PARA PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PERCURSO E RESULTADOS

Autora: Cármima Geanini Nunes Monteiro de Souza<sup>1</sup>

Orientadora: Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A partir do tema Mentoria para professores do Atendimento Educacional (AEE), este trabalho buscou estabelecer a importância da troca de experiências profissionais, numa visão relacional entre pesquisadora (mentora) e professoras do AEE (mentoradas). O objetivo geral do estudo é avaliar o Programa de Mentoria para professores do Atendimento Educacional Especializado, destacando seus resultados positivos. Objetiva, ainda, traçar uma linha de tempo e de ações a partir do Programa; Embasar teoricamente as ações direcionadas no Programa de Mentoria; Comparar os resultados positivos e negativos, obtidos a partir do Programa de Mentoria. Sendo este estudo um recorte da tese Discussões em Docência e Construção de Possibilidades na Perspectiva Inclusiva: Uma Proposta de Mentoria Docente, que segue características da cartografia, apresenta a categoria do reconhecimento atento, dos quatro pontos de apoio cartográficos. Ainda apresenta um teor qualitativo e descritivo no seu percurso metodológico, apoiando-se na literatura de base desta pesquisa, centrada na aprendizagem significativa, no alinhamento construtivo e na taxonomia SOLO. Como resultados preliminares, tem-se a potência do processo de Mentoria no campo educacional, das construções e trocas de experiências, além do formato relacional entre os participantes, ampliando a práxis escolar e, mais precisamente, no Atendimento Educacional Especializado, fortalecendo a Educação Especial nas escolas.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Mentoria Educacional. Educação Especial. Inclusão.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Especialista em Educação Especial - AEE. Especialista em Neurocognição e Aprendizagem; Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE

<sup>2</sup>Doutora em Letras, Mestre em Ciências da Comunicação com ênfase em Semiótica, Especialista em Linguística do texto e Graduada em Letras - Português/Alemão. Professora do Mestrado profissional em Letras, do programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do curso de Graduação em Letras Universidade Feevale.

## O IMPACTO DA PEGADA HÍDRICA NA CADEIA TÊXTIL

Autores(as): Paula Restelli<sup>1</sup>, Lara de Oliveira Bierei<sup>2</sup>, Giane Daniela de Oliveira<sup>3</sup>, Júlio César Ramos<sup>4</sup>

Orientadores(as): Dra. Vanusca Dalosto Jahno<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** O Brasil abriga a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, integrando desde a produção de fibras, como o cultivo de algodão, até desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, confecções e um varejo consolidado. Como um dos quatro maiores produtores mundiais de malhas, o país fabricou 8,02 bilhões de peças em 2023. No entanto, essa produção em larga escala acarreta um elevado consumo de água, tornando urgente a avaliação e a mitigação de seus impactos ambientais. Este estudo tem como objetivo a análise da pegada hídrica de dois produtos emblemáticos: camisetas de algodão e calças jeans. Por meio de revisão bibliográfica, consulta a relatórios setoriais e normas técnicas, buscou-se quantificar o volume de água consumido em suas cadeias produtivas, identificar pontos críticos e propor estratégias de redução. Os resultados indicam que a produção de uma camiseta de algodão demanda cerca de 2.700 litros de água, enquanto uma calça de jeans consome aproximadamente 5.196 litros, com maior intensidade nas fases agrícolas e de tingimento. Além do consumo, destaca-se a contaminação de recursos hídricos por efluentes não tratados, contendo corantes e metais pesados, representam grave fonte de contaminação em regiões produtoras. A regulamentação brasileira para gestão hídrica no setor têxtil se encontra em fase inicial de desenvolvimento, embora diretrizes como a ABNT ISO 14046 ofereçam bases para avaliação. A transição para um modelo sustentável exigirá inovação tecnológica, como tingimento a seco e reúso de água, mas também a implementação de políticas públicas robustas, a cooperação entre atores públicos e privados e o engajamento consciente dos consumidores.

**Palavras-chave:** Pegada Hídrica. Indústria Têxtil. Sustentabilidade. Economia Circular.

<sup>1</sup> Graduada em Bacharel em Química pela Universidade LA SALLE. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>3</sup> Pós-graduada em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FACULDADE SOUZA. Graduada em Engenharia Química pela Universidade FEEVALE. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>4</sup> Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale. Técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL). Cursando pós-graduação em Docência no IFSUL. Mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista PROEX/CAPES).

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde, docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade FEEVALE.

## A IA MATOU A ESTRELA DO RÁDIO: COMO OS RECURSOS DO SPOTIFY MANTÊM A PLATAFORMA RELEVANTE?

Autores(as): Camila Melo Ferrareli<sup>1</sup>

Orientadores(as): Vanessa Valiati<sup>2</sup>, André Pase<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As plataformas de streaming de música tornaram-se parte fundamental das experiências musicais, gostos e identidades dos usuários (Hagen & Lüders, 2017; Webster, 2021). Em 2024, o Spotify lançou um novo recurso, a *Daylist*. Com esse atributo, o Spotify sugere músicas de acordo com as preferências musicais dos usuários, oferecendo uma alternativa às estações de rádio. No entanto, existe um elemento sentimental que os meios clássicos criam nas audiências: a *serendipidade* de curtir uma música inesperada. Na *Daylist*, há uma combinação entre o histórico do usuário, suas preferências e o entendimento do que foi oferecido como “descoberta”. Assim, em um cenário de promessas de personalização, essas plataformas nos oferecem uma espécie de “mágica algorítmica” (Burgess et al., 2022, p. 47), ou seja, a serendipidade acontece quando é cultivada por nossos dados e rastros digitais. A *Daylist* inicialmente despertou esse interesse, mas, quase um ano após seu lançamento, percebe-se que sua adesão foi diminuindo. Com isso, o estudo tomou uma nova direção: mapear os recursos que a plataforma disponibiliza para manter a percepção de uma entrega qualificada do algoritmo — ou seja, da sua própria serendipidade. Para tanto, os procedimentos metodológicos combinam diversos instrumentos, incluindo entrevistas em profundidade, com uma abordagem qualitativa. Os 25 entrevistados foram recrutados por meio de um convite breve para participação na pesquisa. A maioria dos participantes reside em Porto Alegre e região metropolitana e possui entre 18 e 35 anos. Com isso, espera-se compreender quais estratégias o Spotify utiliza para se manter relevante.

**Palavras-chave:** Spotify. Serendipidade. Plataformas de streaming. Consumo de música

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda em Indústria Criativa na Universidade Feevale. Graduada em Jornalismo pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada nos programas de pós-graduação em Indústria Criativa e em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Pós-doutor em Jogos Eletrônicos pelo MIT, doutor em Comunicação Social pela PUCRS e graduado em Jornalismo, com mestrado em Comunicação Social, também pela PUCRS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação desta universidade.

## “MEU CORPO, MEU PARTO, MINHAS REGRAS”: CORPO, MATERNIDADE E A ESCOLHA PELO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Autores(as): Vitória Duarte Wingert<sup>1</sup>,  
Orientadores(as): Jacinta Sidegun Renner<sup>3</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Vistas como loucas, *hippies* ou inconsequentes, assim são caracterizadas, pela cultura hegemônica e tecnicista, mulheres que optaram por terem um parto domiciliar planejado (PDP). Diante disto, este estudo teve como objetivo compreender a percepção das mulheres quanto à maternidade e corpo e como isso interferiu em sua escolha pelo parto domiciliar planejado. A pesquisa é aplicada, de caráter observacional descritivo, com análise e discussão de dados sob o paradigma qualitativo. Participaram do estudo 8 mulheres que tiveram um PDP, residentes na região metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A seleção das participantes se deu de forma não probabilística por conveniência através da técnica de bola de neve. Como instrumento de pesquisa foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, com uso do diário de campo e a pesquisa *netnográfica*. A análise de dados deu-se pelo método de análise de conteúdo, categorização e triangulação de dados. Os resultados indicaram que a escolha pelo PDP, é uma trama complexa de vários elementos, que perpassa primeiramente o corpo destas mulheres, uma vez que é através do corpo que elas interagem e vivenciam o seu cotidiano. Observamos que a escolha pelo PDP, está relacionada ao conhecimento técnico sobre processos fisiológicos de nascimento baseado em evidências científicas. Foi identificado um movimento de descentralização da medicalização dos corpos e uma busca por uma visão holística e integrativa entre corpo, mente e espírito. Além disso, todas as mulheres passaram pela maternidade compulsória sendo o conceito de *boa mãe* uma pauta social presente desde a infância. A maternidade também é relevante, na escolha pelo PDP, pois mesmo não tendo um parto institucionalizado estas mulheres realizam a escolha por parir em casa, em função do tratamento acolhedor que o bebê terá nas primeiras horas de vida, ou seja, continuam atuando pelo Estado como protetoras dos corpos dos recém nascidos.

**Palavras-chave:** Parto domiciliar. Maternidade. Corpo. saúde e inclusão.

<sup>1</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Historiadora. Professora da Rede Pública de Ensino e Tutora UFPEL. E-mail: [vitoriawingert@hotmail.com](mailto:vitoriawingert@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Pedagogo. Professor da Rede Pública de Ensino e Tutor FURG. E-mail: [martinsjander@yahoo.com.br](mailto:martinsjander@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora e mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora/pesquisadora do Programa (Doutorado e Mestrado) em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. E-mail: [jacinta@feevale.br](mailto:jacinta@feevale.br)

## DO PROTÓTIPO À VALIDAÇÃO: ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DIGITAL PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS

Autores: Michele Barth<sup>1</sup>, Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem<sup>2</sup>, Eduardo Luan Scheffler<sup>3</sup>, Camila Strasburger Trierweiler<sup>4</sup>, Martina Ackermann Cera<sup>5</sup>.

Orientadores: Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>6</sup>, Bernardo B. de Cerqueira<sup>7</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Desde 2022, o grupo multidisciplinar do Laboratório de Objetos de Aprendizagem (LOA), da Universidade Feevale, desenvolve um jogo digital de *smartphone*, com mini *games* para avaliação e estimulação de funções cognitivas em crianças de 6 a 11 anos, buscando tornar o processo de avaliação das funções executivas lúdico e inovador. A equipe é composta por profissionais da neuropsicologia, psicologia, educação, jogos digitais, computação, design, animação e artes. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de desenvolvimento e validação do Game-Based Assessment (GBA). A pesquisa é de natureza aplicada, de caráter observacional e descritivo, com análise qualitativa e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O projeto ainda está em desenvolvimento e, até o momento, pode ser dividido em sete etapas. E1 – Foi criado o protótipo inicial denominado Neurogame, ambientado no espaço sideral, com três mini *games* para avaliação do controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, respectivamente. E2 – O protótipo foi avaliado por cinco juízes especialistas em neuropsicologia, que sugeriram ajustes implementados pela equipe. E3 – Um estudo piloto com 37 crianças apontou a necessidade de melhorias de usabilidade e jogabilidade, realizados na sequência. E4 – Foi desenvolvida a interface de cadastro dos usuários e a criação de dois novos jogos (avaliando memória de trabalho e planejamento), além da criação de narrativa protagonizada pelo personagem Thesis, um cão aventureiro no espaço, alterando-se o nome e a marca do GBA para THEFEX (Thesis Executive Functions Experiences). E5 – Nova avaliação com cinco neuropsicólogos gerou ajustes adicionais. E6 – 16 crianças de 6 a 11 anos testaram os cinco mini *games*, permitindo novas modificações de usabilidade. E7 (em andamento) – etapa que visa investigar evidências de validade do GBA junto a 372 crianças de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul, comparando os mini *games* com testes neuropsicológicos tradicionais. Na primeira aplicação, ajustes finais foram necessários, mas após correções, o aplicativo segue em uso sem novas alterações. As etapas relatadas evidenciam a importância da interdisciplinaridade do grupo e do envolvimento dos usuários finais em todas as fases do projeto. Entende-se que as etapas descritas neste trabalho poderão guiar a validação de outros jogos e sistemas digitais.

**Palavras-chave:** Jogo digital. Validação. Avaliação neuropsicológica. Funções executivas.

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduada em Design pela Universidade Feevale. Bolsista de Pós-doutorado Júnior (FAPERGS) na linha de pesquisa em Linguagens e Tecnologias.

<sup>2</sup> Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, pela Universidade Feevale. Mestre em Psicologia (PUCRS), especialista em Reabilitação Física (FAMERP) e Graduada em Psicologia (UNICENTRO).

<sup>3</sup> Graduado em Jogos Digitais (FEEVALE). Desenvolvedor de Jogos e atua como Programador Sênior na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Pesquisa e de Intervenção Neuropsicológica Escolar e do Desenvolvimento (LAPINED) da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e graduada em Fotografia pela Universidade Feevale. Licenciada em Artes Visuais pela UFRGS.

<sup>6</sup> Doutora e mestre em Ciência da Computação (UFRGS). Bacharel em Análise de Sistemas (UCPel). Professora titular do mestrado e doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE).

<sup>7</sup> Doutor e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduado em Jogos Digitais (FEEVALE). Professor e pesquisador na Universidade Feevale.

## DO ACESSO AO PERTENCIMENTO: A PSICOPEDAGOGIA COMO PONTE PARA A DIVERSIDADE UNIVERSITÁRIA

Autor(a): Lilian Flores<sup>1</sup>  
Orientador(a): Lovani Volmer<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O ingresso de estudantes no ensino superior tem se ampliado nos últimos anos, impulsionado por políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, o acesso ampliado não garante, por si só, a permanência e a participação plena desses estudantes. Estigmas, barreiras acadêmicas, sociais e psicológicas ainda influenciam sua experiência universitária, afetando identidade e pertencimento. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de compreender e propor práticas, sob o olhar psicopedagógico, que favoreçam a inclusão, a aprendizagem e o reconhecimento da diversidade no contexto universitário. Neste cenário, o presente estudo busca compreender o lugar do sujeito na universidade, analisando a desconstrução de estigmas a partir do olhar psicopedagógico. Além disso, propõe refletir sobre o corpo como espaço de percepção de sentidos e constituição identitária, legitimando os direitos de acesso, permanência, participação e aprendizagem de todos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que dialogam com a temática. As análises evidenciam que os estigmas se configuram como barreiras para os estudantes, gerando constrangimentos de ordem psicológica, social e acadêmica que afetam sua identidade e repercutem no cotidiano. Nesse contexto, a psicopedagogia mostra-se relevante no ambiente acadêmico, ao favorecer o diálogo com a diversidade de sujeitos e reconhecer que sua singularidade se constitui nas interações entre indivíduo, mundo, conhecimento e saber.

**Palavras-chave:** diversidade. estigma. inclusão. psicopedagogia. universidade.

<sup>1</sup> Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Neurocognição e Aprendizagem. Graduada em Pedagogia. Integra o PACF (FEEVALE) no Grupo de Pesquisa em Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social – LLETIS.

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Letras, Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente, Graduada em Letras e Pedagogia, professora no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e em cursos de formação de professores da Universidade Feevale.

## A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA INFÂNCIA

Autor: Rodrigo Renan Kich<sup>1</sup>

Orientadoras: Jacinta Sidegum Renner<sup>2</sup>, Michele Barth<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo visa compreender a influência da música na inclusão e socialização de crianças com deficiência. Esta pesquisa é de natureza aplicada e, do ponto de vista dos objetivos, é de caráter observacional e descritivo. Sob a perspectiva técnica, trata-se de uma pesquisa participante e um estudo de caso com duas irmãs gêmeas de nove anos de idade, com diferentes tipos de deficiências. O campo do estudo é uma Escola de Ensino Fundamental na Serra Gaúcha (Rio Grande do Sul). Os dados foram obtidos por meio da observação e do convívio direto, de entrevistas semiestruturadas junto aos pais, professora titular e monitora, além do diário de campo. A análise e a discussão dos dados foram realizadas a partir da categorização e triangulação de dados. Os resultados evidenciaram que o contato das crianças com a música ocorreu desde antes do nascimento, uma vez que os pais e familiares participavam de um coral de uma igreja evangélica e tocando instrumentos musicais. A igreja, nesse contexto, configura-se como um espaço de socialização e formação cultural, proporcionando às crianças experiências musicais significativas, seja no canto durante os cultos, seja no coral infantil. Esse ambiente musical contribuiu de maneira significativa para a construção e fortalecimento da identidade social das crianças. No contexto escolar, observou-se que as duas crianças apresentaram avanços importantes na forma de interagir e de se relacionar com professores, colegas e equipe pedagógica. Esse processo foi marcado por uma melhora na autonomia, na expressão verbal e na capacidade de estabelecer vínculos sociais. As aulas de música mostraram-se relevantes para a melhora da autoestima e bem-estar. As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor de música foram o canto de canções, brincadeiras musicais, dança e o uso de instrumentos musicais. Enquanto o canto e as brincadeiras coletivas favoreceram a socialização e a construção de experiências compartilhadas, o uso de instrumentos contribuiu para o desenvolvimento da atenção, da concentração e do estímulo à memória. Dessa maneira, os resultados evidenciam que a música, para além de seu caráter artístico e cultural, constitui-se como uma ferramenta pedagógica e mediadora de processos de aprendizagem e convivência social, exercendo um papel transformador na infância, favorecendo experiências de socialização e fortalecimento da identidade, bem como o reconhecimento e a aceitação das diferenças.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Socialização. Música. Interdisciplinaridade. Criança com deficiência.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduado em Licenciatura em Música e integrante do Grupo de Pesquisa em Design, na Universidade Feevale, RS.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa em Design, na Universidade Feevale, RS.

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Integra o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologia Digital, Neurociência e Educação e do Grupo de Pesquisa em Design, da Universidade Feevale, RS.

## MATERIALIDADE DIGITAL E A AGENDA 2030

Autora: Ma. Yohana Marx<sup>1</sup>  
Orientadora: Dra. Patrícia Scherer Bassani<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** O alto consumo de produtos digitais traz diversas consequências ambientais, desde fases iniciais, como a exploração de recursos naturais para a fabricação dos componentes, até as fases finais, com a geração de descartes (E-waste), embora estas não são comumente divulgadas. Pensando neste contexto ambiental, a Agenda 2030 da ONU estabeleceu os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que trazem as metas a serem alcançadas a fim de que as ações humanas estejam alinhadas com o desenvolvimento sustentável do planeta. Desta forma, este estudo buscou, por meio de revisão de literatura, identificar os possíveis impactos causados por ações tecnológicas e analisá-los frente aos ODS, para então compreender como se relacionam na busca por um futuro mais sustentável. A partir das etapas de inclusão, doze artigos finais foram selecionados e analisados à luz dos ODS. Resultados mostraram que os benefícios do uso destes produtos digitais são amplamente abordados, enquanto os impactos negativos provindos destes são pouco comentados. Além disso, a análise permitiu importantes reflexões, uma vez que constantemente pensamos no futuro da tecnologia, quando não há garantia alguma de que os recursos necessários estarão disponíveis até lá, devido a alta exploração, inclusive de recursos não renováveis.

**Palavras-chave:** tecnologias digitais. sustentabilidade. recursos não renováveis. e-waste.

<sup>1</sup> **Yohana Marx** – Mestra e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). ID Lattes: [6312559043230300](https://lattes.cnpq.br/6312559043230300). E-mail: yohanamarx@outlook.com

<sup>2</sup> **Patrícia Scherer Bassani** – Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da (Universidade Feevale). ID Lattes: 2502439781919473. E-mail: patriciab@feevale.br

## ECOSSISTEMA REGIONAL DE AUDIOVISUAL NO RIO GRANDE DO SUL - RS FANTÁSTICO: UMA ANÁLISE DO FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA PELA LEI PAULO GUSTAVO

Autores(as): Érica B.Lewis<sup>1</sup>, Luís Otávio G. Rechenmacher<sup>2</sup> e Litiely Tavares<sup>3</sup>

Orientadoras: Dra. Vanessa Amália Dalpizol Valiati e Sandra Portella Montardo

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esta análise pretende abordar, a partir de estudo de caso, como a Lei Paulo Gustavo (LPG) tem fomentado a economia criativa no Rio Grande do Sul por meio da constituição de ecossistemas regionais de audiovisual, com foco específico no projeto RS FANTÁSTICO. A abordagem de ecossistemas, proposta por James F. Moore (1993), compreende redes de cooperação e competição entre organizações que se desenvolvem juntas para gerar valor coletivo. E de acordo com Iansiti e Levien (2004), ecossistemas de negócios são uma forma particularmente eficaz de conceituar redes de empresas a partir da analogia com sistemas biológicos. Já para Peltoniemi e Vuori (2004), essas redes consistem em populações interligadas de organizações, formando estruturas dinâmicas. Essa perspectiva tem se mostrado útil para pensar estratégias de fortalecimento da economia criativa, especialmente no setor audiovisual. No RS, esse modelo foi adotado pelo Edital SEDAC/LPG nº 13/2023, que, com recursos descentralizados da LPG, propôs o fomento a ecossistemas compostos por empresas do setor, instituições de ensino e agentes locais. A metodologia deste estudo baseia-se na análise do ecossistema RS FANTÁSTICO, por meio de uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionários direcionados aos gestores das empresas participantes. O objetivo é mapear o perfil desses gestores, bem como identificar dados sobre faturamento, diversidade das equipes e tipos de produtos desenvolvidos, a fim de mensurar o impacto econômico e social da criação do ecossistema. O RS FANTÁSTICO, iniciado com 62 empresas, apostou em produções de gênero, com foco em games, animações e filmes voltados ao entretenimento, prevendo ações para melhoria da gestão, investimento em distribuição, licenciamento, formação técnica e estratégias de internacionalização. Além disso, estão em curso ações voltadas à distribuição, difusão e promoção do setor. Conforme Garnsey e Leong (2008), ecossistemas são criados por empreendedores com o propósito de apoiar o desenvolvimento de produtos e serviços com valor de mercado. A atuação das universidades também tem sido decisiva na orquestração desses arranjos, fortalecendo as conexões entre academia, mercado e território. Os resultados parciais apontam para um modelo promissor de política cultural, que alia descentralização, sustentabilidade econômica, com estímulo de novos negócios, inclusão social e consolidação do audiovisual como eixo estratégico da cultura e da economia regional.

**Palavras-chave:** Ecossistemas. Audiovisual. Edital público. Economia criativa. RS Fantástico

<sup>1</sup> Érica Bordinhão Lewis, graduada em Jornalismo na PUCRS, mestrande de Indústria Criativa pela Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Luís Otávio Gasparotto Rechenmacher, graduado em Produção Audiovisual pela Universidade FEEVALE, mestrando de Indústria Criativa pela Universidade FEEVALE.

<sup>3</sup> Litiely Tavares, graduada em Produção Audiovisual pela Universidade FEEVALE, mestrande de indústria criativa pela Universidade Feevale.

## “O AVESSO DA PELE” DAS SUBJETIVIDADES MASCULINAS NEGRAS

Autores(as): Paola Mariana Sória<sup>1</sup>, Janinny G. Kierniew<sup>2</sup>

Orientadores(as): Daniel Conte<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** “O Avesso da Pele” (2020) é uma obra marcada pelo incômodo. Escrito por Jeferson Tenório, o livro aborda temáticas como racismo, violência policial e – de forma tão intensa quanto – o luto, os afetos e as vivências de pessoas negras. Assim, por acreditarmos que alguns incômodos são politicamente necessários, abordamos essa obra e a seus personagens Pedro e Henrique a fim de pensar as subjetividades negras sob a ótica da masculinidade, a partir da linguagem e suas significações. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem teórico-interpretativa em busca de uma análise aberta ao movimento do pensamento (Adorno, 2003) e que considere nossa experiência estética e literária (Barthes, 1987; Lopes, 2012). Articulado a essa perspectiva, propõe-se refletir sobre as personagens não como expressões de identidades fixas, mas como efeitos de práticas discursivas atravessadas por relações de poder (Foucault, 1999b; Scott, 2017) e marcadas por categorias como gênero, raça e classe (Collins, 2020). Nesse contexto, mobiliza-se a noção de performatividade de gênero (Butler, 2018; 2019) para compreender como essas subjetividades se constituem, se reiteram ou se desviam das normas vigentes. Tendo isso em vista, observa-se um movimento pendular, em que as personagens ora se aproximam da masculinidade hegemônica (Connell, 2005; Connell e Messerschmidt, 2013; Grossi e Novaes, 2021), ora dela se afastam. Tal oscilação revela brechas nas normas de gênero para outras formas de autorrepresentação e abre a possibilidade de diversificar os agenciamentos (Lauretis, 1994) das subjetividades negras.

**Palavras-chave:** literatura. subjetividade. masculinidades negras. performatividade.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, RS. Bolsista PROSUC.

<sup>2</sup> Pós-doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, bolsista FAPERGS. Docente do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.

## O ARTESANATO NA MODA CONTEMPORÂNEA: VALORIZAÇÃO ESTÉTICA E INVISIBILIDADE DO ARTESÃO

Autores(as): Laura Beatriz dos Santos Sabino<sup>1</sup>

Orientadores(as): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Schemes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em um cenário global em que a indústria da moda se movimenta entre a produção em massa e a busca por exclusividade, o artesanato vem se consolidando como uma alternativa criativa presente nas semanas de moda internacionais e em coleções de grifes conhecidas. Embora a estética do “feito à mão” esteja em alta e cada vez mais associada à sofisticação e autenticidade, o artesão que é responsável pela técnica, pela história e pelo gesto manual, segue à margem do reconhecimento e da remuneração adequada. Frequentemente seu papel é restrito à execução, sem espaço na idealização e na criação das peças, o que reforça sua condição de mão de obra invisível diante do prestígio concedido às marcas e designers. Este trabalho busca analisar o lugar do artesão atualmente, questionando como a valorização do artesanato pela moda convive com a invisibilização de quem o produz. A pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, realizada por meio de revisão bibliográfica sobre os termos *moda artesanal*, *slow fashion* e *artesanato*, e complementada por uma análise de coleções de marcas de diferentes portes. Foram observadas grandes casas de luxo, como Dior e Loewe, que utilizam bordados e tecelagem manuais como símbolos de herança cultural e exclusividade, assim como marcas brasileiras, como a Catarina Mina, o grupo *Natural Cotton Color* e o trabalho de designers como Gustavo Silvestre. Os resultados apontam que embora essa prática seja uma tendência global, estando presente nas renomadas semanas de moda como Milão e Paris, bem como em grandes e pequenos eventos nacionais como São Paulo *Fashion Week*, Dragão *Fashion Brasil* (DFB) e Artesanal *Fashion Day*, o prestígio das passarelas raramente se estende ao artesão, que permanece em posição subalterna dentro da cadeia produtiva. Mediante o exposto, a pesquisa conclui que refletir sobre o papel do artesão é necessário para consolidar uma moda mais ética, sustentável e humana, que reconheça o valor de quem dá origem ao chamado “novo luxo”. Assim, não basta apenas exaltar o artesanato como tendência na moda, é importante reconhecer o artesão como sujeito essencial nesse processo, senão, sem esse reconhecimento, a moda artesanal corre o risco de perpetuar desigualdades históricas, transformando o “novo luxo” em mais uma forma de exploração disfarçada de sofisticação.

**Palavras-chave:** Artesanato. Moda artesanal. Slow fashion. Artesão.

<sup>1</sup> Graduada em Design de moda (IFRN) e Mestranda no PPG de Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale)

<sup>2</sup> Doutora em História (PUCRS). Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

## PLANO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA EM NOVO HAMBURGO

Autor: Márcio Josias Becker<sup>1</sup>, Samila Weber<sup>2</sup>

Orientadora: Jacinta Sidegum Renner<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Plano Municipal de Políticas para as Pessoas com Deficiência, instituído pela Lei Municipal 2.949/2016, em Novo Hamburgo, constitui um marco na promoção da cidadania e na garantia de direitos da pessoa com deficiência. Na abertura da Semana da Pessoa com Deficiência de 2025, realizou-se o seminário *Plano Municipal: Teoria e Prática*, com a participação de representantes da Sociedade Civil, do Conselho Municipal dos Direitos e da Cidadania da Pessoa com Deficiência (CMPCD). O evento foi promovido com o apoio do Projeto de Extensão da Universidade Feevale - QVCPD (Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência). A atuação no projeto teve o objetivo de analisar os debates do seminário, identificando as ações já implementadas e os desafios existentes na efetivação do Plano Municipal. A abertura do evento foi conduzida pelo presidente do CMPCD, que ressaltou a relevância de identificar quais ações do plano já estão em execução e quais ainda não foram implementadas. Em seguida, foi feita uma contextualização jurídica e institucional do plano, ressaltando seus objetivos e eixos de ação. Representantes das Secretarias Municipais de Educação, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Econômico, Obras e Esportes compareceram ao evento, porém apenas o secretário de Educação esteve presente. Na exposição, o Secretário de Educação apresentou a criação de salas de recursos multifuncionais em todas as escolas da rede municipal e melhorias em acessibilidade estrutural. Outras secretarias apontaram ações em andamento e em fase de planejamento, mas também enfatizaram entraves burocráticos que dificultam maior celeridade na implementação das políticas. Considerando os impactos e resultados deste debate, enquanto bolsista voluntário de extensão e profissional da área do direito, ficou evidente a percepção de que o plano representa um avanço significativo para a inclusão das pessoas com deficiência, mas ainda requer maior integração entre os órgãos municipais, agilidade nos processos administrativos e fortalecimento do papel do Comitê Gestor. A efetividade do Plano Municipal não depende apenas da previsão legal, mas também do comprometimento político-institucional e da participação ativa da sociedade civil e do poder público no monitoramento, na fiscalização e na avaliação das ações.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Políticas públicas. Pessoas com deficiência.

<sup>1</sup> Especialista em Planejamento Patrimonial, Familiar e Sucessório na Legale Educacional. Especialista em Direito Eleitoral pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Graduado em Direito pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia da Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Centro Universitário Signorelli. Pedagoga e Gestora de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Uninter. Integrante de Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e mestra em Engenharia de Produção pela UFRGS. Graduada em Fisioterapia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

## OS TEMAS NAS FOTOGRAFIAS DE NOVO HAMBURGO NOS ÁLBUNS DE MAX MILAN DE 1926

Autores(as): Daniel Luciano da Silva<sup>1</sup>

Orientadores(as): Dr.(a). Magna Lima Magalhães<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O desenvolvimento tecnológico no início do século XX, onde a dinâmica das cidades modernas se tornou mais complexa, fez da fotografia um instrumento capaz de representar visualmente as cidades. Em seu processo de emancipação, Novo Hamburgo deixa claro sua relação com a modernidade ao equiparar-se a cidade de Manchester. Nesse período foram produzidos dois álbuns fotográficos por Max Milan, que estão no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (SL-RS). O uso de algumas dessas imagens meramente ilustrativas em jornais, e sem os créditos ao fotógrafo, o ineditismo de estudos sobre elas, bem como a compreensão possível sobre o como Novo Hamburgo era apresentada visualmente, motivou essa pesquisa. Para compreender quais os temas fotográficos foram utilizados para representar Novo Hamburgo nesse período, utilizou-se uma análise quantitativa e qualitativa das 68 fotografias dos dois álbuns. As definições sobre os temas foram baseadas nos conceitos de “Unidades Culturais” de Ana M. Mauad; e “Descritores Iconográficos” de Solange F. de Lima e Vânia C. Carvalho, que analisam os conteúdos formais nas imagens. Os temas principais encontrados foram: **Atividade**, comerciais, sociais ou geográficas; destaca-se as imagens com atributo comercial com 57,4% das fotografias, demonstrando o interesse em apresentar o progresso e a autonomia financeira. **Abrangência Espacial**, as vistas pontual, parcial ou panorâmica da cidade; embora as imagens parciais sejam predominantes, (53%) as imagens panorâmicas (19%) apresentam uma estrutura publicitária da cidade, com grandes áreas em novos loteamentos próximos a grandes empresas. **Infraestrutura**, viária, elétrica e arquitetônica; a precariedade das vias é um destaque em 67,6% das imagens, um dos motivos do início do levante para emancipação. Outro destaque são as duas estações de trens em uma localidade de aproximadamente oito mil habitantes. **Personagens Urbanos**, pessoas na cena; as figuras humanas não estão em destaque nos álbuns, no entanto, aparecem em 47%, sendo as figuras masculinas de indumentária social a predominância. Em **Transportes**, além do trem já citado, a presença de carros (14,7%) se destaca pela apresentação, inclusive produzida, colocando os veículos em evidência; em contraponto aos cavalos e carroças, por exemplo, que estão em zonas de sombra ou ao fundo da imagem. Com essas análises é possível evidenciar o interesse do fotógrafo em registrar temas que corroboram com o discurso e o imaginário social moderno.

**Palavras-chave:** Fotografia. Cidade. Novo Hamburgo. Max Milan. Modernidade.

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale. Bolsista PROSUP-CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em História. Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

## ECOPEDAGOGIA E TEORIA DA COMPLEXIDADE: ARTICULAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À CRISE CLIMÁTICA

Autora: Ananda Nasai Machado de Oliveira<sup>1</sup>,

Orientadora: Suelen Bomfim Nobre<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A crise climática e socioambiental contemporânea, marcada pelo agravamento das desigualdades e pela degradação dos ecossistemas, evidencia os limites dos modelos tradicionais de educação e exige novas formas de pensar a formação docente. Dessa forma, o presente estudo apresenta um fragmento da pesquisa de doutorado pelo PPG em Diversidade e Inclusão social, que busca analisar criticamente as interfaces entre a Ecopedagogia e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, investigando como essa articulação pode contribuir para práticas educativas voltadas à cidadania planetária e à ética do cuidado. O objetivo é discutir a potencialidade desses referenciais teóricos para enfrentar as emergências socioambientais e repensar a educação ambiental a partir de uma perspectiva crítica e integradora. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura que sistematiza conceitos, aproximações críticas e diálogos entre autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Francisco Gutiérrez, Cruz Prado e Edgar Morin. Como resultados parciais, evidencia-se que a Ecopedagogia, ao propor um horizonte ético-político de cuidado e responsabilidade, vem ganhando consistência epistemológica, especialmente quando articulada à Complexidade oferece princípios para compreender a incerteza e a interdependência entre seres humanos e natureza, bem como, para inspirar novas formas de pensar e agir nas contemporaneidades. O estudo ainda se encontra em desenvolvimento, no entanto, as conclusões parciais sugerem que essa integração constitui um paradigma educativo promissor para orientar práticas pedagógicas críticas, éticas e planetárias junto à educadores, ainda que enfrente limites estruturais e epistemológicos.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia. Complexidade. Educação Ambiental Crítica. Crise Socioambiental. Cidadania Planetária.

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS, Brasil. Bolsista Prosuc/Capes

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: [suelennobre@feevale.br](mailto:suelennobre@feevale.br).

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: PRIMEIROS ACHADOS DE UMA PESQUISA

Autor: Ruan Carlos Sansone<sup>1</sup>,  
Orientadoras: Dinorá Tereza Zucchetti<sup>2</sup>, Viviane Inês Weschenfelder<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta resultados iniciais de uma dissertação em andamento sobre Educação Inclusiva no Ensino Superior, com foco em duas Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul. O objetivo é compreender como se organiza o processo inclusivo nessas instituições, destacando contribuições dos sujeitos envolvidos e problematizando as experiências dos estudantes com deficiência ou necessidades específicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com entrevistas narrativas, buscando compreender as estratégias utilizadas por profissionais implicados no processo. Os achados preliminares, registrados em diários de bordo, revelam recorrências ligadas a estígmas e emoções que atravessam trajetórias de estudantes, docentes e equipes de apoio. Entre os estígmas, destacam-se terminologias inadequadas como “alunos de inclusão”, “atípicos” ou “pessoas de inclusão”, que reduzem identidades e reforçam visões limitadoras. Também surgem percepções docentes que tratam a inclusão como obstáculo, expressas em falas sobre a dificuldade de “dar aula normalmente” ou sobre a adaptação curricular como tarefa onerosa e pouco reconhecida. Soma-se a fragilidade institucional, marcada pela sobreposição de funções e pela ausência de formações sistemáticas, resultando em práticas fragmentadas. Estudantes relatam a necessidade de “provar que são capazes”, revelando marcas de exclusão e invisibilidade. As emoções identificadas são diversas: dor, frustração e vulnerabilidade aparecem em narrativas de desamparo, sobretudo em estágios ou interações pouco acolhedoras. Em contrapartida, emergem gratidão e reconhecimento aos núcleos de apoio, percebidos como espaços de acolhimento e agilidade. Também aparecem sentimentos de superação e resiliência, expressos em metáforas como “subir uma escadinha”, além da alegria de compartilhar conquistas acadêmicas. Entre docentes, destacam-se tensões, inseguranças e sobrecarga, mas também disposição para refletir sobre a prática. Constata-se que a inclusão no ensino superior é permeada por estígmas linguísticos, estruturais e relacionais, mas mobiliza emoções que oscilam entre dor e pertencimento. Esses elementos evidenciam fragilidades institucionais e pedagógicas, ao mesmo tempo em que apontam potências transformadoras decorrentes de práticas de escuta e acolhimento.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Estígmas. Necessidades Educacionais Específicas. Universidades Comunitárias.

<sup>1</sup> Pedagogo, Orientador Educacional, Especialista em Educação Inclusiva, Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES. Consultor de Inclusão, SENAC RS.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Líder do grupo Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPQ). Pesquisadora independente da Faculdade de Educação/UFRGS. Contato: dizucchetti@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Unisinos. Contato: vweschenfelder@unisinos.br.

## O CUIDADO INTERDISCIPLINAR COMO AÇÃO DE PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Autores(as): Magna Roberta Birk<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner<sup>1</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**Resumo:** As lesões por pressão caracterizam-se como danos localizados na pele e/ou tecidos moles, iniciam como um ponto avermelhado que pode evoluir para uma lesão profunda com tecido necrótico e exposição óssea. Estão relacionadas a altas taxas de morbidade e mortalidade, bem como complicações e agravamento do estado de saúde de pacientes submetidos a internação hospitalar., os desafios se desdobram na Unidade de Tratamento Intensivo. A equipe multiprofissional que atua neste setor possuí destaque no que tange a prevenção destes agravos, especificamente em relação à forma como se relacionam e organizam o cuidado ao paciente. A relação interdisciplinar da equipe multiprofissional deve congregar conhecimentos disciplinares diversos, em prol da estruturação de ações de cuidado que promovam estratégias de prevenção para as lesões por pressão. O objetivo deste estudo esteve focado em identificar as medidas de prevenção de lesões por pressão adotadas pelos profissionais que atuam na Unidade de Tratamento Intensivo e possíveis obstáculos ou atravessamentos que impeçam a realização das medidas de prevenção. O estudo é de natureza aplicada, abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, se constitui como pesquisa-ação, é parte integrante da tese de doutorado da autora. Participaram do estudo 32 profissionais que atuam diretamente no cuidado aos pacientes em uma Unidade de Tratamento Intensiva, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados evidenciaram que as medidas de prevenção estão balizadas em protocolos internacionais e são aplicadas por meio das ações de cuidado, prestado pela equipe multiprofissional. Se percebeu que a relação interdisciplinar da equipe, possui aspectos que podem ser aprimorados no sentido de melhorar o cuidado prestado aos pacientes, especificamente em relação a divergências de entendimento no que se refere a mobilização no leito do paciente crítico instável. Por fim, se pode inferir que a relação da equipe multiprofissional deve estar pautada na perspectiva da interdisciplinaridade para que com isso as estratégias de prevenção de lesões por pressão na Unidade de Tratamento Intensivo sejam efetivadas por meio do cuidado prestado.

**Palavras-chave:** Lesões por pressão. Prevenção. Interdisciplinar

<sup>1</sup> Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e graduada em enfermagem pela Universidade Feevale. Bolsista Prosuc Capes. Integra Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

## A RESISTÊNCIA EM MEIO AO EXERCÍCIO DA COLONIALIDADE MODERNA: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DA NARRATIVA “DE ONDE ELES VÊM”

Autor: Otávio Botelho Rosa<sup>1</sup>

Letícia Moraes Marques<sup>2</sup>

Orientadores: Daniel Conte<sup>3</sup>

Janniny Gautério Kierniew<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A institucionalização de uma colonialidade moderna vincula o estabelecimento da ordem social a partir das arbitrariedades do poder, do saber e ser. Em meio a essa lógica subalternizante, o controle entre os corpos define seus preceitos a partir de relações interseccionais e suas individualidades como: raça, classe, gênero etc. Ao compreender a literatura enquanto ato de resistência, percebe-se o seu papel de contraposição ao sistema, tal como o exercido pelo protagonista da narrativa “De onde eles vêm”, de Jeferson Tenório que luta para não ser mais uma vítima em meio a hostilidade da sociedade porto-alegrense dos anos 2000. Sendo assim, essa investigação tem por objetivo identificar na obra de Tenório, a aplicação ficcional de um exercício da colonialidade moderna, não somente pelo olhar do protagonista, mas também por suas intergerações, além de elucidar a interseccionalidade como ferramenta analítica, para ilustrar os instrumentos de dominação social. Para isso, adotou-se os princípios teóricos de Interseccionalidade (COLLINS, 2020) e (AKOTIRENE, 2018) e racismo estrutural (ALMEIDA, 2019). Pode-se comprovar, por meio dessa análise que a sensibilidade na escrita do autor ficcionaliza a denúncia de uma sociedade silenciada, sendo pela literatura e através dos seus protagonistas que a resistência ecoa em meio a subjetividade, na qual o subalterno adquire voz e escuta ativa.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Jeferson Tenório. Interseccionalidades. Resistência.

<sup>1</sup> Doutorando do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Mestre em Letras (UFPEL). Professor da Escola de Aplicação Feevale.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Professora da Escola de Aplicação Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Letras (UFRGS). Coordenador e Professor do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

<sup>4</sup> Pós-doutora em Educação pela Universidade de Lisboa. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta no curso de Psicologia (FEEVALE).

## CASA E MEMÓRIA EM “NOITE” E “MELLAH”, DE RONALDO CORREIA DE BRITO

Autora: Laura Colombo Guaresi<sup>1</sup>  
Orientadora: Sandra Portella Montardo<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente estudo visa discutir aspectos relativos à literatura, memória e a representação da casa como espaço de conforto, à luz dos contos “Noite” e “Mallah”, presentes na coletânea “O amor das sombras”, de Ronaldo Correia de Brito, publicada em 2015. Buscando estabelecer paralelos entre as narrativas e compreender a forma como os conceitos se entrelaçam nas histórias apresentadas, são abordadas questões teóricas a respeito da memória e da narrativa de acordo com Benjamin (1987) e noções sobre os espaços habitados por Bachelard (2003). Sob esses aspectos, reflete-se sobre o pertencimento presente nas personagens com relação ao local compreendido como “casa”, as memórias evocadas por esses espaços e suas relações familiares. Em síntese, a reflexão sobre a função do espaço e as formas de narrar, assim como de lembrar e esquecer, é conectada ao fio de memórias tecido pelas narrativas, que entendem o espaço da casa como o lugar da memória. A temática da memória permeia ambos os contos apresentados, em meio a uma experiência de rememorar elementos em torno de suas “casas”, transmitindo esses sentimentos nas narrativas, que apresentam as memórias familiares entrelaçadas com os espaços habitados. Em “Noite”, a casa é um lugar físico - a residência dos Limaverde Pinheiro - que perde a sua função de morada e passa a preservar essas memórias. Já em “Mallah”, as fronteiras são ampliadas e esse ambiente passa a ser sua região de origem, Magrebe. Por fim, observa-se que as duas narrativas escritas por Brito (2015) nesta coletânea revelam discussões capazes de se conectar no ponto que toca as personagens quanto aos sentimentos nutridos por onde vivem, suas casas e as vivências partilhadas em suas relações - sejam elas familiares ou com o ambiente que ocupam.

**Palavras-chave:** Memória. Casa. Narrativa. Pertencimento. Ronaldo Correia de Brito.

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, com bolsa PROSUC/CAPES, na Universidade Feevale, e-mail: lauraguaresi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação. Bolsista de Produtividade CNPq (Nível 2). Professora e pesquisadora na Universidade Feevale, e-mail: sandramontardo@feevale.br.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autora: Evelyn dos Santos Ayres<sup>1</sup>, Lauren Arrussul Carús<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Vanessa Amalia Dalpizol Valiati<sup>3</sup>, Sandra Portella Montardo<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como uma das ferramentas tecnológicas mais difundidas da atualidade, sendo considerada a tecnologia de adoção mais rápida da história. Seu acesso facilitado e a capacidade de fornecer respostas imediatas impulsionaram seu uso em diferentes áreas, com o objetivo de aumentar a eficácia das atividades. No entanto, poucos usuários compreendem plenamente os desdobramentos decorrentes de seu uso intensivo. Entre os efeitos menos visíveis, mas preocupantes, destaca-se a necessidade de uma infraestrutura física complexa, de alto custo e com significativo impacto ambiental para viabilizar o funcionamento dessas tecnologias. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender os impactos ambientais estimados associados ao funcionamento das IAs, com ênfase no consumo energético. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura referente ao período de 2015 a 2025. A pesquisa contemplou a seleção e análise de 10 artigos obtidos na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, definidos a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados indicam que o funcionamento da IA está diretamente associado a uma emissão significativa de carbono, decorrente do elevado consumo energético necessário para processar e gerar grandes volumes de dados. Além disso, evidencia-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre as implicações ambientais da IA e de desenvolver estratégias que favoreçam uma aplicação mais sustentável dessa tecnologia

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Impacto ambiental. Sustentabilidade ambiental. Revisão sistemática de literatura.

<sup>1</sup> Especialista em Arquitetura Comercial e Visual Merchandising, Designer de Interiores, mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Indústria Criativa na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia, Ciência e Tecnologia dos Materiais, professora na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Informação, professora na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Comunicação Social, professora na Universidade Feevale.

## PREVDROGAS NA ESCOLA: INFORMAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO

Autores(as): Gislaine Cristina Pereira<sup>1</sup>, Eliana Perez Gonçalves de Mourai<sup>2</sup>, Fernanda Dal'Maso Camera<sup>3</sup>  
FEEVALE; URI Erechim

**RESUMO:** Pesquisas apontam que o álcool é a droga mais consumida no Brasil e o tabaco acompanha esses dados. O início do uso, vem ocorrendo cada vez mais cedo e a escola se fortalece enquanto espaço protetivo, através da implementação de ações diferenciadas voltadas para a prevenção. O PREVDROGAS é um programa de prevenção desenvolvido pela Escola de Educação Básica da URI de Erechim, sob a coordenação da Dra. Fernanda Dal'Maso Camera e colaboração do Dr. João Paulo Becker Lotufo, médico, coordenador do Ambulatório e Programa de Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas da USP e responsável pelo Projeto Dr. Bartô e Doutores da Saúde. Desde 2022 as atividades eram realizadas com direcionamento informativo junto aos alunos do Ensino Fundamental II e, a partir de 2023, as ações foram ampliadas para também incluir os alunos do Ensino Médio, buscando ir além da estratégia informativa, agregar ações de participação ativa e reflexiva dos alunos. Este trabalho visa apresentar o percurso estratégico da escola para criação de atividades preventivas e de promoção de saúde aos adolescentes do ensino fundamental e médio, bem como apontar alguns dos resultados quantitativos e qualitativos que já foram percebidos no caminho. Trata-se de um relato de experiência, que apresenta o programa, as atividades realizadas e alguns dos resultados quantitativos e narrativas trazidas pelos alunos nos encontros desenvolvidos. Conforme pesquisa realizada, dentro do contexto do programa, com 164 alunos do EF II da URI, em 2023 a maioria consumiu de forma precoce bebida alcoólica e outras drogas mais consumidas foram: bebida energética e cigarro. No Ensino Médio, para além da abordagem do acesso à informação, foi oportunizada a reflexão através de rodas de conversa ou atividades guiadas com perguntas, textos, vídeos, podcasts, etc, valorizando as narrativas singulares dos participantes, tais como “Temia ser rejeitado.”, “Eu fingia que bebia”, “Sofri isolamento, porque não usava.”, “Sofri bullying, nada mais importava”, “É difícil ser a gente mesmo na turma”, “Nem sei bem o que sinto sobre isso”, “Nunca parei para pensar”. Considerando os resultados obtidos através das diversificadas intervenções, entende-se que a prevenção na escola é essencial. No entanto, apenas ofertar a informação não é o suficiente, torna-se urgente a implantação de estratégicas reflexivo-críticas de participação ativa, visando o autoconhecimento e contemplando a interconexão entre diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Escola. Drogas. Adolescentes. Prevenção.

<sup>1</sup>Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Psicologia, Psicóloga, Pesquisadora associada ao grupo de pesquisa CNPq Psicologia, Políticas de Subjetivação, Diversidades e Cotidiano – PSIDIC.

<sup>2</sup>Doutora em Educação, Mestre em Psicologia Social, Psicóloga, Docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale. Líder do grupo de pesquisa CNPq Psicologia, Políticas de Subjetivação, Diversidades e Cotidiano – PSIDIC.

<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Ciências, Fisioterapeuta, Coordenadora do Programa PREVDROGAS, Coordenadora do Ambulatório de Reabilitação Cardiopulmonar e docente do curso de Medicina e Fisioterapia na URI Erechim.

## O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

Autora: Cíntia de Moura Pinto<sup>1</sup>  
Orientadora: Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** Sabe-se que o homem é um ser social, e que o estudo da língua, por meio de elementos textuais imbricados em contextos que simulem situações de comunicação e práticas de linguagem, favorece a aprendizagem e o sentimento de pertencimento. Desse modo, esse é o caminho mais efetivo para o desenvolvimento das competências que ele necessita para consolidar os saberes adquiridos no ambiente escolar nas diversas áreas do conhecimento. Dito isto, este resumo, parte de um estudo maior, tenciona evidenciar o que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio esclarece sobre variação, variedade e preconceito linguístico no contexto escolar, e a relevância dos estudos variacionistas como alicerce para a valoração das múltiplas identidades e modos de falar. Para tanto, foi analisada a habilidade específica de número 4 (quatro), das 7 (sete) dispostas no documento da BNCC para as Linguagens e Suas Tecnologias; e as habilidades 9 (nove), 10, 15 e 16 para o ensino de Língua Portuguesa, e o que estudos teóricos dispõem sobre a Variação Linguística e seu ensino da escola. Nesse contexto, pretendeu-se detalhar os conceitos de Variação Linguística como parte elementar da Sociolinguística, os gêneros textuais orais e a aplicabilidade da variação nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio à luz da BNCC. A análise evidenciou, a partir da leitura dos documentos dialogados com estudiosos sobre o tema, que trabalhar os gêneros textuais orais com estudantes do Ensino Médio na escola, não apenas contribui para o reconhecimento da própria identidade e o sentimento de pertencimento, mas também promove a valorização das diferentes formas de falar. Nesse cenário, essa prática contribui para combater preconceitos e se apresenta como uma importante ferramenta para a desmarginalização social. Sendo assim, há que se desenvolver estratégias pedagógicas que explorem a aplicabilidade desses conceitos para fortalecer a inclusão social e a diversidade no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Gêneros textuais orais. Língua Portuguesa. Sociolinguística Variacionista. Variação linguística.

<sup>1</sup> Mestre em Letras e doutoranda em Diversidade cultural e Inclusão Social, professora na Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:

**LETRAS / LINGUISTICA  
E LITERATURA**

## PODE O SUBALTERNO SER TRADUZIDO? INTERSEÇÕES ENTRE LINGUÍSTICA, ESTUDOS DE GÊNERO E TRADUÇÃO LITERÁRIA

Autores(as): Jade Baez <sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ernani Mügge <sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estudo busca investigar os desafios sociais e linguísticos da tradução de vozes marginalizadas, articulando teorias da tradução, estudos de gênero e crítica decolonial. A partir do questionamento spivakiano — pode o subalterno falar? —, propõe-se refletir: pode o subalterno ser traduzido? Parte-se, então, de uma investigação teórico-argumentativa pautada em conceitos como as tensões entre domesticação e estrangeirização (Venuti), a performatividade de gênero na linguagem (Butler) e a reprodução de estereótipos em traduções feministas (Cameron). Ademais, discutem-se casos de tradução de autoras como bell hooks (inglês-português) e Lélia Gonzalez (português-inglês), questionando como o gênero do tradutor e as assimetrias linguísticas, como a neutralidade de gênero em inglês em contraste à marcação de gênero em português, impactam a preservação do discurso político. Busca-se apontar como a tradução de vozes subalternas exige não apenas competência linguística, mas consciência crítica das estruturas de poder que atravessam o ato tradutório, sugerindo a necessidade de metodologias tradutórias engajadas.

**Palavras-chave:** Análise teórica. Cultura. Decolonialidade. Estudos de gênero. Tradução.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras (Universidade Feevale) e mestranda no PPG em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), com bolsa PROSUC/CAPES, na linha de pesquisa "Linguagens e processos comunicacionais".

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale).

## FAMÍLIA TRADICIONAL BRASILEIRA: UM PANORAMA SOCIAL A PARTIR DA ESTRUTURA FAMILIAR NARRADA EM *TUDO É RIO*, DE CARLA MADEIRA

Autora: Pâmela Teles<sup>1</sup>  
Orientador: Ernani Mügge<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente trabalho busca identificar aspectos sociais da(s) identidade(s) nacional brasileira e discute a influência patriarcal, religiosa e de moralidade a partir da obra *Tudo é rio* (2014), de Carla Madeira. Tal discussão é necessária uma vez que, no discurso conservador, a família tradicional brasileira é estruturada nos moldes incentivados pela religiosidade, com pai e mãe casados e presentes na criação filhos, enquanto, na realidade nacional, observa-se, mais comumente e historicamente, uma mãe solo que é assistida pela própria mãe e/ou por outras mulheres que lhe fornecem, além de auxílio, segurança diante das muitas vulnerabilidades as quais está exposta, inclusive de violências vindas do próprio companheiro. Propõe-se refletir a identidade nacional brasileira a partir da pluralidade de estruturas familiares, discutir a influência patriarcal e religiosa na dinâmica familiar e as violências às quais as mulheres estão vulneráveis nesse contexto. A pesquisa é qualitativa e o procedimento é bibliográfico, pelo qual são cotejados excertos da obra literária mencionada com aportes teóricos eleitos para esta análise: Stuart Hall e Jessé Souza, no que diz respeito à identidade nacional; Ginzburg e Schollhammer, no que se refere ao entendimento sobre violência. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a inegabilidade da discrepância entre a estrutura familiar brasileira que está no imaginário social e a constituição massiva das famílias no país, um dos indicadores disso é o dado publicado em janeiro de 2024 pela ARPEN-BRASIL (Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais), 172, 2 mil dos 2,5 milhões de nascidos no Brasil em 2023 foram registrados sem o nome do pai. Ainda, é possível perceber que há influência patriarcal e religiosa na constituição desse imaginário. Espera-se, com este trabalho, trazer à luz as discussões propostas, de modo que a sociedade brasileira possa ser percebida de forma mais realista e, a partir disso, refletir sobre os discursos de moralidade, os quais, entende-se, devem ser desconstruídos a fim de que a mulher seja mais preservada física, mental e simbolicamente.

**Palavras-chave:** Identidade nacional brasileira. Constituição estrutural familiar. *Tudo é rio*. Violência contra a mulher. Influência patriarcal e religiosa

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, licenciada em Letras português e inglês pela mesma instituição, pesquisadora com foco em literatura, identidade e violência.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana pela UFRGS, mestre em Teoria da Literatura pela PUC, graduado em Letras Português – Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor, pesquisador e escritor.

## DE CONTOS A CURTAS: OUTROS OLHARES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Autora: Ana Cândida Santos de Carvalho<sup>1</sup>

Orientadores: Ernani Mügge<sup>2</sup>; Juracy Assmann Saraiva<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Antonio Candido (1995) defende o acesso à literatura como um direito humano fundamental, indispensável para a formação integral do sujeito, por possibilitar o exercício da imaginação, a ampliação da sensibilidade e o acesso a diferentes visões de mundo. Partindo dessa perspectiva, desenvolver práticas significativas de leitura do texto literário no espaço escolar é tarefa necessária, sobretudo no Ensino Médio, etapa em que os jovens já possuem suas próprias preferências leitoras ou optam por não ler. Considerando esse cenário, o objetivo desta pesquisa é investigar como a leitura de contos de Machado de Assis e sua adaptação para curtas-metragens pode contribuir para a formação do leitor de literatura no Ensino Médio. A investigação, que integra pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, será realizada com 92 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação Feevale, localizada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. A aplicação da proposta de leitura será desenvolvida em etapas que compreendem a seleção de contos de Machado de Assis; a produção e a aplicação de três roteiros de leitura conforme as etapas de sensibilização para a leitura; leitura compreensiva e interpretativa; transferência e aplicação da leitura (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017); a realização de oficinas audiovisuais para a produção de *logline*, sinopse, argumento, roteiro de curta-metragem, *Storyboard*, fichas de gravação, cartaz, *teaser* e curta-metragem; a gravação e edição dos curtas-metragens; a participação em festival local de curtas-metragens. A coleta de dados inclui registros escritos, fotos e vídeos realizados pela professora-pesquisadora, além da análise das produções dos alunos e das percepções compartilhadas por eles durante as aulas. Considera como interpretam os contos e os recriam no formato audiovisual, observando os deslocamentos de sentido e os indícios de autoria emergentes no processo de criação. Espera-se que os dados evidenciem como a prática da leitura literária, aliada à criação audiovisual, pode promover uma experiência de leitura mais significativa, engajada e transformadora. Além disso, a pesquisa pretende contribuir com novas perspectivas para o ensino de literatura no Ensino Médio, valorizando a mediação docente, a escuta das juventudes e o potencial criativo dos alunos como elementos centrais na formação de leitores críticos, sensíveis e atuantes.

**Palavras-chave:** Literatura. Ensino Médio. Machado de Assis. Formação de leitor.

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), bolsista PROSUC/CAPES, professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Escola de Aplicação Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e do curso de Letras do Instituto Superior de Educação Ivoi (ISEI).

<sup>3</sup> Doutora em Teoria Literária (PUC-RS), com pós-doutorado em Teoria Literária (UNICAMP). Professora convidada no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## O MANGÁ NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NA FORMAÇÃO DE LEITORES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES (2015-2024)

Autores(as): Aline Tamara Lima de Almeida<sup>1</sup>

Orientadores(as): Ernani Mügge<sup>2</sup>, Janniny Gauterio Kierniew<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A formação de leitores críticos e autônomos é um dos grandes desafios da escola contemporânea, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Diante dos baixos índices de letramento, o mangá surge como um recurso pedagógico por dialogar com os interesses juvenis e estimular práticas de leitura significativa. O presente estudo buscou investigar como as pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* têm tratado o uso do mangá no ensino de Língua Portuguesa e na formação de leitores, mapeando contribuições e desafios. A pesquisa, de abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória, realizou uma revisão sistemática no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando produções publicadas entre 2015 e 2024. A partir dos critérios de busca e exclusão, foram selecionadas quatro dissertações diretamente relacionadas ao tema. O *corpus* foi analisado em relação a objetivos, metodologias, resultados e contribuições pedagógicas, permitindo uma visão ampla sobre como o mangá tem sido inserido nas práticas educativas. Os resultados apontam que o mangá favorece o letramento multimodal, estimula a leitura crítica e contribui para a construção identitária dos jovens leitores. As pesquisas analisadas concentram-se quase exclusivamente no ensino fundamental, o que evidencia uma lacuna em relação ao ensino médio, etapa em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também prevê o trabalho com textos multimodais, gênero no qual o mangá se insere. Tal ausência reforça a necessidade de expandir investigações e práticas pedagógicas que contemplem esse nível de ensino. Além disso, os estudos indicam ganhos na compreensão de textos verbais e imagéticos, no engajamento dos alunos e na valorização de suas experiências culturais, embora apontem desafios como resistência institucional, falta de formação específica e carência de pesquisas longitudinais. Conclui-se que o mangá possui grande potencial como recurso pedagógico na educação básica, desde que utilizado com intencionalidade e planejamento. Mais do que aproximar a escola da cultura juvenil, ele pode enriquecer o repertório leitor e fortalecer a criticidade, indicando caminhos para uma prática docente mais inclusiva, criativa e conectada aos desafios da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Mangá. Revisão Sistemática. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (UNINA). Licenciada em Letras Português/Inglês (FEEVALE). Mestranda do PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), e pós-doutor em Cultura e Literatura (FEEVALE). Pesquisador e professor no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale <sup>3</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Docente do PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

## PENSANDO ACUSTICAMENTE: CONSIDERAÇÕES PARA A PESQUISA DE VOGAIS MÉDIAS EM MORFEMAS ALTERNATIVOS

Autores(as): Pietra Da Ros<sup>1</sup>

Orientadores(as): Cláudia Regina Brescancini<sup>2</sup>

Aline Fay de Azevedo<sup>3</sup>

Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

**RESUMO:** As vogais médias do português brasileiro (PB) são contrastadas nos casos de morfemas alternativos, em que a vogal do morfema é alterada devido a um processo morfológico. São exemplos de processos o plural metafônico (como o par *novo* – *novos*, em que a vogal fechada /o/ do singular passa a ser uma vogal aberta /ɔ/ no plural), a flexão de gênero (como *idoso* – *idoso* e *aquele* – *aquela*), a flexão verbal (como *devolvo* – *devolve* e *esqueço* – *esquece*), a abreviação/truncamento (como em *loteria* – *loto* e *cerveja* – *ceva*) e a derivação sufixal (como *voto* – *votação* e *belo* – *beleza*). Apesar dos casos serem comuns na língua, as pesquisas em linguística careciam de um método que permitisse a análise acústica das vogais médias altas e baixas da língua de forma a considerar os morfemas alternativos. Este trabalho busca reunir contribuições para a análise acústica de vogais através da revisão da literatura e expor um instrumento de coleta de dados que considera os morfemas alternativos e seus contextos linguísticos. Para tanto, parte-se de Brown (1990), Lima Jr. (1991), Labov (1994), West (1999), Baranowski (2008, 2013) e Barbosa e Madureira (2023), a fim de identificar os contextos fonético-fonológicos ideais para a análise acústica de vogais, visando a preservação da qualidade vocálica especialmente em termos de F1 e F2, e apresenta-se um instrumento de coleta desenvolvido a partir dos resultados levantados, considerando os morfemas alternativos e sua frequência na língua a partir da verificação em dois *corpora* (o LexPorBR e o Projeto AC/DC). Após a seleção de 40 palavras-alvo e 14 palavras distratoras, os itens foram introduzidos em dois tipos de tarefa: um jogo de *cards* virtuais e uma lista para a leitura das palavras na frase-veículo “Digo \_\_\_\_\_ com cuidado”. As tarefas foram aplicadas com cinco mulheres hispanofalantes adultas residentes de Porto Alegre/RS. A execução das duas tarefas (jogo de *cards* e lista de palavras) foi eficaz com todas as falantes. Em relação à implementação do instrumento com hispanofalantes, destaca-se, entre outras questões, a probabilidade de produção de [l] para o /l/ em coda, geralmente vocalizado no PB, e a divergência em relação à existência/frequência de palavras nas duas línguas.

**Palavras-chave:** Análise acústica. Morfemas alternativos. Vogais médias.

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda em Letras - Linguística (PUCRS/CAPES/PROEX 88887.141330/2025-00, Pós-Doutoranda em Neurociência e Comportamento Humano (Faculdade Unimed) e Licenciada em Letras (Feevale).

<sup>2</sup> Doutora em Letras (PUCRS), mestre em Linguística (UFSC) e professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras e dos cursos de graduação em Letras/Português e Letras/Inglês da PUCRS.

<sup>3</sup> Doutora em Linguística (PUCRS) e professora do Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS.

## VOZ DE OFÉLIA: A POESIA PRÉ-RAFAELITA ESQUECIDA NA VOZ DE ELIZABETH ELEANOR SIDDALL

Autores(as): Paola Ritter<sup>1</sup>,  
Orientadores(as): Ernani Mügge<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** Em constante oposição ao *status quo* vitoriano, o movimento estético e social inglês iniciado em 1848, conhecido como *Irmandade Pré-Rafaelita*, transformou-se em um ponto fundamental para a trajetória histórica da Literatura, das Artes e do Design no século XIX. Embora eternizada como a trágica musa e modelo para o quadro *Ophelia* (1852), de John Everett Millais, uma das obras mais conhecidas da Irmandade Pré-Rafaelita, Elizabeth Eleanor Siddall foi ofuscada pelo tempo enquanto artista e poetisa. Recentemente, a escritora tem sido redescoberta por críticas e estudiosas, em particular a pesquisadora Serena Trowbridge, que trouxe à luz, pela primeira vez, os poemas de Elizabeth Siddall na íntegra e em sua forma original, no volume *My Ladys Soul: The Poems of Elizabeth Eleanor Siddall*, objeto deste estudo. O objetivo é analisar a voz feminina na poesia Pré-Rafaelita de Elizabeth Eleanor Siddal. Diferentemente de autores que analisam a performance artística apenas pelo viés de artista plástica (Marsh, 1988) e musa trágica (Prettejohn, 1997), propõe-se, aqui, considerá-la a partir da construção de uma voz feminina na poesia. O estudo, em andamento, filia-se aos métodos da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e procedimentos bibliográficos, vias pelas quais aborda-se aspectos biográficos da poetisa, bem como contextuais, acerca dos elementos da estética Pré-Rafaelita, nas artes plásticas, na poesia e dentro dos limites impostos ao seu espaço político-social e de gênero. Observa-se que a recuperação de sua voz poética contribui para ampliar a compreensão da literatura Pré-Rafaelita, incluindo perspectivas femininas historicamente silenciadas. Verifica-se, ainda, a relevância contemporânea de Siddall como autora que confronta, pela poesia, artes plásticas e atuação social, os limites de gênero e de representação estética na Era Vitoriana. Ao oferecer, pela primeira vez, um estudo em Língua Portuguesa da obra de Siddall, espera-se contribuir para o debate atual sobre memória cultural e construção de identidades femininas.

**Palavras-chave:** Irmandade Pré-Rafaelita. Poesia. Elizabeth Siddall. Literatura Inglesa.

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, licenciada em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas, com pós-graduação em Literatura de Língua Inglesa. Professora da rede pública.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti.

## O ELABORAR DA EXPERIÊNCIA EM NARRATIVAS DE PESSOAS ACOMETIDAS DE CÂNCER

Autores(as): Paulo Ricardo dos Santos<sup>1</sup>

Orientadores(as): Ernani Mügge<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O câncer é uma doença que afeta pessoas de diferentes classes sociais, raça, gênero, idade e local. O alto índice de mortalidade e os traumas causados pelo tratamento tornam a doença um assunto envolto em estigmas e medos quando mencionado. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como o ato de narrar age na experiência de pessoas acometidas de câncer. Foram selecionadas, portanto, narrativas que representam distintos modos de experienciar a doença, tais como: *Os Diários do Câncer*, escrito pela poeta, ativista e feminista negra Audre Lorde; *Hoje eu venci o câncer*, de David Coimbra, jornalista que publicou sua autobiografia em meio ao tratamento; e excertos selecionados da obra *Por um fio*, do médico e escritor Drauzio Varella, o qual produziu relatos de suas vivências com pacientes em estado terminal, com ênfase nos casos de idosos. A revisão teórica articula conceitos como narração, experiência, partilha do sensível e as representações do adoecer e morrer na sociedade moderna, a partir de autores como Walter Benjamin, Jacques Rancière e Phillip Ariés. Os resultados mostram que a autora Audre Lorde, uma mulher negra, denuncia como mulheres que realizaram a cirurgia de mastectomia eram pressionadas para que colocassem implantes mamários, tendo que lidar com o preconceito de terem um corpo feminino considerado mutilado ou anormal no pós-tratamento. A narrativa de David Coimbra foca no bom humor em contar suas vivências de tratamento e na abordagem esperançosa do autor quanto ao resultado. Já as narrativas de pessoas idosas, presentes na obra de Drauzio Varella, revelam que, para muitos, a doença em avançada idade provoca lamentação e desejo de morrer. Na discussão entre resultados e revisão teórica, percebe-se que as obras selecionadas revelam o narrar como gesto de elaboração subjetiva que atua para afirmar a convicção dos sujeitos no resultado positivo do tratamento ou como instrumento de desprendimento da vida e aceitação da morte. Ao mesmo tempo, apontam a narração como prática política e direito humano, tanto pela afirmação da interseccionalidade presente na experiência do câncer, como pela luta contra a exclusão do adoecer e do morrer na sociedade, pois são assuntos silenciados por preconceitos e estigmas sociais. Em conclusão, narrar o câncer não é apenas expressar a experiência da doença, mas existir, significar e continuar por meio da palavra.

**Palavras-chave:** Câncer. Narração. Morte. Experiência.

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Professor de Inglês, Cursos Técnicos e Educação Profissional (Jovem Aprendiz) no Senac Taquara.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti.

## O TEMA DA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DE MATILDA, DE ROALD DAHL

Autor: Otávio Rafael Velho Lopes<sup>1</sup>

Orientadoras: Rosi Ana Grégis<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os dados alarmantes sobre casos de abuso e violência contra crianças e adolescentes no Brasil exigem um olhar de diferentes áreas no combate a essa problemática. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho propõe uma sequência didática (SD) sobre proteção da infância e da adolescência em aulas de língua inglesa, a partir o romance Matilda, de Roald Dahl. Como objetivo geral para esta pesquisa, busca-se verificar em que medida a obra pode contribuir para o desenvolvimento da consciência sobre proteção da infância e da adolescência em aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos deste trabalho são: estabelecer relações entre o livro de Dahl, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); e criar subsídios para abordar o tema da proteção da infância e da adolescência em aulas de língua inglesa. O produto desenvolvido não foi aplicado, porém, espera-se, por meio dele, que os estudantes compreendam a importância e a relevância do tema em suas vidas e nas de seus pares, bem como que realizem a denúncia de casos suspeitos.

**Palavras-chave:** Matilda. Sequência didática. Ensino de língua inglesa. Ensino Fundamental. Estatuto da Criança e do Adolescente.

<sup>1</sup> Licenciado em Letras – Português/Inglês pela Universidade Feevale. Pós-graduando em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora de graduação na Universidade Feevale.

## LITERATURA FANTÁSTICA PARA A PERCEPÇÃO E RECONHECIMENTO DO EU NO MEIO LITERÁRIO POR PARTE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PAROBÉ/RS

Autor: Lucas Gregorio<sup>1</sup>

Orientadores(as): Dr. Daniel Conte,<sup>2</sup> Dr. Eder Cabral<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa se desenvolve da intenção de compreender o espaço da Literatura Fantástica no meio escolar e nos hábitos literários dos estudantes, tendo como objetivos entender como a Literatura Fantástica auxilia na percepção do “Eu” no meio literário por parte dos estudantes da rede pública estadual de Parobé/RS e investigar o tratamento dirigido a essa literatura nos documentos normativos e ambiente escolar; identificar a mediação entre esfera normativa e alunos por parte dos professores. Além disso, visa compreender o que é a Literatura Fantástica e como ela pode surgir e se integrar ao imaginário do sujeito leitor. A metodologia envolve diferentes formas de ação e de estudo. Para o primeiro objetivo, institui-se a investigação e análise documental das bases educacionais brasileiras e estadual; Para o segundo objetivo, prevê-se entrevista qualitativa e quantitativa com professores de literatura e língua portuguesa, para identificar práticas e barreiras no ensino e uso da literatura, bem como disposição, formação e outros elementos que podem influenciar diretamente no ensino de literatura. Há, ainda, a possibilidade de analisar as grades curriculares dos cursos de Letras cursados pelos professores entrevistados. Para compreender o que é Literatura Fantástica, serão analisadas pesquisas recentes sobre a construção e bases desse produto cultural, bem como autores clássicos. Destaque-se, para tal fim, Ana Luiza Silva Camarani, J.R.R. Tolkien, Raul G. M. Silva e Tzvetan Todorov. Para a percepção da influência da Literatura Fantástica na vida dos alunos, será utilizado um método de registros de produções e manifestações dos alunos baseado no método cartográfico, como apresentado na obra “Pistas do Método da Cartografia”, organizado por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia. As análises dos documentos normativos podem revelar que a Literatura Fantástica recebe espaço no ambiente escolar, mas dados sobre conectividade com internet, acervo e acesso limitados à biblioteca, bem como falta de recursos humanos, provocam uma não identificação e aproximação dos discentes para com a Literatura Fantástica e outros gêneros. Outro possível fator que corrobora para a não aproximação da comunidade escolar com a Literatura Fantástica pode se localizar no sentimento de despreparo dos professores para utilizar tal gênero em sala de aula, uma vez que é possível que haja lacunas em suas formações acadêmicas no que diz respeito à Literatura Alternativa.

**Palavras-chave:** Literatura. Reconhecimento. Identidade

<sup>1</sup> Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade Feevale, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana; Mestre em Literatura Comparada. Professor titular e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Processos e Manifestações Culturais, Mestre em Linguística, Especialista em Língua Espanhola, Licenciado em Letras - Português/Espanhol, Pós-Doutorando em Indústria Criativa/Universidade Feevale.

## LITERATURA E HISTÓRIA ALIADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE E PROPOSTA DE ROTEIRO DE LEITURA DE “ORA, MAS À NOITE OS RATOS DORMEM”, CONTO DE WOLFGANG BORCHERT

Autora: Letícia Mayer Borges<sup>1</sup>

Orientadores: Ernani Mügge<sup>2</sup>, Juracy Assmann Saraiva<sup>3</sup>

Instituição de origem: Feevale/IFRS<sup>1</sup>

Feevale/Instituto Ivoti<sup>2</sup>

UFRGS<sup>3</sup>

**RESUMO:** A articulação entre Literatura e História, ainda pouco consolidada no Ensino Fundamental, pode contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes, promovendo protagonismo leitor e ampliando a compreensão de processos históricos e culturais. Este estudo analisa o conto “Ora, mas à noite os ratos dormem”, de Wolfgang Borchert, narrativa de 1947 que representa o contexto devastador do pós-Segunda Guerra Mundial a partir da perspectiva de uma criança em luto. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos de Antonio Candido (2006), Lígia Chiapini (2000), Achille Mbembe (2016), Stuart Hall (2016) e Juracy Assmann Saraiva et al. (2006), articulando literatura, cultura e representação. O trabalho caracteriza-se como qualitativo e de caráter exploratório, apoiado em análise textual e cotejamento com estudos culturais e históricos. A proposta pedagógica se organiza em três etapas de roteiro de leitura: a motivação prévia, a interpretação comprehensiva e a aplicação reflexiva, visando conectar o texto ao contexto dos alunos. Os resultados parciais indicam que a narrativa de Borchert, ao simbolizar a infância violada pela guerra e, simultaneamente, a possibilidade de esperança, é um recurso potente para refletir sobre violência, memória e direitos humanos, dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua abordagem da emergência do fascismo, do nazismo e do Holocausto. Conclui-se que a integração entre Literatura e História potencializa a aprendizagem ao valorizar tanto a dimensão estética quanto a documental da narrativa, favorecendo a construção de leitores críticos e sensíveis às marcas do passado e aos desafios do presente.

**Palavras-chave:** Literatura. História. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. Representação.

<sup>1</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Pesquisadora em literatura e cultura, com foco em crítica literária e ensino. Atua como docente na área de Língua Portuguesa e Literatura no IFRS – campus Feliz.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura brasileira, portuguesa e luso-africana pela UFRGS, com pós-doutorado em Cultura e Literatura (PNPD/CAPES). É pesquisador e professor no curso de Letras e no PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale).

<sup>3</sup> Doutora em Teoria Literária pela PUC/RS e Pós-Doutora em Teoria Literária pela UNICAMP. Professora e pesquisadora da UFRGS e bolsista em produtividade do CNPq.

## O PESO DAS PALAVRAS: A ESTIGMATIZAÇÃO DA FALA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO SOCIAL

Autores(as): Édina Morgana Porcher Herold<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda a complexa relação entre a estigmatização da fala e o sentimento de pertencimento social de moradores de bairros periféricos e em situação de vulnerabilidade social. A pergunta de pesquisa central é: em que medida a estigmatização da fala dos indivíduos impacta seu sentimento de pertencimento à comunidade? Para responder a este questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral investigar como o estigma relacionado à fala impacta o sentimento de pertencimento dos indivíduos à sociedade na qual estão inseridos; e, como objetivos específicos, investigar como as identidades linguísticas são avaliadas socialmente, bem como entender o impacto dessas avaliações na vida cotidiana de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A metodologia empregada para isso envolve uma revisão de conhecimentos em pesquisas já realizadas sobre o tema, com foco na compreensão das dinâmicas de poder socioeconômico que podem moldar a percepção sobre a fala e, por conseguinte, o pertencimento social. A pesquisa fundamenta-se em uma interface entre estudos linguísticos e socioculturais, que discutem a construção identitária por meio da linguagem e a estigmatização relacionada a fatores sociais. Os resultados preliminares indicam que a estigmatização da fala não apenas afeta a autoestima dos indivíduos, mas também suas relações sociais, criando barreiras para a inclusão e a coesão comunitária. O estudo revela que a intersecção entre fatores sociais, como classe, educação e redes de apoio, e elementos linguísticos, como variações linguísticas e gírias, é fundamental para entender as experiências de pertencimento e exclusão vivenciadas pelos indivíduos. Esta pesquisa poderá contribuir para a discussão sobre as transformações socioculturais negativas enfrentadas por grupos menos privilegiados, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diversidades linguísticas e sociais.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Identidades. Inclusão social. Variação linguística.

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português – Inglês pela Universidade Feevale, mestrandona PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale e pesquisadora no grupo LLETIS - Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do grupo de pesquisa LLETIS- Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

## A CRÍTICA LITERÁRIA, SOCIOLÓGICA E FEMINISTA, DEDICADA À DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE CLARICE E CONCEIÇÃO SOBRE MACABÉA

**Autora:** Adriana Ferreira<sup>1</sup>.  
**Orientadora:** Letícia Vieira Braga da Rosa<sup>2</sup>.  
**Instituição de origem:** Universidade Feevale.

**RESUMO:** A participação da mulher na construção e no desenvolvimento da sociedade foi, em grande medida, invisibilizada histórica e simbolicamente pela estrutura patriarcal. O fato de mulheres escreverem e publicarem suas próprias histórias resulta de uma longa trajetória de conquistas feministas. Nessas narrativas em que mulheres retratam mulheres, falando também de si, as protagonistas revelam sua condição social de forma realista, negando estereótipos consolidados por escritores homens, marcados por uma representação romantizada das trajetórias femininas. Assim, a literatura escrita por mulheres sobre mulheres pode ser compreendida como um meio de transmitir conhecimento, a partir de subjetividades, vivências e experiências. Como expressão do tempo em que são produzidas, tais narrativas evidenciam também a permanência dos estereótipos de gênero no imaginário coletivo, afetando inclusive as próprias mulheres. Desse modo, este estudo considera a literatura de autoria feminina como instrumento na desconstrução de estereótipos de gênero, quando articulada à crítica literária, que, ao destacar obras relevantes, contribui para processos interpretativos. Parte-se da hipótese de leitura do crítico, concebida como uma perspectiva única e imaginativa que desvela aspectos até então não percebidos por leituras anteriores, e com reflexões baseadas em conceitos que permitem atribuir sentido ao texto, neste caso, a partir das correntes críticas de perspectivas sociológicas e feministas. Fundamenta-se teoricamente em Fabio A. Durão (2016, 2020) e Terry Eagleton (2010, 2021), bem como na crítica feminista de Eurídice Figueiredo (2020) e na crítica sociológica de Antonio Cândido (2011). Para o corpus da análise, adotam-se as obras literárias *A Hora da Estrela* (LISPECTOR, 1977) e *Macabéa Flor de Mulungu* (EVARISTO, 2024), interpretadas a partir do modelo de análise de narrativas de Antonio Cândido. A partir da análise crítica das obras, busca-se desenvolver um modelo de análise acessível e replicável, que possa ser utilizado também fora do meio acadêmico, para a identificação de obras com potencial de desconstrução de estereótipos de gênero.

**Palavras-chave:** Crítica Literária Feminista. Literatura Contemporânea. Estereótipo de Gênero.

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Jornalismo Digital (Uninter/2023); Graduada em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda (Feevale/2015). Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale/2015) com bolsa CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora de Comunicação e do PPG Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Líder do projeto Migrantes através do Atlântico: famílias açorianas-carolinhas e raízes da desigualdade RS.

## CRIANÇA NÃO ARGUMENTA?: UM EXERCÍCIO DE ESCUTA SOBRE A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores(as): Luiz Barcelos de Araujo Junior<sup>1</sup>

Orientadores(as): Sabrina Vier<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

**RESUMO:** A argumentação é uma habilidade essencial a ser desenvolvida na escola, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, este trabalho analisa as crenças de graduandos e docentes sobre essa prática em sala de aula, buscando entender como essas crenças influenciam a percepção de que alunos do ensino fundamental não possuem habilidades argumentativas, resultando em produções mais narrativas do que argumentativas. O objetivo é compreender quais crenças sustentam essa premissa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado na plataforma Google Forms, que abordou aspectos como o grau de formação dos respondentes, suas preferências por trabalho com argumentação ou narração, a percepção sobre a argumentação como um fenômeno humano ou resultado do processo de alfabetização e letramento, e as crenças associadas ao predomínio da narrativa em detrimento da argumentação. As categorias de análise incluíram a capacidade de argumentação dos alunos e a questão sobre se argumentar é uma característica humana. Os principais resultados revelaram a crença de que alunos do ensino fundamental são imaturos, o que é frequentemente utilizado como justificativa para a falta de ênfase na argumentação, além de reconhecer que argumentar é uma habilidade humana que se desenvolve no contexto social e no processo de alfabetização e letramento escolar. A análise dos relatos obtidos levou à conclusão de que as crenças de que os educandos do ensino fundamental não sabem argumentar estão enraizadas na herança escolar vivenciada durante a educação básica, enquanto a crença de que eles possuem essa capacidade está fundamentada na valorização da bagagem cultural de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Argumentação. Ensino Fundamental. Crenças.

<sup>1</sup> Licenciado em Letras – Português/Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora de graduação e pós-graduação na mesma instituição.

## AINDA É UMA BRASA, MORA! 2025: 60 ANOS DE JOVEM GUARDA

Autor: Ms. Jorge Otávio Pinto Pouey de Oliveira<sup>1</sup>

Orientadores(as): Vanessa Amália Dalpizol Valiati

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A Jovem Guarda, em 2025, completa 60 anos, considerando 1965 como o ano de estreia do programa homônimo exibido pela TV Record. Foi um marco importante na história da cultura e da música brasileira, impactando não apenas a linguagem artística “música” naquele contexto dos anos 1960, mas também a moda, as artes visuais, a comunicação, as formações instrumentais para registros fonográficos e padrões de comportamento da sociedade, principalmente a juventude. O presente trabalho pretende analisar este movimento cultural e identificar a presença do seu legado na produção musical brasileira nas décadas seguintes: o surgimento de artistas “bregas” influenciados pela Jovem Guarda nos anos 1970, como por exemplo Paulo Sérgio, Odair José, Fernando Mendes, artistas do POP nacional anos 1980/1990 que regravaram canções do Roberto Carlos, como Marisa Monte, Frejat, Skank, a partir dos seus discos e apresentações e performances midiáticas. As obras dos autores Marcelo Fróes, Oscar Pilagallo e Paulo César Araújo constituem parte do arcabouço bibliográfico para erguer reflexões pertinentes sobre o objeto de estudo “Jovem Guarda”. Este estudo objetiva trazer à luz a relevância da Jovem Guarda enquanto um marco cultural e comportamental, entendendo o quanto o seu surgimento e existência colaboraram para criar uma dicção jovem à música brasileira, algo inédito até então: músicas e artistas sintonizados com sonoridades internacionais daquele contexto.

**Palavras-chave:** Jovem Guarda. cultura brasileira. cultura POP.

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa/ Universidade Feevale, mestre em Ciências da Comunicação PPG-COM/ Unisinos, especialista em Docência no Ensino Superior/ Unisinos e licenciado em Letras/ PUC-RS.

## O EU EM RUPTURA COM O NÓS: O AGENTE INDIVIDUAL E COLETIVO EM *LAVOURA ARCAICA* E A BUSCA PELA PARTILHA DO SENSÍVEL

Autoras: Seli Blume Alles<sup>1</sup>

Orientadora: Claudia Schemes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Na obra de Raduan Nassar, intitulada *Lavoura Arcaica*, a intertextualidade está presente desde as primeiras páginas, estabelecendo um diálogo constante com outros textos. Grande parte desse diálogo manifesta-se por meio de referências a textos bíblicos e às crenças cristãs, apesar de a família do protagonista e narrador ser de origem libanesa. Este estudo apresenta uma análise da obra literária, destacando sua narrativa complexa e envolvente, que convida o leitor a identificar as sutilezas nos enunciados e a dialogar com seus intertextos. Verifica-se de que forma ocorre esse diálogo intertextual, por meio do jogo do texto, considerando as crenças e valores coletivos presentes no contexto, atentando para os enunciados explícitos e implícitos. Além disso, destaca-se a forma como o narrador se revela na obra, especialmente na medida em que, após longo tempo, passa a construir sua própria narrativa, assumindo o protagonismo de sua vida e identidade, passando a narrar-se e não permitindo que os outros o narrem. O estudo aborda temas como enunciação, intertextualidade, recepção do texto e a dimensão do sensível, a partir de teóricos como BAKHTIN (2000); HAN (2023); ISER (2002); RANCIÈRE (2005) e SANTAELLA (2003) fundamentando a análise de trechos que evidenciam o diálogo das vozes textuais, especialmente no que se refere à partilha do sensível. Essa abordagem revela uma perspectiva coletiva inserida em um contexto social específico, caracterizado por uma narrativa cultural fechada e conservadora, que dificulta desvios, transgressões e limita a expressão do diferente. No título da obra, evidencia-se a representação do peso da tradição, do tempo e dos valores intrínsecos. Trata-se de um romance poético do início ao fim, que convida o leitor a pausar, refletir e retornar à leitura diversas vezes, devido à sua complexidade e à multiplicidade de significados e interpretações possíveis. A narrativa apresenta uma voz individual inserida em um contexto coletivo, a qual corresponde à voz do protagonista que relata suas próprias crenças, ideologias e o processo de construção de sua identidade. A literariedade em *Lavoura Arcaica*, explora as possibilidades da literatura como uma forma de experimentação. Essa abordagem possibilita a inserção do leitor no texto, promovendo uma participação ativa na construção reflexiva acerca da partilha do sensível, que, na obra, se revela como uma experiência mais coletiva do que individual.

**Palavras-chave:** Lavoura Arcaica. Texto. Ruptura. Sensível.

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Feevale e doutorando bolsista no Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

<sup>2</sup> Doutora em História e professora do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

## A ARTE DE PENSAR O ANO DE 1993: MEDIAÇÃO CULTURAL E INTERNACIONALIZAÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE GRAÇA MORAIS E JOSÉ SARAMAGO

Autora: Jéssica Daiane Levandovski Thewes<sup>1</sup>

Orientador: Daniel Conte<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A exposição Graça Morais e José Saramago: a arte de pensar o Ano de 1993, originalmente organizada pela Universidade de Vigo e apresentada na Universidade Feevale, constitui uma significativa iniciativa de circulação cultural e internacionalização acadêmica, ao promover a interação entre literatura e artes visuais de forma a gerar novas interpretações e experiências estéticas para o público. O trabalho propõe analisar como a mostra contribui para a mediação entre público, artista e escritor, evidenciando seu papel na promoção de experiências estéticas e na formação crítica de estudantes e pesquisadores. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, baseada em observação direta da exposição e análise das obras expostas, articulada com os conceitos de Bourdieu, sobre capital simbólico e circulação cultural, e Bakhtin, para compreender o diálogo entre texto e imagem. Os resultados demonstram que a exposição fortalece vínculos institucionais, amplia perspectivas sobre criação artística e literária e estimula reflexões sobre memória e subjetividade. Conclui-se que iniciativas desse tipo consolidam literatura e arte visual como instrumentos de internacionalização do conhecimento e de formação cultural crítica.

**Palavras-chave:** Graça Morais. José Saramago. Arte e literatura. Circulação cultural. Internacionalização acadêmica.

<sup>1</sup> Doutora (Cum Laude) em Estudos da Literatura e da Cultura (USC, Espanha) e em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), mestre em Linguística Aplicada (Unisinos); atua como pesquisadora na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana, professor Titular da Universidade Feevale e coordenador do PPG em Processos e Manifestações Culturais; bolsista de produtividade do CNPq.

ÁREA TEMÁTICA:  
**MATERIAIS**

## EFEITO DA ADIÇÃO DE PLASTIFICANTES NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE MEMBRANAS DE CELULOSE DE KOMBUCHA

Autoras: Yasmim Biasus Fiorentin<sup>1</sup>, M<sup>a</sup> Vitória Caroline Rodrigues<sup>2</sup>

Orientadores(as): Drº Fernando Dal Pont Morisso<sup>3</sup>, Dr<sup>a</sup> Ana Luiza Ziulkoski<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A celulose bacteriana (CB), produzida no processo de fermentação que dá origem à bebida Kombucha, é um biopolímero tridimensional de alta pureza, biocompatível e com grande potencial para aplicações biomédicas, especialmente em sistemas de liberação transdérmica de fármacos. No entanto, sua rigidez e consequente fragilidade, podem limitar essa aplicação. Este estudo tem como objetivo avaliar e comparar as propriedades mecânicas da membrana de CB modificada com i) glicerol (GLY) e ii) lauril éter sulfato de sódio (LESS), a fim de identificar a influência de cada agente na sua performance estrutural, visando a modulação de propriedades dinâmico-mecânicas. O GLY atua reduzindo a cristalinidade da matriz polimérica e aumentando sua flexibilidade, enquanto o LESS, além de plastificante, pode atuar como agente permeabilizante por modificar a bicamada lipídica da pele. Para esse trabalho foram utilizadas membranas produzidas no Laboratório de Estudos Avançados em Materiais da Universidade Feevale, a partir de um meio fermentativo à base de extrato aquoso de *Theobroma cacao*. As membranas foram purificadas e impregnadas com as mesmas quantidades volumétricas de plastificantes usando etano como meio diluente. Após secas em estufa por 48 horas à 60 °C, as amostras foram analisadas em analisador dinâmico-mecânico. Foram avaliadas condições de análise em modo de tensão, com temperatura entre -100 °C e 200 °C com taxa de aquecimento de 10°C/min, com variação na deformação e na frequência. Os resultados parciais indicam perfis de perda dos módulos de armazenamento diferentes para as três preparações analisadas, com valores iniciais maiores para as amostras plastificadas do que os da celulose não plastificada. Os módulos de perda também exibem perfis diferentes entre si e valores maiores para as amostras plastificadas em relação à amostra não plastificada. Já o fator de amortecimento ( $\tan \delta$ ) mostra um comportamento mais parecido entre as amostras plastificadas com GLY e não plastificadas, diferentes do comportamento da amostra plastificada com LESS. Os valores da  $\tan \delta$  para as três preparações se mostraram máximos em diferentes regiões da faixa de temperatura analisada. Está em andamento, na literatura, a prospecção de valores desses parâmetros ou equivalentes relacionados à pele, para avaliação de compatibilidade. Considera-se que a compreensão dessas modificações possa contribuir para o desenvolvimento de terapias transdérmicas mais eficazes e seguras.

**Palavras-chave:** Celulose bacteriana. Plastificante. Dinâmico-mecânica.

<sup>1</sup> Graduada em Farmácia; Técnica em Química; Pós-graduanda em Farmacologia e Interações Medicamentosas; Bolsista PCD no Mestrado de Tecnologia de Materiais e Processos Industriais na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Educação em Ciências e Matemática e licenciada em Química pela PUCRS. Professora de Química no Estado do Rio Grande do Sul, técnica em Química e aperfeiçoamento científico na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Química, na área de química orgânica; Mestre em Química; Graduação e Licenciatura em Química; Docente do curso de Farmácia e PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica; Docente do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale.

## Engenharia reversa do material importado *copper metal clay*: contribuições para a inovação em pesquisa e desenvolvimento de materiais e processos

Autor: Igor Bellorini<sup>1</sup>,

Orientadores: Prof. Dr. Fernando Dal Pont Morisso<sup>2</sup>, Profa. Dra. Lauren A. Carús<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Grande parte dos avanços tecnológicos experimentados pelas mais diversas áreas do conhecimento na contemporaneidade são devidos, em grande parte, ao desenvolvimento de soluções inovadoras na área de ciência e tecnologia dos materiais. Neste contexto, o emprego de abordagens de engenharia reversa apresenta-se como uma forma de estudo de soluções disponíveis no mercado que promove não apenas a produção de novos conhecimentos, mas também estimula a aceleração de processos de inovação. Assim, este estudo concentra-se no processo de caracterização e reprodução de um material importado do exterior, comercializado sob o nome de *copper metal clay*. Trata-se de um material pouco conhecido, sem registros de produção e comercialização no território brasileiro e, tampouco, de estudos e publicações relacionados ao tema na literatura em língua portuguesa. Mesmo nas publicações científicas prospectadas em bases de dados internacionais, menções a este material são raras. A amostra adquirida consiste em um material plástico que se assemelha, macroscopicamente, aos materiais argilosos. Contudo, após um processo de tratamento térmico, o produto resultante apresenta-se rígido e com o corpo integralmente metálico. Dentro disso, um trabalho de engenharia reversa em três etapas para o estudo deste material, conduzido no Laboratório de Estudos Avançados em Materiais da Universidade Feevale, foi conduzido. Primeiramente o material foi submetido a análises instrumentais de espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier, calorimetria exploratória diferencial, termogravimetria, microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de energia dispersiva de Raios X, juntamente com levantamentos bibliográficos. Na sequência, foram realizados experimentos buscando reproduzir o material comercial. Por fim, foram feitos os estudos de tratamento térmico nas amostras comerciais e reproduzidas. Os resultados parciais demonstram falha na última etapa do processo, demandando maior esclarecimento sobre o processamento térmico do material. Limitações na disponibilidade de um dos insumos, nanopartículas de cobre, limitaram o aprofundamento do trabalho. Contudo, o estudo não apenas possibilitou a compreensão da formulação do material importado, como promoveu o surgimento de um novo projeto de pesquisa na área de síntese de nanopartículas, demonstrando positivamente como a engenharia reversa pode além servir à compreensão do existente, incitar novidade e levar à inovação.

**Palavras-chave:** *Copper metal clay*. Engenharia reversa. Inovação. Nanopartículas.

<sup>1</sup> Bacharel em Design e estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Química, professor no curso de Graduação em Farmácia e no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Materiais, Minas e Metalúrgica, professora nos cursos de bacharelado em Design e Moda e do Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**MEDICINA VETERINÁRIA**

## Influência da diversidade viral associada a *Mycoplasma hyopneumoniae* na severidade de lesões de pneumonia ao abate

Autores(as): Eduarda de Lima Pereira<sup>1</sup>, Meilin Luise de Osório<sup>2</sup>, Andressa Saueressing<sup>2</sup>  
Alexandre Sita<sup>3</sup>, Meriane Demoliner<sup>3</sup>, Fernando Rosado Spilki<sup>4</sup>.

Orientadores(as): Mariana Soares da Silva<sup>5</sup>, Karine Ludwig Takeuti<sup>5</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A produção de suínos do Brasil se destaca no mercado mundial de carnes. Os fatores determinantes das doenças respiratórias em suínos são geralmente infecciosos e na grande maioria das vezes as granjas sofrem com os problemas respiratórios causados por *Mycoplasma hyopneumoniae* (Mhyo), comumente associado a coinfecções com outras bactérias ou com vírus. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo identificar os agentes virais que estão envolvidos com a bactéria Mhyo, em amostras de pulmão de suínos com lesão leve e grave de pneumonia, assim como um grupo sem lesão. Um total de 30 pulmões de suínos foram analisados macroscopicamente ao abate quanto a presença de lesões de consolidação pulmonar, indicativas de pneumonia. Após, foi inserido um suabe nos brônquios de cada um, e os pulmões foram divididos em 3 grupos: Grupo 1: amostras positivas para Mhyo por PCR e lesão leve de pneumonia ao abate; Grupo 2: amostras positivas para Mhyo por PCR e lesão severa de pneumonia ao abate; Grupo 3: amostras negativas para Mhyo por PCR e sem lesão de pneumonia ao abate (grupo controle). Os *pools* foram sequenciados através da plataforma Illumina MiSeq. Após o resultado da metagenômica foram detectados os seguintes resultados: o grupo 1, 252,215 *reads*, no grupo 2, gerou 260,950 *reads*, e no grupo 3 (grupo controle), 102,250 *reads* e os agentes, *Circovirus porcine2*, *Copiparvovirus ungulate4*, *Teschovirus asilesi*, *Parvovirus suíno 5*, *Iotatorquevirus suida1b* e *Kappatorquevirus suidaK2b* foram identificados. O número de leituras de sequenciamento e a diversidade viral observada no grupo de lesão grave (0,058%) foram 11,6 vezes maiores do que no grupo de lesão leve (0,005%). Os resultados indicam que os vírus presentes no trato respiratório dos suínos estão associados ao Mhyo e ao grau de severidade das lesões de pneumonia. Observou-se maior quantidade de *reads* no grupo 2 em comparação ao grupo 1, sugerindo que a gravidade da lesão pode ser proporcional à quantidade e diversidade viral em sinergismo com Mhyo.

**Palavras-chave:** Agentes virais. Circovirus. Coinfecção. Metagênomica.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Mestrado em Virologia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Graduandas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Doutorando do Programa de Pós Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale.

<sup>5</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale.

## USO DE TERMONEBULIZAÇÃO NO CONTROLE DE INFLUENZA A E *MYCOPLASMA HYOPNEUMONIAE* EM SUÍNOS

Autores(as): Maria Gabriela Bloedow Scheffer<sup>1</sup>, Aline Beatriz da Rosa<sup>2</sup>, Taís Regina Michaelsen Cê<sup>3</sup>, Luciano Flores<sup>4</sup>, Rafael da Rosa Ulguim<sup>5</sup>

Orientadores(as): Karine Ludwig Takeuti<sup>6</sup>, Mariana Soares da Silva<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** *Mycoplasma (M.) hyopneumoniae* e vírus Influenza A (IAV) destacam-se na suinocultura, acometendo suínos em todas as faixas etárias. O grande desafio está na elaboração e execução de técnicas que reduzam a pressão de infecção desses agentes infecciosos nas granjas. A termonebulização possui um potente mecanismo de aplicação de desinfetantes que quando combinada a óleos essenciais (OEs), poderia ser uma ferramenta capaz de controlar agentes patogênicos. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do uso de termonebulizadores com OEs e desinfetantes no controle de IAV e *M. hyopneumoniae*. Selecionou-se uma creche e uma terminação de suínos, cada uma com dois galpões idênticos, separados por Grupo Tratamento (GT), e o Grupo Controle (GC), sem uso de termonebulização. O experimento consistiu na exposição do GT à termonebulização três vezes por semana, com OEs (Pulmotec Plus concentrado), desinfetante (Biosentry 904) e veículo (Termo V7), pelo período de 15 minutos por dia. Os animais foram brincados para acompanhamento longitudinal da creche até o abate aos 169 dias de vida. Amostras de fluido oral foram obtidas com cordas de algodão para diagnóstico de IAV por baías, selecionadas em cada grupo do experimento (GT e GC). Muco intratraqueal para diagnóstico de *M. hyopneumoniae* foi coletado individualmente de 10 suínos em cada baia selecionada. Ao abate, 40 suabes bronquiais de cada grupo também foram coletados. As amostras foram analisadas através de PCR em tempo real para detecção de IAV e *M. hyopneumoniae*. Concluiu-se que não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ) entre os grupos quanto à circulação de ambos os patógenos no decorrer da fase creche. Contudo na terminação observou-se diferença significativa ( $P<0,05$ ) na circulação de IAV, em que o GC apresentou maior detecção de IAV (100% das baías avaliadas) aos 126 dias de vida. Quanto à detecção de *M. hyopneumoniae*, aos 140 dias, houve diferença significativa ( $P<0,05$ ) entre os grupos, sendo 66,7% dos animais positivos no GC, enquanto no GT foram 94,6%. Ao abate não se detectou IAV em ambos os grupos do experimento, bem como na detecção de *M. hyopneumoniae* não houve diferença entre os grupos ( $P>0,05$ ). Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o uso de termonebulização associada a desinfetantes e OEs podem controlar a circulação de IAV nas granjas. No entanto, não foi capaz de reduzir de maneira satisfatória a circulação de *M. hyopneumoniae*.

**Palavras-chave:** Doenças respiratórias. Óleos essenciais. Pneumonia.

<sup>1</sup> Aluna de Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Aluna de Iniciação Científica, Universidade Feevale

<sup>3</sup> Seara Alimentos, Seara-SC

<sup>4</sup> Tecnomerc, Rondonópolis-MT

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e do Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale

## IMPACTOS DE INUNDAÇÕES NA CIRCULAÇÃO DE AGENTES VIRAIS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: UM ESTUDO DE VIGILÂNCIA GENÔMICA NO SUL DO BRASIL

Autores(as): Roger da Silva Cristovão<sup>1</sup>, Pâmela Maria Corrêa<sup>2</sup>, Maria Eduarda Seidler<sup>3</sup>,  
Alexandre Sita<sup>4</sup>, Juliana Schons Gularte<sup>5</sup>, Fernando Rosado Spilki<sup>6</sup>

Orientadores(as): Caroline Rigotto<sup>1</sup>, Mariana Soares da Silva<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em resposta às enchentes no Rio Grande do Sul (RS) em 2024, que criaram um ambiente propício para a disseminação de doenças em animais e humanos, um estudo de vigilância genômica foi realizado para identificar os agentes infecciosos circulantes. Esse tipo de estudo se faz necessário em desastres climáticos, visto que as enchentes podem alterar a distribuição e a prevalência de doenças. A pesquisa teve como objetivo analisar amostras clínicas de animais domésticos afetados, utilizando o sequenciamento de alto desempenho e a análise do viroma para mapear os vírus presentes. Amostras de soro de 90 cães e 10 gatos foram unificadas em dois pools, sendo um para cada espécie. As amostras foram então concentradas em colchão de sacarose e filtradas em membrana de 0,22µM, sendo posteriormente submetidas ao preparo da biblioteca para sequenciamento na plataforma Illumina NextSeq. As sequências obtidas foram organizadas e analisadas utilizando bioinformática. Os resultados parciais revelaram a presença de 216.297 leituras virais, sendo 36.696 em cães e 179.601 em gatos. Quanto à diversidade viral, nos cães, as famílias com maior número de reads foram *Adenoviridae*, *Paramyxoviridae*, *Herpesviridae* e *Anelloviridae*. A análise filogenética de *Paramyxoviridae* identificou um fragmento da proteína Hemaglutinina do vírus do cinomose canina (*Morbillivirus canis*), com 98,85% de similaridade com cepas brasileiras anteriores, confirmando sua proximidade filogenética com o genótipo *South America-1*. Em gatos, a família com maior diversidade de fragmentos foi *Retroviridae*, seguida por *Anelloviridae*. A análise de *Anelloviridae* resultou na identificação de uma sequência genômica completa do vírus *Etatorquevirus felid1*, com 94,12% de identidade com uma cepa dos EUA. Além disso, a análise de *Retroviridae* permitiu a montagem de uma sequência do vírus da leucemia felina (*Gammaretrovirus feline*), com 97,66% de identidade com cepas escocesas e 97,43% com uma cepa dos EUA, confirmando que pertence ao *subtipo A* que é geneticamente próximo a linhagens do Reino Unido. A pesquisa do viroma em animais afetados por enchentes se torna relevante para a compreensão da epidemiologia de surtos em populações vulneráveis. Essa investigação subsidia a elaboração de estratégias de saúde pública e planos de contingência, otimizando a resposta a emergências e a gestão de crises sanitárias para proteger a saúde animal.

**Palavras-chave:** Vigilância genômica. Enchentes. Viroma. Saúde Única. Animal doméstico.

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas (Unisinos). Pós-graduado em Análises Clínicas e Microbiologia e em Análises Clínicas Veterinárias. Mestrando em Virologia (Feevale).

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Biológicas (Unisinos). Pós-graduação em Biotecnologia de Alimentos (FAMEESP). Mestranda em Virologia (Feevale).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Feevale e bolsista de Iniciação Científica pela mesma instituição, atuando como membro do grupo de pesquisa em monitoramento ambiental.

<sup>4</sup> Mestre em Virologia. Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale. Doutorando no programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista-PROSUC/CAPES.

<sup>5</sup> Bióloga, mestre e doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular (UFRGS). Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (Feevale).

<sup>1</sup> Doutora em Biotecnologia (UFSC). Professora adjunta (Feevale).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS). Coordenadora do Programa de Mestrado em Virologia (Feevale).

## AVALIAÇÃO DE VIREMIA POR ORTHOBUNYAVIRUS EM OVINOS NO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL, ATRAVÉS DE RT-PCR E SEQUENCIAMENTO DE ALTO DESEMPENHO

Autores(as): Jéferson Luiz Nath<sup>1</sup>, Meriane Demoliner<sup>2</sup>, Micheli Filippi<sup>3</sup>, Queli Souza de Matos<sup>4</sup>, Julia Gabriele Lanius<sup>5</sup>, Daniel de Bastos<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Paula de Almeida<sup>7</sup>, Fernando Spilki<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Diversas arboviroses emergentes e reemergentes possivelmente subdiagnosticadas deixam abertura para estudos nas mais diversas regiões do Brasil. Dessa forma, foi produzido uma investigação através da técnica de RT-PCR para *Orthobunyavirus cacheense* (CVV) e *shermanense* (FSV), transmitidos por artrópodes e causadores de encefalites, perdas gestacionais e mau formações em ovinos, equinos, bovinos e possivelmente em humanos (Blitvich et al., 2012; de Oliveira Filho et al., 2020; Tauro et al., 2009; Uehlinger et al., 2018), no Rio Grande do Sul a partir de primers específicos para regiões conservadas e comuns dos vírus (Lambert e Lanciotti, 2009). Esta investigação produziu dois indivíduos com diagnóstico positivo em uma propriedade destinada a ovinocultura na região, assim como vetores capturados nas propriedades estudadas. As amostras positivas foram isoladas e inoculadas em cultivos de células Vero E6 para observação de efeito citopático e ampliação de titulação viral. O efeito citopático foi observado nas amostras a partir de 72 horas pós inoculação conforme descrito por De Oliveira Filho, 2020. As amostras das 7 propriedades investigadas juntamente com as amostras positivas amplificadas foram analisadas também pela técnica de Sequenciamento de Alto Desempenho (MOKILI; ROHWER; DUTILH, 2012) que produziu diversos contigs alinhados com sequências conhecidas de vírus do Gênero *Orthobunyavirus* abastecidas a partir de bibliotecas específicas. A técnica de sequenciamento de alto desempenho produziu 12 nodos alinhados com sequências da biblioteca de *Orthobunyavirus* das 7 propriedades estudadas e 37 nodos nas amostras amplificadas, sendo destas, 4 sequências mais relevantes apresentando valores de E muito baixos, com coberturas significativas. Analisadas através da ferramenta Blast do banco de dados do NCBI e comparados com possíveis sequências do genoma de hospedeiros. Os Nodos obtidos alinharam com sequências de *Orthobunyavirus teteense* e *Orthobunyavirus tahynense* apresentando 100% e 96,77% de identidade, entre outros, evidenciando uma possível circulação de vírus do gênero *Orthobunyavirus* nunca antes identificado na região.

**Palavras-chave:** Arbovírus. Orthobunyavirus. sequenciamento de alto desempenho. Cache Valley vírus. Fort Sherman vírus.

<sup>1</sup> Jéferson Luiz Nath - Bacharel em medicina veterinária – UniRitter, mestrando acadêmico em Virologia – Feevale.

<sup>2</sup> Meriane Demoliner – Doutorado pela Universidade Feevale, Bolsista de pós doutorado do mestrado em virologia - Feevale

<sup>3</sup> Micheli Filippi – Mestrado em virologia pela Universidade Feevale, Pesquisadora Técnica - Feevale

<sup>4</sup> Queli Souza de Matos - Acadêmica de medicina veterinária - Feevale

<sup>5</sup> Julia Gabriele Lanius – Acadêmica de medicina veterinária – Feevale

<sup>6</sup> Daniel de Bastos – Acadêmico de medicina Veterinária – Feevale

<sup>7</sup> Paula de Almeida -Doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, Professora Adjunta - Feevale

<sup>8</sup> Fernando Spilki – Doutor em genética e biologia molecular pela Universidade Estadual de Campinas, Professor Titular nível 2A – Feevale

## MONTADORES DE CONTIGS A PARTIR DE SHORT READS EM NGS PARA VÍRUS: REVISÃO SISTEMÁTICA E GUIA PRÁTICO POR APLICAÇÃO

Autores(as): Alexander Groth<sup>1</sup>,

Orientadores(as): Paula Rodrigues de Almeida<sup>2</sup>, Fernando Rosado Spilki<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A construção de contigs é um passo importante na bioinformática, pois transforma leituras de sequenciamento em fragmentos de genomas ou genomas completos utilizáveis para diagnóstico, vigilância e pesquisa. Com o avanço das plataformas (Illumina, PacBio), novos métodos de montagem foram desenvolvidos, contudo, persistem dúvidas práticas sobre qual o melhor software a ser utilizado em cada cenário e tipo de amostragem. Para compreender como diferentes formas de trabalho para a construção dos contigs (de Bruijn, Overlap-Layout-Consensus, grafos de repetição e abordagens híbridas) impactam nos resultados da montagem de genomas, foi realizada uma revisão de literatura com base no fluxo PRISMA, buscando os termos “contig assembly”, “de Bruijn graph”, “string graph/OLC”, “repeat graph”, “viral assembly”, “metagenome” e “hybrid assembly” nas bases Scopus e PubMed. Após a triagem foram selecionados artigos comparativos e guias práticos publicados entre 2009 e 2025 com foco em estudos que avaliavam a qualidade das montagens (como precisão e completude) e sua aplicação prática, especialmente em virologia veterinária. Como resultado, foram identificados padrões que demonstram com segurança que isolados virais de sequenciamento Illumina tiveram melhor completude e estabilidade quando utilizado o SPAdes. O Velvet permanece opção válida quando há alta cobertura e preferência por montagem mais conservadora e leve e pode apresentar mais configurações que facilitam as montagens em certas circunstâncias. Em metaviromas com Illumina, o MEGAHIT equilibra qualidade e eficiência, enquanto o metaSPAdes pode aumentar continuidade com um custo computacional maior. Para validação prática foi realizado uma análise comparativa com Velvet vs SPAdes em astrovírus medindo completude, continuidade, erros/consistência e custo computacional. Essa análise conferiu checagens padrão e mapeamento das leituras. Dentro desse contexto pode ser avaliada ainda a aplicabilidade de diferentes abordagens para RNA-vírus com alta diversidade genômica e estratégias locais de análise ainda podem ser examinadas para recuperação de regiões difíceis e quasi-espécies. A conclusão da análise possibilita entender que não há “montador melhor” em termos absolutos; a escolha deve seguir o tipo de dado e o objetivo das análises, fazendo uma validação sistemática antes da interpretação dos genomas.

**Palavras-chave:** Montagem de contigs. Vírus. Grafos de Bruijn.

<sup>1</sup> Médico veterinário, mestrando em Virologia na Universidade Feevale

<sup>2</sup> Doutora em Qualidade Ambiental, Médica veterinária, Mestre em Ciências Veterinárias, Professora do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado Acadêmico em Virologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutor em Genética e Biologia Molecular; Mestre em Ciências Veterinárias; Médico-Veterinário. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:  
**NUTRIÇÃO**

## AVALIAÇÃO DA SOLIDÃO PERCEBIDA EM MULHERES DE 45 A 59 ANOS: APLICAÇÃO DA ESCALA BRASILEIRA DE SOLIDÃO UCLA

Autores(as): Bruna Ecker Zummach<sup>1</sup>, Paola Marini Zandoná<sup>2</sup>

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Mulheres de 45 a 59 anos vivenciam mudanças físicas, emocionais e sociais que podem intensificar a sensação de solidão. A Escala Brasileira de Solidão UCLA possibilita avaliar esse sentimento de forma objetiva, auxiliando na identificação de vulnerabilidades e no planejamento de estratégias de promoção da saúde mental. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de solidão percebida em mulheres dessa faixa etária por meio da aplicação da referida escala. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com amostra não probabilística por conveniência, composta por 92 mulheres que atenderam aos critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2024 e agosto de 2025, por meio de questionário online que incluía a Escala Brasileira de Solidão UCLA. Os dados foram analisados por estatística descritiva, apresentados em números absolutos e percentuais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale (CAEE 78380424.5.0000.5348). A análise dos escores revelou média de 34,76 (DP = 9,56), com variação entre 20 e 64. Dos resultados, 16 participantes (17,39%) apresentaram escores entre 0 e 22, indicativos de solidão mínima; 33 mulheres (35,86%) situaram-se na faixa de 23 a 35, correspondente à solidão leve; 30 (32,60%) apresentaram solidão moderada (36 a 47); e 13 (14,13%) registraram escores entre 48 e 60, caracterizando solidão intensa. Esses achados indicam que a maioria das participantes experimenta níveis leves a moderados de solidão, mas uma parcela significativa apresenta solidão intensa, reforçando a necessidade de intervenções específicas para esse grupo. Conclui-se que mulheres entre 45 e 59 anos apresentam diferentes níveis de solidão percebida, variando de mínima a intensa. Considerando que essa fase coincide com o período da menopausa, marcado por transformações físicas e emocionais relevantes, a utilização da escala mostrou-se adequada para identificar essas variações, destacando a importância de ações voltadas à promoção da saúde emocional nessa etapa da vida.

**Palavras-chave:** Menopausa. Mulheres. UCLA. Solidão.

<sup>1</sup> Pós graduada em Nutrição Clínica e Estética, Nutricionista Residente em Urgência e Trauma.

<sup>2</sup> Pós graduada em Nutrição Clínica em Patologias, Nutricionista Residente em Urgência e Trauma

<sup>3</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente na Universidade Feevale

## PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES DE 45 A 59 ANOS

Autores(as): Paola Marini Zandoná<sup>1</sup>, Bruna Ecker Zummach <sup>2</sup>

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A prática regular de atividade física é um dos principais determinantes para a manutenção da saúde física e mental ao longo da vida, assumindo especial relevância em mulheres de meia-idade. Esse período, caracterizado por intensas transformações hormonais, metabólicas e psicossociais relacionadas ao climatério e à menopausa, está associado a um aumento do risco para obesidade, diabetes tipo 2, osteoporose e doenças cardiovasculares, além de potenciais repercussões no bem-estar emocional, como ansiedade, depressão e declínio da autoestima. Nesse contexto, investigar os padrões de atividade física pode subsidiar estratégias de prevenção e promoção da saúde, alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde para um envelhecimento ativo e saudável. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da prática de atividade física em mulheres entre 45 e 59 anos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra não probabilística e por conveniência, composta por 92 participantes que atenderam aos critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2024 e maio de 2025, por meio de questionário online. Os dados foram analisados por estatística descritiva, em números absolutos e percentuais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale (CAEE 78380424.5.0000.5348). Dos 92 participantes, 53 mulheres (57,6%) relataram praticar atividade física regularmente, enquanto 39 (42,4%) não realizavam nenhuma atividade. Essa proporção de inatividade é consistente com dados nacionais que apontam altas taxas de sedentarismo em adultos de meia-idade, revelando uma preocupação de saúde pública. Os achados indicam que, embora a maioria da amostra mantenha algum nível de atividade física, uma parcela significativa permanece exposta aos riscos do sedentarismo, o que evidencia a necessidade de ações específicas voltadas a esse público. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas que promovam ambientes acessíveis, seguros e motivadores para a prática de exercícios, além de campanhas educativas que considerem as barreiras particulares enfrentadas por mulheres nessa faixa etária, como sobrecarga de trabalho, falta de tempo e sintomas do climatério. Investir em estratégias que ampliem a conscientização e o acesso pode contribuir para melhorar a qualidade de vida, reduzir o risco de doenças crônicas e favorecer um processo de envelhecimento mais ativo, saudável e sustentável.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Menopausa. Mulheres.

<sup>1</sup> Pós graduada em Nutrição Clínica em Patologias, Nutricionista Residente em Urgência e Trauma

<sup>2</sup> Pós graduada em Nutrição Clínica e Estética, Nutricionista Residente em Urgência e Trauma.

<sup>3</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente na Universidade Feevale

## COZINHA SOLIDÁRIA VEGANA COMO OPORTUNIDADE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE

Autora: Cristiani de Lima<sup>1</sup>  
Orientador: Gabriel Grabowski<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A meta de acabar com a fome no Brasil havia sido alcançada em 2007 e foi novamente superada em 2025, com o país saindo do Mapa da Fome da ONU. No entanto, essa conquista não se configura como garantia de segurança alimentar, já que 64,2 milhões de brasileiros se encontram em algum grau de insegurança alimentar. Neste cenário, destacam-se as cozinhas solidárias, que visam a promoção da segurança alimentar e nutricional e o combate à fome, com foco em atender a população em situação de vulnerabilidade social. Estão, diferente das cozinhas comunitárias, são praticadas a partir da mobilização e potência da sociedade civil, e tanto os alimentos, quanto o espaço surgem a partir de doações, assim como os trabalhadores que são voluntários. O alimento e mais especificamente os sistemas alimentares, estão entre os maiores responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa, em contrapartida, os alimentos são os primeiros a sofrer com as mudanças climáticas, impactando diretamente na (in) segurança alimentar. Promover uma alimentação vegana, é além de outras causas estar de acordo com a recomendação de dietas sustentáveis, onde tanto o relatório IPCC, quanto a comissão EAT-Lancet, orientam para uma transição nas dietas, com aumento no consumo de alimentos de origem vegetal e uma redução considerável nos alimentos de origem animal. A cozinha solidária – Cozinha do Amor, localizada na cidade de Campo Bom (RS), existe desde maio de 2021 e produz cerca de 150 marmitas semanais/ todas às quintas-feiras, contando com cerca de 20 voluntários. A premissa deste projeto é, para além do foco principal de atender a população em vulnerabilidade social da cidade, trabalhar com marmitas veganas e com base em ingredientes, como saladas, verduras e legumes provenientes em sua maioria dos excedentes de um produtor da agricultura familiar. A doação das marmitas consiste na entrega da comida produzida pelo projeto, assim como, uma fruta (banana), uma unidade de mini pão e uma sacola com saladas e ou verduras que ainda sobram da doação do produtor. O público atendido faz parte da mesma localidade desde o início do projeto, podendo variar as famílias cadastradas. Até o momento o projeto já entregou cerca de 24 mil marmitas. Pelo viés da segurança alimentar e da ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, a Cozinha do Amor trabalha pela garantia e oferta de alimentos saudáveis e sustentáveis e não apenas na oferta de alimentos da agricultura convencional ou ultraprocessados.

**Palavras-chave:** Cozinha solidária. (In)segurança alimentar. Sistemas alimentares sustentáveis. Veganismo.

<sup>1</sup> Mestre em Qualidade Ambiental. Nutricionista. Especialista em Nutrição vegetariana. Pós-graduanda em Gastronomia Cultural. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor, Mestre e Especialista em Educação. Licenciado em Filosofia. Professor e Pesquisador em cursos de Graduação e no de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

## GRUPO DE APOIO AO COMBATE À OBESIDADE “LEVE A VIDA” – RELATO DE VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA APS DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM/RS

Autores(as): Fabiana Mewius Marques<sup>1</sup>, Vitor Daniel Serra<sup>2</sup>, Cassandra Lanzoni<sup>3</sup>, Sally Knevitz<sup>4</sup>

Orientadores(as): Caroline D’Azevedo Sica<sup>25</sup>

Instituição de origem: Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom

**RESUMO:** No Brasil, mais de 60% da população adulta apresenta excesso de peso, segundo dados do VIGITEL (BRASIL, 2024), realidade que também se reflete no município de Campo Bom/RS. Diante do crescente número de pessoas com obesidade e do consequente aumento das doenças crônicas e da demanda por atendimentos na rede pública, o município de Campo Bom/RS implementou o projeto “Leve a Vida”. A partir do monitoramento de dados do SISVAN e da identificação do impacto clínico e financeiro da obesidade no sistema de saúde, foi criada uma ação inovadora, de baixo custo, com foco em prevenção, educação em saúde e autocuidado. O projeto reúne uma equipe multiprofissional (nutricionista, médico da família, psicóloga e educador físico), utilizando recursos humanos e espaços já existentes na rede, otimizando investimentos e fortalecendo a atenção primária. O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência de profissionais do município na implementação do Grupo “Leve a Vida”. O projeto é direcionado ao público adulto com obesidade, definido como indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC)  $\geq 30 \text{ Kg/m}^2$ . Neste encontro, são realizadas orientações e combinações, incluindo informações científicas no tratamento da obesidade, com intuito de trazer a responsabilização pelo autocuidado. Após é realizado novo encontro com avaliação de triagem individual (anamnese, identificação de fatores de risco cardiovasculares, pesquisa de causa de obesidade secundária, avaliando exames bioquímicos e avaliação física em vista prescrição para atividade física). Ao todo, são realizados 10 encontros, sendo então finalizando em 3 meses, com duração média de 1h e 30 min por encontro. O projeto trabalha com abordagem crítica reflexiva, com foco no comportamento em saúde, e o autocuidado apoiado e educação em saúde, realizando oficinas de educação alimentar e nutricional; orientação e práticas de atividade física supervisionada; apoio psicológico em grupo, com enfoque em motivação e mudança de comportamento e discussões reflexivas sobre autocuidado e qualidade de vida. Das duas edições realizadas (com média de 10 participantes cada), 80% atingiram a meta de perda de peso e apresentaram melhora significativa em indicadores laboratoriais, como perfil lipídico e glicemia, além de ganhos em resistência física. Os resultados evidenciam melhora clínica, comprova a eficácia de uma intervenção multiprofissional, planejada com os próprios recursos do SUS municipal, oferecendo impacto positivo com baixo custo.

**Palavras-chave:** Obesidade. Inovação em saúde. Equipe multiprofissional. Atenção primária. redução de custos.

<sup>1</sup> Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom/RS.

<sup>2</sup> Médica da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom/RS.

<sup>3</sup> Educadora Física da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom/RS.

<sup>4</sup> Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom/RS.

<sup>5</sup> Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:

**PLANEJAMENTO URBANO E  
REGIONAL / DEMOGRAFIA**

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TEMÁTICA NEGRA: DIÁLOGOS A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS PPGDR

Autora: Bruna Borges da Silva<sup>1</sup>

Orientador: Daniel Luciano Gevehr<sup>2</sup>

Instituição de origem: Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

**RESUMO:** Os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) têm ampliado, ao longo das últimas décadas, a diversidade de abordagens, superando o foco exclusivamente econômico e incorporando dimensões sociais, culturais e identitárias. Nesse movimento, a temática negra se apresenta como eixo relevante para compreender desigualdades históricas e os desafios de inclusão em diferentes territórios. O presente estudo tem por objetivo analisar como essa temática vem sendo tratada nas dissertações dos PPGDR. O corpus de análise foi composto a partir de uma planilha organizada pelo grupo de pesquisa do PPGDR/FACCAT, na linha de pesquisa *Instituições, Sociedade, Cultura e Bem-estar Social*, vinculada ao Projeto “A área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia: os estudos com ênfase social e cultural nos Programas de Pós-graduação no Brasil”, que reúne trabalhos defendidos em programas da Área 30 da Capes. Foram selecionadas 108 dissertações que apresentavam títulos, resumos ou palavras-chave relacionados à questão negra. A partir do levantamento e da sistematização dos dados, identificaram-se cinco eixos principais: quilombos e territorialidade (54 dissertações), identidade, memória e cultura afro-brasileira (38), racismo e discriminação racial (36), políticas públicas e desenvolvimento regional (31) e educação e práticas escolares (16). A presença desses temas indica que a produção acadêmica nos PPGDR reconhece a centralidade das questões raciais para o desenvolvimento regional. Conclui-se que pesquisas com enfoque nas questões negras desempenham papel fundamental ao dar visibilidade a experiências históricas silenciadas, fortalecer o protagonismo das comunidades negras e subsidiar políticas públicas mais inclusivas. Ao integrar a dimensão racial ao debate acadêmico, essas pesquisas contribuem para a construção de um conceito ampliado de desenvolvimento, no qual a diversidade e a justiça social são reconhecidas como condições indispensáveis para o avanço regional.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional. Temática Negra. Políticas Públicas. Cultura Afro-Brasileira.

<sup>1</sup>Graduada em História pela Universidade Feevale. Mestranda em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Bolsista CAPES. bruna\_borges@sou.faccat.br

<sup>2</sup>Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. danielgevehr@faccat.br

## GOVERNANÇA CLIMÁTICA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS: UM DIAGNÓSTICO COMPARATIVO A PARTIR DO ROADMAP

Autores(as): Vanessa Vingert<sup>1</sup>, Bruno Steffen Andreis<sup>2</sup>

Orientadora: Danielle Paula Martins<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Rio Grande do Sul enfrenta um quadro de elevada vulnerabilidade diante de eventos climáticos extremos, agravado pelas mudanças climáticas e pela fragilidade institucional na gestão de riscos. De acordo com dados do Roadmap Climático, apenas 13% dos municípios gaúchos possuem análise de riscos, menos de 2% contam com estudos de projeções climáticas e somente 8% dispõem de planos ou políticas específicas para lidar com riscos e vulnerabilidades. Entre os municípios inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS), São Leopoldo e Novo Hamburgo destacam-se pela recorrência de eventos adversos extremos, como a enchente de 2024 que levou ambos os municípios ao decreto de calamidade pública. A vulnerabilidade da infraestrutura urbana e das populações locais evidencia a necessidade de integrar de forma mais consistente o planejamento urbano e ambiental com a gestão de riscos de desastres. Este trabalho analisa o estágio atual da governança climática de São Leopoldo e Novo Hamburgo à luz dos dados do Roadmap, a fim de desenvolver um diagnóstico dos municípios a partir do uso da plataforma. Adota-se como método a análise documental e de conteúdo. Os resultados indicam que São Leopoldo apresenta inventários de Gases de Efeito Estufa (GEE), Plano Local de Ação Climática, plano de drenagem urbana e políticas de reassentamento. Já Novo Hamburgo, embora não disponha de inventário de GEE nem de política climática específica, apresenta ações de infraestrutura, como o reforço do dique de contenção, o desassoreamento de arroios e a manutenção das casas de bombas. Conclui-se que ambos municípios analisados apresentam trajetórias distintas: São Leopoldo prioriza medidas normativas e de planejamento, associadas à prevenção e mitigação não estruturais, enquanto Novo Hamburgo evidencia maior ênfase em obras e práticas que se configuram como medidas estruturais voltadas à resposta e recuperação. Contudo, a efetividade das políticas e das ações, estruturais e não estruturais, está diretamente relacionada à articulação sistêmica e contínua de instituições, territórios e comunidades, reduzindo vulnerabilidades e promovendo resiliência por meio de coordenação multiescalar, integração intersetorial e participação social. O Roadmap Climático pode se consolidar como ferramenta estratégica de operacionalização e controle, capaz de atribuir responsabilidades claras aos municípios e de fortalecer a implementação integrada das ações de proteção e defesa civil na BHRS.

**Palavras-chave:** Governança climática. Gestão de riscos de desastres. Resiliência urbana. Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

<sup>1</sup> Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. Bolsista e pesquisadora no Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS/Feevale).

<sup>2</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Feevale. Bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

<sup>3</sup> Doutora professora na Universidade Feevale e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

## A INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR COMO ELEMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Pauline Webber<sup>1</sup>

Moema Pereira Nunes<sup>2</sup>

Faculdades Integradas de Taquara-RS

**RESUMO:** Este artigo abordou a importância da inclusão nas universidades e a relevância do desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade de vida. No entanto, também enfatizou a necessidade de serviços especializados para garantir direitos e facilitar o processo de aprendizagem, com acessibilidade oferecida por intérpretes de Libras treinados. O objetivo foi analisar como as instituições de ensino superior comunitárias conseguiram promover a inclusão da comunidade surda, contribuindo para o desenvolvimento regional. A pesquisa consistiu em um estudo de campo, com questionários abertos e fechados aplicados a administradores de instituições de ensino superior comunitárias, seus professores e alunos surdos que estavam matriculados ou já haviam concluído o ensino superior. A maioria das instituições possuía estruturas adequadas para a inclusão de alunos surdos, com intérpretes disponíveis para todas as atividades necessárias dentro das universidades. As dificuldades de acesso e retenção de alunos em instituições de ensino superior comunitárias incluíram a falta de acessibilidade para exames de admissão e a escassez de tradutores treinados. As oportunidades para melhorar as condições incluíam a falta de formação específica, a falta de capacidade para acolher e ensinar alunos surdos e a necessidade de melhor formação de professores para atender a esses alunos e promover a inclusão como parte do desenvolvimento regional. A necessidade de formação específica no ensino superior foi reconhecida para garantir o sucesso dos alunos no mercado de trabalho. Concluiu-se que a acessibilidade era dificultada pela falta de conhecimento e pela ausência de cursos específicos para apoiar a comunidade surda.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Desenvolvimento Regional. Inclusão de Surdos e Instituições de Educação Comunitária.

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional na Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT; Fisioterapeuta na Universidade Feevale, Professora de Libras E-mail: pauline-webber1@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Professora do PPGDR da Universidade Feevale. E-mail: moemanunes@hotmail.com.

## INDICADORES DE DESEMPENHO EM ECOSISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O INOVA/RS

Autores(as): Gabriel Schmitt Morais<sup>1</sup>

Orientadores(as): Moema Pereira Nunes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

**RESUMO:** A promoção da inovação é condição necessária para o fortalecimento de regiões resilientes, competitivas e sustentáveis, em que os Ecossistemas Regionais de Inovação (ERIs) desempenham importante papel. No entanto, sua mensuração ainda enfrenta lacunas metodológicas e práticas, especialmente no Brasil, onde os esforços de monitoramento carecem de padronização e integração. A pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver instrumentos que permitam compreender e avaliar o desempenho dos ERIs, fornecendo subsídios para políticas públicas, maior integração entre universidade, governo, empresas e sociedade civil, além de ampliar os impactos socioeconômicos regionais. O objetivo geral consiste em propor um artefato que mensure o desempenho dos ERIs. Para isso, identificaram-se indicadores, mapearam-se bases de dados para sua mensuração e levantaram-se proposições metodológicas existentes. Adota-se a abordagem da *Design Science Research* (DSR), que permite o desenvolvimento e validação do artefato. A coleta de dados integra revisão bibliográfica, análise documental e interações com os comitês estratégicos e técnicos do programa Inova/RS na macrorregião Metropolitana e Litoral Norte. O tratamento envolve métodos estatísticos, mineração de dados e técnicas de aprendizado de máquina, viabilizando a validação de indicadores. Os resultados parciais, obtidos a partir de 18 especialistas (taxa de retorno de 40%) por meio de questionário em escala *Likert*, apontam relevância e entendimento compartilhado sobre os indicadores. Destacam-se como discriminantes, por apresentarem alto consenso, a intensidade de colaboração entre universidade-empresa-governo ( $x = 4,77$ ;  $s = 0,42$ ;  $CV = 0,09$ ) e a taxa de profissionais técnico-científicos qualificados ( $x = 4,55$ ;  $s = 0,70$ ;  $CV = 0,15$ ). Em contraste, indicadores como densidade de profissionais formados na área de inovação ( $x = 3,05$ ;  $s = 1,39$ ;  $CV = 0,45$ ) e acessibilidade a soluções financeiras ( $x = 3,72$ ;  $s = 0,95$ ;  $CV = 0,24$ ), foram classificados como agregáveis, pelo menor consenso. Espera-se que o artefato proposto, além de mensurar desempenhos regionais, funcione como instrumento de monitoramento que apoie estratégias institucionais. Considera-se que a pesquisa contribuirá para preencher lacunas teóricas e práticas na avaliação de ERIs, fortalecendo a capacidade das regiões de promover desenvolvimento sustentável e inclusivo.

**Palavras-chave:** Ecossistemas de inovação. Desenvolvimento regional. Design Science Research. Indicadores. Inteligência Artificial.

<sup>1</sup> MBA em Aprendizado de Máquina e Inteligência Artificial – PUC/MG, Bolsista Capes Integral, Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR) - FACCAT.

<sup>2</sup> Doutora em Administração – UNISINOS, professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - FACCAT.

ÁREA TEMÁTICA:  
**PSICOLOGIA**

## AMOR ROMÂNTICO E VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES DISSIDENTES: ESPECIFICIDADES DA EXPERIÊNCIA SÁFICA

Autora: Vitória Fagundes de Oliveira<sup>1</sup>,

Orientadora: Marlene Neves Strey<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O mito do amor romântico opera não apenas em relações heteronormativas, mas também em relações sáficas (mulheres que se sentem atraídas por outras mulheres), moldando expectativas de afeto e comprometimento. O romantismo tóxico versa sobre a ideia de incompletude da mulher e a idealização da parceria, o que nutre a esperança de mudança da outra pessoa, principalmente em dinâmicas abusivas. Em contextos dissidentes, a violência afetiva apresenta particularidades que podem ser invisibilizadas tanto pela sociedade quanto por mecanismos internos da comunidade LGBTQIA+. O objetivo é discutir as especificidades da violência em relações sáficas, analisando como o imaginário do amor romântico influencia percepções de comportamentos abusivos. Este trabalho, consiste em um estudo qualitativo descritivo, sob a perspectiva de gênero feminista. A coleta ocorreu por meio de grupos focais com 9 adolescentes mulheres, com idades entre 17 e 19 anos. As falas foram transcritas e analisadas por meio de análise temática. Percebeu-se por meio das discussões, dificuldades em reconhecer as violências, visto uma naturalização heteronormativa. Os dados evidenciam formas de controle como, ciúme ou chantagem emocional que se apresentam sob a lógica do “amor intenso” ou da exclusividade afetiva. Apresentam dificuldade em nomear e denunciar violências devido a estigmas distais e proximais (preconceito social, invisibilização de conflitos em relações dissidentes). E a influência de normas de gênero internalizadas, reproduzindo padrões heteronormativos de afeto e poder, marcadas pela ideia de que mulheres são por essência, mais cuidadosas e, portanto, não direcionam violência às parcerias íntimas. Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de políticas de prevenção que incluam explicitamente relações dissidentes. Isso porque a publicidade existente está alinhada a relacionamentos heterossexuais, o que acaba reforçando a invizibilização dessas relações, e distanciando o acesso aos direitos dessas mulheres. Sabe-se que os índices de violência contra a mulher, ocorrem expressivamente em uma diáde binarizada (homem-mulher). Contudo, estima-se que devido à falta de mapeamento e notificações, não sejam contabilizados as violências em relações sáficas, enaltecendo a importância da educação afetiva e emocional que considere diversidade sexual e de gênero e a relevância de programas de saúde mental, sensíveis às especificidades dessas relações.

**Palavras-chave:** Amor romântico. Adolescência. Relacionamento sáfico. Violência.

<sup>1</sup> Psicóloga, pós graduanda em Psicologia Jurídica e Forense e Mestranda em Psicologia com bolsa CNPq. psicologa.vitoriaoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, doutora em Psicologia, professora da Universidade Feevale, com atuação e pesquisa em gênero, mulher, projeto profissional e trabalho.

## DIÁRIOS VIRTUAIS E ADOLESCÊNCIA: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE AS POSSIBILIDADES ENTRE PSICANÁLISE E ESCRITA DE SI

Autora: Giane Bender<sup>1</sup>

Orientadora: Lisiâne Machado de Oliveira-Menegotto<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa maior intitulada: "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19" e tem como objetivo investigar a escrita de si em diários virtuais na adolescência. A adolescência é marcada por transformações intensas, perdas simbólicas e reorganizações identitárias. Nesse cenário, a escrita se configura como um recurso que permite ao jovem narrar experiências, simbolizar afetos e reposicionar-se subjetivamente diante de si e do Outro. A ideia de escrever em diários virtuais pautou-se na utilização da escrita como uma função libertadora, preconizando uma forma solta e autoral, capaz de produzir uma condição de "falar com" e de certa maneira, corresponder a um desejo de interlocução percebido. Dessa forma, buscando embasar teoricamente a pesquisa de mestrado a qual este estudo faz parte, foi realizada uma investigação em publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados e livros de autores da psicanálise que discutem sobre a escrita de si na adolescência. A partir dos efeitos de leitura equilíflua deste material, construiu-se um ensaio teórico *a posteriori*, organizado em dois eixos: a escrita de si como dispositivo subjetivante e os *blogs* e a escrita de si na adolescência. Observa-se que os diários virtuais mantêm o caráter reflexivo da escrita íntima, incorporando dinâmicas de exposição, anonimato e interatividade. Para além disso, possibilitam ao adolescente recriar-se a partir da própria narrativa, reinventar modos de dizer de si e elaborar experiências que, ao serem escritas, ganham novas formas de significação. Assim, ao ocupar um espaço híbrido entre o público e o privado, a escrita em espaços virtuais se revela uma ferramenta potente para a construção identitária na adolescência, possibilitando expressão, experimentação e simbolização de vivências.

**Palavras-chave:** Escrita de si. Adolescência. Diários. Subjetividade. Psicanálise.

<sup>1</sup> Psicóloga e Mestranda em Psicologia (Universidade Feevale). Pesquisadora no Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências - Labe Pia, da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Psicóloga e doutora em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS). Professora do Curso de Psicologia, do Mestrado de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

## VIOLÊNCIAS E ATAQUES ÀS ESCOLAS PARA ALÉM DOS REGISTROS DE CASOS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Autoras: Luane Martins de Pereira<sup>1</sup>

Jaqueleine Bilhalva Maicá Brum<sup>2</sup>

Orientadora: Lisiâne Machado de Oliveira Menegotto<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A violência escolar inclui diversos tipos de violência, como a física, psicológica, sexual e o *bullying*, que ocorrem dentro do ambiente escolar. No Brasil, os casos triplicaram nos últimos dez anos, com um aumento de 247,8% de casos de violência interpessoal e de 954,5% de violência autoprovocada. Concomitante, principalmente nos últimos três anos, percebe-se o agravamento de episódios de violência extrema nestes espaços, ou seja, de ações marcadas pelo planejamento prévio e uso intencional de instrumentos letais com o objetivo de causar mortes. Este estudo origina-se de um projeto de pesquisa do Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da Universidade Feevale, vinculado a uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo, e tem como objetivo apresentar uma leitura psicanalítica das violências e ataques às escolas. Para isso, realizou-se uma extensa revisão narrativa de literatura, com busca nas bases de dados, utilizando os descritores “psicanálise” e “violência escolar”, interligados pelo termo booleano AND, para seleção de artigos. Além disso, foram utilizadas dissertações, monografias e livros, bem como conceitos de autores tradicionais da Psicanálise e da Educação. Os resultados preliminares demonstram que as violências escolares são reflexos das violências sociais que ocorrem a nível macropolítico, atravessadas pelo sistema capitalista, que retroalimenta dinâmicas desiguais numa sociedade da performance e da produtividade. A escola, por estar inserida nesse sistema, reproduz esse funcionamento nos processos pedagógicos que visam preparar os alunos para o mercado de trabalho, escanteando a importância dos aspectos simbólicos, subjetivos, artísticos e relacionais, tão importantes para a elaboração das angústias envolvidas no percurso da adolescência. Diante da dificuldade de inserir suas questões na linguagem, o adolescente pode recorrer ao *acting out*, como forma inconsciente de comunicação e solicitação do Outro. Porém, quando essas tentativas fracassam e se associam a fragilidades egóicas, familiares e sociais, pode emergir a passagem ao ato: uma ação que recai sobre o vazio, sem direção ao Outro, movida por pulsões mortíferas e de aniquilamento. Ressalta-se, com isso, a importância de espaços transicionais no ambiente escolar, que ofereçam possibilidades de sublimação aos impulsos agressivos e favoreçam a circulação da palavra e da arte, constituindo-se como estratégias de prevenção das violências nas escolas.

**Palavras-chave:** violências. ataques. escolas. psicanálise.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Psicanálise pela Universidade do Oeste de Santa Catarina e Psicóloga pela Universidade Católica de Pelotas. Mestranda em Psicologia (bolsista CAPES) e pesquisadora do Labepia na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Feevale e Psicóloga graduada pela Universidade Feevale. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e pesquisadora do Labepia na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e Mestra em Psicologia do Desenvolvimento e professora do Mestrado em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. Coordenadora do Labepia.

## REGULAÇÃO DE HUMOR EM PESSOAS ACIMA DOS 50 ANOS

Autoras: Vitória Franciele Larssen<sup>1</sup>, Sabina Maria Stedile<sup>2</sup>

Orientadora: Geraldine Alves dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A regulação emocional tem sido identificada como um dos principais mecanismos de manutenção do bem-estar psicológico e da qualidade de vida em pessoas com mais idade. Considerando o aumento da expectativa de vida e os desafios decorrentes do envelhecimento, torna-se relevante compreender como as pessoas utilizam as estratégias cognitivas e comportamentais para lidar com estados emocionais positivos e negativos. O presente estudo teve como objetivo descrever os resultados do Questionário de Regulação de Humor aplicado no Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia da Universidade Feevale. Participaram 88 pessoas, de ambos os sexos, com idade acima de 50 anos. O delineamento foi quantitativo, descritivo e transversal. Foram calculadas estatísticas descritivas (média, mínimo, máximo e desvio-padrão) para cada item da escala. Os resultados apontaram que os participantes tendem a adotar, de forma frequente, estratégias cognitivas de reavaliação para intensificação de emoções positivas ( $M = 5,97$ ;  $DP = 1,56$ ) e diminuição de emoções negativas ( $M = 5,90$ ;  $DP = 1,74$ ), bem como para manutenção da calma em situações de estresse ( $M = 6,04$ ;  $DP = 1,37$ ). Por outro lado, observaram-se escores mais baixos em itens relacionados à supressão emocional, como “quando estou sentindo emoções positivas, tenho cuidado para não as expressar” ( $M = 2,67$ ;  $DP = 2,09$ ) e “eu controlo as minhas emoções não as expressando” ( $M = 3,90$ ;  $DP = 1,97$ ). Esses achados sugerem que, entre as pessoas avaliadas, prevalece o uso de estratégias adaptativas de reavaliação cognitiva, enquanto as estratégias de supressão apresentam menor frequência. Conclui-se que a promoção de programas de saúde voltados à valorização da regulação emocional pode contribuir para o fortalecimento do bem-estar subjetivo e para o envelhecimento saudável dessa população.

**Palavras-chave:** regulação emocional.envelhecimento.idosos.saúde mental.

<sup>1</sup> Especialista em Neuropsicologia, graduada em Psicologia, Pós graduanda no mestrado acadêmico em Psicologia na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Especialista em Neuropsicologia, graduada em Psicologia, Bolsista CAPES no mestrado acadêmico em Psicologia na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

## VIVÊNCIAS DE DOR E PRAZER DE PSICÓLOGOS(AS) VOLUNTÁRIOS(AS) NAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL EM 2024

Autora: Cristina de Souza<sup>1</sup>  
Orientador: Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>2</sup>  
Coorientadora: Carmem Regina Giongo<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em maio de 2024 o Rio Grande do Sul vivenciou a maior tragédia climática da história do estado. Em função das demandas de acolhimento que excederam a capacidade das políticas públicas estatais, profissionais da Psicologia apresentaram-se imprescindíveis. Nesses eventos as pessoas atingidas e os trabalhadores voluntários podem apresentar alterações físicas e psicológicas decorrentes dos eventos catastróficos. Diante disso, os objetivos desta pesquisa foram compreender a organização e condições de trabalho no atendimento aos atingidos pelas enchentes, analisar as principais dificuldades encontradas no trabalho e identificar vivências de prazer e reconhecimento experienciados durante o trabalho nos abrigos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação de cinco psicólogos(as) que atenderam como voluntários(as) nas enchentes. Os dados foram coletados através de questionários sociodemográficos, questionário de condições de trabalho e entrevista semiestruturada. A amostra foi composta por 1 pessoa do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade entre 26 e 65 anos. A análise dos dados está em andamento, mas preliminarmente aponta para a estratificação de principais, quais sejam: organização e condições de trabalho, riscos à saúde física e mental, estratégias de enfrentamento e vivências de prazer. Considerando as análises preliminares verifica-se a importância do estudo em conhecer as vivências de trabalho dos(as) psicólogos(as) que atuaram na linha de frente, permitindo o desenvolvimento de projetos com foco na promoção da saúde mental. Além disso, por observar a escassez de estudos sobre a atuação da Psicologia em momentos de emergências e desastres, esta pesquisa contribui para a construção de medidas e de políticas de apoio psicossocial aos trabalhadores e trabalhadoras que atuam como voluntários.

**Palavras-chave:** Voluntários. Enchentes. Desastre.

<sup>1</sup> Psicóloga e Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente da graduação e do Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora e Pós-Doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da graduação e do Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale.

## **OUTNESS E COMING OUT EM GAYS E LÉSBICAS CISGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Autores: Cesar A. Kampff<sup>1</sup>, Roberta Prezzi<sup>2</sup>, Sabina M. Stedile<sup>3</sup>, Andrea V. Dani<sup>4</sup>

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geraldine Alves dos Santos<sup>5</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os aspectos psicológicos envolvidos nos processos de *outness* (reconhecimento interno da orientação sexual) e *coming out* (revelação externa dessa identidade) configuram experiências subjetivas marcadas por conflitos internos, sentimentos de inadequação e medo de rejeição. Para muitas pessoas LGBT+, a ausência de apoio familiar, o preconceito e o risco de violência dificultam esses processos e produzem sofrimento psíquico. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores psicológicos associados à vivência da orientação sexual por gays e lésbicas cisgêneros em seus contextos sociais. A busca foi realizada entre maio e junho de 2025, nas bases BVS e PubMed, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024 em português, inglês ou espanhol. Foram selecionados 10 estudos com delineamentos qualitativos e quantitativos que abordaram diretamente os conceitos de *outness* e *coming out*. Os resultados apontam que, embora a visibilidade identitária possa promover autenticidade e bem-estar, ela também pode ser fonte de sofrimento quando inserida em contextos hostis. O estigma sexual internalizado emergiu como fator central, mantendo-se estável mesmo diante de avanços legislativos. Além disso, variáveis como religiosidade, experiências negativas de revelação, discriminação institucional e ausência de suporte psicossocial foram associadas a sofrimento psíquico e ideação suicida. A revisão conclui que os processos de reconhecimento e revelação da orientação sexual devem ser compreendidos como fenômenos complexos, atravessados por fatores sociais, culturais e subjetivos. Dessa forma, políticas públicas e práticas clínicas devem promover o acolhimento, a escuta e o fortalecimento das redes de apoio, a fim de reduzir os impactos do estigma e garantir dignidade às pessoas LGBT+.

**Palavras-chave:** Gay. Lésbica. Aspectos psicológicos. *Outness*. *Coming out*.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Psicólogo. Bolsista CAPES. Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia. Psicóloga. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Especialista em Neuropsicologia. Psicóloga. Bolsista CAPES. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Neuropsicologia. Reabilitação Neuropsicológica. Psicóloga. Bolsista CAPES. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

## FADIGA PSICOLÓGICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DO COVID-19

Autora: Andrieli dos Santos Massena <sup>1</sup>

Orientadora: Geraldine Alves dos Santos <sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Durante a pandemia de Covid-19, os profissionais de enfermagem enfrentaram intensas demandas físicas e emocionais, reforçando a relevância da saúde mental e a necessidade de compreender os fatores que a influenciam. Este estudo analisou os determinantes da fadiga psicológica em profissionais de enfermagem atuantes em um hospital do Vale dos Sinos, RS. A pesquisa teve delineamento quantitativo, correlacional e transversal, com coleta de dados realizada por meio de instrumentos aplicados presencialmente: questionário sociodemográfico, EUROHISQOL, Inventário de Enfrentamento da Califórnia e Escala de Avaliação da Fadiga (EAF). A amostra foi composta por 32 profissionais, para identificar as variáveis preditoras da fadiga psicológica. Realizou-se análise de regressão linear múltipla pelo método stepwise (nível de significância  $\leq 0,05$ ). O modelo final apresentou coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0,724 (74,2%), evidenciando que a fadiga psicológica pode ser explicada pelas variações na qualidade de vida e pelas estratégias de enfrentamento. Os resultados sugerem, que a percepção de energia suficiente para o cotidiano mostrou-se o principal fator protetor ( $\beta = -0,450$ ;  $p \leq 0,001$ ), indicando que a vitalidade percebida exerce efeito decisivo na redução da fadiga. Na prática, isso sugere que medidas institucionais que favoreçam descanso adequado, hábitos saudáveis e recuperação de energia podem mitigar o desgaste psicológico. A satisfação consigo mesmo ( $\beta = -0,415$ ;  $p = 0,001$ ) e as condições de moradia ( $\beta = -0,301$ ;  $p = 0,007$ ) também se associaram inversamente à fadiga, apontando que tanto fatores internos quanto externos influenciam diretamente o bem-estar mental. Assim, a fadiga psicológica não se limita ao trabalho hospitalar, mas reflete o equilíbrio entre demandas profissionais e condições gerais de vida. Por outro lado, a estratégia de enfrentamento baseada na esquiva apresentou associação positiva com a fadiga ( $\beta = 0,298$ ;  $p = 0,009$ ), mostrando que a negação ou a fuga diante de dificuldades intensifica o desgaste emocional. Esse achado reforça a importância de incentivar formas de enfrentamento mais adaptativas, como resolução de problemas, apoio social e manejo ativo do estresse. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções institucionais que favoreçam a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais de enfermagem, além de estimular o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas para reduzir a fadiga em contextos hospitalares.

**Palavras-chave:** Fadiga psicológica. Enfermagem. Qualidade de vida. Estratégias de enfrentamento. Pandemia.

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Hospitalar. Bolsista de Aperfeiçoamento Científico do Grupo de pesquisa Corpo Movimento e Saúde.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq.

## ANÁLISE DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL, ESTRATÉGIAS DE ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO, FADIGAS FÍSICA E PSICOLÓGICA EM PESSOAS ACIMA DOS 50 ANOS

Autores: Sabina Maria Stedile<sup>1</sup>, Vitória Franciele Larssen<sup>2</sup>, Davi Augusto Sironi dos Santos<sup>3</sup>

Orientadora: Geraldine Alves dos Santos<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O aumento da expectativa de vida, assim como do número de pessoas idosas é uma realidade cada vez mais prevalente em países em desenvolvimento como o Brasil. Nesse cenário, a experiência de envelhecer envolve inúmeros desafios sociais e econômicos, que influenciam a maneira como homens e mulheres lidam com as transformações decorrentes da velhice. Este estudo teve como objetivo investigar os níveis de estresse psicossocial, os indicadores de fadiga física e psicológica e o uso de estratégias associadas ao envelhecimento bem-sucedido em pessoas com 50 anos ou mais. O delineamento desse estudo foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 86 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia, sendo 27 homens e 59 mulheres. Utilizaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico, a Escala de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL-R) e a Escala de Avaliação da Fadiga (EAF). Os dados foram analisados pelo programa IBM-SPSS, versão 29.0 e para verificar a presença de correlações foi utilizado o teste de Spearman ( $p \leq 0,05$ ). No grupo feminino, foram identificadas correlações diretas e moderadas entre estresse psicossocial e fadiga física ( $p \leq 0,001$  /  $\rho = 0,565$ ), psicológica ( $p \leq 0,001$  /  $\rho = 0,441$ ) e fadiga geral ( $p \leq 0,001$  /  $\rho = 0,595$ ) e correlações inversas e fracas com estratégias SOC ( $p \leq 0,006$  /  $\rho = -0,351$ ) e escolaridade ( $p \leq 0,046$  /  $\rho = -0,260$ ). Entre os homens, o estresse psicossocial apresentou correlação direta e moderada com a fadiga geral ( $p \leq 0,023$  /  $\rho = 0,437$ ) e fadiga física ( $p \leq 0,01$  /  $\rho = 0,489$ ) e correlação fraca com a fadiga psicológica ( $p \leq 0,044$  /  $\rho = 0,391$ ). Dessa forma, os resultados demonstraram a relevância de fatores emocionais, educacionais e socioculturais no processo de envelhecimento, com destaque para a sobrecarga psicossocial das mulheres e para os padrões de internalização emocional entre os homens. Conclui-se que o envelhecimento bem-sucedido exige não apenas estratégias individuais de enfrentamento, mas também políticas públicas que promovam equidade de gênero, acesso à educação e valorização da saúde mental. Como limitações, destacam-se a amostragem por conveniência, o uso de autorrelato e o delineamento transversal, que restringem a generalização e as inferências causais.

**Palavras-chave:** Processo de envelhecimento. Estresse psicossocial. Envelhecimento bem-sucedido. Fadiga psicológica. Fadiga física.

<sup>1</sup> Especialista em Neuropsicologia, graduada em Psicologia, Bolsista CAPES no mestrado acadêmico em Psicologia na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Especialista em Neuropsicologia, graduada em Psicologia, Pós-graduanda no mestrado acadêmico em Psicologia na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS. Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Graduando em bacharelado em Quiropraxia

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

## ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE MEDO DA COMPÁIXÃO, AUTOCOMPÁIXÃO E AUTOCRITICISMO COM A QUALIDADE CONJUGAL

Autores(as): Louisa Yazdani<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A conjugalidade é um processo universal da experiência humana. No entanto, observa-se o aumento das taxas de divórcio em todo o mundo, especialmente no Brasil. A separação conjugal pode gerar sofrimento aos indivíduos e seus familiares, sendo uma demanda frequente na clínica psicológica. Diante disso, cresce o interesse por fatores que impactam a qualidade conjugal, reconhecida como um fator protetivo para a saúde dos relacionamentos. A forma como o indivíduo se relaciona consigo mesmo afeta diretamente sua relação com o outro. As interações intrapessoais variam entre autocompassivas e autocríticas. A autocompaixão é um estado de abertura ao sofrimento pessoal, aliada ao compromisso em aliviá-lo — é a compaixão voltada para si. Já o autocriticismo caracteriza-se por uma postura punitiva diante das próprias falhas. A literatura aponta que maiores níveis de autocompaixão associam-se a mais bem-estar e qualidade nos relacionamentos, enquanto o autocriticismo relaciona-se ao sofrimento psíquico e a prejuízos nas relações. Outro fenômeno relevante é o medo da compaixão, no qual o indivíduo apresenta reações negativas ao sentir compaixão por si, pelos outros ou ao recebê-la. Apesar da importância desses fatores para a saúde mental, não há estudos brasileiros que investiguem tais associações. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar as associações entre medo da compaixão, autocompaixão e autocriticismo com a qualidade conjugal de indivíduos em relacionamento conjugal, residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, correlacional e transversal. A coleta de dados está em andamento, com amostra estimada de 385 participantes de ambos os sexos. Serão utilizados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Autocompaixão, Escalas de Medos da Compaixão e o Inventário do Estado Conjugal. A análise de dados será realizada no programa SPSS, por meio do coeficiente de correlação de Pearson ( $p<0,05$ ). Como o estudo ainda está em curso, os resultados preliminares serão apresentados no evento. Espera-se que os achados contribuam para práticas clínicas mais eficazes, por meio de intervenções que considerem o medo da compaixão, a autocompaixão e o autocriticismo dos cônjuges. Além disso, espera-se fomentar discussões sobre aspectos socioculturais da conjugalidade e da compaixão no contexto brasileiro, bem como fortalecer a produção científica nacional na área.

**Palavras-chave:** Qualidade Conjugal. Autocompaixão. Compaixão. Autocriticismo.

<sup>1</sup> Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (FMUSP), Graduada em Psicologia (UNISINOS), Psicóloga Clínica, Mestranda em Psicologia (Universidade Feevale).

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia (PUC-RS), Mestre em Psicologia (UNISINOS), Especialista em Terapia do Esquema (Wainer), Graduada em Psicologia (PUC-RS), Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-Graduação (Universidade Feevale).

## A RELAÇÃO ENTRE OS ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E OS NÍVEIS DE ANSIEDADE

Autores(as): Rodrigo Rodrigues Souza<sup>1</sup>, Julian Gomes<sup>2</sup>, Thais Caroline Guedes Lucini<sup>3</sup>,  
Ricardo de Almeida Castillo<sup>4</sup>, Vitor Eduardo Cordova Durante<sup>5</sup>

Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são estruturas mentais rígidas, duradouras estáveis que influenciam na maneira como as pessoas sentem, pensam e agem consigo e com os outros. A ansiedade é considerada uma emoção natural como as outras, que serve para deixarmos em estado de alerta, fazendo o indivíduo se preparar para o que poderá ocorrer, como atitudes de defesa ou fuga. Apesar de existirem muitas relações entre ansiedade e saúde mental, ainda é pouco o número de estudos que relacionam ansiedade com os EIDs. O tema deste trabalho é a relação entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos e os níveis de ansiedade. Assim, o objetivo deste estudo é investigar as relações entre os EIDs e os níveis de ansiedade em moradores da região metropolitana de Porto Alegre que se autodeclararam ansiosos. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. A amostra foi composta por 96 participantes moradores da região metropolitana de Porto Alegre, com idades entre 18 e 57 anos, com média de 28,96 anos (DP = 8,94). Como instrumentos, foram utilizados o Questionário de Esquemas de Young, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análise correlacionais de Pearson e análises descritivas, com nível de significância de  $p < 0,05$ . No qual foram encontradas correlações significativas e positivas entre todos os EIDs com o BAI, com exceção do EID Busca de Aprovação/Reconhecimento. Os resultados demonstram que quanto mais e maior a intensidade do EID, maior é a ansiedade. Sugerindo então que o indivíduo quando está com o EID ativado, consequentemente aumenta os níveis de ansiedade. Compreender melhor como se dá essa relação entre EIDs e níveis de ansiedade pode nortear as intervenções que promovam melhores benefícios aos pacientes.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Esquemas Iniciais Desadaptativos. Terapia do Esquema.

<sup>1</sup> Psicólogo, mestrando pelo programa de mestrado acadêmico em psicologia da Universidade Feevale, rodrigosouza2801@outlook.com.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Feevale, juliangomes@gmail.com.

<sup>3</sup> Psicóloga, Mestra em Psicologia e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, thaisglucinipsi@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano/UFRGS; Bolsista BEX/CAPES 0519/12-0; Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Universidade Feevale, ricardodecastillo@gmail.com.

<sup>5</sup> Pós-graduado em Segurança Ofensiva e Inteligência Cibernética, Aperfeiçoamento Científico Feevale, vitoredu2305@gmail.com.

<sup>6</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia e Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, marcusl@feevale.br.

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E AUTOCONFIANÇA NO ESPORTE: UMA AÇÃO DE AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ATLETAS DO HANDEBOL DO PROJETO DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO FEEVALE

Autores(as): Vitor Eduardo Cordova Durante<sup>1</sup>, Rodrigo Rodrigues Souza<sup>2</sup>, Thais Caroline Guedes Lucini<sup>3</sup>, Ricardo de Almeida Castillo<sup>4</sup>

Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>5</sup>, Marcelo Curth de Oliveira<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O tema deste trabalho é a relação entre a inteligência emocional e a autoconfiança em atletas de handebol. Tem como objetivo avaliar a relação entre a Inteligência emocional e autoconfiança aos atletas do handebol do Projeto de Esporte Universitário Feevale. Participaram da ação 33 atletas da do esporte universitário 18 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades de 18 a 41 anos (média 21.758; DP = 4.047). Foi utilizado como instrumento a correlação de Pearson e a coleta dos dados foi realizada via Google Forms. A análise de correlação de Pearson entre a Autoconfiança e diferentes dimensões da Inteligência Emocional mostrou associações significativamente positivas. A gestão das emoções dos outros ( $r = 0.536$ ;  $p = 0.001$ ) apresentou a correlação mais elevada. A gestão das próprias emoções ( $r = 0.456$ ;  $p = 0.008$ ) demonstrou correlação significativa. A percepção emocional ( $r = 0.352$ ;  $p = 0.044$ ) apresentou correlação moderada, enquanto a utilização das emoções ( $r = 0.297$ ;  $p = 0.094$ ), não atingiu significância estatística. Por fim, o escore total de inteligência emocional ( $r = 0.523$ ;  $p = 0.002$ ) mostrou correlação forte e significativa com a autoconfiança. Os resultados sugerem que a autoconfiança está fortemente associada à capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, incluindo a de terceiros. A gestão emocional apresenta ser um fator relevante no desenvolvimento da autoconfiança dos atletas.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional. Autoconfiança Esportiva. Psicologia do Esporte.

<sup>1</sup> Vitor Eduardo Cordova Durante. Pós-graduado em Segurança Ofensiva e Inteligência Cibernética, Aperfeiçoamento Científico Feevale. Vitoredu2305@gmail.com

<sup>2</sup> Rodrigo Rodrigues Souza, Psicólogo pela Universidade Feevale, mestrando pelo programa de mestrado acadêmico em psicologia da Universidade Feevale, rodrigosouza2801@outlook.com

<sup>3</sup> Thais Caroline Guedes Lucini, Psicóloga, Mestra em Psicologia e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. thaisglucinipsi@gmail.com.

<sup>4</sup> Ricardo de Almeida Castillo, Mestre em Ciências do Movimento Humano/UFRGS; Bolsista BEX/CAPES 0519/12-0; Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Universidade Feevale. ricardodecastillo@gmail.com

<sup>5</sup> Marcus Levi Lopes Barbosa, Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale, Professor do PPGDCIS da Universidade Feevale. marcusl@feevale.br.

<sup>6</sup> Marcelo Curth de Oliveira, doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais e PPG de Administração da Universidade Feevale. marcelocurth@feevale.br

## NASCE UMA MÃE, MORRE UMA MULHER: VIVENDO UMA MATERNIDADE SOLO

Autores(as): Thais Caroline Guedes Lucini<sup>1</sup>, Júlia Gabrielle Klein<sup>2</sup>, Rodrigo Rodrigues Souza<sup>3</sup>, Ricardo de Almeida Castillo<sup>4</sup>

Orientadores(as): Marlene Neves Strey<sup>6</sup>, Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Mulheres que são mães solo tendem a experienciar um excesso de demandas, que se expressam por meio do acúmulo de responsabilidades. Essa realidade compromete a conciliação entre a vida familiar, íntima e profissional, além de contribuir para o surgimento de sentimentos de culpa e mal-estar. Este estudo tem como objetivo compreender as percepções de mães solo quanto à perda, limitação ou remanejo do espaço pessoal em decorrência da maternidade conciliada ao trabalho profissional. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foram entrevistadas 10 mulheres, com idades entre 25 e 67 anos, que se autodeclararam mães solo e que trabalham a pelo menos seis meses no mesmo local. As mulheres tinham entre 1 e 5 filhos. Foi realizada uma análise temática, a qual resultou em 3 categorias: Responsabilidades e sobrecarga da mulher, mãe; Entre o desamparo e o apoio; A mulher, anulada. As categorias resultantes discorrem sobre as dificuldades e ambiguidades que frequentemente atravessam essas mulheres, que são mães solo. A necessidade de prover todas as necessidades às coloca numa situação de múltiplas vulnerabilidades. Pode-se destacar o quanto as participantes viveram situações e sentimentos semelhantes mesmo que apresentem idades, contextos sociais e educacionais diferentes. Fica evidente o quanto não se tem espaço para ser mulher, enquanto se é mãe solo.

**Palavras-chave:** Maternidade solo. Mulheres. Sobrecarga. Trabalho.

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, [thaisglucinipsi@gmail.com](mailto:thaisglucinipsi@gmail.com)

<sup>2</sup> Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, [juliagabrielleklein@gmail.com](mailto:juliagabrielleklein@gmail.com).

<sup>3</sup> Psicólogo pela Universidade Feevale, mestrando pelo programa de mestrado acadêmico em psicologia da Universidade Feevale, [rodrigosouza2801@outlook.com](mailto:rodrigosouza2801@outlook.com)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano/UFRGS; Bolsista BEX/CAPES 0519/12-0; Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Universidade Feevale, [ricardodecastillo@gmail.com](mailto:ricardodecastillo@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid (1994). Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Feevale, [marlenestrey@feevale.br](mailto:marlenestrey@feevale.br)

<sup>7</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia e Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, [marcusl@feevale.br](mailto:marcusl@feevale.br)

## ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADES: PREVENÇÃO DE RISCOS NA ESCOLA

Autora: NEUMANN, Patrícia Ana<sup>1</sup>

Orientadora: CÚNICO, Sabrina Daiana<sup>2</sup>

Orientadora: PEIXOTO, Maristela Cassia de Oliveira<sup>3</sup>

Universidade FEEVALE

**RESUMO:** A adolescência caracteriza-se por uma etapa de vida em que o ser humano encontra-se vulnerável. Essa fragilidade, muitas vezes, surge do processo de construção da identidade, da constituição e solidificação de funções familiares e sociais. Tais processos não ocorrem somente em termos sociais, mas também fisiológicos e psíquicos, originando elevados níveis de ansiedade, angústia diante da perda da infância, luto do corpo infantil e insegurança frente ao desconhecido que será a vida adulta. De acordo com Nasio(2010), a adolescência é, ao mesmo tempo, uma histeria e um luto necessários para se tornar adulto. A família e a escola são fundamentais no período da adolescência. A escola e a mídia podem ser consideradas fatores de risco e/ou proteção para comportamentos agressivos. O uso das telas pelos adolescentes tem dados alarmantes. O consumo digital diário atinge 7h22 (Desmurget, 2022). Conforme o autor acima citado, três questões precisam ser consideradas: intensificação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos agressivos, insensibilização e diminuição do potencial de empatia e exacerbação infundada do sentimento subjetivo de insegurança. O trabalho da psicologia escolar, numa escola que atende predominantemente adolescentes em seu público, deve trazer ações que visem a promoção de conhecimento dessa fase da vida, além de oportunizar momentos de escuta e reflexão acerca do tema. O principal objetivo do projeto é promover atividades de escuta, reflexão e informação, voltadas para os estudantes, com o intuito de criar um espaço de troca e acolhimento para os adolescentes. Além disso, o projeto busca sensibilizar os estudantes quanto ao uso responsável das redes sociais e das tecnologias, uma preocupação cada vez mais relevante diante do aumento de casos de cyberbullying e violência virtual nas escolas. A metodologia adotada será diversificada e envolverá atividades práticas, reflexivas e interativas. Serão realizadas dinâmicas de escuta ativa, rodas de conversa, debates, palestras com especialistas e análise de filmes e materiais audiovisuais. A adolescência, por ser uma fase de construção de identidade e autonomia, demanda atenção especial. Nesse contexto, o fortalecimento dos direitos humanos, da escuta qualificada e da integração entre os serviços públicos emerge como caminho para promover proteção e inclusão dos adolescentes em situação de risco social.

**Palavras-chave:** Adolescência. Vulnerabilidade. Escola.

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia na Universidade Feevale. Psicóloga Especialista em Psicologia Escolar e Educacional.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Docente na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente na Universidade Feevale.

## A INFLUÊNCIA DO HIPOTIREOIDISMO NAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE PESSOAS IDOSAS

Autores: Jorge Ondere Neto<sup>1</sup>

Geovani Rafaële Lima Cavalheiro<sup>2</sup>

Orientadoras: Geraldine Alves dos Santos<sup>3</sup>, Denise Bolzan Berlese<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A tireoide é uma glândula pertencente ao sistema endócrino responsável por sintetizar os hormônios tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) e atua na regulação da energia do metabolismo, na força das contrações do coração e é crucial nas funções cognitivas. O hipotireoidismo é um quadro clínico em que a tireoide produz baixa quantidade de T3 e T4 de modo a causar sintomas como cansaço, ganho de peso e problemas de memória. Estudos científicos têm identificado que ele pode afetar o desempenho cognitivo de pessoas idosas como atenção, aprendizagem e memória. O objetivo do presente trabalho consiste em identificar as funções cognitivas afetadas pelo hipotireoidismo em pessoas idosas e tecer algumas discussões sobre a correlação entre hipotireoidismo e funções cognitivas. O método consiste em uma revisão sistemática da literatura cujas palavras-chaves utilizadas foram “aged” AND “hypothyroidism” AND “cognition” as quais estão contidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As bases de dados foram MEDLINE e COCHRANE. Os critérios de inclusão foram: a) artigos empíricos de língua inglesa, espanhola e portuguesa; b) estar dentro do período de 5 anos; c) apresentar resultados parciais ou totais; d) envolver participantes enquadrados no período da vida adulta tardia ( $>60$  anos). No total de 68, foram incluídos 9 a partir dos critérios mencionados. Como resultado, identificou-se que as pesquisas avaliam memória, funções executivas, atenção, linguagem, orientação e habilidades visuoespaciais. Dentre a memória, um estudo avaliou dois tipos de memória, a saber, evocativa e de reconhecimento. Quanto à linguagem, um estudo avaliou a fluência verbal. Por fim, quanto à atenção, um avaliou as atenção auditiva e visual. Pode-se verificar três tipos de pesquisas, a saber: 1) quatro que visaram correlacionar apenas hipotireoidismo no desempenho das funções cognitivas, nesse caso, o hipotireoidismo como variável independente; 2) dois em que se realizou intervenção farmacológica (levotiroxina) para verificar se o nível de TSH influenciaram no desempenho cognitivo; 3) e três em que o hipotireoidismo esteve associado a fator genético (ApoE4) e outras morbidades de modo a correlacionar estes com as funções cognitivas. Os estudos não são unâimes quanto à influência do hipotireoidismo no desempenho das funções cognitivas. Fatores metodológicos e genéticos podem ser variáveis que influenciam nos resultados.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Hipotireoidismo. Funções Cognitivas.

<sup>1</sup> Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale), Bolsista CNPq. Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS), Pós-Graduado em Avaliação Psicológica (NMP), Psicólogo (PUCRS) e Filosofia (UFRGS).

<sup>2</sup> Mestrando do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Saúde e Inclusão) – Feevale (Bolsista CAPES); Especialista em Fisiologia do Exercício, Nutrição Esportiva, Gerontologia e Desenvolvimento e Controle Motor

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Pesquisadora Produtividade CNPq.

<sup>4</sup> Professora Doutora permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. Professora colaboradora do PPG em Jogos da Universidad Nacional Río Cuarto.

## USABILIDADE E JOGABILIDADE DE UM GAME-BASED ASESSMENT: ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Autores(as): Andressa Ap. Garces Gamarra Salem<sup>1</sup>, Michele Barth<sup>2</sup>, Camila Strasburger Trierweiler<sup>3</sup>, Bernardo B. de Cerqueira<sup>4</sup>, Eduardo L. Scheffler<sup>5</sup>.

Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>6</sup>, Caroline de Oliveira Cardoso<sup>7</sup>.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Ao desenvolver um instrumento de avaliação, uma das etapas para assegurar propriedades psicométricas adequadas é o levantamento de evidências junto ao público-alvo. No caso de ferramentas voltadas ao desenvolvimento de jogos, uma fase metodológica é a análise da usabilidade e da jogabilidade. A literatura apresenta protocolos padronizados para essa finalidade e ressalta a utilização de diferentes escalas, qualitativas, quantitativas e observacionais, que podem ser aplicadas de forma isolada ou integrada, para contemplar aspectos relevantes nem sempre abrangidos por um único recurso. Na investigação de evidências de validade para o desenvolvimento de um instrumento de avaliação neuropsicológica em *Game-based Assessment* (GBA), as etapas metodológicas demandam de uma dinâmica extensa. Nesse contexto, que envolve avaliação neuropsicológica coletiva e individual, seguida pela aplicação do GBA e da avaliação de usabilidade e jogabilidade, é necessário contar com instrumentos robustos e eficazes, garantindo a coleta de informações relevantes. O presente trabalho apresenta a adaptação de uma entrevista semiestruturada para o formato de uma escala informatizada e os dados coletados até o momento de uma pesquisa em andamento. A partir da entrevista original, das oito perguntas foram mantidas seis, com a padronização de sua formulação em segunda pessoa (você). Todas as respostas foram organizadas em alternativas que variam de negativas a positivas, adaptadas de acordo com cada pergunta e com linguagem adequada para a compreensão infantil. Na primeira etapa de avaliação do GBA a escala foi aplicada em 16 crianças, com idade entre 6 e 11 anos, de uma escola privada. Os resultados desse piloto indicaram que a escala é de fácil aplicação, de simples compreensão e otimiza a coleta dos dados. Na etapa atual da pesquisa, já foram coletados dados de 91 crianças, com idades entre 6 e 11 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de uma região do Rio Grande do Sul. Os resultados parciais indicam que a escala é pertinente e útil, especialmente em estudos que demandam amostras amplas, por associar tecnologia à otimização da coleta, favorecer a autonomia da criança no preenchimento e oferecer alternativas quando ela não sabe ou não tem clareza de como responder.

**Palavras-chave:** Usabilidade e jogabilidade. Avaliação neuropsicológica. Jogos digitais.

<sup>1</sup> Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (bolsista CAPES). Mestre em Psicologia (PUCRS), especialista em Reabilitação Física (FAMERP) e Graduada em Psicologia (UNICENTRO).

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduada em Design pela Universidade Feevale. Bolsista de Pós-doutorado Júnior (FAPERGS) na linha de pesquisa em Linguagens e Tecnologias.

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Pesquisa e de Intervenção Neuropsicológica Escolar e do Desenvolvimento (LAPINED) da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutor e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduado em Jogos Digitais (FEEVALE). Professor e pesquisador na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduado em Jogos Digitais (FEEVALE). Desenvolvedor de Jogos da Universidade Feevale, atuando como Programador Sênior no motor gráfico Unity 3D.

<sup>6</sup> Doutora e Mestra em Ciência da Computação pela UFRGS. Professora e pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Sistemas de Informação da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutora em Psicologia (PUCRS). Mestre e psicóloga formada pela PUCRS. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

## AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE PREVENTIVA PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM BASE NA TERAPIA DO ESQUEMA

Autores(as): Melissa Rodrigues Sebolt<sup>1</sup>, Amanda Doneda<sup>2</sup>, Bruna Bátori Bombassaro<sup>3</sup>,  
Isadora Bilhalva Grawer<sup>4</sup>, Renata Pippi Paim<sup>5</sup>

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O desenvolvimento emocional na primeira infância impacta diretamente o percurso da vida, influenciando tanto aspectos socioemocionais quanto cognitivos. Nesse período sensível e repleto de oportunidades, o papel dos pais é fundamental; contudo, muitas vezes, eles enfrentam estresse, falta de preparo e práticas educativas inconsistentes, o que pode contribuir para a formação de esquemas iniciais desadaptativos e comprometer o bem-estar infantil. Este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade de uma intervenção precoce preventiva, fundamentada na Terapia do Esquema e voltada às necessidades emocionais básicas, verificando seus efeitos na competência parental, nas habilidades sociais, na redução do estresse e nos problemas emocionais e comportamentais das crianças. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, longitudinal e quase-experimental, com amostra de 60 pais e/ou cuidadores primários, de ambos os sexos, residentes no Vale do Sinos (RS). Os participantes foram divididos igualmente em grupo experimental e grupo controle. O grupo experimental participa de encontros em que são realizadas estratégias psicoeducativas e vivenciais sobre vínculo, estilos parentais e de autorregulação, fundamentadas na terapia do esquema, enquanto o grupo controle integra lista de espera, sendo oferecido posteriormente a oportunidade de participação na intervenção. Serão aplicados no pré e pós-intervenção os seguintes instrumentos: YSQ-S3, SDQ-por, EHSP, PSOC, EEPa. Os dados serão analisados no software SPSS, inicialmente por meio de estatísticas descritivas para caracterização da amostra, seguidas do teste de normalidade. Confirmada a distribuição normal, será utilizado o teste *t* para amostras pareadas a fim de comparar os grupos entre os momentos pré e pós-intervenção. A coleta de dados está em andamento, portanto os resultados preliminares serão apresentados no dia do evento. Espera-se que os achados evidenciem redução do estresse parental, fortalecimento das práticas educativas e maior percepção de competências, com potencial de repercutir no bem-estar infantil. Assim, a proposta configura-se como uma tecnologia social replicável, com possibilidade de contribuir tanto no campo preventivo quanto no clínico, ao oferecer recursos inovadores que atendam às necessidades emocionais básicas das crianças por meio da intervenção parental.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Primeira Infância. Terapia do Esquema. Intervenção.

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Universidade Feevale), Graduada em Pedagogia (ULBRA), Mestranda em Psicologia (Universidade Feevale), Bolsista CAPES, Integrante do GEPPICC (Feevale)

<sup>2</sup> Advogada; Graduanda de Psicologia (Universidade Feevale); Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS); Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale)

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia (Universidade Feevale), Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale)

<sup>4</sup> Graduanda de Psicologia (Universidade Feevale). Bolsista de Iniciação Científica no GEPPICC; voluntária PROEXT-PG no Projeto Jovem Aprendiz

<sup>5</sup> Psicóloga (URCAMP), Mestre em psicologia (Universidade Feevale), Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental e Terapia do Esquema, Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale)

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia (PUC-RS), Mestre em Psicologia (UNISINOS), Especialista em Terapia do Esquema (Wainer), Graduada em Psicologia (PUC-RS), Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-Graduação (Universidade Feevale).

## A BRAQUITUDÉ QUE NOS HABITA: SIGINIFICAÇÕES DO CORPO BRANCO FRENTE AO OUTRO RACIALIZADO

Autores(as): Luiz Gustavo Heinen<sup>1</sup>

Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira Menogotto<sup>2</sup>, Sabrina Daiana Cunico<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** Para a psicanálise, o sujeito é constituído a partir de uma série de significantes que se organizam no campo do discurso. Nesse processo, o conceito de raça é fundamental para compreender o "tornar-se sujeito racializado". No entanto, na lógica racista, o sujeito branco é frequentemente percebido como neutro, sem raça, enquanto apenas os sujeitos negros são vistos como racializados. Esse entendimento reforça a invisibilização da branquitude e seus privilégios, perpetuando a ideia de que a raça seria um atributo apenas daqueles que não são brancos. No contexto brasileiro, os estudos sobre a branquitude afirmam a necessidade de enxergar o branco como sujeito racializado e beneficiado por uma herança colonial que explora sua relação com o "outro" racializado, tomado como alvo explícito da racialização. Este trabalho objetivou analisar os processos inconscientes de constituição da branquitude frente ao "outro" racializado. Do ponto de vista metodológico, este estudo orientar-se-á pelas premissas da ética da psicanálise. Optou-se por um ensaio teórico, que articula conceitos psicanalíticos com aportes de diferentes campos do saber. Essa abordagem não se limita a revisar a literatura, mas propõe um diálogo crítico entre autores clássicos e contemporâneos, como Freud, Lacan, Isildinha Nogueira, Cida Bento e Frantz Fanon, permitindo uma leitura crítica das interseccionalidades na constituição do sujeito. Assim, a metodologia se constrói como um movimento de escrita que implica o pesquisador no próprio processo de significação. Este estudo permitiu entender que a ideia de neutralidade do sujeito branco é sustentada por um apagamento histórico que naturaliza a branquitude como norma universal, ocultando os processos de racialização que também a constituem. Ao desnaturalizar essa posição e reconhecê-la como atravessada por privilégios estruturais, surgem possibilidades de deslocamento e reflexão crítica. A psicanálise, ao compreender o sujeito como efeito do discurso, oferece ferramentas para evidenciar os mecanismos inconscientes que sustentam o apagamento da branquitude, desvelando o branco como sujeito de raça. Indica-se, assim, que a articulação entre psicanálise e estudos da branquitude amplia as reflexões sobre inconsciente e raça, favorecendo uma escuta implicada. Esta pesquisa não buscou dar conclusões definitivas, mas abrir caminhos para problematizações contínuas e para novos lugares discursivos no enfrentamento das desigualdades raciais.

**Palavras-chave:** Branquitude. Psicanálise. Racialização. Racismo.

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Bolsista CNPq. Pesquisador no Projeto de Pesquisa: O Caleidoscópio do Brincar o Território Escolar em Tempos Pós-COVID-19.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia do Desenvolvimento é Professora do Mestrado em Psicologia e do Ppg em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora do Curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de Pós-doutorado Faperj.

## MAPEAMENTO DOS FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES LGBT

Autores(as): Myllena Diessy da Silva<sup>1</sup>, Amanda Doneda<sup>2</sup>,  
Julia Gabrielle Klein<sup>3</sup>, Isadora Bilhalva Grawer<sup>4</sup>,  
Maria Gisele da Silva<sup>5</sup>.

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza<sup>6</sup>

Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A maioria das pesquisas que buscam mapear os fatores de risco e proteção de adolescentes LGBT são realizadas no contexto internacional, não apresentando um panorama adequado da realidade brasileira. Dessa forma, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as associações entre práticas parentais, do apoio social, da qualidade de vida e da autoestima e o estresse de minorias e saúde mental dos adolescentes LGBT? Quais destes fatores atuam como fatores preditivos (de risco e de proteção) do estresse em minorias e da saúde mental em adolescentes LGBT? O objetivo deste trabalho será verificar se existem associações entre as variáveis de interesse, bem como verificar se as práticas parentais, apoio social, qualidade de vida e autoestima atuam como fator preditivo do estresse de minorias e da saúde mental em adolescentes LGBT. O estudo terá delineamento quantitativo, transversal e explicativo. A amostra será não probabilística e contará com 300 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 19 anos, que se autodeclararem homossexuais – gays ou lésbicas, bissexuais ou transexuais. A amostra será selecionada por conveniência através da divulgação de convite para participação da pesquisa em redes sociais. Também será adotado o método de seleção *Snowball*, em que os participantes podem indicar outras pessoas para responder a pesquisa. Os instrumentos utilizados serão: Questionário Sociodemográfico; SMASI; DASS 21; MOS-SSS; EPP; EAR; WHOQOL-Bref. Os dados serão inseridos no Statistical Package for the Social Sciences versão 27.0. Após, será realizada a correção e, posteriormente, calculadas as subescalas, médias, desvios padrões. Posteriormente a aferição da normalidade da amostra, serão realizadas análises descritivas e estatísticas inferenciais com o objetivo de caracterizar o perfil da amostra e observar o comportamento das variáveis. Caso a amostra apresente distribuição normal, serão realizados testes paramétricos. A correlação entre as variáveis será avaliada utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. Em seguida, serão realizadas análises de regressão linear múltipla utilizando-se do método backward. Será considerado o nível de significância de  $p < 0,05$ . A coleta de dados encontra-se em andamento e os resultados preliminares em relação a associação das variáveis serão apresentados no dia do evento. Espera-se que os resultados possam contribuir para ampliar a discussão sobre os fatores de risco e proteção na saúde mental dos adolescentes LGBT.

**Palavras-chave:** adolescentes. LGBT. saúde mental.

<sup>1</sup> Psicóloga Formada pela Universidade Unisinos e Mestranda em Desenvolvimento Humano pela Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Psicologia da FEEVALE.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Psicologia da FEEVALE.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Psicologia da FEEVALE.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Psicologia da FEEVALE.

<sup>6</sup> Professora do curso de Psicologia e do Programa da pós-graduação da Universidade FEEVALE.

## EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores(as): Julia Castanho de Freitas<sup>1</sup>, Bruna Bátori Bombassaro<sup>2</sup>, Julia dos Santos Barboza<sup>3</sup>

Orientadores(as): Caroline de Oliveira Cardoso<sup>4</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A mensuração das funções executivas (FEs) na infância e adolescência demanda instrumentos que sejam teoricamente fundamentados, linguisticamente acessíveis e sensíveis às manifestações do funcionamento executivo em contextos cotidianos. Com esse objetivo, foi desenvolvida a Escala de Autopercepção de Funções Executivas (EAFEx), voltada a escolares do ensino fundamental, com idades entre 10 e 14 anos. A escala é composta por 25 itens, organizados em cinco domínios teóricos: Organização e Planejamento, Memória de Trabalho, Controle Inibitório, Flexibilidade Cognitiva e Regulação Emocional. Cada item é respondido em escala Likert de cinco pontos (1 = "Nunca" a 5 = "Sempre"), permitindo ao respondente indicar a frequência com que vivencia determinadas situações. Os resultados são representados graficamente por meio de uma tabela de autopercepção, que favorece a identificação de perfis funcionais e domínios com maior ou menor dificuldade percebida. Este estudo apresenta evidências preliminares de validade de conteúdo da EAFEx, a partir da análise de juízes especialistas. A avaliação quantitativa foi conduzida por meio do cálculo dos Índices de Validade de Conteúdo (IVC) por item, por domínio e global. Os resultados indicaram altos níveis de clareza, simplicidade e relevância (IVCs entre 0,84 e 1,00), com exceção de um item que, após sugestões dos juízes, foi revisado para maior adequação. Os índices globais foram expressivos: clareza (0,93), simplicidade (0,95) e relevância (0,98), todos superiores ao ponto de corte (0,80), corroborando a validade de conteúdo da escala. A avaliação qualitativa reforçou os achados quantitativos: os juízes classificaram positivamente a forma de apresentação, as instruções de preenchimento e o tipo de ancoragem utilizado. Quanto à abrangência teórica, os domínios da EAFEx foram considerados pertinentes, e os itens, representativos dos construtos propostos, com apenas ajustes pontuais indicados. Os dados sustentam a adequação da EAFEx como instrumento complementar de avaliação neuropsicológica autorreferida, com aplicação potencial em contextos educativos, clínicos e de pesquisa.

**Palavras-chave:** Funções executivas. Avaliação neuropsicológica. Validade de conteúdo.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia, Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale;

<sup>2</sup> Iniciação Científica, Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale;

<sup>3</sup> Iniciação Científica, Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale;

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia, Professora de Psicologia da Universidade Feevale;

ÁREA TEMÁTICA:  
**QUÍMICA**

## ECONOMIA CIRCULAR DE PNEUS INSERVÍVEIS: DESAFIOS PARA CIRCULARIDADE

Autora: Adriana Burg<sup>1</sup>

Orientadores: Vanusca Dalosto Jahno<sup>2</sup>, Carlos Leonardo Pandolfo Carone<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A economia circular é um modelo sustentável que busca manter produtos e materiais em uso pelo maior tempo possível, afastando-se do sistema linear tradicional "extrair–produzir–descarte". A borracha utilizada no produto final é vulcanizada, resultando em uma rede tridimensional com ligações cruzadas de enxofre, o que confere ao material extrema durabilidade, resistência a solventes e a variações de temperatura, ao mesmo tempo em que torna sua degradação natural praticamente inviável. Dentre as diversas utilizações da borracha, a indústria automotiva se destaca como a maior consumidora. Cerca de 70% da produção mundial de borracha natural é usada em pneus. A presença de aditivos como negro de carbono, fibras e metais aumenta sua resistência, mas dificulta a degradação e gera riscos ambientais em aterros. Com isso, o objetivo do trabalho foi demonstrar formas de processamento de pneus inservíveis para voltar ao ciclo de produtivo. Como metodologia foi realizado um levantamento e análise bibliográfica utilizando bases de dados como Science Direct, Teses e dissertações e outros documentos da área. No Brasil, a frota já somava 123,9 milhões em 2024, refletindo diretamente o aumento no consumo de pneus. Uma das principais formas de aproveitamento dos pneus inservíveis é a produção de pó de borracha, obtido pela moagem mecânica dos pneus em partículas finas. Esse pó é amplamente utilizado em asfalto borracha para pavimentação, pisos esportivos, solados de calçados e diversos produtos de borracha compostos, até mesmo em pequenos teores em formulações de bandas de rodagem. O uso do pó de borracha não só reduz a quantidade de pneus descartados em aterros, como também contribui para a economia circular ao reincorporar material previamente considerado resíduo em novos produtos. Outra alternativa é a produção de borracha regenerada, também chamada de borracha desvulcanizada, que consiste em reverter parcialmente o processo de vulcanização para romper algumas ligações cruzadas de enxofre, tornando o material reutilizável na fabricação de novos compostos de borracha. Essa técnica permite incorporar pneus inservíveis em formulações elastoméricas, mantendo propriedades mecânicas adequadas e reduzindo a necessidade de matéria-prima virgem. Dessa forma, o reaproveitamento de pneus inservíveis, por meio de pó de borracha e borracha regenerada, demonstra-se essencial para reduzir impactos ambientais e promover a sustentabilidade na cadeia da borracha.

**Palavras-chave:** Circularidade. Borracha. Pneus. Reaproveitamento.

<sup>1</sup> Discente do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Doutor em Ciência dos Materiais. Docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale

## EXTRAÇÃO DE COLÁGENO A PARTIR DE RESÍDUOS DE COURO *WET-BLUE* PARA APLICAÇÃO COMO AGENTE DE ENCHIMENTO EM PROCESSOS DE RECURTIMENTO

Autores(as): Taís Cristina Scharlau da Silva <sup>1</sup>

Orientadores(as): Dra. Patrice Monteiro de Aquim <sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A indústria do couro gera grandes volumes de resíduos sólidos, em especial aqueles provenientes do curtimento ao cromo, que apresentam elevado teor de colágeno em sua composição. A recuperação desse biopolímero representa uma alternativa promissora, não apenas pela redução do impacto ambiental, mas também por sua aplicação direta em processos de recurtimento, nos quais produtos de enchimento são empregados para melhorar a qualidade de couros. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo extrair colágeno a partir de aparas de couro *wet-blue* por meio de método alcalino e avaliar o desempenho do material obtido como agente de enchimento, visando agregar valor a couros de menor espessura. A extração do colágeno foi realizada pela adição de óxido de cálcio (CaO) e água ao resíduo de couro, mantendo a mistura sob agitação contínua por três horas. Após esse período, a mistura foi submetida à filtração em filtro tipo manga de 100 µm para a separação das frações sólida e líquida. A fração líquida, rica em colágeno, foi coletada, seca em estufa e posteriormente triturada manualmente para obtenção de um pó fino. Este material foi então incorporado em formulações de recurtimento, em conjunto com matérias-primas tradicionalmente utilizadas nesse processo, visando potencializar o efeito de enchimento no couro. Para a avaliação da eficiência do colágeno obtido, foram preparadas amostras de couro utilizando duas condições, colágeno extraído do *wet-blue* e um produto comercial padrão de mercado, amplamente empregado para promover enchimento. A análise comparativa, realizada por meio de espessímetro, demonstrou que o produto comercial padrão aumentou a espessura do couro em 0,4 mm em relação ao valor inicial. Já o colágeno extraído a partir do resíduo *wet-blue* promoveu um aumento de 0,2 mm, desempenho considerado promissor, uma vez que se trata de um material obtido de subproduto da indústria do couro. Os resultados demonstram que, embora a performance do colágeno obtido seja inferior ao padrão de mercado, o material extraído a partir de resíduos *wet-blue* apresenta potencial de aplicação prática. Além de oferecer uma alternativa sustentável para o aproveitamento de resíduos da indústria coureira, o processo contribui para a valorização do colágeno e pode ser uma estratégia para a melhoria da qualidade de couros muito finos, que normalmente possuem baixo valor agregado no mercado.

**Palavras-chave:** Extração de Colágeno. Couro *wet-blue*. Resíduos da indústria do couro. Enchimento do couro.

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia Química, Mestra do Programa de Materiais e Processos Industriais e Doutoranda do Programa de Materiais e Processos Industriais, Universidade Feevale, RS/Brasil.

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora da Universidade Feevale, RS/Brasil.

ÁREA TEMÁTICA:  
**SAÚDE COLETIVA**

## DIVERSIDADE E TELETRABALHO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE SUA INCLUSÃO NO ÂMBITO DE TRABALHO REMOTO

Autora: Victória Böes Bauermann<sup>1</sup>  
Orientadora: Jacinta Sidegum Renner<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em um cenário de aumento da tendência do teletrabalho a partir da pandemia da Covid-19, evidencia-se a insuficiência de iniciativas para inclusão profissional de pessoas com deficiência. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as pessoas com deficiência percebem as potencialidades e barreiras do trabalho remoto para sua visibilidade e inclusão social. A pesquisa teve abordagem qualitativa sob o ponto de vista do problema e, a partir dos objetivos, foi exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas via Microsoft Teams, com seis profissionais com deficiência que atuaram em “home office” no Brasil entre 2021 e 2023. A análise de dados foi realizada a partir de Análise de Conteúdo na modalidade temática, e os resultados, organizados em três categorias: “Welcome Aboard! Todo mundo pode entrar!?”; apresentou as formas de ingresso na empresa, iniciativas e barreiras percebidas pelos entrevistados neste contato inicial, ressaltando que mais importante do que a contratação ter sido para o presencial ou já para o remoto, foi a condução do processo seletivo, considerando a questão de serem pessoas com deficiência. “Para você que tem ‘sede’ de crescimento...”, refletiu sobre suporte, treinamento e possibilidades de crescimento, com percepção de que os dois primeiros foram bem adaptados na maioria das experiências, mas as oportunidades de crescimento muitas vezes eram limitadas por atravessamentos interseccionais e restrição das pessoas com deficiência a determinados cargos ou setores. “Infraestrutura e Tecnologias – Reprodução ou Novas Possibilidades?”, demonstrou as potencialidades identificadas nesse modo de trabalho para ampliação do contato com as diversidades, ferramentas acessíveis para desconstrução de barreiras estruturadas social e historicamente, benefícios às questões de saúde de cada um dos entrevistados; porém, em muitos casos, sentiram falta de espaços de socialização espontânea, que respeitem as necessidades e vontades individuais. Em suma, os participantes identificaram no âmbito online potencialidades para sua inclusão no mercado de trabalho, entretanto mostra-se essencial a atenção aos atravessamentos capacitistas que se atualizam nos processos seletivos, treinamento e desenvolvimento, socialização, e indicam necessidade de maior investimento em ações que integrem, de fato, os trabalhadores à cultura organizacional, transformando-a a partir de processos inclusivos, acolhedores e que gerem oportunidades equitativas.

**Palavras-chave:** Teletrabalho. Inclusão. Pessoas com deficiência. Capacitistas.

<sup>1</sup> Especialização em Metodologia da Educação Infantil e Anos Iniciais. Integrante de Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção, professora dos cursos de Engenharia e Design e PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social. Líder do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

## ANÁLISE DA RELAÇÃO DO NÍVEL DE DENSIDADE MUSCULAR E FORÇA DE PREENSÃO EM PESSOAS ACIMA DE 50 ANOS

Autora: Vitória Regina Trampusch<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A força de preensão é uma grande métrica para a determinação de autonomia em pessoas idosas, uma vez que a falta da densidade muscular acaba corroborando para casos de sarcopenia nessa população. Considerando a perda de massa muscular após os 40 anos, é interessante observar a relação entre os dois, com o objetivo de conscientização sobre a importância de se preservar a densidade muscular em vista de uma maior qualidade de vida na terceira idade. Tendo isso em vista, o estudo teve o objetivo de analisar a relação entre o nível de densidade muscular e a força de preensão em pessoas acima de 50 anos. O estudo teve um delineamento metodológico quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta de 140 pessoas acima dos 50 anos de idade participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia, da Universidade Feevale. Os instrumentos utilizados foram um dinamômetro hidráulico de mão portátil e o equipamento de Bioimpedância – INBODY- 270. Os dados foram analisados no Programa IBM-SPSS versão 29.0 através da análise de correlação de Spearman, com nível de significância  $\leq 0,05$ . Ao analisar o banco de dados pode-se observar uma forte relação entre a força de preensão do braço dominante com a densidade muscular esquelética ( $\rho = 0,701/p < 0,001$ ), massa magra segmentar do braço direito ( $\rho = 0,727/p < 0,001$ ) e massa magra segmentar do braço esquerdo ( $\rho = 0,724/p < 0,001$ ). Os resultados da pesquisa são consistentes com pesquisas anteriores que relacionam uma maior queda na massa muscular e a força de preensão. Entretanto, também existem estudos que desassociaram o declínio da massa muscular com o declínio da força muscular. Percebe-se, a partir dos resultados analisados que existe relação entre o nível de densidade muscular e força de preensão em pessoas com mais de 50 anos, porém na literatura ainda existem discussões sobre a real relação entre os fatores.

**Palavras-chave:** Densidade muscular. Força de preensão. Pessoa idosa.

<sup>1</sup> Quiropraxista pela Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, e Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista Produtividade CNPq.

## AROMATERAPIA COMO RECURSO ALTERNATIVO NO MANEJO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO ASSOCIADAS A PATOLOGIAS CAPILARES

Autores(as): Amanda Conoratto Dias<sup>1</sup>

Orientadores(as): João Batista Mossmann<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A ansiedade e a depressão estão entre os transtornos psiquiátricos mais prevalentes e podem atuar tanto como gatilho quanto como consequência de doenças capilares. Condições como alopecia areata, alopecia fibrosante frontal, dermatite seborreica, psoríase e eflúvio telógeno apresentam forte componente inflamatório e imunológico, frequentemente exacerbado por fatores emocionais. Esse ciclo bidirecional impacta a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a aromaterapia surge como uma estratégia integrativa e alternativa promissora. O óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*), rico em linalol e acetato de linalila, atua em receptores do sistema nervoso central ligados à modulação da serotonina, promovendo relaxamento, melhora do sono e redução da ansiedade. Estudos clínicos recentes demonstraram sua eficácia em reduzir sintomas ansiosos e melhorar a qualidade do sono em pacientes hospitalizados. O óleo essencial de bergamota (*Citrus bergamia*), por sua vez, apresenta efeito ansiolítico e anti-inflamatório, com redução significativa do cortisol salivar, melhora do humor e alívio do estresse em universitários submetidos a situações desafiadoras. Além de auxiliar no equilíbrio emocional, o potencial anti-inflamatório desses óleos pode beneficiar quadros capilares inflamatórios, ampliando seu uso em protocolos de tricologia. Conclui-se que a aromaterapia com lavanda e bergamota pode atuar como recurso terapêutico complementar, contribuindo para o cuidado integral em saúde mental e capilar.

**Palavras-chave:** Aromaterapia. Ansiedade. Depressão. Patologias capilares.

<sup>1</sup> Mestre em Indústria Criativa, Especialista em Tricologia, graduada em Estética e Cosmética.

<sup>2</sup> Doutor em Informática na Educação. Professor da Universidade Feevale.

## ANÁLISE MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM HOSPITAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Autores(as): Luana Letícia da Silva<sup>1</sup>, Alana Witt Hansen<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Hermann<sup>3</sup>, Gabriela Saldanha Monteiro<sup>4</sup>, Larissa dos Santos<sup>5</sup>

Orientadores(as): Juliane Deise Fleck<sup>6</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os vírus respiratórios estão entre os principais agentes etiológicos responsáveis por causar doença em humanos, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade, e um desafio aos sistemas de saúde. Essas infecções afetam indivíduos de todas as faixas etárias, com maior impacto em crianças, idosos e imunocomprometidos. A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) caracteriza-se por casos de síndrome gripal (SG) que evoluem com comprometimento da função respiratória podendo ser causada por diversos vírus como influenza, sincicial respiratório humano (HRSV), adenovírus, rinovírus e coronavírus SARS-CoV-2. Na região Sul do Brasil, o aumento na incidência de casos de SG e SRAG e hospitalizações associadas a vírus respiratórios ocorre, principalmente, nos meses de março a setembro. Neste contexto, o diagnóstico laboratorial através do painel de vigilância de vírus respiratórios é fundamental para detectar patógenos considerados de alto risco à saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o objetivo de monitorar a circulação viral e caracterizar os agentes etiológicos associados às hospitalizações, foram analisadas 355 amostras de *swab* nasofaríngeo e orofaríngeo, ou secreção obtida por aspirado ou lavado nasal de pacientes com SRAG, no período de janeiro a junho de 2025. A extração de RNA viral foi realizada por meio do kit MagMAX™ CORE (Applied biosystems™), e a detecção de vírus respiratórios ocorreu por Reação em Cadeia da Polimerase Quantitativa com Transcrição Reversa (RT-qPCR) utilizando sondas TaqMan™. Do total de amostras analisadas até o momento, 86,2% foram positivas para vírus respiratórios, com 72 casos de codetecção. Houve predomínio de infecção por HRSV (79,4%), seguido por rinovírus (24,8%), adenovírus (10,5%), influenza A (9,8%), coronavírus SARS-CoV-2 (0,3%) e influenza B (0,3%). A maioria das amostras analisadas eram de crianças, e entre os casos positivos o grupo etário mais acometido foram os menores de um ano de idade (207/306), com predomínio do sexo masculino (154/306). A análise definitiva abrangerá o período sazonal até o final do inverno de 2025, possibilitando maior robustez na interpretação dos achados. Os resultados preliminares demonstram a importância do monitoramento epidemiológico e molecular na compreensão sobre a circulação dos vírus respiratórios, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e resposta rápida dos serviços de saúde. Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPERGS, FINEP, Universidade Feevale.

**Palavras-chave:** Painel viral respiratório. SRAG. Biologia molecular. RT-qPCR. Epidemiologia.

<sup>1</sup> Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale. Especialista em Epidemiologia e Vigilâncias em Saúde pela Unyleya Editora e Cursos S/A. Bacharel em Biomedicina pela Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica da UFRGS. Mestre em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Bacharel em Biomedicina. Biomédica na Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Virologia, Biomédica Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Mestre em Qualidade Ambiental e bacharel em Ciências Biológicas. Bióloga na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Biomédica, Mestranda em Virologia na Universidade Feevale. Universidade Feevale, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Farmacêuticas, dos PPGs em Virologia; do Toxicologia e Análises Toxicológicas e Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil.

ÁREA TEMÁTICA:  
**SERVIÇO SOCIAL**

## REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA SOCIAL E PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO

Autora: Liana Finkler<sup>1</sup>  
Orientador: Everton Rodrigo Santos<sup>2</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo central tecer reflexões sobre a organização da política pública de Assistência Social no Brasil e os processos de judicialização. Tem-se como justificativa de análise algumas contradições evidenciadas, pois, apesar de muitas vezes a Assistência Social ser incompreendida enquanto direito é por meio de processos de judicialização que ela se afirma na sociedade. Mesmo sendo elevada ao patamar de política pública ainda existem distorções no reconhecimento de sua identidade enquanto direito social e dever do Estado. Entende-se que algumas respostas para essas distorções podem estar permeadas pela própria história do Brasil, quando se pensa nas relações de mando/subserviência e cultura da dádiva. A metodologia deste artigo se apresenta como um ensaio teórico de natureza qualitativa, tendo como base os conteúdos e autores abordados na disciplina de “Políticas públicas, desigualdade e inclusão”, inserida no curso de Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, bem como a articulação e análises das normativas da política de Assistência Social. Como considerações finais foi possível identificar algumas fragilidades e lacunas para organização da Assistência Social, compreender que não é apenas esta política pública que enfrenta desafios para a sua efetivação, mas que há de se ponderar sobre a crise do Estado de Bem-Estar- Social e a forma como as políticas públicas estão organizadas no país.

**Palavras-chave:** Assistência Social. Política Pública. Judicialização.

<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Direitos Humanos e Políticas Públicas. Graduada em Serviço Social. Mestranda do curso de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Pós-doutor e Dr. Ciência Política pela UFRGS, Professor titular e permanente no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.